UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA HEBRAICA,
LITERATURA E CULTURA JUDAICAS

Edson de Faria Francisco

NEOLOGISMO SEMÂNTICO
NA MASSORÁ TIBERIENSE

São Paulo
2007

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA HEBRAICA,
LITERATURA E CULTURA JUDAICAS

NEOLOGISMO SEMÂNTICO
NA MASSORÁ TIBERIENSE

Edson de Faria Francisco

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Szpizkowski

SUMÁRIO

Sumário	1
Resumo	5
Abstract	6
Agradecimentos	7
Abreviaturas	9
1. Obras	9
2. Massorá	10
3. Outras	10
Abreviaturas dos Livros da Bíblia Hebraica	12
Sistema de Transliteração: Hebraico e Aramaico	13
1. Consoantes	13
2. Sinais Vocálicos	14
3. Ditongos	14
4. 'Alef e Hé Finais	15
Introdução	16
Primeira Parte - Tradição Massorética	22
I. Massorá	23
1. Definição e Características	23
II: Divisões da Massorá	24
1. Masora Parva	24
2. Masora Magna	25
3. Somatório Massorético	27
4. Listagens Massoréticas	28
5. Masora Finalis	29
III. Massoretas	32
1. Contexto Histórico e Cultural	32
2. Massoretas Orientais	33
3. Massoretas Ocidentais	34
a. Massoretas da Palestina	35

b. Massoretas de Tiberíades	35
4. Escolas Massoréticas Tiberienses: Ben Asher e Ben Naftali	36
IV. Texto Massorético	40
1. Texto Protomassorético e Texto Massorético	40
Segunda Parte - Neologia: Fundamentos Teóricos	44
I. Neologia	45
1. Definição	45
2. Tipos de Neologismo	45
a. Neologismo Fonológico	45
b. Neologismo Sintático ou Neologismo de Forma	46
c. Neologismo Semântico, Neologismo de Sentido ou Neologismo Conceptual	46
d. Neologismo por Empréstimo	46
e. Neologismo Gráfico	46
3. Neologia Semântica: Características	46
a. Sinédoque	47
b. Metáfora	47
c. Metonímia	47
4. Classificação de Neologismo Semântico	48
a. Extensão	48
b. Estreitamento	48
c. Uso Figurativo	48
d. Desvio	48
Terceira Parte - Neologismo Semântico na Massorá Tiberiense	49
I. Tipos de Corpora	50
II. Terminologia Massorética Tiberiense	52
1. Idiomas	52
a. Aramaico	52
b. Hebraico	53
c. O Hebraico e o Aramaico da Massorá Tiberiense	54
d. Termos Massoréticos Hebraicos	55

e. Termos Massoréticos Aramaicos de Tradição Babilônica	56
2. Monossemia e Polissemia	57
a. Termos Massoréticos Monossemêmicos	57
b. Termos Massoréticos Polissemêmicos	58
3. Abreviaturas	58
4. Acrôn timer	59
5. Bilingüismo	60
6. Elipse	61
7. Neologismo Sintático	63
8. Neologismo Semântico	64
9. Metalinguagem	64
10. Glossário	64
III. Neologismo Semântico na Massorá Tiberiense	66
1. Breve Introdução: Modelo de Análise	66
2. Análise	71
Resultados da Análise	282
Considerações Finais	293
 Quarta Parte - Apêndices e Referências Bibliográficas	 300
Apêndice 1: Glossário das Expressões e Termos Massoréticos Analisados	301
Apêndice 2: Glossário Geral	316
Apêndice 3: Manuscritos e Edições do Texto Massorético	332
1. Códice de Alepo ou Ms. N° 1 do Instituto Ben-Zvi (A)	332
2. Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L)	334
3. Códice da Biblioteca Britânica: Oriental 4445 (B)	336
4. Códice do Cairo dos Profetas ou Códice Gottheil 34 (C)	337
Apêndice 4: Ilustrações	339
1. Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L)	339
2. Códice de Alepo ou Ms. N° 1 do Instituto Ben-Zvi (A)	340
3. <i>Biblia Hebraica</i> (BHK)	341
4. <i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i> (BHS)	342
5. <i>Biblia Hebraica Quinta</i> (BHQ)	343

6. <i>The Book of Ezekiel</i> . Hebrew University Bible Project (HUBP)	344
7. <i>Joshua-Judges</i> . Mikra'ot Gedolot 'HaKeter' Project (MGK)	345
8. <i>Biblia Rabbinica</i> (Segunda Bíblia Rabínica)	346
9. בית צפורה - <i>Massorah Gedolah inxta Codicem Leningradensem B19a</i>	347
Apêndice 5: Índice de Termos Massoréticos Analisados	348
Referências Bibliográficas	352
1. Edições da Bíblia Hebraica	352
2. Edições da Septuaginta e da Vulgata	354
3. Edição da Bíblia em Português	354
4. Edições Fac-Símiles	354
5. Bíblia Hebraica	354
6. Massorá	359
7. Hebraico e Aramaico	367
8. Dicionários e Concordância: Hebraico e Aramaico	368
9. Gramáticas: Hebraico e Aramaico	370
10. Dicionários e Gramática: Português, Grego e Latim	371
11. Lingüística	371
12. História	372
13. Metodologia	374
14. Títulos dos Periódicos e Coleções e suas Abreviaturas	374
15. Outros Títulos	375

RESUMO

Palavras-chave:

Bíblia Hebraica – massorá - hebraico – aramaico - neologia semântica

O trabalho metódico de preservação e de transmissão da Bíblia Hebraica elaborado pelos massoretas, no período medieval, recebe o nome de massorá. Tal designação técnica refere-se, especificamente, ao conjunto de anotações escrito nos códices massoréticos medievais de tradição tiberiense. Tais observações são também encontradas nas modernas edições críticas da Bíblia Hebraica e em algumas publicações de Bíblias rabínicas. As observações foram elaboradas e desenvolvidas por três tradições massoréticas distintas: a babilônica, a palestina e a tiberiense. A massorá de tradição tiberiense é aquela que se tornou definitiva e a mais estudada pelo mundo acadêmico.

A massorá de tradição tiberiense é composta por itens terminológicos de procedência aramaica e hebraica. Os termos massoréticos foram usados de forma específica para indicar os vários aspectos do texto da Bíblia Hebraica, como questões relacionadas a consoantes, sinais vocálicos, acentos de cantilação, palavras, expressões, grafias, além de detalhes e observações gramaticais. Esse trabalho teve como objetivo principal a preservação e a transmissão completa do *corpus* das Sagradas Escrituras hebraicas.

Devido a tal fato, esta tese é dedicada a dois objetivos principais:

1. Estudar e trazer contribuições sobre a realidade lingüística vivida pelos massoretas e seu trato das línguas hebraica e aramaica dentro da massorá. Esse estudo pretende verificar se a linguagem da massorá poderia constituir um jargão, uma gíria ou uma linguagem de especialidade. Além disso, o trabalho aborda, mesmo que brevemente, questões relacionadas à linguagem elíptica e sintetizada da massorá.

2. Seleção e análise de um conjunto de itens terminológicos massoréticos registrados no Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L), classificando-os de acordo com sua natureza semântica, como monossemeia e polissemia e tipos de neologia semântica, como extensão, estreitamento, sinédoque etc. Em suma, uma classificação de possíveis situações de neologismos semânticos presentes na massorá tiberiense, como registrada no Códice L.

ABSTRACT

Keywords:

Hebrew Bible – Masorah – Hebrew – Aramaic - semantic neology

The meticulous work of preservation and transmission of the Hebrew Bible created by the masoretes, in the Medieval period, is called Masorah. This technical designation refers, specifically, to the annotations written in the Medieval Masoretic codices of Tiberian tradition. These notes are also found in the modern critical editions of the Hebrew Bible and in some publications of Rabbinical Bibles. The notes were created and developed by three different Masoretic traditions: Babylonian, Palestinian and Tiberian. The Tiberian Masorah has been the definitive form and the most-studied one in the scholarly world.

The Tiberian Masorah has terminological items of Aramaic and Hebrew origins. The Masoretic terms were used in a specific way to show the several aspects of the Hebrew Bible text, such as consonants, vocalic signals, intonation accents, words, expressions, spelling, orthography and also grammatical notes. The main aim of such work was the complete preservation and transmission of the *corpus* of the Sacred Hebrew Scriptures.

On account of this fact, this thesis is dedicated to two main aims:

1. To study and to present contributions about the linguistic reality of the masoretes and their approach to the Hebrew and Aramaic languages inside the Masorah. In addition, this research verifies if the Masorah language would be jargon, slang or speciality language. Besides, this work broaches, briefly, issues about the elliptic and synthetic language of the Masorah.

2. Collection and analysis of a set of Masoretic terminological items registered in the Leningrad Codex: Firkowitch I. B19a (L), classifying them according to their semantic nature, such as monossememic and polissememic and classes of semantic neology such as extension, narrowing, synecdoche and so on. In summary, a linguistic classification of possible situations of semantic neologisms in the Tiberian Masorah that is found in the Codex L.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Ana Szpiczowski, da Universidade de São Paulo (USP), orientadora desta pesquisa, pelo apoio, conselhos, confiança, sugestões e críticas para a melhoria desta tese.

À Profa. Eliana Rosa Langer, da Universidade de São Paulo (USP), por acompanhar sempre os meus estudos.

A todos os docentes da área de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, da Universidade de São Paulo (USP), por acompanhar esta pesquisa.

À Profa. Maria Aparecida Barbosa, da área de Lingüística, da Universidade de São Paulo (USP), pelas sugestões e observações relacionadas a questões lingüísticas.

À Profa. Ieda Maria Alves, da área de Língua Portuguesa, da Universidade de São Paulo (USP), pelas observações e conselhos no Exame de Qualificação.

Ao Prof. Reginaldo Gomes de Araújo, da Universidade de São Paulo (USP), pelo auxílio em situações de dúvidas relacionadas ao aramaico.

Ao Prof. Cyril Aslanov, da Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel, pelos estudos sobre bilingüismo e diglossia.

Ao Prof. Aron Dotan, da Universidade de Tel Aviv, em Israel, pelas indicações bibliográficas mais recentes de sua autoria e por demonstrar confiança em minha capacidade.

Ao Prof. Bruno Ognibeni, do Istituto Giovanni Paolo II, em Roma, na Itália, pelo envio de material bibliográfico de sua própria autoria.

À Profa. Carmel McCarthy, da University College Dublin, Irlanda, pelo envio de material bibliográfico de sua autoria e por sempre se mostrar prestativa.

Ao Prof. David Marcus, do Jewish Theological Seminary of America (JTS), EUA, pelo envio de material bibliográfico e pelo auxílio em caso de dúvidas em determinadas anotações massoréticas do Códice de Leningrado B19a (L).

À Profa. Emilia Fernández Tejero e à Profa. Elvira Martín Contreras, do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), em Madri, na Espanha, pelo envio de material bibliográfico para esta pesquisa.

Ao Prof. Daniel S. Mynatt, do Anderson College, EUA e ao Prof. Timothy G. Crawford, Bluefield College, EUA, por atenderem em caso de dúvidas sobre assuntos massoréticos.

Ao Prof. Archibald Mulford Woodruff, da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), pelo envio de material bibliográfico e por acreditar em meu trabalho.

Ao Prof. Reinaldo Wenceslau Siqueira, do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), pelas importantes sugestões e correções para a melhoria desta tese.

Ao Prof. Cássio Murilo Dias da Silva, da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, pelos conselhos e observações.

À Sra. Judith Leifer, do Center for Advanced Judaic Studies Library da University of Pennsylvania, EUA, pelo envio de material bibliográfico para esta pesquisa.

À Sra. Olga Vassilyeva, curadora da seção de manuscritos orientais da Biblioteca Nacional Russa de São Petersburgo, na Rússia, pelas relevantes informações sobre manuscritos hebraicos medievais desta instituição.

À Sra. Ada Dimantas, do Centro de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo (USP), pela disponibilidade e pelo acesso ao acervo da biblioteca do citado centro.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo subsídio financeiro durante esta pesquisa.

A Fernando Dias Andrade, por fazer uma leitura preliminar desta tese.

A Walfrido Ferraz dos Santos, pela cooperação na elaboração dos dados estatísticos.

A Wilson Akfumi Onishi, pela revisão do Abstract.

A Paulo Mansur, pela digitalização das ilustrações.

A minha sincera e eterna gratidão a todos.

תודה רבה!

São Bernardo do Campo,
novembro/dezembro de 2007.

תשס"ח - כסליו - *keislev* de 5768.

ABREVIATURAS

1. Obras

- A Códice de Alepo, edição de M. H. Goshen-Gottstein, *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*, Part One: Plates, Hebrew University Bible Project, 1976.
- BHK R. Kittel e P. E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica*, 16. ed., 1973.
- BHL A. Dotan (ed.), *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex*, 2001.
- BHQ Dt A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 5: Deuteronomy*, 2007 (edição preparada por Carmel McCarthy).
- BHQ Ed-Ne A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 20: Ezra and Nehemiah*, 2006 (edição preparada por David Marcus).
- BHQ Mg A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 18: General Introduction and Megilloth*, 2004 (edição preparada por Jan de Waard, Piet B. Dirksen, Yohanan A. P. Goldman, Rolf Schäfer e Magne Sæbø).
- BHS K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 5. ed., 1997.
- C Ez F. Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. VI: *Ezequiel*, 1988.
- C Is F. Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. IV: *Isaías*, 1986.
- C Jr F. Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. V: *Jeremías*, 1987.
- C Js-Jz F. Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. I: *Josué-Jueces*, 1980.
- C Rs F. Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. III: *Reyes*, 1984.
- C Sm F. Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. II: *Samuel*, 1983.
- C XII F. Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. VII: *Profetas Menores*, 1979.

HUBP Ez	M. H. Goshen-Gottstein e S. Talmon (eds.), <i>The Book of Ezekiel</i> , Hebrew University Bible Project, 2004.
HUBP Is	M. H. Goshen-Gottstein (ed.), <i>The Book of Isaiah</i> , Hebrew University Bible Project, 1995.
HUBP Jr	C. Rabin, S. Talmon e E. Tov (eds.), <i>The Book of Jeremiah</i> , Hebrew University Bible Project, 1997.
L	Códice de Leningrado B19a, edição de D. N. Freedman et alii, <i>The Leningrad Codex: A Facsimile Edition</i> , 1998.
MGK	M. Cohen (ed.), <i>Mikra'ot Gedolot 'HaKeter': A Revised and Augmented Scientific Edition of 'Mikra'ot Gedolot' Based on the Aleppo Codex and Early Medieval MSS</i> , vol. I: <i>Joshua-Judges</i> , 1992.
TEB	<i>Bíblia – Tradução Ecumênica</i> , 5. ed., 1997.

2. Massorá

list. mas. Escr.	listagem massorética referente aos Escritos.
list. mas. Pent.	listagem massorética referente ao Pentateuco.
list. mas. Prof.	listagem massorética referente aos Profetas.
mf	masora finalis.
mm	masora magna.
mp	masora parva.
som. mas.	somatório massorético.

3. Outras

abrev.	abreviatura	fr.	francês
árab.	árabe	gr.	grego
aram.	aramaico	hebr.	hebraico
c.	cerca de	ingl.	inglês
cf.	confira	it.	italiano
col.	coluna(s)	lat.	latim
colof.	colofão	lit.	literalmente
ex.	exemplo(s)	obs.	observação
fól.	fólio(s)	p.	página(s)
fól. a	fólio, lado reto	pl.	plural
fól. b	fólio, lado verso	reimpr.	reimpresso

s.	seguinte(s)	txt.	texto
sg.	singular	vol.	volume(s)

ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA HEBRAICA¹

Gn	Genesis	Na	Naum
Êx	Êxodo	Hc	Habacuque
Nm	Números	Sf	Sofonias
Lv	Levítico	Ag	Ageu
Dt	Deuteronômio	Zc	Zacarias
Js	Josué	Ml	Malaquias
Jz	Juízes	1Cr	1Crônicas
1Sm	1Samuel	2Cr	2Crônicas
2Sm	2Samuel	Sl	Salmos
1Rs	1Reis	Jó	Jó
2Rs	2Reis	Pv	Provérbios
Is	Isaías	Rt	Rute
Jr	Jeremias	Ct	Cântico dos Cânticos
Ez	Ezequiel	Ec	Eclesiastes
Os	Oséias	Lm	Lamentações
Jl	Joel	Et	Ester
Am	Amós	Dn	Daniel
Ob	Obadias	Ed	Esdras
Jn	Jonas	Ne	Neemias
Mq	Miquéias		

¹ A seqüência dos livros da Bíblia Hebraica desta listagem segue aquela encontrada no próprio Códice de Leningrado B19a (L). A ordem seqüencial dos livros do bloco dos Escritos, no referido códice massorético, é caracterizada por seguir uma forma cronológica, diferindo daquela seqüência fornecida pelo Talmude Babilônico. A série constatada no Códice L é também averiguada no Códice de Alepo (A), cf. Lebedev, 1998, p. XXIV; Tov, 2001, p. 4; Yeivin, 1980, p. 39; idem, 2003, p. 37; Dotan, 1972b, col. 1406; Ginsburg, 1966, p. 2; Dukan, 2006, p. 15, 64, 65, 68 e 69 e Francisco, 2005b, p. 172. Nesta tese, nas citações de referências bíblicas, adotou-se a seqüência encontrada no Códice L.

SISTEMA DE TRANSLITERAÇÃO HEBRAICO E ARAMAICO¹

1. Consoantes		
letra	nome	transliteração
א	אֵלֶף (<i>'āleṭ</i>)	'
ב	בֵּית (<i>bêṭ</i>)	<i>b</i>
בּ	בֵּית (<i>bêṭ</i>)	<i>b̄</i> (<i>v</i>)
ג	גִּמֶּל (<i>gîmel</i>)	<i>g</i>
גּ	גִּמֶּל (<i>gîmel</i>)	<i>ḡ</i> (<i>gh</i>)
ד	דָּלֶת (<i>dāleṭ</i>)	<i>d</i>
דּ	דָּלֶת (<i>dāleṭ</i>)	<i>ḏ</i> (<i>dh</i>)
ה	הֵא (<i>hē'</i>) ou הִי (<i>hê</i>)	<i>h</i>
ו	וָו (<i>wāw</i>) ou וַו (<i>wa'w</i>)	<i>w</i>
ז	זַיִן (<i>zāin</i>)	<i>z</i>
ח	חֵת (<i>hêṭ</i>)	<i>ḥ</i>
ט	טֵת (<i>têṭ</i>)	<i>ṭ</i>
י	יּוֹד (<i>yôḏ</i>) ou יוֹד (<i>yûḏ</i>)	<i>y</i>
כ	כָּף (<i>kāṭ</i>) ou כֵּף (<i>kaṭ</i>)	<i>k</i>
כּ	כָּף (<i>kāṭ</i>) ou כֵּף (<i>kaṭ</i>)	<i>k̄</i> (<i>kh</i>)
ך	כָּף סּוּפִית (<i>kāṭ sôṭîṭ</i>)	<i>k̄</i> (<i>kh</i>)
ל	לָמֶד (<i>lāmed</i>)	<i>l</i>
מ	מֵם (<i>mēm</i>) ou מִים (<i>mēm</i>)	<i>m</i>
ם	מֵם סּוּפִית (<i>mēm sôṭîṭ</i>)	<i>m</i>
נ	נּוּן (<i>nûn</i>)	<i>n</i>
ן	נּוּן סּוּפִית (<i>nûn sôṭîṭ</i>)	<i>n</i>
ס	סָמֶךְ (<i>sāmek</i>)	<i>s</i>
ע	עֵין (<i>'aîn</i>)	'
פ	פֶּא (<i>pē'</i>)	<i>p</i>
פּ	פֶּא (<i>pē'</i>)	<i>p̄</i> (<i>f</i>)
ף	פֶּא סּוּפִית (<i>pē' sôṭîṭ</i>)	<i>p̄</i> (<i>f</i>)
צ	צָדִי (<i>ṣādē</i>), צָדִי (<i>ṣādī</i>) ou צָדִיק (<i>ṣaddīq</i>)	<i>ṣ</i>
ץ	צָדִי סּוּפִית (<i>ṣādē sôṭîṭ</i>)	<i>ṣ</i>

¹ Sistema de transliteração e de nomenclatura baseado nas seguintes obras: Joüon e Muraoka, 1993, p. 21-22; Gesenius, 1980, p. 24-54; Weingreen, 1959, p. 1 e 4; Seow, 1995, p. 1; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. XIV-XVII; Mitchel, 1996, p. 35-37; Kelley, 1998, p. 17, 18, 23, 26 e 27; Lambdin, 2003, p. 26, 27 e 29; Auvray, 1997, p. 12, 15 e 16; Berezin, 1995, p. XLIII-XLVI; Hollenberg e Budde, 1991, p. 2, 3, 7 e 8; Kerr, 1980, p. 3, 8 e 9; Ross, 2005, p. 24-41; Mendes, 1981, p. 11 e 24; Gusso, 2005, p. 23 e 28; Chown, 2002, p. 5, 6, 9 e 11; Rosenthal, 1983, p. 7, 10, 11 e 12; Araújo, 2005, p. 32, 34 e 38 e Francisco, 2005b, p. XXII-XXIV.

ק	קוף (<i>qûp</i>) ou קוף (<i>qôp</i>)	<i>q</i>
ר	רֵישׁ (<i>rêš</i>)	<i>r</i>
ש	שֵׁין (<i>śîn</i>)	<i>ś</i>
ש	שִׁין (<i>šîn</i>)	<i>š</i>
ת	תּוֹ (<i>tāw</i>)	<i>t</i>
ת	תּוֹ (<i>tāw</i>)	<i>ṭ</i> (<i>th</i>)

2. Sinais Vocálicos

sinal vocálico	nome	transliteração
פַּתָּח	פַּתָּח (<i>pattāh</i>) ou פָּתַח (<i>patah</i>)	<i>a</i>
קָמֶזֶץ	קָמֶזֶץ (<i>qāmes</i>), קָמֶזֶץ (<i>qāmēs</i>) ou קָמֶזֶץ (<i>qāmaš</i>)	<i>ā</i>
סֶגוֹל	סֶגוֹל (<i>segôl</i>) ou סֶגוֹל (<i>segôl</i>)	<i>e</i>
צֶרֶת	צֶרֶת (<i>šērē</i>)	<i>ē</i>
חִירֵיק	חִירֵיק (<i>hîrîq</i>) ou חִירֵיק (<i>hîreq</i>)	<i>i</i>
חִירֵיק יוֹד	חִירֵיק יוֹד (<i>hîrîq yôd</i>)	<i>î</i>
קָמֶזֶץ קָטָן	קָמֶזֶץ קָטָן (<i>qāmes hātûp</i>) ou קָמֶזֶץ קָטָן (<i>qāmes qātān</i>)	<i>o</i>
חֹלָם	חֹלָם (<i>hôlem</i>) ou חֹלָם (<i>hōlām</i>)	<i>ō</i>
חֹלָם וּ	חֹלָם וּ (<i>hôlem wāw</i>)	<i>ô</i>
קִבּוּץ	קִבּוּץ (<i>qubbûš</i>) ou קִבּוּץ (<i>qibbûš</i>)	<i>u</i>
שׁוּרֵק	שׁוּרֵק (<i>šûreq</i>)	<i>û</i>
פַּתָּח גְּנוּבָה	פַּתָּח גְּנוּבָה (<i>pattāh gənûbā</i>) ²	<i>a</i>
חֲטָף-פַּתָּח	חֲטָף-פַּתָּח (<i>hātēp-pattāh</i>) ou חֲטָף-פַּתָּח (<i>hātāp-pattāh</i>)	<i>ă</i>
חֲטָף-סֶגוֹל	חֲטָף-סֶגוֹל (<i>hātēp-segôl</i>) ou חֲטָף-סֶגוֹל (<i>hātāp-segôl</i>)	<i>ĕ</i>
חֲטָף-קָמֶזֶץ	חֲטָף-קָמֶזֶץ (<i>hātēp-qāmes</i>) ou חֲטָף-קָמֶזֶץ (<i>hātāp-qāmes</i>)	<i>ǫ</i>
שׁוּא	שׁוּא (<i>šwā</i>)	<i>ə</i>

3. Ditongos

ditongo	nome	transliteração
אוּ	אוּ (<i>pattāh wāw</i>)	<i>aw</i>
אוּ	אוּ (<i>qāmes wāw</i>)	<i>āw</i>
עוּ	עוּ (<i>šērē wāw</i>)	<i>ēw</i>
יוּ	יוּ (<i>šērē yôd wāw</i>)	<i>êw</i>
יוּ	יוּ (<i>hîrîq yôd wāw</i>)	<i>îw</i>
אי	אי (<i>pattāh yôd</i>)	<i>ay</i>
אי	אי (<i>qāmes yôd</i>)	<i>āy</i>
עי	עי (<i>segôl yôd</i>)	<i>ey</i>
עי	עי (<i>šērē yôd</i>)	<i>êy</i> (<i>ê</i>)
וי	וי (<i>hôlem yôd</i>)	<i>ōy</i>
וי	וי (<i>hôlem wāw yôd</i>)	<i>ôy</i>
וי	וי (<i>šûreq yôd</i>)	<i>ûy</i>

² *patah furtivus* (lat. *patah furtivo*).

4. 'Alefe Hê Finais		
	nome	transliteração
אֶלֶף	קָמֶזֶץ אֶלֶף (<i>qāmeṣ 'ālep̄</i>)	<i>ā'</i>
הֶאֱ	קָמֶזֶץ הֶאֱ (<i>qāmeṣ hē'</i>)	<i>â</i>
הֶאֱ	קָמֶזֶץ מַפִּיק הֶאֱ (<i>qāmeṣ mappîq hē'</i>)	<i>āh</i>
הֶאֱ	סֶגוֹל הֶאֱ (<i>segôl hē'</i>)	<i>eh</i>
הֶאֱ	צֶרֶי הֶאֱ (<i>ṣērê hē'</i>)	<i>ēh</i>

Observação: para expressões ou termos técnicos hebraicos, aramaicos ou gregos que ocorrem no meio do texto, mas não precedidos pelas formas originais compostas em caracteres hebraicos, aramaicos ou gregos, adotou-se uma transcrição simplificada, como os seguintes exemplos: *qamets*, *patah*, *daguesh*, *rafê*, *yod*, *tsadê*, *segol*, *tserê*, *shewá*, *mem*, *nun*, *'alef*, *'ayin*, *hé*, *shureq*, *waw*, *holem-waw*, *'atnah*, *silluq*, *ṣaqef*, *qerê*, *ketiv*, *sevirin*, *massorá*, *hapax legomenon*, *hápax*, *qal*, *nifal*, *bijil*, *hitpael*, *afel*, *pacl*, *peal*, *itpaal*, *itpeel* etc.

INTRODUÇÃO

O texto da Bíblia Hebraica passou por um longo processo de composição e de transmissão textual através dos séculos, tendo início no período bíblico (c. séc. XII-II a.C.), passando pela época talmúdica e medieval (c. séc. III-XV) e chegando à fase da imprensa, na época renascentista (c. séc. XV-XVI). Desde o período das atividades massoréticas (c. séc. VII-X), o texto da Bíblia Hebraica conheceu uma fase de definitiva estabilidade textual por causa das meticulosas observações massoréticas de preservação e de transmissão. Os cerca de 6.000 manuscritos massoréticos produzidos na época medieval apresentam um alto padrão de uniformidade textual e conseqüentemente, o atual texto da Bíblia Hebraica, fruto da atividade massorética, possui uma baixíssima quantidade de variantes textuais.¹

O trabalho meticuloso de preservação e de transmissão da Bíblia Hebraica elaborado pelos massoretas recebe o nome de massorá. Tal nomenclatura técnica refere-se, especificamente, ao conjunto de notas escrito nas laterais e nas margens superior e inferior dos fólios dos códices massoréticos medievais de tradição tiberiense (cf. ilustrações 1 e 2, Apêndice 4: Ilustrações). Tais observações são também encontradas nas modernas edições críticas da Bíblia Hebraica e em algumas publicações de Bíblias rabínicas. As observações foram elaboradas e desenvolvidas por três tradições massoréticas distintas: a babilônica, a palestina e a tiberiense.²

A massorá de tradição tiberiense é, em sua maior parte, de procedência aramaica, sendo que vários itens terminológicos são de origem hebraica.³ Os termos massoréticos foram usados de forma específica para indicar os vários aspectos do texto da Bíblia Hebraica, como questões relacionadas a consoantes, sinais vocálicos, acentos de cantilação, palavras, expressões, grafias, além de detalhes e observações gramaticais. Esse trabalho teve como objetivo principal a preservação e a transmissão completa do *corpus* das Sagradas Escrituras hebraicas.⁴

No período de evolução da atividade massorética, ocorrida entre os séculos VII e X, surgiram várias escolas de massoretas e cada qual dedicava-se à elaboração seus próprios termos

¹ Cf. Levias, 1916b, p. 370; Tov, 2001, p. 35 e 37; Yeivin, 1980, p. 35 e 64; idem, 2003, p. 34 e 60; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 2; Weingreen, 1982, p. 96; Treballe Barrera, 1996, p. 322 e 450 e Francisco, 2005b, p. 232.

² Cf. Weil, 1968, p. XXI; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 18-19; Tov, 2001, p. 43-44; Yeivin, 1980, p. 1, 15 e 30; idem, 2003, p. טז (p. 15) e 5; Scott, 1995, p. 9; Roberts, 1951, p. 42-43 e 51; idem, 1962, p. 587; Deist, 1981, p. 65-69 e Francisco, 2005b, p. 233.

³ Cf. Díaz Esteban, 1975, p. LVIII; Hyvernat, 1903, p. 530, 533 e 538 e Francisco, 2005b, p. 248.

⁴ Cf. Scott, 1995, p. 8-9; Tov, 2001, p. 72-73; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 2 e 14; Dotan, 1972b, col. 1414; Revell, 1992a, p. 593; Roberts, 1951, p. 44-45; Yeivin, 1980, p. 35 e 64; idem, 2003, p. 34 e 60; Kristianpoller, 1942a, p. 399; Levias, 1916b, p. 365 e Francisco, 2005b, p. 94-95.

e sua aplicação nas observações textuais nos códices da Bíblia Hebraica. Cada escola desenvolvia sua própria terminologia e suas próprias abreviaturas (pois a maior parte dos itens é em forma abreviada) que eram, então, empregadas nas referidas anotações.⁵

Observou-se que os massoretas, além de elaborarem sistemas de vocalização e de acentuação para a Bíblia Hebraica, inéditos na época, teriam utilizado em algumas situações o hebraico e o aramaico de maneira inovadora. Os massoretas teriam explorado o campo semântico e o léxico dos dois idiomas semíticos em seus trabalhos críticos.

O uso de tais recursos lingüísticos na terminologia massorética desenvolvida em Tiberíades poderia revelar, possivelmente, uma particular compreensão e utilização dos dois referidos idiomas semíticos. A partir dessa verificação, surgiram algumas hipóteses de que a terminologia da massorá poderia ser um jargão, uma gíria ou uma linguagem de especialidade exclusiva dos vários grupos de massoretas. Possivelmente, os massoretas poderiam ter elaborado neologismos semânticos hebraicos e aramaicos dentro do uso massorético. Aventa-se a hipótese de que as duas línguas semíticas poderiam ter passado por alterações em seu campo semântico neste mesmo uso. Além disso, supõe-se que determinadas unidades léxicas teriam ficado obsoletas e circunscritas somente à massorá, enquanto outras teriam extrapolado os limites desse *corpus* literário crítico.

No decurso da pesquisa de mestrado, realizada entre 1998 e 2002, constatou-se o peculiar campo semântico da massorá de tradição tiberiense.⁶ Percebeu-se que a terminologia massorética apresenta um campo semântico complexo em relação ao dos vocábulos hebraicos e aramaicos da Bíblia Hebraica e das duas recensões do Talmude (Hierosolimitano e Babilônico). Existem termos massoréticos que apresentam sentidos específicos dentro do contexto das notas massoréticas e essas características, normalmente, não são constatadas em outros *corpora* compostos nos dois idiomas mencionados. Tal constatação deu-se por meio de estudos comparativos preliminares entre obras lexicográficas de hebraico e de aramaico e entre glossários técnicos de termos massoréticos. Esse fato, dentre outros existentes, serviu de incentivo à presente pesquisa.

⁵ Cf. Würthwein, 1995, p. 30; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. XI; Yeivin, 1980, p. 64 e 68; Tov, 2001, p. 76; Scott, 1995, p. 12; Dotan, 1972b, col. 1422; Revell, 1992b, p. 593 e Francisco, 2005b, p. 233.

⁶ Cf. Edson de Faria Francisco, *Masora Parva Comparada: Comparação entre as Anotações Massoréticas em Textos da Bíblia Hebraica de Tradição Ben Asher em Isaías, capítulos de 1 a 10*. Dissertação da área de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, da Universidade de São Paulo, sendo defendida em 27 de maio de 2002. Endereço da URL: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8152/tde-12062003-225729/>.

Foram realizados e publicados, em anos recentes, dois estudos preliminares sobre o campo semântico da massorá (Francisco, 2004 e 2005) e esta atual pesquisa desenvolve as constatações obtidas nos referidos trabalhos.⁷ Com os indícios já percebidos no decorrer da mencionada pesquisa de mestrado, pretende-se, aqui, analisar possíveis situações de neologismos semânticos na massorá tiberiense. Essa tradição massorética foi desenvolvida entre os séculos VIII e X, sendo representada pelo Códice de Leningrado: Firkowith I. B19a (L). Este estudo almeja ser útil para os estudos da cultura e da literatura judaicas, das línguas hebraica e aramaica, da Bíblia Hebraica e da neologia semântica. Além de tais objetivos, espera-se que esta pesquisa possa contribuir, igualmente, para os estudos massoréticos.

A presente tese almeja desenvolver dois objetivos principais:

1. Estudar e trazer contribuições sobre a realidade lingüística vivida pelos massoretas e seu trato das línguas hebraica e aramaica dentro da massorá. Esse estudo pretende verificar se a linguagem da massorá poderia constituir um jargão, uma gíria ou uma linguagem de especialidade. Além disso, o trabalho aborda, mesmo que brevemente, questões relacionadas à linguagem elíptica e sintetizada da massorá.

2. Seleção e análise de um conjunto de itens terminológicos massoréticos registrados no Códice L, classificando-os de acordo com sua natureza semântica, como monossemeia e polissemia e tipos de neologia semântica, como extensão, estreitamento, sinédoque etc. Em suma, uma classificação de possíveis situações de neologismos semânticos presentes, unicamente, na massorá tiberiense, como registrada no Códice L.

Essa tese é um estudo comparativo entre as acepções encontradas no hebraico e no aramaico bíblicos e rabínicos e entre as acepções peculiares da massorá. Para tanto, são utilizadas obras lexicográficas de tais estratos lingüísticos e glossários dedicados, especificamente, à terminologia massorética de tradição tiberiense. Este trabalho tem por base,

⁷ Cf. Edson de Faria Francisco, “O Campo Semântico dos Termos Hebraicos e Aramaicos Utilizados na Massorá”, RV 6, 2004, p. 43-62 e idem, “A Utilização do Hebraico e do Aramaico nas Notas Massoréticas”, RV 7, 2005, p. 83-99. Outros três estudos sobre o universo deste trabalho foram desenvolvidos para as disciplinas de pós-graduação cursadas durante a atual pesquisa: “O Campo Semântico dos Termos Massoréticos: Neologismo de Sentido Praticados pelos Massoretas?”. Monografia escrita para a disciplina Lexicologia, Lexicografia, Terminologia: Teorias e Práticas, ministrada pela Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa (1º semestre de 2003); “Termos Típicos do Hebraico Rabínico Presentes na Bíblia Hebraica e Observados pela Massorá”. Monografia escrita para a disciplina Língua Hebraica: Estratos Lingüísticos e Estrutura Gramatical, ministrada pela Profa. Dra. Eliana Rosa Langer (2º semestre de 2003) e “A Diglossia Judaica no Tratado Massorético *’Okhlal we-’Okhlal’*”. Monografia composta para a disciplina A Diglossia Judaica Através dos Séculos, ministrada pelo Prof. Dr. Cyril Aslanov (2º semestre de 2006).

unicamente, as anotações da massorá, excluindo outros *corpora* literários judaicos produzidos nas épocas antiga e medieval. Portanto, este estudo é circunscrito, exclusivamente, à massorá.

Foram selecionadas 90 unidades terminológicas registradas na massorá do Códice L: na masora parva, na masora magna, no somatório massorético e nas listagens encontradas no final do Pentateuco, dos Profetas e dos Escritos. Os critérios adotados neste estudo para tal seleção são os seguintes:

1. Termos representativos da massorá de tradição tiberiense comuns tanto ao Códice L quanto a outros códices massoréticos de mesma tradição. Algumas lexias terminológicas massoréticas de procedência babilônica são também tratadas neste estudo, devida sua utilização comum na tradição massorética tiberiense.

2. Unidades terminológicas massoréticas específicas do Códice L. Determinadas expressões raras registradas na massorá do referido documento bíblico são, igualmente, apreciadas nesta tese.

3. Itens massoréticos provenientes de variadas classes (acentos de cantilação, sinais vocálicos, sinais diacríticos, blocos de livros bíblicos, termos alusivos ao tetragrama, grupos de massoretas, divisões de leitura, tipos de ortografia, idiomas da Bíblia Hebraica etc.).

A massorá do Códice L possui, aproximadamente, 500 expressões e termos, sendo todos estudados em uma primeira leitura. Em seguida, foi feita uma segunda leitura minuciosa, constatando que 123 itens massoréticos revelam possíveis situações de neologia semântica, além de monossemeia e de polissemia. Posteriormente, foi feita uma seleção aleatória, por amostragem, com 90 unidades léxicas massoréticas para serem analisadas nesta presente tese.

A análise toma como base os estudos de neologia semântica e esquema de classificação propostos por Gabas (2001). Para classificação de monossemeia e de polissemia para o termo ou expressão massorética analisada, este estudo baseia-se em Greimas e Courtès (s.d.). Tais trabalhos teóricos são adequados aos objetivos desta pesquisa.

Este trabalho é composto por quatro blocos principais:

Tradição Massorética. Neste bloco são fornecidas informações sobre o Texto Massorético.

Neologia: Fundamentos Teóricos. Neste bloco encontram-se informações teóricas sobre neologia, tipos de neologismo e, especialmente, neologismo semântico.

Neologismo Semântico na Massorá Tiberiense. Este bloco é a principal parte desta tese, trazendo conceitos sobre os tipos de *corpora*, caracterização da massorá tiberiense, breve

introdução à análise, a análise propriamente dita dos 90 itens massoréticos selecionados, resultados da análise e considerações finais.

Apêndices e Referências Bibliográficas. Neste último bloco encontram-se cinco apêndices e as referências bibliográficas utilizadas nesta tese. Os itens bibliográficos são divididos em grupos. Os cinco apêndices são os seguintes:

Apêndice 1: Glossário das Expressões e Termos Massoréticos Analisados. Este glossário contém os 90 itens terminológicos massoréticos analisados nesta tese.⁸

Apêndice 2: Glossário Geral. Este apêndice é dedicado a explicações breves sobre manuscritos, tratados massoréticos, edições acadêmicas da Bíblia Hebraica, antigas versões clássicas da Bíblia, vocábulos ou expressões técnicas, entre outros temas, que são citados nesta tese.

Apêndice 3: Manuscritos e Edições do Texto Massorético. Neste apêndice são descritos os quatro principais códices massoréticos de tradição tiberiense: Códice de Alepo ou Ms. N° 1 do Instituto Ben-Zvi (A), Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L), Códice da Biblioteca Britânica: Oriental 4445 (B) e Códice do Cairo dos Profetas ou Códice Gottheil 34 (C). No final de cada descrição constam as edições dos mesmos.

Apêndice 4: Ilustrações. São fornecidas algumas imagens de fólhos ou páginas de 9 obras relacionadas à Bíblia Hebraica: o Códice L, o Códice A, a *Biblia Hebraica* (BHK), a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), a *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), o Hebrew University Bible Project (HUBP), o Mikra'ot Gedolot 'HaKeter' Project (MGK), a *Biblia Rabbinica* (Segunda Bíblia Rabínica) e a *בית צפורה* (*Bêt Tsipporâ*) - *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*.

Apêndice 5: Índice de Expressões e Termos Massoréticos Analisados. Este apêndice é um índice com a indicação de parágrafo e de paginação dos 90 termos e expressões massoréticas analisadas nesta tese.

Neste trabalho, adota-se a seguinte padronização para a nomenclatura técnica de origem latina para as duas partes principais da massorá: 1. masora parva (abreviada como mp) e 2. masora magna (abreviada como mm). Além desses dois nomes, existe, ainda, a masora finalis (abreviada como mf), que é própria da Segunda Bíblia Rabínica (Veneza, 1524-1525). São adotadas as formas tais como aparecem em várias obras mais recentes dedicadas ao tema:

⁸ Um texto introdutório sobre o futuro projeto do glossário completo dedicado à massorá do Códice L foi apresentado por mim, em forma de comunicação, no XX Congresso do International Organization for Masoretic Studies (IOMS), realizado em 16 de julho de 2007, em Liubliana, na Eslovênia. Título original da comunicação: "A Glossary of the Masoretic Terms in the Leningrad Codex B19a (L)". Congresso realizado, conjuntamente, com o XIX Congresso do International Organization for the Study of the Old Testament (IOSOT), realizado de 15 a 20 de julho de 2007, em Liubliana, na Eslovênia.

as expressões e as iniciais são compostas em caixa baixa ([m]asora, [p]arva, [m]agna e [f]inalis). Tais denominações e abreviaturas são consagradas, sendo utilizadas, freqüentemente, na literatura especializada em massorá e são, igualmente, citadas na literatura dedicada, especificamente, à crítica textual da Bíblia Hebraica.⁹ É possível encontrar em determinadas obras sutis diferenças no uso de tais termos e formas, como nos exemplos a seguir: masora parva e masora magna, massora parva e massora magna, Masorah parva e Masorah magna, Massorah Parva e Massorah Magna, Masora Parva e Masora Magna etc. As unidades lexicais “massorá”, “massoreta”, “massorético”, adotadas nesta tese, já se encontram aportuguesadas, sendo registradas em dicionários de língua portuguesa.¹⁰

⁹ Cf. BHK, p. xli; BHS, p. xlix; BHQ Mg, p. lxxxii; BHQ Ed-Ne, p. xiv; BHQ Dt, p. xiv; C Js-Jz, p. 8; C Sm, p. 8; C Rs, p. 8; C Is, p. 8; C Jr, p. 8; C Ez, p. 8; C XII, p. 28; Dotan, 1972b, col. 1419 e 1424; idem, 1986, p. 172; Yeivin, 1968a, col. 140; idem, 1980, p. 64 e 74; Weil, 1962, p. 266 n. *; idem, 1972, p. 12; Revell, 1992a, p. 592; idem, 1998, p. xxxix; Kahle, 1959, p. 62; Díaz Esteban, 1975, p. xvii; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 1; Scott, 1995, p. 11 e 16; Römer e Macchi, 1994, p. 9-10; Williams, 1969, p. 9; Vasholz, 1983, p. 5-6; De Benoit e Nicole, 1989, p. 9; Hyvernât, 1904, p. 523; Kristianpoller, 1942a, p. 401; Tov, 2001, p. 73; Würthwein, 1995, p. 28; Wonneberger, 1990, p. 23; Brotzman, 1994, p. 52; Roberts, 1951, p. 43; Deist, 1981, p. 53; Ginsburg, 1966, p. 423; Marcus, 2006, p. 173; McCarthy, 2006, p. 177 e Francisco, 2005b, p. 77.

¹⁰ Cf. Houaiss e Villar, 2001, p. 1864; *Michaelis*, 1998, p. 1332 e Cunha, 1986, p. 505.

ב. הנהיגו ישיבות בלחץ מדי ארבע שנים וזאת כדי שיהיה להם זמן להכין את עצמם לזמן הבא. והנהיגו ישיבות בלחץ מדי ארבע שנים וזאת כדי שיהיה להם זמן להכין את עצמם לזמן הבא. והנהיגו ישיבות בלחץ מדי ארבע שנים וזאת כדי שיהיה להם זמן להכין את עצמם לזמן הבא.

שָׁנִים וְאַרְבַּע עֶמְאֹת שָׁנָה
וְיֹלָד בָּנִים וּבָנוֹת

Primeira Pa ição Mas

וְיָצַר מֵהַסֵּבֶל אִשׁוּר וְזִמְמָה
לְעִשּׂוֹת הַחֲנֻדָּה וְנִבְלָה
שֶׁסֶם שִׁפְתָם אִשׁוּר לֹא עָ
יִשְׁמַע אִישׁ שִׁפְתֵי עַד
וְלִפְיֵיתוֹחַ אֲתָם מִשֶּׁם עַל
פִּמְכָּה אֶרֶץ וְנִחְדָּלוּ יָד
לְבִטְחָהּ עוֹר עַל לִבּוֹ קָבֵא
שִׁמְחָה בְּכָל כִּמְאֻס בְּלִלָּה
וְתוֹחַ שִׁפְתֵי כָּל אֶרֶץ וְזִמְמָה
הַפִּיִּס וְתוֹחַ עַל פִּנֵּי כִי
הָאֶרֶץ
אֱלֹהֵי תוֹלֵדֵת שֶׁסֶם אִשׁוּר
מֵאֵת שֶׁנִּי
אֶרֶץ שֶׁד שֶׁנִּי אֶרֶץ
הַמִּבּוֹר וְנִחְדָּלוּ אֶרֶץ
חֲלִידוֹ אֶת אֶרֶץ שֶׁד חֲמֵשׁ
מֵאֵת שֶׁנִּי וְלִדָּה בְּנֵי
וְכִנּוּת וְאֶרֶץ שֶׁד
חֲמֵשׁ שֶׁנִּי שֶׁנִּי שֶׁנִּי
וְלִדָּה אֶת שֶׁלֵּחַ וְנִחְדָּלוּ
אֶרֶץ שֶׁד אֶרֶץ חֲלִידוֹ
אֶת שֶׁלֵּחַ שֶׁלֵּשׁ שֶׁנִּי
וְאֶרֶץ מֵאֵת שֶׁנִּי וְלִדָּה
בְּנֵי וְכִנּוּת וְשֶׁלֵּחַ
חֲמֵשׁ שֶׁנִּי שֶׁנִּי שֶׁנִּי
אֶת עֵבֶר וְנִחְדָּלוּ אֶרֶץ
חֲלִידוֹ אֶת עֵבֶר שֶׁלֵּשׁ

Primeira Parte: Tradição Massorética

I. MASSORÁ

1. Definição e Características

O termo “massorá” (hebr. מְסוֹרָה [māsōrā], מְסֹרֶת [māsōret] ou מְסוֹרָה [māsōrā], tradição), em sentido amplo, refere-se ao texto da Bíblia Hebraica desenvolvido e padronizado pelos massoretas, que dotaram o texto consonantal hebraico e aramaico com sinais vocálicos, com acentos de cantilação e com notas relacionadas a detalhes textuais. O texto bíblico hebraico e aramaico, fruto do trabalho dos massoretas, é denominado pelos eruditos de “Texto Massorético”. Em sentido específico, o termo massorá refere-se ao conjunto de notas escrito nas laterais e nas margens superior e inferior dos fólios dos códices massoréticos medievais de tradição tiberiense (cf. ilustrações 1 e 2, Apêndice 4: Ilustrações). Tais observações são também encontradas nas modernas edições críticas da Bíblia Hebraica e em algumas publicações de Bíblias rabínicas. A massorá é dividida em dois blocos principais e cada um deles é conhecido por seu nome latino: masora parva e masora magna.¹

A massorá pode ser definida como um “mapeamento” meticuloso do texto da Bíblia Hebraica elaborado pelos massoretas durante suas atividades no período medieval, tendo como objetivo, a íntegra preservação e a exata transmissão das Sagradas Escrituras hebraicas. Pode-se verificar, por meio das observações massoréticas, que os mínimos detalhes textuais foram percebidos e assinalados em tratados e, igualmente, nas anotações em manuscritos da Bíblia Hebraica surgidos no período medieval. Segundo os eruditos, a massorá é um rudimentar instrumento de observação textual e literária, além de representar para a época uma forma antiga de gramática hebraica. Desde a época dos massoretas, a frequência de palavras e expressões já tinha sido registrada, palavras e grafias incomuns já tinham sido percebidas, vocabulário distinto e grafias de determinados livros e seções do texto bíblico já tinham sido anotados. Tudo com o propósito primário de preservar a tradição textual da Bíblia Hebraica. Todo tipo de informação de ordem textual, levantado pelos massoretas, é ainda útil e relevante para a moderna crítica bíblica.²

¹ Cf. Díaz Esteban, 1975, p. xvii; Berezin, 1995, p. 379; Dotan, 1972b, col. 1418; Revell, 1992a, p. 592; Kristianpoller, 1942a, p. 399; Leviaš, 1916b, p. 365; Roberts, 1951, p. 40-41; Gertner, 1960, p. 242; Dukan, 2006, p. 93; Francisco, 2002, p. 41 e idem, 2005b, p. 94.

² Cf. Frensdorff, 1864, p. vi-vii; Weil, 1968, p. xxvii; Díaz Esteban, 1975, p. xv-xvii; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 1-3; Tov, 2001, p. 72; Scott, 1995, p. 8-9; Römer e Macchi, 1994, p. 9; Würthwein, 1995, p. 28; Roberts, 1951, p. 43-45; Brotzman, 1994, p. 50-51; Weingreen, 1982, p. 11-12; Deist, 1981, p. 52; Yeivin, 1968a, col. 130; idem, 1980, p. 1 e 64; idem, 2003, p. xvi e 60; Dotan, 1972b, col. 1406, 1413 e 1414; Revell, 1992a, p. 592; Kristianpoller, 1942a, p. 399; Leviaš, 1916b, p. 365-366; Dukan, 2006, p. 91 e Francisco, 2005b, p. 94-95.

II. DIVISÕES DA MASSORÁ

As anotações massoréticas são encontradas tanto nos códices medievais quanto nas edições críticas da Bíblia Hebraica e são divididas em três blocos principais.

1. Masora Parva

A “masora parva” (hebr. מְסֹרֶת קְטַנָּה, *māsôrâ qəṭannâ* ou lat. *masora parva*, massorá menor), abreviada mp, é o conjunto principal de anotações massoréticas escrito entre as colunas e nas margens laterais do texto bíblico nos códices medievais da Bíblia Hebraica de tradição tiberiense. Nas modernas edições críticas como a *Biblia Hebraica* (BHK), a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), a *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), os volumes do Hebrew University Bible Project (HUBP) e em determinadas Bíblias rabínicas, as notas da masora parva encontram-se nas laterais externas do texto bíblico e são escritas em um tipo menor de letra hebraica (cf. ilustrações 3, 4, 5, 6, 7 e 8, Apêndice 4: Ilustrações). Os termos da masora parva são escritos de maneira abreviada, geralmente por umas poucas letras (normalmente por uma, duas ou três letras iniciais de cada termo). A terminologia é principalmente aramaica, mas existem, também, termos hebraicos que são típicos da tradição de Tiberíades.¹

A função da masora parva é observar todos os aspectos do texto da Bíblia Hebraica como: palavras e expressões únicas (casos de *hapax legomenon*), frequência de vocábulos e de expressões, detalhes gramaticais, ortografias incomuns, tipo de grafia (grafia plena e grafia defectiva), combinação de acentos de cantilação com determinados sinais vocálicos, observações sobre leitura (casos de *qerê*, *ketiv* e *sevirin*), posição de palavras ou expressões dentro do versículo (no início, no meio ou no final), repetições de determinados vocábulos ou elementos gramaticais dentro de um mesmo versículo, questões semânticas, além de outras observações de ordem textual. As palavras, expressões ou grupo de palavras que merecem observações são indicadas por meio de um pequeno círculo denominado *cirvellus* (lat. círculo) ou סִמָּן (hebr. *sîmān*, referência

¹ Cf. BHK, p. xxxii; BHS, p. xxxi-xxxii; BHQ Mg, p. vii, xiii e xiv; Frensdorff, 1864, p. viii; Díaz Esteban, 1975, p. xvii; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 20; Tov, 2001, p. 73; Würthwein, 1995, p. 28-29; Dotan, 1972b, col. 1419-1424; Revell, 1992a, p. 592; idem, 1998, p. xxxix; Scott, 1995, p. 11-16; Yeivin, 1968a, col. 135-136; idem, 1980, p. 64-74; idem, 2003, p. 60-66; Sperber, 1942/1943, p. 297; Levis, 1916b, p. 365; Kristianpoller, 1942a, p. 401; Weil, 1968, p. vii; idem, 1971, p. 1; idem, 1972, p. 5 e 12; idem, 1985, p. 111; idem, 1997, p. xxxii; Roberts, 1951, p. 43; idem, 1962, p. 586; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. xi, 1 e 46-51; Brotzman, 1994, p. 52 e 101; Deist, 1981, p. 53; Römer e Macchi, 1994, p. 9, 11 e 63; Ginsburg, 1966, p. 423; idem, 1968, p. 40 n. 8; Dukan, 2006, p. 8; Francisco, 2002, p. 42-43 e idem, 2005b, p. 112, 517 e 518.

bíblica, seqüência mnemônica e referência mnemônica aramaica) colocado acima do vocábulo, expressão ou grupo (por exemplo: **וְהָאֲרִיץ בְּרָא אֱלֹהִים**, cf. Gn 1.1, 2).²

Abaixo, há um exemplo de anotação da masora parva no Códice de Leningrado B19a (L) no texto de Ester 6.6 para a expressão verbal **וַיִּבֹּא** (hebr. *wayyābō*, e veio):³

כּוּל סִיפּ מַל בּ מ ב חֶסֶת

Significado: “a locução verbal sempre aparece neste livro (no livro de Ester) com escrita plena, exceto em dois casos em que aparece com escrita defectiva (**וַיִּבֹּא**, hebr. *wayyābō*, e veio)”. As duas ocorrências da expressão verbal grafada com escrita defectiva no citado livro bíblico encontram-se em Ester 5.5 e 7.1.

2. Masora Magna

A “masora magna” (hebr. **מַסּוֹרָה גְּדוֹלָה**, *māsôrâ gəḏôlâ*, lat. *masora magna*, massorá maior), abreviada mm, encontra-se escrita nas margens superior e inferior dos fólhos dos códices medievais da Bíblia Hebraica de tradição tiberiense. Normalmente, ocupa de duas a três linhas de texto. Às vezes, pode ocupar até mesmo quatro linhas, porém, em algumas passagens, apenas uma. Nas modernas edições de cunho científico, a masora magna encontra-se na margem superior da página, acima do texto bíblico, como nos volumes do HUBP, ou logo abaixo, como na BHQ e nos tomos do Mikra’ot Gedolot ‘HaKeter’ Project (MGK) (cf. ilustrações 5, 6 e 7, Apêndice 4: Ilustrações). Em relação à BHS, a masora magna foi editada em um volume à parte (cf. ilustração 9, Apêndice 4: Ilustrações), enquanto as demais edições, como a BHK, não possuem tais anotações. As notas são compostas da seguinte maneira: 1. nota massorética que geralmente é a mesma da masora parva; 2. referências bíblicas que são constituídas somente por uma ou duas palavras dos versículos e 3. às vezes, há alguma observação adicional.⁴ Normalmente, a masora magna complementa e especifica as breves

² Cf. BHS, p. XXXVI-XXXVII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 5; Scott, 1995, p. 12; Wonneberger, 1990, p. 62; Yeivin, 1980, p. 64; idem, 2003, p. 61; Weil, 1968, p. VII; Römer e Macchi, 1994, p. 9-10; Mynatt, 1994b, p. 26; Tov, 2001, p. 73; Würthwein, 1995, p. 28; Brotzman, 1994, p. 52; Leviaš, 1916b, p. 365; Dotan, 1972b, col. 1419-1421; Roberts, 1951, p. 43; idem, 1962, p. 586; Revell, 1992a, p. 592 e Francisco, 2005b, p. 113.

³ Cf. L, fól. 435b, p. 882; BHK, p. 1249; BHS, p. 1375; BHQ Mg, p. 87 e Weil, 2001, § 1552, p. 183.

⁴ Cf. BHS, p. XXXI-XXXII; BHQ Mg, p. VII, XIII e XIV; Frensdorff, 1864, p. VIII; Díaz Esteban, 1975, p. XVII; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 20; Yeivin, 1968a, col. 138-139; idem, 1980, p. 74; idem, 2003, p. 66; Tov, 2001, p. 73; Revell, 1992a, p. 592; idem, 1998, p. XXXIX; Dotan, 1972b, col. 1424; Weil, 1968, p. VII; idem, 1971, p. 104; idem, 1972, p. 12; idem, 1985, p. 2; idem, 1997, p. XXXII; Römer e Macchi, 1994, p. 10; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 1 e 57; Sperber, 1942/1943, p. 297; Leviaš, 1916b, p. 365; Kristianpoller, 1942a, p. 401; Scott, 1995, p. 16; Deist, 1981, p. 53; Brotzman, 1994, p. 52; Würthwein, 1995, p. 28; Roberts, 1951,

informações fornecidas pela masora parva. A masora magna, grosso modo, funciona como um tipo de “concordância massorética” da Bíblia Hebraica elaborada pelos massoretas.⁵

Existem dois tipos de listagens massoréticas encontradas na masora magna e que são denominadas pelos seguintes títulos: “masora magna elaborativa” (hebr. מְסֹרֶת גְּדוֹלָה מְפֻרֶטֶת, *māsôrâ gəḏôlâ mēpāreṭeṭ*, massorá maior detalhada ou pormenorizada) e “masora magna colativa” (hebr. מְסֹרֶת גְּדוֹלָה מְצֻרֶפֶת, *māsôrâ gəḏôlâ məšāreṭeṭ*, massorá maior colativa ou de colação). A masora magna elaborativa fornece o detalhamento das alusões dadas pela masora parva, sobre as ocorrências de determinada palavra ou expressão. A masora magna colativa relaciona, por exemplo, casos de palavras e expressões únicas (*hapax legomenon*) que possuem algum detalhe morfológico, fonológico ou gramatical similar entre si, entre outras situações textuais.⁶

Abaixo, há exemplos dos dois tipos de listas da masora magna, que são encontradas no Códice L:

masora magna elaborativa (em Deuteronômio 20.20)⁷

עַל־הָעִיר יִזְוִימָנְהוּן (...)

Significado: “o sintagma עַל־הָעִיר (hebr. *‘al-hā’îr*, sobre a cidade) aparece 17 vezes no texto bíblico hebraico e suas referências bíblicas são (...)”. As referências dadas pela nota massorética são as seguintes: Gn 34.25; Dt 20.20; Jz 9.33; 2Sm 12.28; 1Rs 20.12; 2Rs 6.14; 10.5; 24.11; 25.4; Jr 22.8; 26.20; 32.29; 37.8; 52.7; Ez 10.2; Ne 11.9 e 13.18.

masora magna colativa (em Êxodo 15.8)⁸

קָפְאוּ לֹ נִכְאוּ לֹ נִשְׂאוּ לֹ תִתְרְאוּ לֹ חֲבָאוּ לֹ אֵלֶיךָ לִית כּוֹ

Significado: “קָפְאוּ (hebr. *qop’û*, coagularam, cf. Êx 15.8) é um *hapax legomenon*, נִכְאוּ (hebr. *nikk’û*, foram expulsos, cf. Jó 30.8) é um *hapax legomenon*, נִשְׂאוּ (hebr. *nišš’û*, se tornaram loucos, cf. Is 19.13) é um *hapax legomenon*, תִּתְרְאוּ (hebr. *tiṭrā’û*, se olham, cf. Gn 42.1) é um *hapax*

p. 43; idem, 1962, p. 586; Ginsburg, 1966, p. 423; idem, 1968, p. 40 n. 8; Dukan, 2006, p. 8; Francisco, 2002, p. 44-45 e idem, 2005b, p. 153 e 517.

⁵ Cf. Weil, 1971, p. 5; Díaz Esteban, 1975, p. XVII-XVIII e Francisco, 2005b, p. 153.

⁶ Cf. Yeivin, 1968a, col. 138-139; idem, 1980, p. 74 e 78; idem, 2003, p. 66 e 68; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 52; Tov, 2001, p. 74; Breuer, 1992, p. XX e Francisco, 2005b, p. 153-154.

⁷ Cf. L, fól. 124a, p. 259; C Rs, p. 202; Weil, 2001, § 1174, p. 142; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ט, § 484, p. 402; Fernández Tejero, 2004, p. 235 e Even-Shoshan, 1997, p. 859.

⁸ Cf. L, fól. 40a, p. 91; Weil, 2001, § 471 ב, p. 57 e Even-Shoshan, 1997, p. 343, 759, 785, 1022 e 1046.

legomenon e חָבְאוּ (hebr. *ḥubb'û*, esconderam-se, cf. Jó 24.4) é um *hapax legomenon*; estas expressões verbais similares entre si são *hapax legomena*".

3. Somatório Massorético

Após o término de cada livro bíblico nos códices massoréticos e nas edições impressas são colocados somatórios massoréticos. Tais somatórios fornecem, geralmente, os seguintes assuntos: o total de versículos, o total de *sedarim* (seções de leitura), o total de *parashiot* (parágrafos), a soma de palavras e de letras e o versículo que assinala a metade exata do livro bíblico (o versículo central). No final de cada uma das grandes divisões da Bíblia Hebraica (Pentateuco, Profetas e Escritos), existem, também, as mesmas informações massoréticas em relação a cada divisão. Em suma, são dados estatísticos referentes ao texto da Bíblia Hebraica. Além das listagens de somatórios, são encontradas no final ou no início de determinados códices massoréticos, listas com diferenças entre Ben Asher e Ben Naftali, diferenças entre massoretas ocidentais e massoretas orientais, entre outros temas. Alguns estudiosos denominam todas essas listagens de somatórios ou de informações como "massorá final" (hebr. מְסֹרָה סוֹפִית, *māsôrâ sôpîṭ*, massorá final).⁹

Abaixo, há um exemplo de somatório massorético do Códice L sobre o Pentateuco:¹⁰

סכום הפסוקים שלתורה	"soma dos versículos bíblicos do Pentateuco:
חמשת אלפים	cinco mil
ושמונה מאות	e oitocentos
וארבעים	e quarenta
וחמשה	e cinco
ה כף	5.8
מ ה	45
סכום התיבות שלתורה	soma das palavras do Pentateuco:

⁹ Cf. Frensdorff, 1864, p. IX; Díaz Esteban, 1975, p. XVII; Ognibeni, 1995b, p. 460; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 20; Dotan, 1972b, col. 1428; Yeivin, 1980, p. 80; idem, 2003, p. 70; Weil, 1972, p. 83 n. 1; Tov, 2001, p. 74; Scott, 1995, p. 10-11; Brotzman, 1994, p. 52; Ginsburg, 1966, p. 423; idem, 1968, p. 40 n. 10 e p. 83; Wonneberger, 1990, p. 66-68; Roberts, 1951, p. 43-44; idem, 1962, p. 586; Levis, 1916b, p. 365; Kristianpoller, 1942a, p. 400-401; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 1; Römer e Macchi, 1994, p. 10; Würthwein, 1995, p. 28; Deist, 1981, p. 53, 55 e 56; Gesenius, 1980, p. 67; Sellin e Fohrer, 1978, p. 759; Revell, 1992a, p. 592; Treballe Barrera, 1996, p. 320 e Francisco, 2005b, p. 161 e 517.

¹⁰ Cf. L, fól. 120a, p. 251; BHK, p. 320; BHS, p. 353; BHQ Dt, p. 104 e BHL, p. 311.

תשעה ושבעים אלף	setenta e nove mil
ושמונה מאות	e oitocentas
וחמשים	e cinqüenta
וששה	e seis
סכום האותיות של תורה ארבע מאות אלף	soma das letras do Pentateuco: quatrocentas mil
ותשע מאות וארבעים וחמשה	e novecentas e quarenta e cinco”

4. Listagens Massoréticas

Além da masora parva, da masora magna e do somatório massorético, são encontradas no final ou no início de determinados códices massoréticos medievais, longas e variadas listas sobre vários temas relacionados a assuntos textuais da Bíblia Hebraica. O Códice L, por exemplo, possui várias listagens após as três principais divisões da Bíblia Hebraica (Pentateuco, Profetas e Escritos) e, também, em seus últimos fólios, versando sobre os seguintes assuntos: 1. após o Pentateuco: uma listagem dos *sedarim* (seções de leitura), soma dos *sedarim*, soma dos versículos de cada *parashá* e uma listagem do sinal *paseq* no Pentateuco; 2. após os Profetas: soma dos versículos, uma listagem dos *sedarim*, soma dos versículos dos Doze Profetas, soma dos *sedarim* e uma listagem do sinal *paseq* nos Profetas; 3. após os Escritos: soma dos versículos, uma listagem dos *sedarim*, uma listagem do sinal *paseq* nos Escritos; 4. outras listagens: soma dos versículos da Bíblia Hebraica inteira, uma história dos livros bíblicos, listagem das *litterae majusculae*, listagem das *litterae minusculae*, listagens sobre pormenores textuais, uma listagem com as divergências textuais nos blocos dos Profetas e dos Escritos entre os massoretas orientais (Babilônia) e entre os massoretas ocidentais (Palestina e Tiberíades); 5. outras listagens sobre pormenores textuais e 6. uma recensão do tratado massorético *Diqduqê ha-Te'amim*.¹¹ Alguns estudiosos denominam todas essas listagens também como “massorá final” (hebr. מסורה סופית, *māsôrâ sôpîṭ*, massorá final).¹²

¹¹ Cf. L, fól. 120a-121a, p. 251-253; fól. 326a-327a, p. 663-665, fól. 463a-473a, p. 937-957 e fól. 479b-488a, p. 971-987.

¹² Cf. Frensdorff, 1864, p. IX; Díaz Esteban, 1975, p. XVII; Ognibeni, 1995b, p. 460; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 20; Dotan, 1972b, col. 1428; Yeivin, 1968a, col. 139; idem, 1980, p. 80; idem, 2003, p. 70; Weil, 1972, p. 83 n. 1; Tov, 2001, p. 74; Scott, 1995, p. 10-11; Brotzman, 1994, p. 52; Ginsburg, 1966, p. 423; idem, 1968, p. 40 n. 10 e p. 83; Wonneberger, 1990, p. 66-68; Roberts, 1951, p. 43-44; idem, 1962, p. 586; Levis, 1916b, p. 65; Kristianpoller, 1942a, p. 401; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 1; Römer e Macchi, 1994, p. 10; Würthwein, 1995, p. 28; Deist, 1981, p. 53, 55 e 56; Gesenius, 1980, p. 67; Sellin e Fohrer, 1978, p. 759; Revell, 1992a, p. 592; Treballe Barrera, 1996, p. 320 e Francisco, 2005b, p. 161 e 517.

5. Masora Finalis

Além das listagens massoréticas encontradas no final dos livros bíblicos nas diversas edições da Bíblia Hebraica e nos códices massoréticos, há, também, a listagem do último tomo da *Biblia Rabbinica* (lat. Bíblia Rabínica), também conhecida como Segunda Bíblia Rabínica, editada por Jacó ben Ḥayyim e impressa por Daniel Bomberg (Veneza, 1524-1525) (cf. ilustração 8, Apêndice 4: Ilustrações). As listas dessa edição da Bíblia Hebraica possuem uma forma distinta das demais, sendo denominadas como **מְסֹרֶת מַעֲרֵכִית** (hebr. *māsôrâ mæ‘āreḵîṭ*) ou como **מַעֲרֵכֶת הַמְסֹרֶת** (hebr. *mæ‘āreḵet ham-māsôrâ*), ambas as locuções significando “concordância da massorá”. O próprio Ben Ḥayyim denomina estas listagens como **מְסֹרֶת גְּדוֹלָה** (hebr. *māsôrâ gəḏôlâ*) ou também como **מְסֹרֶת רַבָּתָא** (aram. *massôrētā’ rabbīṭā*), ambas as denominações significam, literalmente, “grande massorá”. A terminologia comum dada a tal arranjo é “masora finalis” (lat. massorá final, abrev. mf). Tal bloco massorético é composto de longas e variadas listas massoréticas coletadas de inúmeros manuscritos hebraicos medievais e, igualmente, do tratado massorético *’Okblah we-’Okblah*. O arranjo da masora finalis possui anotações de dois tipos: elaborativa e colativa. Todo o material coletado por Ben Ḥayyim é organizado em ordem alfabética no final de sua obra, pois não havia espaço para tais informações nos tomos precedentes de sua Bíblia. Todavia, tal arranjo não se encontra em nenhum dos códices massoréticos conhecidos e, portanto, tal disposição é uma inovação feita pelo próprio Ben Ḥayyim em sua edição do texto bíblico hebraico.¹³

Nas páginas a seguir, há duas ilustrações: uma de um fólio do Códice L (fólio 6b) e outra da BHQ (página 14). Nas duas ilustrações há indicações de cada componente, como texto bíblico hebraico, masora parva e masora magna. No caso da BHQ, além das mesmas indicações, também há o indicativo para o aparato crítico.

¹³ Cf. Frensdorff, 1864, p. IX; Díaz Esteban, 1975, p. XXV-XXVI; Ognibeni, 1989, p. 21 e 36; idem, 1992, p. 4; idem, 1995b, p. XLIV-XLV; idem, 1997, p. 99; Yeivin, 1968a, col. 139; idem, 1980, p. 31, 80 e 125; idem, 2003, p. 7, 29 e 104; Tov, 2001, p. 74; Brotzman, 1994, p. 52; Würthwein, 1995, p. 29-30; Scott, 1995, p. 10-11; Dotan, 1972b, col. 1419 e 1427; Revell, 1992a, p. 592; idem, 1992f, p. 435; Roberts, 1951, p. 44; Ginsburg, 1966, p. 969; idem, 1968, p. 17, 23, 24 n. 24, 40 n. 8 e 10, 82, 83 e 138; Römer e Macchi, 1994, p. 10; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 1; Weil, 1968, p. XXII-XXIII; idem, 1972, p. 83 n. 1; Deist, 1981, p. 55-56; Kristianpoller, 1942a, p. 401; Levias, 1916b, p. 365; Sellin e Fohrer, 1978, p. 759; Treballe Barrera, 1996, p. 320; Francisco, 2002, p. 45-46 e idem, 2005b, p. 164 e 517.

Código de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L)¹⁴

Texto: Gênesis 11.6b-12.1a (fólio 6b).

Bloco A: texto bíblico hebraico; Bloco B: masora parva; Bloco C: masora magna.

¹⁴ D. N. Freedman et alii (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998, fól. 6b, p. 24.

Texto: Esdras 3.12a-4.3b.

A	עורא	B
14		3:13-4:3
הָאֲבוֹת הַזְּקֵנִים אֲשֶׁר רָאוּ אֶת־הַבַּיִת הָרָאשׁוֹן בְּקִסְדוֹ זֶה הַבַּיִת בְּעֵינֵיהֶם בָּכִים בְּקוֹל גָּדוֹל וְרָגִים בְּתַרוּעָה בְּשִׁמְחָה לְהָרִים קוֹל: וַאֲזַן הָעָם מִכִּירִים קוֹל תַּרוּעַת הַשִּׁמְחָה לְקוֹל בְּכִי הָעָם כִּי	ס. 5 ס. 1 ס. 13	ס. 5 ס. 1 ס. 13
הָעָם מְרִיעִים תַּרוּעָה גָּדוֹלָה וְהַקוֹל נִשְׁמַע עַד־לְמַרְחֹק: וַיִּשְׁמְעוּ צָבָר יְהוּדָה וּבְגִימָן כִּי־בָנֵי הַגּוֹלָה בּוֹנִים הֵיכָל לַיהוָה אֲלֵהֶי יִשְׂרָאֵל: וַיָּגִשׁוּ אֶל־זֶרְבָבֶל וְאֶל־רָאשֵׁי הָאֲבוֹת וַיֹּאמְרוּ לָהֶם	ס. 13 ס. 14 ס. 15	ס. 13 ס. 14 ס. 15
בְּנֵה עִמָּכֶם כִּי כָכֶם נִדְרֹשׁ לֹאֲלֵהֶכֶם וְלֹא אֲנַחְנוּ וְזָכִים מִמִּי אֶסֶר חֹדֶן מִלֶּךָ אֲשׁוּר הַמַּעֲלָה אֲתָנוּ פֹּה: וַיֹּאמְרוּ לָהֶם זֶרְבָבֶל	ס. 15 ס. 16 ס. 17	ס. 15 ס. 16 ס. 17
וַיִּשְׁוֹעַ וַשָּׁאֵר רָאשֵׁי הָאֲבוֹת לִי־יִשְׂרָאֵל לֹא־לָכֶם וּלְנוֹ לְבָנוֹת בֵּית לֹאֲלֵהֵנוּ כִּי אֲנַחְנוּ יָחִד נִבְנֶה לַיהוָה אֲלֵהֶי יִשְׂרָאֵל כַּאֲשֶׁר צִוְּנוּ	ס. 17 ס. 18 ס. 19	ס. 17 ס. 18 ס. 19
[13] והקול ב' וסימנתהו והקול נשמע בית פרעה. והקול נשמע עד למרחוק: [4:2] יֵה כַה־לֹא וקר לֹא אסר לא יעדה. כרעים ממעל לרגליו. אשר לא חמה. תרבי. חוש. אמר לא. הרבית הגי. בכל צרתם לא. דעו. יצרו. יקטלני. אחריש. כצפור. מרעהו. ורובבל. וב פלנו וישראל לו אחים. ולו שם דרבינ': [3] ראשי האבות לישראל א' ורובבל. וגם בירושלם. ויסבו ביהודה. וחד ושרי אבות לישראל וסקדו ושמרו:	ס. 19 ס. 20 ס. 21 ס. 22 ס. 23	ס. 19 ס. 20 ס. 21 ס. 22 ס. 23
12 הָאֲבוֹת G V S κατὰ τὰς πατρίδας αὐτῶν Ga (explic) • (Ga) V	הָאֲבוֹת G V S κατὰ τὰς πατρίδας αὐτῶν Ga (explic) • (Ga) V	Erra 3:13-4:3 E1Ead 5:62-68
מִבְּנֵי־מִשְׁכַּנְהֶם S (assim-Hag 2:3) • בְּקִסְדוֹ ἐν θεμελιώσει αὐτοῦ G (via יְסֻדוֹ)	מִבְּנֵי־מִשְׁכַּנְהֶם S (assim-Hag 2:3) • בְּקִסְדוֹ ἐν θεμελιώσει αὐτοῦ G (via יְסֻדוֹ)	
πρὸς τὴν τούτου οἰκοδομήν Ga (facil-synt) cum fundatum esset V (facil-synt)	πρὸς τὴν τούτου οἰκοδομήν Ga (facil-synt) cum fundatum esset V (facil-synt)	
בָּכִים G V S • בְּעֵינֵיהֶם G V > Ga S (facil-styl) •	בָּכִים G V S • בְּעֵינֵיהֶם G V > Ga S (facil-styl) •	
μετὰ κραυγῆς Ga (shift) • בְּקוֹל G V S καὶ κλαυθμοῦ Ga (explic) •	μετὰ κραυγῆς Ga (shift) • בְּקוֹל G V S καὶ κλαυθμοῦ Ga (explic) •	
זֶרְבָבֶל Ga V S καὶ ὄρχλος G (via רַב) • בְּתַרוּעָה G (V) διασαλπίζων Ga S (lib-	זֶרְבָבֶל Ga V S καὶ ὄρχλος G (via רַב) • בְּתַרוּעָה G (V) διασαλπίζων Ga S (lib-	
seman) • לְהָרִים (G) (V) μεγάλη τῇ φωνῇ Ga (facil-styl)	seman) • לְהָרִים (G) (V) μεγάλη τῇ φωνῇ Ga (facil-styl)	
• סֶמֶל S (ampl) • 13 מְכִירִים G V ἀκούειν Ga S (exeg) •	• סֶמֶל S (ampl) • 13 מְכִירִים G V ἀκούειν Ga S (exeg) •	
קוֹל בְּכִי G (V) τὼν σαλπίζων Ga (S) (assim-v 12) •	קוֹל בְּכִי G (V) τὼν σαλπίζων Ga (S) (assim-v 12) •	
מְרִיעִים • מַלְלָה מֵהֶ • דִּבְחָה וְכִי • 2 זֶרְבָבֶל G V S foll καὶ Ἰησοῦ Ga (ampl) •	מְרִיעִים • מַלְלָה מֵהֶ • דִּבְחָה וְכִי • 2 זֶרְבָבֶל G V S foll καὶ Ἰησοῦ Ga (ampl) •	
תַּרוּעָה (V) ἐκραύγασεν φωνῇ G (lib-seman) ἦν ὁ σαλπίζων Ga (S) (assim-v	תַּרוּעָה (V) ἐκραύγασεν φωνῇ G (lib-seman) ἦν ὁ σαλπίζων Ga (S) (assim-v	
12) • קוֹל G V ὥστε Ga (shift) foll דִּבְחָה S (explic) • 4:1 יְהוּדָה G V S	12) • קוֹל G V ὥστε Ga (shift) foll דִּבְחָה S (explic) • 4:1 יְהוּדָה G V S	
prec τῆς φωνῆς Ga (ampl) • וּבְגִימָן G V S foll ἡλθσαν ἐπενγν		

31

III. MASSORETAS

1. Contexto Histórico e Cultural

O surgimento da atividade massorética coincide com o conflito político entre bizantinos, persas e árabes pelo controle da região do atual Oriente Médio. O período assinala, também, o aparecimento e a expansão do islamismo desde a Arábia até a Síria, passando pela Palestina, Egito, Babilônia e Pérsia. A conquista árabe na Palestina deu-se entre os anos 634 e 642, após os domínios bizantino (330-614 e 622-629) e persa (614-619). Os judeus tiveram contato com o islã já na península arábica, no século VII, quando havia grupos judaicos estabelecidos ali há séculos. Sob o domínio islâmico, os judeus foram tratados como *dhimmis* (árab. protegidos), isto é, eram cidadãos protegidos pelo governo muçulmano, mas eram considerados de segunda classe, assim como os cristãos, sem gozo de plenos direitos como os cidadãos de fé islâmica.¹

Nesse contexto histórico, a comunidade judaica da Babilônia alcançou um *status* de importante centro do judaísmo, exercendo sua influência a todas as comunidades judaicas espalhadas pelo Oriente Médio, norte da África e Europa. Na Palestina, havia comunidades judaicas em determinados centros, como Jerusalém, Haifa, Tiro, Ascalon, Gaza, Acre, Ramle e Tiberíades e tais coletividades se dedicavam a atividades comerciais e intelectuais diversas. Com o passar do tempo, a língua árabe se impôs como linguagem comum entre os povos dominados pelo islã e passou a ser usada, também, pelos judeus, como idioma cotidiano e, inclusive, como língua de erudição, sendo empregada nas mais variadas obras literárias judaicas. Sob o islã, os judeus tiveram uma vida cultural florescente entre os anos 900 e 1200.²

No referido período, surgiram novos eruditos, sucessores dos antigos escribas judeus e que se dedicaram a copiar e transmitir o texto da Bíblia Hebraica, sendo conhecidos como massoretas. As locuções para designar “massoreta” são as seguintes: **בַּעַל הַמִּסּוֹרָה** (hebr. *ba'al ham-māsōrā*), **בַּעַל הַמִּסְרֵת** (hebr. *ba'al ham-māsōret*) ou **מִסּוֹרָן** (hebr. *māsōrān*). Em relação aos antigos escribas judeus, esse grupo desenvolveu um sistema ainda mais rígido de controle do texto hebraico e se empenhou ainda mais em preservar toda letra de toda palavra da Bíblia

¹ Cf. Dukan, 2006, p. 55; Ben-Sasson, 1995abf, p. 74, 80, 81 e 90; Gafni, 1995, p. 76-77; Reiner, 1995b, p. 109; Poliakov, 1996, p. 18, 19, 25, 27 e 30 e Johnson, 1995, p. 183-184.

² Cf. Kutscher, 1982, p. 3; Ben-Sasson, 1995bcde, p. 80, 82, 83, 86, 87, 88 e 89; Reiner, 1995ab, p. 84 e 108; Goitein, 1961, p. 138; idem, 1972, p. 173, 176, 179 e 183; Dukan, 2006, p. 3 e 55; Poliakov, 1996, p. 8, 9 e 32 e Johnson, 1995, p. 184.

Hebraica e com isso, almejava prevenir os futuros escribas de cometerem erros nos manuscritos da Bíblia Hebraica, visando conservar integralmente e transmitir fielmente o texto bíblico.³

Os estudiosos não estão de acordo quanto à data do início da atividade massorética. Alguns datam seu início entre os séculos V e VI, outros entre os séculos VI e VII, outros, entre os séculos VI e VIII e outros ainda, entre os séculos VII e IX. Alguns opinam que o trabalho dos massoretas não surgiu antes da redação final do Talmude Babilônico, concluído por volta do século VI. Contudo, todos estão de acordo em relação ao auge da atividade dos massoretas: a primeira metade do século X, com os trabalhos das famílias Ben Asher e Ben Naftali, ambas de Tiberíades, na Palestina.⁴

Surgiram vários grupos de massoretas e de sistemas massoréticos entre os séculos VII e X. Os grupos eram divididos em dois ramos principais: massoretas orientais, localizados na Babilônia e massoretas ocidentais, localizados na Palestina e em Tiberíades. Foram elaborados três sistemas de vocalização e de acentuação massorética: babilônico, palestino e tiberiense.⁵

2. Massoretas Orientais

Os massoretas orientais estavam localizados na Babilônia, nas regiões de Nehardea, Sura e Pumbedita. A massorá chama-os de מְדִנְהָא (aram. *madnəḥā'ê*), מְדִנְהָא (aram. *madinḥā'ê*) ou מְדִינְהָא (aram. *məḏīnəḥā'ê*). As três designações significam “orientais”. Tal ramo massorético de origem babilônica esteve ativo entre o século VII e IX, aproximadamente.⁶ A denominação “sistema massorético babilônico” refere-se ao local de surgimento dessa tradição massorética. Além das fronteiras da Babilônia, o sistema foi utilizado também em manuscritos hebraicos produzidos na Pérsia, na Arábia e no Iêmen.⁷

³ Cf. Weil, 1968, p. XXVII; Revell, 1998, p. xxx; Yeivin, 1980, p. 49; idem, 2003, p. 16; Tov, 2001, p. 73; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 14; Weingreen, 1982, p. 11; Roberts, 1951, p. 44; idem, 1962, p. 585; Sellin e Fohrer, p. 758; Treballe Barrera, 1996, p. 318; Berezin, 1995, p. 379 e Francisco, 2005b, p. 232 e 518.

⁴ Cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 20; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 14-16; Yeivin, 1980, p. 1; idem, 2003, p. xv; Würthwein, 1995, p. 21; Scott, 1995, p. 8; Tov, 2001, p. 22 e 43; Dotan, 1972b, col. 1416-1417; Weil, 1968, p. VII; Brotzman, 1994, p. 49; Roberts, 1951, p. 52; idem, 1962, p. 587; Deist, 1981, p. 66; Revell, 1992b, p. 593; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Weingreen, 1982, p. 11 e Francisco, 2005b, p. 233.

⁵ Cf. Weil, 1968, p. XXI; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 18-19; Tov, 2001, p. 43-44; Yeivin, 1980, p. 1, 15 e 30; idem, 2003, p. טו (p. 15) e 5; Scott, 1995, p. 9; Roberts, 1951, p. 42-43 e 51; idem, 1962, p. 587; Deist, 1981, p. 65-69 e Francisco, 2005b, p. 233.

⁶ Cf. BHK, p. xxxiii, xli e l; BHS, p. l e lv; BHQ Mg, p. xcvi; Tov, 2001, p. 26 e 44; Dotan, 1972b, col. 1423 e 1442; idem, 1990, p. 40; Weil, 1972, p. 67; Würthwein, 1995, p. 12 e 21; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 133; Roberts, 1951, p. 43, 52 e 53; idem, 1962, p. 585-587; Yeivin, 1968a, col. 139-140; idem, 1980, p. 99; idem, 2003, p. 82; Kahle, 1959, p. 59; Leviaš, 1916b, p. 370; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Revell, 1992b, p. 593-594; Sáenz-Badillos, 1996, p. 95; Sellin e Fohrer, 1978, p. 758-759; Römer e Macchi, 1994, p. 21 e 65; Ginsburg, 1966, p. 197 e Francisco, 2005b, p. 233.

⁷ Cf. Dotan, 1972b, col. 1442 e Francisco, 2005b, p. 234 e 519.

Atualmente, são conhecidos cerca de 120 manuscritos hebraicos de tradição babilônica pertencentes hoje a bibliotecas universitárias em Cambridge, Londres, Oxford, Paris, Berlim, Frankfurt, Nova York e São Petersburgo (a coleção Antonin e as duas coleções Firkowitch).⁸ Muitos manuscritos massoréticos babilônicos foram descobertos na Guenizá da sinagoga Ben Ezra, do Cairo, no Egito a partir dos anos 1890 e uma parte datava do século VI ao IX. Antes dessa época, a maioria dos estudiosos praticamente desconhecia a real natureza e as características do sistema de vocalização, de acentuação e de anotações massoréticas desenvolvidas pelos massoretas da Babilônia.⁹

O Códice L cita tal grupo massorético de origem babilônica em várias passagens de sua massorá: 1. na masora parva: 1Cr 10.14; 2Cr 20.10; Dn 9.8; 9.9 e 9.17; 2. na masora magna: 1Cr 1.51; Sl 8.4; 109.4; Jó 5.5; 18.13; 33.19; Lm 5.21; Dn 9.8; Ne 9.14 etc.¹⁰

3. Massoretas Ocidentais

Os massoretas ocidentais estavam localizados na Palestina. A massorá denomina-os de מְעַרְבָּאִי (aram. *ma'ārba'ē*) ou מְעַרְבָּאִי (aram. *ma'rəbā'ē*). As duas designações significam “ocidentais”. O ramo palestino esteve ativo entre o século VIII e IX, na Palestina, enquanto o tiberiense esteve ativo entre o século IX e X, em Tiberíades, também na Palestina. A tradição palestina é representada por pouquíssimos manuscritos, mas por outro lado, a quantidade de manuscritos massoréticos que refletem a tradição tiberiense é abundante, e devido a isso, é muito bem atestada.¹¹

⁸ Cf. BHK, p. xxxiii, xxxiv, xxxv, xlv-xlvii; Kahle, 1959, p. 57, 60, 61; Yeivin, 1968b, col. 420; Würthwein, 1995, p. 23 e 166; Sáenz-Badillos, 1996, p. 95-96; Roberts, 1951, p. 52, 53 e 55 e Francisco, 2005b, p. 234.

⁹ Cf. BHK, p. xxxiii; Weil, 1968, p. xviii e xxi; Deist, 1981, p. 65-66; Würthwein, 1995, p. 22 e 24; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 15-16; Roberts, 1951, p. 51 e 56; idem, 1962, p. 587; Scott, 1995, p. 9; Yeivin, 1968a, col. 140; idem, 1980, p. 120; idem, 2003, p. 99; Kahle, 1959, p. 60; idem, 1962, p. 4; Sáenz-Badillos, 1996, p. 96; Dotan, 1972b, col. 1442 e Francisco, 2005b, p. 234.

¹⁰ Cf. L, fól. 328a, p. 667, fól. 334a, p. 679, fól. 354b, p. 720, fól. 366b, p. 744, fól. 389b, p. 790, fól. 398b, p. 807, fól. 402a, p. 815, fól. 406b, p. 824, fól. 432b, p. 876, fól. 445a, p. 901 e fól. 459b, p. 930 e Weil, 2001, § 3386, p. 372, § 3462, p. 379, § 3492, p. 382, § 3543, p. 386, § 3740, p. 405, § 3860, p. 419, § e § 4009, p. 435.

¹¹ Cf. BHK, p. xli e li; BHS, p. l e lvi; BHQ Mg, p. xcvi; Tov, 2001, p. 26 e 43; Dotan, 1972b, col. 1423, 1433 e 1442; idem, 1990, p. 40; Weil, 1972, p. 67; Würthwein, 1995, p. 12, 21 e 22; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 143; Roberts, 1951, p. 43 e 52; Yeivin, 1980, p. 99 e 104; idem, 2003, p. 85; Kahle, 1959, p. 66-67; Levis, 1916b, p. 370; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Revell, 1992b, p. 593-594; Scott, 1995, p. 9; Sáenz-Badillos, 1996, p. 95; Hadas-Lebel, 1992, p. 81; Römer e Macchi, 1994, p. 21 e 64; Ginsburg, 1966, p. 197 e Francisco, 2005b, p. 242, 243, 518 e 519.

O Códice L faz referência a tal grupo massorético: 1. na masora parva: 1Cr 5.27; Sl 26.6; Pv 11.5; 30.25; Et 8.4; Dn 3.29; Ed 7.10; Ne 13.15 etc.; 2. na masora magna: 1Cr 1.51; Sl 8.4; 109.4; Jó 5.5; 18.13; 33.19; Lm 5.21; Dn 9.8; Ed 10.28; 10.29 etc.¹²

a. Massoretas da Palestina

A atividade massorética palestina (sistema massorético sul-palestino) esteve ativa entre os séculos VIII e IX, aproximadamente, na Palestina. Esta tradição massorética somente foi descoberta devido aos fragmentos da Guenizá da sinagoga Ben Ezra, do Cairo, a partir dos anos 1890. Pouquíssimos (seis textos fragmentários no total) são os manuscritos existentes desta tradição e os mais antigos e conhecidos datam, aproximadamente, do século VIII ao IX, possuindo textos dos seguintes livros bíblicos: Salmos, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Os textos fragmentários existentes são: Sl 27 a 33, Sl 35 a 40, Sl 40 a 46 e Sl 55 a 59; Jr 1.1 a 2.29; Ez 13.11 a 16.31 e Dn 9.24 a 12.13. Além desses textos, existem, ainda, um outro manuscrito com dois fólios contendo do Salmo 51 ao 55 e do Salmo 69 ao 72. Assim como aconteceu em relação à tradição babilônica, antes dos achados da Guenizá do Cairo, os estudiosos praticamente desconheciam as características e a natureza do sistema de vocalização, de acentuação e de anotações massoréticas desenvolvidas pelos massoretas da Palestina.¹³

b. Massoretas de Tiberíades

O grupo massorético de Tiberíades, na Palestina (sistema massorético norte-palestino), esteve ativo entre os séculos IX e X, e, segundo alguns estudiosos, essa tradição pode ter-se iniciado entre os anos 600 e 800, alcançando seu ápice definitivo por volta do ano 900. O grande objetivo dos massoretas de Tiberíades era registrar, meteticulosamente, a pronúncia do hebraico bíblico de maneira mais fiel possível no que se refere aos fonemas vocálicos e acentos de cantilação, além de criar um sistema lingüístico consistente e detalhista da pronúncia e da

¹² Cf. L, fól. 328a, p. 667, fól. 330b, p. 672, fól. 366b, p. 744, fól. 370a, p. 751, fól. 389b, p. 790, fól. 398a, p. 807, fól. 402a, p. 815, fól. 406b, p. 824, fól. 413a, p. 837, fól. 420b, p. 852, fól. 432b, p. 876, fól. 436a, p. 883, fól. 440b, p. 892, fól. 445a, p. 901, fól. 451b, p. 914, fól. 454a, p. 919 e fól. 462b, p. 936 e Weil, 2001, § 3386, p. 372, § 3462, p. 379, § 3492, p. 382, § 3543, p. 386, § 3740, p. 405, § 3860, p. 419, § 3931, p. 427, § 3932, p. 427 e § 4009, p. 435.

¹³ Cf. BHK, p. xxxiii; Weil, 1968, p. xviii e xxi; Kahle, 1959, p. 60, 67 e 68; Deist, 1981, p. 65-66; Tov, 2001, p. 43; Würthwein, 1995, p. 23; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 15-16; Roberts, 1951, p. 51 e 56; idem, 1962, p. 587; Scott, 1995, p. 9; Yeivin, 1968b, col. 419-420; idem, 1980, p. 30 e 123; idem, 2003, p. 5, 101 e 102; Sáenz-Badillos, 1996, p. 87 e 96; Dotan, 1972b, col. 1442; Treballe Barrera, 1996, p. 316; Pisano, 2000, p. 46 e Francisco, 2005b, p. 243.

recitação do texto da Bíblia Hebraica. Segundo alguns eruditos, os massoretas de Tiberíades tiveram como influência o árabe, o siríaco e o hebraico antigo. A meticulosa atenção dada à leitura do Alcorão pelo islamismo também influenciou os massoretas de Tiberíades. A tradição tiberiense, com o passar do tempo, tornou-se padrão para o texto da Bíblia Hebraica e todas as edições impressas refletem exatamente esse sistema. É considerado o método mais completo, uniforme, engenhoso, coerente, perfeito, rico em detalhes de sinais vocálicos e acentos, tendo a aprovação de vários gramáticos judeus, dentre os quais, destaca-se Maimônides.¹⁴ Com o passar do tempo, a tradição massorética tiberiense substituiu os dois sistemas anteriores, o babilônico e o palestino, que caíram em desuso no decurso dos séculos IX e X, sendo somente redescobertos no final do século XIX e início do XX, devido aos achados da Guenizá do Cairo.¹⁵

4. Escolas Massoréticas Tiberienses: Ben Asher e Ben Naftali

Das duas principais famílias massoréticas de Tiberíades, a de Ben Asher foi a que conseguiu suplantar todos os demais grupos e famílias de massoretas, e seu sistema é empregado em inúmeros manuscritos medievais, como também em todas as atuais edições impressas da Bíblia Hebraica. A família Ben Asher trabalhou na preservação, transmissão e evolução da Bíblia Hebraica durante cinco ou seis gerações. Sua dinastia começou com o rabino Asher, o Ancião (segunda metade do século VIII), Neemias ben Asher (entre o século VIII e IX) e Asher ben Neemias (primeira metade do século IX). O próximo membro importante foi Moisés ben Asher, que viveu na segunda metade do século IX e que produziu um códice modelo conhecido como Códice do Cairo dos Profetas (C) (atualmente datado entre 990 e 1170), pois seu colofão o menciona. O Códice Oriental 4445 (B) (séc. IX), até o século XX, era considerado uma de suas obras e seu nome aparece na massorá desse manuscrito. Atualmente, acredita-se que o massoreta responsável por esse documento seja Nissi ben Daniel ha-Kohen, pois seu nome aparece três vezes em forma de acróstico em listas de tipo colativa da masora magna. O quinto e último membro da família Ben Asher foi o filho de Moisés ben Asher, Aarão ben Moisés ben Asher (c. 900-940), também conhecido por seu nome árabe Abu Sa'íd.¹⁶ Aarão ben Asher é considerado o

¹⁴ Cf. Yeivin, 1980, p. 12; Dotan, 1972b, col. 1447; Tov, 2001, p. 49; Deist, 1981, p. 67; Würthwein, 1995, p. 24; Roberts, 1948, p. 13-15; idem, 1951, p. 60; idem, 1962, p. 587; Sellin e Fohrer, 1978, p. 760; Treballe Barrera, 1996, p. 316; Gray e Gilmor, 1963, p. 972; Barthélemy, 1976, p. 883; Hadas-Lebel, 1992, p. 81 e 83 e Francisco, 2005b, p. 246-247.

¹⁵ Cf. Würthwein, 1995, p. 24; Roberts, 1948, p. 14; idem, 1951, p. 59; Sellin e Fohrer, 1978, p. 760; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 13; Pisano, 2000, p. 45; Treballe Barrera, 1996, p. 322 e Francisco, 2005b, p. 247.

¹⁶ Cf. Lipschütz, 1962, p. 1; Yeivin, 1968a, col. 152; idem, 1980, p. 137 e 141; idem, 2003, p. 117; Revell, 1992b, p. 594; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 18; Dotan, 1972ab, col. 467, 468, 1416, 1417, 1471 e 1472; idem,

mais importante e o mais famoso membro dessa família de massoretas devido ao seu sistema de vocalização, de acentuação e de anotações massoréticas e com ele, a atividade massorética tiberiense alcançou o seu auge definitivo, tornando-se o único método adotado até hoje.¹⁷

Os mais importantes manuscritos da Bíblia Hebraica hoje existentes, como o Códice de Alepo (A) e o Códice de Leningrado B19a (L) estão ligados, principalmente, à tradição massorética desenvolvida pela família Ben Asher.¹⁸

A família Ben Asher é citada em várias passagens da massorá do Códice L: 1. na masora parva: 2Cr 8.11 e Dn 7.10; 2. na masora magna: Sl 31.12, Pv 3.12 etc. Existem outras passagens da masora magna do Códice L em que é mencionada junto com a família Ben Naftali: Sl 31.12; 45.5; 58.7; 62.4; 119.94; 122.4; 124.1 e Dn 4.27.¹⁹ Além dessas passagens, existem outras referências a essa família na massorá do Códice L.

A família Ben Naftali foi contemporânea e conterrânea da de Ben Asher, sendo que cada qual mantinha pequenas variações em relação à vocalização e à acentuação de determinadas palavras e expressões. Misael ben Uziel, em sua obra *Sefer ha-Hillufim*, comenta que havia diferenças no método de vocalizar as preposições inseparáveis ב, (b) כ (k) e ל (l) quando conectadas com vocábulos que se iniciam com a letra *yod* [י], como o topônimo יִשְׂרָאֵל (hebr. *isrā'ēl*, Israel). Como exemplo, Ben Asher vocaliza a expressão “em Israel” do seguinte modo: בְּיִשְׂרָאֵל (hebr. *bəisrā'ēl*), enquanto Ben Naftali vocaliza a mesma da seguinte maneira: בִּישְׂרָאֵל (hebr. *bīsrā'ēl*).²⁰ Desde o início das pesquisas massoréticas, os estudiosos acreditavam que os dois

1986, p. 163 e 165; idem, 1993, p. 48; idem, 1999, p. 212 e 217; idem, 2005, p. 33-34; Würthwein, 1995, p. 24 e 35; Deist, 1981, p. 68; Ben-Hayyim, 1972, col. 465; Sáenz-Badillos, 1996, p. 105; Tov, 2001, p. 47; Roberts, 1948, p. 13; idem, 1951, p. 64; idem, 1962, p. 587; Sellin e Fohrer, 1978, p. 760-761; Gottwald, 1988, p. 127; Treballe Barrera, 1996, p. 316; Levis, 1916b, p. 370; Kahle, 1956, p. 134; idem, 1959, p. 80 e 91; Barthélemy, 1976, p. 883; Weil, 1972, p. 65-66; Gordis, 1971, p. XIII e Francisco, 2005b, p. 250 e 506.

¹⁷ Cf. Yeivin, 1980, p. 12 e 15; idem, 2003, p. 117; Würthwein, 1995, p. 24; Brotzman, 1994, p. 53; Sáenz-Badillos, 1996, p. 105; Scott, 1995, p. 10; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 18; Treballe Barrera, 1996, p. 316 e 322; Revell, 1992b, p. 594; idem, 1998, p. xxxi; Roberts, 1951, p. 64; idem, 1962, p. 587; Díaz Esteban, 1954, p. 321; idem, 1966, p. 11; Kristianpoller, 1942a, p. 401; Gordis, 1971, p. XIII e Francisco, 2005b, p. 250.

¹⁸ Cf. Tov, 2001, p. 46-47; Würthwein, 1995, p. 35-37; Dotan, 1972b, col. 1472; idem, 1993, p. 39; idem, 1999, p. 213; Yeivin, 1980, p. 16-22 e 143; idem, 2003, p. 13-17; Kahle, 1951, p. 161-167; idem, 1959, p. 106, 110, 117 e 118; Teicher, 1950/1951, p. 17-25; Brotzman, 1994, p. 56-58; Sáenz-Badillos, 1996, p. 107-110; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. xi, 18 e 19; Deist, 1981, p. 77-79; Roberts, 1948, p. 10-11; idem, 1951, p. 80-82; Revell, 1992b, p. 594; Barthélemy, 1976, p. 883 e Francisco, 2005b, p. 251.

¹⁹ Cf. L, fól. 237b, p. 486, fól. 335a, p. 681, fól. 374b, p. 760, fól. 377a, p. 765, fól. 392a, p. 795, fól. 393a, p. 797 e fól. 443b, p. 898 e Weil, 2001, § 3250, p. 358, § 3276, p. 361, § 3296, p. 363, § 3302, p. 363, § 3411, p. 374, § 3418, p. 375, § 3419, p. 375, § 3575, p. 389, § 3628, p. 394, § 3825, p. 415, § 3912, p. 425 e § 4010, p. 435.

²⁰ Cf. Lipschütz, 1962, p. 4; idem, 1964, p. 6 e 18. Cf. também, Sáenz-Badillos, 1996, p. 110; Yeivin, 1980, p. 142; idem, 2003, p. 117-118; Würthwein, 1995, p. 25; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 20; Tov, 2001, p. 46; Roberts, 1951, p. 65; Brotzman, 1994, p. 53; Revell, 1992b, p. 594; idem, 1998, p. xxxv; Römer e Macchi, 1994, p. 64; Ginsburg, 1966, p. 267; Levin, 1995, p. 50 e 54; Gordis, 1971, p. XIII e Francisco, 2005b, p. 252.

grupos eram rivais e representavam sistemas divergentes, mas, presentemente, aceita-se a hipótese de que ambas as famílias representem, de fato, a mesma tradição massorética, mas com pequenas divergências entre si.²¹ Nessa linha de pensamento, os peritos argumentam que a escola de Ben Naftali contribuiu consideravelmente para um “consenso tiberiense” sobre a vocalização e acentuação da Bíblia Hebraica que é impressa, atualmente, em inúmeras edições.²²

Poucos nomes de membros da família Ben Naftali foram conservados pela tradição massorética e o mais citado e o mais conhecido é Moisés ben Davi ben Naftali (c. 890-940), conhecido também por seu nome árabe Abu Imrān, sendo contemporâneo e conterrâneo de Aarão ben Asher. Pouco se sabe a respeito de sua vida e obra e raros são os manuscritos massoréticos pertencentes à sua escola. Há somente três dados conhecidos sobre sua pessoa e trabalho: seu nome, o lugar onde viveu e uma listagem de 867 situações de diferenças de vocalização e acentuação entre seu sistema e o de Aarão ben Asher. Um dos poucos códices que representa a tradição de Ben Naftali é o Códice Reuchliniano (R), escrito por volta de 1105-1106, na Itália. Todavia, este manuscrito não é considerado um autêntico ou um puro representante de seu sistema. Segundo os estudiosos, não há nenhum códice massorético existente atualmente que represente a tradição de Ben Naftali de maneira absolutamente fiel e sistemática.²³

A família Ben Naftali é mencionada em várias passagens da massorá do Códice L: 1. na masora parva: Is 44.20 e 1Cr 12.7; 2. na masora magna: 1Cr 2.5; Ed 7.28 etc. Existem outras passagens da masora magna do Códice L em que é mencionada junto com a família Ben Asher: Sl 31.12; 45.5; 58.7; 62.4; 119.94; 122.4; 124.1 e Dn 4.27.²⁴ Além dessas, existem outras referências a essa família na massorá do Códice L.

Como dito anteriormente, uma fonte para saber sobre as divergências entre as duas famílias de massoretas de Tiberíades é o tratado conhecido pelo título hebraico *Sefer ha-Hillufim* (סֵפֶר הַחִלּוּפִּים, *sēper hā-hillûpîm*, *Livro das Diferenças*), escrito por Misael ben Uziel, em torno de

²¹ Cf. Yeivin, 1980, p. 141-142; idem, 2003, p. 117; Dotan, 1972b, col. 1473; Tov, 2001, p. 45; Würthwein, 1995, p. 24-25; Scott, 1995, p. 10; Revell, 1992b, p. 594; idem, 1998, p. XXXI; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 19-20 e Francisco, 2005b, p. 253.

²² Cf. Dotan, 1972b, col. 1473; Gottwald, 1988, p. 127 e Francisco, 2005b, p. 252.

²³ Cf. Lipschütz, 1964, p. 1; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 19-20; Yeivin, 1968b, col. 432; idem, 1980, p. 141; idem, 2003, p. 117; Tov, 2001, p. 45; Gottwald, 1988, p. 127; Barthélemy, 1976, p. 883; Rabin, 1972, col. 540; Sáenz-Badillos, 1996, p. 105; Brotzman, 1994, p. 53; Deist, 1981, p. 69; Roberts, 1948, p. 11; idem, 1951, p. 65; idem, 1962, p. 587 e 589; Treballe Barrera, 1996, p. 316; Sellin e Fohrer, 1978, p. 761; Weil, 1972, p. 65-66 e Francisco, 2005b, p. 253 e 507.

²⁴ Cf. L, fól. 237b, p. 486, fól. 335a, p. 681, fól. 374b, p. 760, fól. 377a, p. 765, fól. 392a, p. 795, fól. 393a, p. 797 e fól. 443b, p. 898 e Weil, 2001, § 3250, p. 358, § 3276, p. 361, § 3296, p. 363, § 3302, p. 363, § 3411, p. 374, § 3418, p. 375, § 3419, p. 375, § 3575, p. 389, § 3628, p. 394, § 3825, p. 415, § 3912, p. 425 e § 4010, p. 435.

1050. A obra é considerada como a mais antiga fonte sobre as diferenças de vocalização e de acentuação da Bíblia Hebraica entre Ben Asher e Ben Naftali, servindo, também, como base para a composição de outras listas massoréticas. Nesse tratado, são listadas cerca de 867 situações de divergências textuais entre Ben Asher e Ben Naftali (casos envolvendo determinados sinais de vocalização, de acentuação e pouquíssimos casos de diferenças consonantais). Além disso, o texto fornece também dados em que ambos os massoretas concordam entre si em oposição aos outros massoretas.²⁵ Por meio dessa obra, os eruditos chegaram à conclusão de que não há profundas diferenças entre as duas principais escolas massoréticas tiberienses e que, de fato, ambas representam a mesma tradição, mas com poucas e insignificantes variações.²⁶

Seguem abaixo alguns exemplos de diferenças entre Ben Asher e Ben Naftali. Os exemplos têm por base o tratado de Ben Uziel, segundo a edição de Lipschütz (1962) (observar nas locuções abaixo o uso ou não de *maqgef*, de *daguesh*, de *rafê*, de *ga'ya* (*meteg*) e a variação de acentos de cantilação e de sinais vocálicos).²⁷

texto bíblico	Ben Asher	Ben Naftali
Gênesis 41.50	יָלַד שְׁנֵי בָנִים	יָלַד שְׁנֵי בָנִים בְּקֶמֶץ
Números 18.9	זֶה יְהִי לָךְ מִקֶּדֶשׁ	זֶה יְהִי לָךְ מִקֶּדֶשׁ
1Reis 21.7	וַיֹּטֵב לְבָךְ אָנִי	וַיֹּטֵב לְבָךְ אָנִי
Isaías 37.19	כִּי אִם־מַעֲשֵׂה	כִּי־אִם מַעֲשֵׂה
Jeremias 11.7	וְעַד הַיּוֹם הַזֶּה	עַד־הַיּוֹם הַזֶּה
Ezequiel 27.13	תָּבַל וּמִשָּׁךְ פֶּתַח	תָּבַל וּמִשָּׁךְ קֶמֶץ
Eclesiastes 11.8	כָּל־שִׁבְא־הָהָל	כָּל־שִׁבְא־הָהָל
Neemias 11.25	וּבִיקְבָצָאֵל דָּגַשׁ	וּבִיקְבָצָאֵל רִפִּי

²⁵ Cf. Lipschütz, 1962, p. 24-56 e 58; idem, 1964, p. 1-3 e 22; Díaz Esteban, 1968, p. 66; Pérez Castro, 1955, p. 4; idem, 1979, p. 17; Weil, 1972, p. 65; Dotan, 1971/1972, p. 170; idem, 1972b, col. 1472-1473; Revell, 1998, p. XXXI; Roberts, 1948, p. 11; idem, 1951, p. 65-66; idem, 1962, p. 588; Rabin, 1972, col. 540; Tov, 2001, p. 45; Würthwein, 1995, p. 25; Yeivin, 1968a, p. col. 153-154; idem, 1980, p. 143; idem, 2003, p. 119; Sáenz-Badillos, 1996, p. 106 e 110; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 19-20; Kristianpoller, 1942a, p. 401; Kahle, 1959, p. 118-119; Barthélemy, 1976, p. 883; Deist, 1981, p. 68-69 e Francisco, 2005b, p. 253.

²⁶ Cf. Lipschütz, 1964, p. 12-13; Yeivin, 1980, p. 141; idem, 2003, p. 117; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 13, 19 e 20; Tov, 2001, p. 45; Würthwein, 1995, p. 25; Barthélemy, 1976, p. 883; Dotan, 1972b, col. 1473; Roberts, 1951, p. 65; Deist, 1981, p. 69; Brotzman, 1994, p. 53; Sellin e Fohrer, 1978, p. 761; Sáenz-Badillos, 1996, p. 105-106 e Francisco, 2005b, p. 253.

²⁷ Cf. Lipschütz, 1962, p. 8, 29, 32, 33, 35, 54 e 56; Dotan, 1988, p. 41; Yeivin, 2003, p. 118; Deist, 1981, p. 69 e Francisco, 2005b, p. 254-255.

IV. TEXTO MASSORÉTICO

1. Texto Protomassorético e Texto Massorético

O surgimento do texto consonantal do Texto Massorético (o texto da Bíblia Hebraica trabalhado pelos massoretas) remonta ao período do Segundo Templo (c. séc. VI a.C.-I d.C.) e a sua aceitação canônica deu-se por volta de 100 d.C. pelo judaísmo rabínico e por todas as comunidades judaicas, tanto as de Israel quanto as da diáspora. Possivelmente, o sínodo de Iabne (Jâmnia), realizado por volta de 90 d.C., liderado pelos rabinos como Yohanan ben Zakay, entre outros representantes do ramo farisaico, contribuiu de modo decisivo e praticamente definitivo para tal aceitação. Os fariseus foram o único grupo religioso judaico sobrevivente após 70 d.C. que manteve a liderança dentro do judaísmo desse período em diante.¹

A estrutura consonantal do Texto Massorético anterior à época dos massoretas recebe a denominação de “Texto Protomassorético” ou de “Texto Protorabínico”, o qual não continha ainda a vocalização, a acentuação e o aparato massorético desenvolvidos somente durante a Idade Média. O Texto Protomassorético (hebr. טִקְסֵט קְדָם־מְסוֹרֶתִי, *teqsət qədam-məsôrāṭī*) era um dos tipos textuais da Bíblia Hebraica utilizados pelos judeus durante o período do Segundo Templo, ao lado de outras formas textuais usadas e transmitidas na época.² Tal texto, preservado e transmitido pelos escribas judeus da época do Segundo Templo, foi a base e a origem do Texto Massorético. Tal texto bíblico foi, provavelmente, o preferido pelos fariseus e pelos círculos de escribas do templo de Jerusalém, que o copiaram constantemente durante séculos. Alguns estudiosos acreditam que essa forma textual foi a que teve melhor transmissão e preservação, pelo fato de ter sido copiada, meticulosamente, seguindo regras estabelecidas pelos próprios escribas hierosolimitanos.³

Os outros tipos textuais bíblicos existentes ao lado do Texto Protomassorético foram os que deram origem ao Pentateuco Samaritano (versão hebraica samaritana) e à Septuaginta (versão grega), os quais discordam em vários detalhes relativos ao texto, à ortografia e à

¹ Cf. Pérez Castro, 1979, p. 10 e 13; Würthwein, 1995, p. 13-14; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 31; Barthélemy, 1976, p. 881; Brotzman, 1994, p. 44; Deist, 1981, p. 50-51; Roberts, 1951, p. 20-21; Tov, 2001, p. 23, 24, 75, 76 e 77; Díez Merino, 1986, p. 312; Revell, 1992e, p. 598; Gordis, 1971, p. xxxiv; Pisano, 2000, p. 40 e 49; Treballe Barrera, 1996, p. 324-325; Sellin e Fohrer, 1978, p. 756-757; Gottwald, 1988, p. 127-128; Francisco, 2002, p. 6 e idem, 2005b, p. 211.

² Cf. Pérez Castro, 1979, p. 12-13; Tov, 1997, p. 16; idem, 2001, p. 23; Waltke, 1989, p. 99 e 105; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 31; Pisano, 2000, p. 49; Francisco, 2002, p. 6 e idem, 2005b, p. 211 e 531.

³ Cf. Pérez Castro, 1979, p. 11; Tov, 2001, p. 28-30; Würthwein, 1992, p. 14; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 31; Treballe Barrera, 1996, p. 327-329; Gottwald, 1988, p. 124-125; Francisco, 2002, p. 6 e idem, 2005b, p. 211.

morfologia em relação ao texto de tipo massorético. Determinados eruditos argumentam que esses outros tipos textuais eram textos vulgarizados, transmitidos sem muitos critérios e sem obedecer a regras estabelecidas e, por isso, possuíam alterações como se constata no Pentateuco Samaritano e em determinados manuscritos encontrados em H̱irbet Qumran. Mas, apesar disso, todos eram de uso comum entre os judeus e nenhum deles tinha mais autoridade do que o outro no período pré-cristão.⁴

Existem provas de que o Texto Protomassorético já existia desde antes do século III a.C., como comprovam alguns manuscritos encontrados em H̱irbet Qumran compostos em alfabeto paleohebraico (antigo abecedário hebraico), tais como⁵ o 1QpaleoLv, o 1QpaleoNm, o 4QpaleoÊx^m, entre outros. Determinados documentos como o 1QIs^b e o 4QEz^a também representam perceptíveis semelhanças com o tipo massorético em termos de texto, ortografia e morfologia.⁶ Manuscritos do mar Morto encontrados em Wadi Murabba'at, como o MurXII e o MurIs (ambos datados do período da Segunda Revolta Judaica contra Roma [132-135 d.C.]), em Naḥal H̱ever, como o 8H̱evXIIgr (da mesma época) e os manuscritos descobertos em Massada, como o MasSl^b e o MasEz (datados do período da Primeira Revolta Judaica contra Roma [66-73 d.C.]) atestam o tipo textual massorético. Pelas últimas estimativas de estudiosos, cerca de 35% dos manuscritos bíblicos encontrados em H̱irbet Qumran estão de acordo com o Texto Protomassorético.⁷

Possivelmente, os rabinos da época dos primórdios do cristianismo resolveram selecionar e oficializar um dos tipos textuais que julgavam como o melhor e o mais consistente dentre os vários que eles conheciam. Depois de aceito, o texto bíblico de tipo massorético passou a ser copiado com exatidão e com reverência pelos escribas judeus e, além disso, sem

⁴ Cf. Tov, 2001, p. 107 e 117; Brotzman, 1994, p. 94-96; Pisano, 2000, p. 50; Trebolle Barrera, 1996, p. 333 e 338; Sellin e Fohrer, 1978, p. 752; Gottwald, 1988, p. 122-123; Francisco, 2002, p. 7 e idem, 2005b, p. 212.

⁵ 1QpaleoLv: manuscrito em paleohebraico de Levítico da 1ª gruta de H̱irbet Qumran.

1QpaleoNm: manuscrito em paleohebraico de Números da 1ª gruta de H̱irbet Qumran.

1QIs^b: 2º manuscrito de Isaías da 1ª gruta de H̱irbet Qumran.

4QpaleoÊx^m: 13º manuscrito em paleohebraico de Êxodo da 4ª gruta de H̱irbet Qumran.

4QEz^a: 1º manuscrito de Ezequiel da 4ª gruta de H̱irbet Qumran.

MurIs: manuscrito de Isaías de Wadi Murabba'at.

MurXII: manuscrito dos Doze Profetas de Wadi Murabba'at.

8H̱evXIIgr: manuscrito grego dos Doze Profetas da 8ª gruta de Naḥal H̱ever.

MasEz: manuscrito de Ezequiel de Massada.

MasSl^b: 2º manuscrito de Salmos de Massada.

⁶ Cf. Tov, 2001, p. 51 e 115; Barthélemy, 1976, p. 881; Trebolle Barrera, 1996, p. 334-337; Freedman, 1978, p. 200-201; Francisco, 2002, p. 7 e idem, 2005b, p. 212.

⁷ Cf. Tov, 2001, p. 115 e 190, n. 47; Pisano, 2000, p. 51-52; Würthwein, 1995, p. 14, 33 e 156; Trebolle Barrera, 1996, p. 331; Deist, 1981, p. 75 e Francisco, 2005b, p. 339.

alterações, adições, omissões ou modificação significativas. Conseqüentemente, sua forma textual permaneceu, praticamente, inalterada desde o período do Segundo Templo.⁸ Com o passar do tempo, as diferenças internas do Texto Protomassorético diminuíram em vez de aumentarem e isso foi devido ao trabalho metódico, primeiro dos escribas e, mais tarde, principalmente dos massoretas, que foram os principais responsáveis pela uniformização do texto da Bíblia Hebraica e pelo decréscimo das variantes em seu texto. Por esse motivo, as diferenças entre os manuscritos massoréticos são muito menores do que entre os manuscritos antigos como, por exemplo, os do mar Morto.⁹

Após a estabilização e oficialização do texto de tipo massorético, as outras formas textuais bíblicas foram esquecidas ou marginalizadas com o passar do tempo, e somente foram redescobertas nos últimos séculos, quando houve um interesse crescente em estudar os outros tipos textuais da Bíblia Hebraica existentes durante o período do Segundo Templo, principalmente, o tipo textual bíblico do Pentateuco Samaritano e a fonte textual bíblica que deu origem à tradução grega conhecida como Septuaginta.¹⁰

A tradição textual judaica preservou e transmitiu vários elementos peculiares no Texto Protomassorético. Tais detalhes são conhecidos como “elementos paratextuais” ou “ortografias irregulares”, que são parte integrante do texto da Bíblia Hebraica desde muitos séculos. Todos os códices massoréticos como todas as edições impressas da Bíblia Hebraica os contêm. Esses fenômenos textuais são conhecidos, normalmente, pelas seguintes designações latinas: *puncta extraordinaria*, *nun inversum*, *litterae suspensae*, *litterae majusculae*, *litterae minusculae* (para detalhes e exemplos sobre esses fenômenos textuais da Bíblia Hebraica, cf. Apêndice 2: Glossário Geral).¹¹

Além das ortografias irregulares, que são parte integrante do texto bíblico, existem, ainda, outros detalhes peculiares na tradição textual do Texto Protomassorético. Tais pormenores textuais são conhecidos pelas seguintes denominações hebraicas e aramaicas: *tiqqunê soferim*, *‘itturê soferim*, *miqra’ soferim*, *qerê*, *ketiv* e *sevirin*. Tais fenômenos são muito antigos e

⁸ Cf. Treballe Barrera, 1996, p. 329; Tov, 2001, p. 27-28; Brotzman, 1994, p. 40; Mackenzie, 1984, p. 928; Francisco, 2002, p. 8 e idem, 2005b, p. 212-213.

⁹ Cf. Brotzman, 1994, p. 50-51; Tov, 2001, p. 29; Würthwein, 1995, p. 28-29; Francisco, 2002, p. 8 e idem, 2005b, p. 212-213.

¹⁰ Cf. Gottwald, 1988, p. 124; Treballe Barrera, 1996, p. 330-331 e Francisco, 2005b, p. 213.

¹¹ Cf. Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 32; Tov, 2001, p. 49-50; Dotan, 1972b, col. 1407-1409; Würthwein, 1995, p. 16; Roberts, 1951, p. 32-34; idem, 1962, p. 585; Treballe Barrera, 1996, p. 318; Yeivin, 1980, p. 44-48; idem, 2003, p. 45-49; Pisano, 2000, p. 47; Deist, 1981, p. 56-59; Scott, 1995, p. 3-5; Revell, 1992e, p. 598; Levis, 1916b, p. 368; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Ginsburg, 1966, p. 318-345; Butin, 1969, p. 1-3; Sellin e Fohrer, 1978, p. 758; Francisco, 2002, p. 8-10 e idem, 2005b, p. 214-225 e 512.

já foram discutidos pelos rabinos desde a época talmúdica. Os massoretas, igualmente, fizeram observações na massorá sobre tais situações textuais (para detalhes e exemplos sobre esses fenômenos textuais, cf. Apêndice 2: Glossário Geral).¹²

A designação “Texto Massorético” (lat. *Textus Masoreticus*; hebr. נִסְחָ הַמַּסֹּרֶת, *nussah ham-māsôrâ*), é uma expressão criada e utilizada pelo mundo acadêmico. Tal designação refere-se a um grupo de manuscritos da Bíblia Hebraica, datados desde os primeiros séculos da Idade Média, sendo que todos apresentam semelhanças textuais entre si. Esses documentos possuem um padrão elevado de uniformidade textual devido ao trabalho consistente e meticuloso dos escribas judeus do período medieval, conhecidos como massoretas, que adotaram um rígido sistema de preservação e de transmissão do texto da Bíblia Hebraica, sem corrupções e alterações significativas.¹³

De acordo com a definição dada por Tov (2001), o Texto Massorético é composto pelos seguintes cinco componentes textuais estabelecidos pelos massoretas:¹⁴

1. A estrutura consonantal.
2. Os elementos paratextuais ou ortografias irregulares.
3. A vocalização massorética.
4. A acentuação massorética.
5. As anotações massoréticas (a massorá).

¹² Cf. Tov, 2001, 58-67; Dotan, 1972b, col. 1409-1410; Yeivin, 1980, p. 49-64; idem, 2003, p. 50-59; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 37-43; Roberts, 1951, p. 34-36; idem, 1962, p. 585; Brotzman, 1994, p. 54-55; Würthwein, 1995, p. 16-19; Deist, 1981, p. 59-60; Scott, 1995, p. 13-16; McCarthy, 1981, p. 15-16; Revell, 1992a, p. 593; Levis, 1916b, p. 366 e 368; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Ginsburg, 1966, p. 183-196, 308-318 e 347-367; Sellin e Fohrer, 1978, p. 758; Francisco, 2002, p. 11-14 e idem, 2005b, p. 225-232, 516, 520, 525, 528, 531 e 532.

¹³ Cf. Tov, 1997, p. 16; idem, 2001, p. 19 e 22; Würthwein, 1995, p. 10; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 31 e 56; Revell, 1992e, p. 597; idem, 1998, p. xxx; Francisco, 2002, p. 15 e idem, 2005b, p. 209 e 531.

¹⁴ Cf. Tov, 2001, p. 23.

[illegible]

יבצר מהסכל אשר זמק
לעשות הסתירה ונכלה
שם שפתם אשר לא ע
שמעו איש שפתיהם
והיו יתוח אתם משם
פועל ארץ ונחלו אר
לבתיהם עליו קרא
שמה בכל בקאס כל
יתוח שפת בלם ארץ ומש
הפיס יתוח על פני כל
הארץ
אלה תולדות שם שם בן
מאת שנה וילד את
ארפכשד שנתם אחר
המבול ונחשם אחריו
חולדו את ארפכשד חמש
מאות שנה וילד בנים
ובנות
סחמ שושן שם שם
וילד את שלח ונחש
ארפכשד אחריו חולדו
את שלח שלש שנים
וארבע מאות שנה וילד
בנים ובנות ושלח
חי של שים שנה וילד
את עבר ונחש שלח אחר
חולדו את עבר שלש

Segunda Pa
Neologi
lamentos

Segunda Parte:

Neologia -

Fundamentos Teóricos

I. NEOLOGIA

1. Definição

Segundo os lingüistas, “neologia” (gr. νεολογία, *neología*, nova palavra) é “um processo de criação lexical”, enquanto o “neologismo” (gr. νεολογισμός, *neologismós*, linguagem nova) é “toda palavra de criação recente, nova ou emprestada há pouco de outra língua ou toda acepção nova de uma palavra já antiga”. O neologismo, portanto, é o elemento resultante da neologia. A formação do neologismo pode se dar devido a dois fatores principais: 1. por mecanismos da própria língua ou 2. por elementos adquiridos de outros sistemas lingüísticos. O neologismo, ainda segundo os estudiosos, é um recurso lingüístico encontrado e usado em todos os idiomas vivos.¹ Etimologicamente, o termo neologia é formado por dois componentes de origem grega: νέος (*néos*, novo, recente, jovem) e λόγος (*lógos*, linguagem, palavra, fala, termo, discurso) com o sufixo grego formador de substantivos -ια (-ia).²

2. Tipos de Neologismo

Segundo os estudos de alguns lingüistas, como Guilbert (1973), Dubois et alii (2001), Alves (1994) e Barbosa (1996), é possível encontrar diferentes tipos de neologismos, tais como:³

a. Neologismo fonológico: é quando acontece alguma formação fonológica a partir de substâncias pré-existentes da própria língua (ex.: “tchurma” [forma regional do substantivo turma]). Existem, ainda, outros fatores, como: transposição fonológica (ex.: “Belzonte” [forma condensada graficamente do topônimo Belo Horizonte]), alteração de pronúncia (ex.: “Jão” [forma popular rústica do nome masculino João], “bão” [forma popular rústica do adjetivo bom]) e adaptação de palavras estrangeiras importadas (ex.: “Talmude” [hebr. תַּלְמוּד, *talmûd*, instrução], “sinagoga” [gr. συναγωγή, *sinagōgē*, comunidade], “futebol” [ingl. football] etc.).

¹ Cf. Guilbert, 1973, p. 9 e 11; Dubois et alii, 2001, p. 431; Barbosa, 1996, p. 77-78; Alves, 1994, p. 5; Ilari, 2002, p. 95 e Gabas, 2001, p. 90.

² Cf. Bailly, 2000, p. 1199, 1200 e 1320; Pereira, 1998, p. 350 e 387; *Dicionário de Grego-Português-Português-Grego*, 2004, p. 456 e 516; Houaiss e Villar, 2001, p. 1178, 2007 e 2009; *Michaelis*, 1998, p. 1274, 1448 e 1449 e Cunha, 1986, p. 480 e 547.

³ Cf. Guilbert, 1973, p. 17-23; Dubois et alii, 2001, p. 430; Alves, 1994, p. 12, 14, 16, 20, 26, 27, 28, 29, 62 e 72 e Barbosa, 1996, p. 176, 202, 229 e 264.

- b. Neologismo sintático ou neologismo de forma:** é quando alguma palavra não existente em uma determinada língua é, então, elaborada (ex.: “lulismo” [forma derivada do nome do presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva], “americadóide” [forma depreciativa de algo de origem ou aparência americana], “brasilianista” [forma derivada do topônimo Brasil]). Esse tipo de neologismo pode ser formado por meio de derivação prefixal (ex.: anticonjugal, ultradireita etc.), substantivação de prefixos (ex.: o “vice” chegou, ele é “super!” etc), oposição entre prefixos (ex.: numa macro-agência ou numa micro-agência, pré-pós-modernos etc.), entre outros recursos.
- c. Neologismo semântico, neologismo de sentido ou neologismo conceptual:** é quando alguma palavra já existente sofre alterações em seu campo semântico. Seu significado é alterado, ampliado ou reduzido, mas sem alteração na estrutura morfológica do vocábulo (ex.: deu “zebra!” [quando algo inesperado acontece, quando surge ou acontece algo contrário às expectativas]). Dentro da neologia semântica, são encontrados os seguintes recursos: a sinédoque, a metáfora e a metonímia (cf. exemplos abaixo).
- d. Neologismo por empréstimo:** é a palavra emprestada de alguma língua estrangeira (ex.: “overbooking” [ingl. *overbooking*] etc.) ou a palavra é inserida de um determinado grupo lingüístico (ex.: “jihad” [árab. guerra santa islâmica] etc.). Nesse processo, o vocábulo novo sofre adaptações em sua fonética e/ou em sua grafia na língua receptora (ex.: “recorde” [ingl. *record*], “adágio” [it. *adagio*], “pingüim” [fr. *pingouin*] etc.). Há casos em que a palavra, apesar de suas modificações semânticas, mantém sua forma original ou, ao contrário, mantém sua significação original, apesar de sua adaptação morfológica na língua de recepção (ex.: “coinê” [gr. κοινῆ, *koinê*, comum], “tetragrama” [gr. τετραγράμμα, *tetragrámma*, quatro letras] etc.).
- e. Neologismo gráfico:** ocorre quando há uma junção gráfica especial composta por palavras diferentes (ex.: “automóvel” [auto + móvel], “lobisomem” [lobo + homem] etc.).

3. Neologia Semântica: Características

Segundo alguns estudiosos, a neologia semântica possui várias características próprias. De acordo com Guilbert (1973) e Alves (1994), no neologismo semântico pode ocorrer o fenômeno de que uma palavra de um vocabulário específico extrapolar seus limites de uso, passando a integrar a língua geral. Da mesma forma ocorre o inverso, quando alguma palavra da língua corrente passa a integrar algum vocabulário particular. Alves (1994) diz, ainda, que

em vocabulários de gírias, o neologismo é muito comum, no propósito de dificultar a compreensão por parte daqueles que não fazem parte de um grupo específico. Segundo Barbosa (1996), os neologismos semânticos ocorrem quando são empregados elementos já existentes na língua, em combinações imprevistas ou inéditas com outros elementos. O neologismo surge, então, como consequência de uma combinação de significação.⁴

De acordo com os lingüísticas, a neologia semântica ou neologia de sentido pode ter três tipos de recursos: a sinédoque, a metáfora e a metonímia:⁵

a. Sinédoque (gr. συνεκδοχή, *synekdokhé*; lat. *synekdochē*: abarcar ou compreender ao mesmo tempo):

se refere à atribuição de uma palavra com um significado mais amplo do que seu habitual. Existem três processos: 1. a parte pelo todo (ex.: “vela” por “barco” [“no oceano pode-se ver a vela”]); 2. o particular pelo geral (ex.: o “homem” pela “espécie humana” [“o homem é mau”]); 3. o todo pela parte (ex.: “o Brasil” em vez da “seleção brasileira masculina de futebol profissional” [“o Brasil ganhou a copa do mundo!”]).

b. Metáfora (gr. μεταφορά, *metaphorá*; lat. *metaphōra*: transladação, mudança, mudança de

sentido próprio para sentido figurado): se refere à utilização de uma palavra concreta para expressar alguma noção abstrata, em virtude de alguma relação de semelhança subentendida. Exemplos: “aquele rapaz arde de paixão pela vizinha”; “aquela professora da academia de ginástica é uma jóia”; “este menino come como um leão”.

c. Metonímia (gr. μετωνυμία, *metōnūmía*; lat. *metonymia*: emprego de um nome por outro): se

refere à transferência de uma denominação por outra, mas mantendo uma relação de proximidade (como causa e efeito, a parte e o todo, o conteúdo e o continente etc.): Exemplos: “beberei um copo” (“copo” em vez do líquido que se vai beber); “ele comeu um belo prato” (“prato” em vez do alimento que seria ingerido).

⁴ Cf. Guilbert, 1973, p. 22-23; Alves, 1994, p. 65 e Barbosa, 1996, p. 203.

⁵ Cf. Dubois et alii, 2001, p. 411, 412 e 554; Alves, 1994, p. 62; Barbosa, 1996, p. 229; Gabas, 2001, p. 92 e Ilari, 2003, p. 109. Cf também Bailly, 2000, p. 1266, 1270 e 1850; Pereira, 1998, p. 369, 371 e 1017; *Dicionário de Grego-Português-Português-Grego*, 2004, p. 487 e 489; Houaiss e Villar, 2001, p. 1907, 1911 e 2578; *Michaelis*, 1998, p. 1364, 1368 e 1947; Cunha, 1986, p. 516, 518 e 726 e *Dicionário da Língua Portuguesa*, 1992, p. 288-289.

4. Classificação de Neologismo Semântico

Gabas (2001) propõe a classificação abaixo para a mudança semântica (também denominada de deslocamento semântico pelo próprio autor) para o vocábulo ou expressão.⁶

- a. **Extensão:** é quando o(s) sentido(s) de uma unidade lexical aumenta(m) em número com o passar do tempo. O exemplo dado pelo autor é a palavra “salário” (lat. *salarium*). Este vocábulo tinha o sentido original de “pagamento em sal pelo trabalho regular de um soldado”. Depois, passou a significar “pagamento em qualquer espécie pelo trabalho regular de um soldado”. Por fim, adquiriu a seguinte significação que é usada atualmente: “pagamento em dinheiro pelo trabalho regular de qualquer pessoa”.
- b. **Estreitamento:** é o processo inverso da extensão em que um determinado vocábulo tem seu sentido restringido ou estreitado. O exemplo dado por Gabas é o item léxico “pílula” (lat. *pilula*, pequeno corpo redondo) que significava, originalmente, “medicação em forma comprimida para ser tomada oralmente”. Posteriormente, passou a significar “contraceptivo oral”.
- c. **Uso figurativo:** neste processo, um determinado vocábulo sofre um deslocamento de seu sentido original, por meio de recursos já tradicionalmente conhecidos, como a metáfora, a metonímia e a sinédoque, entre outros processos. O exemplo fornecido por Gabas é a unidade léxica “boneca” (etimologia provável do lat. *ninna* e *nonna*, palavras de afeto usadas pelas crianças romanas para pessoas queridas, tendo sufixo de diminutivo também com características afetivas e enfáticas) que, originalmente, se referia a um brinquedo feito com vários tipos de material, tendo formas femininas e sendo usado por crianças. Posteriormente, passou a significar “a mulher ou criança possuidora de beleza física”.
- d. **Desvio:** é quando um item lexical continua a existir, apesar de seu significado mudar ou se desviar, mas sem grandes modificações no seu campo semântico original. O exemplo dado é a palavra “artillery” (do ingl. medieval e fr. *artillerie*) que se referia aos utensílios e armas de guerra do chão como catapultas, flechas etc.. Atualmente, o vocábulo se refere às modernas armas de guerra como tanques, canhões, metralhadoras etc.

⁶ Cf. Gabas, 2001, p. 91-93. A etimologia das palavras dadas como exemplo em cada uma das classificações de Gabas é baseada em Houaiss e Villar, 2001, p. 309, 487, 2212 e 2499.

הארץ |
אלה תולדות שם שם בן
מאת שנה ויולד את
ארבע מאות שנה ויולד
בנים ויבנות
חי של שנים שנה ויולד
את עבר ויחמשלח אחרי
הולדו את עבר שלש

Neologismo Semântico na Massorá Tiberiense

I. TIPOS DE CORPORA

A massorá tiberiense, que é analisada neste estudo, é aquela registrada no Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a ou Códice EBP. I B19a. Normalmente, este documento é abreviado como L ou como Códice L na literatura acadêmica dedicada à Bíblia Hebraica e à massorá.¹ O Códice L serve para esta pesquisa como o *corpus* documental (o documento [manuscrito, livro etc] selecionado que serve de base para o estudo) da massorá tiberiense que é analisada nesse estudo. Essa pesquisa tem por base a masora parva, a masora magna, o somatório massorético e as listagens massoréticas encontradas após o Pentateuco, os Profetas e os Escritos do Códice L.

O Códice L é o resultado do auge das atividades massoréticas ocorrida no século X, em Tiberíades, na Palestina. A escolha de tal manuscrito massorético dá-se pelo motivo desse ser o texto base da maioria das edições acadêmicas modernas da Bíblia Hebraica e por ser um documento muito pesquisado e debatido pelos estudiosos do assunto. Além disso, o referido códice é considerado pelo mundo acadêmico como um dos principais manuscritos massoréticos ligados à tradição Ben Asher e ser também o que mais se aproxima de outro importante manuscrito de mesma tradição massorética, o Códice de Alepo (A).²

As expressões e os termos da massorá são analisados em seus vários contextos (na masora parva, na masora magna, no somatório massorético e nas listagens massoréticas). São levadas em consideração as discussões dos itens massoréticos correspondentes no tratado *'Okblab we-'Okblab* (c. séc. IX), no tratado *Sefer ha-Hillufim*, de Misael ben Uziel (c. 1050) e na obra *Massoreth ha-Massoreth*, de Elias Levita (1538), além de pesquisas em dicionários de hebraico e de aramaico dos períodos bíblico e talmúdico.

O *corpus* de análise (trecho a ser estudado de algum documento) é a massorá de tradição tiberiense representada pelo Códice L. Os *corpora* de parâmetro ou *corpora* de comparação (documentos, obras ou elementos que servem de comparação) são o hebraico e

¹ A abreviatura EBP. é formada pelos três primeiros caracteres cirílicos do vocábulo russo Еврейский (*evreyskiy*) que significa “hebraico”. Tal sigla é utilizada para identificar manuscritos bíblicos compostos em hebraico pertencentes às duas coleções Firkowitch da Biblioteca Nacional Russa, de São Peterburgo, na Rússia.

² Cf. BHK, p. xxxi; BHS, p. xxxii; BHQ Mg, p. lxii-lxiv; BHL, p. ix; Kahle, 1951, p. 164; idem, 1959, p. 110; Teicher, 1950/1951, p. 23-24; Yeivin, 1968b, col. 429; idem, 1980, p. 18-19; idem, 2003, p. 15; Revell, 1998, p. xxxix; Roberts, 1951, p. 80; Scott, 1995, p. 18-19; Brotzman, 1994, p. 57; McCarter Jr., 1986, p. 76; Würthwein, 1995, p. 10, 36-37; Sáenz-Badillos, 1996, p. 108-109; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 19; Tov, 2001, p. 47; Ginsburg, 1966, p. 243-244 e Francisco, 2005b, p. 284, 465 e 509.

o aramaico bíblicos, desenvolvidos entre os séculos XII e II a.C. e presentes na Bíblia Hebraica e o hebraico e o aramaico rabínicos, desenvolvidos entre os séculos III e VI e que são os idiomas do Talmude Hierosolimitano e do Talmude Babilônico. Tais estratos lingüísticos antecedem o período massorético.

Nesse estudo, as línguas hebraica e aramaica são tratadas do ponto de vista sincrônico (estudo da língua em um dado momento de sua história), pois a pesquisa aborda tais idiomas em uma determinada época de sua história,³ focalizando, especificamente, o início do século XI, quando o Códice L foi concluído. A pesquisa também leva em consideração aspectos sintópicos (estudo da língua em um determinado espaço geográfico), focalizando o Cairo, no Egito, onde havia uma expressiva comunidade judaica, na qual a tradição massorética, desenvolvida em Tiberíades, estava viva e influente. São abordados, ainda, os aspectos sinfásicos (estudo da língua em um dado tipo de modalidade expressiva), pois a terminologia massorética revela um modo peculiar e único de redação e por ser um instrumento de observações textuais sobre a Bíblia Hebraica. Por último, considerando que o Códice L é de tradição tiberiense, são levados em consideração os aspectos sinstráticos (estudo da língua de um determinado estrato sócio-cultural), pois a massorá tiberiense reflete uma realidade lingüística de um determinado grupo judaico, nesse caso, os massoretas atuantes em Tiberíades, na Palestina.

³ Cf. Barbosa, 1996, p. 17-18 e Dubois et alii, 2001, p. 552-554. Cf também Houaiss e Villar, 2001, p. 2577; *Michaelis*, 1998, p. 1945 e Cunha, 1986, p. 725.

II. TERMINOLOGIA MASSORÉTICA TIBERIENSE

1. Idiomas

Abaixo, há breves definições, principalmente históricas, sobre os dois idiomas utilizados na massorá tiberiense.

a. Aramaico¹

O idioma aramaico é denominado de אַרַמְאָה (aram. *’ārammā’ā*), de אַרַמִּית (hebr. *’ārāmîṭ*), de *aramaicus* e de *chaldaicus* (lat. aramaico). Esse idioma semítico norte-occidental, pertencente ao grupo arameu, se desenvolveu durante a primeira metade do segundo milênio a.C., nas regiões da Mesopotâmia e arredores. Algumas partes da Bíblia Hebraica foram compostas, originalmente, nesta língua: Ed 4.8-6.18; 7.12-26; Dn 2.4b-7.28; Jr 10.11 e Gn 31.47aβ. De acordo com os estudiosos, os antigos israelitas falavam tal idioma antes de se estabelecerem em Canaã, quando adotaram o canaanita do qual surgiu, posteriormente, o hebraico. É chamado de אַרַמִּית (hebr. *’ārāmîṭ*) no texto bíblico hebraico: 2Rs 18.26; Is 36.11; Dn 2.4 e Ed 4.7. O aramaico serviu de língua franca durante os impérios assírio (c. séc. IX-VII a.C.), neobabilônico (c. séc. VII-VI a.C.) e persa (c. séc. VI-IV a.C.). O idioma pode ser dividido por períodos: antigo (c. séc. IX-VII a.C.), imperial ou oficial (c. séc. VII-III a.C.), médio (c. séc. III a.C.-III d.C.), tardio (c. séc. III-XIII) e moderno (c. séc. XIII em diante). No aramaico imperial, foram compostas as passagens bíblicas aramaicas de Esdras, Neemias, Jeremias e Gênesis, sendo que Daniel está mais próximo ao aramaico médio. A partir do século III a.C., em ambiente judaico, foram desenvolvidos dois tipos de linguagem: o aramaico judaico babilônico e o aramaico judaico palestino. No primeiro, foi escrito o Talmude Babilônico, enquanto no segundo, foram compostos o Talmude Hierosolimitano, os targuns, entre outras obras. O aramaico foi muito utilizado durante séculos pelos judeus, sendo o idioma do Targum, de parte do Talmude, da maior parte da massorá tiberiense e também era a língua falada cotidianamente pelos massoretas.

¹ Cf. BHK, p. XLVIII; Joüon e Muraoka, 1993, p. 4-5; Gesenius, 1980, p. 2; Kutscher, 1972a, col. 260, 263, 268, 270 e 277; idem, 1982, p. 2, 3 e 71; Kaufman, 1992, p. 173-176; Sáenz-Badillos, 1996, p. 169; Würthwein, 1995, p. 82; McNamara, 1976, p. 856; Alexander, 1992, p. 321; Shinedling, 1948, p. 450-451; Oesterley e McHardy, 1963, p. 957; Greenfield, 1976, p. 39-42; Greenspahn, 2003, p. 1, 6 e 7; Yeivin, 1968a, col. 136; Gordis, 1971, p. XVIII; Bucher, 1916, p. 68-72; Hadas-Lebel, 1992, p. 59; idem, 1995, p. 17 e 19; Araújo, 2005, p. 22-24; Trebolle Barrera, 1996, p. 79-82; Mackenzie, 1984, p. 68; Rabin, s.d., p. 23 e 28 e Francisco, 2005b, p. 506.

b. Hebraico²

Este idioma, denominado de עִבְרִית (hebr. *‘ibrīt*), é uma língua semítica norte-ocidental, pertencente ao grupo cananeu, surgida na Palestina, entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo, durante a segunda metade do segundo milênio a.C. As línguas semíticas norte-ocidentais, que possuem parentesco com o hebraico, são: aramaico, hebraico samaritano, edomita, moabita, ugarítico, fenício e púnico. Segundo os eruditos, os antepassados dos israelitas eram arameus, como sugerem os textos bíblicos Gênesis 25.20; 28.5; 31.20, 24 e Deuteronômio 26.5. Após as tribos se estabelecerem em Canaã, durante o segundo milênio a.C., abandonaram o aramaico para adotarem a língua local dos cananeus, isto é, o canaanita do qual surgiu, posteriormente, o hebraico. Na própria Bíblia Hebraica, o idioma é designado pelos seguintes nomes: שְׁפַת כְּנָעַן (hebr. *šəpāt kəna‘an*, língua de Canaã, cf. Is 19.18) e יְהוּדִית (hebr. *yəhūdīt*, judaico, cf. 2Rs 18.26, 28; Is 36.11, 13; 2Cr 32.18 e Ne 13.24). Na época de dominação grega sobre a Palestina (c. séc. IV-II a.C.), a língua era denominada como ἑβραῖς ou como ἑβραϊκή (gr. *hebraîs* ou *hebraikē*, hebraico). No período de domínio romano (c. séc. II a.C.-II d.C.), era chamada de עִבְרִית (hebr. *‘ibrīt*, hebraico) ou de לְשׁוֹן עִבְרִית (hebr. *lašōn ‘ibrīt*, língua hebraica) pelos próprios judeus e de *hebraeum* e de *hebraicus* em latim. No período de desenvolvimento da literatura talmúdica (c. séc. III-VI), era denominada como לְשׁוֹן הַקֹּדֶשׁ (hebr. *lašōn-haq-qōdeš*, língua sagrada) pelos rabinos tanaítas. Na massorá, os massoretas também denominavam a língua como לְשׁוֹן קֹדֶשׁ (hebr. *lašōn-qōdeš*, hebraico bíblico). Os períodos principais são: hebraico arcaico (c. séc. XIII-X a.C.), hebraico pré-exílico (c. séc. X-VI a.C.), hebraico pós-exílico (c. séc. VI-II a.C.), hebraico dos Manuscritos do Mar Morto (c. séc. II a.C.-II d.C.), hebraico rabínico (também denominado como hebraico talmúdico ou hebraico mishnaico, hebr. לְשׁוֹן הַחֲכָמִים, *lašōn-ḥăḵāmîm*, língua dos sábios) (c. séc. II-X), hebraico medieval (c. séc. X-XV) e hebraico moderno (c. séc. XVI em diante). A fase moderna é caracterizada, principalmente, pelo renascimento do hebraico como língua falada, tendo em Eliezer ben Yehuda (1858-1922), um judeu de origem lituana, seu maior defensor e idealizador. O hebraico dos três primeiros períodos (arcaico, pré-exílico e pós-exílico) está presente na composição da Bíblia Hebraica.

² Cf. Joüon e Muraoka, 1993, p. 5-6; Gesenius, 1980, p. 1-2; Brovender, 1972, col. 1560; Kutscher, 1972b, col. 1584; idem, 1972c, col. 1591; idem, 1982, p. 1, 3, 12 e 71; Blau, 1972, col. 1569; Goldenberg, 1972, col. 1608; Eytan, 1972, col. 1642; Sáenz-Badillos, 1996, p. 1, 2, 29, 51, 53 e 54; Ben-Eliezer, 1995, p. 200-201; Gordon, 1976, p. 392-393; Cohen, 1948, p. 276-278; Levias, 1916a, p. 306-310; Hadas-Lebel, 1992, p. 14, 54 e 55; idem, 1995, p. 66; Treballe Barrera, 1996, p. 69 e 77; Berezin, 1995, p. XIX-XXI; Mackenzie, 1984, p. 550-551; Rabin, s.d., p. 16, 36, 40, 44, 49, 54, 77, 84, 96 e 97 e Francisco, 2005b, p. 514-515.

c. O Hebraico e o Aramaico da Massorá Tiberiense

Segundo os estudiosos, a linguagem da massorá tiberiense reflete tanto o hebraico rabínico quanto o aramaico tardio. O aramaico falado e escrito por judeus, principalmente por aqueles que viviam na Palestina, entre os séculos III e XIII, é denominado como aramaico judaico palestino. Alguns eruditos argumentam que a massorá tiberiense reflete, particularmente, o dialeto desenvolvido na Galiléia, na região norte da Palestina, onde a cidade de Tiberíades é localizada.³ Alguns exemplos de unidades léxicas massoréticas encontradas no Códice de Leningrado B19a (L) que refletem o aramaico judaico palestino são dados a seguir.

קִדְמָיָא (aram. *qadmayyā*) (primeiro, prévio, anterior, cf. 1Rs 10.21 [mm]; Jr 38.7 [mm]; Ez 11.13 [mm] etc.) em vez do vocábulo aramaico judaico babilônico קָמָא (aram. *qammā*, primeiro, prévio, anterior).

O emprego da *mater lectionis yod* (י) representando o fonema “i” longo, como nos exemplos dados a seguir.

לִשְׁנָא (aram. *liššānā*, língua, significado, forma similar, gênero, cf. Nm 26.5 [mp]; Dt 8.16 [mm]; 1Sm 15.2 [mm]; Jr 1.10 [mm] etc.).

אֵלֵּי (aram. *’ellū*, estes, estas, esses, essas, cf. Sl 119.94 [mm] etc.).

אֵינִי (aram. *’innūn*, eles, cf. 1Rs 4.10 [mm]; Jr 32.9 [mm]; 2Cr 1.14 [mp] etc.).

O hebraico rabínico, falado e escrito pelos judeus entre os séculos II e X, apresenta determinadas peculiaridades morfológicas que indicam forte influência aramaica. Tal situação é constatada, por exemplo, em vocábulos que possuem o sufixo masculino plural יָ - (-*in*) em vez do sufixo plural יִם - (-*im*), que é característico do hebraico bíblico. Outra característica, mas que é típica do hebraico medieval (séc. X-XV), é o emprego da partícula aramaica de genitivo -ִי (da-) ou דִּי- (*dī-*) em vez da partícula hebraica שֶׁל (*šel*).⁴ Exemplificações de expressões e termos massoréticos encontrados no Códice L que refletem tanto o hebraico rabínico quanto o hebraico medieval são dados a seguir.

Hebraico rabínico:

אֶמְצַע פְּסוּקִין (hebr. *’emša’ pəsûqîn*, meio de versículos bíblicos, cf. 1Sm 15.29 [mm]).

חֲמֵשׁ מִלִּין (hebr. *ḥāmēš millîn*, cinco palavras, cf. 1Rs 3.26 [mm]).

³ Cf. Sokoloff, 2002a, p. 3; Díaz Esteban, 1975, p. LVIII e Hyvernât, 1903, p. 538-539.

⁴ Cf. Sáenz-Badillos, 1996, p. 188, 191 e 261; Kutscher, 1972c, col. 1599 e 1602; Goldenberg, 1972, col. 1608 e 1640; Hadas-Lebel, 1992, p. 64-65; Hyvernât, 1903, p. 537 e Rabin, s.d., p. 55, 56, 75 e 76.

מְחַלְפִּין (hebr. *məḥallēpîn*, trocam, mudam, cf. Êx 30.23 [mp]; Lv 11.3 [mp]; 1Rs 10.21 [mm]; Ec 11.8 [mp] etc.).

מְנַקְדִּין (hebr. *mənuqqāḏîn*, vocalizados, pontuados com sinal vocálico, cf. 1Cr 15.1 [mp]; 2Cr 9.24 [mm]; 16.14 [mm]; Sl 49.20 [mm] etc.).

מְתַנַּקְדִּין (hebr. *mitnaqqāḏîn*, vocaliza-se, pontua-se com sinal vocálico, cf. Sl 147.2 [mm]).

נוּנִין זְעִירִין (hebr. *nûnîn zə‘êrîn*, letras *nun* pequenas [caso de *litterae minusculae*], cf. Is 44.14 [mp]; Jr 39.13 [mp] e Pv 16.28 [mp]).

פְּסוּקִין (hebr. *pəśûqîn*, versículos bíblicos, cf. Sf [som. mas.]).

תִּלְלִים (hebr. *tillîm*, o livro dos Salmos, cf. Êx 15.11 [mm]; Dt 24.19 [mp]; Js 6.1 [mm]; 2Sm 10.11 [mp] etc.).

Hebraico medieval:

חֶסֶר דְּחֶסֶר (hebr. *ḥāsēr dəḥāsēr*, escrita duplamente defectiva, cf. Js 22.14 [mm]; 1Rs 6.6 [mm]; Jr 14.3 [mm] etc.).

כְּנוֹן (hebr. *kəḡôn*, por exemplo, como, cf. 1Cr 24.13 [mm]; 29.20 [mm]; Sl 26.3 [mm]; Ct 6.9 [mm]).

מָלֵא דְּמָלֵא (hebr. *mālē’ dəmālē’*, escrita duplamente plena, cf. Ed 8.27 [mm]).

צוּרַת הַבַּיִת דִּיחֻזְקָאֵל (hebr. *ṣūrat haḥ-baît diḥezqē’l*, “formato do templo de Ezequiel” [referência à descrição do templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, cap. 40-48], cf. Ez 40.15 [mm]).

d. Termos Massoréticos Hebraicos

A terminologia massorética tiberiense é muito extensa e rica em suas observações sobre o texto bíblico hebraico. A maioria dos termos é de origem aramaica, como na tradição babilônica, porém, há, igualmente, vários itens de origem hebraica, tais como:

אַלְף בֵּית (hebr. *‘ālep bêt*): 1. o alfabeto hebraico; 2. o Salmo 119.

אַנְשֵׁי תִּיבֵרְיָה (hebr. *‘anšê tîḥaryā*): homens de Tiberíades (grupo de massoretas de Tiberíades).

אַרְמִית (hebr. *‘ārāmîṭ*): aramaico bíblico.

בַּעֲלֵי תִּיבֵרְיָה (hebr. *ba‘ālê tîḥaryā*): senhores de Tiberíades (grupo de massoretas de Tiberíades).

דָּגֶשׁ (hebr. *dāḡēš*): o sinal diacrítico *daghesh*.

חֶסֶר (hebr. *ḥāsēr*): escrita defectiva

חֲצִי (hebr. *ḥāšî*): metade, meio, centro.

טַעַם (hebr. *ta'am*): acento massorético de cantilação.

כְּנוֹן (hebr. *kəḡôn*): por exemplo, como.

לָשׁוֹן (hebr. *lāšôn*): 1. língua, linguagem; 2. significado, sentido; 3. forma, forma similar; 4. gênero.

לָשׁוֹן־אַרָּמִית (hebr. *lāšôn-ʾārāmî*): aramaico bíblico.

לָשׁוֹן־זָכָר (hebr. *lāšôn-zākār*): gênero masculino.

לָשׁוֹן־חֵל (hebr. *lāšôn-ḥōl*): vocábulo com significado não sagrado, comum.

לָשׁוֹן־נִקְבָּה (hebr. *lāšôn-nəqēḇā*): gênero feminino.

לָשׁוֹן־קֶדֶשׁ (hebr. *lāšôn-qōḏeš*): hebraico bíblico.

מָלֵא (hebr. *mālē*): escrita plena.

מִקְרָא (hebr. *miqrā*): a Bíblia Hebraica.

נִקְדּוֹת (hebr. *nəquddōt*): os *puncta extraordinaria*.

רַפֵּה (hebr. *rāpēh*): o sinal diacrítico *rafê*.

שׁוּפָר (hebr. *šōpār*): o acento conjuntivo de cantilação *munaḥ*.

שֵׁם (hebr. *šem*): nome de.

תּוֹרָה (hebr. *tôrā*): o Pentateuco (Torá) (o primeiro bloco principal de livros da Bíblia Hebraica).

e. Termos Massoréticos Aramaicos de Tradição Babilônica

Um detalhe importante sobre o Códice L, o qual é de tradição tiberiense, é em relação ao um determinado número de termos massoréticos de tradição babilônica presentes em sua massorá. Tal fenômeno é verificado também em outros manuscritos massoréticos de tradição tiberiense, como o Códice de Alepo (A), o Códice Oriental 4445 (B), entre outros.⁵ As unidades terminológicas de tradição babilônica encontradas no Códice L são as seguintes:

בְּעֻלְמָא (aram. *bə'olmā*): neste lugar somente (cf. Dt 32.4 [mp] e 2Cr 3.9 [mm]).

כָּל אוֹרֵי־תִּתָּא (aram. *kōl 'ôrāyyəṭā*) em vez de כָּל תּוֹרָה (hebr. *kōl tôrā*): todo o Pentateuco (cf. Gn 22.18 [mp]; Dt 10.6 [mp] etc.).

שְׁלֵמָא (aram. *šəlēmā*) em vez de מָלֵא (hebr. *mālē*): escrita completa (cf. Js 22.14 [mm]; 1Sm 10.7 [mm]; Ec 3.9 [mm] etc.).

⁵ Cf. Dotan, 1972b, col. 1467; idem, 2005, p. 35; Yeivin, 1968a, col. 140-143; idem, 1980, p. 120; idem, 2003, p. 99; Díaz Esteban, 1954, p. 317-318 e Francisco, 2005b, p. 239.

שְׁלָמִין (aram. *šalmîn*) ao invés de מְלִיין (aram. *malyyān*): escrita completa (cf. 2Sm 19.8 [mm] etc.).

שְׁלָמָא דְּשְׁלָמָא (aram. *šalēmā’ dišalēmā’*) ao invés de מְלֵא דְּמְלֵא (hebr. *mālē’ damālē’*): escrita duplamente completa (cf. Js 22.14 [mm]; Jó 1.3 [mm] etc.).

2. Monossememia e Polissememia

Uma das características percebidas na terminologia massorética desenvolvida em Tiberíades refere-se à presença de monossememia e de polissememia. Segundo Greimas e Courtès (s.d.), termo monossemêmico é aquele que comporta um único semema (isto é, uma única acepção) e termo polissesemêmico é aquele que comporta mais de um semema (isto é, mais de uma acepção). Segundo os mesmos autores, os lexemas técnicos e científicos são, comumente, monossemêmicos (a unidade terminológica possuidora de uma única acepção).⁶

Alguns exemplos listados a seguir possuem tais características.

a. Termos Massoréticos Monossemêmicos

אֲרִיִּיתָא (aram. *’ōrāyyəṯā*): o Pentateuco (o primeiro bloco principal de livros da Bíblia Hebraica).

הָסֵר (hebr. *hāsēr*): escrita defectiva.

טַעַם (hebr. *ta’am*): acento massorético de cantilação.

כְּתוּבִים (hebr. *kaṭûbîm*): os Escritos (o terceiro bloco principal de livros da Bíblia Hebraica).

כְּתִיב (aram. *kaṭīb*): *ketiv* ([o que está] escrito).

לֵיָּת (aram. *lêṯ*): *hapax legomenon*.

מְדִנְחָא (aram. *maḏnaḥā’ē*): massoretas orientais.

מְעִרְבָא (aram. *ma’ārba’ē*): massoretas ocidentais.

מְלֵא (hebr. *mālē’*): escrita plena.

נְבִיאִים (hebr. *naḇī’îm*): os Profetas (o segundo bloco principal de livros da Bíblia Hebraica).

סִפְרָא (aram. *sīpārā*): livro bíblico.

פְּלוּגְתָּא (aram. *pəluḡṯā*): opinião massorética divergente ou contrária.

קֶרִי (aram. *qarē*): *qerē* ([o que é] lido).

תּוֹרָה (hebr. *tôrā*): o Pentateuco (Torá) (o primeiro bloco principal de livros da Bíblia Hebraica).

⁶ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285, 286 e 341. Cf. também Barbosa, 1996, p. 245 e 248; Dubois et alii, 2001, p. 418, 471, 472 e 473; Houaiss e Villar, 2001, p. 2252 e *Michaelis*, 1998, p. 1657.

b. Termos Massoréticos Polissemêmicos

אֶלֶף בֵּית (hebr. *'āleḥ bēṭ*): 1. o alfabeto hebraico; 2. o Salmo 119.

אֶלְפָּא בֵּיתָא (aram. *'alpā' bēṭā*): 1. o alfabeto hebraico; 2. o Salmo 119.

בְּתָרָא (aram. *batrā*): 1. após, depois de; 2. seguido por; 3. o último.

זוּגִין (aram. *zōgîn*): 1. pares; 2. grupos, conjuntos.

חומֶשֶׁה (aram. *hûmāšā*): 1. a Torá, o Pentateuco; 2. as *Megillot*.

כְּוֵתָא (aram. *kəwāṭ*): 1. semelhante a, similar a; 2. igual a; 3. a mesma.

כָּל (hebr. *kōl*): 1. tudo, todo, inteiro, totalidade; 2. cada, qualquer; 3. sempre.

לְשׁוֹן (hebr. *lašōn*): 1. língua, linguagem; 2. significado, sentido; 3. forma, forma similar; 4. gênero.

סִמָּן (hebr. *sîmān*): 1. referência bíblica; 2. sequência mnemônica; 3. referência mnemônica aramaica.

קִדְמָאָה (aram. *qadmā'ā*): 1. anterior; 2. prévio; 3. o primeiro.

3. Abreviaturas

A terminologia massorética nas três tradições (babilônica, palestina e tiberiense) não possui sinais vocálicos e nem acentos de cantilação. A grande maioria dos termos da massorá é abreviada por apenas uma, duas ou três letras iniciais, porém, há alguns com as quatro primeiras letras e cada abreviatura é finalizada, normalmente, com um ponto no último caractere (ex.: אורית, אורי, אור; אלפ בית, ליש, אלפ בית, אורית etc.). O sistema nunca foi uniforme e surgiram vários métodos para se abreviar cada unidade terminológica massorética, desenvolvida e utilizada pelos diversos grupos de massoretas, inclusive, os de Tiberíades.⁷ Abaixo, há exemplos de termos e abreviaturas mais frequentes encontrados tanto na massorá do Códice L como também na de outros manuscritos tiberienses.

אורִיִּיתָא (aram. *'ôrāyyāṭā*): Pentateuco, Torá; abreviaturas: אור, אורי, אורית.

אֶלְפָּא בֵּיתָא (aram. *'alpā' bēṭā*): 1. alfabeto hebraico; 2. Salmo 119; abreviaturas: אלפ בית, אפ בית.

בֵּר מֵן חַד (aram. *bar men ḥad*): com a exceção de um caso; abreviatura: ב מ א.

חֶסֶר (hebr. *ḥāsēr*): escrita defectiva; abreviatura: חס.

⁷ Cf. BHK, p. xxxii e xlvi; BHS, p. xxxii e xxxvii; BHQ Mg, p. lv; Weil, 1968, p. xxii e xxvi; Frensdorff, 1864, p. xii; Díaz Esteban, 1975, p. lxxvii; Dotan, 1972b, col. 1419 e 1422; Yeivin, 1980, p. 64 e 81; idem, 2003, p. 60 e 72; Levis, 1916b, p. 365; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. xi-xii; Revell, 1992a, p. 592; Ginsburg, 1968, p. 139; Wonneberger, 1990, p. 62; Mynatt, 1994b, p. 17-18; Francisco, 2002, p. 42; idem, 2004, p. 48; idem, 2005a, p. 88 e idem, 2005b, p. 112.

טעם (hebr. *ta'am*): acento massorético de cantilação; abreviatura: טע.

כּוֹת (aram. *kəwāṭ*): 1. semelhante a, similar a; 2. igual a; 3. a mesma; abreviatura: כּוֹת.

כְּתִיב (aram. *kəṭīḇ*): *ketiv* ([o que está] escrito); abreviatura: כת.

כְּתִיבִין (aram. *kəṭībīn*): os Escritos; abreviatura: כתיב.

לִישָׁנָא (aram. *liššānā*): 1. língua; 2. significado; 3. forma similar; 4. gênero; abreviatura: ליש.

לֵי (aram. *lēṭ*): *hapax legomenon*; abreviatura: ל.

מִדְּנַחַא (aram. *madnəḥā'ē*): massoretas orientais; abreviaturas: מדרח, מדר.

מָלָא (hebr. *mālē*): escrita plena; abreviatura: מל.

מַעְרְבֵיא (aram. *ma'ārḇā'ē*): massoretas ocidentais; abreviaturas: מערב, מע.

מִצֵּעַ פְּסוּק (hebr. *məṣī'ā' pāsûq*): meio de versículo; abreviaturas: מצע פסוק, מצ פסוק.

נְבִיאִים (hebr. *naḥī'im*): Profetas; abreviaturas: נבי, נביא.

סוֹפֵּ פְּסוּק (hebr. *sôp pāsûq*): final de versículo; abreviaturas: סופ פס, סו פס.

סִפְרָא (aram. *sîpārā*): livro bíblico; abreviatura: סיפ.

עֵינֵי, עֵינָא (aram. *'inayānā*): passagem bíblica; abreviaturas: עיני, עינא.

פַּתַּח (hebr. *pataḥ*): o sinal vocálico *pataḥ*; abreviatura: פת.

קָמֶץ (hebr. *qāmeṣ*): o sinal vocálico *qamets*; abreviatura: קמ.

קֶרֶ (aram. *qarē*): *qerē* ([o que é] lido); abreviaturas: קר, ק.

רֵאשׁ פְּסוּק (hebr. *rō's pāsûq*): início de versículo; abreviaturas: ראש פס, רא פס.

תּוֹרָה (hebr. *tôrâ*): o Pentateuco, Torá; abreviaturas: תור, תו.

4. Acronímia

Segundo Alves (1994), a acronímia (gr. ἀκρωνυμία, *akrōnūmía*) (palavra formada pela abreviação de cada um dos segmentos de uma locução ou denominação) é um dos tipos de neologismo sintático.⁸ Vários termos massoréticos tiberienses são formados por acrônimos. Uma característica peculiar da massorá é que nem sempre as letras dos acrônimos são as iniciais da locução ou do nome. Às vezes, a letra é a segunda, a terceira ou mesmo a quarta. Outra especialidade do acrônimo massorético é que cada caractere possui um ponto acima. A maior parte dos acrônimos da massorá tiberiense revela preocupação com a exata redação de

⁸ Cf. Alves, 1994, p. 58.

determinados nomes, vocábulos ou expressões do texto bíblico hebraico. Existem, ainda, acrônimos referentes a determinados nomes de livros bíblicos etc. Abaixo, há uma sucinta lista contendo essa classe de anotação massorética encontrada no Códice L.

יְהוֹשֻׁעַ שְׁפָטִים תְּהִלִּים: acrônimo que se refere aos seguintes livros bíblicos: יְהוֹשֻׁעַ (hebr. *yəhôšū‘a*, Josué), שְׁפָטִים (hebr. *šōpəṭîm*, Juízes) e תְּהִלִּים (hebr. *təhillîm*, Salmos).

לְכָנְעִי הַחִתִּי הַיְבוּסִי הַמִּצְרִי הַמֵּצְרִי הַמִּצְרִי: acrônimo mnemônico referente à sequência correta dos nomes de oito povos citados no texto de Esdras 9.1: לְכָנְעִי (hebr. *lak-kəna‘ānî*, para o cananeu), הַחִתִּי (hebr. *ha-ḥittî*, o hitita), הַיְבוּסִי (hebr. *hayəbūśî*, o jebuseu), הַמִּצְרִי (hebr. *hā‘ammōnî*, o amonita), הַמֵּצְרִי (hebr. *ham-mō‘ābî*, o moabita), הַמִּצְרִי (hebr. *ham-miṣrî*, o egípcio) e הַמִּצְרִי (hebr. *wəhā‘ēmōrî*, e o amorreu).

מַחֲלָה וְנֹעָה מִלְכָּה חֲגִלָּה: acrônimo que se refere à sequência correta dos nomes das cinco filhas de Zelofeade na passagem de Números 26.33: מַחֲלָה (hebr. *maḥlā*, Maalá), וְנֹעָה (hebr. *wənō‘ā*, e Noa), מִלְכָּה (hebr. *miḥlā*, Hogla), חֲגִלָּה (hebr. *ḥoglā*, Hogla), מִלְכָּה (hebr. *miḥlā*, Milca) e חֲגִלָּה (hebr. *ḥoglā*, Hogla).

מִצְוֹתַי וּמִשְׁפָּטַי וְחֻקֵּי: acrônimo referente à sequência correta das seguintes três expressões no texto de Deuteronômio 8.11: מִצְוֹתַי (hebr. *miṣwōṭāyw*, seus mandamentos), וּמִשְׁפָּטַי (hebr. *ūmišpāṭāyw*, e suas normas) e וְחֻקֵּי (hebr. *wəḥuqqōṭāyw*, e seus estatutos).

תְּרֵי עָשָׂר דִּבְרֵי הַיָּמִים מִשְׁלֵי קֹהֶלֶת: acrônimo referente aos seguintes quatro livros bíblicos: תְּרֵי עָשָׂר (aram. *təre ‘āsar*, os Doze Profetas), דִּבְרֵי הַיָּמִים (hebr. *dibrê hay-yāmîm*, Crônicas [1Cr e 2Cr]), מִשְׁלֵי (hebr. *mišlê*, Provérbios) e קֹהֶלֶת (hebr. *qōheleṭ*, Ecclesiastes).

5. Bilingüismo

Muitas anotações massoréticas de tradição tiberiense apresentam uma forma bilíngüe, com elementos lexicais tanto do aramaico como do hebraico. Existem notas somente com termos aramaicos, enquanto há outras unicamente com unidades terminológicas hebraicas. Na tradição babilônica, que é anterior à tiberiense, a terminologia massorética é somente calcada no aramaico.⁹ Tal língua era de uso cotidiano dos massoretas, os quais usaram esse idioma para desenvolver a maior parte das observações textuais sobre o texto da Bíblia Hebraica. Abaixo, há uma anotação da masora magna do Códice L com termos de ambos os idiomas.

⁹ Cf. Kahle, 1959, p. 62-63; Yeivin, 2003, p. 93 e 96; Dotan, 1972b, col. 1419, 1423 e 1425; Weil, 1972, p. 12, 13 e 16; Francisco, 2004, p. 47; idem, 2005a, p. 88 e idem, 2005b, p. 238, 239 e 248.

Nota massorética para a locução לַעֲלוֹקָה (hebr. *la‘ālûqâ*, para a sanguessuga) com o acento disjuntivo de cantilação *’azlâ legarmêh*, na passagem de Provérbios 30.15.

ה מילין בראש פסוק בשלשה ספרים בחד טעם וסימניהון (...)

Significado: “cinco palavras em inícios de versículos (na parte “a” do versículo) nos três livros (poéticos: Salmos, Jó e Provérbios) com um mesmo acento massorético (o acento disjuntivo de cantilação *’azlâ legarmêh*) e suas referências bíblicas são (...)”: As referências fornecidas pela anotação da masora magna do Códice L são as seguintes: Sl 2.2; 5.11; 87.5; Pv 6.14 e 30.15.¹⁰

Termos aramaicos: מילין (*millîn*, palavras), בראש (*bārā’s[ē]*, em inícios), פסוק (פסוק) (*pəšûq[în]*, versículos), בחד (*bāḥad*, com um), טעם (*ṭa‘am*, acento) e וסימניהון (*wəsimānāhôn*, e suas referências bíblicas são [...]).

Termos hebraicos: בשלשה (*baš-šəlōšā*, nos três) e ספרים (*səpārîm*, livros).

Número: ה (cinco). A letra representa o numeral חמשה (aram. *ḥamsā’*, cinco).

6. Elipse

Uma característica típica da massorá é a utilização constante da elipse (gr. ἔλλειψις, *élleipsis*) na redação das anotações massoréticas. Tal recurso é devido, principalmente, ao curto espaço físico em que as notas eram escritas nos fólhos dos códices medievais da Bíblia Hebraica. As anotações eram escritas em um tamanho pequeno de letra, sendo colocadas no curto espaço entre as colunas que continham texto bíblico e nas margens laterais, superior e inferior dos fólhos. As anotações das margens superior e inferior deveriam obedecer, tanto quanto possível, à largura de uma, de duas ou de três colunas.¹¹

Segundo os lingüistas, a elipse é naturalmente utilizada em frases caracterizadas pela concisão ou pela rapidez. Nesse tipo de situação, determinados elementos (vocábulos, verbos, partículas gramaticais etc.) podem deixar de ser expressos sem prejuízo ou perda da compreensão. Em frases elípticas, os elementos ausentes devem sempre ser subentendidos.¹² A massorá é caracterizada pela extrema concisão e pelo demasiado uso da elipse em sua redação,

¹⁰ Cf. Weil, 2001, § 654, p. 397 e Francisco, 2005a, p. 92-93.

¹¹ Cf. Beit Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 114-115; Yeivin, 1980, p. 74-75; idem, 2003, p. 66; Dotan, 1972b, col. 1419 e 1424; Dukan, 2006, p. 94-95; Levias, 1916b, p. 365; Kristianpoller, 1942a, p. 401; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 1; Würthwein, 1995, p. 28; Tov, 2001, p. 73; Brotzman, 1994, p. 52; Deist, 1981, p. 53 e Francisco, 2005b, p. 112 e 153.

¹² Cf. Dubois et alii, 2001, p. 207; Fávero e Koch, 2000, p. 40-41 e Cunha e Lindley Cintra, 2001, p. 622.

tanto em códices bíblicos e em obras massoréticas quanto em determinadas edições acadêmicas da Bíblia Hebraica.¹³ Abaixo, são dadas duas exemplificações do emprego da elipse em anotações massoréticas encontradas no Códice L.

Nota na masora parva para a locução verbal נַעֲשֶׂה (hebr. *na'āśā*, feita, preparada) na passagem de Levítico 7.9.

ח וכל חומש דכות ב מ ב

Significado da nota massorética: “a locução verbal נַעֲשֶׂה (hebr. *na'āśā*, feita, preparada) aparece oito vezes na Bíblia Hebraica e sempre nas *Megillot* há uma forma semelhante a esta, com a exceção de dois casos”. Literalmente, a anotação diz o seguinte: “oito e sempre *Megillot* que é semelhante dele exceção de dois”.

Nessa observação, composta em aramaico, uma partícula gramatical e um termo massorético são omitidos: כ (aram. *bə*, no, na) e לִישָׁנָא (aram. *liššānā*, forma). Além desse dado, uma unidade terminológica possui abreviação: חומש (חומש) [aram. *ḥūmāšā*, *Megilloṯ*]. Uma expressão é também abreviada: דְּכֻתִּיהָ (aram. *dikwātēh*, que é semelhante dele) que possui a seguinte abreviatura: דכות. A frase “com a exceção de dois (casos)” é sintetizada por unicamente três letras (ב מ ב), as quais referem-se a בַּר מֵן תְּרִין (aram. *bar men tərēn*, com a exceção de dois [casos]). Os caracteres ב מ ב são os iniciais de בַּר מֵן (aram. *bar men*, com a exceção de) e o outro caractere ב representa o numeral תְּרִין (aram. *tərēn*, dois). A letra *het* com um ponto (ח) representa o número תְּמַנְיָא (aram. *təmanayā*, oito).

Nota na masora magna para o nome próprio masculino/substantivo גֵּרָא (hebr. *gērā*, Guerá) na passagem de Juízes 3.15.

מתקלא ובעירה חי כת גוברא א:ו:

Significado da nota massorética: “o nome גֵּרָא (hebr. *gērā*, Guerá), como medida de peso (óbolo) e como nome de animal de pasto (animal ruminante) é escrito com a letra *hê*; como nome próprio masculino, é escrito com o caractere *'alef*”. Literalmente, a nota diz o seguinte: “peso e animal de pasto letra *hê* é escrita; homem é letra *'alef*”.

¹³ Cf. Weil, 1968, p. VII e XXII; Yeivin, 1980, p. 64; idem, 2003, p. 60; Dotan, 1972b, col. 1419 e 1424; Hyvernāt, 1903, p. 537, 548 e 549 e Francisco, 2005a, p. 88. Elias Levita, no prefácio de sua obra *Massoreth ha-Massoreth* (Veneza, 1538) fez o seguinte comentário sobre a evidente brevidade da linguagem da massorá: וקצור לשונה, אשר הוא סתום, כדברי הספר החתום (...) “[...] e concisão da forma, que é fechada, como palavras de um livro selado”, cf. Ginsburg, 1968, p. 93.

Nessa anotação composta em aramaico, percebe-se a ausência de determinados elementos gramaticais e de termos massoréticos que poderiam ser necessários a uma redação mais completa e menos prolixa, tais como: **כְּתִיב** (aram. *kəṭīḇ*, é escrita), **שֵׁם נִיבְרָא** (aram. *šûm gûḇrā'*, nome próprio de homem, nome próprio masculino), **אַת** (aram. *'āl*, letra, caractere) e **ו** (aram. *wə*, e). Além de tal característica, a nota possui, ainda, um termo abreviado (**כת** [aram. *kəṭīḇ*, *kəṭīḇ*, é escrita]) e a letra *'alef* é citada pelo próprio caractere (**א**) e não pelo seu nome por extenso (**אַלֶּפּ** [aram. *'ālāp*]), ao contrário da letra *hē* (**ה**), que é mencionada pelo seu nome por completo (**הֵי** [aram. *hē*]).

7. Neologismo Sintático

Algumas unidades terminológicas utilizadas pelos massoretas de Tiberíades que apresentam neologismo sintático ou neologismo de forma são os vocábulos **מִצְחָר** (hebr. *miṣḥāl*) que significa códice e **דִּפְתָר** (hebr. *daṭār*) que significa livro. Tais termos constituem empréstimos vindos da língua árabe e aparecem com frequência nos colofões dos manuscritos massoréticos.¹⁴ Outros termos que apresentam situações de neologismo sintático são os nomes de determinados sinais diacríticos, tais como: **דִּינְשָׁא** (aram. *dīgōšā*) ou **דִּינֶשׁ** (hebr. *dāgēs*) que têm origem no siríaco, significando *dagesh* (sinal colocado em algumas letras hebraicas ou aramaicas, indicando o som plosivo ou oclusivo [duro] e o som geminativo [duplicado]) e **שְׁוָא** (hebr. *šwā*), que tem origem aramaica, significando a semivogal *shewá* (sinal que indica o fonema “ə” no início da palavra e também imediatamente após outro sinal *shewá* e fonema “ə” no meio de palavra).¹⁵

¹⁴ Cf. Lebedev, 1998, p. XXVI; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 26, 27, 42 e 43; Dotan, 1972b, col. 1416; Yeivin, 1968b, col. 418; Weil, 1971, p. 4; Dukan, 2006, p. 63-65; Breuer, 1992, p. IX; Loewinger e Kupfer, 1972, col. 903; Minkoff, 1991, p. 24; Goshen-Gottstein, 1960, p. 30; Ben-Zvi, 1960, p. 1, 7 e 8; Gamble, 1992, p. 1067-1068; Williams, 1962, p. 656 e Francisco, 2005b, p. 272.

¹⁵ Cf. Jouön e Muraoka, 1993, p. 51 e 56; Gesenius, 1980, p. 51 e 55; Weingreen, 1959, p. 8, 9 e 14 e Hyvernat, 1903, p. 543-544. Gesenius e Jouön/Muraoka comentam que a unidade léxica **שְׁוָא** (hebr. *šwā*) é uma forma antiga e já presente no tratado massorético *Diqduqē ha-Te'amim*, de Aarão ben Asher (séc. X). Sua origem, segundo alguns estudiosos, remontaria ao siríaco, o qual possui um sinal fonêmico denominado *shewayyā* (**שְׁוָיָא**, *šwayyā*) e tendo uma forma gráfica similar ao *shewá* massorético (**ְ**), cf. Morag, 1973/1974, p. 62 n. 33 e Dotan, 1972b, col. 1448. Além da forma **שְׁוָא** (hebr. *šwā*), existe, também, a forma **שְׁבָא** (hebr. *šbā*), usada na Espanha desde o tempo de Menaḥem ben Saruq (séc. X), cf. Gesenius, 1980, p. 51 n. 1; Jouön e Muraoka, 1993, p. 51 n. 1 e Dotan, 1972b, col. 1449. Em duas passagens da masora magna do Códice L constam as seguintes grafias para o sinal *shewá*: **שׁוּא** (cf. 1Cr 24.13) e **שׁוּוּא** (cf. Sl 26.3), cf. L, fól. 341a, p. 693 e fól. 370a, p. 751 e Weil, 2001, § 3239, p. 357 e § 4114, p. 446. O Códice Sassoon 507 (S⁵ ou S) registra a grafia **שׁוּוּה** em sua masora magna, nas passagens bíblicas de Levítico 11.5, 13.53 e Números 3.21, cf. Sokoloff, 2002a, p. 360.

De acordo com um breve estudo baseado em dicionários de hebraico e de aramaico que cobrem os períodos bíblico e talmúdico, aparentemente, situações de neologia sintática podem ser percebidas nos nomes de sinais de vocalização e nos nomes de acentos de cantilação elaborados pelos massoretas de Tiberíades. Uma pesquisa mais profunda e específica sobre possíveis situações de neologismos sintáticos na massorá mereceria ser desenvolvida. Abaixo, constam alguns possíveis exemplos.

חֹלֶם (hebr. *hōlem*): nome do sinal vocálico para representar o fonema “o” longo.

הִירִיק (hebr. *hîrîq*): nome do sinal vocálico para representar o fonema “i” breve.

פַּתָּח (hebr. *pattāh*): nome do sinal vocálico para representar o fonema “a” breve.

שֶׁרֵי (hebr. *šērē*): nome do sinal vocálico para representar o fonema “e” longo.

קֻבּוּץ (hebr. *qubbûṣ*): nome do sinal vocálico para representar o fonema “u” breve

קָמֶץ (hebr. *qāmeṣ*): nome do sinal vocálico para representar o fonema “a” longo.

קָמֶץ הַטּוֹרֶץ (hebr. *qāmeṣ hātûṭ*): nome do sinal vocálico para representar o fonema “o” breve.

שׁוּרֶק (hebr. *šûreq*): nome do sinal vocálico para representar o fonema “u” longo.

8. Neologismo Semântico

Outro tipo de neologismo constatado na terminologia massorética desenvolvida em Tiberíades é o semântico. Tal recurso da neologia constitui a parte central dessa pesquisa, analisada de maneira pormenorizada no seguinte capítulo: “Neologismo Semântico na Massorá Tiberiense”, item 2. Análise.

9. Metalinguagem

As notas massoréticas de tradição tiberiense, calcadas no aramaico e no hebraico, exercem uma função de metalinguagem, pois observam e comentam outro texto escrito, em sua maior parte em hebraico, isto é, o texto da Bíblia Hebraica. Enquanto a massorá exerce a função de metalinguagem, o texto bíblico hebraico passa a ser a linguagem-objeto, analisada pelos *corpora* de anotações massoréticas (masora parva, masora magna, somatório massorético e listagens massoréticas no final das três divisões principais da Bíblia Hebraica).¹⁶

¹⁶ Cf. Ilari e Geraldí, 2002, p. 89; Ilari, 2003, p. 101; Dubois et alii, 2001, p. 411-412; *Michaelis*, 1998, p. 1365 e Francisco, 2004, p. 48.

10. Glossário

O sistema tiberiense de anotação massorética é o mais conhecido do que os sistemas anteriores, o babilônico e o palestino. Além disso, é o mais estudado de todos e tornou-se definitivo.¹⁷ Outra característica típica dos termos massoréticos é que os mesmos não são vocalizados, ao contrário dos vocábulos e expressões do hebraico bíblico.

A quantidade de termos massoréticos varia de manuscrito para manuscrito. De acordo com o levantamento feito para este trabalho, a partir da massorá (masora parva, masora magna, somatório massorético e listagens massoréticas referentes ao Pentateuco, aos Profetas e aos Escritos) do Códice L, este documento possui 500 unidades terminológicas, aproximadamente. Tal número inclui: termos, locuções, expressões verbais, nomes próprios de massoretas, nomes de livros bíblicos, nomes de blocos da Bíblia Hebraica, nomes de códices massoréticos, nomes de letras, nomes de sinais vocálicos, nomes de acentos de cantilação, títulos divinos, numerais, sinais especiais e acrônimos. Para determinados termos ou expressões, existe uma variedade de abreviaturas distintas que, por sua vez, refletem diversas tradições massoréticas.¹⁸ Um glossário contendo os 90 itens léxicos massoréticos de tradição tiberiense do Códice L, que são analisados neste estudo, encontra-se no Apêndice 1: Glossário das Expressões e Termos Massoréticos Analisados.

¹⁷ Cf. Tov, 2001, p. 76; Yeivin, 1980, p. 1; idem, 2003, p. 15 (p. 15) e Francisco, 2005b, p. 248-249.

¹⁸ Cf. Díaz Esteban, 1975, p. xxx; Rubinstein, 1961, p. 131; idem, 1965, p. 26 e Francisco, 2005a, p. 88.

III. NEOLOGISMO SEMÂNTICO NA MASSORÁ TIBERIENSE

Considerando os objetivos do presente estudo, neste capítulo, há dois blocos: 1. uma breve introdução sobre o esquema geral de como é feita a apresentação e análise dos casos de neologismo semântico na massorá tiberiense e 2. a análise de neologismo semântico encontrado nessa mesma tradição massorética.

1. Breve Introdução: Modelo de Análise

A abordagem a ser utilizada no presente estudo é lingüística, pois trata-se de análise do sistema semântico encontrado na terminologia massorética de tradição tiberiense. A forma de análise obedece as seguintes diretrizes:

- a. Apresentação da **unidade terminológica massorética** que é encontrada na massorá do Códice de Leningrado B19a (L). O termo ou sintagma é colocado dentro de um quadro e em um tamanho maior de letra e em negrito.
- b. Seleção de uma **passagem bíblica** onde consta alguma palavra ou expressão que possui nota massorética que contém o termo que está sendo analisado. Este item é disposto em três colunas: 1. o texto bíblico hebraico ou aramaico, representado pela *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) ou pela *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ); 2. a nota massorética do Códice L e 3. a tradução correspondente da *Bíblia-Tradução Ecumênica* (TEB). **Quadro 1:** No próprio texto bíblico hebraico ou aramaico, a palavra ou locução que merece nota da massorá do Códice L é assinalada pelo *cirvelus* (lat. círculo) (ex.: מִיָּאֵר), sendo destacada em negrito e em um corpo maior de letra. **Quadro 2:** A nota massorética do Códice L, que corresponde à palavra ou locução do trecho bíblico selecionado, é colocada em um corpo menor de letra, porém, a unidade léxica massorética desta mesma nota é destacada em negrito e em um corpo maior de letra. Observação: a anotação massorética é colocada na mesma linha em que se encontra o vocábulo ou locução no trecho bíblico hebraico ou aramaico, objeto de observação massorética. **Quadro 3:** A tradução da palavra ou expressão bíblica, de acordo com a TEB, é colocada em negrito.
- c. O **termo** ou **expressão massorética** em destaque, com vocalização e transliteração.

- d. Significado do termo ou expressão em **dicionários de hebraico e de aramaico**.
- e. Significado do termo ou expressão **na massorá**.
- f. A **palavra** ou **expressão bíblica**, objeto de observação massorética, com transliteração e tradução.
- g. **Significado** da nota massorética. Neste item, é dado o significado interpretativo da anotação.
- h. **Comentário**. Este item é constituído de duas partes principais: 1. uma explicação detalhada sobre a nota massorética e 2. análise da unidade lexical massorética. É fornecida a classificação do termo, de acordo com a neologia semântica, informando se a unidade terminológica massorética apresenta restrição, ampliação, desvio, sinédoque etc. Além de tal classificação, a unidade léxica é qualificada também como monossêmica (se possui um sentido) ou como polissêmica (se possui mais de um sentido), de acordo com sua utilização na massorá.

A seguir, há um modelo de como é feita a análise.

Modelo

לִישָׁנָא

Texto da BHS: Êxodo 14.20.		Anotação na masora parva.		Tradução da TEB: Êxodo 14.20.
וַיָּבֹא בֵּין מַחֲנֵה מִצְרַיִם וּבֵין מַחֲנֵה יִשְׂרָאֵל וַיְהִי הָעָנָן וְהַחֹשֶׁךְ וַיִּאָּר אֶת- הַלַּיְלָה וְלֹא-קָרַב זֶה אֶל-זֶה כָּל-הַלַּיְלָה:		ב בתר ליש ¹		(...) <i>inserindo-se entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. Havia a nuvem, mas também havia trevas; então ela iluminou a noite. E não se aproximaram um do outro durante a noite inteira.</i>

Termo massorético em destaque: לִישָׁנָא (aram. *liššānā*).²

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. língua, idioma, linguagem, fala; 2. palavras, expressão, frase; 3. versão; 4. península, cabo; 5. lingote.³

¹ O Códice de Alepo (A) não possui mais o texto do livro de Êxodo, por estar atualmente em estado fragmentário.

² Tal unidade léxica é registrada com frequência na massorá do Códice L, cf. Is 66.21 (mm), Ez 11.2 (mm) etc.

³ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1099; Kirst et alii, 1989, p. 290; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1706; Sokoloff, 2002a, p. 282-283; idem, 2002b, p. 627-628; Jastrow, 2005, p. 710; Koehler, Baumgartner e Stamm,

Significados do termo na massorá: 1. língua, linguagem; 2. significado, sentido; 3. forma, forma similar; 4. gênero.⁴

Expressão bíblica em destaque: וַיִּאָר (hebr. *wayyā'er*, lit. e iluminou).

Significado da nota massorética: “a expressão verbal וַיִּאָר (hebr. *wayyā'er*, lit. e iluminou) aparece duas vezes (ב) na Bíblia Hebraica com dois (בתר) significados (ליש)”. Observação: nesta nota, a unidade léxica massorética לִישָׁנָא (aram. *liššānā*) é abreviada como ליש.

Comentário:

A expressão verbal וַיִּאָר (hebr. *wayyā'er*), que aparece em Êxodo 14.20, é uma forma do *wayyiqtol* da raiz verbal אור (hebr. *'wr, qal*: brilhar, luzir, resplandecer; *nifal*: ser iluminado; *hifil*: alumiar, iluminar), na construção *hifil*, significando “e iluminou”. Essa mesma locução verbal aparece outra vez no texto bíblico hebraico, desta vez no Salmo 118.27, possuindo o sentido de “e que ele ilumine”.⁵

Os dicionários de aramaico, basicamente, fornecem os significados de “língua, linguagem, fala, expressão”, entre outras acepções, para o termo לִישָׁנָא (aram. *liššānā*). A massorá atribui para o mesmo termo um campo semântico um tanto diferente em relação aos citados dicionários. As acepções de “forma, forma similar, significado e gênero” são únicos, e somente encontram-se nas anotações massoréticas. Tal fato indica uma extensão em relação aos significados originais da unidade léxica massorética em estudo. Além da extensão semântica, o item lexicográfico em análise possui características polissemêmicas, pois existem

2000, p. 1909; Gesenius, 1962, p. 912; Melamed, 2001, p. 205 e idem, 2005, p. 246. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 855; Alcalay, 1986, p. 1146 e Berezin, 1995, p. 325. O cognato hebraico da unidade léxica aramaica לִישָׁנָא (*liššānā*) é a unidade terminológica לִשׁוֹן (*lišōn*), que possui as mesmas acepções, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 546; Alonso-Schökel, 1997, p. 348; Kirst et alii, 1989, p. 112; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 797; Jastrow, 2005, p. 720; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 536; Clines, 1998, p. 576-577; Gesenius, 1962, p. 391; Robinson, 1882, p. 527-528; Fürst, 1867, p. 754-755; Tregelles, 1952, p. 442-443 e Mitchel, 2002, p. 57. Tanto a forma aramaica quanto a hebraica aparecem na massorá.

⁴ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. י (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Frensdorff, 1864, p. XII; idem, 1968, p. 6-7; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 126-127; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 97-99; idem, 2003, p. 81; Scott, 1995, p. 42-43; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Hyvern, 1904, p. 545-456; Ginsburg, 1968, p. 239-240 e Francisco, 2005b, p. 131-132.

⁵ Cf. Weil, 2001, § 466, p. 56; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 210, p. 32; Frensdorff, 1968, p. 6; Breuer, 1992, p. 323 e Even-Shoshan, 1997, p. 27. Os manuscritos de Paris e de Halle do tratado massorético *'Okhlāb ne-'Okhlāb* listam outros casos de palavras que ocorrem duas vezes no texto bíblico com dois significados distintos. As obras listam dezenas de casos em ordem alfabética e fornecem a seguinte nota: 1. manuscrito de Paris: וְתַרְוִיהוֹן תְּרִין לִישָׁנִין וְסִימָן (“uma lista alfabética de palavras que ocorrem duas vezes na Bíblia Hebraica com dois significados e suas referências bíblicas são [...]”), cf. Frensdorff, 1864, § 59, p. 62-65; 2. manuscrito de Halle: אֲב מִן בָּב וְתַרְוִיהוֹן תְּרִין לִישָׁנִין (“uma lista alfabética de palavras que ocorrem duas vezes na Bíblia Hebraica com dois significados”), cf. Díaz Esteban, 1975, § 60, p. 103-106.

mais de uma acepção dentro das anotações massoréticas.⁶ Em algumas notas, o item léxico לִשָּׁנָא (aram. *liššānā*) pode significar “língua ou linguagem”, enquanto em outras, denota “forma, forma similar” e, ainda, em determinadas observações, pode significar “gênero” (masculino ou feminino).

Nesse estudo, as anotações massoréticas são interpretadas. Se fosse adotada uma tradução literal, o resultado seria muito hermético e incompreensível, pois as notas da massorá possuem um estilo extremamente conciso, além do freqüente recurso da elipse.⁷ Com tal procedimento, o significado da observação massorética seria certamente prejudicado. Abaixo, há um exemplo de tradução literal e outro de interpretação de uma anotação massorética, encontrada na masora magna do Códice L, na passagem de Deuteronômio 31.3:

נ פסוק ראש וסוף אזכרה (...)

Tradução literal: “três versículos bíblicos início e final é tetragrama.”

Interpretação: “três versículos bíblicos em que no início e no final consta o tetragrama”.

As notas de rodapé são utilizadas para informações várias: comentário sobre algum detalhe da massorá ou do texto do Códice L, anotações massoréticas relevantes de outras fontes (Códice A, *’Okblah we-’Okblah, The Massorah Compiled from Manuscripts Alphabetically and Lexically Arranged, Die Massora Magna* etc.), questões relacionadas ao hebraico ou ao aramaico, questões de crítica textual, citações bibliográficas entre outros dados relevantes. As notas massoréticas do Códice A, quando existem, são sempre fornecidas em contraste com as do Códice L. O motivo de se mencionar esse manuscrito é o fato de que tanto o Códice L quanto o Códice A são os dois principais representantes da tradição Ben Asher, e são, inclusive, próximos um do outro, em termos de vocalização, acentuação, texto consonantal e massorá.⁸

O texto bíblico hebraico usado nesta pesquisa é baseado em duas edições críticas: a BHS (Stuttgart, 1967-1977) e a BHQ (Stuttgart, 2004-). A BHS é hoje a edição crítica padrão da Bíblia Hebraica para o mundo acadêmico, sendo o Códice L a sua fonte, tanto para o texto quanto para a massorá. A BHQ, que sucederá a BHS daqui a alguns anos, ainda está em fase de produção e é, igualmente, baseada no mesmo manuscrito massorético. Até o momento, foram

⁶ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 91-92.

⁷ Cf. Weil, 1968, p. VII; Dubois et alii, 2001, p. 207; Cunha e Lindley Cintra, 2001, p. 622 e Fávero e Koch, 2000, p. 40-41.

⁸ Cf. Loewinger, 1960, p. 85, 88 e 95; Yeivin, 1980, p. 18; idem, 2003, p. 14; Sáenz-Badillos, 1996, p. 109 e Francisco, 2002, p. 200-201.

publicados alguns livros bíblicos dessa nova edição: as *Megillot* (Stuttgart, 2004), Esdras-Neemias (Stuttgart, 2006) e Deuteronômio (Stuttgart, 2007). A BHS é utilizada para todos os textos bíblicos hebraicos transcritos neste capítulo, exceto para os textos das *Megillot*, de Esdras-Neemias e de Deuteronômio que são baseados na BHQ.

A edição escolhida do texto bíblico em língua portuguesa é a TEB (5 ed., 1997). A escolha foi devida a essa ser considerada uma tradução ecumênica de caráter científico e fornece, além do texto bíblico, introduções, notas de rodapé e apêndices. Além disso, a TEB é considerada pelos estudiosos como uma das melhores traduções bíblicas feitas em língua portuguesa e, há anos, ela se firmou como uma das edições mais importantes produzidas em solo brasileiro.⁹

Nesta tese utiliza-se os termos monossemeia e polissemia na concepção que lhe dão Greimas e Courtès (s.d.), os quais definem os referidos conceitos lingüísticos nos seguintes termos: “polissemia corresponde à presença de mais de um semema no interior de um lexema. Os lexemas polissemáticos opõem-se, assim, aos lexemas monossemáticos, que comportam um único semema (e que caracterizam, sobretudo, os léxicos especializados: técnicos, científicos etc. (...); monossemeia é a característica dos lexemas que comportam um único semema e, eventualmente, dos discursos em que predominam tais lexemas (...)”. Conceitos de neologia semântica, como estreitamento (quando há um estreitamento semântico de um termo em um determinado uso), extensão (quando há uma extensão semântica de um item terminológico em uma determinada utilização) e sinédoque (quando uma determinada lexia possui um significado mais amplo do que seu habitual), são baseadas em Gabas (2001).¹⁰

Assim, a análise dos termos e expressões massoréticas desta tese tem por base as obras dos referidos autores sobre a conceituação de monossemeia e de polissemia e de neologia semântica.

⁹ Cf. Gottwald, 1988, p. 130; Konings, p. 1993, p. 255 e Silva, 2003, p. 31-32.

¹⁰ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285, 286 e 341 e Gabas, 2001, p. 91-92.

2. Análise

§ 1

אֲדַכְרָה

Texto da BHS:		Anotação na masora magna.	Tradução da TEB:
1Samuel 23.16.			1Samuel 23.16.
וַיָּקָם יְהוֹנָתָן בֶּן־שָׁאוּל וַיֵּלֶךְ אֶל־דָּוִד חֶרֶשׁ וַיִּתְּזֵק אֶת־ יָדוֹ בָּאֱלֹהִים:		וַיַּחְזֹק ה' (...) וְכָל סִמִּיד לְאֲדַכְרָה דְּכּוּת: 1:0	<i>Jônatan, filho de Saul, se pôs a caminho e foi ter com David, em Horesb. Ele encorajou David em nome de Deus.</i>

Termo massorético em destaque: אֲדַכְרָה (aram. *'adkārā*).²

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. menção; 2. invocação do nome de Deus; 3. nome divino; 4. menção ao nome de Deus; 5. oferta de memória.³

Significado do termo na massorá: o tetragrama.⁴

Expressão bíblica em destaque: וַיִּתְּזֵק (hebr. *wayəḥazzēq*, e encorajou).

Significado da nota massorética: “a expressão verbal וַיִּתְּזֵק (hebr. *wayəḥazzēq*, e encorajou) aparece cinco vezes (וַיַּחְזֹק) na Bíblia Hebraica (...); e a mesma (דְּכּוּת) expressão é sempre conectada (וְכָל) ao tetragrama (לְאֲדַכְרָה)”. Observação: o termo massorético אֲדַכְרָה (aram. *'adkārā*) é escrito por extenso: אֲדַכְרָה.

Comentário:

De acordo com a masora magna do Códice L, a locução verbal וַיִּתְּזֵק (hebr. *wayəḥazzēq*, e encorajou) consta em cinco passagens bíblicas: 1Sm 23.16; Is 41.7; 2Cr 11.11; 2Cr 32.5 e Ne 3.19. Além dessas ocorrências, existem mais cinco trechos onde a mesma

¹ O Códice de Alepo (A) possui em sua masora magna, na mesma passagem bíblica, uma anotação similar a do Códice de Leningrado B19a (L): וְכָל דְּסִמִּיד לְאֲדַכְרָה דְּכּוּת (...) (“a expressão וַיִּתְּזֵק [hebr. *wayəḥazzēq*, e encorajou] aparece cinco vezes na Bíblia Hebraica [...] e a mesma expressão é sempre conectada ao tetragrama”).

² Essa unidade terminológica aparece na massorá do Códice L, ao todo, em seis passagens, cf. 1Sm 23.16 (mm); Is 53.5 (mm); Jr 10.8 (mm); Ml 3.1 (mm); Pv 15.5 (mp) e Ne 3.19 (mm).

³ Cf. Jastrow, 2005, p. 16; Sokoloff, 2002a, p. 35; Melamed, 2001, p. 8 e idem, 2005, p. 9. Jastrow e Melamed registram, ainda, mais uma grafia para o mesmo termo: אֲדַכְרָתָא (aram. *'adkārātā*).

⁴ Cf. BHK, p. XLVIII; BHS, p. LIII; BHQ Mg, p. XCV; BHQ Ed-Ne, p. XXVII; BHQ Dt, p. XXVII; MGK, p. י" (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 10; C Ez, p. 10; C XII, p. 30; Díaz Esteban, 1975, p. LXXIX; Frensdorff, 1968, p. 1; Yeivin, 1980, p. 82; idem, 2003, p. 73; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 73; Scott, 1995, p. 37; Römer e Macchi, 1994, p. 14; Hyvernat, 1904, p. 524 e Francisco, 2005b, p. 120.

expressão verbal é conectada ao tetragrama: Êx 9.12; 10.20, 27; 11.10 e 14.8.⁵ Nestes cinco últimos segmentos, a locução verbal junto ao tetragrama aparece da seguinte maneira: [...] **וַיַּחֲזֶק יְהוָה** (hebr. *wayəḥazzēq yhwḥ* [...], lit. e fortaleceu o SENHOR [...]). A observação massorética informa que a locução verbal **וַיַּחֲזֶק** (hebr. *wayəḥazzēq*, e encorajou) consta em cinco passagens bíblicas, porém, a mesma expressão verbal sempre aparece junto ao tetragrama **יְהוָה** (hebr. *yhwḥ*, o SENHOR). Tal caso verifica-se também em outras cinco passagens bíblicas, como já mencionadas anteriormente.

A unidade lexical denominada “tetragrama” (gr. τετραγράμμη [tetragrámma] ou τετραγράμματος [tetragrámmatos], quatro letras) é um termo técnico científico utilizado na literatura bíblica acadêmica, sendo uma referência às quatro letras consoantes da denominação divina **יְהוָה** (hebr. *yhwḥ*, o SENHOR). Em hebraico, os vocábulos correspondentes são **שֵׁם הַיְהוָה** (*šēm hāwāyā*, lit. nome de existência) ou **שֵׁם הַמְּפֹרָשׁ** (*šēm ham-məpōrāš*, nome inefável) e em latim é *tetragrammaton* (lat. composto de quatro letras).⁶

Na massorá, o termo **אַדְכָּרָה** (aram. *’adkārā*) refere-se, sempre e unicamente, ao tetragrama, isto é, ao nome pessoal e impronunciável de Deus. Jastrow (2005), Sokoloff (2002a) e Melamed (2001 e 2005) definem o termo, em estudo, como “menção”, especialmente “menção ao nome de Deus” ou “invocação do nome de Deus”.⁷ Pode-se perceber que esse caso constitui uma situação de estreitamento dentro do uso massorético, além de ter características monossemêmicas.⁸

⁵ Cf. Weil, 2001, § 1661, p. 195; Ognibeni, 1995b, § 40 B, p. 197; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ת, § 111, p. 482; Fernández Tejero, 1995, p. 106; Frensdorff, 1968, p. 61 e Even-Shoshan, 1997, p. 355.

⁶ Cf. Weil, 1976, p. 717; Ginsburg, 1966, p. 367-368; Kelley, 1998, p. 55-56; Gesenius, 1980, p. 66; Joüon e Muraoka, 1993, p. 73; Lambdin, 2003, p. 84-85; Seow, 1995, p. 61 e 171; Hollenberg e Budde, 1991, p. 43; Kerr, 1980, p. 91; Auvray, 1997, p. 105 e 125; Ross, 2005, p. 64; Roberts, 1951, p. 70; Even-Shoshan, 2003, p. 1910; Alcalay, 1986, col. 2644; Berezin, 1995, p. 638 e Francisco, 2005b, p. 185 e 530. Tanto a Septuaginta quanto a Vulgata interpretam o tetragrama **יְהוָה** (hebr. *yhwḥ*, o SENHOR) como **אֲדֹנָי** (hebr. *ādōnāy*, Senhor). Na antiga versão grega, o nome sagrado é vertido como κύριος (gr. *kúrios*, Senhor) e na versão latina, como *Dominus* (lat. Senhor), cf. Weil, 1976, p. 717 e Francisco, 2005b, p. 186. Em várias edições da Bíblia em português, o tetragrama é interpretado como SENHOR, sendo tal nome composto, normalmente, em versal (a letra inicial) e em versalete (o restante do nome): SENHOR, cf. TEB, p. XIV. Nesta tese, adotou-se a designação o SENHOR (em versal e versalete) ou DEUS (em versal e versalete), em algumas situações, para o tetragrama **יְהוָה** (hebr. *yhwḥ*), segundo a convenção adotada pela TEB.

⁷ Cf. Jastrow, 2005, p. 16; Sokoloff, 2002a, p. 35; Melamed, 2001, p. 8 e idem, 2005, p. 9.

⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 2

אולמין

Texto da BHS: Ezequiel 40.48.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Ezequiel 40.48.
<p>וַיְבִאֵנִי אֶל-אֶלֶם הַבַּיִת</p> <p>וַיֵּמַר אֵל אֶלֶם חֲמֵשׁ אַמּוֹת</p> <p>מִפֶּה וְחֲמֵשׁ אַמּוֹת מִפֶּה</p> <p>וְרֹחַב הַשַּׁעַר שְׁלֹשׁ אַמּוֹת</p> <p>מִפּוֹ וְשְׁלֹשׁ אַמּוֹת מִפּוֹ:</p>	<p>ל חס באמי⁹</p>	<p><i>Ele me fez entrar no vestibulo da Casa; mediu as pilastras do vestibulo; cinco côvados de um lado e cinco do outro; largura da porta: três côvados de um lado e três côvados do outro.</i></p>

Termo massorético em destaque: אולמין (aram. *ʾūlāmīn*).¹⁰

Significados do termo em dicionários de aramaico: átrios, pátios, vestibulos, pórticos, saguãos.¹¹

Significado do termo na massorá: a perícope sobre a descrição dos vestibulos do templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, capítulos 40-42.¹²

Expressão bíblica em destaque: אֵל (hebr. *ʾēl*, pilastra do).

⁹ O Códice A registra uma nota similar em sua masora parva, no mesmo trecho do livro de Ezequiel, com algumas variações na escrita e nas abreviaturas dos termos massoréticos: ל חס באולמי ("a locução אֵל [hebr. *ʾēl*, pilastra do] é um *hapax legomenon* com escrita defectiva na perícope sobre a descrição dos vestibulos do templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, capítulos 40-42"). Outros manuscritos massoréticos possuem outras anotações sobre o caso da expressão אֵל (hebr. *ʾēl*, pilastra do), nessa mesma passagem bíblica: masora parva do Códice Reuchliniano (R): אֵל ק ("a palavra é para ser lida como אֵל [hebr. *ʾēl*, pilastra do]"), cf. HUBP Ez, p. קצ (p. 190) (terceiro bloco); masora parva do Códice do Cairo dos Profetas (C): חס י ("a letra *yod* está faltando"), cf. C Ez, p. 198. No Códice de Leningrado B57 (L²⁹) o vocábulo é escrito como אֵל (hebr. *ʾēl*, pilastra do) no próprio texto bíblico, cf. HUBP Ez, p. קצ (p. 190), aparato crítico: terceiro bloco. Na masora parva da Segunda Bíblia Rabínica, no mesmo passo bíblico, consta a seguinte nota: ל חס יוד ("hapax legomenon faltando a letra *yod*").

¹⁰ Tal unidade léxica massorética consta em uma única passagem na massorá do Códice L, cf. Ez 40.48 (mp).

¹¹ Cf. Jastrow, 2005, p. 26. O cognato singular hebraico do termo em discussão é אולם (*ʾūlām*), o qual é definido em dicionários de hebraico bíblico e de hebraico e de aramaico rabínicos como "átrio, pátio, vestibulo, saguão, pórtico", cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 17; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 41; Clines, 1993, p. 152; Gesenius, 1962, p. 30; Fürst, 1867, p. 38; Tregelles, 1952, p. 20; Robinson, 1882, p. 22; Jastrow, 2005, p. 26; Alonso Schökel, 1997, p. 33; Kirst et alii, 1989, p. 9 e Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 31. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 30; Alcalay, 1986, col. 37 e Berezin, 1995, p. 8. No texto bíblico hebraico, tais definições referem-se a uma parte da arquitetura do templo de Jerusalém, o qual foi construído pelo rei Salomão, por volta de 959 a.C., cf. Bright, 2003, p. 581 e Vaux, 2004, p. 350.

¹² Cf. BHK, p. XLVIII.

Significado da nota massorética: “o substantivo אֵל (hebr. *’ēl*, pilastra do) é um *hapax legomenon* (ל) com escrita defectiva (חט) no trecho bíblico sobre a descrição dos vestíbulos do templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, capítulos 40-42 (בְּאֵמִי)”.¹³

Observação: nesta anotação, a unidade léxica massorética אֵלִמִּין (aram. *’ūlāmîn*) é abreviada como אֵמִי, tendo as letras *’alef* (א) e *lamed* (ל) aglutinadas: אֵ.

Comentário:

A anotação da massorá do Códice L informa que o vocábulo אֵל (hebr. *’ēl*, pilastra do), no estado construto singular (genitivo), ocorre uma única vez na Bíblia Hebraica (uma ocorrência de *hapax legomenon*) com escrita defectiva, isto é, faltando a consoante *yod* (י), no trecho de Ezequiel, capítulos 40-42.¹³ A ortografia normal do vocábulo, na forma construta singular, deveria ser אֵיל (hebr. *’ēl*).¹⁴

Na massorá, o termo אֵלִמִּין (aram. *’ūlāmîn*) possui um significado distinto e peculiar em relação às definições registradas nos dicionários de hebraico e de aramaico. Tal unidade terminológica massorética refere-se, especificamente e unicamente, à perícopa sobre a descrição dos vestíbulos do templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, nos capítulos 40, 41 e 42.¹⁵ Isto é, tal termo monosssemêmico é uma referência a um determinado trecho da Bíblia Hebraica onde consta uma descrição física do templo de Jerusalém. Neste caso, o item lexical representa estreitamento, em termos de neologia semântica.¹⁶ Tal fato demonstra que o termo massorético não se refere a algum aspecto físico ou concreto de uma construção arquitetônica, mas se refere, de modo restritivo, a um determinado bloco de texto da Bíblia Hebraica. Possivelmente, antes da atividade massorética, tal vocábulo não possuía tal significado, constituindo uma situação de neologismo semântico. Inclusive, tal acepção é utilizada, unicamente e particularmente, na massorá.

¹³ Cf. Azcárraga Servet, 1997, p. 84 e Even-Shoshan, 1997, p. 46.

¹⁴ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 17; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 40; Clines, 1993, p. 211; Gesenius, 1962, p. 29; Fürst, 1867, p. 72-73; Tregelles, 1952, p. 37; Robinson, 1882, p. 41; Alonso Schökel, 1997, p. 47 e Kirst et alii, 1989, p. 9.

¹⁵ Geralmente, tal termo massorético não consta nos índices de termos massoréticos, tanto em edições acadêmicas da Bíblia Hebraica quanto em obras dedicadas à massorá. Somente uma obra registra tal unidade terminológica em sua listagem de abrevituras e termos massoréticos: a *Bíblia Hebraica* (BHK). Nesta obra, encontra-se a seguinte definição: “pericopa vestibulorum (Ez 40)” (lat. perícopes dos vestíbulos [Ezequiel, capítulo 40]), cf. BHK, p. XLVIII.

¹⁶ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 3

אורייתא

Texto da BHS:		Anotação na masora magna.	Tradução da TEB:
Gênesis 31.42.			Gênesis 31.42.
<p>לוֹלִי אֱלֹהֵי אָבִי אֱלֹהֵי</p> <p>אֲבְרָהָם וּפְחַד יִצְחָק הָיָה</p> <p>לִי כִּי עָתָה רִיקָם שְׁלַחְתָּנִי</p> <p>אֶת־עַנְיִי וְאֶת־יָגִיעַ כְּפִי רָאָה</p> <p>אֱלֹהִים וַיּוֹכַח אֶמְשׁ:</p>		<p>כל אורייתא ואיוב כי עתה</p> <p>ב מ ט (...) ¹⁷</p>	<p><i>Se o Deus de meu pai, o Deus de</i></p> <p><i>Abraão e o Terror de Isaac, não</i></p> <p><i>tivesse estado comigo, tu me terias</i></p> <p><i>deixado partir de mãos vazias.</i></p> <p><i>Mas Deus olhou para a minha</i></p> <p><i>humilhação e o cansaço das minhas</i></p> <p><i>mãos; na noite passada ele decidiu.</i></p>

Termo massorético em destaque: אורייתא (aram. *’ōrāyyāṭā*).¹⁸

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. a lei; 2. a lei judaica; 3. a lei escrita; 4. rolo da Torá; 5. a Torá, o Pentateuco; 6. verso bíblico; 7. instrução; 8. interpretação da lei judaica.¹⁹

Significado do termo na massorá: o Pentateuco, a Torá.²⁰

Expressão bíblica em destaque: כִּי עָתָה (hebr. *kī ‘attā*, pois agora).

Significado da nota massorética: “sempre (כל) no Pentateuco (אורייתא) e em Jó (ואיוב) consta a expressão כִּי עָתָה (hebr. *kī ‘attā*, pois agora) (כי עתה), com a exceção de nove casos (ב מ ט)”. Observação: a unidade léxica massorética אורייתא (aram. *’ōrāyyāṭā*) é escrita por extenso, possuindo grafia normativa: אורייתא.

¹⁷ O livro de Gênesis falta no Códice A, por este estar atualmente em estado fragmentário.

¹⁸ Este termo massorético consta em inúmeras passagens da massorá do Códice L, cf. Gn 31.42 (mp e mm), Êx 25.18 (mm), Dt 10.6 (mp), 2Sm 18.3 (mm), Sf 1.10 (mp), 1Cr 1.17 (mm), Jó 1.3 (mm) etc.

¹⁹ Cf. Jastrow, 2005, p. 34; Sokoloff, 2002a, p. 42; idem, 2002b, p. 95-96; Melamed, 2001, p. 15 e idem, 2005, p. 17. No hebraico moderno, a termo אורייתא (aram. *’ōrāyyāṭā*) é também registrado, mas tendo somente a acepção de “Pentateuco, Torá”, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 37; Alcalay, 1986, col. 47 e Berezin, 1995, p. 10.

²⁰ Cf. BHK, p. XLVIII; BHS, p. LIII; BHQ Mg, p. xcv; BHQ Ed-Ne, p. xxvii; BHQ Dt, p. xxvii; MGK, p. י (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 10; C Ez, p. 10; C XII, p. 30; Frensdorff, 1864, p. XII; idem, 1968, p. 1; Díaz Esteban, 1975, p. LXXIX; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 83; idem, 2003, p. 73; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 73; Scott, 1995, p. 37; Römer e Macchi, 1994, p. 14; Hyvernat, 1904, p. 524; Ginsburg, 1968, p. 246 e Francisco, 2005b, p. 120.

Comentário:

A anotação massorética do Códice L informa que a locução כִּי עַתָּה (hebr. *kî 'attâ*, pois agora) sempre ocorre no Pentateuco e no livro de Jó, com a exceção de nove casos em que consta uma expressão similar a essa que é כִּי אַתָּה (hebr. *kî 'attâ*, pois tu). De acordo com a masora magna, as nove passagens bíblicas são as seguintes: Gn 30.26; Êx 19.23; Nm 14.14; 22.34; 18.9; 31.7; 31.23; Jó 11.16 e 34.33.²¹ A questão em discussão está relacionada com a homofonia entre o advérbio de tempo עַתָּה (hebr. *'attâ*, agora) e o pronome pessoal masculino singular אַתָּה (hebr. *'attâ*, tu).

Nas anotações massoréticas dos códices bíblicos hebraicos compostos na época medieval, a unidade terminológica אֲרָיִימָא (aram. *'ôrāyyāṯā*) possui um único significado, referindo-se apenas aos cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Tal bloco de livros bíblicos é denominado de “Pentateuco” ou de “Torá”.²² O item terminológico em questão é de tradição massorética babilônica e sua inclusão nessa análise é devido o motivo do mesmo aparecer com muita frequência nos códices de tradição massorética tiberiense, inclusive no Códice L.²³

Pode-se perceber que o caso analisado constitui uma situação de estreitamento dentro do uso específico da massorá. Além de tal característica, o termo analisado pode ser classificado como monossemitico.²⁴

²¹ Cf. Weil, 2001, § 230, p. 28-29; Frensdorff, 1968, p. 229; Ognibeni, 1995b, § 157, p. 332; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra כ, § 145, p. 31 e Even-Shoshan, 1997, p. 141, 533 e 933.

²² Cf. Yeivin, 1980, p. 39; idem, 2003, p. 37; Dotan, 1972b, col. 1406; Ginsburg, 1966, p. 1; Dukan, 2006, p. 15 e Francisco, 2005b, p. 171, 173, 174, 523 e 532.

²³ Cf. BHK, p. XLVIII; BHS, p. LIII; BHQ Mg, p. XCV; BHQ Ed-Ne, p. XXVII; BHQ Dt, p. XXVII; MGK, p. כ (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 10; C Ez, p. 10; C XII, p. 30; Frensdorff, 1864, p. XII; idem, 1968, p. 1; Díaz Esteban, 1975, p. LXXIX; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 83; idem, 2003, p. 73; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 73; Scott, 1995, p. 37; Römer e Macchi, 1994, p. 14; Hyvernât, 1904, p. 524; Ginsburg, 1968, p. 246 e Francisco, 2005b, p. 120.

²⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 4

אותיות תלויות

Texto da BHS:		Anotação na masora magna.		Tradução da TEB:
Jó 38.13.				Jó 38.13.
<p>לֶאֱחֹז בְּכַנְפוֹת הָאָרֶץ</p> <p>וַיִּנְעְרוּ רִשְׁעִים²⁵ מִמֶּנָּה:</p>		<p>ד אותיות במקרא תלויות</p> <p>ויהונתן בן גרשם בן מִשֶּׁה</p> <p>יכרסמנה חזיר מִיֵּר</p> <p>וַיִּנְעְרוּ רִשְׁעִים²⁶:o:</p>		<p><i>para agarrar a terra pelas bordas e dela sacudir a gente má?</i></p>

Expressão massorética em destaque: אותיות תלויות (hebr. *’ōtîôt təlûîôt*).²⁷

Significado da expressão em dicionários de hebraico: letras penduradas.²⁸

Significado da expressão na massorá: *as litterae suspensae*.²⁹

Expressão bíblica em destaque: רִשְׁעִים (hebr. *rəšā’im*, gente má).

Significado da nota massorética: “quatro (ד) letras (אותיות) suspensas (תלויות) na Bíblia

Hebraica (במקרא): ויהונתן בן גרשם בן מִשֶּׁה (hebr. *wîhônāṭān ben-gēršôm ben-mə^{na}ššeh*, e

Iehonatan, filho de Guershom, filho de Manassés) (ויהונתן בן גרשם בן מִשֶּׁה),

יכרסמנה חזיר מִיֵּר (hebr. *yəḵarsəmənnā ḥāzîr mî^ar*, o javali vindo do bosque a destrói)

²⁵ Falta o *circellus* sobre a locução bíblica em destaque no Códice L.

²⁶ O Códice A possui uma nota similar a do Códice L em sua masora parva, no mesmo trecho bíblico: ד אותיות תלויות (“quatro letras suspensas”).

²⁷ Tal expressão massorética consta em duas passagens da massorá do Códice L, cf. Sl 80.14 (mp) e Jó 38.13, 15 (mm).

²⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 36 e 1671; Melamed, 2001, p. 433 e idem, 2005, p. 522. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 38 e 2006; Alcalay, 1986, col. 47 e 2793 e Berezin, 1995, p. 11 e 668. No hebraico bíblico, não consta o adjetivo תלוי (hebr. *tālûy*) e o vocábulo אות (hebr. *’ōt*) significa “sinal, sinal miraculoso, marca, distintivo, estandarte, insígnia”, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 16; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 26; Clines, 1993, p. 165-166; Gesenius, 1962, p. 19; Fürst, 1867, p. 45-46; Tregelles, 1952, p. 24; Robinson, 1882, p. 27; Alonso Schökel, 1997, p. 36; Kirst et alii, 1989, p. 6; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 27 e Mitchel, 2002, p. 62.

²⁹ Cf. BHS, p. LIII; BHQ Mg, p. xcv; BHQ Ed-Ne, p. xxvii; BHQ Dt, p. xxvii; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 74; Scott, 1995, p. 37 e Francisco, 2005b, p. 120.

(יכרסמנה חזיר מיִר) (hebr. *wāḥnā^ārū*, e sacudirão) (וינִירו) (*sic*), רֶשָׁעִים (hebr.

rəšā^ām, ímpios) (רֶשָׁעִים). Observação: a expressão massorética אוֹתִיּוֹת תְּלוּיּוֹת (hebr.

אוֹתִיּוֹת תְּלוּיּוֹת) é escrita por extenso: אוֹתִיּוֹת תְּלוּיּוֹת.

Comentário:

Há quatro situações de letras escritas de modo suspenso no texto bíblico hebraico e tais casos são conhecidos como *litterae suspensae* (lat. letras suspensas) e são os seguintes:³⁰

מָנָשָׁה (hebr. *mā^{na}ššeh*, Manassés) (cf. Jz 18.30).

מִן־רֶ (hebr. *mīn^ar*, do bosque) (cf. Sl 80.14).

רֶשָׁעִים (hebr. *rəšā^ām*, ímpios) (Jó 38.13).

מִן־רֶשָׁעִים (hebr. *mē^arəšā^ām*, dos ímpios) (cf. Jó 38.15).

Não se sabe ao certo qual o motivo da existência das *litterae suspensae* na Bíblia Hebraica. Sua real função, segundo vários estudiosos, é diversa, podendo assinalar as seguintes possibilidades: leituras variantes, motivos estatísticos, além de outras questões textuais.³¹

A masora magna do Códice L, em Jó 38.13, fornece quatro situações de *litterae suspensae*. Todavia, há uma questão que merece ser comentada: a anotação fornece os casos que estão em Juízes 18.30, Salmo 80.14 e Jó 38.13. A nota omite o caso de Jó 38.15 (מִן־רֶשָׁעִים, hebr. *mē^arəšā^ām*, dos ímpios) e acrescenta outra situação, no texto de Jó 38.13, mas na expressão verbal וַיִּנְרֹ (hebr. *wāḥnā^ārū*, e sacudirão). Existe uma inexatidão na anotação massorética do Códice L sobre a situação mencionada, não correspondendo à tradição normativa massorética sobre as

³⁰ Cf. Weil, 2001, § 3557, p. 387; Frensdorff, 1864, § 160, p. 111; Díaz Esteban, 1975, § 146, p. 176; Ginsburg, 1966, p. 334-341; idem, 1971, vol. 1, letra א, § 230, p. 37; ibidem, vol. 4, § 230, p. 41; Martín Contreras, 2004, p. 132; Thompson, 1976, p. 887; Yeivin, 1980, p. 47; idem, 2003, p. 48; Tov, 2001, p. 57; Würthwein, 1995, p. 19; Roberts, 1951, p. 47; Treballe Barrera, 1996, p. 318; Kelley, Mynnat e Crawford, 1998, p. 35; Scott, 1995, p. 4; Deist, 1981, p. 57-58; Levis, 1916b, p. 368; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Revell, 1992e, p. 598; Joüon e Muraoka, 1993, p. 73; Gesenius, 1980, p. 31; Dukan, 2006, p. 44; Even-Shoshan, 1997, p. 478, 682 e 1095 e Francisco, 2005b, p. 218.

³¹ Cf. Frensdorff, 1864, p. VI; Tov, 2001, p. 57; Yeivin, 1980, p. 47; idem, 2003, p. 48; Dotan, 1972b, col. 1408; Würthwein, 1995, p. 19; Roberts, 1951, p. 47; Treballe Barrera, 1996, p. 318; Kelley, Mynnat e Crawford, 1998, p. 35-36; Scott, 1995, p. 4; Deist, 1981, p. 57; Levis, 1916b, p. 368; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Revell, 1992e, p. 598; Ginsburg, 1966, p. 334-341; Thompson, 1976, p. 887; Joüon e Muraoka, 1993, p. 73; Gesenius, 1980, p. 31 e Dukan, 2006, p. 44.

quatro ocorrências de *litterae suspensae* no texto bíblico hebraico, que estabelece que as quatro situações são as acima descritas: מְנַשֶּׁה (hebr. *mə^{na}ššeh*, Manassés, cf. Jz 18.30), מְיָר (hebr. *mīā^ar*, do bosque, cf. Sl 80.14), רָשָׁעִים (hebr. *rəšāⁱm*, ímpios, cf. Jó 38.13) e מְרַשָּׁעִים (hebr. *mērəšāⁱm*, dos ímpios, cf. Jó 38.15). Possivelmente, a anotação do Códice L é baseada em uma fonte que continha tradições divergentes sobre o caso em Jó 38.13, indicando que a letra ‘ayin (ע) da expressão verbal וַיִּנָּרְוּ (hebr. *wəⁱnna^rû*, e sacudirão) é uma situação de *litterae suspensae*, em vez da referida letra, mas na locução מְרַשָּׁעִים (hebr. *mērəšāⁱm*, dos ímpios), em Jó 38.15. Todavia, contrariando sua própria nota massorética, o texto do Códice L contém as quatro ocorrências tradicionais das *litterae suspensae*. Sobre tal situação, Weil (2001) fez correções sobre tal ocorrência constatado em Jó 38.13 na *Massorah Gedolah*.³²

A expressão massorética monossemêmica אוֹתוֹת תְּלוּיֹת (hebr. *’ôṭôṭ tə^lûiṭ*, letras suspensas) indica, especificamente, as quatro situações de palavras bíblicas que possuem algum caractere escrito de modo suspenso, sendo escrito acima da linha do texto. Pode-se considerar que este caso constitui estreitamento, pois tal locução se refere, unicamente e somente, na massorá, às quatro letras escritas de maneira extraordinária nas quatro palavras do texto bíblico hebraico, que foram mencionadas acima.³³

³² Cf. Weil, 2001, § 3557, p. 387. Na masora magna do Códice A, na passagem de Juízes 18.30, por outro lado, consta uma anotação acurada sobre as quatro situações de *litterae suspensae* no texto da Bíblia Hebraica: מְנַשֶּׁה [hebr. *manaššeh*, Manassés], מְיָר [hebr. *mīā^ar*, do bosque], רָשָׁעִים [hebr. *rəšāⁱm*, ímpios], מְרַשָּׁעִים [hebr. *mērəšāⁱm*, dos ímpios]”. Tanto a anotação massorética quanto o próprio texto do Códice A estão de acordo entre si.

³³ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 5

אזיל

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Daniel 3.7.	masora magna.	Daniel 3.7.
<p>כָּל־קָבֵל דְּנָה בְּהִזְמָנָא כְּרִי שְׁמַעִין כָּל־עַמְמֵיָא קָל קַרְנָא מִשְׁרוֹקִיָּתָא³⁴ קִיתָרֹס שִׁבְכָא פְּסִנְטְרִין וְכָל זִנִּי זְמָרָא נִפְלִין כָּל־עַמְמֵיָא אֲמֵיָא וְלִשְׁנֵיָא סְגִדִּין לְצִלָּם דְּהִבָּא דִּי הָקִים נְבוּכַדְנֶצַּר מֶלֶכָּא:</p>	<p>(...) תינינה קל קרנא משרוקיָתָא (אזיל) (...)³⁵</p>	<p>Então, no instante mesmo em que todos os povos ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa, do alaúde e de todo gênero de instrumentos, todos os povos, nações e línguas prostraram-se e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor erguera.</p>

Termo massorético em destaque: אֲזִיל (aram. *’āzēl*).³⁶

Significado do termo em dicionários de aramaico: contínuo, continuado.³⁷

Significado do termo na massorá: o acento conjuntivo de cantilação *’aṣlā*.³⁸

Expressão bíblica em destaque: מִשְׁרוֹקִיָּתָא (aram. *mašrôqîṭā’*, flauta).

Significado da nota massorética: “(...) a segunda ocorrência (תינינה) da expressão

קָל קַרְנָא מִשְׁרוֹקִיָּתָא (aram. *qāl qarnā’ mašrôqîṭā’*, o som da trombeta, da flauta)

³⁴ Falta o *cirvellus* sobre a expressão bíblica em destaque no Códice L.

³⁵ O texto do livro de Daniel não consta mais no Códice A, pois este está em situação fragmentária.

³⁶ Esse termo consta somente uma única vez na massorá do Códice L, cf. Dn 3.7 (mm). O referido códice registra outra forma de vocalização do termo massorético em uma listagem no fólio 488a, que contém nomes de acentos de cantilação e todos tendo seu próprio acento: אֲזִילָא (aram. *’ozlā’*), cf. L, fóli. 488a, p. 987. Na recensão do tratado *Diḡduḡē ha-Ṭe’umim*, que se encontra nos últimos fólhos do Códice L, essa última grafia também é confirmada, cf. L, fóli. 480b, p. 972. Existem, ainda, mais três nomenclaturas para o mesmo acento de cantilação: קֶדְמָא (aram. *qadmā*, lit. *avante*) (quando é associado ao acento de disjuntivo de cantilação *gueresl*), מֶקֶל (aram. *maqēl*, haste, traço) e אֲשֵׁל (aram. *’ešel*, corda, linha), cf. Wickes, 1970, p. 20 (primeira parte) e p. 25 (segunda parte); Yeivin, 1980, p. 196; idem, 2003, p. 164; Dotan, 1972b, col. 1455; Gesenius, 1980, p. 61-62; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65-66 e Francisco, 2005b, p. 193 e 198.

³⁷ Cf. Sokoloff, 2002a, p. 43 e idem, 2002b, p. 100. Nos dicionários de hebraico moderno, constam as definições próprias da massorá, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 41; Alcalay, 1986, col. 51 e Berezin, 1995, p. 11.

³⁸ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix-c; BHQ Ed-Ne, p. xxxi-xxxii; BHQ Dt, p. xxxi-xxxii; Koren, 1996, p. 20; Wickes, 1970, p. 12 e 20 (primeira parte) e p. 11 e 25 (segunda parte); Yeivin, 1980, p. 167, 196 e 264; idem, 2003, p. 164; Dotan, 1972b, col. 1455 e 1457; Herzog, 1972, col. 1104; Revell, 1992c, p. 595-596; Gesenius, 1980, p. 61-62; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65-66; Seow, 1995, p. 65; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 570-571; Scott, 1995, p. 31, 34 e 52 e Francisco, 2005b, p. 193, 194 e 198.

(קל קרנא משרוקיתא), na Bíblia Hebraica, ocorre com o acento conjuntivo de cantilação 'azlā, junto com o acento disjuntivo de cantilação *gueresb* (ואזיל)”. Observação: o termo massorético אָזִיל (aram. 'āzēl) é escrito por extenso e possuindo os acentos de cantilação 'azlā e *gueresb*: אָזִיל.

Comentário:

A anotação da masora magna informa que a palavra de origem aramaica com artigo determinado מְשֻׁרוּקִיתָא (aram. *mašrôqîṭā*, flauta) aparece em quatro passagens da Bíblia Hebraica, todas no livro de Daniel: Dn 3.5, 7, 10 e 15.³⁹ A terceira ocorrência da mesma palavra, em Daniel 3.7, possui o acento conjuntivo de cantilação 'azlā ('), junto com o acento disjuntivo de cantilação *gueresb* ('). A locução, com ambos os acentos de cantilação, é encontrada na seguinte forma no texto bíblico aramaico: מְשֻׁרוּקִיתָא (aram. *mašrôqîṭā*, flauta).

O nome do acento, agora em análise, אָזִיל (aram. 'āzēl), é incomum e não possui registro em dicionários de aramaico ou em listas massoréticas. A forma normalmente registrada é אָזִלָא (aram. 'azlā). Além dessa, existem outras grafias, como אָזִלָא (aram. 'ozlā) e אָזִל (aram. 'āzēl).⁴⁰ Tal nomenclatura é a forma do particípio passivo masculino singular da raiz verbal אָזַל (aram. 'zl, ir, andar), na construção *peal*.⁴¹ Na massorá, o termo indica sempre o acento conjuntivo de cantilação 'azlā, que tem como função indicar avanço na leitura do texto bíblico, sem pausa e em processo contínuo, possuindo o formato de uma pequena barra posicionada para o lado esquerdo (') sobre a palavra ou expressão (ex.: אָזִלָא).⁴² Tal unidade léxica massorética monosssemêmica pode ser classificada como estreitamento, pois o nome não se refere ao ato concreto de continuar, mas indica, de modo específico, na massorá, um determinado acento de cantilação da Bíblia Hebraica.⁴³

³⁹ Cf. Weil, 2001, § 3807, p. 412 e Even-Shoshan, 1997, p. 725.

⁴⁰ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix-c; BHQ Ed-Ne, p. xxxi-xxxii; BHQ Dt, p. xxxi-xxxii; Koren, 1996, p. 20; Wickes, 1970, p. 25 (segunda parte); Yeivin, 1980, p. 196; idem, 2003, p. 164; Dotan, 1972b, col. 1455; Herzog, 1972, col. 1104; Gesenius, 1980, p. 61-62; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65-66; Scott, 1995, p. 31, 34 e 52 e Francisco, 2005b, p. 193 e 198.

⁴¹ Cf. Jastrow, 2005, p. 37; Sokoloff, 2002a, p. 43 e idem, 2002b, p. 100.

⁴² Cf. Wickes, 1970, p. 25 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1455 e Francisco, 2005b, p. 198.

⁴³ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

אזכרה

⁴⁴ Na masora parva do Códice A, no mesmo passo bíblico, consta uma anotação muito similar a do Códice L, mas com variações na terminologia e nas abreviaturas: **נ פסו ראש וסוף אדן כן** (“três versículos bíblicos em que no início e no final aparece o tetragrama”). Observação: a letra *kaf* (כ), do termo **אדכר** (ה), está ilegível no Códice A. Um detalhe para ser comentado é a maneira de como o tetragrama é escrito nas referências bíblicas citadas pelo Códice L em Deuteronômio 31.3: a consoante *yod* (י) junto com um símbolo (ג), constituindo a seguinte forma: גי. Em várias passagens da massorá do Códice L, o tetragrama é composto por meio de tal abreviatura. Tal recurso é encontrado também em várias anotações da segunda parte do manuscrito de Halle do tratado massorético *’Okblah we-’Okblah*, cf. Ognibeni, 1995b, § 3 C, p. 30, § 13 B, p. 94, § 40 B, p. 197 e § 131, p. 308. O Códice L contém em sua massorá várias formas para se referir ao tetragrama e são as seguintes: יי, יי, יי, יי, יי, יי, יהוה, יהוה, יהוה, יהוה, יהוה, גי e גי.

⁴⁵ Tal termo massorético aparece somente duas vezes na massorá do Códice L, cf. Dt 31.3 (mm) e Sl 42.10 (mm).

⁴⁶ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 272; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 27; Clines, 1993, p. 169; Gesenius, 1962, p. 20; Fürst, 1867, p. 50; Tregelles, 1952, p. 26; Robinson, 1882, p. 28; Jastrow, 2005, p. 37; Alonso Schökel, 1997, p. 37; Kirst et alii, 1989, p. 6; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 390; Melamed, 2001, p. 8 e idem, 2005, p. 9. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 41; Alcalay, 1986, col. 51 e Berezin, 1995, p. 11.

⁴⁷ Cf. Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 73; Frensdorff, 1968, p. 1 e Hyvernatt, 1904, p. 524.

Comentário:

A observação massorética informa que o nome pessoal de Deus, o tetragrama (יהוה, *yhwh*, o SENHOR), aparece no início e no final de três versículos bíblicos. A nota do Códice L, em sua masora magna, fornece as referências das três passagens: Dt 31.3; 1Sm 26.23 e Is 38.20.⁴⁸

Na massorá, tal termo de características monossemêmicas refere-se, unicamente e especificamente, ao tetragrama, sendo usado como eufemismo para o nome pessoal de Deus. É exatamente a mesma situação do termo massorético אֲדָכָרָה (aram. *'adkārā*, cf. § 1). Tanto o termo אֲזָכָרָה (hebr. *'azkārā*) quanto a unidade terminológica אֲדָכָרָה (aram. *'adkārā*) são sinônimos massoréticos e denotam alguma referência ao tetragrama. Pode-se concluir que essa unidade léxica representa um caso de estreitamento dentro do uso massorético.⁴⁹

§ 7

אלף בית

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
2Reis 6.32.	masora parva.	2Reis 6.32.
<p>⁵⁰וַאֲלִישֵׁעַ יֹשֵׁב בְּבֵיתוֹ וְהַזְקֵנִים יֹשְׁבִים אִתּוֹ וַיִּשְׁלַח אִישׁ מִלְּפָנָיו בְּטָרֶם יָבֹא הַמֶּלֶאךָ אֵלָיו וְהוּא אָמַר אֶל-הַזְקֵנִים הַרְאִיתֶם כִּי-שָׁלַח בֶּן-הַמֶּרְצָח הַזֶּה לְהַסִּיר אֶת-רֹאשִׁי וְאִנִּי כָּבֹא הַמֶּלֶאךָ סָגְרוּ הַדֶּלֶת וּלְחַצְצֹתָם אֹתוֹ בַּדֶּלֶת הַלּוֹא קוֹל רִגְלֵי אֲדָנָיו אֶחָדִיו:</p>	<p>⁵¹כּו פסוק אית בהון אלף בית</p>	<p><i>Eliseu estava em casa, e os anciãos sentados ao seu lado, quando o rei lhe enviou um dos seus palacianos. Mas, antes que o mensageiro chegasse até ele, Eliseu disse aos anciãos: “Vede! Aquele filho de assassino manda alguém para que me corte a cabeça. Tão logo chegue esse mensageiro, fechai a porta eempurrai-o com ela! Mas, já não estou ouvindo o ruído dos passos de seu senhor a segui-lo?”</i></p>

⁴⁸ Cf. Weil, 2001, § 1226, p. 147; Frensdorff, 1968, p. 338 e 374; Seijas de los Ríos-Zarzosa, 2002, p. 146 e Even-Shoshan, 1997, p. 441.

⁴⁹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁵⁰ Falta o *circellus* sobre a primeira palavra do versículo bíblico no Códice L. A anotação refere-se ao verso bíblico todo.

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Salmo 119.147.	masora parva.	Salmo 119.147.
קְדַמְתִּי בְנוֹשֶׁף וְאַשְׁוּעָה לְדַבְרֶךָ יְהוָה:	ח קמץ באלף בית ⁵²	<i>Antecipei-me à aurora e grito; espero em tuas palavras.</i>

Termo massorético em destaque: אֶלֶף בֵּית (hebr. *’ālep bêt*).⁵³

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. alfabeto; 2. texto ou poema acróstico alfabético.⁵⁴

Significados do termo na massorá: 1. o alfabeto hebraico; 2. o Salmo 119.⁵⁵

Expressões bíblicas em destaque: 2Reis 6.32: a anotação massorética refere-se ao versículo todo⁵⁶; Salmo 119.147: וְאַשְׁוּעָה (hebr. *wā’āšawwē’ā*, e grito).

Significados das notas massoréticas:

2Reis 6.32: “26 (כו) versículos bíblicos (פסוק) onde existe neles (אית בהון) o alfabeto hebraico (אלף בית)”.

Salmo 119.147: “oito vezes (ח) a conjunção *waw* é vocalizada com o sinal vocálico *qamets* (קמץ) no Salmo 119 (באלף בית)”.

⁵¹ O Códice A possui em sua masora parva, na mesma passagem bíblica, uma anotação quase similar a do Códice L: אית בפסוק אלף בית (“existe neste versículo bíblico o alfabeto hebraico”).

⁵² O Códice A não possui anotação massorética para esse caso.

⁵³ Tal expressão consta em várias passagens da massorá do Códice L, cf. Êx 16.16 (mp), Dt 4.34 (mp) etc.

⁵⁴ Cf. Jastrow, 2005, p. 73. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 77-78; Alcalay, 1986, col. 101 e Berezin, 1995, p. 20. Em seu dicionário, Jastrow registra uma forma aramaizada específica para indicar algum alfabeto: אֶלֶפְבֵּיתָא (*’allepbētā*), cf. Jastrow, 2005, p. 73. Sokoloff registra duas formas aramaicas não vocalizadas para também indicar algum alfabeto: אֶלֶפְבֵּית (*’lp byt*) e אֶלֶפְבֵּיט (*’lpyt*), cf. Sokoloff, 2002a, p. 61.

⁵⁵ Cf. BHK, p. XLVIII; BHS, p. LIII; BHQ Mg, p. XCV; BHQ Ed-Ne, p. XXVII; BHQ Dt, p. XXVII; Díaz Esteban, 1975, p. LXXIX; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 72-73; Yeivin, 1980, p. 82; idem, 2003, p. 72-73; Römer e Macchi, 1994, p. 14; Scott, 1995, p. 37; Hyvernat, 1904, p. 525 e Francisco, 2005b, p. 119.

⁵⁶ No Códice L, a anotação é registrada na masora parva em apenas seis passagens bíblicas: Êx 16.16; Dt 4.34; 2Rs 6.32; Is 5.25; Zc 6.11 e Et 3.13. Todavia, na masora magna do mesmo manuscrito não há nenhuma nota correspondente com o registro das 26 passagens bíblicas. Na masora parva do Códice L, constam cinco formas de formulação para essa informação massorética, sendo duas longas e três curtas e com algum grau de variação na terminologia e na abreviação. Apenas no caso de 2Reis 6.32 e de Ester 3.13, a mesma nota é repetida duas vezes, enquanto nas demais passagens, há variações:

2Reis 6.32 e Ester 3.13: כו פסוק אית בהון אלף בית (“26 versículos bíblicos onde existe neles o alfabeto hebraico”).

Êxodo 16.16: אית ביה אלף בית (“existe nele [no versículo bíblico] o alfabeto hebraico”).

Deuteronômio 4.34: אית בפס אלף בית (“existe neste versículo bíblico o alfabeto hebraico”).

Isaías 5.25: אית בפסוק אלף בית (“existe neste versículo bíblico o alfabeto hebraico”).

Zacarias 6.11: אית בפסוק אף בית (“existe neste versículo bíblico o alfabeto hebraico”).

Um detalhe para ser observado é que em todas as cinco formas registradas no Códice L, aparece sempre a mesma unidade terminológica massorética de origem hebraica: אֶלֶף בֵּית (*’ālep bêt*) e não a forma cognata de procedência aramaica אֶלֶפְבֵּיתָא (*’alpā’ bētā*).

Observação: em ambas as passagens bíblicas a expressão massorética אֱלֶפֶת בֵּית (hebr. *’ālep bêt*) é escrita por extenso: אֱלֶפֶת בֵּית.

Comentário:

2Reis 6.32: a anotação massorética informa que o texto de 2Reis 6.32 contém todas as letras do alfabeto hebraico. Este tipo de informação se refere aos 26 versículos da Bíblia Hebraica em que essa minúcia textual é verificada. Segundo fontes massoréticas, tais versículos são os seguintes: Êx 16.16; Dt 4.34; Js 23.13; 2Rs 4.39; 6.32; 7.8; Is 5.25; 66.17; Jr 22.3; 32.29; Ez 17.9; 38.12; Os 10.8; 13.2; Am 9.13; Sf 3.8; Zc 6.11; 2Cr 26.11; Ec 4.8; Et 3.13; Dn 2.45; 3.22; 4.20; 7.19; Ed 7.28 e Ne 3.7.⁵⁷

Salmo 119.147: a nota da massorá informa que a conjunção *waw* aparece vocalizada oito vezes com o sinal vocálico *qamets* (ָ, hebr. *wā*, e, mas), sendo conectada a várias palavras e expressões no Salmo 119. Existem, todavia, nove ocorrências desse detalhe textual no mencionado salmo: וְבִזְיוֹ (hebr. *wābîz*, e do desprezo, cf. Sl 119.22), וְאֶשְׁמְרָה (hebr. *wā’eshmārā*, e observarei, cf. Sl 119.55), וְאֶשְׁיבָה (hebr. *wā’āshîbā*, e reconduzo, cf. Sl 119.59), וְדַעַת (hebr. *wāda’at*, e da ciência, cf. Sl 119.66), וְכֶסֶף (hebr. *wākāsef*, e de prata, cf. Sl 119.72), וְדָר (hebr. *wādōr*, e geração, cf. Sl 119.90), וְאֶשְׁאַפֶּה (hebr. *wā’es’āpā*, e aspiro, cf. Sl 119.131), וְאֶשְׁוֹעָה (hebr. *wā’āshawwē’ā*, e grito, cf. Sl 119.147) e וְאֶהְבֶּם (hebr. *wā’ohābēm*, e amo-as, cf. Sl 119.167).

Na massorá do Códice L, a unidade léxica de origem hebraica אֱלֶפֶת בֵּית (hebr. *’ālep bêt*) é utilizada, normalmente, com o significado específico de “alfabeto hebraico”, como verificado, por exemplo, na passagem de 2Reis 6.32. Além desse trecho bíblico, existem, também, outras ocorrências, onde a mesma situação se verifica (cf. Êx 16.16 [mp]; Dt 4.34 [mp]; Zc 6.11 [mp] e Et 3.13 [mp]). Em outras passagens da massorá do mesmo manuscrito massorético, o termo em análise pode significar, igualmente, o “Salmo 119”, como no caso do Salmo 119.147 (existe outra ocorrência de tal uso no Salmo 119.132 [mm]), apesar de que tal utilização ser menos freqüente, pelo menos na massorá do Códice L.⁵⁸ Essa unidade léxica massorética pode ser considerada polissemêmica. Em relação à sua característica neológica, tal unidade terminológica demonstra estreitamento, no uso dos massoretas.⁵⁹

⁵⁷ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ב, § 227, p. 456 e Frensdorff, 1968, p. 381.

⁵⁸ Uma situação semelhante pode ser constatada na massorá do Códice A, onde a unidade léxica אֱלֶפֶת בֵּית (hebr. *’ālep bêt*) significa “alfabeto hebraico” (cf. 2Rs 6.32 [mp] e Is 5.25 [mp]). Porém, em outras passagens do mesmo manuscrito massorético, o referido item terminológico denota, igualmente, o “Salmo 119” (cf. Sl 119.128 [mp]).

⁵⁹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 8

אלפא ביתא, אלף ביתא

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.		Tradução da TEB:
Êxodo 16.16.				Êxodo 16.16.
<p>⁶⁰זֶה הַדָּבָר אֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה</p> <p>לִקְטוּ מִמֶּנּוּ אִישׁ לְפִי אֶכְלוּ</p> <p>עֹמֶר לְגִלְגֻלַת מִסֵּפֶר</p> <p>נִפְשֹׁתֵיכֶם אִישׁ לְאִשֶּׁר</p> <p>בְּאֶהְלוֹ תִקְחוּ:</p>		<p>אֵת בֵּיה אֶלֶף בֵּית⁶¹</p>		<p><i>Esta é a ordem que o SENHOR deu: Cada qual recolha o tanto que pode comer. Apanhareis um gômer por pessoa, conforme o número de pessoas em cada tenda.</i></p>

Texto da BHS:		Anotação na masora magna.		Tradução da TEB:
Salmo 119.47.				Salmo 119.47.
<p>וְאֶשְׁתַּעֲשֶׂע בְּמִצְוֹתֶיךָ</p> <p>אֲשֶׁר אָהַבְתִּי:</p>		<p>ד פסוק באלפא ביתא מן ד ד</p> <p>מלין וסימנהון⁶²(...)</p>		<p><i>Delício-me em teus mandamentos, que tanto amo.</i></p>

Termos massoréticos em destaque: אֶלֶף בֵּיתא (aram. *’ālāp bêtā*), אֶלֶפּא בֵּיתא (aram. *’alpā’ bêtā*).⁶³

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. alfabeto; 2. texto ou poema acróstico alfabético.⁶⁴

Significados do termo na massorá: 1. o alfabeto hebraico; 2. o Salmo 119.⁶⁵

⁶⁰ Falta o *circellus* sobre a primeira palavra do versículo bíblico no Códice L. A anotação refere-se ao verso bíblico todo.

⁶¹ O Códice A não possui mais o texto do livro de Êxodo.

⁶² Na mesma passagem bíblica, o Códice A possui também uma nota sobre tal peculiaridade textual em sua masora magna, mas com variações na terminologia massorética: ד פסוק באלף ביתא מן ארבע מלין (“quatro versículos bíblicos no Salmo 119 com quatro palavras”).

⁶³ Tais locuções massoréticas aparecem várias vezes no Códice L, cf. Sl 119.59 (mp), 119.130 (mp e mm) etc.

⁶⁴ Cf. Jastrow, 2005, p. 73; Sokoloff, 2002a, p. 61 e idem, 2002b, p. 136. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 77-78; Alcalay, 1986, col. 101 e Berezin, 1995, p. 20. Dos dicionários aramaicos consultados para essa pesquisa, somente Sokoloff registra a unidade léxica אֶלֶפּא בֵּיתא (*’alpā’ bêtā*), em seu dicionário de aramaico judaico babilônico da época gaônica. Nessa obra, tal vocábulo possui dois significados: 1. alfabeto; 2. acróstico alfabético, cf. Sokoloff, 2002b, p. 136. Tanto nesse dicionário quanto em outros, a unidade terminológica em questão não possui o significado específico de “alfabeto hebraico”.

⁶⁵ Cf. BHK, p. XLVIII; BHS, p. LIII; BHQ Mg, p. xcv; BHQ Ed-Ne, p. xxvii; BHQ Dt, p. xxvii; Díaz Esteban, 1975, p. LXXIX; Frensdorff, 1968, p. 1; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 72-73; Yeivin, 1980, p. 82; idem, 2003, p. 72-73; Römer e Macchi, 1994, p. 14; Scott, 1995, p. 37; Hyvernat, 1904, p. 525 e Francisco, 2005b, p. 119.

Expressões bíblicas em destaque: Êxodo 16.16: a anotação da massorá se refere ao versículo bíblico todo; Salmo 119.47: וְאֶשְׂתַּעֲשַׂע (hebr. *wə'ešta'áša*; e delicio-me).

Significados das notas massoréticas:

Êxodo 16.16: “existe nele (אֵת בֵּית) (nesse versículo bíblico) o alfabeto hebraico (אֶלֶף בֵּית)”.

Observação: a expressão אֶלֶף בֵּיתָא (aram. *'ālāp bêtā*) é abreviada como אֶלֶף בֵּית.

Salmo 119.47: “quatro (ד) versículos bíblicos (פסוק) no Salmo 119 (בִּלְפָּנֵי בֵּית) com quatro (מִן ד) palavras (מִלִּין) e suas referências bíblicas são (...) (וְסִימָנָהוּן)”. Observação: nesta nota, a unidade léxica אֶלֶף בֵּיתָא (aram. *'ālāp' bêtā*) possui a seguinte forma: אֶלֶף בֵּית.

Comentário:

Êxodo 16.16: nesse versículo constam todas as letras do alfabeto hebraico. De acordo com fontes massoréticas, os versículos bíblicos são os seguintes: Êx 16.16; Dt 4.34; Js 23.13; 2Rs 4.39; 6.32; 7.8; Is 5.25; 66.17; Jr 22.3; 32.29; Ez 17.9; 38.12; Os 10.8; 13.2; Am 9.13; Sf 3.8; Zc 6.11; 2Cr 26.11; Ec 4.8; Et 3.13; Dn 2.45; 3.22; 4.20; 7.19; Ed 7.28 e Ne 3.7.⁶⁶

Salmo 119.47: a anotação da masora magna do Códice L fornece uma informação estatística dizendo que há quatro versículos bíblicos do Salmo 119 contendo quatro palavras. A masora magna fornece referências aos quatro versículos bíblicos: 15, 47, 113 e 146.⁶⁷

Na massorá do Códice L, as unidades lexicais אֶלֶף בֵּיתָא (aram. *'ālāp bêtā*) e אֶלֶף בֵּיתָא (aram. *'ālāp' bêtā*) possuem dois significados: 1. alfabeto hebraico e 2. o Salmo 119.⁶⁸ Tal fato indica polissemia. O motivo do Salmo 119 ser denominado como אֶלֶף בֵּיתָא (aram. *'ālāp' bêtā*) (como אֶלֶף בֵּיתָא [aram. *'ālāp bêtā*] ou como אֶלֶף בֵּית [hebr. *'ālāp bêt*] em outras passagens da massorá do Códice L) está no fato de seus 176 versículos serem agrupados em blocos de oito versículos e cada um deles iniciando com uma letra do alfabeto hebraico (por exemplo, os oito primeiros versículos iniciam com a letra *'alef* [א], os oito seguintes com a letra *bêt* [ב], os

⁶⁶ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra פ, § 227, p. 456 e Frensdorff, 1968, p. 381.

⁶⁷ Cf. Weil, 2001, § 3403, p. 373 e Frensdorff, 1968, p. 380 n. 4.

⁶⁸ No tratado massorético *'Okhlāh ve-'Okhlāh* e na masora finalis, além das acepções de “alfabeto hebraico” e de “Salmo 119” para os termos em análise, existe, ainda, a acepção de “lista alfabética” para tais unidades terminológicas massoréticas, cf. Frensdorff, 1968, p. 1; Díaz Esteban, 1975, p. LXXIX; Yeivin, 1980, p. 82; idem, 2003, p. 72 e Hyvernāt, 1904, p. 525. Exemplos podem ser vistos nos manuscritos de Paris e de Halle do referido tratado: 1. Paris: אֵב מִן חֵד וְחֵד כְּתִיבִין בְּסוֹף תִּיבוֹת וְכָל חֵד לִי וְסִימָן (“uma lista alfabética de palavras que ocorrem uma vez na Bíblia Hebraica, sendo escritas com a letra *nun sofit* no final da palavra e cada uma é um *hapax legomenon* e suas referências bíblicas são [...]”), cf. Frensdorff, 1864, § 75, p. 82; 2. Halle: אֵב מִן בִּבְּ בִּרְיֵשׁ תִּיבוֹתָא (“uma lista alfabética de palavras que ocorrem duas vezes na Bíblia Hebraica com a letra *mem* no início da palavra”), cf. Díaz Esteban, 1975, § 70, p. 123. Outro exemplo pode ser conferido, ainda, na masora finalis: אֵב מִן חֵד חֵד קִמְוִן בְּיֻקְפָּא (“uma lista alfabética de palavras que ocorrem uma vez na Bíblia Hebraica tendo o sinal vocálico *qamets* junto com o acento de cantilação *zaqef*”), cf. Frensdorff, 1968, p. 330.

oito seguintes com o caractere *guimel* [ג] e assim por diante).⁶⁹ No caso da passagem de Êxodo 16.16, a unidade léxica de procedência aramaica אֱלָפָא בֵּיתָא (*'ālap bêtā*) possui o sentido específico de “alfabeto hebraico”.

O significado de “Salmo 119”, para os termos agora em análise, aparentemente, não se verifica em outros *corpora* anteriores à massorá, sendo exclusivo do uso massorético. Tanto no Códice L quanto no Códice A, como em outros manuscritos massoréticos medievais, tal utilização semântica pode ser verificada. Nos dicionários de hebraico ou de aramaico consultados nesse estudo, não consta tal definição para os termos de origem aramaica אֱלָפָא בֵּיתָא (*'ālap bêtā*) e אֱלָפָא בֵּיתָא (*'alpā' bêtā*) ou mesmo para a unidade léxica de procedência hebraica אֱלֶפֶת בֵּית (*'ālep bêt*).⁷⁰ Esse caso, de feições polissemêmicas, constitui um exemplo de estreitamento, pois, somente na massorá, a acepção de Salmo 119 é aplicada para as referidas unidades terminológicas.⁷¹

§ 9

אֱלֶפֶת בֵּיתָא רַבְתָּא

Texto da BHS:		Anotação na		Tradução da TEB:
Salmo 119.132.		masora magna.		Salmo 119.132.
פְּנֵה-אֵלַי וְחַנּוּנִי ⁷² כְּמִשְׁפָּט לְאַהֲבֵי שְׁמֶךָ:		מִן רֹאשׁ סִפּוּר עַד אֱלֶפֶת בֵּית רַבְתָּא חַנּוּנִי וְחַנּוּנִי ⁷³		<i>Volta-te para mim e concede-me graça, como está decidido para os que amam o teu nome.</i>

⁶⁹ Além do Salmo 119, outros salmos também apresentam estruturas alfabéticas: Sl 25, 34, 37, 111, 112 e 145. Existem outros textos bíblicos compostos em forma alfabética: Lm, capítulos de 1 a 4 e Na 1.1-8 (da letra *'alef* [א] à letra *kef* [כ], porém, faltam versos iniciando com a letra *dalet* [ד]. Contudo, os citados textos escriturísticos não são denominados como אֱלֶפֶת בֵּית (hebr. *'ālep bêt*), אֱלָפָא בֵּיתָא (aram. *'ālap bêtā*) ou como אֱלָפָא בֵּיתָא (aram. *'alpā' bêtā*) pelos massoretas.

⁷⁰ Além das duas formas para indicar o “alfabeto hebraico” e o “Salmo 119”, o Códice A registra outra forma aramaica para indicar tanto uma quanto outra acepção: אֱלָפָא בֵּיתָא (*'ālap bêtā*) (cf. Sl 119.47 [mp e mm]).

⁷¹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

⁷² Falta o *circellus* sobre a expressão bíblica em destaque no Códice L.

⁷³ Na masora magna do Códice A, na mesma passagem bíblica, consta uma anotação massorética similar a do Códice L, mas com algumas diferenças na terminologia: מִן רֹאשׁהּ דְּסִפּוּרָא עַד אֱלָפֵת בֵּיתָא רַבְתָּא חַנּוּנִי (“desde o início do livro [dos Salmos] até o Salmo 119 consta a expressão חַנּוּנִי [hebr. *hännēnī*, concede-me graça]”).

Expressão massorética em destaque: אֱלֹף בֵּיתָא רַבָּתָא (aram. *’ālap bêtā’ rabbtā*).⁷⁴

Significado da expressão em dicionários de aramaico: grande alfabeto.⁷⁵

Significado da expressão na massorá: o Salmo 119.⁷⁶

Expressão bíblica em destaque: וְחַנּוּנִי (hebr. *wəḥānnēnī*, e concede-me graça).

Significado da nota massorética: “desde o início (מִן רֵאשִׁי) do livro (סִיפּוּר) dos Salmos até (עַד) o Salmo 119 (אֱלֹף בֵּיתָא רַבָּתָא) constam as expressões חַנּוּנִי וְחַנּוּנִי (hebr. *ḥānnēnī wəḥānnēnī*, concede-me graça, e concede-me graça) (הַנְּנִי וְהַנְּנִי)”. Observação: a unidade léxica אֱלֹף בֵּיתָא רַבָּתָא (aram. *’ālap bêtā’ rabbtā*) possui a seguinte forma nessa anotação: אֱלֹף בֵּיתָא רַבָּתָא.

Comentário:

A anotação informa que entre a passagem do Salmo 4.2 (desde o início do livro dos Salmos) até a passagem do Salmo 119.132, as expressões חַנּוּנִי (hebr. *ḥānnēnī*, concede-me graça) (11 vezes) e וְחַנּוּנִי (hebr. *wəḥānnēnī*, e concede-me graça) (6 vezes) aparecem com frequência. Tais locuções aparecem nas seguintes passagens: 1. חַנּוּנִי (hebr. *ḥānnēnī*, concede-me graça): Sl 4.2; 6.3; 31.10; 41.5, 11; 51.3; 56.2; 57.2; 86.3; 119.29 e 58 e 2. וְחַנּוּנִי (hebr. *wəḥānnēnī*, e concede-me graça): Sl 25.16; 26.11; 27.7; 30.11; 86.16 e 119.132.⁷⁷ Tal informação está relacionada com o número elevado de ambas as locuções nos trechos indicados do livro dos Salmos (desde o Salmo 4.2 até o Salmo 119.132).

No passo do Salmo 119.132, na masora magna do Códice L, o Salmo 119 é denominado como אֱלֹף בֵּיתָא רַבָּתָא (aram. *’ālap bêtā’ rabbtā*), que em uma tradução literal, seria traduzido como “grande alfabeto”. Aparentemente, tal uso na massorá não consta em outros textos anteriores à atividade massorética, sendo mais uma situação de neologismo semântico. Tal item lexicográfico apresenta uma situação de estreitamento, devido seu uso restrito e

⁷⁴ Tal unidade léxica massorética aparece apenas uma única vez na massorá do Códice L, cf. Sl 119.132 (mm). O Códice A registra em sua massorá, uma forma diferente a do Códice L para o Salmo 119: אֱלֹפָא בֵּיתָא רַבָּא (aram. *’alpā bêtā’ rabbā*) (cf. Sl 119.47 [mm]; 119.113 [mm]; 119.132 [mm]; 119.167 [mm] etc.).

⁷⁵ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1112; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1976; Gesenius, 1962, p. 924; Kirst et alii, 1989, p. 300; Jastrow, 2005, p. 73 e 1438; Sokoloff, 2002a, p. 61 e 511; idem, 2002b, p. 136 e 1052; Melamed, 2001, p. 389 e idem, 2005, p. 468. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1742; Alcalay, col. 101 e Berezin, 1995, p. 593. No aramaico bíblico, não consta o substantivo masculino אֱלֹף בֵּיתָא (*’ālap bêtā*), mas somente o adjetivo feminino רַבָּתָא (*rabbtā*).

⁷⁶ Cf. Yeivin, 1980, p. 82; idem, 2003, p. 73; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 73 e Hyvernath, 1904, p. 526.

⁷⁷ Cf. Weil, 2001, § 3415, p. 375; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 319, p. 493; Frensdorff, 1968, p. 67 e Even-Shoshan, 1997, p. 385.

peculiar na massorá. Essa unidade léxica massorética apresenta um só significado, podendo ser classificada como monossemeântica.⁷⁸ Os dicionários de aramaico não registram essa unidade lexical, do modo como é registrada na massorá, tanto do Códice L quanto do Códice A e de outros códices massoréticos medievais.

§ 10

אנשי טיבריה

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
1Crônicas 2.5.	masora magna.	1Crônicas 2.5.
בְּנֵי־פֶרֶץ ⁷⁹ חֲצֵרוֹן וְחָמוּל:	לאנשי טיב ובן נפתלי גע בני פרץ (...) ⁸⁰	<i>Filhos de Péres: Heşron e Hamul.</i>

Expressão massorética em destaque: אַנְשֵׁי טִיבְרְיָה (hebr. *ʾansê tîḇaryā*).⁸¹

Significado da expressão em dicionários de hebraico: homens de Tiberíades.⁸²

Significado da expressão na massorá: homens de Tiberíades (grupo de massoretas de Tiberíades).⁸³

Expressão bíblica em destaque: בְּנֵי־פֶרֶץ (hebr. *ḇanê-ṭereṣ*, filhos de Péres).

Significado da nota massorética: “para os homens de Tiberíades (אנשי טיב) e para Ben Naftali (ובן נפתלי) a locução בְּנֵי־פֶרֶץ (hebr. *ḇanê-ṭereṣ*, filhos de Péres) possui

⁷⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁷⁹ Não consta o *circellus* sobre a locução bíblica em destaque no Códice L.

⁸⁰ Não há anotação sobre tal caso na massorá do Códice A.

⁸¹ Essa locução massorética consta somente em uma única passagem do Códice L, cf. 1Cr 2.5 (mm).

⁸² Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 35; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 43; Clines, 1993, p. 221; Gesenius, 1962, p. 32; Fürst, 1867, p. 77; Tregelles, 1952, p. 40; Robinson, 1882, p. 44 e Kirst et alii, 1989, p. 9. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 65 e 633; Alcalay, 1986, col. 81 e 851 e Berezin, 1995, p. 17 e 256. No hebraico bíblico não consta o topônimo טִיבְרְיָה (hebr. *tîḇaryā*), mas somente o substantivo masculino na forma construta plural אַנְשֵׁי (hebr. *ʾansê*, homens de). Jastrow registra algumas formas para o topônimo Tiberíades que aparecem no Talmude Hierosolimitano, no Talmude Babilônico, no Targum Yerushalmi I e no *Genesis Rabba*: טִיבְרְיָה (hebr. *tîḇaryā*), טְבִירְיָה (hebr. *ṭəḇaryā*), טְבִירְיָא (hebr. *ṭəḇaryā*) e טְבִירְיָא (aram. *ṭəḇiryā*), cf. Jastrow, 2005, p. 519. Sokoloff registra o adjetivo tiberiense que aparece em textos do Talmude Hierosolimitano e em outros escritos judaicos: טְבִירְיָא (aram. *ṭbryy*), cf. Sokoloff, 2002a, p. 220. No hebraico moderno, existe a forma adjetivada do topônimo Tiberíades: טְבִירְיָנִי (*ṭəḇrānî*, tiberiense), cf. Even-Shoshan, 2003, p. 633; Alcalay, 1986, col. 851 e Berezin, 1995, p. 256.

⁸³ Cf. Weil, 1972, p. 98; Dotan, 1990, p. 40; Díaz Esteban, 1968, p. 63; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 17; Sáenz-Badillos, 1996, p. 105 e Francisco, 2005b, p. 256.

o acento secundário de cantilação *ga'ya* (נֹעַ): **”בְּנֵי פָרַץ**. Observação: o sintagma lexical massorético **אֲנִשִּׁי תִּבְרִיָּה** (hebr. *'ansē tībaryā*) é sintetizado como **אנשי**.

Comentário:

No texto bíblico de 1Crônicas 2.5, no Códice L, a expressão בְּנֵי (hebr. *bənê*, filhos de) não possui nenhum acento de cantilação, mas apenas o sinal *maqṣef* (¯), sendo encontrada na seguinte forma: בְּנֵי־ (hebr. *bənê*-, filhos de). A anotação na masora magna do Códice L informa que existem outras tradições massoréticas tiberienses sobre a acentuação da locução em discussão na mesma passagem bíblica. Segundo os homens de Tiberíades e Ben Naftali, a expressão em destaque possui o acento secundário de cantilação *ga'ya* (,), não possuindo o sinal *maqṣef* (¯). De acordo com tais tradições massoréticas, a locução em destaque é acentuada da seguinte forma: בְּנֵי־ (hebr. *bənê*-, filhos de).⁸⁴

A expressão massorética אֲנֹשֵׁי טִיבֵּרְיָה (hebr. *ʾanšê tîḇaryā*), que aparece uma única vez na massorá do Códice L, significa, literalmente, “homens de Tiberíades”. Todavia, tal locução é relacionada, especificamente, a um determinado grupo de massoretas atuantes em Tiberíades, na Palestina, entre os séculos IX e X, sendo, possivelmente, distintos das famílias Ben Asher e Ben Naftali, ambas também atuantes na mesma localidade e na mesma época.⁸⁵

⁸⁴ Cf. Weil, 2001, § 4010, p. 435. Tal expressão, no texto de 1Crônicas 2.5, possui variações de acentuação em outras edições e manuscritos da Bíblia Hebraica. A locução no Códice A é igual aquela do Códice L, estando apenas com o sinal *maqef* e sem nenhum acento de cantilação: בְּנֵי (hebr. *bənē*, filhos de). Na edição de Breuer (1998) consta a forma que é encontrada nesses dois códices da massorá, porém, nas edições de Snaith (1958), de Ginsburg (1894) e de Koren (1996), a locução possui a seguinte forma: בְּנֵי (hebr. *bənē*, filhos de) (sem o sinal *maqef* e com o acento conjuntivo de cantilação *merkha*). Na edição de Ginsburg, há uma observação em seu aparato crítico sobre o caso em discussão: כֵּן בְּרֹב סְפָרִים כִּי, רַב, רִג, רִו, רֵט, רִיב, רִיד וְרִטִּו וְכֵן בִּיא, סֵא (“a forma בְּנֵי [hebr. *bənē*, filhos de] é encontrada assim na maioria dos manuscritos, na primeira edição inteira da Bíblia Hebraica [Soncino, 1488], na segunda edição da Bíblia Hebraica [Nápoles, 1491-1493], na terceira edição da Bíblia Hebraica [Bréscia, 1494], na quarta edição da Bíblia Hebraica [Pesaro, 1511-1517], na Primeira Bíblia Rabínica, de Felix Pratensis [Veneza, 1516-1517], na quarta edição da Bíblia Hebraica, de Daniel Bomberg [Veneza, 1521], na Segunda Bíblia Rabínica, de Jacó ben Hayyim [Veneza, 1524-1525]; e a forma בְּנֵי [hebr. *bənē*, filhos de] com o sinal *maqef* é encontrada assim na tradição Ben Asher e em outros textos e é assim também na tradição Ben Naftali”), cf. Ginsburg, 1894, p. 1679. A última informação do aparato crítico da edição de Ginsburg é conflitante com a informação encontrada na masora magna do Códice L sobre a tradição de Ben Naftali, o qual acentua a locução em debate da seguinte forma: בְּנֵי (hebr. *bənē*, filhos de) (sem o sinal *maqef* e com o acento secundário de cantilação *ga’ya*). Todavia, tal caso não se encontra elencado na obra *Sefer ha-Ḥillufim*, de Misael ben Uziel (c. 1050), sobre as diferenças de vocalização e de acentuação entre as tradições Ben Asher e Ben Naftali.

⁸⁵ Cf. Yeivin, 1980, p. 137-138; idem, 2003, p. 114; Weil, 1972, p. 98; Dotan, 1990, p. 40; Díaz Esteban, 1968, p. 63 e 65; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 17; Sáenz-Badillos, 1996, p. 105 e Francisco, 2005b, p. 256. Dotan argumenta que o grupo denominado pela massorá como **אֲנֵשׁ טִיבָרְיָה** (hebr. *'anšē ṭibaryā*) é, aparentemente, o mesmo que o grupo chamado de **בְּעָלֵי טִבְרִיָּה** (hebr. *ba'ālē ṭabaryā*). Dotan diz que ambos os grupos poderiam ter sido ou não uma “escola específica” de massoretas, como são Ben Asher e Ben Naftali, cada qual sendo uma escola individual de massoretas, cf. Dotan, 1990, p. 40.

Tal caso em análise apresenta uma situação de sinédoque, pois o processo que se verifica aqui, é que o sintagma se refere ao todo (homens [pessoas em geral] de Tiberíades) em vez de se referir à parte (grupo de massoretas [escribas judeus que se dedicavam à massorá] de Tiberíades). A locução massorética, do modo como é registrada no Códice L, apresenta um conteúdo mais amplo que seu teor usual, englobando a todas as pessoas de um determinado local, ao invés de se referir a um grupo específico de pessoas que se dedicava à atividade massorética. Tal expressão da massorá possui um único significado, podendo ser classificada como monossemêmica.⁸⁶

Tal caso, aqui em análise, é similar ao do sintagma massorético בְּעַלֵּי טַבָּרְיָה (hebr. *ba'ālê ṭəḇaryâ*, cf. § 13), pois ambas as situações possuem as mesmas características neológicas na massorá.

§ 11

ארמית

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.	Tradução da TEB:
Juízes 7.23.			Juízes 7.23.
וַיִּצְעֲקוּ אִישׁ־יִשְׂרָאֵל מִנִּפְתָּלִי וּמִן־אָשֶׁר וּמִן־כָּל־מְנַשֶּׁה וַיִּרְדְּפוּ אַחֲרָיו מִדִּין:		ב וכל ארמ דכות ⁸⁷	<i>Então foram convocados os homens de Israel de Neftali, de Aser e de todo Manassés, e perseguiram Midian.</i>

Termo massorético em destaque: אַרְמִית (hebr. *ʾārāmîṭ*).⁸⁸

Significado do termo em dicionários de hebraico: aramaico, língua aramaica.⁸⁹

⁸⁶ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁸⁷ Na mesma passagem bíblica, o Códice A também possui a mesma nota em sua massorá: 1. na masora parva: ב וכל ארמית דכות ("a expressão וּמִן־כָּל [hebr. *ûmin-kol*, e de todo] ocorre duas vezes [na Bíblia Hebraica] e a mesma [expressão] consta sempre no aramaico bíblico"); 2. na masora magna: ב וכל ארמית דכות מן כל ומן כל ב ("a expressão וּמִן־כָּל/מִן־כָּל [hebr. *min-kol/ûmin-kol*, de todo/e de todo] ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica e a mesma expressão consta sempre no aramaico bíblico"). A masora magna do Códice A fornece as duas referências bíblicas: Jz 7.23 e Dn 1.15.

⁸⁸ Tal unidade massorética consta somente em uma única passagem do Códice L, cf. Jz 7.23 (mp).

⁸⁹ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 74; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 89; Clines, 1993, p. 383; Gesenius, 1962, p. 67; Tregelles, 1952, p. 80; Fürst, 1867, p. 151; Robinson, 1882, p. 88; Kirst et alii, 1989, p.

Significado do termo na massorá: aramaico bíblico.⁹⁰

Expressão bíblica em destaque: וּמִן־כָּל (hebr. *ûmin-kol*, e de todo).

Significado da nota massorética: “a expressão וּמִן־כָּל (hebr. *ûmin-kol*, e de todo) ocorre duas vezes (ב) na Bíblia Hebraica e a mesma (רכות) expressão (com a letra *nun* não assimilada) consta sempre (וכל) no aramaico bíblico (ארמ)”. Observação: a unidade léxica אֲרָמִית (hebr. *’ārāmîṭ*) é abreviada nessa anotação massorética como ארמ.

Comentário:

A locução וּמִן־כָּל (hebr. *ûmin-kol*, e de todo) consta em dois textos da Bíblia Hebraica: Jz 7.23 e Dn 1.15.⁹¹ Porém, nesta última referência bíblica, a expressão é escrita sem a conjunção ו (hebr. *û*, e, mas), sendo encontrada da seguinte forma: מִן־כָּל (hebr. *min-kol*, de todo). A informação massorética do Códice L é relacionada à quantidade de vezes que tal expressão rara aparece no texto bíblico hebraico, sem a letra *nun* assimilada (normalmente, a locução seria da seguinte forma: וּמִכָּל [hebr. *ûmikkāl*, e de todo]). Nas porções aramaicas da Bíblia Hebraica (Ed 4.8-6.18; 7.12-26; Dn 2.4b-7.28; Jr 10.11 e Gn 31.47aβ), a locução מִן־כָּל (hebr. *min-kol*, de todo) aparece várias vezes.⁹²

Na massorá, o item lexical אֲרָמִית (hebr. *’ārāmîṭ*), que é monossêmico, denota, especificamente e unicamente, as porções da Bíblia Hebraica compostas originalmente em aramaico, isto é, o aramaico bíblico. Tal termo é sinônimo das unidades léxicas לְשׁוֹן אֲרָמִית (hebr. *lāšôn ’ārāmîṭ*, cf. § 35), לְשׁוֹן־כַּשְׁדִּים (hebr. *lāšôn-kaśdîm*, cf. § 36), לְשׁוֹן־תַּרְגּוּם (hebr. *lāšôn-targûm*, cf. § 38, segunda acepção) e תַּרְגּוּם (hebr. *targûm*, cf. § 88). Tal unidade léxica da massorá revela uma situação de estreitamento, dentro do uso próprio dos massoretas.⁹³

18; Melamed, 2001, p. 57 e idem, 2005, p. 68. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2005, p. 125; Alcalay, 1986, col. 163 e Berezin, 1995, p. 33.

⁹⁰ Cf. BHK, p. XLVIII; BHS, p. LIV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxvii; BHQ Dt, p. xxvii; MGK, p. ז (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 10; C Ez, p. 10; Yeivin, 1980, p. 85; idem, 2003, p. 74; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 78; Scott, 1995, p. 38; Römer e Macchi, 1994, p. 14; Hyvernat, 1903, p. 536; idem, 1904, p. 527 e Francisco, 2005b, p. 121.

⁹¹ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra מ, § 534, p. 233 e Even-Shoshan, 1997, p. 676-677.

⁹² Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 679.

⁹³ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 12

אתנחתא

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.	Tradução da TEB:
Miquéias 5.3.			Miquéias 5.3.
וְעָמַד וְרָעָה בְּעֵז יְהוָה בְּגֹאֲוֹן שֵׁם יְהוָה אֱלֹהָיו וַיִּשְׁבּוּ כִּי־עַתָּה יִגְדֹּל עַד־אַפְסֵי־אָרֶץ:		ב וכל אתנחתא ⁹⁴	<i>Ele estará de pé e apascentará seu rebanho pelo poder do SENHOR, pela majestade do Nome do SENHOR, seu Deus. Eles se instalarão, porque grande ele será até os confins da terra.</i>

Termo massorético em destaque: אֲתַנְחַתָּא (aram. *'etnaḥtā*).⁹⁵

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. pausa; 2. o acento disjuntivo de cantilação *'atnah*.⁹⁶

Significado do termo na massorá: o acento disjuntivo de cantilação *'atnah*.⁹⁷

Expressão bíblica em destaque: וַיִּשְׁבּוּ (hebr. *wayāšābū*, e se instalarão).

Significado da nota massorética: “a expressão verbal וַיִּשְׁבּוּ (hebr. *wayāšābū*, e se instalarão) (com o acento disjuntivo de cantilação *ṣaqef gadol*) consta em duas passagens (ב) da

⁹⁴ Na masora parva da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), no mesmo trecho bíblico, consta uma adição a tal nota do Códice L, que, aparentemente, está incompleta: ב וכל אתנחתא וס"פ דכות ("a expressão verbal וַיִּשְׁבּוּ [hebr. *wayāšābū*, eles se instalarão] com o acento disjuntivo de cantilação *ṣaqef gadol*) consta em duas passagens da Bíblia Hebraica e sempre a mesma locução verbal aparece com os acentos disjuntivos de cantilação *'atnah* e *silluq*). O Códice A não possui anotação massorética para tal caso na passagem bíblica mencionada.

⁹⁵ Esse termo aparece inúmeras vezes na massorá do Códice L, cf. Mq 5.3 (mp); Sl 119.65 (mp) etc. O Códice L registra a nomenclatura אֲתַנְחַתָּא (aram. *'etnaḥtā*) para o acento em estudo e tal grafia, com seu acento correspondente, é encontrada em uma listagem no fólio 488a, que contém nomes de acentos de cantilação, cf. L, fól. 488a, p. 987. Tal grafia é encontrada, igualmente, na recensão do tratado *Diqduqē ha-Ṭe'amim*, que se encontra no Códice L, cf. L, fól. 480a, p. 971. Em diversas fontes, existem, ainda, as seguintes ortografias: אֲתַנְחָא (aram. *'atnah*), אֲתַנְחָה (aram. *'etnah*) e אֲתַנְחָה (aram. *'atnaḥā*), cf. Francisco, 2005b, p. 191 e 198.

⁹⁶ Cf. Sokoloff, 2002a, p. 81. No hebraico moderno consta a acepção própria da massorá, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 135; Alcalay, 1986, col. 178 e Berezin, 1995, p. 37.

⁹⁷ Cf. BHK, p. XLIX; BHS, p. LIV; BHQ Mg, p. xcv; BHQ Ed-Ne, p. xxvii; BHQ Dt, p. xxvii; MGK, p. 17 (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 10; C Ez, p. 10; C XII, p. 30; Yeivin, 1980, p. 85; idem, 2003, p. 74; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 79; Scott, 1995, p. 38; Römer e Macchi, 1994, p. 14; Gesenius, 1980, p. 59 e 61; Joüon e Muraoka, 1993, p. 64 e 66; Seow, 1995, p. 65; Weingreen, 1959, p. 21; Kelley, 1998, p. 36; Hollenberg e Budde, 1991, p. 32; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569-570; Auvray, 1997, p. 19 e Francisco, 2005b, p. 121.

Bíblia Hebraica e sempre (וכל) com o acento disjuntivo de cantilação 'atnaḥ (אתנח) (...)'".

Observação: nessa nota, o item lexical אֲתַנְחָתָא (aram. 'etnaḥtā) é abreviado como אתנח.

Comentário:

A anotação da masora parva do Códice L informa que a locução verbal וַיִּשְׁבּוּ (hebr. *wayāšābū*, e se instalarão) (com o acento disjuntivo de cantilação *zaqef gadol*) aparece em duas passagens da Bíblia Hebraica: Am 9.14 e Mq 5.3. Porém, existe mais uma ocorrência da mesma com o acento disjuntivo de cantilação 'atnaḥ: וַיִּשְׁבּוּ (hebr. *wayāšābū*, e se instalarão, cf. Is 65.21).⁹⁸ A discussão está relacionada com as ocorrências de tal expressão verbal com o acento disjuntivo de cantilação *zaqef gadol*. É possível que a anotação do Códice L esteja incompleta, pois não faz referência sobre essa forma verbal com os acentos disjuntivos de cantilação 'atnaḥ e *silluq*, como seria de se esperar. A BHS apresenta correções à anotação, em sua masora parva na passagem bíblica de Miquéias 5.3: ב וכל אתנח וס"פ דכות ("a expressão verbal וַיִּשְׁבּוּ [hebr. *wayāšābū*, e se instalarão] consta em duas passagens da Bíblia Hebraica e a mesma forma verbal ocorre sempre com os acentos disjuntivos de cantilação 'atnaḥ e *silluq*").

O termo massorético אֲתַנְחָתָא (aram. 'etnaḥtā) (também denominado como אֲתַנְחָ [aram. 'atnaḥ], entre outras designações), em dicionários de aramaico possui duas acepções: 1. pausa e 2. o acento disjuntivo de cantilação 'atnaḥ. Porém, quando a definição própria da massorá é registrada nos dicionários, estes trazem alguma observação sobre o fato. Sokoloff (2002a) cita dois exemplos de aplicação do termo em questão com o significado específico de acento de cantilação massorético e os exemplos são baseados nas anotações do Códice Sassoon 507 (S⁵ ou S).⁹⁹ A mesma situação é também percebida em Even-Shoshan (2003), em Alcalay (1986) e em Berezin (1995) que registram a acepção tipicamente massorética, mas no hebraico moderno.¹⁰⁰ Tal dado demonstra que somente a massorá emprega tal unidade terminológica para indicar vocábulos e locuções bíblicas com o referido acento.

Segundo Wickes (1970), o item terminológico massorético אֲתַנְחָתָא (aram. 'etnaḥtā) é uma derivação da raiz verbal תנח (aram. *tnḥ*, colocar, assentar), forma secundária da raiz נוח (aram. *nwh*, dar descanso, suavizar, acalmar, colocar, assentar), ambas na construção verbal

⁹⁸ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ך, § 632, p. 742 e Even-Shoshan, 1997, p. 502.

⁹⁹ Os exemplos dados pelo autor têm por base a masora parva do Códice Sassoon 507 (S⁵), em Gênesis 13.6 e 16.4 e na masora magna do mesmo manuscrito massorético, em Gênesis 27.42 e em Deuteronômio 4.33, cf. Sokoloff, 2001a, p. 81.

¹⁰⁰ Cf. Even-Shoshan, 2003, p. 135; Alcalay, 1986, col. 178 e Berezin, 1995, p. 37.

afel.¹⁰¹ O mesmo estudioso fornece, ainda, a seguinte definição do nome do acento massorético em discussão: “uma motivação para descansar”.¹⁰² A função de tal acento é indicar uma pausa na leitura do verso bíblico, além de assinalar o término da primeira parte do versículo bíblico (a parte “a” do verso bíblico). O desenho gráfico do acento, tanto em códices massoréticos quanto em edições impressas da Bíblia Hebraica, é formado por um “v” invertido para baixo, sendo colocado na parte inferior da palavra ou expressão e sempre na sílaba tônica (א) (ex.: אֶתְנַחֲתָא).¹⁰³

A unidade terminológica אֶתְנַחֲתָא (aram. *’etnahtā*), utilizada com muita frequência nas notas massoréticas, revela uma situação de estreitamento, pois indica, especificamente e unicamente, um determinado acento de cantilação desenvolvido pela tradição massorética ocidental. O mesmo termo em análise apresenta também características monosssemêmicas.¹⁰⁴

§ 13

בעלי טבריה

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Jó 32.3.	masora magna.	Jó 32.3.
וּבְשִׁלְשֵׁת רֵעֵיוֹ הָרָה אָפוּ עַל אֲשֶׁר לֹא־מָצְאוּ מַעֲנֶה וַיִּרְשִׁעוּ אֶת־אֵיבוֹ. ¹⁰⁵	(...) לבעלי טבריה ובשלשת רעיו לבעלי טבריה: ¹⁰⁶ o:	<i>Encolerizou-se igualmente contra seus três amigos, por não terem achado resposta e por terem reconhecido que Deus era culpado.</i>

¹⁰¹ Cf. Jastrow, 2005, p. 886 e 1681; Sokoloff, 2002a, p. 344 e idem, 2002b, p. 736 e 1217.

¹⁰² Cf. Wickes, 1970, p. 14 (primeira parte) e p. 16 (segunda parte).

¹⁰³ Cf. Wickes, 1970, p. 14 (primeira parte) e p. 16 (segunda parte); Yeivin, 1980, p. 179 e idem, 2003, p. 149.

¹⁰⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

¹⁰⁵ O trecho וַיִּרְשִׁעוּ אֶת־אֵיבוֹ (hebr. *wayyarsī’ū ’et-’āvōh*, e condenaram Jó) constitui uma situação de correção feita por escribas judeus em um período anterior à redação do Talmude (séc. III-VI). Tal fenômeno textual da Bíblia Hebraica é denominado como תִּקּוּנֵי סוֹפְרִים (hebr. *tiqqūnê sōpārīm*, correções dos escribas), sendo 18 casos no total, segundo fontes massoréticas ou 13, de acordo com fontes talmúdicas. O texto primitivo em questão, antes das correções dos escribas, teria a seguinte redação: וַיִּרְשִׁעוּ אֶת־הָאֱלֹהִים (hebr. *wayyarsī’ū ’et-hā’ēlōhīm*, e condenaram Deus). As correções dos escribas eram de cunho teológico ou eram relacionadas a expressões ofensivas ou negativas a Deus, cf. McCarthy, 1976, p. 263; idem, 1981, p. 115-116; Yeivin, 1980, p. 50-51; idem, 2003, p. 50; Roberts, 1951, p. 35 n. 1; Deist, 1981, p. 60; Würthwein, 1995, p. 17-18; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 38-39; Tov, 2001, p. 65; Weil, 1976, p. 717 e Francisco, 2005b, p. 225-226. Tanto a BHK quanto a BHS assinalam tal caso em seus aparatos de variantes textuais: Tiq soph pro הָאֱלֹהִים (uma correção dos escribas foi proposta em vez de הָאֱלֹהִים [hebr. *hā’ēlōhīm*, Deus]), cf. BHK, p. 1140 (primeiro bloco) e BHS, p. 1260. A edição de Snaith possui a

Expressão massorética em destaque: בַּעֲלֵי טִבְרִיָּה (hebr. *ba'ālē ṭəḇaryā*).¹⁰⁷

Significado da expressão em dicionários de hebraico: senhores de Tiberíades.¹⁰⁸

Significado da expressão na massorá: senhores de Tiberíades (grupo de massoretas de Tiberíades).¹⁰⁹

Expressão bíblica em destaque: וּבִשְׁלֹשֶׁת רֵעֵיוֹ (hebr. *ûbišlōšet rē'āyw*, contra seus três amigos).

Significado da nota massorética: “para os senhores de Tiberíades (בַּעֲלֵי טִבְרִיָּה) a expressão

וּבִשְׁלֹשֶׁת רֵעֵיוֹ (hebr. *ûbišlōšet rē'āyw*, contra seus três amigos) encontra-se acentuada com o acento conjuntivo de cantilação *merkhá* e com o acento disjuntivo de cantilação *zarqá* (os acentos estão na própria locução: , e ^). Observação: o sintagma massorético בַּעֲלֵי טִבְרִיָּה (hebr. *ba'ālē ṭəḇaryā*) é repetido duas vezes na mesma anotação.

Comentário:

A nota massorética está informando que a expressão bíblica em Jó 32.3, וּבִשְׁלֹשֶׁת רֵעֵיוֹ (hebr. *ûbišlōšet rē'āyw*, contra seus três amigos), possui dois tipos de acentos: o acento conjuntivo de cantilação *merkhá* (,) e o acento disjuntivo de cantilação *zarqá* (^), de acordo com a tradição massorética dos “senhores de Tiberíades”. No texto do Códice L, a primeira parte da locução possui o acento conjuntivo de cantilação *munah*, em vez do acento *merkhá*, sendo da seguinte forma: וּבִשְׁלֹשֶׁת (hebr. *ûbišlōšet*, contra três). Essa anotação revela a existência de divergências na acentuação da expressão bíblica em destaque entre determinados grupos massoréticos.¹¹⁰

seguinte observação no rodapé da página: תיקון סופרים ל"ב v. 3. (o capítulo 32, versículo 3 é um [caso] de correção dos escribas), cf. Snaith, 1958, p. 1130. A edição de Ginsburg possui a seguinte observação sobre o caso em destaque na mesma passagem bíblica: תיקון סופרים היה ראוי הדין = הַאֱלֹהִים אֵלָּא שְׁכִינָה הַכְתוּב [do capítulo 32 do livro de Jó] foi um caso apropriado de correção dos escribas desta expressão = הַאֱלֹהִים [hebr. *hā'ēlōhīm*, Deus], mas o nome da divindade estava escrito”, Ginsburg, 1894, p. 1504. Listas contendo as 18 correções dos escribas são encontradas no tratado 'Okhlah ve-'Okhlah, na masora finalis e em Ginsburg, cf. Frensdorff, 1864, § 168, p. 113, idem, 1968, p. 369 e Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ת, § 204, § 205, § 206, p. 710.

¹⁰⁶ O Códice A não possui anotação massorética para tal caso nessa passagem bíblica.

¹⁰⁷ Tal locução massorética consta em duas passagens na massorá do Códice L, cf. Jó 32.3 (mm) e Pv 3.12 (mm).

¹⁰⁸ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 127; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 143; Clines, 1995, p. 237; Gesenius, 1962, p. 106; Fürst, 1867, p. 222; Tregelles, 1952, p. 130; Robinson, 1882, p. 146; Alonso Schökel, 1997, p. 110; Kirst et alii, 1989, p. 30 e Jastrow, 2005, p. 182 e 519. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 192 e 633; Alcalay, 1986, col. 263 e 851 e Berezin, 1995, p. 56 e 256. No hebraico bíblico não consta o topônimo טִבְרִיָּה (hebr. *ṭḇaryā*, Tiberíades), mas somente o substantivo masculino na forma construta plural בַּעֲלֵי (hebr. *ba'ālē*, senhores de). Sobre registros do topônimo Tiberíades em fontes talmúdicas e em outros escritos judaicos, cf. nota 82, deste capítulo.

¹⁰⁹ Cf. Yeivin, 1980, p. 137-138; idem, 2003, p. 114; Weil, 1972, p. 98; Dotan, 1988, p. 40; Díaz Esteban, 1968, p. 63 e 65; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 17 e Francisco, 2005b, p. 256.

¹¹⁰ Cf. Weil, 2001, § 3539, p. 385. Na masora magna do Códice L, na mesma passagem bíblica, há, ainda, indicações sobre divergências entre outras fontes massoréticas: 1. Códice Maḥzora' Rabba': וּבִשְׁלֹשֶׁת רֵעֵיוֹ (hebr. *ûbišlōšet rē'āyw*, contra seus três amigos) (a locução possui os acentos 'azlā e zarqá); 2. o rabino Pinhas, chefe da Yeshivá:

O sintagma massorético **בְּעֲלֵי טִיבְרִיָּה** (hebr. *ba'ālê ṭibaryā*) aparece em duas passagens da masora magna do Códice L: Jó 32.3 e Pv 3.12. Tal expressão possui as mesmas características neológicas da locução da massorá discutida anteriormente **אֲנָשֵׁי טִיבְרִיָּה** (hebr. *'anšê ṭibaryâ*, homens de Tiberíades, cf. § 10). A situação da locução, agora em análise, pode ser classificada como um outro exemplo de sinédoque na massorá, conforme discutido no caso da expressão massorética **אֲנָשֵׁי טִיבְרִיָּה** (hebr. *'anšê ṭibaryâ*, homens de Tiberíades). Além desse fato ligüístico, o sintagma **בְּעֲלֵי טִיבְרִיָּה** (hebr. *ba'ālê ṭibaryâ*) apresenta características monossemêmicas.¹¹¹

§ 14

גברין

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
2Samuel 13.32.	masora parva.	2Samuel 13.32.
וַיֵּעַן יוֹנָדָב בֶּן־שִׁמְעָה אֶחָיו דָּוִד וַיֹּאמֶר אֶל־יֵאמֹר אֲדָנִי אֵת כָּל־הַנְּעָרִים בְּנֵי־הַמֶּלֶךְ הָמִיתוּ כִּי־אֲמָנוּן לְבָדּוֹ מֵת כִּי־עַל־פִּי אֲבִשְׁלוֹם הָיְתָה שׁוֹמֵה מִיּוֹם עַתָּה אֵת תָּמָר אֶחָתָּה:	ב כת ה בגברי ¹¹²	<i>Ionadab, filho de Shimeá, irmão de David, tomou a palavra e disse: “Que meu senhor não diga que mataram todos os jovens, os filhos do rei. Não. Somente Amnon foi morto. Isso estava nos lábios de Absalão desde que sua irmã, Tamar, foi violentada. (...)”</i>

Termo massorético em destaque: **גְּבָרִין** (aram. *gabrîn*).¹¹³

¹¹¹ **וּבְשָׁלֶשֶׁת רֵעִיו** (hebr. *ûbšālōšet rē'āyw*, contra seus três amigos) (a expressão possui os acentos *munah* e *zarqā*). Esta última acentuação está de acordo com aquela registrada nos códices L e A e também nas edições de Ginsburg (1894), de Snaith (1958), de Breuer (1998), de Koren (1996) e Segunda Bíblia Rabínica (1524-1525). As edições baseadas no Códice L (BHK, BHS e *Biblia Hebraica Leningradensia* [BHL]) são também fiéis à sua fonte.

¹¹² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

¹¹³ O Códice A possui uma anotação mais sucinta em sua masora parva, na mesma passagem bíblica: **ב כת ה** (“o nome **שִׁמְעָה** [hebr. *šim'ā*, Shimeá] ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica escrito com a letra *hē*”). Na masora magna desse manuscrito, constam as duas referências bíblicas: 2Sm 13.3, 32.

¹¹⁴ Essa unidade terminológica consta em duas passagens na massorá do Códice L, cf. 2Sm 8.3 (mm) e 13.32 (mp).

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. homens, varões; 2. pessoas; 3. maridos.¹¹⁴

Significado do termo na massorá: nomes próprios de homem (nomes próprios masculinos).¹¹⁵

Expressão bíblica em destaque: שְׁמֵעָה (hebr. *šim‘ā*, Shimeá).

Significado da nota massorética: “o nome שְׁמֵעָה (hebr. *šim‘ā*, Shimeá) ocorre duas vezes (ב) na Bíblia Hebraica, sendo escrito (כת) com a letra *hē* (ה), como nomes próprios masculinos (בגברי)”. Observação: nessa anotação, o termo גַּבְרִין (aram. *gabrîn*) é abreviado como גַּבְרִי, tendo o ponto acima da segunda letra (o caractere *bêt* [ב]).

Comentário:

Na Bíblia Hebraica, existem duas acepções para a forma שְׁמֵעָה (hebr. *šim‘ā*, Shimeá), sendo escrito com a consoante *hē* (ה): 1. denominação masculina (Shiméa) e 2. uma forma verbal imperativa (“escuta, ouve”). A forma verbal aparece algumas vezes nos livros de Salmos e de Jó: Sl 17.1; 39.13; 50.7; 61.2; 84.9; 102.2; 119.149; 130.2; Jó 32.10 e 34.16.¹¹⁶ As duas ocorrências de שְׁמֵעָה (hebr. *šim‘ā*, Shimeá), como nome próprio masculino, sendo grafado com a letra *hē* (ה), aparecem em 2Samuel 13.3, 32. No livro de 1Crônicas constam, ainda, mais cinco ocorrências do mesmo nome próprio masculino, mas grafado com a letra *‘alef* (א) (hebr. שְׁמֵעָא, *šim‘ā*, Shimeá): 1Cr 2.13; 3.5; 6.15, 24 e 20.7.¹¹⁷

Na massorá, a lexia terminológica גַּבְרִין (aram. *gabrîn*) denota, sempre, “nomes próprios de homem”, isto é, “nomes próprios masculinos”. Uma formulação completa de tal unidade terminológica encontra-se na masora magna do Códice L, em Números 10.24: שְׁמֵהָן דְּגַבְרִין (aram. *šmāhān dēgabrîn*) e tal locução massorética possui o significado de “nomes de homens” (isto é, nomes próprios masculinos).

O caso em análise pode ser classificado como estreitamento, pois, a unidade lexical massorética גַּבְרִין (aram. *gabrîn*) tem seu sentido restringido para indicar, na massorá,

¹¹⁴ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1086; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1841; Gesenius, 1962, p. 899; Fürst, 1867, p. 261; Tregelles, 1952, p. 156; Robinson, 1882, p. 177; Jastrow, 2005, p. 208-209; Sokoloff, 2002a, p. 119-120; idem, 2002b, p. 258-259; Melamed, 2001, p. 96; idem, 2005, p. 116; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1675; Kirst et alii, 1989, p. 279 e Mitchel, 2002, p. 107. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 230; Alcalay, 1986, col. 317 e Berezin, 1995, p. 65.

¹¹⁵ Cf. BHK, p. XLIX; BHQ Mg, p. xcv; BHQ Ed-Ne, p. xxvii; BHQ Dt, p. xxvii; Yeivin, 1980, p. 86; idem, 2003, p. 75; Frensdorff, 1968, p. 3; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 89; Hyvernats, 1904, p. 529 e Francisco, 2005b, p. 124.

¹¹⁶ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ש, § 765, p. 642 e Even-Shoshan, 1997, p. 1180.

¹¹⁷ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 1181.

especificamente “nomes próprios masculinos”. Além de tal característica neológica semântica, o item lexicográfico massorético גַּבְרִין (aram. *gabrîn*) pode ser classificado como monossemêmico.¹¹⁸

§ 15

גוברא

Texto da BHS:	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB:
Juízes 3.15.		Juízes 3.15.
וַיִּזְעֻקוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל אֶל־יְהוָה וַיִּקָּם יְהוָה לָהֶם מוֹשִׁיעַ אֶת־אֶהוּד בֶּן־גֵּרָא ¹¹⁹ בֶּן־ הַיְמִינִי אִישׁ אֲשֶׁר יָד־יְמִינוֹ וַיִּשְׁלְחוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל בְּיָדוֹ מַנְהָג לְעִגְלוֹן מֶלֶךְ מוֹאָב:	מתקלא ובעירה די כת גוברא א:ו: ¹²⁰	<i>Os filhos de Israel clamaram ao SENHOR e o SENHOR suscitou-lhes um salvador, Ehud, filho de Guerá, benjaminita, que era canhoto. Por seu intermédio, os filhos de Israel enviaram um tributo a Eglon, rei Moab (sic).</i>

Termo massorético em destaque: גַּבְרָא (aram. *gûḇrā*).¹²¹

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. homem; 2. marido; 3. pessoa; 4. alguém.¹²²

Significado na massorá: nome próprio de homem (nome próprio masculino).¹²³

Expressão bíblica em destaque: אֶהוּד בֶּן־גֵּרָא (hebr. *’ēhūd ben-gērā*, Ehud, filho de Guerá).

Significado da nota massorética: “o nome גֵּרָא (hebr. *gērā*, Guerá), como medida de peso (óbolo) (מתקלא) e como nome de animal de pasto (animal ruminante) (ובעירה) é escrito (כת) com a letra *hē* (די); como nome próprio masculino (גוברא), é escrito com o caractere *’alef* (א)”. Observação: a unidade terminológica massorética גַּבְרָא (aram. *gûḇrā*) é escrita por extenso: גוברא.

¹¹⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

¹¹⁹ Falta o *circellus* sobre a locução bíblica em destaque no Códice L.

¹²⁰ O Códice A não possui nenhuma nota massorética para tal caso nessa passagem bíblica.

¹²¹ Essa unidade terminológica consta apenas em uma passagem na massorá do Códice L, cf. Jz 3.15 (mm).

¹²² Cf. Jastrow, 2005, p. 217; Sokoloff, 2002a, p. 119-120 e idem, 2002b, p. 258-259.

¹²³ Cf. Hyvernat, 1904, p. 529.

Comentário:

A nota massorética da masora magna do Códice L informa que o nome גֵּרָא (hebr. *gērā*, Guerá), escrito com a letra 'alef (א) denota nome próprio de homem (nome próprio masculino); porém, o mesmo, sendo escrito com o caractere *hé* (ה) (hebr. גֵּרָה, *gērā*), é substantivo e significa duas realidades distintas: 1. animal de pasto (animal ruminante) e 2. uma pequena medida de peso (o óbolo).¹²⁴

O substantivo גֵּרָא (aram. *gūḇarā*), em dicionários de aramaico, denota “homem, marido, pessoa, alguém”. No uso massorético, a citada unidade léxica significa “nome próprio de homem”, isto é, “nome próprio masculino”. É uma situação semelhante à unidade terminológica massorética estudada anteriormente גֵּבְרִין (aram. *gabrin*, cf. § 14), a qual denota “nomes próprios de homem” ou “nomes próprios masculinos”. O caso da unidade léxica massorética גֵּרָא (aram. *gūḇarā*) pode ser classificado como mais uma situação de estreitamento, pois, na massorá, o termo indica, especificamente, algum “nome próprio masculino”. Além disso, o mesmo item lexical possui características monossemêmicas.¹²⁵

Em dois trechos da masora parva do Códice L, é possível encontrar duas notas contendo unidades lexicais sinônimas de גֵּרָא (aram. *gūḇarā*). As duas anotações do Códice L possuem uma redação mais extensa, além de serem completas: שׁוּם גֵּבָר (aram. *šūm gəḇar*, cf. 1Cr 25.28) e שׁוּם גֵּבְרָא (aram. *šūm gabrā*, cf. 1Cr 27.26). Ambas as expressões significam “nome próprio de homem” ou “nome próprio masculino”.

¹²⁴ Cf. Weil, 2001, p. § 1405, p. 167. A formulação da nota na masora magna do Códice L é um tanto prolixa. Na masora finalis, há uma anotação um pouco mais clara: דְּנִבְרָא כְּתִיב א' דְּבַעֲרָא וּמִתְקַלָּא כְּתִיב ה' ("o nome גֵּרָא [hebr. *gērā*, Guerá], como nome próprio masculino, é escrito com o caractere 'alef, como nome de animal de pasto (animal ruminante) e como medida de peso (óbolo) é escrito com a letra *hé*"), cf. Frensdorff, 1968, p. 276. Ginsburg também fornece uma anotação similar, mas com variações na terminologia e no sistema de abreviaturas dos termos da massorá: מִתְקַלָּא וּבַעֲרָא כְּתִיב ה' שְׁמֵהּ דְּנִבְרָא כְּתִיב א' אֵלֶּף ("o nome גֵּרָא [hebr. *gērā*, Guerá], aparece quatro vezes na Bíblia Hebraica nesta forma e suas referências bíblicas são [...]; como medida de peso [óbolo] e como nome de animal de pasto [animal ruminante] é escrito com o caractere *hé*, como nomes próprios de homem é escrito com a letra 'alef"). Ginsburg fornece apenas quatro referências para a forma גֵּרָא (hebr. *gērā*, Guerá): Gn 46.21; Êx 30.13; Lv 11.4 e Jz 3.15, cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ג, § 214, p. 213. Como nome próprio masculino, גֵּרָא (hebr. *gērā*, Guerá), sendo escrito com a letra 'alef, é encontrado nos seguintes trechos bíblicos: Gn 46.21; Jz 3.15; 2Sm 16.5; 19.17, 19; 1Rs 2.8; 1Cr 8.3, 5 e 7. Como animal ruminante, o vocábulo גֵּרָה (hebr. *gērā*, Guerá), escrito com a letra *hé*, consta nas seguintes passagens bíblicas: Lv 11.3, 11.4, 11.5, 11.6, 11.7, 11.26, Dt 14.6, 14.7 e 14.8. Como medida de peso (óbolo), nos seguintes passos bíblicos: Êx 30.13, Lv 27.25, Nm 3.47, 18.16 e Ez 45.12, cf. Even-Shoshan, 1997, p. 243. O óbolo equivale à vigésima parte do siclo (c. 0,6g), cf. TEB, p. 2467.

¹²⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 16

גלגל

Texto da BHQ:	Anotação na	Tradução da TEB:
Neemias 13.5.	masora magna.	Neemias 13.5.
וַיַּעַשׂ לִי לְשֹׁכֶה גְדוֹלָה וְשָׁם הָיוּ לִפְנֵים נְתָנִים אֶת־ הַמִּנְחָה הַלְּבוֹנָה וְהַכֹּלִים וּמַעֲשֵׂר הַתְּדֵן הַתִּירוֹשׁ וְהַיִּצְהָר מִצֹּת תְּלוּיִם וְהַמְשָׁרִים וְהַשְּׁעָרִים וְתְרוּמַת הַכֹּהֲנִים:	י' בחד טעם עגלה וגלגל ¹²⁶ (...)	<i>e havia preparado para ele uma grande sala onde depositavam, antes, as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo, do vinho novo e do azeite, o que estava destinado aos levitas, aos cantores e aos porteiros, da mesma forma que a parte reservada em tributo para os sacerdotes.</i>

Termo massorético em destaque: גַּלְגַּל (hebr. *galgal*).¹²⁷

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. roda; 2. roda de irrigação; 3. globo, esfera celeste; 4. globo ocular; 5. restolho; 6. roldana; 7. cilindro; 8. redemoinho de vento.¹²⁸

Significado do termo na massorá: o acento conjuntivo de cantilação *galgal*.¹²⁹

Expressão bíblica em destaque: הָיוּ לִפְנֵים (hebr. depositavam, antes).

Significado da nota massorética: “16 vezes (י') o acento disjuntivo de cantilação ‘agalá (עגלה) e o acento conjuntivo de cantilação *galgal* (וגלגל) aparecem juntos (בחד טעם)”.

Observação: o termo massorético גַּלְגַּל (hebr. *galgal*) é escrito por extenso: גלגל.¹³⁰

¹²⁶ O Códice A não possui mais o texto bíblico do livro de Esdras-Neemias, devido ao seu atual estado fragmentário.

¹²⁷ Esse termo aparece apenas uma única vez na massorá do Códice L, cf. Ne 13.5 (mm). O mesmo manuscrito registra, ainda, outra nomenclatura para tal acento: גַּלְגַּל (aram. *gilgāl*, roda), cf. L, fól. 480b, p. 972.

¹²⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 245; Sokoloff, 2002a, p. 129; idem, 2002b, p. 285; Melamed, 2001, p. 101 e idem, 2005, p. 123. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 253; Alcalay, 1986, col. 350 e Berezin, 1995, p. 73.

¹²⁹ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix-c; BHQ Ed-Ne, p. xxxi-xxxii; BHQ Dt, p. xxxi-xxxii; Wickes, 1970, p. 12 e 22 (primeira parte) e p. 11 e 26 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1455 e 1457; Yeivin, 1980, p. 167, 212, 264 e 271; idem, 2003, p. 177 e 197; Revell, 1992c, p. 595-596; Gesenius, 1980, p. 61-62; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65-66; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 570-571; Scott, 1995, p. 31, 34 e 52 e Francisco, 2005b, p. 193, 194 e 198.

¹³⁰ Ginsburg fornece outra redação para essa anotação massorética: (...) “16 vezes o acento disjuntivo de cantilação ‘agalá e o acento conjuntivo de cantilação *galgal* aparecem juntos”, cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 140, p. 627. Observação: os acentos *galgal* e ‘agalá possuem nomes alternativos nesta anotação: 1. *galgal*: יָרַח בֶּן יוֹמֹ (hebr. *yārēḥ ben yômô*, lua de um dia); 2. ‘agalá: קָרְיִי-פָּרָה (hebr. *qarnē-pārā*,

Comentário:

Segundo a anotação da massorá, o acento disjuntivo de cantilação ‘*agalá*’ (ם) e o acento conjuntivo de cantilação *galgal* (ם) aparecem 16 vezes juntos nos 21 livros bíblicos compostos em forma de prosa.¹³¹ Essa rara combinação de acentos massoréticos é observada e comentada por alguns estudiosos da massorá e de hebraico bíblico.¹³²

O nome do acento *galgal* em hebraico (גלגל, *galgal*) e seu cognato aramaico (גלגלא, *galgalā*) significam, basicamente, “roda, cilindro, globo”. Tal nomenclatura é, possivelmente, uma das mais antigas dadas a tal acento, possuindo relação com o formato gráfico do mesmo. Porém, nas edições atuais da Bíblia Hebraica o formato é composto por linhas retas, semelhante à letra “v” (ם), sendo colocado sob a palavra ou expressão (ex.: גלגל). Nos manuscritos massoréticos medievais, o nome possui coerência, pois a figura é mais arredondada, além de ter uma forma semicircular, similar a uma “lua nova” (ם).¹³³

O caso em estudo pode ser classificado como estreitamento, pois o termo massorético גלגל (hebr. *galgal*) é usado, especificamente e unicamente, para indicar um determinado acento de cantilação e não algum objeto arredondado, como a roda, o cilindro, o globo ou algo semelhante. Como o item lexicográfico da massorá indica, somente e unicamente, o acento de cantilação *galgal*, pode ser classificado como monossemeântico.¹³⁴

chifres de vaca). A masora finalis também possui a mesma nota, mas há um nome alternativo para o acento ‘*agalá*’: גלגל ונלגל (“16 versículos com os acentos ‘*agalá*’ e ‘*galgal*’”), cf. Frensdorff, 1968, p. 357. Observação: o acento ‘*agalá*’ é denominado aqui de גלגל גדול (hebr. *pāzēr gādōl*, grande chicotada).

¹³¹ Cf. Weil, 2001, § 3998, p. 434; BHQ Ed-Ne, p. 38* e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 140, p. 627.

¹³² Cf. Wickes, 1970, p. 26 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1455; Yeivin, 1980, p. 212; idem, 2003, p. 177; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65 e Gesenius, 1980, p. 60.

¹³³ Os estudiosos comentam o antigo formato do acento *galgal* nos códices massoréticos e a nova forma do mesmo nas edições impressas da Bíblia Hebraica. Os eruditos comentam que o antigo formato era arredondado, tendo uma forma semicircular, assemelhando-se ao de uma “lua nova”, cf. Dotan, 1972b, col. 1455 e Wickes, 1970, p. 22 (primeira parte) e p. 26 (segunda parte). Tal acento de cantilação possui outros nomes que fazem referências à sua antiga figura arredondada: ירח בן יומו (hebr. *yārēḥ ben yômô*, lua de um dia) ou ירח בן יומו (hebr. *yeraḥ ben yômô*, lua de um dia) e אופן (hebr. *’ōpān*, roda), cf. Koren, 1996, p. 20; Wickes, 1970, p. 22 (primeira parte) e p. 26 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1455; Yeivin, 1980, p. 212; idem, 2003, p. 177 e Francisco, 2005b, p. 193, 194 e 198.

¹³⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 17

נְעִיָא

Texto da BHQ:	Anotação na	Tradução da TEB:
Esdras 7.28.	masora magna.	Esdras 7.28.
וְעַלִּי הִטָּה־חֶסֶד לְפָנַי הַמֶּלֶךְ וְיִוָּעֲצִיו וּלְכָל־שָׂרֵי הַמֶּלֶךְ הַגְּבֻרִים וְאֲנִי הַתְּחַזְּקֵתִי כִּי־יְהוָה אֱלֹהֵי עָלִי וְאַקְבְּצָהּ מִיִּשְׂרָאֵל רָאשִׁים לְעֹלֹת עִמִּי:	בן נפתלי ועלי הטה חסד בנע: ¹³⁵ o	<i>Diante do rei, dos conselheiros e de todos os mais altos ministros do rei, em sua fidelidade, ele se inclinou sobre mim; então, consolidado – pois a mão do SENHOR, meu Deus, estava sobre mim - , reuni alguns chefes de Israel para partir comigo.</i>

Termo massorético em destaque: נְעִיָא (aram. *ga'yā*).¹³⁶

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. mugido; 2. solução; 3. gemido.¹³⁷

Significado do termo na massorá: o acento secundário de cantilação *ga'ya*.¹³⁸

Expressão bíblica em destaque: הִטָּה (hebr. *hiṭṭā*, se inclinou).

Significado da nota massorética: “para Ben Naftali (בן נפתלי) a locução וְעַלִּי הִטָּה־חֶסֶד (ועלי הטה חסד) possui o acento secundário de cantilação *ga'ya* (בנע)”. Observação: a unidade léxica da massorá נְעִיָא (aram. *ga'ayā*) é abreviada como נע.

Comentário:

A anotação massorética na masora magna do Códice L informa que a expressão verbal הִטָּה (hebr. *hiṭṭā*, se inclinou), no texto de Esdras 7.28, possui o acento de cantilação *ga'ya* (,),

¹³⁵ O Códice A, por estar atualmente em estado fragmentário, não possui mais o texto do livro de Esdras-Neemias.

¹³⁶ O Códice L registra outra nomenclatura para tal acento: גִּיּוּעָה (aram. *gē'yā*), cf. L, fól. 480b, p. 972.

¹³⁷ Cf. Jastrow, 2005, p. 261 e Sokoloff, 2002a, p. 134. Os dicionários de hebraico moderno trazem a aceção massorética, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 272; Alcalay, 1986, col. 375 e Berezin, 1995, p. 79.

¹³⁸ Cf. BHK, p. XLIX; BHS, p. LIV; BHQ Mg, p. XCV, XCIX e C; BHQ Ed-Ne, p. XXVII, XXXI e XXXII; BHQ Dt, p. XXVII, XXXI e XXXII; MGK, p. י" (p. 17); Dotan, 1972b, col. 1450; Yeivin, 1980, p. 86 e 241; idem, 2003, p. 75 e 210; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 90; Scott, 1995, p. 38 e 52; Römer e Macchi, 1994, p. 15; Frensdorff, 1968, p. 3; Hyvernat, 1904, p. 530 e Francisco, 2005b, p. 124 e 198.

de acordo com a tradição de acentuação da família Ben Naftali. Segundo a tradição da família Ben Asher, a mesma expressão não possui tal acento massorético, possuindo o sinal *maqfef* unido à mesma (׀), sendo da seguinte forma: הִטָּה־ (hebr. *hiṭṭā*-, se inclinou). Esta última forma é aquela que se encontra no texto do Códice L.¹³⁹ O formato do acento secundário *ga'ya* é similar a uma pequena barra em posição vertical (׀), sendo colocada sob a palavra ou expressão, geralmente antes da principal sílaba tônica (ex.: גַּעְיָא).¹⁴⁰

A unidade léxica גַּעְיָא (aram. *ga'yā*) possui, sempre na massorá, o sentido do acento secundário de cantilação *ga'ya*, não possuindo outros significados possíveis. Esse acento não possui valor melódico e sua função é indicar uma diminuição do tom da voz na leitura do trecho da Bíblia Hebraica.¹⁴¹ Este caso pode ser classificado como estreitamento, sendo uma das formas possíveis de neologismo semântico. A restrição se dá por causa do uso específico da unidade léxica denotando um determinado acento de cantilação, dentro do uso massorético. Tal acento indica uma forma de leitura do texto bíblico em tom baixo que, segundo a ótica massorética, faz lembrar, metaforicamente, um mugido, um gemido ou um soluço. Esse caso apresenta também monosssemia.¹⁴²

¹³⁹ Este caso possui uma breve explicação na *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), na seção de comentários sobre a masora magna do Códice L no livro de Esdras, informando que a tradição Ben Naftali lê a locução massorética הִטָּה־ (hebr. *hiṭṭā*-, se inclinou) com o acento *ga'ya*, na passagem de Esdras 7.28, cf. BHQ Ed-Ne, p. 30*. A forma הִטָּה־ (hebr. *hiṭṭā*-, se inclinou) pode ser verificada em diversas edições da Bíblia Hebraica: a BHK, a BHS, a BHQ e a BHL, que reproduzem o Códice L, possuem a mesma forma. As edições de Snaith (1958), de Ginsburg (1894), de Breuer (1998) e de Koren (1996), que são baseadas em outras fontes massoréticas, possuem também a mesma forma. O tratado massorético *Sefer ha-Hillufim* não registra em suas listas tal diferença entre as tradições Ben Asher e Ben Naftali. Contudo, há uma variação entre ambas as famílias de massoretas sobre a acentuação da expressão וַיִּשְׁאָיוּ (hebr. *wayô'šāyw*, e seus conselheiros), que consta na mesma passagem de Esdras 7.28. De acordo com tal obra, a tradição Ben Asher adota o acento *ga'ya* na mesma locução: וַיִּשְׁאָיוּ (hebr. *wayô'šāyw*, e seus conselheiros). Todavia, a tradição Ben Naftali não adota tal acento no caso em análise, cf. Lipschütz, 1962, p. 56.

¹⁴⁰ Cf. Yeivin, 1980, p. 241 e idem, 2003, p. 210.

¹⁴¹ Nas fontes sobre a massorá, tal acento possui uma variedade de grafias: גַּעְיָא (hebr. *ga'yā*), גַּעְיָא (hebr. *gī'yā*), גַּעְיָא (hebr. *gē'yā*), גַּעְיָא (hebr. *gē'āyā*) e גַּעְיָא (hebr. *gā'ā*). Tal acento de cantilação é o mesmo que o acento conhecido atualmente como *meteg* (hebr. מֵטֵג, *meteg*, freio). Esta última nomenclatura aparece, normalmente, nas obras dedicadas à gramática do hebraico bíblico, porém, nas anotações massoréticas, tal nome nunca foi registrado. O nome *meteg* apareceu pela primeira vez no tratado massorético 'Eyn ha-Qore', de Jecutiel ben Judá, o Vocalizador (c. séc. XII) e Elias Levita conhece e utiliza essa mesma nomenclatura em sua obra *Massoreth ha-Massoreth* (Veneza, 1538), cf. Yeivin, 1980, p. 241; idem, 2003, p. 210; Dotan, 1972b, col. 1450; Gesenius, 1980, p. 64; Joüon e Muraoka, 1993, p. 60 n. 2; Revell, 1992c, p. 594-595 e Francisco, 2005b, p. 198.

¹⁴² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 18

דבור דיחזקאל

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Gênesis 21.2.	masora magna.	Gênesis 21.2.
וַתַּהַר וַתֵּלֶד שָׂרָה לְאַבְרָהָם בֶּן לְזָקְנָיו לְמוֹעֵד אֲשֶׁר־ דִּבֶּר אֱלֹהִים:	דיבור אותו ט רפ [בליש] (...) וכל דיבור דיחזקאל דכותהון: 143: 0	<i>Ela engravidou, deu um filho a Abraão na sua velhice, no tempo que Deus lhe havia dito.</i>

Expressão massorética em destaque: דִּבּוּר דִּיחֻזְקָאֵל (hebr. *dibbûr dîhezqēʿ*).¹⁴⁴

Significado da expressão em dicionários de hebraico: fala de Ezequiel.¹⁴⁵

Significado da expressão na massorá: referência a formas da raiz verbal דבר (hebr. *dbṛ*, *piel*: falar) junto com determinados pronomes que são vocalizados com o sinal diacrítico *rafē*, em passagens do livro de Ezequiel.¹⁴⁶

Expressão bíblica em destaque: דִּבֶּר אֱלֹהִים (hebr. *dibber ʿōtô*, *lhe havia dito*).

Significado da nota massorética: “a forma דִּבֶּר אֱלֹהִים (hebr. *dibber ʿōtô*, *lhe havia dito*) (רפ) aparece na Bíblia Hebraica nove vezes (ט) com o sinal diacrítico *rafē* (רפ) nesta forma ([בליש]) (...) e sempre (וכל) junto a formas da raiz verbal דבר (hebr. *dbṛ*, *piel*: falar) no livro de Ezequiel (דיבור דיחזקאל) constam formas similares (דכותהון)”.

¹⁴³ A anotação da masora magna do Códice L, na passagem bíblica mencionada, não é legível o suficiente. A nota está registrada na parte inferior do fólio 11a e algumas palavras bíblicas aludidas na anotação e termos massoréticos estão quase apagados, cf. L, fól. 11a, p. 33. A unidade léxica da massorá em forma abreviada בליש (nesta forma) é colocada entre colchetes [בליש] por não estar nítida e foi reconstituída, neste trabalho, de acordo com a *Massorah Gedolah*, cf. Weil 2001, § 136, p. 17. O Códice A não possui mais o texto bíblico do livro de Gênesis, por estar atualmente em estado fragmentário.

¹⁴⁴ Esse sintagma consta em uma única passagem da massorá do Códice L, cf. Gn 21.2 (mm).

¹⁴⁵ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 306; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 406; Clines, 2001, p. 199; Gesenius, 1962, p. 297; Fürst, 1867, p. 562; Tregelles, 1952, p. 345; Robinson, 1882, p. 394-395; Alonso Schökel, 1997, p. 748; Kirst et alii, 1989, p. 88 e Jastrow, 2005, p. 294 e 574. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 290; Alcalay, 1986, col. 397 e 924 e Berezin, 1995, p. 86 e 408. O cognato aramaico do vocábulo hebraico דִּבּוּר (*dibbûr*) é דִּבּוּרָא (*dibbûrā*), possuindo a mesma acepção de seu equivalente hebraico, cf. Jastrow, 2005, p. 295; Sokoloff, 2002a, p. 144; idem, 2002b, p. 326; Melamed, 2001, p. 109 e idem, 2005, p. 132.

¹⁴⁶ Expressão não relacionada nas listagens de termos massoréticos.

Observação: a expressão דִּבְּבוּר דִּיחֻקָּאֵל (hebr. *dibbûr dîḥezqēʾ*) possui a seguinte grafia na masora magna do Códice L, em Gênesis 21.2: רִיבּוּר דִּיחֻקָּאֵ (os dois últimos caracteres hebraicos da última expressão, *ʾalef* [א] e *lamed* [ל], estão aglutinados, possuindo a forma gráfica especial רִיחֻקָּאֵ; além disso, a primeira lexia é grafada com a letra *yod* (י): רִיבּוּר.

Comentário:

A observação na masora magna em Gênesis 21.2 do Códice L informa que em nove passagens do texto bíblico hebraico formas da raiz verbal דבר (hebr. *dbṛ*, *piel*: falar) aparecem junto a pronomes demonstrativos, tais como אֲנִי (hebr. *ʾānī*, a mim), אָנֹכִי (hebr. *ʾānōkī*, lhe), אַתָּה (hebr. *ʾātā*, a ti), אַתָּה (hebr. *ʾātā*, a ti), אֲנֵם (hebr. *ʾānēm*, a eles) e אֲנֵם (hebr. *ʾānēm*, a eles), todos possuindo o sinal diacrítico *rafē* (ֿ). Tais construções encontram-se nos seguintes trechos bíblicos: Gn 21.2; Nm 26.3; 1Rs 22.24; Jr 1.16; 4.12; 5.5; 12.1; 35.2 e 2Cr 18.23.¹⁴⁷

No livro de Ezequiel, tais tipos de locuções são muito comuns, aparecendo em vários trechos: Ez 2.1; 3.22, 24, 27; 14.4; 22.14; 40.4 etc.¹⁴⁸ Algumas formas que aparecem no texto bíblico hebraico são as seguintes: דִּבְּרָ אֲנִי (hebr. *dibber ʾānī*, lhe havia dito, cf. Gn 21.2), וַיִּדְבֶּר (...) אֲנֵם (hebr. *waydabbēr [...] ʾānēm*, e disse-lhes, cf. Nm 26.3), וַיִּדְבֶּר (...) אַתָּה (hebr. *waydabbēr [...] ʾātā*, e disse a ti, cf. Ez 40.4) etc.

A expressão massorética, que aparece na masora magna em Gênesis 21.2 no Códice L, representa mais uma situação de estreitamento, além de apresentar características tipicamente monossemânticas.¹⁴⁹ O fato indica que a expressão da massorá se refere, de modo específico, a formas da raiz verbal דבר (hebr. *dbṛ*, *piel*: falar) associadas a diversos formatos de pronomes em várias passagens bíblicas, inclusive, no livro de Ezequiel. O caso do sintagma דִּבְּבוּר דִּיחֻקָּאֵל (hebr. *dibbûr dîḥezqēʾ*) é semelhante ao caso da expressão דִּבְּבוּר מֹשֶׁה (hebr. *dibbûr mōšeh*, cf. § 19), pois ambos podem ser classificados como estreitamento semântico, dentro da prática dos massoretas.

¹⁴⁷ Cf. Weil 2001, § 136, p. 17; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ד, § 30, p. 222; Fernández Tejero, 2004, p. 128 e Even-Shoshan, 1997, p. 137-139.

¹⁴⁸ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 137-139.

¹⁴⁹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 19

דבור משה

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Êxodo 16.34.	masora parva.	Êxodo 16.34.
כַּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה אֶל־ מֹשֶׁה וַיְנַיֵּחֵהוּ אֶהְרֹן לִפְנֵי הָעֵדֻת לְמִשְׁמֶרֶת:	ל וכל דיבור משה ב מ א ואלה תלדות אהרן ומשה ¹⁵⁰	Aarão o pós, qual reserva, diante do Documento, conforme o SE- NHOR ordenara a Moisés.

Expressão massorética em destaque: דְּבֹר מֹשֶׁה (hebr. *dibbûr mōšeh*).¹⁵¹

Significado da expressão em dicionários de hebraico: fala a Moisés.¹⁵²

Significado da expressão na massorá: referência a todo trecho bíblico onde a locução וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה (hebr. *wayəḏabbēr yhw̄h 'el-mōšeh*, e disse o SENHOR a Moisés) ou expressão similar aparece no texto bíblico hebraico.¹⁵³

Expressão bíblica em destaque: צִוָּה יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה (hebr. *šiwvâ yhw̄h 'el-mōšeh*, ordenou o SENHOR a Moisés).

Significado da nota massorética: “a locução צִוָּה יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה (hebr. *šiwvâ yhw̄h 'el-mōšeh*, ordenou o SENHOR a Moisés) é um *hapax legomenon* (ל) e todas (וכל) as demais ocorrências da expressão וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה (hebr. *wayəḏabbēr yhw̄h 'el-mōšeh*, e disse o SENHOR a Moisés) (דיבור משה) são parecidas entre si, com a exceção de um caso (ב מ א), que é a passagem onde consta a frase וְאֵלֶּה תּוֹלְדֹת אֶהְרֹן וּמֹשֶׁה (hebr. *wə'ēlleh tōləḏōt 'ahārōn ûmōšeh*, e estas são as gerações de Aarão e de Moisés) (ואלה תלדות אהרן ומשה) (em Números 3.1)”. Observação: a expressão massorética

¹⁵⁰ O texto bíblico do livro de Êxodo não consta mais no Códice A.

¹⁵¹ Esse sintagma consta apenas em uma passagem na massorá do Códice L, cf. Êx 16.34 (mp).

¹⁵² Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 602; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 642; Clines, 2001, p. 510; Gesenius, 1962, p. 466; Fürst, 1867, p. 875; Tregelles, 1952, p. 514; Robinson, 1882, p. 623; Jastrow, 2005, p. 294 e 849; Alonso Schökel, 1997, p. 763; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 883; Kirst et alii, 1989, p. 144 e Mitchel, 2002, p. 42. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 290; Alcalay, 1986, col. 397 e 1517 e Berezin, 1995, p. 86 e 408. Sobre a forma e o significado do cognato aramaico da unidade léxica hebraica דְּבֹר (*dibbûr*), cf. nota 145 deste capítulo. Em dicionários de aramaico consta o nome masculino מֹשֶׁה (*mšeh*), cf. Jastrow, 2005, p. 849; Sokoloff, 2002a, p. 333 e idem, 2002b, p. 712.

¹⁵³ Cf. BHK, p. XLIX; BHS, p. LIV; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 93; Scott, 1995, p. 39 e Francisco, 2005b, p. 124.

דִּבְּבוּר מֹשֶׁה (hebr. *dibbûr mōšeh*) é escrita por extenso: דִּבְּבוּר מֹשֶׁה; além disso, o primeiro termo é grafado com o caractere *yod* (י): דִּבְּבוּר.

Comentário:

A nota da masora parva do Códice L possui uma observação sobre a locução צִוָּה יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה (hebr. *šiwwâ yhw'el-mōšeh*, ordenou o SENHOR a Moisés) no texto bíblico hebraico. O significado da anotação é a seguinte: na passagem de Êxodo 16.34, a expressão צִוָּה יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה (hebr. *šiwwâ yhw'el-mōšeh*, ordenou o SENHOR a Moisés) é única na Bíblia Hebraica, somente aparecendo neste trecho bíblico. Essa frase contém a preposição separável אֶל (hebr. *'el-*, para, a, em direção a), ao invés da partícula de objeto direto אֶת (hebr. *'et-*, partícula não traduzível), como se poderia esperar. Todas as demais ocorrências dessa mesma frase contêm a partícula de objeto direto (אֶת, hebr. *et-*), sendo, então, redigidas da seguinte forma: צִוָּה יְהוָה אֶת-מֹשֶׁה (hebr. *šiwwâ yhw'et-mōšeh*, ordenou o SENHOR a Moisés). Somente existe uma exceção para este caso: na passagem de Números 3.1, encontra-se a seguinte redação: דִּבְּבוּר יְהוָה אֶת-מֹשֶׁה (hebr. *dibber yhw'et-mōšeh*, falou o SENHOR a Moisés). Os termos hebraicos do final da nota massorética וְאַלֶּה תוֹלְדֹת אַהֲרֹן וּמֹשֶׁה (hebr. *wə'ēlleh tôlədōt 'ahārōn ûmōšeh*, e estas são as gerações de Aarão e de Moisés) são uma referência ao texto de Números 3.1 e tal frase está no início desta passagem bíblica.¹⁵⁴

O sintagma massorético דִּבְּבוּר מֹשֶׁה (hebr. *dibbûr mōšeh*) é uma referência específica a uma determinada frase que aparece com muita frequência na Bíblia Hebraica que é וַיִּדְבֹּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה (hebr. *wayəḏabbēr yhw'el-mōšeh*, e disse o SENHOR a Moisés) ou a expressões similares a esta, tais como: וַיִּדְבֹּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵאמֹר (hebr. *wayəḏabbēr yhw'el-mōšeh lē'mōr*, e disse o SENHOR a Moisés dizendo [...]), וַיִּדְבֹּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה וְאַל-אַהֲרֹן (hebr. *wayəḏabbēr yhw'el-mōšeh wə'el-'ahārōn*, e disse o SENHOR a Moisés e a Aarão), צִוָּה יְהוָה אֶת-מֹשֶׁה (hebr. *šiwwâ yhw'et-mōšeh*, ordenou o SENHOR a Moisés) e צִוָּה יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה (hebr. *šiwwâ yhw'el-mōšeh*, ordenou o SENHOR a Moisés).¹⁵⁵ O objetivo da observação massorética é sobre os vários tipos de redação de tais frases similares em diversas passagens da Bíblia Hebraica, numa tentativa de se evitar possíveis confusões de transcrição textual das mesmas nos manuscritos massoréticos.

¹⁵⁴ Cf. Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 93.

¹⁵⁵ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ד, § 66 e § 67, p. 224; ibidem, 1971, vol. 2, letra ז, § 83, p. 511 e Even-Shoshan, 1997, p. 250 e 980.

O caso em análise representa estreitamento, pois a elocução da massorá somente se refere às diversas frases bíblicas citadas no parágrafo anterior e não a qualquer fala ou discurso dirigidos a Moisés. A locução massorética דִּבְבוּר מֹשֶׁה (hebr. *dibbûr mōšeh*), por causa de seu significado único e específico nas anotações da massorá, pode ser classificada como monosssemêmica.¹⁵⁶

§ 20

זוגין

Texto da BHS:		Anotação na masora magna.		Tradução da TEB:
Isaías 44.8.				Isaías 44.8.
אֶל-תִּפְחָדּוּ וְאֶל-תִּרְהוּ הֲלֹא מֵאִזְ הִשְׁמַעְתִּיךָ וְהִנֵּנִי תִי ¹⁵⁷ וְאַתֶּם עֲדִי הִישׁ אֱלֹהִים מִבְּלָעֲדִי וְאִין צוּר כִּלְיָדָעַתִּי:		ד זוגין מן ג בעיניו קדמיה לא נסב וא (...) ¹⁵⁸		<i>Não tremais, não tenhais medo! Acaso não to fiz ouvir e não to anunciei há muito tempo? Não sois minhas testemunhas disso? Há algum deus fora de mim? Seguramente, não existe nenhum Rochedo, do qual eu não tivesse conhecimento!</i>

Texto da BHQ:		Anotação na masora magna.		Tradução da TEB:
Ester 5.1.				Ester 5.1.
וַיְהִי בַיּוֹם הַשְּׁלִישִׁי וְהַלְבַּשׁ אֶסְתֵּר מְלָכוּת וְהַעֲמִיד				<i>Ao fim de três dias, eis o que aconteceu. Ester pôs suas vestes</i>

¹⁵⁶ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

¹⁵⁷ No manuscrito completo de Isaías encontrado em 1947 na primeira caverna de Hīrbet Qumran (identificado como 1QIs^a), a expressão וְאַתֶּם (hebr. *wə'attem*, e vós) apresenta uma situação de variação ortográfica, sendo escrita do seguinte modo: וְאַתְמָה (hebr. *w'atmh*), cf. HUBP Is, p. קצט (p. 199) (segundo bloco).

¹⁵⁸ O Códice A não possui anotação na masora magna para a locução וְאַתֶּם עֲדִי (hebr. *wə'attem 'ēdāy*, sois minhas testemunhas), em Isaías 44.8. Entretanto, existe uma nota na masora parva desse manuscrito para tal expressão, na mesma passagem bíblica: ג ("a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica"). Na masora parva do Códice L, consta uma forma abreviada de sua própria nota que está na masora magna: ד זוגין ("quatro grupos de locuções"). Os dois manuscritos do Texto Massorético possuem observações diferentes sobre o mesmo caso em Isaías 44.8 e as anotações de ambos estão corretas.

ocorrência de cada uma das expressões não há a conjunção *waw* prefixada. Abaixo, há um esquema sobre o que se está relatando.¹⁶³

כִּי־יִמְנוּךְ אָחִיךָ (hebr. *kî-yāmûk 'āhikā*, se teu irmão tiver dívidas) (cf. Lv 25.25).

וְכִי־יִמְנוּךְ אָחִיךָ (hebr. *wākî-yāmûk 'āhikā*, e se teu irmão tiver dívidas) (cf. Lv 25.35).

וְכִי־יִמְנוּךְ אָחִיךָ (hebr. *wākî-yāmûk 'āhikā*, e se teu irmão tiver dívidas) (cf. Lv 25.39).

שֵׁשׁ־מֵאוֹת אִישׁ (hebr. *šēš-mē'ôṭ 'îš*, seiscentos homens) (cf. Jz 18.11).

וְשֵׁשׁ־מֵאוֹת אִישׁ (hebr. *wəšēš-mē'ôṭ 'îš*, e seiscentos homens) (cf. Jz 18.16).

וְשֵׁשׁ־מֵאוֹת הָאִישׁ (hebr. *wəšēš-mē'ôṭ 'îš*, e seiscentos homens) (cf. Jz 18.17).

אֶתֶּם עֲדָי (hebr. *'attem 'ēḏāy*, sois minhas testemunhas) (cf. Is 43.10).

וְאֶתֶם עֲדָי (hebr. *wə'attem 'ēḏāy*, e sois minhas testemunhas) (cf. Is 43.12).

וְאֶתֶם עֲדָי (hebr. *wə'attem 'ēḏāy*, e sois minhas testemunhas) (cf. Is 44.8).

עַמִּים רַבִּים אִתְּךָ (hebr. *'ammîm rabbîm 'ittāk*, numerosos povos estarão contigo) (cf. Ez 38.6).

וְעַמִּים רַבִּים אִתְּךָ (hebr. *wə'ammîm rabbîm 'ôṭāk*, e numerosos povos que estarão contigo) (cf. Ez 38.9).

וְעַמִּים רַבִּים אִתְּךָ (hebr. *wə'ammîm rabbîm 'ittāk*, e numerosos povos estarão contigo) (cf. Ez 38.15).

Ester 5.1: a nota da masora magna do Códice L informa que na Bíblia Hebraica há cinco pares de expressões especiais contendo o vocábulo em estado construto בֵּית (hebr. *bə'ēt*, casa do), sendo que na primeira ocorrência de cada par, tal palavra contém a preposição inseparável בְּ (hebr. *bə*, em, no, na): בְּבֵית (hebr. *bəbēṭ*, lit. em uma casa do); na segunda ocorrência de cada par, o mesmo vocábulo não possui tal preposição: בֵּית (hebr. *bə'ēt*, casa do). A seguir, consta um esquema sobre essa explicação.¹⁶⁴

¹⁶³ Cf. Weil, 2001, § 2373, p. 269; Frensdorff, 1864, § 239, p. 134; idem, 1968, p. 341 e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ו, § 86, p. 413.

¹⁶⁴ Cf. BHQ Mg, p. 48*; Weil, 2001, § 3761, p. 408; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ב, § 248, p. 179 e Frensdorff, 1968, p. 340.

בְּבֵית הַבּוֹר (hebr. *bəbêṭ hab-bôr*, na prisão) (cf. Êx 12.29).

בֵּית הַבּוֹר (hebr. *bêṭ hab-bôr*, prisão) (cf. Jr 37.16).

בְּבֵית הַחֶפְשִׁית (hebr. *bəbêṭ haḥ-ḥāpšîṭ*, em uma casa afastada) (cf. 2Rs 15.5).

בֵּית הַחֶפְשִׁית (hebr. *bêṭ haḥ-ḥāpšîṭ*, casa afastada) (cf. 2Cr 26.21).

בְּבֵית רָשָׁע (hebr. *bəbêṭ rāšāʿ*, sobre a casa do mau) (cf. Pv 3.33).

בֵּית רָשָׁע (hebr. *bêṭ rāšāʿ*, casa do mau) (cf. Mq 6.10).

בְּבֵית אֲבֵל (hebr. *bəbêṭ ʿēbel*, na casa do luto) (cf. Ec 7.4).

בֵּית אֲבֵל (hebr. *bêṭ ʿēbel*, casa do luto) (cf. Ec 7.2).

בְּבֵית הַמַּלְכוּת (hebr. *bəbêṭ ham-malkûṭ*, no palácio real) (cf. Et 5.1).

בֵּית הַמַּלְכוּת (hebr. *bêṭ ham-malkûṭ*, palácio real) (cf. Et 1.9).

A unidade lexical massorética de origem aramaica זוגין (*zôḡîn*) possui na massorá os seguintes significados: 1. pares e 2. grupos ou conjuntos. Tal termo é muito utilizado em diversas listagens do tratado massorético *ʿOkhlah we-ʿOkhlah* e também nas anotações de inúmeros códices massoréticos.¹⁶⁵ Na massorá, tal unidade terminológica é usada, especificamente, para indicar pares ou grupos de expressões ou palavras bíblicas com características textuais comuns entre si, principalmente em termos morfológicos. Pode-se considerar que essa ocorrência revela tanto uma situação de estreitamento quanto de polissemia.¹⁶⁶

¹⁶⁵ Cf. BHK, p. XLIX; BHS, p. LIV; BHQ Mg, p. xcv; BHQ Ed-Ne, p. xxvii; BHQ Dt, p. xxvii; MGK, p. י״ (p. 17); Díaz Esteban, 1975, p. LXXXII; Frensdorff, 1968, p. 4; Yeivin, 1980, p. 89; idem, 2003, p. 77; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 102; Scott, 1995, p. 39; Römer e Macchi, 1994, p. 15; Hyvernat, 1904, p. 535; Ginsburg, 1968, p. 211 e Francisco, 2005b, p. 126.

¹⁶⁶ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 21

זקפא

Texto da BHQ: Deuteronômio 32.13.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Deuteronômio 32.13.
<p>יִרְכֹּבְהוּ עַל-בִּמְוֹתַי אֲרָץ וַיֹּאכַל תְּנוּבַת שָׂדֵי וַיִּנְקְחוּ דְּבַשׁ מִסֵּלַע וְשֶׁמֶן מִחֶלְמִישׁ צוּר:</p>	<p>יִרְכֹּב¹⁶⁷ זקפא</p>	<p><i>Fá-lo cavalgar os outeiros da terra, para que se nutra dos furtos dos campos: fá-lo sugar o mel das fendas da pedra; dá-lhe o azeite amadurecido sobre o granito dos rochedos,</i></p>

Termo massorético em destaque: זקפא (aram. *zoqṣā*).¹⁶⁸

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. força, patíbulo; 2. cateto; 3. estaca;
4. o acento disjuntivo de cantilação *zaqef*.¹⁶⁹

Significado do termo na massorá: o acento disjuntivo de cantilação *zaqef*.¹⁷⁰

Expressão bíblica em destaque: אֲרָץ (hebr. *’āreṣ*, terra).

¹⁶⁷ O Códice A possui, em sua masora parva, uma anotação sucinta sobre o vocábulo bíblico em destaque: יִרְכֹּב (“o vocábulo אֲרָץ [hebr. *’āreṣ*, terra] aparece 14 vezes na Bíblia Hebraica”). Ambos os manuscritos massoréticos possuem notas semelhantes sobre esse caso na masora magna, mas com algum grau de variação nas abreviaturas: 1. Códice L: (...) אֲרָץ יִרְכֹּב קמצין וסימניהון; 2. Códice A: (...) אֲרָץ יִרְכֹּב קמצין וסימניהון. Ambas as anotações significam: “o vocábulo אֲרָץ (hebr. *’āreṣ*, terra) aparece 14 vezes na Bíblia Hebraica com o acento disjuntivo de cantilação *zaqef* e suas referências bíblicas são (...)”.

¹⁶⁸ Esse item massorético consta em várias passagens do Códice L, cf. Dt 32.13 (mp), 1Rs 12.23 (mp), Is 53.7 (mp), Ne 7.16 (mp) etc. O Códice L registra duas grafias em algumas passagens de seu texto. Na recensão do tratado *Diqduqē ba-Ṭe’umim* constam as seguintes ortografias: זקפא (aram. *zoqṣā*) e זקף (hebr. *zāqep*). Na listagem sobre nomes de acentos de cantilação consta a seguinte: זקפא (aram. *zoqṣā*), cf. L, fól. 480b e 488a, p. 972 e 987.

¹⁶⁹ Cf. Sokoloff, 2002a, p. 181; idem, 2002b, p. 418. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 505; Alcalay, 1986, p. 688 e Berezin, 1995, p. 215. Sokoloff registra, também, a seguinte forma: זקף (aram. *zqyp*), indicando o acento *zaqef*, cf. Sokoloff, 2002a, p. 181. Sokoloff e Melamed registram a seguinte grafia: זקפא (aram. *zoqṣā*), cf. Sokoloff, 2002b, p. 418 e Melamed, 2001, p. 136 e idem, 2005, p. 164. Basicamente, tal vocábulo aramaico denota “força, patíbulo, cruz ou estaca” (instrumento de pena capital).

¹⁷⁰ Cf. BHK, p. XLIX; BHS, p. LIV e *Tabula Accentuum*; BHQ Mg, p. xcv e xcix; BHQ Ed-Ne, p. xxvii e xxxi; BHQ Dt, p. xxvii e xxxi; MGK, p. ז (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 10; C Ez, p. 10; C XII, p. 30; Koren, 1996, p. 20; Frensdorff, 1968, p. 4; Wickes, 1970, p. 10 e 18 (segunda parte); Yeivin, 1980, p. 90, 167 e 181; idem, 2003, p. 77 e 151; Dotan, 1972b, col. 1454; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 103; Scott, 1995, p. 39 e 53; Römer e Macchi, 1994, p. 15; Hyvernath, 1904, p. 536; Gesenius, 1980, p. 60; Joüon e Muraoka, 1993, p. 64; Herzog, 1972, col. 1104; Revell, 1992c, p. 595; Seow, 1995, p. 65; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569-570 e Francisco, 2005b, p. 126, 192 e 198.

Significado da nota massorética: “o vocábulo אֶרֶץ (hebr. *’āreṣ*, terra) aparece 14 vezes (י) na Bíblia Hebraica com o acento disjuntivo de cantilação *ṣaqef qatan* (קטן)”.¹⁷¹

Observação: o termo massorético אֶרֶץ (aram. *zoqṣā*) é abreviado como אֶרֶץ.

Comentário:

O vocábulo אֶרֶץ (hebr. *’āreṣ*, terra), com o acento de cantilação *ṣaqef qatan* (קטן), ocorre 14 vezes no texto bíblico hebraico, segundo a anotação da masora magna do Códice L, no trecho de Deuteronômio 32.13. As 14 referências bíblicas são as seguintes: Dt 32.13; Is 14.9; 14.21; 33.9; 44.23; 49.13; 51.13, 16; 52.10; Jr 9.18; 16.19; 31.8; Zc 12.1 e Sl 44.4.¹⁷¹

O acento *ṣaqef qatan* assinala uma pausa na leitura do texto bíblico e quando determinadas palavras bíblicas possuem tal acentuação, sofre alguma alteração em sua estrutura fonética. Quando tal fato ocorre, diz-se que a palavra está “em pausa”.¹⁷² A palavra “terra”, sem alteração fonética e sem estar “em pausa”, é da seguinte forma: אֶרֶץ (hebr. *’eres*).

No dicionário de aramaico judaico palestino, que engloba textos talmúdicos e outros, consta a acepção de acento massorético de cantilação para a unidade léxica *ṣoqefá* (ou אֶרֶץ, hebr. *zāqēṣ*, *ṣaqef*) (Sokoloff, 2002a). O mesmo acontece com os dicionários de hebraico moderno que já registram a definição que é própria da massorá. Os dicionários bíblicos e talmúdicos, mesmo que não tenham o apontamento da forma substantivada, registram a raiz verbal de onde surgiu tal termo agora em estudo. A raiz verbal e suas definições são as seguintes: 1. no hebraico bíblico: אֶרֶץ (*zqp, qal*: erguer, levantar, endireitar-se, aprumar); 2. aramaico bíblico: אֶרֶץ (*zqp, peal*: suspender, pendurar, erguer); 3. hebraico rabínico: אֶרֶץ (*zqp, qal*: erguer, levantar, juntar, colocar junto) e 4. aramaico rabínico: אֶרֶץ (*zqp, peal*: estar ereto, suspender, pendurar).¹⁷³

Pode-se considerar o caso como uma situação de estreitamento, além de possuir feições monosssemêmicas.¹⁷⁴ Na massorá, a unidade lexical אֶרֶץ (aram. *zoqṣā*) (ou אֶרֶץ, hebr. *zāqēṣ*, *ṣaqef*) indica um dos sinais disjuntivos de acentuação do texto da Bíblia Hebraica,

¹⁷¹ Cf. Weil, 2001, § 1234, p. 148; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 1097, p. 107; Seijas de los Ríos-Zarzosa, 2002, p. 156 e Even-Shoshan, 1997, p. 113.

¹⁷² Cf. Gesenius, 1980, p. 96-98; Joüon e Muraoka, 1993, p. 106-108; Seow, 1995, p. 67-68; Lambdin, 2003, p. 244-245; Kelley, 1998, p. 36-37; Hollenberg e Budde, 1991, p. 33-34 e Ross, 2005, p. 163-164.

¹⁷³ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 279 e 1091; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 279; idem, 2000, p. 1867; Clines, 1996, p. 133; Gesenius, 1962, p. 204-205; Fürst, 1867, p. 402-403; Tregelles, 1952, p. 252; Robinson, 1882, p. 286; Alonso Schökel, 1997, p. 197; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 405 e 1688; Kirst et alii, 1989, p. 61 e 284; Mitchel, 2002, p. 117; Jastrow, 2005, p. 409-410; Sokoloff, 2002a, p. 181; idem, 2002b, p. 419; Melamed, 2001, p. 137 e idem, 2005, p. 164. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 504; Alcalay, 1986, col. 687 e Berezin, 1995, p. 215.

¹⁷⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

possuindo dois formatos eretos (' e ") sendo colocados sobre a palavra ou expressão (ex.: זָקַף e זָקַף־). Tais acentos massoréticos são disjuntivos, sendo usados somente nos 21 livros bíblicos compostos em forma de prosa. Ambos os acentos possuem as seguintes designações nas obras dedicadas à acentuação massorética e nas gramáticas do hebraico bíblico:¹⁷⁵

1. זָקַף קָטָן (hebr. *zāqēp qāṭān*, pequeno cateto), זָקַף קָטָן־ (hebr. *zāqēp qāṭōn*, pequeno cateto) ou זָקַף סָתָם (hebr. *zāqēp sātān*, vago cateto) (sinal gráfico: ').
2. זָקַף גָּדוֹל (hebr. *zāqēp gādōl*, grande cateto) (sinal gráfico: ").

§ 22

זָרְקָא

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Gênesis 37.22.	masora parva.	Gênesis 37.22.
וַיֹּאמֶר אֲלֵהֶם רְאוּבֵן אֶל־ תִּשְׁפְּכוּ־דָם הַשְּׁלִיכוּ אֹתוֹ אֶל־ הַבּוֹר הַזֶּה אֲשֶׁר בְּמִדְבַּר וַיֵּד אֶל־תִּשְׁלַחוּ־בּוֹ לְמַעַן הַצִּיל אֹתוֹ מִיָּדָם לְהַשִּׁיבּוֹ אֶל־אָבִיו:	הִי דָם לזָרְקָא ¹⁷⁶	<i>Para libertá-lo das mãos deles e restituí-lo a seu pai, Rúben lhes disse: “Não derrameis o sangue, jogai-o nesta cisterna no deserto, e não levanteis a mão contra ele”.</i>

Termo massorético em destaque: זָרְקָא (aram. *zarqā*).¹⁷⁷

¹⁷⁵ Cf. BHK, p. XLIX; BHS, p. LIV e *Tabula Accentuum*; BHQ Mg, p. xcv e xcix; BHQ Ed-Ne, p. xxvii e xxxi; BHQ Dt, p. xxvii e xxxi; MGK, p. י (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 10; C Ez, p. 10; C XII, p. 30; Koren, 1996, p. 20; Frensdorff, 1968, p. 4; Wickes, 1970, p. 10 e 18 (segunda parte); Yeivin, 1980, p. 90, 167 e 181; idem, 2003, p. 77 e 151; Dotan, 1972b, col. 1454; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 103; Scott, 1995, p. 39 e 53; Römer e Macchi, 1994, p. 15; Hyvernats, 1904, p. 536; Gesenius, 1980, p. 60; Joüon e Muraoka, 1993, p. 64; Herzog, 1972, col. 1104; Revell, 1992c, p. 595; Seow, 1995, p. 65; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569-570 e Francisco, 2005b, p. 126, 192 e 198.

¹⁷⁶ Devido ao seu atual estado de conservação, que é fragmentário, o Códice A não possui mais o livro de Gênesis.

¹⁷⁷ Este termo aparece apenas duas vezes na massorá do Códice L, cf. Gn 37.22 (mp) e Êx 4.10 (mp). O mesmo manuscrito massorético registra outra grafia, além de um nome alternativo para tal acento de cantilação. Na listagem sobre nomes de acentos massoréticos de cantilação consta a seguinte grafia: זָרְקָא (aram. *zarqā*). Na recensão do tratado *Diqduqê ha-Te'amim* é encontrado o seguinte nome alternativo: זָנוּרִי (hebr. *šannōrī*, em forma de gancho), cf. L, fôl. 480b e 488a, p. 972 e 987. Além de tais denominações, existem mais duas: זָנוּר (hebr. *šinnôr*, gancho, anzol) e זָנוּרִי ou זָנוּרִית (hebr. *šinnōrī* ou *šinnōrīt*, em forma de gancho, de anzol), cf. Wickes, 1970, p. 16

Significado do termo em dicionários de aramaico: 1. esparramação, esparrame; 2. arremesso; 3. o acento disjuntivo de cantilação *zarqā*.¹⁷⁸

Significado do termo na massorá: o acento disjuntivo de cantilação *zarqā*.¹⁷⁹

Expressão bíblica em destaque: דָּם (hebr. *dām*, sangue).

Significado da nota massorética: “o vocábulo דָּם (hebr. *dām*, sangue) (דָּם) aparece 15 vezes (לִזְרֹק) no texto bíblico hebraico com o acento disjuntivo de cantilação *zarqā*”.

Observação: a unidade terminológica massorética זִרְקָא (hebr. *zarqā*) é redigida da seguinte forma abreviada: זִרְק. No entanto, falta o ponto de abreviação sobre o último caractere, pois seria esperada a seguinte forma: זִרְקָ.

Comentário:

A anotação na masora parva do Códice L para o vocábulo דָּם (hebr. *dām*, sangue), possuindo o acento disjuntivo de cantilação *segolá* (ֿ), em Gênesis 37.22, é problemática. A nota massorética afirma que tal palavra consta em 15 passagens da Bíblia Hebraica, tendo o acento disjuntivo de cantilação *zarqā* (ֿ). Todavia, o item lexicográfico bíblico possui o acento disjuntivo de cantilação *segolá* e, além disso, as 15 ocorrências não são confirmadas por concordâncias.¹⁸⁰ Tal anotação massorética do Códice L não é de fácil decifração. Na masora parva da BHS, na mesma passagem bíblica, consta a seguinte nota: בִּדְסִמִּיכ לזִרְקָא (“o vocábulo דָּם [hebr. *dām*, sangue] aparece duas vezes no texto da Bíblia Hebraica conectado ao acento disjuntivo de cantilação *zarqā*”). As duas passagens bíblicas onde consta o vocábulo דָּם (hebr. *dām*, sangue) com o referido acento de cantilação são as seguintes: Gn 37.22 e Nm 35.25 (nesta última passagem bíblica a palavra possui artigo definido: הַדָּם [hebr. *had-dām*, o sangue]).¹⁸¹ Aparentemente, a nota da massorá do Códice L não é coerente, pois menciona o acento *zarqā* e não o acento *segolá*.

(primeira parte) e p. 19 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1454 e 1457; Yeivin, 1980, p. 205 e 269; idem, 2003, p. 171 e 195; Gesenius, 1980, p. 61; Joüon e Muraoka, 1993, p. 66; Scott, 1995, p. 33 e Francisco, 2005b, p. 192.

¹⁷⁸ Cf. Sokoloff, 2002a, p. 182. No hebraico moderno consta a definição da massorá para o termo זִרְקָא (aram. *zarqā*), cf. Even-Shoshan, 2003, p. 510; Alcalay, 1986, col. 696 e Berezin, 1995, p. 217.

¹⁷⁹ Cf. BHK, p. XLIX; BHS, p. LIV e *Tabula Accentuum*; BHQ Mg, p. xcv, xcix e c; BHQ Ed-Ne, p. xxvii, xxxi e xxxii; BHQ Dt, p. xxvii, xxxi e xxxii; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 10; C Ez, p. 10; Koren, 1996, p. 20; Frensdorff, 1968, p. 5; Wickes, 1970, p. 12 e 16 (primeira parte) e p. 10 e 19 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1454 e 1457; Yeivin, 1980, p. 205 e 269; idem, 2003, p. 171 e 195; Gesenius, 1980, p. 60-61; Joüon e Muraoka, 1993, p. 64 e 66; Revell, 1992c, p. 595-596; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 104; Scott, 1995, p. 29 e 33; Römer e Macchi, 1994, p. 15; Hyvernatt, 1904, p. 536; Herzog, 1972, col. 1104; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569-570 e Francisco, 2005b, p. 127, 192 e 193.

¹⁸⁰ Mynatt explica que a cifra י"ה (“15”), na nota massorética em questão, está fora de lugar. Tal número refere-se à locução וַיִּד (hebr. *wayyāḏ*, e mão), também em Gênesis 37.22, cf. Mynatt, 1994b, p. 84.

¹⁸¹ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 266-267.

Yeivin (1980 e 2003) fornece uma explicação para tal situação, citando um caso similar, mas em relação à locução verbal וְאַמִּץ (hebr. *we'ēmās*, e seja corajoso) na masora parva do Códice A, em Deuteronômio 31.7: יִשׁ קַמְ סִמִּיךְ לִזְרָק ("a locução verbal וְאַמִּץ [hebr. *we'ēmās*, e seja corajoso] aparece 19 vezes na Bíblia Hebraica com o sinal vocálico *qamets*, sendo conectada ao acento disjuntivo de cantilação *zarqá*"). Yeivin diz que, frequentemente, os massoretas se referiam ao acento *segoltá* chamando-o de *zarqá*, em vez de usarem o próprio nome do acento. O mesmo estudioso diz, ainda, que a denominação *segoltá* ou *sehol* nunca aparece nas anotações massoréticas e que tal acento é sempre precedido pelo acento *zarqá*.¹⁸² De fato, nas três passagens bíblicas mencionadas acima ocorre o que foi explicado por Yeivin: Gênesis 37.22: רָאוּבֵן אֶל-תִּשְׁפָּקֶה דָּם (...) (hebr. [...] *rə'ûbēn 'al-tišpəḳû-dām*, [...] Rúben: não derrameis sangue).

Números 35.25: מִיַּד גֹּאֵל הָדָם (...) (hebr. [...] *mīyad gō'el had-dām*, [...] da mão do vingador o sangue)).

Deuteronômio 31.7: כָּל-יִשְׂרָאֵל חֹזֵק וְאַמִּץ (...) (hebr. [...] *kol-îsrā'el ḥāzaq we'ēmās*, [...] todo o Israel: seja forte e seja corajoso).

Wickes (1970) e Yeivin (1980 e 2003) comentam que em determinados escritos massoréticos, por causa da relação do acento *segoltá* com o acento *zarqá*, o primeiro é denominado como הַרְוֹדֵף לְזַרְקָא (hebr. *hārôdēp lezarqā*, perseguidor do *zarqá*) ou como עֹקֵב הַזַּרְקָא (hebr. *'ôqēb haz-zarqā*, seguidor do *zarqá*). Em relação ao seu desenho gráfico, o acento possui um formato similar a um pequeno gancho ou anzol (^), sendo colocado sobre a palavra ou expressão (ex.: זַרְקָא).¹⁸³

A unidade lexicográfica massorética זַרְקָא (aram. *zarqā*) é atestada somente por Sokoloff (2002a) em sua obra dedicada ao aramaico judaico palestino do período bizantino. Ele define o referido termo como “acento de cantilação massorético” e tal definição reflete o uso próprio da massorá.¹⁸⁴ Os demais dicionários de aramaico consultados nesta pesquisa não registram o termo. A mesma lexia massorética é um substantivo derivado da raiz verbal aramaica זַרַּק (*zrq*, *peal*: esparramar, espalhar, lançar, arremessar).¹⁸⁵ Jastrow (2005) registra a forma cognata hebraica זְרִיקָה (*zərîqā*) com o sentido de “arremesso, aspersão”, sendo um

¹⁸² Cf. Yeivin, 1980, p. 90 e 188 e idem, 2003, p. 77 e 156.

¹⁸³ Cf. Wickes, 1970, p. 17 (segunda parte); Yeivin, 1980, p. 188 e idem, 2003, p. 156.

¹⁸⁴ Cf. Sokoloff, 2002a, p. 182.

¹⁸⁵ Cf. Jastrow, 2005, p. 415; Sokoloff, 2002a, p. 182; idem, 2002b, p. 422; Melamed, 2001, p. 137 e idem, 2005, p. 165.

substantivo derivado da raiz verbal hebraica זרק (*zrq, qal*: esparramar, espalhar, lançar, arremessar, jogar, atirar), no hebraico rabínico.¹⁸⁶ No hebraico bíblico, a mesma raiz possui os seguintes significados: *qal*: esparramar, salpicar, aspergir, espalhar, lançar, arremessar.¹⁸⁷

Pode-se considerar o caso em análise como uma situação de estreitamento, além de ter características monossemêmicas.¹⁸⁸ Na massorá, a unidade lexical זְרָקָא (aram. *zarqā*) denota um específico acento de cantilação que alude à maneira de como deve ser feita a leitura de determinados trechos bíblicos: de modo “arremessado”.¹⁸⁹

§ 23

חבריה

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Êxodo 14.21.	masora magna.	Êxodo 14.21.
וַיִּט מֹשֶׁה אֶת־יָדוֹ עַל־הַיָּם וַיִּזְלַךְ יְהוָה אֶת־הַיָּם בְּרוּחַ קָדִים עֲזָה כָּל־הַלַּיְלָה וַיִּשֶׁם אֶת־הַיָּם לַחֲרָבָה וַיִּבְקְעוּ הַמַּיִם:	וַיִּזְלַךְ דָּג חֹס וְחָד מִלַּי וַיִּזְלַךְ יָם אֶת הַיָּם וַיִּזְלַךְ אִתָּם שְׂמִרְוֹנָה וַיִּזְלַךְ אִתָּם אֶל מִלְךְ שְׂמִרְוֹן (sic) וַיִּחַב (...) ¹⁹⁰	<i>Moisés estendeu a mão sobre o mar. Com um forte vento leste a soprar a noite toda, o SENHOR repeliu o mar e o pôs a seco. As águas se fenderam (...)</i>

Expressão massorética em destaque: חֲבֵרִיָּה (aram. *ḥabrêh*).¹⁹¹

¹⁸⁶ Cf. Jastrow, 2005, p. 414-415. Frensdorff e Hyvernats registram a unidade terminológica זְרָקָא (hebr. *zarqā*) em suas obras com o sentido de acento disjuntivo de cantilação *zarqā*, cf. Frensdorff, 1968, p. 5 e Hyvernats, 1904, p. 536.

¹⁸⁷ Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 284; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 283; Clines, 1996, p. 144; Gesenius, 1962, p. 208; Robinson, 1882, p. 289; Tregelles, 1952, p. 255; Fürst, 1867, p. 407; Alonso Schökel, 1997, p. 200; Kirst et alii, 1989, p. 61; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 412 e Mitchel, 2002, p. 79.

¹⁸⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

¹⁸⁹ Cf. Wickes, 1970, p. 19 (segunda parte).

¹⁹⁰ Devido o seu estado de conservação, o Códice A não possui mais o texto do livro de Êxodo. Existe um detalhe a ser comentado sobre a anotação do Códice L em sua masora magna em Êxodo 14.21: consta uma inexactidão na referência massorética para 2Reis 25.20. Em vez de ser citado o topônimo בָּבֶל (hebr. *bābel*, Babilônia), como consta do texto do referido verso bíblico, a nota traz שְׂמִרְוֹן (hebr. *šōmārōn*, Samaria). Essa inexactidão foi corrigida por Weil na *Massorah Gedolah*, cf. Weil, 2001, § 468, p. 57.

¹⁹¹ Tal unidade léxica consta em inúmeras passagens da masora magna do Códice L, cf. Lm 3.38 (mm) etc.

Significados da expressão em dicionários de aramaico: 1. seu companheiro, seu amigo; 2. seu colega, seu camarada; 3. seu *haver* (estudante ou estudioso rabínico).¹⁹²

Significado da expressão na massorá: seu paralelo, seu equivalente, seu análogo.¹⁹³

Expressão bíblica em destaque: וַיִּזְלֶךְ (hebr. *wayyôlek*, e repeliu).

Significado da nota massorética: “a locução verbal וַיִּזְלֶךְ (hebr. *wayyôlek*, e repeliu) (וַיִּזְלֶךְ) aparece quatro vezes (וַיִּזְלֶךְ) na Bíblia Hebraica: três vezes (וַיִּזְלֶךְ) com escrita defectiva (חֶסֶם) e uma vez (וַיִּזְלֶךְ) com escrita plena (מֶלֶךְ); וַיִּזְלֶךְ יְהוָה אֶת-הַיָּם (hebr. *wayyôlek yhw' et-hay-yām*, e o SENHOR repeliu o mar, cf. Êx 14.21) (וַיִּזְלֶךְ יְהוָה אֶת-הַיָּם), cf. Êx 14.21) (וַיִּזְלֶךְ יְהוָה אֶת-הַיָּם) (hebr. *wayyôlek 'ôtām šōmārônâ*, e os conduziu até Samaria, cf. 2Rs 6.19) (וַיִּזְלֶךְ יְהוָה אֶת-הַיָּם) (hebr. *wayyôlek 'ôtām 'el-melek šōmārôn*, e os conduziu ao rei de Samaria, cf. 2Rs 25.20) (וַיִּזְלֶךְ יְהוָה אֶת-הַיָּם) (*sic*) e seu equivalente (וַיִּזְלֶךְ) (é Jeremias 52.26) (...).” Observação: nessa nota massorética, a unidade léxica חֶבְרִיָּה (aram. *ḥabrêh*) é sintetizada como חֶב.

Comentário:

Segundo a anotação da masora magna do Códice L em Êxodo 14.21, a expressão verbal וַיִּזְלֶךְ (hebr. *wayyôlek*, e repeliu) aparece quatro vezes no texto bíblico hebraico. Tal nota contém as quatro referências de localização: Êx 14.21; 2Rs 6.19 e 25.20. A quarta ocorrência, encontrada em Jeremias 52.26, é referida como um “equivalente” (חֶבְרִיָּה, aram. *ḥabrêh*) da passagem de 2Reis 25.20,¹⁹⁴ pois ambos os versículos são quase idênticos em termos textuais, como se pode constatar a seguir:

¹⁹² Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1092; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1868-1869; Gesenius, 1962, p. 905; Robinson, 1882, p. 294; Tregelles, 1952, p. 259; Fürst, 1867, p. 415; Jastrow, 2005, p. 422; Sokoloff, 2002a, p. 185; idem, 2002b, p. 428-429; Melamed, 2001, p. 139; idem, 2005, p. 167; Kirst et alii, 1989, p. 284; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1689 e Mitchel, 2002, p. 112. O equivalente hebraico para a expressão aramaica חֶבְרִיָּה (*ḥabrêh*) é a locução חֶבְרִיָּה (*ḥāḥēṣā*), possuindo as mesmas acepções, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 288; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 288; Clines, 1996, p. 155; Alonso Schökel, 1997, p. 202-203; Kirst et alii, 1989, p. 23; Gesenius, 1962, p. 212; Robinson, 1882, p. 293; Tregelles, 1952, p. 259; Fürst, 1867, p. 415; Jastrow, 2005, p. 421; Melamed, 2001, p. 139; idem, 2005, p. 167. Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 420 e Mitchel, 2002, p. 100. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 518; Alcalay, col. 707 e Berezin, 1995, p. 221.

¹⁹³ Cf. BHK, p. XLIX; BHQ Mg, p. xcv; BHQ Ed-Ne, p. xxvii; BHQ Dt, p. xxvii; C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 30; Frensdorff, 1864, p. XIII; idem, 1968, p. 5; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXII; Yeivin, 1980, p. 90; idem, 2003, p. 77; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 105 e Hyvernatt, 1904, p. 536.

¹⁹⁴ Cf. Weil, 2001, § 468, p. 57; Breuer, 1992, p. 323 e Even-Shoshan, 1997, p. 302.

2Reis 25.20: (...) וַיִּלְךָ אֹתָם עַל-מֶלֶךְ בָּבֶל (hebr. *wayyōlek 'ōtām 'al-melek bāḇel* [...]), e os conduziu ao rei da Babilônia [...]).

Jeremias 52.26: (...) וַיִּלְךָ אֹתָם אֶל-מֶלֶךְ בָּבֶל (hebr. *wayyōlek 'ōtām 'el-melek bāḇel* [...]), e os conduziu ao rei de Babilônia [...]).

A elocução massorética de origem aramaica תַּבְרִיָּה (aram. *ḥabrêh*) e seu cognato hebraico תַּבְרֹו (ḥāḇērō) aparecem com muita frequência na masora magna de manuscritos massoréticos. Tais expressões são usadas nas referências bíblicas na masora magna, tendo como função indicar que uma determinada passagem bíblica é equivalente, isto é, idêntica ou muito semelhante, a outra citada imediatamente antes. Por exemplo, no caso de 2Reis 25.20 e Jeremias 52.26, ambos os versículos são praticamente idênticos em termos textuais e são citados um após o outro nas anotações da masora magna do Códice L, em Êxodo 14.21. Para não haver repetição de dois versos bíblicos, que são textualmente semelhantes, a massorá cita por completo o primeiro caso e diz que o segundo é “o equivalente” do anterior. Um detalhe a ser observado, ainda, é que a referência bíblica, identificada como תַּבְרִיָּה (aram. *ḥabrêh*) ou como תַּבְרֹו (hebr. *ḥāḇērō*) (“seu equivalente”), deveria ser subentendida pelo massoreta, pelo escriba ou pelo leitor.

A situação comentada acima indica que a unidade léxica massorética é utilizada de modo restritivo, constituindo, assim, um caso de estreitamento. Como o termo possui um único significado na massorá, pode ser classificado como monossemêmico.¹⁹⁵ O item lexical תַּבְרִיָּה (aram. *ḥabrêh*), que possui o significado concreto de “seu companheiro, seu amigo, seu colega, seu camarada, seu *haver* (estudante ou estudioso rabínico)”, na massorá, indica, especificamente, uma relação de evidente semelhança textual entre dois versos bíblicos, quando citados um após o outro na masora magna dos códices massoréticos.

¹⁹⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 24

חד ניקטא

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
1Crônicas 24.13.	masora magna.	1Crônicas 24.13.
לְחַפָּה שְׁלֹשָׁה עָשָׂר לְיִשְׁבָּבָב אַרְבָּעָה עָשָׂר:	כל יוד דסמך לה שוא מתקרי בחד ניקטא כנון לְיִשְׁבָּבָב לְיוֹם לְיָקִים לְיָד על זה המנהג כול המקרא: ¹⁹⁶ o:	<i>Hupá o décimo terceiro,</i> <i>Ieshebab o décimo quarto,</i>

Expressão massorética em destaque: חדר ניקטא (aram. *ḥad nyqt*).¹⁹⁷

Significado da expressão em dicionários de aramaico: um ponto.¹⁹⁸

Significado da expressão na massorá: o sinal vocálico *hireq*.¹⁹⁹

Expressão bíblica em destaque: לְיִשְׁבָּבָב (hebr. *lāyēšēb ’āḇ*, a Ieshebab).

Significado da nota massorética: “toda (כל) letra *yod* (יוד) que é conectada (דסמך) à letra *lamed* (ל) com o sinal diacrítico *shenā* (השוא), o *shenā* é lido (מתקרי) como se fosse um ponto (בחד ניקטא) (isto é, o sinal vocálico *hireq*), por exemplo (כנון) לְיִשְׁבָּבָב (hebr. *lāyēšēb ’āḇ*, a Ieshebab) (לְיִשְׁבָּבָב), לְיוֹם (hebr. *lāyôm*, ao dia) (לְיָקִים), לְיָד (hebr. *lāyād*, à mão) (לְיָד). Sobre isso (על זה), o costume (המנהג) é de toda (כול) a Bíblia Hebraica (המקרא)”. Observação: a expressão massorética חדר ניקטא (aram. *ḥad nyqt*) é escrita por completo: חדר ניקטא.

¹⁹⁶ O Códice A não possui anotação massorética para esse caso. Um detalhe a ser comentado no registro da anotação na masora magna do Códice L é em relação ao quarto e ao quinto termos (a consoante *lamed* e o sinal diacrítico *shenā*). Tais termos massoréticos são registrados do seguinte modo: לה שוא.

¹⁹⁷ Tal locução massorética aparece uma única vez na massorá do Códice L, cf. 1Cr 24.13 (mm).

¹⁹⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 425; Sokoloff, 2002a, p. 187; idem, 2002b, p. 430; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1079; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1869; Melamed, 2001, p. 139; idem, 2005, p. 167; Kirst et alii, 1989, p. 284; Gesenius, 1962, p. 284; Robinson, 1882, p. 296; Tregelles, 1952, p. 261; Fürst, 1867, p. 418 e Mitchel, 1996, p. 108. Observação: as referências bibliográficas referem-se apenas ao numeral de gênero masculino חדר (*ḥad*), todavia, o termo ניקטא (*nyqt*) não é atestado em dicionários de aramaico usados nesta pesquisa.

¹⁹⁹ Expressão não registrada nas listagens das obras ou dos manuais dedicados à massorá. O Códice L possui no fôlio 488a uma pequena lista com os nomes dos sinais vocálicos e consta em tal listagem a denominação que é comum nas gramáticas de hebraico para o sinal vocálico *hireq*: חירק (*hirq*), cf. L, fôl. 488a, p. 987. Observação: falta a vocalização na letra ר (*r*) do citado termo.

Comentário:

A anotação da masora magna do Códice L, na passagem de 1Crônicas 24.13 para a expressão bíblica לִישְׁבָּאֵב (hebr. *layešēb'āḇ*, a Ieshebab), é de difícil decifração. Possivelmente, a nota está relacionada com um tipo especial de pronúncia do sinal diacrítico *shewá* quando é encontrado antes da letra *yod* (י). Yeivin (1980 e 2003) comenta que nesta situação, o sinal *shewá* (,) é pronunciado como se fosse o sinal vocálico *hireq* (.), mas de modo muito curto.²⁰⁰ A masora magna do Códice L lista quatro casos em que este tipo de pronúncia da referida sinalização diacrítica é verificado: לֵיד (hebr. *layād*, à mão, cf. 1Cr 18.17), לִיקִים (hebr. *layāqīm*, a Iaqim, cf. 1Cr 24.12), לִישְׁבָּאֵב (hebr. *layešēb'āḇ*, a Ieshebab, cf. 1Cr 24.13) e לִיֹּם (hebr. *layôm*, ao dia, cf. 2Cr 24.11).²⁰¹ Inclusive, Yeivin cita o caso de לִיקִים (hebr. *layāqīm*, a Iaqim), em 1Crônicas 24.12, como um exemplo de tal situação.

O sintagma massorético חַד נִקְטָא (aram. *ḥaḏ nyqt*) não é atestado em dicionários de aramaico e nem nas listagens de termos massoréticos. Uma forma mais próxima ao termo de origem aramaica נִקְטָא (aram. *nyqt*) é registrada no dicionário de Sokoloff (2002a) dedicado ao aramaico judaico palestino do período bizantino: נְקוּטִין (*nqwtyn*) (a forma plural atestada é נְקוּטִיין [*nqwtyyin*]). Tal termo aramaico é definido como ponto (de vocalização), sendo citado na forma plural na masora magna do Códice S⁵, em Levítico 11.5 e na masora magna do Códice A, em Jó 41.26.²⁰² Existe, ainda, mais uma ocorrência da mesma unidade lexical na forma plural na masora parva do Códice A, em Isaías 8.2.

A locução massorética em estudo, em termos de neologia semântica, possui uma característica de estreitamento, pois, na massorá do Códice L, possui apenas um único significado, denotando, especificamente, o sinal vocálico *hireq*, o qual é constituído de apenas

²⁰⁰ Cf. Yeivin, 1980, p. 282 e idem, 2003, p. 236.

²⁰¹ Cf. Weil, 2001, § 4114, p. 446.

²⁰² Cf. Sokoloff, 2002a, p. 360. Na masora magna do Códice S⁵, em Levítico 11.5, a unidade léxica é citada na forma plural: <נְקוּטִין> (“em todos os casos relacionados ao vocábulo נֶגֶר [hebr. *gērā*, animal de pasto] vocaliza-se com dois pontos [isto é, com o sinal vocálico *tserē*]”). Na masora magna do Códice A, na passagem de Jó 41.26, existe a seguinte anotação com o mesmo termo na forma plural: <נְקוּטִין> (“toda partícula de objeto direto אֵת [hebr. *et*] com o sinal *maqef* é com três pontos [isto é, com o sinal vocálico *sego*]... e toda partícula de objeto direto que está com o acento disjuntivo de cantilação *gersh* é com dois pontos [isto é, com o sinal vocálico *tserē*]”). Na masora parva do Códice A, em Isaías 8.2, consta a seguinte nota com a mesma unidade terminológica: בֶּט בְּתַלְתּ נְקוּט (“sete vezes com este acento de cantilação e com três pontos [isto é, com o sinal vocálico *sego*]”).

um ponto (.) e tendo como valor fonêmico um “i” breve. Em relação ao seu campo de significados, o mesmo pode ser classificado como monossemêmico.²⁰³

§ 25

חומשה

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.	Tradução da TEB:
Levítico 7.9.			Levítico 7.9.
וְכָל־מִנְחָה אֲשֶׁר תֹּאֲפֶה בַּתְּנוּר וְכָל־נֶעֱשֶׂה בַּמִּרְחֶשֶׁת וְעַל־מִחְבֵּת לִפְתּוֹן הַמִּקְרִיב אֹתָהּ לוֹ תִּהְיֶה:		ח וכל חומש דכות ב מ ב ²⁰⁴	<i>Toda oferenda que foi cozida ao forno, assim como toda oferenda preparada na frigideira ou na assadeira, cabe ao sacerdote que a apresentou.</i>

Texto da BHQ:		Anotação na masora magna.	Tradução da TEB:
Ester 3.1.			Ester 3.1.
²⁰⁵ אַחַר הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה גָּדַל הַמֶּלֶךְ אֶחָשְׁוֶרֶשׁ אֶת־הָמָן בֶּן־הַמֶּדְתָּא הָאֲנִי וַיִּנְשְׂאֵהוּ וַיֵּשֶׂם אֶת־כִּסֵּאוֹ מֵעַל כָּל־ הַשָּׂרִים אֲשֶׁר אֵתוֹ:		כל תהלים ויאוב ומשלי וחומשה ודניאל יש הבל שנים בפסוק: ²⁰⁶ o:	<i>Depois desses acontecimentos, o rei Xerxes elevou a uma alta posição Haman, filho de Hamedata, um agaguita; ele o elevou e o fez ocupar um posto acima de todos os ministros que estavam com ele.</i>

Termo massorético em destaque: חומִּשָּׁה (aram. *hûmāšā*).²⁰⁷

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. um quinto; 2. um dos cinco livros do Pentateuco; 3. um dos cinco livros dos Salmos; 4. as *Megillot*.²⁰⁸

²⁰³ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

²⁰⁴ O texto bíblico do livro de Levítico não consta mais no Códice A.

²⁰⁵ Não há expressão ou palavra bíblica em destaque no texto do Códice L.

²⁰⁶ O texto bíblico do livro de Ester não consta mais no Códice A.

²⁰⁷ Esse termo aparece três vezes em duas passagens na massorá do Códice L, cf. Lv 7.9 (mp e mm) e Et 3.1 (mm).

Significados do termo na massorá: 1. o Pentateuco, a Torá; 2. as *Megillot*.²⁰⁹

Expressões bíblicas em destaque: Levítico 7.9: נַעֲשָׂה (hebr. *na'āsā*, feita, preparada); Ester

3.1: não há expressão bíblica em destaque.

Significados das notas massoréticas:

Levítico 7.9: “a elocução verbal נַעֲשָׂה (hebr. *na'āsā*, feita, preparada) aparece oito vezes (ח) na Bíblia Hebraica e sempre (וכל) nas *Megillot* (חומש) há uma forma semelhante a esta (דכות), com a exceção de dois casos (ב מ ב)”. Observação: o item lexicográfico massorético חומֶשָּׁה (aram. *hūmāšā*) é abreviado como חומש nessa anotação.

Ester 3.1: “todo (כל) os Salmos (תהלים), e Jó (ויאוב), e Provérbios (ומשלי) e Pentateuco (וחומשה) e Daniel (ודניאל); os vocábulos יֵשׁ (hebr. *yēš*, há, existe) (יש) e הֶבֶל (hebr. *hebel*, vacuidade, nulidade) (הבל) aparecem duas vezes (שנים) neste versículo bíblico (בפסוק)”. Observação: o item lexicográfico massorético חומֶשָּׁה (aram. *hūmāšā*) é escrito por extenso e possuindo ortografia comum: חומשה.

Comentário:

Levítico 7.9: segundo as informações da masora magna do Códice L, que complementa a anotação da masora parva, em Levítico 7.9, a expressão verbal נַעֲשָׂה (hebr. *na'āsā*, feita, preparada) é encontrada em oito passagens bíblicas: Lv 7.9; Jz 16.11; 1Rs 10.20; 2Rs 23.22, 23; 2Cr 9.19; 35.18 e 19. Tal forma verbal aparece com frequência no texto das *Megillot* (12 vezes no total) com a exceção de dois casos, onde possui a seguinte feição formológica: נַעֲשֶׂה (hebr. *na'āseh*, feita, preparada) (cf. Ct 1.11 e 8.8).²¹⁰ A forma verbal נַעֲשָׂה (hebr. *na'āsā*, feita, preparada) constitui a terceira pessoa masculina do singular, no tempo perfeito, na construção *nifal* da raiz

²⁰⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 436; Sokoloff, 2002a, p. 191; idem, 2002b, p. 441; Melamed, 2001, p. 141 e idem, 2005, p. 170. No hebraico moderno, consta o cognato hebraico חֻמָּשׁ (*hummāš*) com a acapção de “Pentateuco”, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 579; Alcalay, 1986, col. 789 e Berezin, 1995, p. 240. Tanto Jastrow quanto Sokoloff registram uma grafia diferente para o termo massorético em análise (o termo é grafado com a letra 'alef [א]): חומֶשָּׁה (aram. *hūmāšā*), cf. Jastrow, 2005, p. 436 e Sokoloff, 2002b, p. 441. Sokoloff registra, ainda, outra grafia, mas sem vocalização: חומש (aram. *hwmš*), cf. Sokoloff, 2002a, p. 191.

²⁰⁹ Cf. BHK, p. XLIX; BHS, p. LIV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxvii; Frensdorff, 1968, p. 5; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 106; Scott, 1995, p. 40; Hyvernatt, 1904, p. 537 e Francisco, 2005b, p. 127.

²¹⁰ Cf. Weil, 2001, § 692, p. 84; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra פ, § 873, p. 424-425; Breuer, 1992, p. 452; Azcárraga Servet, 2004, p. 41 e Even-Shoshan, 1997, p. 923-925.

verbal עשה (hebr. *ʿśh*, fazer, preparar). A forma נְעִשָּׂה (hebr. *na'āśeh*, feita, preparada) constitui o participípio passivo da mesma raiz verbal, além de ser da mesma construção.²¹¹

Ester 3.1: a formulação da anotação do Códice L na masora magna é confusa e não é possível saber a qual palavra ou expressão de Ester 3.1 a observação está se referindo. Existe um comentário a respeito dessa nota massorética na BHQ, na seção de tradução e comentários sobre a massorá. O comentário afirma que a nota está fora de lugar e, além disso, são, na verdade, duas anotações distintas: a primeira nota parece ser um fragmento de alguma outra glosa massorética e a segunda observação é independente e deve pertencer à passagem de Eclesiastes 8.14, na qual as palavras יֵשׁ (hebr. *yēš*, há, existe) e הֶבֶל (hebr. *hebel*, vacuidade, nulidade) aparecem duas vezes no mesmo versículo.²¹²

A unidade lexical massorética חֻמְשָׁה (aram. *ḥūmašā*) aparece somente em duas passagens da massorá do Códice L: Lv 7.9 (na masora parva e na masora magna) e Et 3.1 (na masora magna). Nos dicionários de língua aramaica, tal termo possui vários significados, porém, na massorá, o mesmo denota dois blocos de livros bíblicos: 1. o Pentateuco (a Torá) e 2. as *Megillot*. Na passagem de Levítico 7.9, a unidade terminológica denota as *Megillot* e no trecho de Ester 3.1, indica o Pentateuco.²¹³

A unidade léxica em análise demonstra ser um caso de estreitamento, pois, na massorá, possui apenas dois sentidos possíveis, como foi dito anteriormente. Como o item possui dois

²¹¹ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 795; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 889-890; Gesenius, 1962, p. 622; Fürst, 1867, p. 1099; Tregelles, 1952, p. 657; Robinson, 1882, p. 821; Alonso Schökel, 1997, p. 518-519; Kirst et alii, 1989, p. 189 e Jastrow, 2005, p. 1125.

²¹² Cf. BHQ Mg, p. 47*.

²¹³ Cf. BHQ Mg, p. 47* e Weil, 2001, § 692, p. 84. Weil adota complementações ao termo massorético na *Massorah Gedolah*: “חומש [המגילות]” (“as cinco *Megillot*”), cf. Weil, 2001, § 692, p. 84. Possivelmente, Weil entendeu que o termo חומש indicaria o numeral cinco em aramaico (חֻמְשָׁה, *ḥūmašā*) e não uma referência específica ao bloco todo das *Megillot* e, assim, ele concluiu que a anotação massorética precisaria de uma complementação. Tal ótica é revelada, igualmente, na definição para a mesma locução massorética encontrada na lista denominada *Index Siglorum Masorae Parvae* na BHS: “חומש המגילות - Lv 7,9, quinque Megilloth, i.e. Ru, Cant, Qoh, Thr, Est” (“na passagem de Levítico 7.9, [a expressão indica] as cinco *Megillot*, isto é, Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações e Ester”), cf. BHS, p. LIV. Segundo a definição encontrada em outras fontes, o termo aramaico חֻמְשָׁה (*ḥūmašā*) ou seu cognato hebraico חֻמָּשׁ (*ḥūmmāš*) pode indicar, simplesmente, as *Megillot*. Sobre tal uso, Sokoloff cita uma nota na masora magna do Códice S⁵ na mesma passagem de Levítico 7.9, onde se verifica tal utilização: “וכל חומשה דכור” (“e sempre nas *Megillot* há uma forma semelhante a esta [...]”), cf. Sokoloff, 2002a, p. 191. Ginsburg também confirma tal uso em uma de suas listas: “וכל חומשה דכור במ”ב” (“e sempre nas *Megillot* há uma forma semelhante a esta, com a exceção de dois casos”), cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ע, § 873, p. 425. A masora magna em Ester 3.1 do Códice L, onde a unidade terminológica massorética חומשה ocorre pela segunda vez, é completamente omitida na *Massorah Gedolah*. Breuer observa que o termo massorético חומשה, na masora magna de Levítico 7.9 no Códice L, corresponde ao bloco das *Megillot*: “חומש (= חמש מגילות)” (“o termo חומש [hebr. *ḥūmmāš*] corresponde ao bloco das *Megillot*”), cf. Breuer, 1992, p. 452 n. 4.

significados na massorá, pode ser classificado como polissemêmico.²¹⁴ Um detalhe importante para ser observado é que somente Sokoloff (2002a), em sua obra dedicada ao aramaico judaico palestino do período bizantino, registra a acepção de *Megillot* para a unidade léxica de procedência aramaica חומִּשָּׁה (*hūmāšā*). Tal uso é constatado na masora parva do Códice S⁵, na passagem de Levítico 7.9.²¹⁵

§ 26

חסר

Texto da BHS:		Anotação na	Tradução da TEB:
Gênesis 26.32.		masora magna.	Gênesis 26.32.
וַיְהִי בַיּוֹם הַהוּא וַיָּבֹאוּ עֲבָדֵי יִצְחָק וַיִּנְדְּרוּ לוֹ עַל- אֲדוֹת הַבְּאֵר אֲשֶׁר חָפְרוּ וַיֹּאמְרוּ לוֹ מִצְאָנוּ מַיִם:		וינדרו ד חס (...) ²¹⁶	<i>Ora, nesse mesmo dia, os servos de Isaac vieram trazer-lhe notícias do poço que estavam cavando. Disseram-lhe: 'Encontramos água'.</i>

Termo massorético em destaque: חָסֵר (hebr. *hāsēr*).²¹⁷

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. carente, privado de; 2. menos, defectivo, incompleto, escasso, deficiente; 3. escrever de maneira defectiva.²¹⁸

Significado do termo na massorá: escrita defectiva (*scriptio defectiva* [lat. escrita defectiva])²¹⁹

²¹⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

²¹⁵ Cf. Sokoloff, 2002a, p. 191.

²¹⁶ O texto bíblico do livro de Gênesis não consta mais nas partes remanescentes do Códice A.

²¹⁷ Esse termo aparece com muita frequência na massorá do Códice L, cf. Gn 22.18 (mp); Êx 8.19 (mm); Dt 2.23 (mp e mm); 1Rs 2.21 (mp e mm); Jr 32.9 (mm); Ez 11.2 (mp e mm); Lm 1.13 (mp e mm); Ne 3.37 (mm) etc.

²¹⁸ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 341; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 338; Clines, 1996, p. 284-285; Alonso Schökel, 1997, p. 237; Kirst et alii, 1989, p. 73; Gesenius, 1962, p. 248; Robinson, 1882, p. 332-333; Tregelles, 1952, p. 295; Fürst, 1867, p. 470; Jastrow, 2005, p. 489; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 506 e Mitchel, 2002, p. 91. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 590; Alcalay, 1986, col. 801 e Berezin, 1995, p. 244. O cognato aramaico do termo hebraico חָסֵר (*hāsēr*) é o vocábulo חַסִּיר (*hassîr*), possuindo os mesmos significados, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1093; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1878; Kirst et alii, 1989, p. 285; Gesenius, 1962, p. 907; Jastrow, 2005, p. 487; Sokoloff, 2002a, p. 210; idem, 2002b, p. 475; Melamed, 2001, p. 150; idem, 2005, p. 181 e Mitchel, 2002, p. 117.

²¹⁹ Cf. BHK, p. XLIX; BHS, p. LIV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. יז (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 30;

Expressão bíblica em destaque: וַיַּגִּידוּ (hebr. *wayyagîdû*, e informaram).

Significado da nota massorética: “a locução verbal וַיַּגִּידוּ (hebr. *wayyagîdû*, e informaram) (וַיַּגִּידוּ) aparece quatro vezes (י) com grafia defectiva (ח) na Bíblia Hebraica”. Observação: o termo massorético חָסֵר (hebr. *hāsēr*) é abreviado como חס nessa anotação.

Comentário:

A observação massorética fornece a informação quantitativa sobre as ocorrências da expressão verbal וַיַּגִּידוּ (hebr. *wayyagîdû*, e informaram) com escrita defectiva no texto da Bíblia Hebraica, isto é, sem o caractere *yod* (י). As quatro passagens bíblicas fornecidas pela masora magna do Códice L, na passagem bíblica de Gênesis 26.32, para a elocução verbal em destaque, são as seguintes: Gn 26.32; 45.26; 2Rs 7.15 e 18.37.²²⁰ A forma do mesmo verbo, mas com escrita plena ocorre da seguinte maneira: וַיַּגִּידוּ (hebr. *wayyagîdû*), isto é, com a presença da letra *yod* (י).

Escrita defectiva ou *scriptio defectiva* (lat. escrita defectiva) é quando a palavra ou expressão hebraica ou aramaica é escrita sem as consoantes vocálicas, conhecidas como *matres lectionis* (lat. “mães” de leitura ou “auxiliares” da leitura) e também como אִמּוֹת הַקְּרִיאָה (hebr. *’immôt haq-qərî’â*, lit. “mães” da leitura ou “auxiliares” da leitura): *’alef* (א), *hê* (ה), *waw* (ו) e *yod* (י). As letras *’alef* e *hê* são usadas para representarem a classe de fonemas vocálicos “a”, em final de vocábulo; a letra *waw* é usada para representar os fonemas vocálicos “o” e “u” e o caractere *yod* é empregado para os fonemas vocálicos “i” e “e”.²²¹

O termo massorético de origem hebraica חָסֵר (*hāsēr*) denota, especificamente e unicamente, uma palavra ou expressão bíblica escrita de maneira defectiva, isto é, sem o emprego de uma das quatro letras *matres lectionis*. Este caso é oposto ao termo massorético מְלֵא (hebr. *mālē’*, cf. § 43) e também ao item שְׁלֵמָא (aram. *šalēmā’*, cf. § 80), ambos analisados neste capítulo. Devido a tal função restritiva na massorá, a unidade léxica, agora em apreciação, pode

Frensdorff, 1864, p. XIII; idem, 1968, p. 5; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 107-108; Yeivin, 1980, p. 92; idem, 2003, p. 78-79; Dotan, 1972b, col. 1421-1422; Scott, 1995, p. 40; Römer e Macchi, 1994, p. 16; Gesenius, 1980, p. 67; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Hyvernat, 1904, p. 539; Ginsburg, 1968, p. 145 e Francisco, 2005b, p. 127.

²²⁰ Cf. Weil, 2001, § 195, p. 24; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra י, § 81, p. 273; Breuer, 1992, p. 157 e Even-Shoshan, 1997, p. 738.

²²¹ Cf. Andersen e Forbes, 1986, p. 1; Dotan, 1972b, col. 1421; Joüon e Muraoka, 1993, p. 46; Gesenius, 1980, p. 44 n. 1; Weingreen, 1959, p. 6-7; Seow, 1995, p. 7-8; Kelley, 1998, p. 430; Lambdin, 2003, p. 27; Auvray, 1997, p. 13; Kerr, 1980, p. 8; Ross, 2005, p. 37; Hollenberg e Budde, 1991, p. 8 e Francisco, 2005b, p. 519.

ser considerada como um caso de estreitamento. Em relação ao seu campo semântico, a unidade lexical massorética **חֶסֶר** (*hāsēr*) pode ser classificada como monossemeica.²²²

§ 27

טעם

Texto da BHQ: Deuteronômio 17.12.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Deuteronômio 17.12.
וְהָאִישׁ אֲשֶׁר-יַעֲשֶׂה בְּזֵרוֹן לְבִלְתִּי שָׁמַע אֶל-הַכֹּהֵן הָעֹמֵד לְשָׁרֵת שָׁם אֶת- יְהוָה אֱלֹהֵיךָ אוֹ אֶל- הַשֹּׁפֵט וּמַת הָאִישׁ הַהוּא וּבְעֵרְתָּ הָרָע מִיִּשְׂרָאֵל:	לֹא בַטֵּעַ ²²³	<i>Mas o homem que tiver agido com presunção, sem escutar o sacerdote que lá estiver oficiando em honra do SENHOR, teu Deus, e sem escutar o juiz, este morrerá. Extirparás o mal de Israel.</i>

Termo massorético em destaque: **טעם** (hebr. *ta'am*).²²⁴

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. sentimento; 2. senso, sentido; 3. discernimento, entendimento; 4. sabor, gosto, paladar; 5. razão, causa; 6. base; 7. entonação; 8. sinal de cantilação.²²⁵

Significado do termo na massorá: acento massorético de cantilação.²²⁶

²²² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

²²³ O Códice A não possui mais este trecho do livro de Deuteronômio, por causa de sua fragmentação. Seu texto inicia-se com a última palavra de Deuteronômio 28.17.

²²⁴ Este termo aparece em muitas passagens da massorá do Códice L, cf. Dt 17.12 (mp); list. mas. Pent.; Js 22.3 (mp); Sl 98.1 (mp e mm); Rt 1.9 (mp); Ct 5.14 (mp); Lm 2.18 (mp); Ed 2.59 (mp); Ne 3.33 (mp e mm) etc.

²²⁵ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 381; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 377; Clines, 1996, p. 372; Gesenius, 1962, p. 278; Robinson, 1882, p. 367; Tregelles, 1952, p. 323; Fürst, 1867, p. 524; Jastrow, 2005, p. 543; Alonso Schökel, 1997, p. 260; Kirst et alii, 1989, p. 83 e Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 816. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 655-656; Alcalay, 1986, col. 879-880 e Berezin, 1995, p. 262. O equivalente aramaico do termo hebraico **טעם** (*ta'am*) são as unidades léxicas **טעם** (*ta'em*), **טעם** (*ta'am*) e **טעמא** (*ta'amā*), possuindo as mesmas acepções, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1094; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1885; Gesenius, 1962, p. 908; Jastrow, 2005, p. 543; Sokoloff, 2002a, p. 228; idem, 2002b, p. 510; Melamed, 2001, p. 161; idem, 2005, p. 192 e Kirst et alii, 1989, p. 286.

²²⁶ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. XCVI; BHQ Ed-Ne, p. XXVIII; BHQ Dt, p. XXVIII; MGK, p. 17 (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 30; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXII; Yeivin, 1980, p. 92; idem, 2003, p. 79; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 109; Scott, 1995, p. 41;

Expressão bíblica em destaque: לְשָׂרֵת (hebr. *ləšāret*, oficiando).

Significado da nota massorética: “a expressão verbal לְשָׂרֵת (hebr. *ləšāret*, oficiando) é um *hapax legomenon* (לְ), possuindo este acento de cantilação (com o acento conjuntivo de cantilação *maḥpakeḥ*) (בְּטַעַם)”. Observação: o acento conjuntivo de cantilação *maḥpakeḥ* já está na própria expressão e a unidade léxica massorética טַעַם (hebr. *ta’am*) possui a seguinte abreviação: טַעַם.

Comentário:

A anotação massorética fornece a informação de que a locução verbal לְשָׂרֵת (hebr. *ləšāret*, oficiando) aparece uma única vez no texto bíblico hebraico (em Deuteronômio 17.12) com o acento conjuntivo de cantilação *maḥpakeḥ* (,). Essa mesma forma verbal aparece em outras 17 passagens da Bíblia Hebraica, mas possuindo outros acentos massoréticos de cantilação.²²⁷

A unidade lexical massorética טַעַם (hebr. *ta’am*), como seus cognatos aramaicos também citados na massorá (טַעַם [tə‘ēm], טַעַם [tə‘am] e טַעַמָּא [tə‘āmā]), ao contrário da gama de sentidos encontrados em dicionários de hebraico, possui nas anotações massoréticas somente uma única significação: acento massorético de cantilação. Devido a tal característica neológica, esse termo da massorá revela estreitamento e em relação ao seu campo restrito de significados, pode ser classificado como monossemitico.²²⁸

O dicionário de aramaico judaico palestino da época bizantina, usado nesta pesquisa, apresenta a acepção tipicamente massorética, além de outras acepções (Sokoloff, 2002a). Dicionários de hebraico moderno, usados neste estudo, que registram vocábulos hebraicos de épocas mais recentes, igualmente anotam a definição própria da massorá (Even-Shoshan, 2003; Alcalay, 1986 e Berezin, 1995).²²⁹

Römer e Macchi, 1994, p. 16; Revell, 1992c, p. 594; Gesenius, 1980, p. 67; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Dotan, 1972b, col. 1422; Hyvernat, 1904, p. 539 e Francisco, 2005b, p. 129.

²²⁷ Cf. Seijas de los Ríos-Zarzosa, 2002, p. 93 e Even-Shoshan, 1997, p. 1211.

²²⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

²²⁹ Cf. Sokoloff, 2002a, p. 228; Even-Shoshan, 2003, p. 655-656; Alcalay, 1986, col. 880 e Berezin, 1995, p. 262. Sokoloff apresenta exemplos de aplicação da unidade terminológica טַעַם (hebr. *ta’am*) com o sentido específico de acento massorético de cantilação, citando algumas anotações colhidas da masora magna e da masora parva do Códice S⁵: as anotações e as passagens bíblicas são as seguintes: אֵלֶּיךָ דְּרָמִיין בְּטַעַם (“essas [palavras] que são similares com seus acentos de cantilação”, cf. Gn 24.40 e 34.21, mm) e הִ' בְּטַעַם מְלַעַל (“[a palavra] aparece cinco vezes na Bíblia Hebraica com acento prepositivo [paroxítono]”, cf. Gn 25.17 e Lv 17.10, mp), cf. Sokoloff, 2002a, p. 228.

§ 28

כל

Listagem massorética referente ao Pentateuco.	Tradução.
כל סדרי התורה מאה וששים ושבעה ק ס ז ²³⁰	<i>Todos os sedarim [seções de leitura] do Pentateuco são cento e sessenta e sete: 167.</i>

Texto da BHS:	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB:
Jeremias 23.23.		Jeremias 23.23.
הֲאֵלֹהִי מִקְרֵב אֲנִי נְאֻם־יְהוָה וְלֹא אֱלֹהִי מִרְחָק:	ה חס וכל אורי כות ²³¹	<i>Acaso, sou apenas o Deus do que está perto – oráculo do SENHOR – não sou também o Deus dos longínquos?</i>

Termo massorético em destaque: כל (hebr. *kōl*).²³²

Significados do termo em dicionários de hebraico e de aramaico: 1. tudo, todo, todos; 2. totalidade, integridade, íntegro, inteiro, cabal; 3. cada, cada um, cada qual, qualquer.²³³

²³⁰ Cf. L, fól. 120b, p. 252. O Códice A não possui listagens massoréticas após o término do Pentateuco.

²³¹ O Códice A possui outra anotação para a mesma expressão bíblica na masora parva, na passagem de Jeremias 23.23: ה חס (“a expressão מִרְחָק [hebr. *mērāḥq*, de longe] aparece seis vezes com escrita defectiva na Bíblia Hebraica”). O Códice L possui complementação em sua masora magna, na passagem de 1Samuel 26.13 e o Códice A possui uma notação similar em sua masora magna, mas no passo do Salmo 38.12, para a expressão bíblica em destaque: 1. Códice L: וכל אורית דכותהון (...) (“a expressão aparece cinco vezes com escrita defectiva na Bíblia Hebraica [...] e sempre no Pentateuco consta a mesma grafia”); 2. Códice A: ה חס וכל אוריתא דכותהון (...) (“a expressão aparece cinco vezes com escrita defectiva na Bíblia Hebraica [...] e sempre no Pentateuco consta a mesma grafia”). Nesse caso, o Códice A possui uma contradição entre sua observação na masora parva em Jeremias 23.23 e entre a observação na masora magna no Salmo 38.12.

²³² Tal unidade lexical aparece com muita frequência na massorá do Códice L, cf. Dt 12.9 (mm), Ed 2.22 (mp) etc.

²³³ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 481; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 474-475; Clines, 1998, p. 394; Gesenius, 1962, p. 344-345; Robinson, 1882, p. 465-466; Tregelles, 1952, p. 396-397; Fürst, 1867, p. 655-656; Jastrow, 2005, p. 638; Alonso Schökel, 1997, p. 313; Kirst et alii, 1989, p. 101; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 985 e Mitchel, 2002, p. 91. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 760; Alcalay, 1986, col. 1019 e Berezin, 1995, p. 295. Os cognatos aramaicos para a unidade lexical hebraica כל (*kōl*) são as seguintes: כול (*kōl*), כל (*kol*) e כולא (*kālā*), possuindo as mesmas acepções, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1097; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1898; Gesenius, 1962, p. 910; Jastrow, 2005, p. 620; Sokoloff, 2002a, p. 247-258; idem, 2002b, p. 559-560; Melamed, 2001, p. 174; idem, 2005, p. 208; Kirst et alii, 1989, p. 288; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1701 e Mitchel, 2002, p. 117.

Significados do termo na massorá: 1. todo, todos; 2. cada; 3. sempre.²³⁴

Expressão bíblica em destaque: Jeremias 23.23: מְרֹחֵק (hebr. *mērāḥōq*, de longe).

Significados das notas massoréticas:

Listagem massorética referente ao Pentateuco: “todos (כל) os *sedarim* [seções de leitura] do Pentateuco (התורה) são cento e sessenta e sete (מאה וששים ושבעה): 167 (ק ס ז)”.

Jeremias 23.23: “a expressão מְרֹחֵק (hebr. *mērāḥōq*, de longe) aparece cinco vezes (ה) com escrita defectiva (חס) na Bíblia Hebraica e sempre (וכל) no Pentateuco (אורי) consta a mesma (כוח) grafia”.

Observação: em ambas as notas, o termo כל (hebr. *kōl*) é grafado por extenso: כל.

Comentário:

Listagem massorética referente ao Pentateuco: o Códice L possui várias listagens sobre somatórios encontradas após o término do Pentateuco, do fólio 120a ao fólio 121a. São dois fólhos e meio dedicados a somatórios entre outras informações textuais: uma listagem dos *sedarim* (seções de leitura), soma dos *sedarim*, soma dos versículos de cada *parashá* e uma listagem do sinal *paseq* no Pentateuco. No fólio 120b, consta a soma dos *sedarim* do Pentateuco. De acordo com tal nota massorética do Códice L, a soma total é de 167 *sedarim*.

Jeremias 23.23: a nota do Códice L na masora parva em Jeremias 23.23 observa que a locução מְרֹחֵק (hebr. *mērāḥōq*, de longe) aparece com escrita defectiva em cinco passagens bíblicas e sempre a mesma expressão aparece no Pentateuco com a mesma ortografia (com grafia defectiva). Segundo a masora magna do Códice L, encontrada em 1Samuel 26.13, as cinco passagens são as seguintes: 1Sm 26.13; Is 25.1; 57.9; Jr 23.23 e Sl 38.12.²³⁵ Confirmando a anotação da masora magna do Códice L, tal locução é encontrada sempre com escrita defectiva em sete passagens do Pentateuco: Gn 22.4; 37.18; Êx 2.4; 20.16, 18; 24.1 e Dt 28.49.²³⁶

O item léxico massorético כל (hebr. *kōl*) apresenta uma extensão, em termos semânticos, em relação aos significados registrados nos dicionários consultados nessa pesquisa. A diferença está no fato de que a acepção de “sempre” ser única e peculiar na massorá.

²³⁴ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. ז (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 117-118; Yeivin, 1980, p. 94-95; idem, 2003, p. 80; Römer e Macchi, 1994, p. 16; Scott, 1995, p. 41; Dotan, 1972b, col. 1422 e Francisco, p. 2005b, p. 130.

²³⁵ Cf. C Jr, 118; Weil, 2001, § 1681, p. 197; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra כ, § 305b, p. 575 e Even-Shoshan, 1997, p. 1071.

²³⁶ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 1071.

Determinados glossários dedicados à terminologia massorética consultados para esta pesquisa registram a peculiar aceção de “sempre” à lexia que está sendo analisada, definindo-a também como um advérbio temporal, dentro do uso massorético.²³⁷ Os sentidos de “todo, cada”, ainda permanecem, porém, na massorá, a mesma unidade terminológica denota também o advérbio “sempre”. Em relação ao seu campo de significação na massorá, a unidade lexical כל (hebr. *kōl*) pode ser classificada como polissemêmica.²³⁸

§ 29

כפתוי דשמשון

Texto da BHS: Gênesis 42.24.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Gênesis 42.24.
<p>וַיִּסָּב מִעֲלֵיהֶם וַיִּבְךְּ וַיֵּשֶׁב אֱלֹהִים וַיְדַבֵּר אֲלֵהֶם וַיֹּאמֶר מֵאַתָּה אֶת־שִׁמְעוֹן וַיֹּאמְרוּ אִתּוֹ לְשִׁנְיָהֶם:</p>	<p>ל וכל כפתוי דשמו דכות²³⁹</p>	<p><i>Então José afastou-se deles para chorar, e em seguida voltou a eles e lhes falou. Ele tomou entre eles Simeão e o fez amarrar sob os olhos deles.</i></p>

Expressão massorética em destaque: כַּפְתּוּי דְּשִׁמְשׁוֹן (aram. *kəpātīwê dāšimšôn*).²⁴⁰

Significado da expressão em dicionários de aramaico: amarras de Sansão.²⁴¹

Significado da expressão na massorá: referência à perícopa sobre “as amarras de Sansão”, em Juízes 15.10, 12 e 13.²⁴²

Expressão bíblica em destaque: וַיֹּאמֶר (hebr. *wayye’sōr*, fez amarrar).

²³⁷ Cf. Yeivin, 1980, p. 95; idem, 2003, p. 80; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 117-118 e Francisco, p. 2005b, p. 130. Tanto Kelley, Mynatt e Crawford (1998) quanto Yeivin (1980) usam o advérbio inglês *always* como uma das definições cabíveis para a lexia terminológica massorética כל (hebr. *kōl*), cf. Yeivin, 1980, p. 95 e Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 117-118. Yeivin (2003), em sua introdução composta em hebraico sobre a massorá, utiliza o advérbio hebraico תָּמִיד (*tāmīd*, sempre, constantemente, continuamente) como uma das definições possíveis para o referido termo dentro do uso massorético, cf. Yeivin, 2003, p. 80.

²³⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

²³⁹ O Códice A não possui mais o livro bíblico de Gênesis.

²⁴⁰ Essa expressão é registrada uma única vez na massorá do Códice L, cf. Gn 42.24 (mp).

²⁴¹ Cf. Jastrow, 2005, p. 663 e 1603 e Sokoloff, 2002a, p. 268.

²⁴² Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 120; Scott, 1995, p. 42; Römer e Macchi, 1994, p. 16 e Francisco, 2005b, p. 130.

Significado da nota massorética: “a locução verbal וַיֹּאסֶר (hebr. *wayyě’sōr*, fez amarrar) é um *hapax legomenon* (ל) no Pentateuco e sempre (וכל) na perícope das “amarras de Sansão” (כפתוי דשמון) constam formas verbais similares (דכות)”. Observação: o sintagma massorético כַּפְתּוּי דְּשִׁמְשׁוֹן (aram. *kəpāṭwê dəšimšôn*) possui a seguinte abreviatura: כַּפְתּוּי דְּשִׁמְשׁוֹן. Todavia, a segunda parte da expressão possui um padrão de abreviação inusitado, pois poderia ter uma das seguintes formas possíveis: דְּשִׁמְשׁוֹן ou דְּשִׁמְשׁוֹן.²⁴³

Comentário:

A anotação da masora parva do Códice L, no trecho de Gênesis 42.24, informa que a locução verbal וַיֹּאסֶר (hebr. *wayyě’sōr*, fez amarrar) aparece uma única vez no Pentateuco (apesar de não haver na anotação nenhuma referência a este bloco de texto da Bíblia Hebraica), sendo vocalizada com o sinal vocálico *ḥaṭef-segol* (ֿ), sob a letra ‘alef (א). Formas verbais similares são registradas na perícope sobre a tentativa de aprisionamento de Sansão pelos homens de Judá para entregá-lo aos filisteus, em Juízes 15.10, 12 e 13: לְאַסֹּר (hebr. *le’ěsōr*, para amarrar, cf. Jz 15.10), לְאַסְרֶךָ (hebr. *le’ěsārḱā*, para te amarrar, cf. Jz 15.12) e נְאַסְרֶךָ (hebr. *ne’ěsārḱā*, poderemos te amarrar, cf. Jz 15.13). Estas expressões, vocalizadas com o mesmo sinal vocálico, são formas da raiz verbal אסר [hebr. ‘sr, atar, prender], na construção *qal*.²⁴⁴

A expressão massorética כַּפְתּוּי דְּשִׁמְשׁוֹן (aram. *kəpāṭwê dəšimšôn*) indica, especificamente e unicamente, um determinado trecho do texto bíblico hebraico, no qual é narrada a tentativa de aprisionamento (amarração) de Sansão por homens de Judá para entregá-lo aos filisteus, na passagem de Juízes 15.10-13. Pode-se classificar tal locução como um caso de estreitamento, devida a sua especificidade dentro do contexto da massorá. O sintagma massorético, aqui em análise, possui apenas um único significado, podendo ser classificado como monossemêmico.²⁴⁵

²⁴³ Na masora parva do Códice N° 1 da Universidade Complutense de Madri (M1), na passagem de Gênesis 42.24, consta a seguinte forma para a expressão massorética em destaque: כַּפְתּוּי דְּשִׁמְשׁוֹן (“amarração de Sansão”), cf. Fernández Tejero, 2004, p. 297. O Códice S⁵ apresenta a seguinte forma para a mesma expressão massorética, na mesma passagem bíblica: כַּפְתּוּי דְּשִׁמְשׁוֹן (“amarras de Sansão”), cf. Sokoloff, 2002a, p. 268. Nos dois códices massoréticos mencionados a locução em questão é redigida por extenso e refere-se, como no caso do Códice L, à passagem bíblica de Juízes 15.10-13.

²⁴⁴ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 1020, p. 103; idem, vol. 4, § 1020, p. 121 e Even-Shoshan, 1997, p. 99.

²⁴⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 30

כתובים

Texto da BHQ:	Anotação na	Tradução da TEB:
Ester 1.20.	masora magna.	Ester 1.20.
<p>וְנִשְׁמַע פְּתָנָם הַמֶּלֶךְ אֲשֶׁר־</p> <p>יַעֲשֶׂה בְּכָל־מַלְכוּתוֹ כִּי</p> <p>רָבָה הָיָא וְכָל־הַנָּשִׁים</p> <p>יִתְּנוּ יָקָר לְבַעֲלֵיהֶן לְמַגְדֹּל</p> <p>וְעַד־קָטָן:</p>	<p>וכל הנשים ה' וסימנה (...)</p> <p>א בתור א בנביא א בכתוב:²⁴⁶o:</p>	<p><i>E o decreto promulgado pelo rei</i></p> <p><i>repercutirá por todo o reino – que é</i></p> <p><i>bem grande! Então todas as</i></p> <p><i>mulheres cercarão com atenções</i></p> <p><i>os seus maridos, do mais</i></p> <p><i>importante ao mais humilde.</i></p>

Termo massorético em destaque: כְּתוּבִים (hebr. *kaṭûbîm*).²⁴⁷

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. escritos, registrados; 2. versos bíblicos, passagens do texto bíblico; 3. as Escrituras Sagradas; 4. os Escritos, os Hagiógrafos.²⁴⁸

Significado do termo na massorá: os Escritos, os Hagiógrafos.²⁴⁹

Expressão bíblica em destaque: וְכָל־הַנָּשִׁים (hebr. *wəkol-han-nāšîm*, todas as mulheres).

Significado da nota massorética: “a expressão וְכָל־הַנָּשִׁים (hebr. *wəkol-han-nāšîm*, todas as mulheres) (וכל הנשים) aparece três vezes (ג) na Bíblia Hebraica e suas referências bíblicas são (וסימנה) (...): uma vez (א) no Pentateuco (בתור), uma vez (א) nos Profetas

²⁴⁶ O Códice A não possui mais o texto do livro de Ester.

²⁴⁷ Este termo da massorá consta em inúmeras passagens do Códice L, cf. Jr 6.13 (mm); 2Cr 2.17 (mp); Ec 3.6 (mp); Et 1.14 (mp), 20 (mm); 4.12 (mp); list. mas. Escr. etc.

²⁴⁸ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 507; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 504; Clines, 1998, p. 471; Alonso Schökel, 1997, p. 328; Kirst et alii, 1989, p. 106; Gesenius, 1962, p. 367; Robinson, 1882, p. 495; Tregelles, 1952, p. 419 e Fürst, 1867, p. 707. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 804; Alcalay, col. 1076 e Berezin, 1995, p. 308. Os cognatos aramaicos para o termo hebraico כְּתוּבִים (*kaṭûbîm*) são as seguintes: כְּתוּבִין (*kaṭûbîn*), כְּתוּבָיָא (*kaṭûbayyā*), כְּתוּבָיָא (*kaṭûbayyā*) e כְּתוּבִי (*kaṭûbî*), possuindo os mesmos significados, cf. Jastrow, 2005, p. 680; Sokoloff, 2002a, p. 272; idem, 2002b, p. 609-610; Melamed, 2001, p. 185 e idem, 2005, p. 221. Tais formas aramaicas aparecem também nas anotações massoréticas. Jastrow registra, ainda, uma forma do referido termo que é pertencente ao hebraico rabínico: כְּתוּבִין (*kaṭûbîn*), cf. Jastrow, 2005, p. 680.

²⁴⁹ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. 3 (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Frensdorff, 1968, p. 6; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXII; Yeivin, 1980, p. 96; idem, 2003, p. 80; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 122; Scott, 1995, p. 42; Römer e Macchi, 1994, p. 16; Dotan, 1972b, col. 1422; Hyvernat, 1904, p. 542; Ginsburg, 1968, p. 246 e Francisco, 2005b, p. 131.

כְּתוּבִים (בכתיב) e uma vez (א) nos Escritos (בכתיב)”. Observação: o termo massorético כְּתוּבִים (hebr. *kaṭûbîm*) é resumido como כתיב.

Comentário:

A expressão bíblica וְכָל-הַנָּשִׁים (hebr. *wəkol-han-nāšîm*, todas as mulheres), encontrada no texto de Ester 1.20, aparece, segundo a informação da masora magna do Códice L, em três passagens da Bíblia Hebraica: Êx 35.26; Jr 44.15 e Et 1.20.²⁵⁰

Na massorá dos códices bíblicos hebraicos, a unidade léxica כְּתוּבִים (hebr. *kaṭûbîm*) denota, unicamente e especificamente, o terceiro grande bloco de livros da Bíblia Hebraica, conhecido como “Escritos” ou “Hagiógrafos”, o qual compreende as seguintes obras, segundo a ordem seqüencial encontrada no Códice L, no Códice A e também em outros códices massoréticos medievais: 1Crônicas, 2Crônicas, Salmos, Jó, Provérbios, Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações, Ester, Daniel e Esdras-Neemias.²⁵¹

A unidade lexical massorética em estudo, em termos de neologia semântica, possui uma característica restritiva, isto é, estreitamento, pois, na massorá, possui apenas um único significado, denotando o bloco dos Escritos. Em relação ao seu campo de significados possíveis, o mesmo pode ser classificado como monossemaico.²⁵²

§ 31

כתיב

Texto da BHS:	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB:
1Samuel 22.2.		1Samuel 22.2.
וַיִּתְקַבְּצוּ אֵלָיו כָּל-אִישׁ מִצוֹק וְכָל-אִישׁ אֲשֶׁר-לֹ נֶשֶׂא וְכָל-אִישׁ מֵרֶגֶב	ז חס וכת א ²⁵³	<i>Então se reuniram em volta dele todas as pessoas em dificuldade, todos os endividados, todos os</i>

²⁵⁰ Cf. BHQ Mg, p. 47*; Weil, 2001, § 625, p. 75 e Even-Shoshan, 1997, p. 124.

²⁵¹ Cf. Yeivin, 1980, p. 39; idem, 2003, p. 37; Dotan, 1972b, col. 1406; Ginsburg, 1966, p. 1; Dukan, 2006, p. 15 e Francisco, 2005b, p. 171, 174, 175, 176 e 513.

²⁵² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

²⁵³ O Códice L possui uma complementação sobre esse caso em sua masora magna, tendo alguns termos massoréticos escritos por extenso: נשא ז כתבין אלף (“a locução verbal נשא [hebr. *nōše*; lit. endividado] é escrita com a letra *’alef* três vezes na Bíblia Hebraica”). A anotação fornece duas referências bíblicas: 1Sm

וַיְהִי עֲלֵיהֶם לְשָׂר וַיְהִי עִמּוֹ בְּאַרְבַּע מֵאוֹת אִישׁ:		<i>descontentes, e ele se tornou seu chefe. Havia com ele cerca de quatrocentos homens.</i>
---	--	---

Texto da BHQ: Lamentações 5.21.	Anotação na masora magna:	Tradução da TEB: Lamentações 5.21.
הַשִּׁיבֵנוּ יְהוָה ²⁵⁴ אֱלֹהֵינוּ וְנָשִׁיב חֲדָשׁ יָמֵינוּ כְּקֶדֶם:	למערב (...) יהוה כת ולמדנא אדני כת: ²⁵⁵ o:	<i>Faça-nos voltar a Ti, SENHOR, e voltaremos; renova nossos dias como nos tempos de antanho.</i>

Termo massorético em destaque: כְּתִיב (aram. *ketib*).²⁵⁶

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. (o que está ou o que é) escrito; 2. ortografia; 3. *ketiv*, versão escrita da Bíblia.²⁵⁷

Significados do termo na massorá: *ketiv* (o que está ou o que é) escrito no texto consonantal hebraico.²⁵⁸

Expressões bíblicas em destaque: 1Samuel 22.2: נָשָׂא (hebr. *nōšē'*, endividado); Lamentações 5.21: יְהוָה (hebr. *yhwh*, o SENHOR).

Significados das notas massoréticas:

1Samuel 22.2: “a locução verbal נָשָׂא (hebr. *nōšē'*, endividado) aparece três vezes (ג) na Bíblia Hebraica com escrita defectiva (חט), e sendo escrita (וכת) com a letra ‘alef (א)”.

22.2 e Is 24.2. Todavia, omite a referência a Neemias 5.7. O Códice A possui a seguinte nota em sua masora parva em 1Samuel 22.2 para a mesma elocução verbal: כ כת א (“a locução verbal נָשָׂא [hebr. *nōšē'*, endividado] é escrita com a letra ‘alef duas vezes na Bíblia Hebraica”). Em sua masora magna, o referido manuscrito fornece as duas referências bíblicas: 1Sm 22.2 e Is 24.2. A observação da massorá deste último códice ignora a ocorrência registrada em Neemias 5.7.

²⁵⁴ Falta o *circellus* sobre o tetragrama יְהוָה (hebr. *yhwh*, o SENHOR) no texto do Códice L.

²⁵⁵ O Códice A não possui mais o texto do livro de Lamentações.

²⁵⁶ Este termo massorético consta em inúmeras passagens do Códice L, cf. Dt 6.16 (mp); 16.9 (mp); 32.2 (mp); Jz 8.18 (mp); 1Sm 22.2 (mp e mm); Jó 10.17 (mm); Rt 1.6 (mp); Lm 5.21 (mm) etc.

²⁵⁷ Cf. Jastrow, 2005, p. 680; Melamed, 2001, p. 185 e idem, 2005, p. 221. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 804; Alcalay, 1986, col. 1076-1077 e Berezin, 1995, p. 308.

²⁵⁸ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. ז' (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 10; C Rs, p. 10; C Is, p. 10; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Ginsburg, 1894, p. iv; idem, 1966, p. 183-184; idem, 1968, p. 180; Frensdorff, 1968, p. 6; Díaz Esteban, 1975, p. lxxxii; Yeivin, 1980, p. 95; idem, 2003, p. 80; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 121; Scott, 1995, p. 42; Römer e Macchi, 1994, p. 16; Gesenius, 1980, p. 66; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Weingreen, 1959, p. 22; Dotan, 1972b, col. 1419; Tov, 2001, p. 58; Hyvernat, 1904, p. 543 e Francisco, 2005b, p. 131.

Lamentações 5.21: “para os massoretas ocidentais (למערב) (...) o tetragrama (יהוה) é o *ketiv* (כת) e para os massoretas orientais (ולמזרח) o título divino Senhor (אדני) é o *ketiv* (כת)”. Observação: em ambas as passagens da massorá do Códice L, o termo massorético כתיב (aram. *kətib*) é sintetizado como כת.

Comentário:

1Samuel 22.2: a locução verbal נָשָׂא (hebr. *nōśe'*, endividado) aparece em três passagens da Bíblia Hebraica, possuindo escrita defectiva (sem o caractere *waw* [ו]), e sendo escrita com a letra 'alef (א). Tal nota massorética do Códice L possui complemento na masora magna, na qual constam apenas duas referências bíblicas onde se verifica tal peculiaridade textual: 1Sm 22.2 e Is 24.2. Porém, a terceira referência, que é Neemias 5.7, é omitida.²⁵⁹ A expressão verbal em discussão pode ter outra ortografia, possuindo escrita plena (com o caractere *waw* [ו]) e sendo composta com a letra *hé* (ה): נוֹשֶׂה (hebr. *nōśeh*).

Lamentações 5.21: existe uma divergência textual entre a tradição massorética ocidental e a tradição massorética oriental no trecho de Lamentações 5.21, na questão se o tetragrama (o nome divino) deveria ser o *ketiv* (texto que é escrito) ou se um dos títulos divinos substitutos deveria ser o *ketiv* (texto que é escrito). Para os massoretas ocidentais (Tiberíades e Palestina), no mesmo texto bíblico mencionado, o tetragrama יְהוָה (hebr. *yhwḥ*, o SENHOR) deveria ser o *ketiv*, enquanto para os massoretas orientais (Babilônia) o título divino Senhor (hebr. אֲדֹנָי, *ādōnāy*, Senhor) deveria ser o *ketiv*.²⁶⁰

A unidade terminológica כתיב (aram. *kətib*) significa: “(o que está) escrito, redigido, gravado”, sendo o participio passivo masculino singular da raiz verbal כתב (aram. *kṯb*, escrever, gravar, redigir), na construção *peal*.²⁶¹ Essa unidade terminológica massorética, também denominada de *scriptum* (lat. o que está escrito), tornou-se um termo técnico especial usado com

²⁵⁹ Cf. Weil, 2001, § 1651, p. 194; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra א, § 420, p. 290 e Even-Shoshan, 1997, p. 785.

²⁶⁰ Cf. BHQ Mg, p. 46*; Weil, 2001, § 3740, p. 405 e Francisco, 2005b, p. 242. O caso de Lamentações 5.21 é mencionado na listagem que se encontra no Códice L sobre as diferenças textuais entre os massoretas ocidentais e os massoretas orientais, cf. L, fól. 468b, p. 948. A Segunda Bíblia Rabínica possui também o mesmo registro em sua lista de divergências textuais entre ambos os ramos de massoretas, cf. Segunda Bíblia Rabínica, 1524-1525, vol. 4, fól. 293b. Ginsburg também registra o mesmo caso, cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ה, § 635, p. 598. A BHK confirma a situação de *ketiv* na passagem bíblica citada: K^{Or} אֲדֹנִי (“o *ketiv* para os massoretas orientais é o título divino אֲדֹנִי [hebr. *ādōnāy*, Senhor]”), cf. BHK, p. 1241 (segundo bloco).

²⁶¹ Cf. Dotan, 1972b, col. 1419; Yeivin, 1980, p. 52; idem, 2003, p. 51; Gesenius, 1980, p. 66; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Weil, 1976, p. 716; Morrow, 1992, p. 25; Levis, 1916b, p. 368; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Weingreen, 1982, p. 15; Ognibeni, 1989, p. 1; Rosenthal, 1983, p. 12; Greenspahn, 2003, p. 42; Jastrow, 2005, p. 680; Sokoloff, 2002a, p. 271-272; idem, 2002b, p. 607; Araújo, 2005, p. 107 e Francisco, 2005b, p. 178 e 516.

freqüência na literatura dedicada especificamente à crítica textual da Bíblia Hebraica ou à gramática do hebraico bíblico. O *ketiv* é uma categoria especial de palavras ou locuções que são escritas de maneira peculiar no texto consonantal da Bíblia Hebraica, sendo oposto ao *qerê* (cf. § 73).²⁶²

A unidade terminológica כְּתִיב (aram. *kaṭīb*), na masora parva em 1Samuel 22.2 e na masora magna em Lamentações 5.21, reflete duas situações textuais: 1. no texto de 1Samuel 22.2 o termo indica uma questão simples de ortografia e 2. no texto de Lamentações 5.21, existe uma questão especial de escrita relacionada ao nome divino. No segundo caso, para os massoretas ocidentais o *ketiv* é o tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, o SENHOR) e para os massoretas orientais o *ketiv* é o título divino Senhor (hebr. אֲדֹנָי, *ādōnāy*, Senhor).

A unidade lexical massorética, aqui em estudo, em termos de neologia semântica, possui uma característica de estreitamento na massorá, possuindo um significado básico: o *ketiv*, o texto da Bíblia Hebraica que deve ser escrito de modo especial ou, como em outros casos, uma escrita ortográfica peculiar de alguma palavra ou expressão no texto bíblico hebraico. Em relação ao seu campo de significados possíveis, o mesmo pode ser classificado como monosseêmico.²⁶³

²⁶² A unidade terminológica כְּתִיב (aram. *kaṭīb*) é transcrita de diversas formas na literatura dedicada à crítica textual do texto bíblico hebraico: Ketib, Ketib, Kethib, Kethiv, Ketiv, *Kētib*, *Ketiv*, *Ketib*, *Kthibh*, *K^ethibh*, *Ktiv*, ketib, ketiv, kethib, *ketīb*, *ketib*, *kethibh*, *kētib* etc. Normalmente, as edições acadêmicas da Bíblia Hebraica adotam alguma dessas convenções em seus aparatos de variantes textuais, cf. BHK, p. XI; BHS, p. XLIX; BHQ Mg, p. LXXVIII e LXXXII; BHQ Ed-Ne, p. X e XIV; BHQ Dt, p. X e XIV; HUBP Is, p. XXXII; HUBP Jr, p. XXVI; HUBP Ez, p. XXVII; C Js-Jz, p. 8; C Sm, p. 8; C Rs, p. 8; C Is, p. 8; C Jr, p. 8; C Ez, p. 8; C XII, p. 28; Ginsburg, 1894, p. IV; Dotan, 1972b, col. 1419; Yeivin, 1980, p. 52; idem, 2003, p. 51; Ognibeni, 1989, p. 1; Wonneberger, 1990, p. 9, 22 e 65; Vasholz, 1983, p. 4; Scott, 1995, p. 53 e 86; Römer e Macchi, 1994, p. 60; De Benoit e Nicole, 1989, p. 8; Tov, 2001, p. 58; Würthwein, 1995, p. 16 e 234; Brotzman, 1994, p. 54 e 104; Weingreen, 1982, p. 15; McCarter Jr., 1986, p. 77; Roberts, 1951, p. 69; idem, 1962, p. 585; Deist, 1981, p. 54; Ginsburg, 1966, p. 183; Gordis, 1971, p. 2; Andersen e Forbes, 1986, p. 28; Gesenius, 1980, p. 66; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Weingreen, 1959, p. 22; Weil, 1976, p. 716; Morrow, 1992, p. 25; Levis, 1916b, p. 368; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Orlinsky, 1940, p. 30; idem, 1960, p. 185; Rubinstein, 1959, p. 127 n. 1; Gray e Gilmor, 1963, p. 979; Thompson, 1976, p. 886 e Francisco, 2005b, p. 75, 178 e 516.

²⁶³ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 32

לגרמיה

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.	Tradução da TEB:
Salmo 94.14.			Salmo 94.14.
כִּי לֹא-יַטֵּשׁ יְהוָה עַמּוֹ וְנַחֲלָתוֹ לֹא יַעֲזֹב:		יֵא בַט לגרמ ²⁶⁴	<i>Pois o SENHOR não abandona o seu povo, não abandona sua herança:</i>

Termo massorético em destaque: לְגַרְמִיָּה (aram. *ləḡarmêh*).²⁶⁵

Significado do termo em dicionários de aramaico: à sua causa, ao seu motivo.²⁶⁶

Significado do termo na massorá: o acento disjuntivo de cantilação *legarmêh*.²⁶⁷

Expressão bíblica em destaque: כִּי | לֹא (hebr. *kî lō*, portanto não).

Significado da nota massorética: “11 vezes (יֵא) a expressão כִּי | לֹא (hebr. *kî lō*, portanto não) possui o acento disjuntivo de cantilação (בַּט) *legarmê* (לגרמ)”. Observação: o termo massorético לְגַרְמִיָּה (aram. *ləḡarmêh*) possui a seguinte abreviatura: לגרמ.

Comentário:

A anotação da masora parva do Códice L comenta que, em 11 passagens bíblicas, a locução כִּי | לֹא (hebr. *kî lō*, portanto não) possui o acento disjuntivo de cantilação *meḥupakê legarmê* (hebr./aram. מְחוּפָּקֶה לְגַרְמִיָּה, *məḥûpāk ləḡarmêh*, lit invertido à sua causa): Sl 5.5; 16.10;

²⁶⁴ O Códice A possui em sua masora parva a seguinte anotação: יֵא בַטע (“11 vezes a expressão כִּי | לֹא [hebr. *kî lō*, portanto não] possui este acento disjuntivo de cantilação”). A masora parva da BHS possui uma nota diferente, além de apresentar uma redação mais longa para este caso: יֵא בַטע רַפּ בַּשֵּׁלֶשׁ סְפָרִים (“11 vezes a expressão כִּי | לֹא [hebr. *kî lō*, portanto não] possui este acento disjuntivo de cantilação no início de versículo bíblico nos três livros poéticos [Salmos, Jó e Provérbios]).

²⁶⁵ Essa unidade terminológica massorética aparece em várias passagens do Códice L, cf. Is 36.2 (mp); Sl 94.14 (mp); Jó 5.6 (mp); Ne 8.7 (mp) etc.

²⁶⁶ Cf. Jastrow, 2005, p. 270; Sokoloff, 2002a, p. 136; idem, 2002b, p. 302; Melamed, 2001, p. 107 e idem, 2005, p. 129. No hebraico moderno o nome denota, particularmente, o acento disjuntivo de cantilação *legarmê*, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 822; Alcalay, 1986, col. 1100 e Berezin, 1995, p. 314.

²⁶⁷ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV e *Tabula Accentuum*; BHQ Mg, p. xcvi, xcix e c; BHQ Ed-Ne, p. xxviii, xxxi e xxxii; BHQ Dt, p. xxviii, xxxi e xxxii; Wickes, 1970, p. 12 e 18 (primeira parte) e p. 11 e 22 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1455 e 1457; Yeivin, 1980, p. 97, 167, 213, 264 e 271; idem, 2003, p. 81, 178 e 197; Revell, 1992c, p. 595-596; Gesenius, 1980, p. 60 e 62; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65-66; Scott, 1995, p. 30, 34 e 53; Römer e Macchi, 1994, p. 16; Ross, 2005, p. 569 e 571 e Francisco, 2005, p. 131, 192 e 193.

32.4; 51.18; 94.14; 96.5; Pv 1.9; 23.7; 24.20; Jó 5.6 e 20.20.²⁶⁸ Tal acentuação, própria dos livros bíblicos poéticos (Salmos, Jó e Provérbios), é a junção dos seguintes acentos de cantilação: o acento conjuntivo de cantilação *meḥupakeḥ* (,) e o sinal *paseq* (|) (ex.: | לְנִרְמִיָּהוּ).²⁶⁹ O acento de cantilação *meḥupakeḥ legarmê* é usado quando não possui nenhum acento subordinado, aparecendo em palavras ou expressões curtas, tendo a função de pausa.²⁷⁰

A segunda parte do nome do acento de cantilação *meḥupakeḥ legarmê* é formado pelo vocábulo נִרְמָא (aram. *ḡarāmā'*, causa, motivo), prefixado com a preposição de direção לְ- (aram. *l-*, para, a, em direção a) e com o sufixo pronominal de terceira pessoa singular masculina יָהּ- (aram. *-ēh*, seu, dele), formando a denominação לְנִרְמִיָּה (aram. *ləḡarmēh*, lit. à sua causa, ao seu motivo). Wickes (1970) diz que tal nome aramaico tem seu equivalente hebraico לְנַפְשׁוֹ (*lənapšō*, sozinho). Em relação ao significado do nome do acento de cantilação em questão, Wickes (1970), Dotan (1972b) e Joüon/Muraoka (1993) interpretam-no como “por si próprio” ou “independente”.²⁷¹ Tal nome indica o fato deste acento massorético não possuir nenhum acento conjuntivo subordinado.

Na massorá, a unidade léxica לְנִרְמִיָּה (aram. *ləḡarmēh*) denota, especificamente e particularmente, um dos acentos disjuntivos de cantilação usados no texto da Bíblia Hebraica, tendo o significado de “por si próprio” ou “independente”. Por causa das características acima descritas e comentadas, a denominação לְנִרְמִיָּה (aram. *ləḡarmēh*) pode ser classificada como estreitamento, além de ser enquadrada como monossemeêmica.²⁷²

²⁶⁸ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra כ, § 126, p. 29 e Even-Shoshan, 1997, p. 531-532.

²⁶⁹ Cf. Wickes, 1970, p. 18 (primeira parte); Dotan, 1972b, col. 1457; Yeivin, 1980, p. 271; idem, 2003, p. 197; Scott, 1995, p. 34 e Francisco, 2005, p. 193.

²⁷⁰ Cf. Wickes, 1970, p. 18 (primeira parte); Yeivin, 1980, p. 272; idem, 2003, p. 197; Scott, 1995, p. 34 e Francisco, 2005, p. 197.

²⁷¹ Cf. Wickes, 1970, p. 18 (primeira parte), p. 22 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1455 e Joüon e Muraoka, 1993, p. 65.

²⁷² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 33

לישנא

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Êxodo 14.20.	masora parva.	Êxodo 14.20.
וַיָּבֹא בֵּין מַחֲנֵה מִצְרַיִם וּבֵין מַחֲנֵה יִשְׂרָאֵל וַיְהִי הָעָנָן וְהַחֹשֶׁךְ וַיֹּאמֶר אֶת־ הַלַּיְלָה וְלֹא־קָרָב זֶה אֶל־זֶה כָּל־הַלַּיְלָה:	ב בתר ליש ²⁷³	(...) <i>inserindo-se entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. Havia a nuvem, mas também havia trevas; então ela iluminou a noite. E não se aproximaram um do outro durante a noite inteira.</i>

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
1Reis 22.24.	masora parva.	1Reis 22.24.
וַיֵּשֶׁב צִדְקִיָּהוּ בֶן־כְּנַעֲנָה וַיִּבֶה אֶת־מִיכָיָהוּ עַל־הַלְּחִי וַיֹּאמֶר אֵיזָה עֲבַר רִיח־יְהוָה מֵאֵתִי לְדַבֵּר אִתְּךָ:	ט מל בליש זכר ²⁷⁴	<i>Sedecias, filho de Kenaaná, aproximou-se, esbofeteou Miquéias e perguntou: “Por onde o espírito do SENHOR saiu de mim para te falar?”</i>

Texto da BHQ:	Anotação na	Tradução da TEB:
Esdras 3.7.	masora parva.	Esdras 3.7.
וַיִּתְּנוּ־כֶסֶף לַחֲצָבִים וְלַחֲרָשִׁים וּמֵאֲכָל וּמִשְׁתֶּה		(...) <i>deram dinheiro aos canteiros e aos carpinteiros, bem como víveres,</i>

²⁷³ O Códice A não possui mais o texto do livro de Êxodo, por estar atualmente em estado fragmentário.

²⁷⁴ O Códice A possui uma anotação simplificada em sua masora parva sobre o mesmo caso: ט מל (“a partícula de objeto direto com sufixo pronominal de segunda pessoa feminina singular אִתְּךָ [hebr. *’atāk*, te] aparece nove vezes com escrita plena na Bíblia Hebraica”).

וְשָׁמֶן לְצִדְוֹנִים ²⁷⁵ וְלַצְּרִים לְהָבִיא עֲצֵי־רִזִּים מִן־ הַלְּבָנוֹן אֶל־יָם יָפוֹא כְּרָשִׁיוֹן כּוֹרֶשׁ מֶלֶךְ־פָּרַס עָלֵיהֶם:	הַ חֶסֶת בְּלִישׁ ²⁷⁶	<i>bebida e azeite aos sidônios e tírios, para que fizessem vir por mar madeira de cedro do Líbano até Jafa, conforme a autorização que lhes fora dada pelo rei da Pérsia, Ciro.</i>
--	----------------------------------	--

Termo massorético em destaque: לִישָׁנָא (aram. *liššānā*).²⁷⁷

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. língua, idioma, linguagem, fala; 2. palavras, expressão, frase; 3. versão; 4. península, cabo; 5. lingote.²⁷⁸

Significados do termo na massorá: 1. língua, linguagem; 2. significado, sentido; 3. forma, forma similar; 4. gênero.²⁷⁹

Expressões bíblicas em destaque: Êxodo 14.20: וַיֵּאָר (hebr. *wayyā'er*, lit. e iluminou); 1Reis 22.24: אוֹתָךְ (hebr. *’ōtāk*, te); Esdras 3.7: לְצִדְוֹנִים (hebr. *laššidōnīm*, aos sidônios).

²⁷⁵ A locução לְצִדְוֹנִים (hebr. *laššidōnīm*, aos sidônios), na passagem de Esdras 3.7, é registrada dessa maneira na BHK, na BHS, na BHQ e na BHL, porém, no próprio Códice L, é possível constatar a presença da letra *yod*, sendo a grafia da expressão da seguinte forma: לְצִידְוֹנִים (hebr. *laššidōnīm*, aos sidônios). No referido códice, a letra *yod* está parcialmente rasurada (a parte superior da letra ainda é claramente visível) e, segundo a crítica textual dedicada à Bíblia Hebraica, tal fato indica a primeira redação da locução no próprio manuscrito. Nos aparatos críticos da BHK e da BHQ constam as seguintes informações: 1. BHK: L* MSS לְצִידְוֹנִים (“a expressão לְצִידְוֹנִים [hebr. *laššidōnīm*, aos sidônios] está assim no Códice L [primeira redação] e também em outros manuscritos massoréticos medievais”), cf. BHK, p. 1288 (primeiro bloco); 2. BHQ: לְצִידְוֹנִים M^{L*} (“a expressão לְצִידְוֹנִים [hebr. *laššidōnīm*, aos sidônios] está assim no Códice L [primeira redação]”), cf. BHQ Ed-Ne, p. 12. A correção da referida locução foi feita para que a mesma refletisse a anotação da masora parva que diz que a ortografia deveria ser defectiva (sem a letra *yod*) e não plena (com a letra *yod*). A ortografia defectiva é também encontrada no Códice Sassoon 1057 (S¹) e no Códice Additional 1753 (Y), cf. BHQ Ed-Ne, p. 41*. A BHS não possui observação para esse caso em seu aparato crítico. As edições de Ginsburg (1894), Snaith (1958), Koren (1996), Breuer (1998) e Segunda Bíblia Rabínica (1524-1525) possuem a locução com grafia defectiva.

²⁷⁶ O Códice A não possui mais o livro de Esdras-Neemias, por estar atualmente em estado fragmentário.

²⁷⁷ Tal unidade léxica é registrada com frequência na massorá do Códice L, cf. Is 66.21 (mm), Ez 11.2 (mm) etc.

²⁷⁸ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1099; Kirst et alii, 1989, p. 290; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1706; Sokoloff, 2002a, p. 282-283; idem, 2002b, p. 627-628; Jastrow, 2005, p. 710; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1909; Gesenius, 1962, p. 912; Melamed, 2001, p. 205 e idem, 2005, p. 246. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 855; Alcalay, 1986, p. 1146 e Berezin, 1995, p. 325. O cognato hebraico da unidade léxica aramaica לִישָׁנָא (*liššānā*) é a unidade terminológica לָשׁוֹן (*lašōn*), que possui as mesmas acepções, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 546; Alonso-Schökel, 1997, p. 348; Kirst et alii, 1989, p. 112; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 797; Jastrow, 2005, p. 720; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 536; Clines, 1998, p. 576-577; Gesenius, 1962, p. 391; Robinson, 1882, p. 527-528; Fürst, 1867, p. 754-755; Tregelles, 1952, p. 442-443 e Mitchel, 2002, p. 57. Tanto a forma aramaica quanto a hebraica aparecem na massorá.

²⁷⁹ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. י" (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Frensdorff, 1864, p. xii; idem, 1968, p. 6-7; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 126-127; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 97-99; idem, 2003, p. 81; Scott, 1995, p. 42-43; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Hyvernat, 1904, p. 545-456; Ginsburg, 1968, p. 239-240 e Francisco, 2005b, p. 131-132.

Significados das notas massoréticas:

Êxodo 14.20: “a expressão verbal וַיִּאָר (hebr. *wayyā’er*, lit. e iluminou) aparece duas vezes (ב) na Bíblia Hebraica com dois (בתר) significados (ליש)”.²⁸⁰

1Reis 22.24: “a partícula de objeto direto com sufixo pronominal de segunda pessoa feminina singular אוֹתָךְ (hebr. *’ōtāk*, te) aparece nove vezes (ט) com escrita plena (מל) na Bíblia Hebraica, mas como gênero masculino (בליש זכר)”.²⁸¹

Esdras 3.7: “a locução לְצִדְנִים (hebr. *laṣṣidōnīm*, aos sidônios) aparece cinco vezes (ה) com escrita defectiva (חס) na Bíblia Hebraica nesta forma (בליש)”.²⁸²

Observação: nas três anotações da massorá, a unidade léxica massorética לִישָׁנָא (aram. *liššānā*) possui o mesmo padrão de abreviatura: ליש.

Comentário:

Êxodo 14.20: a expressão verbal וַיִּאָר (hebr. *wayyā’er*), que aparece em Êxodo 14.20, é uma forma do *wayyiqtol* da raiz verbal אור (hebr. *’wr*, *qal*: brilhar, luzir, resplandecer; *nifal*: ser iluminado; *hifil*: alumiar, iluminar), na construção *hifil*, significando “e iluminou”. Essa mesma locução verbal aparece outra vez no texto bíblico hebraico, desta vez no Salmo 118.27, possuindo o sentido de “e que ele ilumine”.²⁸⁰

1Reis 22.24: a partícula de objeto direto com sufixo pronominal de segunda pessoa feminina singular אוֹתָךְ (hebr. *’ōtāk*, te) aparece nove vezes com escrita plena no texto bíblico hebraico, mas como gênero masculino, isto é, devendo ser interpretada como sendo a partícula de objeto direto com sufixo pronominal de segunda pessoa masculina singular אוֹתְךָ (hebr. *’ōtākā*, te). Tal particularidade textual consta nas seguintes passagens bíblicas: Jz 13.15; 1Rs 20.25; 22.24; Jr 19.10; Ez 2.6; 3.22; 21.34; 38.9 e 40.4.²⁸¹

Esdras 3.7: a locução לְצִדְנִים (hebr. *laṣṣidōnīm*, aos sidônios) aparece cinco vezes com escrita defectiva na Bíblia Hebraica, na mesma forma que consta em Esdras 3.7, isto é, sem as

²⁸⁰ Cf. Weil, 2001, § 466, p. 56; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 210, p. 32; Frensdorff, 1968, p. 6; Breuer, 1992, p. 323 e Even-Shoshan, 1997, p. 27. Os manuscritos de Paris e de Halle do tratado massorético *’Okhlah ve-’Okhlah* listam outros casos de palavras que ocorrem duas vezes no texto bíblico com dois significados distintos. As obras listam dezenas de casos em ordem alfabética e fornecem a seguinte nota: 1. manuscrito de Paris: א”ב מן ב’ ותריוהון תרין לישנין וסימני (“uma lista alfabética de palavras que ocorrem duas vezes na Bíblia Hebraica com dois significados e suas referências bíblicas são [...]”), cf. Frensdorff, 1864, § 59, p. 62-65; 2. manuscrito de Halle: אב מן בב ותריוהון תרין לישנין (“uma lista alfabética de palavras que ocorrem duas vezes na Bíblia Hebraica com dois significados”), cf. Díaz Esteban, 1975, § 60, p. 103-106.

²⁸¹ Cf. Weil, 2001, § 2565, p. 288; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 1425, p. 136; Frensdorff, 1968, p. 226 e Even-Shoshan, 1997, p. 140.

letras *yod* (י) e *waw* (ו), como as seguintes: **סִדּוֹנִים** (hebr. *sidōnîm*, sidônios, cf. Jz 18.7), **כַּסְיִדּוֹנִים** (hebr. *kašsidōnîm*, como os sidônios, cf. 1Rs 5.20), **סִדּוֹנִים** (hebr. *sidōnîm*, sidônios, cf. 1Rs 11.5), **סִדּוֹנִין** (hebr. *sidōnîn*, sidônios, cf. 1Rs 11.33) e **לַסִּדּוֹנִים** (hebr. *lašsidōnîm*, aos sidônios, cf. Ed 3.7).²⁸² A questão está no tipo de ortografia defectiva (sem os caracteres *yod* e *waw*) da expressão que consta em Esdras 3.7 nas passagens bíblicas aludidas.

Os dicionários de aramaico, basicamente, fornecem os significados de “língua, linguagem, fala, expressão”, entre outras acepções, para o termo **לִשְׁנָא** (aram. *liššānā*). A massorá atribui para o mesmo termo um campo semântico um tanto diferente em relação aos citados dicionários. As acepções de “forma, forma similar, significado e gênero” são únicos, e somente encontram-se nas anotações massoréticas. Tal fato indica uma extensão em relação aos significados originais da unidade léxica massorética em estudo. Além da extensão semântica, o item lexicográfico em análise possui características polissemêmicas, pois existem mais de uma acepção dentro das anotações massoréticas.²⁸³ Em algumas notas, o item léxico **לִשְׁנָא** (aram. *liššānā*) pode significar “língua ou linguagem”, enquanto em outras, denota “forma, forma similar”, “sentido, significado” e, ainda, em determinadas observações, pode significar “gênero” (masculino ou feminino).²⁸⁴

²⁸² Cf. BHQ Ed-Ne, p. 28*; Weil, 2001, § 3891, p. 423; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra **ס**, § 129, p. 514 e Even-Shoshan, 1997, p. 984.

²⁸³ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 91-92.

²⁸⁴ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. XCVI; BHQ Ed-Ne, p. XXVIII; BHQ Dt, p. XXVIII; MGK, p. **ל** (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Frensdorff, 1864, p. XII; idem, 1968, p. 6-7; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 126-127; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 97-99; idem, 2003, p. 81; Scott, 1995, p. 42-43; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Hyvernat, 1904, p. 545-456; Ginsburg, 1968, p. 239-240 e Francisco, 2005b, p. 131-132.

§ 34

לִית

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.		Tradução da TEB:
Gênesis 27.20.				Gênesis 27.20.
וַיֹּאמֶר יִצְחָק אֶל־בְּנוֹ ²⁸⁵			לִ ²⁸⁶	Isaac respondeu a seu filho:
מִה־זֶּה מִתְרַתְּ לְמִצָּא בְנִי				“Como achaste depressa, meu
וַיֹּאמֶר כִּי הִקְרָה יְהוָה				filho!” “É que o SENHOR, teu
אֱלֹהֶיךָ לָפָנַי:				Deus, mandou-a a meu encontro”.

Texto da BHQ:		Anotação na masora parva.		Tradução da TEB:
Deuteronômio 14.5.				Deuteronômio 14.5.
אֵיל וְצִבִּי וְיֶחֱמוֹר וְאַקֹּו			לִ ²⁸⁷	o cervo, a gazela, o gamo, o
וְדִישֵׁן וְתֹאוּ וְזֶמֶר:				cabrito montês , o antílope, o
				órix e a cabra selvagem.

Termo massorético em destaque: לִית (aram. *lêṭ*).²⁸⁸

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. não há, não existe, não tem; 2. não é; 3. nada; 4. não; 5. nenhum.²⁸⁹

Significado do termo na massorá: *hapax legomenon*.²⁹⁰

²⁸⁵ No Códice L, no texto de Gênesis 27.20, o sinal *civellus* encontra-se colocado, excepcionalmente, sob a letra *lamed* (ל), na locução אֶל־בְּנוֹ (hebr. *el-bənô*, a seu filho).

²⁸⁶ O Códice A não possui mais o texto do livro de Gênesis.

²⁸⁷ O Códice A não possui mais o texto do livro de Deuteronômio anterior ao capítulo 28, versículo 17.

²⁸⁸ Esse item massorético aparece com muita frequência no Códice L, principalmente na masora parva, cf. Êx 15.8 (mm); 32.10 (mm); Lv 1.17 (mm); Dt 21.12 (mp e mm); 1Cr 1.27 (mm); Ct 5.2 (mp); Ec 12.11 (mp) etc.

²⁸⁹ Cf. Jastrow, 2005, p. 710; Sokoloff, 2002a, p. 283; idem, 2002b, p. 628-629; Melamed, 2001, p. 195 e idem, 2005, p. 233. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 841; Alcalay, 1986, col. 1127 e Berezin, 1995, p. 320.

²⁹⁰ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. י (p. 17); C Js-Jz, p. 10; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Ginsburg, 1894, p. iv; idem, 1968, p. 245; Frensdorff, 1864, p. xiii; Díaz Esteban, 1975, p. lxxxiii; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 124 e 127; Yeivin, 1980, p. 96-97; idem, 2003, p. 80-81; Dotan, 1972b, col. 1422; Römer e Macchi, 1994, p. 16; Scott, 1995, p. 42; Gesenius, 1980, p. 67; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Hyvernat, 1904, p. 545 e Francisco, 2005b, p. 131.

Expressões bíblicas em destaque: Gênesis 27.20: אֶל-בְּנוֹ (hebr. *’el-bəṇô*, a seu filho);

Deuteronômio 14.5: אֶקֶי (hebr. *’aqqô*, cabrito montês).

Significados das notas massoréticas:

Gênesis 27.20: “a locução אֶל-בְּנוֹ (hebr. *’el-bəṇô*, a seu filho) é um caso de *hapax legomenon* (ל)”.

Deuteronômio 14.5: “o vocábulo אֶקֶי (hebr. *’aqqô*, cabrito montês) é um caso de *hapax legomenon* (ל)”.

Observação: em ambas as ocorrências, a unidade lexical massorética לִיָּת (aram. *lêt*) possui a seguinte abreviatura padrão: ל.

Comentário:

Gênesis 27.20: a locução אֶל-בְּנוֹ (hebr. *’el-bəṇô*, a seu filho) aparece uma única vez na Bíblia Hebraica, sendo registrada na passagem de Gênesis 27.20.²⁹¹

Deuteronômio 14.5: o vocábulo אֶקֶי (hebr. *’aqqô*, cabrito montês) é um outro caso de *hapax legomenon* no texto bíblico hebraico, sendo registrado unicamente no trecho de Deuteronômio 14.5.²⁹²

Os casos em destaque são denominados como *hapax legomenon* pela crítica textual dedicada à Bíblia Hebraica e são, igualmente, apontados pelas notas massoréticas do Códice L, indicando tal situação textual. A expressão אֶל-בְּנוֹ (hebr. *’el-bəṇô*, a seu filho), em Gênesis 27.20, é única, apesar de que existem outras formas envolvendo, por exemplo, a locução בְּנוֹ (hebr. *bəṇô*, seu filho) junto com outros componentes gramaticais, conjunções ou preposições: עַל-בְּנוֹ (hebr. *’al-bəṇô*, sobre seu filho, cf. Ml 3.17), וּבְנוֹ (hebr. *ûbənô*, e seu filho, cf. 1Cr 8.30), וְאֶת-בְּנוֹ (hebr. *wə’et-bəṇô*, e o seu filho, cf. Jr 27.7) etc.²⁹³ Já a ocorrência do vocábulo אֶקֶי (hebr. *’aqqô*, cabrito montês), em Deuteronômio 14.5, demonstra que o mesmo é realmente único na Bíblia Hebraica, não possuindo outras formas similares, seja com preposições, conjunções, artigos definidos, partículas gramaticais etc. Segundo as definições de Greenspahn (1980), a primeira situação é enquadrada na classificação de hápax parcial (forma ortográfica ou gramatical única, mas que possui outras formas similares) e a segunda de hápax absoluto (palavra ou expressão realmente única, sem outras formas iguais ou similares).²⁹⁴

²⁹¹ Cf. Fernández Tejero, 2004, p. 179 e Even-Shoshan, 1997, p. 185.

²⁹² Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 104.

²⁹³ ibidem, 1997, p. 185.

²⁹⁴ Cf. Greenspahn, 1980, p. 9.

Hapax legomenon (gr. ἁπλᾶς λεγόμενον, *hápax legómenon*, contado ou dito uma só vez) é uma locução técnica utilizada na crítica textual para indicar alguma palavra ou expressão que aparece uma única vez em uma determinada obra literária. A forma plural de tal expressão é *hapax legomena* (gr. ἁπλᾶς λεγόμενα, *hápax legómena*, contados ou ditos uma só vez). Na Bíblia Hebraica, tal situação textual é assinalada na massorá por meio da abreviatura ל, que é a inicial dos termos aramaicos לֵיִת (lêṭ), לֵיִת (laṭ) e לֵיִתָּא (lêṭā).²⁹⁵ Tais lexias terminológicas de procedência aramaica são formadas do seguinte modo: a aglutinação de duas palavras aramaicas, o advérbio de negação לֹא (lā', não) e a partícula de existência אִי (ʾī, existe, há, tem, é), formando a locução לֹא אִי (lā' ʾī, não há, não existe, não tem, não é).²⁹⁶ O vocábulo hebraico correspondente para *hapax legomenon* é יָחִידָא (yāḥīdā'ī, único, o que aparece uma única vez). Geralmente, o termo massorético, aqui analisado, aparece com muita frequência na masora parva dos códices medievais da Bíblia Hebraica.

Tal unidade terminológica de origem aramaica passou por uma alteração semântica. Nos dicionários de aramaico, tal unidade léxica significa “não há, não existe, não tem, não é, nada, não, nenhum”. Na massorá, o mesmo termo denota, especificamente e unicamente, uma palavra ou locução única (absolutamente única ou parcialmente única) no texto da Bíblia Hebraica. Em relação ao seu núcleo semântico original que indica algo inexistente, o termo da massorá pode ser classificado como estreitamento. Como o termo analisado possui apenas um único significado nas anotações massoréticas, o mesmo pode ser classificado como monossemêmico.²⁹⁷

²⁹⁵ Cf. BHK, p. XLIII; BHS, p. LII e LXIII; Weil, 1968, p. XXI; Tov, 2001, p. 73; Würthwein, 1995, p. 28; Wonneberger, 1990, p. 48 e 66; Brotzman, 1994, p. 101-102; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 96; idem, 2003, p. 80; Frensdorff, 1864, p. XIII; idem, 1968, p. 7; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Revell, 1992a, p. 592; Hyvernat, 1904, p. 545; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 127; Ginsburg, 1968, p. 245; Greenspahn, 1980, p. 8-9; Scott, 1995, p. 42; Römer e Macchi, 1994, p. 46; De Benoit e Nicole, 1989, p. 4; Williams Jr., 1969, p. 7 e Francisco, 2005b, p. 34 e 514.

²⁹⁶ Cf. Weil, 1968, p. XXI; Gesenius, 1980, p. 67; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 124 e 127; Ginsburg, 1968, p. 245; Jastrow, 2005, p. 710; Sokoloff, 2002a, p. 283; idem, 2002b, p. 628 e Greenspahn, 2003, p. 55.

²⁹⁷ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 35

לשון ארמית

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Levítico 1.14.	masora magna.	Levítico 1.14.
וְאִם מִן־הָעוֹף עֶלְיָהּ קָרְבָּנוֹ לִיהוָה וְהִקְרִיב מִן־הַתְּרִים אוּ מִן־בְּנֵי הַיּוֹנָה אֶת־קָרְבָּנוֹ:	מן בני ומן בני ד' וסימנהון (...) וכל לשון ארמ' מן בני ומן בני: ²⁹⁸ o:	<i>Sendo um holocausto de ave o que se quer apresentar ao SENHOR, então se traz um presente tomado dentre as rolinhas ou os pombos.</i>

Expressão massorética em destaque: לְשׁוֹן אֲרָמִית (hebr. *lāšōn 'ārāmîṭ*).²⁹⁹

Significado da expressão em dicionários de hebraico: língua aramaica.³⁰⁰

Significado da expressão na massorá: aramaico bíblico.³⁰¹

Expressão bíblica em destaque: מִן־בְּנֵי (hebr. *min-bənê*, dos filhos do).

Significado da nota massorética: “as expressões מִן־בְּנֵי (hebr. *min-bənê*, dos filhos do)

(וּמִן־בְּנֵי) (hebr. *ûmin-bənê*, e dos filhos do) aparecem quatro vezes (ד') na Bíblia Hebraica e suas referências bíblicas são (...); e sempre (וְכָל) no aramaico bíblico (לְשׁוֹן אֲרָמִית) constam as expressões מִן־בְּנֵי (hebr. *min-bənê*, dos filhos do) e (וּמִן־בְּנֵי) (hebr. *ûmin-bənê*, e dos filhos do)”. Observação: a locução massorética לְשׁוֹן אֲרָמִית (hebr. *lāšōn 'ārāmîṭ*) é abreviada como אֲרָמִית.

²⁹⁸ O texto do livro de Levítico não existe mais no Códice A.

²⁹⁹ Tal locução massorética aparece, ao todo, em cinco passagens na massorá do Códice L, cf. Lv 1.14 (mm); Js 6.26 (mp); 2Rs 20.3 (mm); 1Cr 11.31 (mp) e Et 8.16 (mm).

³⁰⁰ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 74 e 546; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 89; idem, 1995, p. 536; Clines, 1993, p. 383; idem, 1998, p. 576-577; Gesenius, 1962, p. 67 e 391; Fürst, 1867, p. 754 e 755; Tregelles, 1952, p. 80, 442 e 443; Robinson, 1882, p. 88, 527 e 528; Alonso Schökel, 1997, p. 77 e 348; Kirst et alii, 1989, p. 18 e 112; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 797; Jastrow, 2005, p. 123 e 720; Melamed, 2001, p. 57 e 205 e idem, 2005, p. 68 e 246 e Mitchel, 2002, p. 57. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 125 e 855; Alcalay, 1986, col. 163 e 1146 e Berezin, 1995, p. 33 e 325.

³⁰¹ Cf. BHK, p. L; BHS, p. LV; Yeivin, 1980, p. 85; idem, 2003, p. 74; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 78 e 126; Scott, 1995, p. 43 e Francisco, 2005b, p. 132. Vários estudiosos especificam que a locução massorética לְשׁוֹן אֲרָמִית (hebr. *lāšōn 'ārāmîṭ*) ou apenas a unidade terminológica אֲרָמִית (hebr. *'ārāmîṭ*) referem-se, especificamente, aos livros bíblicos de Esdras e Daniel, os quais possuem seções compostas originalmente em aramaico, cf. Yeivin, 1980, p. 85; idem, 2003, p. 74; Hyvernat, 1904, p. 527 e Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 78.

Comentário:

As locuções **מִן־בְּנֵי** (hebr. *min-bənê*, dos filhos do) e **וּמִן־בְּנֵי** (hebr. *ûmin-bənê*, e dos filhos do) aparecem quatro vezes no texto bíblico hebraico: Lv 1.14; 14.30; Jz 10.11 e Jl 1.12.³⁰² Tais expressões são típicas de textos bíblicos aramaicos, aparecendo com frequência. A informação massorética é relacionada à quantidade de vezes que tais expressões raras aparecem no texto bíblico hebraico, sem a letra *nun* assimilada (normalmente, as locuções seriam das seguintes formas: **מִבְּנֵי** [hebr. *mibbənê*, dos filhos do] e **וּמִבְּנֵי** [hebr. *ûmibbənê*, e dos filhos do]).³⁰³

Na massorá, a locução **לָשׁוֹן אֲרָמִית** (hebr. *lašôn 'ārāmîṭ*) indica, unicamente e especificamente, os trechos bíblicos compostos originalmente em aramaico (Ed 4.8-6.18; 7.12-26; Dn 2.4b-7.28; Jr 10.11 e Gn 31.47aβ) e não outros textos escritos em língua aramaica. Esse sintagma é sinônimo dos itens terminológicos massoréticos **אֲרָמִית** (hebr. *'ārāmîṭ*, cf. § 11), **לָשׁוֹן־כַּשְׂדִּים** (hebr. *lašôn-kašdîm*, cf. § 36), **לָשׁוֹן־תַּרְגּוּם** (hebr. *lašôn-targûm*, cf. § 38, segunda acepção) e **תַּרְגּוּם** (hebr. *targûm*, cf. § 88).³⁰⁴ A expressão massorética reflete estreitamento, em termos de neologia semântica, além de ter feição tipicamente monossemita.³⁰⁵

§ 36

לָשׁוֹן כַּשְׂדִּים

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Daniel 3.5.	masora magna.	Daniel 3.5.
בְּעֶדְנָא דִּי־תִשְׁמְעוּן קָל קִרְנָא מְשֻׁרוּקִיתָא קִיתָרוֹס סַבְכָּא פְּסַנְתָּרִין סוּמְפָנְיָה וְכָל זִנֵּי זְמָרָא תַפְלִין		<i>No momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa, do alaúde, da cornamusa e do todo gênero de instrumentos, vos prostrareis e</i>

³⁰² Cf. Weil, 2001, § 665, p. 80; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra מ, § 531, p. 232; Ognibeni, 1995b, § 167, p. 340; Breuer, 1992, p. 435; Azcárraga Servet, 2004, p. 6 e Even-Shoshan, 1997, p. 676-677.

³⁰³ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 188.

³⁰⁴ Hyvernât comenta que na literatura judaica medieval a locução **לָשׁוֹן אֲרָמִית** (hebr. *lašôn 'ārāmîṭ*) designa, normalmente, a língua aramaica, cf. Hyvernât, 1903, p. 535.

³⁰⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

וְתִסְגְּדוּן לְצֶלֶם דְּהָבָא דִּי הָקִים בְּבוֹכְדִנְצָר מְלָכָא:	(...) כּוּל לִשׁוֹן כַּשְׁדִּים הָקִים וּמַהֲקִים הָקִימַת כַּת יוֹד (...) ³⁰⁶	<i>adorareis a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu.</i>
--	--	--

Expressão massorética em destaque: לִשׁוֹן־כַּשְׁדִּים (hebr. *lašôn-kaśdîm*).³⁰⁷

Significado da expressão em dicionários de hebraico: língua dos caldeus.³⁰⁸

Significado da expressão na massorá: aramaico bíblico.³⁰⁹

Expressão bíblica em destaque: הָקִים (aram. *hăqēm*, ergueu).

Significado da nota massorética: “(...) sempre (כוּל) no aramaico bíblico (לִשׁוֹן כַּשְׁדִּים) as expressões verbais הָקִים (aram. *hăqēm*, ergueu) וּמַהֲקִים (aram. *ûmahăqēm*, e ergue) וּמַהֲקִימַת (aram. *hăqêmtā*, ergueste) e (וּמַהֲקִים) são escritas (כַּת) com a letra *yod* (יּוֹד) (...).” Observação: a expressão לִשׁוֹן־כַּשְׁדִּים (hebr. *lašôn-kaśdîm*) é composta por extenso: לִשׁוֹן כַּשְׁדִּים.

Comentário:

As locuções verbais aramaicas הָקִים (aram. *hăqēm*, ergueu), וּמַהֲקִים (aram. *ûmahăqēm*, e ergue) e וּמַהֲקִימַת (aram. *hăqêmtā*, ergueste) são escritas com a letra *yod* (יּוֹד) nas seções aramaicas do livro de Daniel. Tais expressões aparecem nas seguintes passagens do citado livro bíblico: הָקִים (aram. *hăqēm*, ergueu, cf. Dn 3.2, 3, 5 e 7), וּמַהֲקִים (aram. *ûmahăqēm*, e ergue, cf. Dn 2.21) e וּמַהֲקִימַת (aram. *hăqêmtā*, ergueste, cf. Dn 3.12 e 18).³¹⁰

³⁰⁶ O livro de Daniel não existe mais nas partes remanescentes do Códice A.

³⁰⁷ Tal locução massorética aparece uma única vez na massorá do Códice L, cf. Dn 3.5 (mm).

³⁰⁸ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 505 e 546; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 502 e 536; Clines, 1998, p. 468, 576 e 577; Gesenius, 1962, p. 366 e 391; Fürst, 1867, p. 704, 754 e 755; Tregelles, 1952, p. 418, 442 e 443; Robinson, 1882, p. 493, 527 e 528; Alonso Schökel, 1997, p. 348 e 755; Kirst et alii, 1989, p. 106 e 112; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 797; Jastrow, 2005, p. 675 e 720 e Mitchel, 2002, p. 57. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 125 e 800; Alcalay, 1986, col. 1070 e 1146 e Berezin, 1995, p. 307 e 325.

³⁰⁹ Unidade terminológica não relacionada nas listagens de termos massoréticos.

³¹⁰ Cf. Weil, 2001, § 3806, p. 412 e Even-Shoshan, 1997, p. 1013. Ginsburg apresenta uma anotação similar a do Códice L sobre o caso presente no livro de Daniel: אֵלֶּין לִית כּוּתְהוֹן יִתְרִין יוֹד בְּלִשׁוֹן אַרְמִיָּת וְסִינְמָהוֹן (“estas são expressões verbais que não possuem semelhantes, sendo adicionadas com a letra *yod* no aramaico bíblico e suas referências bíblicas são [...]”). As referências bíblicas aludidas pela anotação são praticamente as mesmas que as registradas pela masora magna do Códice L, cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ק, § 151 e § 152, p. 534. Uma observação: esta nota possui a locução massorética לִשׁוֹן־אַרְמִיָּת (hebr. *lašôn 'ārāmî*, língua aramaica) em vez da expressão לִשׁוֹן־כַּשְׁדִּים (hebr. *lašôn-kaśdîm*, língua dos caldeus) que é registrada na masora magna do Códice L, em Daniel 3.5. Ambas as locuções possuem o sentido específico de aramaico bíblico, segundo a peculiar utilização dos massoretas.

A locução לשון־כַּשְׁדִּים (hebr. *lašôn-kašdîm*) significa, literalmente, “língua dos caldeus”, isto é, a “língua aramaica”, de acordo com os dicionários de hebraico usados nesta pesquisa. Porém, na massorá, tal elocução denota, unicamente e especificamente, as seções aramaicas da Bíblia Hebraica (Ed 4.8-6.18; 7.12-26; Dn 2.4b-7.28; Jr 10.11 e Gn 31.47aβ), sendo sinônima dos itens terminológicos massoréticos אַרְמִית (hebr. *’ārāmîṭ*, cf. § 11), לשון אַרְמִית (hebr. *lašôn ’ārāmîṭ*, cf. § 35) e תַּרְגּוּם (hebr. *targûm*, cf. § 88). A locução terminológica massorética, agora em análise, é parcialmente sinônima de לשון־תַּרְגּוּם (hebr. *lašôn-targûm*, cf. § 38).³¹¹ O sintagma massorético לשון־כַּשְׁדִּים (hebr. *lašôn-kašdîm*) demonstra estreitamento, além de o mesmo possuir características propriamente monossemêmicas.³¹²

§ 37

לשון קדש

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
2Samuel 24.10.	masora parva.	2Samuel 24.10.
וַיֵּד לִב־דָּוִד אֹתוֹ אַחֲרֵי־כֵן סָפַר אֶת־הָעָם וַיֹּאמֶר דָּוִד אֶל־יְהוָה חַטָּאתִי מְאֹד אֲשֶׁר עָשִׂיתִי וְעַתָּה יְהוָה הַעֲבֵר־נָא אֶת־עוֹן עַבְדְּךָ כִּי נִסְכַּלְתִּי מְאֹד:	ל בלש קדש ³¹³	<i>David sentiu o seu coração bater, depois de ter recenseado o povo. David disse ao SENHOR: “Foi grave o pecado que eu cometi! Agora, SENHOR, digna-te passar por sobre a falta do teu povo, porque me comentei como um louco”.</i>

³¹¹ Hyvernat comenta que no hebraico rabínico a locução לשון־כַּשְׁדִּים (hebr. *lašôn-kašdîm*) designa, especificamente, as porções aramaicas do livro de Daniel, cf. Hyvernat, 1903, p. 535 n. 2.

³¹² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

³¹³ O Códice A possui a seguinte anotação na mesma passagem bíblica: ל וכל ארמית (“a expressão verbal סָפַר [hebr. *sāpar*, de ter recenseado] é um *hapax legomenon* no hebraico bíblico e sempre no aramaico bíblico [...]”). A anotação do Códice A está incompleta e deveria conter a seguinte unidade terminológica massorética após o termo ארמית: רכותה (“que é a mesma”). A formulação e o sentido completo da nota da massorá do referido códice seriam a seguinte: ל וכל ארמית <רכותה> סָפַר [hebr. *sāpar*, de ter recenseado] é um *hapax legomenon* no hebraico bíblico e sempre no aramaico bíblico [consta a mesma] locução verbal”).

Expressão massorética em destaque: לְשׁוֹן-קֹדֶשׁ (hebr. *lašôn-qōḏeš*).³¹⁴

Significados da expressão em dicionários de hebraico: 1. hebraico, língua hebraica; 2. língua de sacralidade, língua de santidade.³¹⁵

Significado da expressão na massorá: hebraico bíblico.³¹⁶

Expressão bíblica em destaque: סָפַר (hebr. *sāpār*, de ter recenseado).

Significado da nota massorética: “a expressão verbal סָפַר (hebr. *sāpār*, de ter recenseado) é um *hapax legomenon* (ל) no hebraico bíblico (בלשן קדש)”. Observação: o sintagma massorético לְשׁוֹן-קֹדֶשׁ (hebr. *lašôn-qōḏeš*) é sintetizado como לש קדש.

Comentário:

A locução verbal סָפַר (hebr. *sāpār*, de ter recenseado) consta somente em uma passagem do texto bíblico hebraico, em 2Samuel 24.10, constituindo, assim, um caso de *hapax legomenon*. Todavia, tal dado da massorá não considera a outra ocorrência, em Levítico 15.13, dessa mesma expressão verbal, tendo a conjunção *waw* (ו, *wə*, e, mas): וַסָּפַר (hebr. *wasāpār*, e contou). No aramaico bíblico, em Esdras 7.12 e 7.21, encontra-se a expressão verbal סָפַר (aram. *sāpār*, de ter contado) que é cognata da locução que se encontra em 2Samuel 24.10.³¹⁷ A nota massorética do Códice A, na mesma passagem bíblica, alude a tal situação textual no aramaico bíblico.

A locução לְשׁוֹן-קֹדֶשׁ (hebr. *lašôn-qōḏeš*), na massorá, refere-se sempre e especificamente ao texto bíblico hebraico, sendo um caso oposto às unidades terminológicas massoréticas que denotam o texto bíblico aramaico: אֲרָמִית (hebr. *’ārāmîṭ*, cf. § 11), לְשׁוֹן אֲרָמִית (hebr. *lašôn ’ārāmîṭ*, cf. § 35), לְשׁוֹן-כַּשְׁדִּים (hebr. *lašôn-kašdîm*, cf. § 36), לְשׁוֹן-תַּרְגּוּם (hebr. *lašôn-targûm*, cf. § 38, segunda acepção) e תַּרְגּוּם (hebr. *targûm*, cf. § 88). Nos dicionários de hebraico moderno, é registrada a seguinte forma para a locução em análise da massorá: לְשׁוֹן-הַקֹּדֶשׁ (hebr. *lašôn-haq-*

³¹⁴ Tal locução massorética aparece três vezes na massorá do Códice L, cf. 2Sm 24.10 (mp), 1Cr 21.11 (mp) e Sl 61.8 (mp). Na masora parva do Códice A, na passagem do Salmo 61.8, consta o correspondente aramaico da expressão massorética לְשׁוֹן-קֹדֶשׁ (hebr. *lašôn-qōḏeš*): לִשָּׁן קוֹדֶשָׁא (*lesšān qūḏešā*), possuindo o sentido específico de hebraico bíblico.

³¹⁵ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 546 e 871; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 536; idem, 1996, p. 1076; Clines, 1998, p. 576-577; Gesenius, 1962, p. 391 e 704; Fürst, 1867, p. 754, 755 e 1223; Tregelles, 1952, p. 442, 443 e 725; Robinson, 1882, p. 527, 528 e 915; Alonso Schökel, 1997, p. 348 e 572; Kirst et alii, 1989, p. 112 e 212; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 797 e 1320; Jastrow, 2005, p. 720 e 1324 e Mitchel, 2002, p. 47 e 57. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 855, 856 e 1631; Alcalay, 1986, col. 1146 e 2240 e Berezin, 1995, p. 325 e 565.

³¹⁶ Cf. BHK, p. L; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; Yeivin, 1980, p. 113; idem, 2003, p. 89; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 127 e 175; Scott, 1995, p. 43 e Francisco, 2005b, p. 133.

³¹⁷ Cf. C Sm, p. 305; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ס, § 162, p. 336; Ortega Monasterio, 1995, p. 37 e Even-Shoshan, 1997, p. 813-814.

qōḏeš). Em tais obras, tal expressão é definida como “língua sagrada, hebraico” (Even-Shoshan 2003, Alcalay, 1986 e Berezin, 1995).³¹⁸

Semelhantemente aos termos massoréticos mencionados que denotam o aramaico bíblico, a expressão לשון-קדש (hebr. *lašôn-qōḏeš*) demonstra estreitamento, além de a mesma possuir características monosssemêmicas.³¹⁹

§ 38

לשון תרגום

Texto da BHS:		Anotação na masora magna.	Tradução da TEB:
1Crônicas 6.59.			1Crônicas 6.59.
וּמִמֶּנֶּה אֲשֶׁר אֶת-מִשְׁלָּה ³²⁰ וְאֶת-מִנְרָשִׁיהָ וְאֶת-עֲבָדֶיהָ וְאֶת-מִנְרָשִׁיהָ:		ד' עינין בקריה מן ב ב קדמ נסיב א תינינ לא נסב א (...) ובלשון תרגום סימן להון קרי ושאל לנחרי אסיא: ³²¹ o:	(...) da tribo de Aser, Mashal e seus terrenos, <i>Abdon</i> e seus terrenos,

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.	Tradução da TEB:
Daniel 2.10.			Daniel 2.10.
עֲנוּ כַשְׂדִּיָּא קְדָם-מֶלֶכָּא וְאֶמְרִין לָא-אִתִּי אָנֶשׁ עַל- יְבִשְׁתָּא דִּי מַלְת מֶלֶכָּא			<i>Os caldeus responderam e disseram em presença do rei: “Não há um homem no mundo que possa</i>

³¹⁸ Cf. Even-Shoshan, 2003, p. 856; Alcalay, 1986, col. 1147 e Berezin, 1995, p. 325. Hyvernats observa que o hebraico rabínico reserva a expressão לשון-קדש (hebr. *lašôn-qōḏeš*) para indicar, especificamente, o hebraico bíblico, oposto ao hebraico rabínico que é denominado de לשון-הַכְּמִים (hebr. *lašôn-hākāmīm*, língua dos sábios), cf. Hyvernats, 1903, p. 534.

³¹⁹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

³²⁰ Falta o *cirvellus* sobre o nome bíblico no texto do Códice L.

³²¹ Tanto a *Massorah Gedolah* quanto a BHS não registram a anotação encontrada em 1Crônicas 6.59. A *Massorah Gedolah* possui uma anotação similar, mas na passagem de Gênesis 44.29, cf. Weil, 2001, § 331, p. 40. Todavia, nesta nota não consta a referência mnemônica aramaica, agora em estudo. A BHS omite a anotação referente a 1Crônicas 6.59 em sua masora parva, apenas possuindo uma nota diferente: ל וחס (“a palavra é um *hapax legomenon* com escrita defectiva”). A BHK, por outro lado, possui a observação massorética original do Códice L em sua masora parva, que possui a seguinte redação: ד' זונין מן ב ב קדמ מפא א ותינ לא מפא א (“quatro grupos contendo duas expressões em que a primeira delas a letra *'alef* é pronunciada e a segunda delas a letra *'alef* não é pronunciada”).

<p>יִכָּל לְהַחֲיוֹה כָּל-קָבֵל דִּי כָּל-מֶלֶךְ רַב וְשָׁלִיט מֶלֶךְ כְּדָנָה לֹא שָׁאַל לְכָל- חֲרָטָם וְאַשְׁף וְכַשְׁדִּי:</p>	<p>ל בלש תרג³²²</p>	<p><i>expor o assunto do rei! Porque nenhum rei, por grande e poderoso que seja, jamais pediu coisa semelhante a nenhum mago, feiticeiro nem caldeu”.</i></p>
---	--------------------------------	---

Expressão massorética em destaque: לְשׁוֹן-תְּרַגּוּם (hebr. *lašôn-targûm*).³²³

Significado da expressão em dicionários de hebraico: língua do targum.³²⁴

Significados da expressão na massorá: 1. aramaico bíblico; 2. língua aramaica.³²⁵

Expressões bíblicas em destaque: 1Crônicas 6.59: אֶת-מָשָׁל (hebr. *’et-māšāl*, Mashal); Daniel 2.10: יִכָּל (aram. *yûkal*, que possa).

Significados das notas massoréticas:

1Crônicas 6.59: “quatro (ד) passagens bíblicas (עינין) na Bíblia Hebraica (בְּקִרְיָה) onde a mesma expressão ocorre duas vezes (מִן ב ב): a primeira (קְרִי) delas é grafada (נְסִיב) com a letra *’alef* (א) e a segunda (תִּנְיִן) não é grafada (לֹא נִסְב) com a letra *’alef* (א) (...); e na língua aramaica (וּבְלִשׁוֹן תְּרַגּוּם) consta uma referência mnemônica aramaica delas (סִימָן לַחֲוִין) (dos quatro blocos de passagens bíblicas): קְרִי וְשָׁאַל לְנַחְרֵי אַסְיָא (aram. *qerî ûšā’el lənaḥray* *’asyā*, um acidente e solicite Naḥrai, o médico) (קְרִי וְשָׁאַל לְנַחְרֵי אַסְיָא)”. Observação: o sintagma massorético לְשׁוֹן-תְּרַגּוּם (hebr. *lašôn-targûm*) é redigido por extenso: לשון תרגום.

Daniel 2.10: “a expressão verbal יִכָּל (aram. *yûkal*, que possa) é um *hapax legomenon* (ל) no aramaico bíblico (בְּלִשׁוֹן תְּרַגּוּם)”. Observação: a locução massorética לְשׁוֹן-תְּרַגּוּם (hebr. *lašôn-targûm*) é abreviada como לש תרג.

Comentário:

1Crônicas 6.59: a nota massorética do Códice L, na passagem de 1Crônicas 6.59, indica que existem na Bíblia Hebraica quatro grupos contendo duas vezes a mesma locução. Em cada

³²² O livro de Daniel não existe mais no Códice A.

³²³ Tal expressão aparece somente duas vezes na massorá do Códice L, cf. 1Cr 6.59 (mm) e Dn 2.10 (mp).

³²⁴ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 546; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 536; Clines, 1998, p. 576-577; Gesenius, 1962, p. 391; Fürst, 1867, p. 754-755; Tregelles, 1952, p. 442-443; Robinson, 1882, p. 527-528; Alonso Schökel, 1997, p. 348; Kirst et alii, 1989, p. 112; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 797; Jastrow, 2005, p. 720 e 1695 e Mitchel, 2002, p. 57. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2005, p. 855 e 2037; Alcalay, 1986, col. 1146 e 2843 e Berezin, 1995, p. 325 e 677.

³²⁵ Cf. BHK, p. L; BHS, p. LV; Yeivin, 1980, p. 119; idem, 2003, p. 92; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 192; Scott, 1995, p. 43 e Francisco, 2005b, p. 133.

um dos quatro grupos, a primeira ocorrência da expressão é grafada com a letra *'alef* (א) e a segunda delas não é grafada com a mencionada letra hebraica. Abaixo, há um esquema sobre o que se está relatando.³²⁶

(...) וְקָרָאָהוּ אֶסוֹן (hebr. *ûqerā'āhû 'āsôn*, e se lhe acontecesse dano) (cf. Gn 42.38).

(...) וְקָרָהוּ אֶסוֹן (hebr. *wəqārāhû 'āsôn*, e se lhe acontecesse dano) (cf. Gn 44.29).

(...) אֶת־מִשְׁאֵל (hebr. *'et-miš'al*, Misheal) (cf. Js 21.30).

(...) אֶת־מָשָׁל (hebr. *'et-māšāl*, Mashal) (cf. 1Cr 6.59).

(...) נַחְרַי הַבְּאֵרֹתִי (hebr. *naḥray hab-bə'ērōtî*, Naḥrai, o beerotita) (cf. 2Sm 23.37).

(...) נַחְרַי הַבְּרֹתִי (hebr. *naḥray hab-bērōtî*, Naḥrai, o beerotita) (cf. 1Cr 11.39).

(...) וַיִּרְפְּאוּ (hebr. *wayərapp'û*, e pretendem remediar) (cf. Jr 6.14).

(...) וַיִּרְפוּ (hebr. *wayərappû*, e pretendem remediar) (cf. Jr 8.11).

A masora magna do Códice L, na citada passagem bíblica, complementa a anotação com uma frase mnemônica redigida em aramaico, na qual cada locução faz referência às expressões dos quatro blocos onde consta o detalhe ortográfico. A referência mnemônica aramaica é precedida pela locução לְשׁוֹן־תַּרְגּוּם (hebr. *lašôn-targûm*), tendo a seguinte formulação: קָרִי וּשְׁאֵל לְנַחְרַי אֶסְיָא (aram. *qerî ûššēl lənaḥray 'asyā'*, um acidente e solicite Naḥrai, o médico). Abaixo, há um esquema com a correspondência entre cada uma das expressões da frase mnemônica aramaica com cada uma das expressões bíblicas.

קָרִי (aram. *qerî*, um acidente) alusão a וְקָרָאָהוּ אֶסוֹן (hebr. *ûqerā'āhû 'āsôn*, e se lhe acontecesse dano) (cf. Gn 42.38).

וּשְׁאֵל לְנַחְרַי אֶסְיָא (hebr. *wəqārāhû 'āsôn*, e se lhe acontecesse dano) (cf. Gn 44.29).

³²⁶ Cf. Weil, 2001, § 331, p. 40; Frensdorff, 1864, § 200, p. 123; idem, 1968, p. 339; Ognibeni, 1995b, § 154, p. 331 e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 16c, p. 11.

וּשְׁאֵל (aram. *ûšēl*, e solicite) alusão a מִשְׁאֵל (hebr. *miš'al*, Misheal) (cf. Js 21.30).

מָשָׁל (hebr. *māšāl*, Mashal) (cf. 1Cr 6.59).

לְנַחְרַי (aram. *lənahray*, Nahrai) alusão a נַחְרַי הַבְּאֵרֹתִי (hebr. *nahray hab-bə'erōtî*, Nahrai, o beerotita) (cf. 2Sm 23.37).

נַחְרַי הַבְּרֹתִי (hebr. *nahray hab-bērōtî*, Nahrai, o beerotita) (cf. 1Cr 11.39).

אֲסִיָּא (aram. *'asyā*, o médico) alusão a וַיִּרְפְּאוּ (hebr. *wayərapp'û*, e pretendem remediar) (cf. Jr 6.14).

וַיִּרְפוּ (hebr. *wayərappû*, e pretendem remediar) (cf. Jr 8.11).

A expressão קָרַי (aram. *qerî*, um acidente) é uma alusão às locuções וַיִּקְרָאוּ אֶסֶן (hebr. *ûqarā'āhû 'āsôn*, e se lhe acontecesse dano), em Gênesis 42.38 e וַיִּקְרָהוּ אֶסֶן (hebr. *wəqārāhû 'āsôn*, e se lhe acontecesse dano), em Gênesis 44.29. A relação está entre a elocução aramaica קָרַי (*qerî*) que significa “um acidente” com as formas וַיִּקְרָאוּ (hebr. *ûqarā'āhû*) e וַיִּקְרָהוּ (hebr. *wəqārāhû*) que são formas da raiz verbal קרה (hebr. *qrh*) que significa, na construção *qal*, “suceder, acontecer, ocorrer, resultar”, junto com o vocábulo אֶסֶן (hebr. *'āsôn*) que significa “dano, acidente”.

A locução verbal וּשְׁאֵל (aram. *ûšēl*, e solicite) é uma alusão aos topônimos מִשְׁאֵל (hebr. *miš'al*, Misheal), em Josué 21.30 e מָשָׁל (hebr. *māšāl*, Mashal), em 1Crônicas 6.59. Possivelmente, a lógica desta referência está no fato de a locução verbal aramaica possuir três letras iguais aos topônimos hebraicos em discussão (שאל) ou, talvez, a alusão se refira à homofonia entre a expressão verbal aramaica e os dois nomes topônimos hebraicos.

A elocução לְנַחְרַי (aram. *lənahray*, Nahrai) é uma referência às expressões נַחְרַי הַבְּאֵרֹתִי (hebr. *nahray hab-bə'erōtî*, Nahrai, o beerotita), em 2Samuel 23.37 e נַחְרַי הַבְּרֹתִי (hebr. *nahray hab-bērōtî*, Nahrai, o beerotita), em 1Crônicas 11.39. O nome próprio masculino נַחְרַי (*nahray*, Nahrai) é o mesmo tanto na frase mnemônica aramaica quanto nas duas passagens bíblicas.

A locução אֲסִיָּא (aram. *'asyā*, o médico) é uma alusão às locuções וַיִּרְפְּאוּ (hebr. *wayərapp'û*, e pretendem remediar), em Jeremias 6.14 e וַיִּרְפוּ (hebr. *wayərappû*, e pretendem remediar), em

Jeremias 8.11. A relação desta última referência está no fato de que a expressão aramaica אֲסִיָּא (*'asyā*) significar “o médico” e as elocuições em Jeremias 6.14 e 8.11 serem formas da raiz verbal רפא (hebr. *rp*) que significa “curar, sanar, tratar, remediar”, na construção *qal*.

Segundo os especialistas em massorá, a referência mnemônica massorética composta em aramaico não é uma mera tradução das referências bíblicas hebraicas referidas pela masora magna dos códices massoréticos. Tal recurso, desenvolvido e utilizado pelos massoretas, é composto por expressões ou vocábulos aramaicos que, por sua vez, aludem a expressões bíblicas citadas nas anotações da masora magna. Normalmente, cada expressão ou vocábulo aramaico mnemônico se refere a uma expressão ou palavra bíblica hebraica de uma determinada nota massorética. Existem, ao todo, 38 frases mnemônicas redigidas em aramaico na masora magna do Códice L. A intensão de tal uso é ser um recurso de memorização de determinadas peculiaridades textuais encontradas na Bíblia Hebraica.³²⁷

Daniel 2.10: a expressão verbal יִכַּל (aram. *yûkal*, que possa) é um caso de *hapax legomenon* no texto bíblico aramaico, somente sendo registrada no trecho de Daniel 2.10. A forma verbal hebraica é exatamente a mesma da forma aramaica, em termos morfológicos e fonéticos: יִכַּל (hebr. *yûkal*, que possa). Tal expressão verbal aparece inúmeras vezes no texto bíblico hebraico (mais de 30 vezes), inclusive, na seção hebraica do livro bíblico de Daniel (Dn 10.17).³²⁸ A elocução verbal יִכַּל (aram. *yûkal*, que possa) constitui a terceira pessoa masculina singular do tempo imperfeito, da raiz verbal יכל (hebr. *ykl*, poder, conseguir, ter resultado), na construção *qal*. A forma cognata aramaica constitui a terceira pessoa masculina singular do tempo imperfeito da raiz verbal יכל (aram. *ykl*, poder, ser capaz), na construção *peil*, aparecendo uma única vez, como informado acima.³²⁹

O sintagma massorético לְשׁוֹן־תַּרְגּוּם (hebr. *lašôn-targûm*), que significa literalmente “língua do targum” ou “língua da tradução (aramaica)”, não se refere a algum vocábulo ou expressão de alguma tradução aramaica clássica da Bíblia Hebraica (Targum de Ônquelos, Targum de Jônatas ben Uziel etc.), mas é utilizada na massorá para indicar, especificamente, duas situações: 1. a língua aramaica e 2. textos da Bíblia Hebraica compostos, originalmente,

³²⁷ Cf. Dotan, 1972b, col. 1425; Yeivin, 1980, p. 76; idem, 2003, p. 67 e Marcus, 1999, parágrafo 1.

³²⁸ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 467.

³²⁹ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 407 e 1095; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 410; idem, 2000, p. 1891; Clines, 1998, p. 211; Alonso Schökel, 1997, p. 277; Kirst et alii, 1989, p. 89 e 287; Jastrow, 2005, p. 577; Gesenius, 1962, p. 299 e 909; Robinson, 1882, p. 398-399; Tregelles, 1952, p. 348; Fürst, 1867, p. 567-568; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 616 e Mitchel, 2002, p. 53.

em aramaico (Ed 4.8-6.18; 7.12-26; Dn 2.4b-7.28; Jr 10.11 e Gn 31.47aβ), isto é, o aramaico bíblico. A segunda acepção dessa locução massorética é sinônima dos itens terminológicos massoréticos אֲרָמִית (hebr. *’ārāmîṭ*, cf. § 11), לְשׁוֹן אֲרָמִית (hebr. *lāšōn ’ārāmîṭ*, cf. § 35), לְשׁוֹן-כַּשְׁדִּים (hebr. *lāšōn-kašdîm*, cf. § 36) e תַּרְגוּם (hebr. *targûm*, cf. § 88). A primeira acepção denota, simplesmente, a língua aramaica, mas tendo conexão com a referência mnemônica massorética redigida em aramaico, em 1Crônicas 6.59.³³⁰

Das 38 anotações mnemônicas aramaicas encontradas na masora magna do Códice L, a expressão לְשׁוֹן-תַּרְגוּם (hebr. *lāšōn-targûm*) é registrada apenas na passagem de 1Crônicas 6.59. Nas referências mnemônicas aramaicas do Códice L transcritas por Weil na *Massorah Gedolah*, a locução é sempre colocada entre colchetes: [בְּלִשׁוֹן תַּרְגוּם]. Essa prática indica que tal sintagma não consta na maioria das anotações mnemônicas aramaicas encontradas na masora magna do Códice L, porém, Weil a adicionou em sua obra.³³¹

Um dado importante a ser comentado, ainda, é que a locução לְשׁוֹן-תַּרְגוּם (hebr. *lāšōn-targûm*) não é registrada em dicionários de hebraico consultados nesta pesquisa, apenas sendo encontrada nas listagens dedicadas à terminologia massorética tiberiense. A primeira acepção, com o sentido de língua aramaica, é usada na massorá em conexão às referências mnemônicas redigidas em aramaico, porém, não constituindo, de modo especial, algum tipo de neologismo, apesar da expressão não ser encontrada nas obras lexicográficas dedicadas ao hebraico.³³² O segundo significado da expressão massorética demonstra estreitamento, indicando, de modo específico, o aramaico bíblico. A expressão possui um significado polissemêmico na massorá, por causa de sua significação dupla.³³³

³³⁰ Hyvernât comenta que no hebraico rabínico, originalmente, a locução לְשׁוֹן-תַּרְגוּם (hebr. *lāšōn-targûm*) designa, especificamente, a língua do Targum de Ônquelos, cf. Hyvernât, 1903, p. 535 n. 2.

³³¹ Cf. Weil, 2001, § 669, p. 81, § 794, p. 96, § 878, p. 107, § 1097, p. 134, § 1444, p. 171, § 1483, p. 175 etc.

³³² Benjamin de Tudela (séc. XII), em sua obra *Viagens de Benjamim* (ou *Livro das Viagens*), usou a expressão לְשׁוֹן-תַּרְגוּם (hebr. *lāšōn-targûm*) para se referir à língua usada por habitantes de origem síria de uma localidade próxima ao mosteiro grego ortodoxo de Santa Catarina, no monte Sinai, no Egito. Tal língua, descrita como לְשׁוֹן-תַּרְגוּם (hebr. *lāšōn-targûm*) por Tudela e usada pelos habitantes sírios, era o aramaico, cf. Bacher, 1916, p. 71.

³³³ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 39

מארכא

Texto da BHQ:		Anotação na masora parva.	Tradução da TEB:
Neemias 6.18.			Neemias 6.18.
<p>בִּירְבִּים בִּיהוּדָה בְּעָלִי שְׁבוּעָה לוֹ כִּי־חָתָן הוּא לְשִׁכְנִיָּה בֶן־אַרַח וִיהוֹחָנָן בָּנוּ לָקַח אֶת־בֵּת־מִשְׁלָם בֶּן־בְּרֵכִיָּה:</p>		<p>ו מארכ בטע³³⁴</p>	<p><i>É que muita gente em Judá estava ligada a ele por juramento, pois ele era o genro de Shekaniá, filho de Arah, e seu filho Iehohanan havia desposado a filha de Meshulâm, filho de Berekiá.</i></p>

Termo massorético em destaque: מֵאַרְכָּא (aram. *ma'ārākā*).³³⁵

Significado do termo em dicionários de aramaico: alongador, prolongador.³³⁶

Significado do termo na massorá: o acento conjuntivo de cantilação *merkbá*.³³⁷

Expressão bíblica em destaque: בֶּן (hebr. *ben*, filho de).

Significado da nota massorética: “a locução בֶּן (hebr. *ben*, filho de) consta seis vezes (ו) na Bíblia

Hebraica com o acento conjuntivo de cantilação (בטע) *merkbá* (מארכ)”. Observação: a unidade léxica massorética מֵאַרְכָּא (aram. *ma'ārākā*) é abreviada como מארכ.

³³⁴ O Códice A não possui mais o texto do livro de Esdras-Neemias. A masora parva da BHS possui uma anotação com redação distinta: ו בטע (“a locução בֶּן [hebr. *ben*, filho de] consta seis vezes na Bíblia Hebraica com este acento conjuntivo de cantilação [com o acento *merkbá*]”).

³³⁵ O termo massorético מֵאַרְכָּא (aram. *ma'ārākā*) aparece apenas uma única vez na massorá do Códice L, cf. Ne 6.18 (mp). A forma cognata מֵאַרְיָא (hebr. *ma'ārīā*) consta nas seguintes passagens: 1Cr 2.5 (mm); Sl 118.17 (mp) e Sl 124.1, 2 (mm). Nos fólhos 480b e 488a do Códice L, mais duas grafias são registradas: a primeira delas na recensão do tratado *Diqduqê ha-Te'amim*: מֵאַרְכָּא (aram. *mə'orākā*); e a segunda delas aparece em uma listagem com nomes de acentos de cantilação: מֵאַרְיָא (aram. *mə'ārīā*), cf. L, fól. 480b, p. 972 e 488a, p. 987.

³³⁶ Cf. Jastrow, 2005, p. 119; Sokoloff, 2002a, p. 75 e idem, 2002b, p. 168. No hebraico moderno, consta a definição própria da massorá, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 867; Alcalay, 1986, col. 1164 e Berezin, 1995, p. 331.

³³⁷ Cf. BHK, p. L; BHS, p. LV e *Tabula Accentuum*; BHQ Mg, p. xcvi, xcix e c; BHQ Ed-Ne, p. xxviii, xxxi e xxxii; BHQ Dt, p. xxviii, xxxi e xxxii; Koren, 1996, p. 20; Wickes, 1970, p. 12 e 19 (primeira parte) e p. 11 e 24 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1455 e 1457; Yeivin, 1980, p. 99, 167, 177 e 264; idem, 2003, p. 82 e 148; Frensdorff, 1968, p. 7; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 130; Revell, 1992c, p. 595-596; Herzog, 1972, col. 1104; Gesenius, 1980, p. 61-62; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65-66; Hyvernat, 1905, p. 204; Scott, 1995, p. 31, 34, 43 e 54; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 570-571 e Francisco, 2005, p. 133, 134, 192 e 194.

Comentário:

Segundo a anotação da masora parva do Códice L, no texto de Neemias 6.18, a locução בֶּן (hebr. *ben*, filho de) é registrada seis vezes no texto bíblico hebraico, tendo o acento conjuntivo de cantilação *merkhá*: Lv 1.5; 24.10; Is 8.2; 1Cr 9.21; Et 2.5 e Ne 6.18.³³⁸ Tal caso indica que na passagem de Neemias 6.18 a expressão בֶּן (hebr. *ben*, filho de), que não possui o sinal *maqef* (-), unindo-a ao nome próprio masculino בֶּרֶכְיָה (hebr. *berek̄yâ*, Berekiá), é acentuada com o acento conjuntivo de cantilação *merkhá*.

A unidade terminológica massorética מְאָרְכָא (aram. *ma'ārākā*) é o particípio ativo da raiz verbal אָרַךְ (aram. *ʾrk*, prolongar, alongar, encompridar, estender), na construção *afel*, sendo traduzido como “alongador, prolongador”.³³⁹ Seu correspondente hebraico é o termo מְאָרִיךְ (*ma'ārīk*), sendo particípio da raiz verbal אָרַךְ (hebr. *ʾrk*, alongar, esticar, prolongar, estender), na construção *hifil*, tendo o mesmo significado.³⁴⁰ A forma hebraica é uma das mais conhecidas pelos estudiosos, aparecendo com frequência nas obras dedicadas aos acentos de cantilação massoréticos e nas gramáticas de hebraico bíblico. Outras duas formas mencionadas com constância nas fontes são מְרַכָּא (aram. *mērka*) ou מִרְכָּא (aram. *mērka*), que são, igualmente, particípios ativos da raiz אָרַךְ (aram. *ʾrk*), na construção *afel*. Tal acento conjuntivo de cantilação tem a função de prolongar a melodia da leitura do texto da Bíblia Hebraica. O vocábulo מְאָרִיךְ (hebr. *ma'ārīk*) consta duas vezes no texto da Bíblia Hebraica, nas passagens de Eclesiastes 7.15 e 8.12.³⁴¹

O sinal gráfico é colocado na parte inferior da palavra ou expressão, possuindo o seguinte formato: , (ex.: מְאָרְכָא). Em algumas passagens da massorá, o acento *merkhá* é identificado com o acento secundário *ga'ya*, também chamado de *meteg* (cf. § 17).³⁴² Dotan (1972b) afirma que o formato gráfico de ambos (*merkhá* [,]; *ga'ya* [,]) é muito similar em

³³⁸ Cf. Weil, 2001, § 3746, p. 406; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ב, § 334, p. 184 e Even-Shoshan, 1997, p. 183-184.

³³⁹ Cf. Jastrow, 2005, p. 119; Sokoloff, 2002a, p. 75; idem, 2002b, p. 168; Melamed, 2001, p. 57 e idem, 2005, p. 67.

³⁴⁰ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 73; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 88; Clines, 1993, p. 378; Gesenius, 1962, p. 66; Robinson, 1882, p. 87; Tregelles, 1952, p. 79; Fürst, 1867, p. 149; Alonso Schökel, 1997, p. 76; Kirst et alii, 1989, p. 18; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 120 e Mitchel, 2002, p. 79. No hebraico rabínico, a raiz verbal אָרַךְ (hebr. *ʾrk*), na construção *hifil*, possui as mesmas acepções, cf. Jastrow, 2005, p. 121.

³⁴¹ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 110; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 73; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, p. 88; Clines, 1993, p. 379; Jastrow, 2005, p. 121; Alonso Schökel, 1997, p. 76; Kirst et alii, 1989, p. 18; Gesenius, 1962, p. 66; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 120 e Mitchel, 2002, p. 79.

³⁴² Cf. Frensdorff, 1968, p. 7; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 130; Gesenius, 1980, p. 64; Hyvernat, 1905, p. 204; Scott, 1995, p. 43; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Kerr, 1980, p. 94 e Francisco, 2005, p. 133-134.

antigos manuscritos massoréticos e tal situação acabou causando confusão de identificação entre esses dois acentos.³⁴³

A unidade terminológica massorética **מֵאֲרָכָא** (aram. *ma'ārākā*) demonstra uma situação de estreitamento, significando, unicamente e particularmente, um determinado acento de cantilação massorético. O mesmo termo da massorá pode ser classificado, igualmente, como monossemeântico.³⁴⁴ O nome do acento, que significa “alongador, prolongador”, possui um sentido metafórico relacionado ao ato de prolongar ou alongar algo, indicando o modo de como a leitura do trecho bíblico deve ser feita (de modo alongado, prolongado, esticado).

§ 40

מגלה

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Ezequiel 40.21.	masora magna.	Ezequiel 40.21.
וְתֵאוּ שְׁלוֹשָׁה מִפּוֹ וּשְׁלֹשָׁה מִפּוֹ וְאֵילּוֹ וְאֵלְמּוֹ הָיָה בְּמִנְדַּת הַשַּׁעַר הָרִאשׁוֹן חֲמִשִּׁים אַמָּה אָרְכוֹ וְרֹחַב חֲמִשׁ וְעֶשְׂרִים בְּאַמָּה:	שלושה יו מל (...) וכל מגלה דכותהו: ³⁴⁵	<i>Suas câmaras – três de um lado e três do outro -, bem como suas pilastras e seu vestibulo, tinham as mesmas dimensões que as da primeira porta; seu comprimento: cinquenta côvados; largura: vinte e cinco côvados.</i>

³⁴³ Cf. Dotan, 1972b, col. 1455.

³⁴⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

³⁴⁵ O Códice A possui uma anotação semelhante em sua masora parva na mesma passagem bíblica do livro de Ezequiel: **מגלה דכות** (“o vocábulo **שְׁלוֹשָׁה** [hebr. *šəlōšā*, três] aparece 16 vezes na Bíblia Hebraica com escrita plena e sempre no livro de Ester consta a mesma grafia”). Não há complemento em sua masora magna. Na edição crítica do livro de Ezequiel baseada no Códice A produzida pelo Hebrew University Bible Project (HUBP) esta anotação encontra-se colocada entre colchetes angulares, indicando uma reconstrução: **<יו מל וכל מגלה דכות>**, cf. HUBP Ez, p. קפר (p. 184). Entretanto, na edição fac-símile editada por Goshen-Gottstein (Jerusalem, 1976) do referido manuscrito a nota massorética está legível, além de estar completa, cf. A, fól. 184b, p. שסח (p. 368).

Termo massorético em destaque: מְגִלָּה (hebr. *məḡillā*).³⁴⁶

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. rolo; 2. livro; 3. volume; 4. parte de um livro; 5. rolo de pergaminho; 6. o livro de Ester; 7. o tratado talmúdico *Meghillā*.³⁴⁷

Significado do termo na massorá: o livro de Ester.³⁴⁸

Vocabulo bíblico em destaque: שְׁלוֹשָׁה (hebr. *šəlōšā*, três).

Significado da nota massorética: “o vocabulo שְׁלוֹשָׁה (hebr. *šəlōšā*, três) (שלושה) aparece 16 vezes (י) na Bíblia Hebraica com escrita plena (מל) (...) e sempre (וכל) no livro de Ester (מגלה) consta a mesma (דכותהון) grafia”. Observação: a unidade lexical massorética מְגִלָּה (hebr. *məḡillā*) é escrita por extenso: מגלה.

Comentário:

O vocabulo bíblico שְׁלוֹשָׁה (hebr. *šəlōšā*, três) com escrita plena, sendo grafado com *holem-waw* [ו], é registrado em 16 passagens bíblicas: Js 15.14; 2Sm 14.27; Ez 40.21; 48.31; 1Cr 2.3; 11.12, 15, 20 (duas vezes), 21 (duas vezes), 24; 12.40; 23.23; 2Cr 4.4 e 20.25. No livro bíblico de Ester, a mesma unidade lexical bíblica, com o mesmo tipo de grafia, é registrada em várias passagens (sete ao todo): Et 3.12; 3.13; 8.9, 12; 9.1, 17 e 18.³⁴⁹

A unidade léxica massorética em análise, ao contrário das acepções dadas pelos dicionários de hebraico, indica, unicamente e especificamente, o livro bíblico de Ester, o qual faz parte do bloco dos Escritos ou Hagiógrafos. Tal termo da massorá demonstra estreitamento, além de possuir significado monosssemêmico.³⁵⁰

³⁴⁶ Esse termo consta em várias passagens da massorá do Códice L, cf. 1Rs 22.37 (mp); Is 25.7 (mp); 38.1 (mp); Ez 40.21 (mp e mm); 48.1 (mm); 1Cr 11.20 (mp); Rt 2.8 (mm); Et 6.9 (mm) etc. Em vários trechos da massorá do Códice L, encontram-se as seguintes indicações ao livro de Ester:

אֶסְתֵּר (hebr. *estēr*), cf. Êx 15.11 (mm).

מְגִלָּה (hebr. *məḡillā*), cf. Is 25.7 (mp); 38.1 (mp) e Ez 48.1 (mm).

מְגִלָּה (hebr. *məḡillā*), cf. 1Rs 22.37 (mp).

מְגִלַּת-אֶסְתֵּר (hebr. *məḡillat-‘estēr*), cf. 1Cr 11.20 (mp); Rt 2.8 (mm) e Et 6.9 (mm).

³⁴⁷ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 166 e 1086; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 545; idem, 2000, p. 1911; Clines, 2001, p. 134; Alonso Schökel, 1997, p. 354; Kirst et alii, 1989, p. 115 e 290; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 271 e 1676; Mitchel, 2002, p. 88 e 118; Gesenius, 1962, p. 397 e 913; Robinson, 1882, p. 535; Tregelles, 1952, p. 448; Fürst, 1867, p. 768; Jastrow, 2005, p. 729; Sokoloff, 2002b, p. 641. O correspondente aramaico do vocabulo hebraico מְגִלָּה (*məḡillā*) é מְגִלְתָּא (*məḡilltā*), possuindo as mesmas acepções, cf. Melamed, 2001, p. 215 e idem, 2005, p. 257. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 880; Alcalay, col. 1184 e Berezin, 1995, p. 336.

³⁴⁸ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LV; BHK Mg, p. xcvi; BHK Ed-Ne, p. xxviii; BHK Dt, p. xxviii; Yeivin, 1980, p. 99; idem, 2003, p. 82; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 132; Scott, 1995, p. 43; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Hyvernat, 1905, p. 205 e Francisco, 2005b, p. 134.

³⁴⁹ Cf. C Ez, p. 194; Weil, 2001, § 2959, p. 328; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ש, § 473, p. 615; Fernández Tejero, 1995, p. 268 e Even-Shoshan, 1997, p. 1159.

³⁵⁰ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 41

מדרנחאי

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Salmo 8.4.	masora magna.	Salmo 8.4.
³⁵¹ כִּי־אַרְאֶה שָׁמַיָּהּ מַעֲשֵׂי אֲצַבְעֶיךָ יָרֵחַ וְכּוֹכָבִים אֲשֶׁר כּוֹנְנָתָהּ:	למדרנח מעשי (...) כת יו למען כת ה: ³⁵²	<i>Quando vejo teus céus, obra de teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste,</i>

Termo massorético em destaque: מִדְּרִנְחָאִי (aram. *madnəḥā'ē*).³⁵³

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. orientais; 2. sábios da massorá e gramáticos residentes na Babilônia; 3. nome da escola massorética babilônica.³⁵⁴

³⁵¹ Falta o *circellus* sobre a locução bíblica em destaque no Códice L. O Códice A registra a expressão da seguinte maneira: מַעֲשֵׂה (hebr. *ma'āšēh*, obra de). Tal forma reflete a tradição massorética ocidental, segundo a anotação da masora magna do Códice L, no Salmo 8.4. No próprio Códice A, a escrita da locução, aparentemente, passou por correções feitas por outro escriba, pois a última letra da expressão, o caractere *hē*, possui um aspecto distinto e um traço mais espesso em relação à caligrafia comum que se vê no manuscrito. Outro fato que merece menção é em relação ao texto do Salmo 8.1 ao 10.14, no fólio 243a, do Códice A. Tal trecho está em estado precário e várias passagens são praticamente ilegíveis, cf. A, fól. 243a, p. 485). A edição de Breuer (1998), baseada no Códice A, registra a leitura que se vê no citado manuscrito massorético. Outras edições também refletem a leitura de tradição ocidental: Ginsburg (1894), Snaith (1958), Koren (1996) e Segunda Bíblia Rabínica (1524-1525). No aparato crítico da edição de Ginsburg, consta a seguinte informação sobre o caso em questão no Salmo 8.4: כֵּן לְמַעַרְבָאִי. לְמַדְרִנְחָאִי מַעֲשֵׂי וְכֵן תִּרְ' וְתִרְ' ("a expressão é escrita de acordo com os massoretas ocidentais; de acordo com os massoretas orientais, a expressão é escrita como מַעֲשֵׂי [hebr. *ma'āšēh*, obras de] e é assim no Targum, na Septuaginta e na Vulgata"), cf. Ginsburg, 1894, p. 1131. A BHK e a BHS também possuem observações em seus aparatos de variantes textuais: 1. BHK: mlt MSS שֶׁה ("muitos manuscritos massoréticos medievais possuem a leitura מַעֲשֵׂה [hebr. *ma'āšēh*, obra de]"), cf. BHK, p. 981 (primeiro bloco); 2. BHS: Ⲭ mlt Mss Ⲥ מעשה ("fragmentos da Guenizá do Cairo, muitos manuscritos massoréticos medievais e a Peshitta possuem a leitura מַעֲשֵׂה [hebr. *ma'āšēh*, obra de]"), cf. BHS, p. 1092.

³⁵² O Códice A não possui anotação massorética para esse caso.

³⁵³ Tal unidade terminológica massorética aparece 22 vezes na massorá do Códice L, cf. Sl 8.4 (mm) etc.

³⁵⁴ Hebraico moderno, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 893; Alcalay, 1986, col. 1206 e Berezin, 1995, p. 340. Observação: nestes dicionários, o vocábulo possui a seguinte vocalização: מִדְּרִנְחָאִי (*mādnīḥā'ē*). Na maior parte dos dicionários de aramaico consultados para esta pesquisa, as formas מִדְּרִנְחָאִי (*madnəḥā'ē*) ou מִדְּרִנְחָאִי (*maddīnḥā'ē*) não são registradas, mas somente as seguintes formas aramaicas para o vocábulo "oriental ou leste": מִדְּרִנְחָא (*madnāḥ*), מִדְּרִנְחָא (*midnāḥ*), מִדְּרִנְחָא (*madnəḥā*), מִדְּרִנְחָא (*mādnīḥā*), מִדְּרִנְחָא (*mādnīḥā*), מִדְּרִנְחָא (*mādnīḥā*), מִדְּרִנְחָא (*mādnīḥā*), cf. Jastrow, 2005, p. 734; Sokoloff, 2002a, p. 292 e idem, 2002b, p. 643. Somente constam formas singular e plural para o vocábulo "oriental", sendo registradas no Targum Neophyti I: 1. singular: מִדְּרִנְחָא (*mādnīḥā*), em Gênesis 15.19, Levítico 22.27 e Números 35.5; 2. plural: מִדְּרִנְחָאִי (*mādnīḥā'y*), em Gênesis 15.19, cf. Sokoloff, 2002a, p. 292.

Significado do termo na massorá: massoretas orientais (massoretas da Babilônia).³⁵⁵

Expressão bíblica em destaque: מַעֲשֵׂי (hebr. *ma'ăśê*, obras de).

Significado da nota massorética: “de acordo com os massoretas orientais (לְמַדְנֵהָ) a locução מַעֲשֵׂי (hebr. *ma'ăśê*, obras de) (מַעֲשֵׂי) é grafada (כֹּת) com a letra *yod* (יֵי); de acordo com os massoretas ocidentais (לְמַעַר) a expressão é grafada (כֹּת) com a letra *hé* (הֵ) (hebr. מַעֲשֵׂה, *ma'ăśēh*, obra de)”. Observação: a unidade léxica massorética מְדַנְהָא (aram. *madnəḥā'ê*) é abreviada nessa anotação como מַדְנָה.

Comentário:

A expressão מַעֲשֵׂי (hebr. *ma'ăśê*, obras de), na passagem do Salmo 8.4, constitui um caso de variante textual presente na Bíblia Hebraica. A masora magna do Códice L informa que existe uma variação no registro de tal locução na passagem bíblica citada entre os massoretas ocidentais e os massoretas orientais. A forma מַעֲשֵׂי (hebr. *ma'ăśê*, obras de), registrada no texto do Códice L, pertence à tradição massorética oriental (tradição babilônica), enquanto a forma מַעֲשֵׂה (hebr. *ma'ăśēh*, obra de) é própria da tradição massorética ocidental (tradição tiberiense [grupo massorético localizado em Tiberíades] e tradição palestina [grupo massorético localizado na Palestina]). A anotação massorética do Códice L observa a existência de tal divergência entre os dois grandes ramos de massoretas.³⁵⁶

A unidade terminológica massorética de origem aramaica מְדַנְהָא (*madnəḥā'ê*) designa na massorá, especificamente e unicamente, os massoretas da Babilônia, das localidades de Nehardea, Sura e Pumbedita. O termo alude às escolas massoréticas localizadas a leste (aram. מְדַנְהָא, *madnəḥā'*, Oriente) da Palestina. Tal caso apresenta uma situação de sinédoque, pois o processo que se verifica aqui, é que o item terminológico massorético se refere ao todo (homens [pessoas em geral] do Oriente) em vez de se referir à parte (escribas judeus que se

³⁵⁵ Cf. BHK, p. L; BHS, p. LV; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 133; Yeivin, 1980, p. 99; idem, 2003, p. 82; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Scott, 1995, p. 43; Dotan, 1972b, col. 1423; Wonneberger, 1990, p. 32; Tov, 2001, p. 26; Hyvernât, 1904, p. 206 Ginsburg, 1968, p. 261 e Francisco, 2005b, p. 134.

³⁵⁶ Cf. Weil, 2001, § 3206, p. 354. O Códice L possui uma listagem com 246 variantes textuais entre os massoretas orientais e os massoretas ocidentais, do fólio 466a ao fólio 468b, sendo todas relacionadas ao texto consonantal da Bíblia Hebraica, cf. L, fól. 466a-468b, p. 943-948. Porém, o caso que se encontra no Salmo 8.4 não está relacionado nessa listagem. No quarto e último tomo da Segunda Bíblia Rabínica existe uma lista similar nos fólhos 293a e 293b, mas, igualmente à listagem do Códice L, tal variante textual não é mencionada, cf. Segunda Bíblia Rabínica, 1524-1525, vol. 4, fól. 293a-293b. Ginsburg, por outro lado, registra a referida variante em sua compilação massorética, cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra מ, § 630, p. 596.

dedicavam à massorá na Babilônia). O termo massorético, do modo como é registrado no Códice L, apresenta um teor mais amplo que seu conteúdo usual, englobando a todas as pessoas de uma determinada região geográfica, ao invés de se referir a um grupo específico de indivíduos que se dedicava à atividade massorética de tradição babilônica. Em relação ao seu campo de significado na massorá, o item léxico מְדַנְהָא (*madnəḥāʿē*) pode ser classificado como monossêmico.³⁵⁷ Este caso é similar ao da unidade lexical massorética מְעַרְבָא (aram. *maʿarḇaʿē*, cf. § 48) que é analisada neste capítulo, pois ambas denotam, especificamente, os dois grandes ramos da atividade massorética: os ramos oriental e ocidental.

§ 42

מחזורא רובא

Texto da BHS: Provérbios 3.12.	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB: Provérbios 3.12.
כִּי אֶת אֲשֶׁר יֶאֱהָב יְהוָה ³⁵⁸ יִוְכֵחַ וְכָאֵב אֶת־בֶּן יִרְצֶה:	במחזורא רובא כִּי אֶת אשר יאהב יהנה יוכיח o לבעל טבריה כִּי אֶת אשר יאהב יהנה יוכיח · בן אשר כִּי אֶת אשר יאהב יהנה יוכיח o: ³⁵⁹	<i>pois o SENHOR corrige a quem ele ama, como um pai ao filho muito amado.</i>

Expressão massorética em destaque: מְחֻזְרָא רֹבָא (aram. *maḥzôrāʾ rôbāʾ*).³⁶⁰

Significado da expressão em dicionários de aramaico: grande ciclo, grande rotação.³⁶¹

Significado da expressão na massorá: o Códice Maḥzoraʾ Rabbaʾ.³⁶²

³⁵⁷ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

³⁵⁸ Falta o *circellus* sobre a locução bíblica em destaque no Códice L.

³⁵⁹ O Códice A não possui anotação em sua massorá em Provérbios 3.12 para tal caso.

³⁶⁰ Essa expressão massorética consta em cinco passagens do Códice L, cf. Is 36.4 (mm); 1Cr 2.5 (mm); Sl 109.16 (mm); Jó 32.3 (mm) e Pv 3.12 (mm).

³⁶¹ Cf. Jastrow, 2005, p. 758 e 1455; Sokoloff, 2002a, p. 299 e 511; idem, 2002b, p. 655 e 1061.

³⁶² Cf. Dotan, 1972b, col. 1423; idem, 1990, p. 39; Yeivin, 1980, p. 138; idem, 2003, p. 114; Ginsburg, 1966, p. 435-436; idem, 1968, p. 259; Broydé, 1916, p. 180 e Francisco, 2005b, p. 280.

Expressão bíblica em destaque: כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָהֵב יְהוָה יוֹכִיחַ (hebr. *kí 'et 'ăšer ye'ēhab yhw̄h yôk̄h*, pois o SENHOR corrige a quem ele ama).

Significado da nota massorética: “no Códice Maḥzora’ Rabba’ (במחזורת רובה) o sintagma bíblico possui os seguintes acentos conjuntivos de cantilação: כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָהֵב יְהוָה יוֹכִיחַ (hebr. *kí 'et 'ăšer ye'ēhab yhw̄h yôk̄h*, pois o SENHOR corrige a quem ele ama) (כִּי אֶת אֲשֶׁר); para os senhores de Tiberíades (לבעל טבריה) a locução bíblica possui os seguintes acentos conjuntivos de cantilação: כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָהֵב יְהוָה יוֹכִיחַ (hebr. *kí 'et 'ăšer ye'ēhab yhw̄h yôk̄h*, pois o SENHOR corrige a quem ele ama) (כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָהֵב יְהוָה יוֹכִיחַ); para Ben Asher (בן אשר) a expressão bíblica possui os seguintes acentos conjuntivos de cantilação: כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָהֵב יְהוָה יוֹכִיחַ (hebr. *kí 'et 'ăšer ye'ēhab yhw̄h yôk̄h*, pois o SENHOR corrige a quem ele ama) (כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָהֵב יְהוָה יוֹכִיחַ)”. Observação: o item léxico massorético מַחְזֹרָא רֹבָא (aram. *maḥzôrā' rôbbā'*) é escrito por extenso, entretando, ambos os termos são grafados com o caractere *hé* (ה): מחזורת רובה.³⁶³

Comentário:

A anotação na masora magna do Códice L, em Provérbios 3.12, fornece informações sobre divergências entre os massoretas em relação ao padrão de acentuação da frase bíblica em destaque. O quadro que consta na nota massorética é o seguinte:

Códice Maḥzora’ Rabba’: כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָהֵב יְהוָה יוֹכִיחַ.

acentos conjuntivos de cantilação: *maḥpakh*, *munah*, *'azlá*, *munah* e *munah*.

Senhores de Tiberíades: כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָהֵב יְהוָה יוֹכִיחַ.

acentos conjuntivos de cantilação: *maḥpakh*, *merkhá*, *munah*, *munah* e *munah*.

Ben Asher: כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָהֵב יְהוָה יוֹכִיחַ.

acentos conjuntivos de cantilação: *maḥpakh*, *merkhá*, *munah*, *munah* e *munah*.

Determinadas edições da Bíblia Hebraica baseadas no Códice L possuem a seguinte acentuação para o mesmo trecho bíblico:

³⁶³ Cf. Weil, 2001, § 3575, p. 389.

BHK, BHS e BHL: כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָדָב יְהוֹנָה.

acentos conjuntivos de cantilação: *maḥpakḥ*, *merkḥá*, *munah*, *munah* e *munah*.

Tais edições refletem as tradições massoréticas de Ben Asher e dos senhores de Tiberíades, discordando, superficialmente, da tradição registrada no Códice Maḥzora' Rabba'. O Códice A possui, igualmente, a mesma acentuação do Códice L. As demais edições da Bíblia Hebraica possuem pequenas variações na acentuação do citado trecho bíblico.³⁶⁴

Segundo os especialistas em massorá, o Códice Maḥzora' Rabba' é um manuscrito massorético arquetipo surgido antes do século X, sendo mencionado em obras e códices massoréticos como מַחְזֹרָא רַבָּא (aram. *maḥzôrā' rabbā'*) ou como מַחְזֹרָא רוֹבָא (aram. *maḥzôrā' rôbā'*). Ambos os nomes significam, literalmente, “Grande Ciclo ou Grande *Maḥzor*”.³⁶⁵

Nos dicionários de aramaico consultados nesta pesquisa, a expressão indica, simplesmente, algum grande ciclo ou alguma grande rotação. Na massorá, a expressão מַחְזֹרָא רוֹבָא (aram. *maḥzôrā' rôbā'*) é um nome e refere-se, especificamente e unicamente, a um determinado manuscrito massorético modelo da época medieval que servia de base para outras fontes massoréticas, além de conter determinadas divergências de vocalização e de acentuação.³⁶⁶ O Códice L menciona-o em três tipos de situação: 1. confirmação de ortografia (em Is 36.4), 2. divergência de acentuação (em Sl 109.16, em Jó 32.3 e em Pv 3.12)

³⁶⁴ Segunda Bíblia Rabínica (1524-1525): כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָדָב יְהוֹנָה (acentos *maḥpakḥ*, *ṭarḥá*, *munah*, *munah* e *munah*).

Ginsburg (1894): כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָדָב יְהוֹנָה (acentos *maḥpakḥ*, *merkḥá*, *munah*, *ga'ya*, *munah* e *munah*).

Snaith (1958): כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָדָב יְהוֹנָה (acentos *maḥpakḥ*, *ṭarḥá*, *munah*, *ga'ya*, *munah* e *munah*).

Koren (1996): כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָדָב יְהוֹנָה (acentos *maḥpakḥ*, *merkḥá*, *munah*, *ga'ya*, *munah* e *munah*).

Breuer (1998): כִּי אֶת אֲשֶׁר יֵאָדָב יְהוֹנָה (acentos *maḥpakḥ*, *merkḥá*, *munah*, *ga'ya*, *munah* e *munah*).

³⁶⁵ O Códice Maḥzora' Rabba' continha, provavelmente, leituras bíblicas que eram lidas nos serviços das sinagogas e nas festas religiosas judaicas. Segundo Ginsburg, tal obra continha traços do sistema de vocalização e de acentuação de Ben Naftali. É mencionado em vários códices massoréticos, entre eles o Códice S⁵, além de ser referido no *Massoreth ha-Massoreth* (1538), cf. Ginsburg, 1966, p. 435-436; idem, 1968, p. 259; Dotan, 1972b, col. 1423; idem, 1990, p. 39; Yeivin, 1980, p. 138; idem, 2003, p. 114; Broydé, 1916, p. 180 e Francisco, 2005b, p. 280. O mesmo código é também citado em uma listagem na compilação massorética de Ginsburg, cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ח, § 660, p. 611.

³⁶⁶ Segundo os eruditos da área de Bíblia Hebraica, alguns termos de origem hebraica e árabe passaram a ser utilizados pelos judeus no período medieval para indicar algum código massorético bíblico. Alguns termos refletem neologismo semântico enquanto outros refletem neologismo sintático e aparecem, normalmente, em colofões dos códices. As unidades terminológicas são as seguintes: 1. hebraicos: מַחְזֹר (maḥzôr, lit. livro de preces judaico), סֵפֶר (sēper, livro), כֶּתֶר (keṭer, lit. coroa) e מִקְרָא (miqrā', lit. leitura); 2. árabes: مِشْحָפ (miṣḥāf, código), دَفْتَر (dāfṭār, livro) e سَهِيْف (sāhīf, livro). Estes últimos termos, que constituem neologismos sintáticos por meio de processo de empréstimo para a língua hebraica, possuem a seguinte significação original em árabe: *mutshaf* (código), *daftār* (livro) e *subuf* (lit. folheto), cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 26, 27, 42 e 43; Lebedev, 1998, p. XXVI; Dotan, 1972b, col. 1416; Dukan, 2006, p. 63-65; Loewinger e Kupfer, 1972, col. 903; Minkoff, 1991, p. 24; Goshen-Gottstein, 1960, p. 30; Ben-Zvi, 1960, p. 1, 7 e 8; Gamble, 1992, p. 1067-1068; Williams, 1962, p. 656; Levias, 1916b, p. 365; Broydé, 1916, p. 178 e 180 e Francisco, 2005b, p. 272-273.

e 3. confirmação de acentuação (em 1Cr 2.5).³⁶⁷ A nome massorético do mencionado códice demonstra uma situação de estreitamento, pois é usado para indicar um determinado documento massorético medieval de peculiar estima. Em relação ao seu campo de significado na massorá, tal unidade lexical pode ser classificada como monossemitica.³⁶⁸

§ 43

מלא

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Êxodo 28.12.	masora parva.	Êxodo 28.12.
וְשָׂמֶתָ אֶת־שְׁתֵּי הָאֲבָנִים עַל כְּתֹפֶת הָאֶפֶד אֶבֶן וְכָרֶן לְבָנֵי יִשְׂרָאֵל וְנָשָׂא אֶהְרֹן אֶת־שְׁמוֹתָם לִפְנֵי יְהוָה עַל־שְׁתֵּי כְּתִפָּיו לְזִכָּרֹן:	ב מל בתור ³⁶⁹	Porás as duas pedras nas correias do efod, essas pedras que são um memorial em favor dos filhos de Israel, e Aarão levará os seus nomes diante do SENHOR, sobre as duas correias, em memiorial.

Termo massorético em destaque: מָלָא (hebr. *mālē*).³⁷⁰

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. cheio, pleno, repleto, completo, enchido, cumulado, lotado; 2. adulto; 3. escrita plena.³⁷¹

³⁶⁷ Cf. Weil, 2001, § 2342, p. 265, § 3389, p. 372, § 3539, p. 385, § 3575, p. 389 e § 4010, p. 435.

³⁶⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

³⁶⁹ O Códice A não possui mais o texto do livro de Êxodo.

³⁷⁰ Essa unidade léxica massorética é registrada em inúmeras passagens do Códice L, cf. Gn 17.2 (mp); 22.18 (mp); Dt 13.10 (mp e mm); 1Sm 12.2 (mm); 2Sm 22.6 (mm); Ez 11.13 (mm); Sl 18.12 (mp) etc. Os cognatos aramaicos do termo massorético de procedência hebraica מָלָא (*mālē*) são os seguintes: מָלִי (*mālē*), מָלִי (*mālē*), מָלִי (*mālē*) e מָלִיין (*malyyān*). Algumas dessas unidades léxicas aparecem na massorá do Códice L.

³⁷¹ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 570-571; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 584; idem, 2000, p. 1915; Clines, 2001, p. 282; Gesenius, 1962, p. 424; Robinson, 1882, p. 569; Tregelles, 1952, p. 474; Fürst, 1867, p. 812; Jastrow, 2005, p. 785 e 789; Sokoloff, 2002a, p. 309; idem, 2002b, p. 679; Melamed, 2001, p. 240; idem, 2005, p. 287; Alonso-Schökel, 1997, p. 376; Kirst et alii, 1989, p. 127 e Mitchel, 2002, p. 65. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 977; Alcalay, 1986, col. 1335 e Berezin, 1995, p. 367. O equivalente aramaico do vocábulo hebraico מָלָא (*mālē*) é a palavra מָלִי (*mālē*), cf. Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1915; Gesenius, 1962, p. 424; Jastrow, 2005, p. 789; Sokoloff, 2002a, p. 309; idem, 2002b, p. 679; Melamed, 2001, p. 240; idem, 2005, p. 287; Kirst et alii, 1989, p. 127 e Mitchel, 2002, p. 65.

Significado do termo na massorá: escrita plena.³⁷²

Expressão bíblica em destaque: שְׁמוֹתָם (hebr. *šəmətām*, seus nomes).

Significado da nota massorética: “a expressão שְׁמוֹתָם (hebr. *šəmətām*, seus nomes) aparece duas vezes (ב) com escrita plena (מל) no Pentateuco (בתור)”. Observação: a unidade lexical massorética מַלְא (hebr. *mālē*) é abreviada como מל.

Comentário:

De acordo com a masora parva do Códice L, a expressão bíblica שְׁמוֹתָם (hebr. *šəmətām*, seus nomes) com escrita plena, sendo grafada com *holem-waw* [ו], aparece em duas passagens do texto do Pentateuco: Êx 28.12 e Nm 13.4.³⁷³

Escrita plena ou *scriptio plena* (lat. escrita plena) é quando a palavra ou expressão hebraica ou aramaica é escrita com as consoantes vocálicas, conhecidas como *matres lectionis* (lat. “mães” de leitura ou “auxiliares” da leitura) ou como אִמּוֹת הַקְּרִיָּאָה (hebr. *’immôt haq-qərî’â*, lit. “mães” da leitura ou “auxiliares” da leitura): ’alef (א), hê (ה), waw (ו) e yod (י). As letras ’alef e hê são usadas para representarem a classe de fonemas vocálicos “a”, em final de vocábulo; a letra waw é usada para representar os fonemas vocálicos “o” e “u” e o caractere yod é empregado para os fonemas vocálicos “i” e “e”.³⁷⁴

O termo massorético de procedência hebraica מַלְא (*mālē*) denota, especificamente e unicamente, uma palavra ou expressão bíblica escrita de maneira plena ou completa, isto é, com o emprego de uma das quatro letras *matres lectionis*. Este caso é oposto do termo massorético הִסֵּר (hebr. *hāsēr*, cf. § 26) e sinônimo do item שְׁלֵמָא (aram. *šəlēmā*, cf. § 80). Devido a tal função restritiva na massorá, a unidade lexical, agora em análise, pode ser considerada como um caso de estreitamento. Em relação ao seu campo semântico, a unidade terminológica massorética מַלְא (hebr. *mālē*) pode ser classificada como monossemeica.³⁷⁵

³⁷² Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. יח (p. 18); C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 138; Yeivin, 1980, p. 101; idem, 2003, p. 83; Scott, 1995, p. 44; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Dotan, 1972b, col. 1422; Gesenius, 1980, p. 67; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Hyvernat, 1905, p. 208; Ginsburg, 1968, p. 145 e Francisco, 2005b, p. 135.

³⁷³ Cf. Weil, 2001, § 905, p. 111; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ש, § 640, p. 635; Breuer, 1992, p. 379 e Even-Shoshan, 1997, p. 1165.

³⁷⁴ Cf. Andersen e Forbes, 1986, p. 1; Dotan, 1972b, col. 1421; Joüon e Muraoka, 1993, p. 46; Gesenius, 1980, p. 44 n. 1; Weingreen, 1959, p. 6-7; Seow, 1995, p. 7-8; Kelley, 1998, p. 430; Lambdin, 2003, p. 27; Auvray, 1997, p. 13; Kerr, 1980, p. 8; Ross, 2005, p. 37; Hollenberg e Budde, 1991, p. 8 e Francisco, 2005b, p. 519.

³⁷⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 44

מלמטה

Texto da BHS:	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB:
Salmo 109.16.		Salmo 109.16.
<p>יַעַן אֲשֶׁר לֹא זָכַר עֲשׂוֹת</p> <p>חֶסֶד וַיְרִידֵךְ אִישׁ-עֲנִי וְאֶבְיֹן</p> <p>וְנִכְאָה לִלְבָּב לְמוֹתָת:</p>	<p>במחזורת רובה ונכאה ללב</p> <p>למותת אור פניך יהוה</p> <p>ופי תהפכות שנאתי: o:</p> <p>ופלג עליה מלמטה: o:³⁷⁶</p>	<p><i>Visto que ele não se preocupou em</i></p> <p><i>agir com lealdade, que perseguiu até</i></p> <p><i>a morte um pobre, um infeliz,</i></p> <p><i>atingido no coração, (...)</i></p>

Termo massorético em destaque: מְלִמְטָה (hebr. *millmattā*).³⁷⁷

Significado do termo em dicionários de hebraico: sob, por baixo.³⁷⁸

Significado do termo na massorá: sob, por baixo (acento massorético de cantilação colocado na parte inferior da palavra).³⁷⁹

Expressão bíblica em destaque: וְנִכְאָה לִלְבָּב (hebr. *wənik'ēh lēbāḥ*, atingido no coração).

Significado da nota massorética: “no Códice Maḥzora’ Rabba’ (במחזורת רובה), as expressões וְנִכְאָה לִלְבָּב לְמוֹתָת (hebr. *wənik'ēh lēbāḥ lamôtēt*, atingido no coração para morrer) (אור פניך יהוה), (ונכאה ללב למוותת) (אור פניך יהוה) e וְפִי תִהְפְּכֹת שְׁנֵאתִי (hebr. *ûpî tahppukôt šānē'î*, odeio o orgulho, a arrogância) (ופי תהפכות שנאתי) possuem acentos massoréticos conjuntivos de cantilação colocados na parte superior (os acentos estão sobre as próprias locuções bíblicas citadas). E existe uma opinião massorética divergente (ופלג) sobre esses casos

³⁷⁶ O Códice A possui uma nota diferente em sua masora parva nessa passagem bíblica para a expressão וְנִכְאָה (hebr. *wənik'ēh*, atingido): ל (‘a expressão וְנִכְאָה [hebr. *wənik'ēh*, atingido] é um *hapax legomenon*’).

³⁷⁷ Este termo massorético aparece uma única vez no Códice L, cf. Sl 109.16 (mm).

³⁷⁸ Cf. Even-Shoshan, 2003, p. 990; Alcalay, 1986, col. 1354 e Berezin, 1995, p. 371. Even-Shoshan e Alcalay registram, além da grafia מְלִמְטָה (hebr. *millmattā*), outra escrita para o mesmo termo: מְלִמְטָן (hebr. *millmattān*), cf. Even-Shoshan, 2003, p. 990 e Alcalay, 1986, col. 1354.

³⁷⁹ Tal unidade léxica massorética não possui registro nas listagens de termos massoréticos, porém, a *Massorah Gedolah* menciona-a em um de seus parágrafos, cf. Weil, 2001, § 3389, p. 372.

Comentário:

A anotação da massorá do Códice L, ao mencionar o Códice Maḥzora' Rabba', está justificando a utilização dos acentos conjuntivos de cantilação *'azlá* e *'illy* nas elocuições bíblicas em destaque, pois as mesmas são acentuadas exatamente assim em seu próprio texto. As demais edições da Bíblia Hebraica, consultadas nesse estudo, também possuem os mesmos acentos nas mesmas expressões.³⁸² A anotação igualmente faz referência à existência de opiniões massoréticas divergentes sobre a acentuação das frases bíblicas mencionadas.

³⁸⁰ Cf. Weil, 2001, § 3389, p. 372 e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra π , § 660, p. 611.

³⁸² Cf. BHK, BHS, BHL, Snaith, 1958; Breuer, 1998 e Koren, 1996. A edição de Ginsburg contém apenas uma variante de acentuação na locução no Salmo 4.7: **וְאִי תִהְיֶה כִּוְּת** (hebr. *ûpî taphkôṭ*, o orgulho, a arrogância). Tal elocução possui os acentos conjuntivos de cantilação *'azlâ* e *munah* e não os acentos *'azlâ* e *'illyy*, como nas demais edições referidas do texto bíblico hebraico. A Segunda Bíblia Rabínica (1524-1525) possui, igualmente, uma variante de acentuação, mas desta vez na expressão no Salmo 109.16: **וְנִכְחָה עֵה לְלֵב** (hebr. *wanîk 'eh lêbāh*, atingido no coração). Essa frase possui os acentos conjuntivos de cantilação *tarhá* e *'illyy* e não os acentos *'azlâ* e *'illyy*.

mas tendo relação com o termo massorético מְלִרָע (aram. *millra*‘, de baixo).³⁸³ O termo, agora em estudo, denota, especificamente e unicamente, o acento massorético de cantilação colocado na parte inferior da palavra ou expressão bíblica hebraica ou aramaica. Devido a tal função restritiva na massorá, a unidade lexical pode ser considerada como um caso de estreitamento. Em relação ao seu campo semântico, essa unidade terminológica rara da massorá pode ser classificada como monosssemêmica.³⁸⁴

§ 45

מלעיל

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Gênesis 29.9.	masora magna.	Gênesis 29.9.
<p>עוֹדְנוּ מְדַבֵּר עִמָּם וְרַחֵל בָּאָה עִם־הַצֹּאֵן אֲשֶׁר לְאִבֵּיהָ כִּי רָעָה הָיָה:</p>	<p>רעה נ ב מלרע וחד מלעל וסימנהון (...)³⁸⁵</p>	<p><i>Ele ainda falava com eles, quando Raquel chegou com as ovelhas que pertenciam a seu pai, pois ela era pastora.</i></p>

Termo massorético em destaque: מְלִרָע (aram. *mill'ê*).³⁸⁶

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. de cima, desde cima; 2. acento na penúltima sílaba (paroxítone).³⁸⁷

Significado do termo na massorá: de cima (indicação de que o acento de cantilação é prepositivo [paroxítono]).³⁸⁸

³⁸³ Cf. Weil, 2001, § 3389, p. 372 e Gesenius, 1980, p. 67.

³⁸⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

³⁸⁵ O Códice A não possui mais o livro bíblico de Gênesis.

³⁸⁶ Esse termo massorético é registrado com muita frequência no Códice L, cf. Gn 29.9 (mm); Js 2.3 (mp); 1Sm 17.33 (mp); Sl 27.13 (mp) etc.

³⁸⁷ Cf. Jastrow, 2005, p. 1069; Sokoloff, 2002a, p. 311 e idem, 2002b, p. 631. O hebraico moderno registra a acepção massorética, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 991; Alcalay, 1986, col. 1355 e Berezin, 1995, p. 371.

³⁸⁸ Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. יח (p. 18); C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Frensdorff, 1864, p. XIII; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 102; idem, 2003, p. 83-84; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 139-140; Scott, 1995, p. 44; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Gesenius, 1980, p. 67; Joüon e Muraoka, 1993, p. 62; Weingreen, 1959, p. 8; Hyvernat, 1905, p. 210; Ginsburg, 1968, p. 204 e Francisco, 2005b, p. 135.

Expressão bíblica em destaque: רֹעָה (hebr. *rō‘ā*, pastora).

Significado da nota massorética: “a unidade léxica רֹעָה (רעה) (hebr. *rō‘ā*) aparece três vezes (ג) na Bíblia Hebraica: duas vezes (ב) com acento de cantilação pospositivo (oxítono) (מִלְרַע) e uma (וחד) com acento de cantilação prepositivo (paroxítono) (מִלְעַל) e suas referências bíblicas são (וְסִימָנָהּ) (...).” Observação: o termo massorético מִלְעֵיל (aram. *mill‘ēl*) é escrito sem o caractere *yod* (י): מִלְעֵל.

Comentário:

O vocábulo רֹעָה (hebr. *rō‘ā*) aparece três vezes no texto bíblico hebraico, duas vezes com acento de cantilação pospositivo (oxítono) e uma vez com acento de cantilação prepositivo (paroxítono). A anotação da masora magna do Códice L fornece as três referências bíblicas sobre tal detalhe textual: Gn 29.9; Is 24.19 e Pv 25.19.³⁸⁹ A unidade léxica bíblica em destaque com acento oxítono denota o substantivo feminino singular רֹעָה (hebr. *rō‘ā*, pastora), constando em Gênesis 29.9. A mesma unidade lexical bíblica, mas com acento paroxítono é o infinitivo absoluto da raiz verbal רעע (hebr. *r‘‘*, quebrar, rebentar, triturar, destroçar), na construção *qal*: רָעָה (hebr. *rō‘ā*, rebentar, quebrar), em Isaías 24.19 e רָעָה (hebr. *rō‘ā*, rebentar, quebrar), em Provérbios 25.19.

O termo massorético מִלְעֵיל (*mill‘ēl*) é de origem aramaica, sendo formado por três componentes morfológicos: מן + ל + עֵיל. Literalmente, a unidade terminológica significa “acentuado acima”.³⁹⁰ Na massorá, tal unidade lexical denota, unicamente e especificamente, o acento de cantilação paroxítono, colocado na sílaba tônica da palavra ou da expressão. Tal lexia terminológica é antônima do item מִלְרַע (aram. *millra‘*, cf. § 46). Em relação ao seu campo semântico, o termo em estudo revela estreitamento, além de possuir características monosssemêmicas.³⁹¹

³⁸⁹ Cf. Weil, 2001, § 205, p. 25; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ר, § 409, p. 580; Breuer, 1992, p. 170; Fernández Tejero, 2004, p. 192 e Even-Shoshan, 1997, p. 1068 e 1088.

³⁹⁰ Cf. Hyvernat, 1905, p. 210; Joüon e Muraoka, 1993, p. 62; Gesenius, 1980, p. 58 e Even-Shoshan, 2003, p. 991.

³⁹¹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 46

מלרע

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Gênesis 29.9.	masora magna.	Gênesis 29.9.
<p>עֹדְנוּ מְדַבֵּר עִמָּם וְרַחֵל בָּאָה עִם־הַצֹּאֵן אֲשֶׁר לְאִבֶּיהָ כִּי רָעָה הָיָה:</p>	<p>רעה נ ב מלרע וחד מלעל וסימנהון (...)³⁹²</p>	<p><i>Ele ainda falava com eles, quando Raquel chegou com as ovelhas que pertenciam a seu pai, pois ela era pastora.</i></p>

Termo massorético em destaque: מְלָרַע (aram. *millra*).³⁹³

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. de baixo, desde baixo; 2. acento na última sílaba (oxítone).³⁹⁴

Significado do termo na massorá: de baixo (indicação de que o acento de cantilação é pospositivo [oxítono]).³⁹⁵

Expressão bíblica em destaque: רָעָה (hebr. *rō'â*, pastora).

Significado da nota massorética: “a unidade léxica רָעָה (hebr. *rō'â*) (רעה) aparece três vezes (נ) na Bíblia Hebraica: duas vezes (ב) com acento de cantilação pospositivo (oxítono) (מלרע) e uma (וחד) com acento de cantilação prepositivo (paroxítono) (מלעל) e suas referências bíblicas são (...) (וסימנהון)”. Observação: o item léxico massorético מְלָרַע (aram. *millra*) é escrito por extenso: מלרע.

³⁹² O Códice A não possui mais o livro de Gênesis.

³⁹³ Esse termo massorético é registrado com muita frequência no Códice L, cf. Gn 29.9 (mm); Jz 4.18 (mm); 1Rs 21.5 (mp); Sl 27.13 (mp) etc.

³⁹⁴ Cf. Jastrow, 2005, p. 720 e Sokoloff, 2002b, p. 668. O hebraico moderno possui a acepção massorética, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 992; Alcalay, 1986, col. 1356 e Berezin, 1995, p. 371.

³⁹⁵ Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. יח (p. 18); C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Frensdorff, 1864, p. XIII; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 102; idem, 2003, p. 83-84; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 139-140; Scott, 1995, p. 44; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Gesenius, 1980, p. 67; Joüon e Muraoka, 1993, p. 62; Weingreen, 1959, p. 8; Hyvernât, 1905, p. 211; Ginsburg, 1968, p. 204 e Francisco, 2005b, p. 135.

Comentário:

Sobre a explicação do vocábulo bíblico רָעָה (hebr. *rō‘ā*), conferir o parágrafo anterior sobre a nota massorética da masora magna do Códice L, em Gênesis 29.9, onde consta o termo massorético מְלִיעִל (aram. *mill‘ēl*, cf. § 45).

O termo massorético מְלִרַע (*millra*) é de origem aramaica, sendo constituído por três componentes morfológicos: מֶן + לְ + אָרַע. Literalmente significa “acentuado abaixo”.³⁹⁶ Na massorá, essa unidade lexical denota de modo único e específico o acento de cantilação oxítono, colocado na sílaba tônica da palavra ou da expressão. Em relação ao seu campo semântico, o termo em análise revela estreitamento, além de possuir características monossemeânticas.³⁹⁷ Tal item é antônimo da unidade lexical massorética מְלִיעִל (aram. *mill‘ēl*, cf. § 45) já analisada, anteriormente, no parágrafo anterior.

§ 47

מְנַקְדִּין

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
1Crônicas 15.1.	masora parva.	1Crônicas 15.1.
וַיַּעַשׂ-לוֹ בָּתִּים כְּעִיר דָּוִד וַיָּבֶן מָקוֹם לְאַרְוֹן הָאֱלֹהִים וַיִּטֵּא-לוֹ אֹהֶל:	ב מְנַקְדִּין בתלת ויטשם ³⁹⁸	<i>David construiu para si casas, na Cidade de David; fixou um lugar para a arca de Deus e ergueu para ela uma tenda.</i>

Expressão massorética em destaque: מְנַקְדִּין (hebr. *mənuqqāḏîn*).³⁹⁹

³⁹⁶ Cf. Hyvernât, 1905, p. 211; Joüon e Muraoka, 1993, p. 62; Gesenius, 1980, p. 58 e Even-Shoshan, 2003, p. 992.

³⁹⁷ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

³⁹⁸ O Códice A não possui anotação massorética sobre tal caso.

³⁹⁹ A unidade terminológica massorética מְנַקְדִּין (hebr. *mənuqqāḏîn*) encontra-se nas seguintes passagens da massorá do Códice L, cf. 1Cr 15.1 (mp); 2Cr 9.24 (mm); 16.14 (mm); Sl 49.20 (mm); 71.22 (mm); 147.2 (mm) e Pv 15.23 (mm). Um detalhe a ser observado é sobre o fato que tal unidade léxica da massorá aparece somente sete vezes e todas no bloco dos Escritos no Códice L.

Significados da expressão em dicionários de hebraico: 1. vocalizado, pontuado com sinal vocálico; 2. pontuado com os *puncta extraordinaria*.⁴⁰⁰

Significado da expressão na massorá: vocalizado, pontuado com sinal vocálico.⁴⁰¹

Expressão bíblica em destaque: וַיַּעַל (hebr. *wayyeʿal*, e ergueu).

Significado da nota massorética: “a locução verbal וַיַּעַל (hebr. *wayyeʿal*, e ergueu) aparece duas vezes (ב) na Bíblia Hebraica, sendo vocalizada (מִנְקָדִין) com o sinal vocálico *segol* (בְּתֵלֶת); a outra ocorrência é וַיַּעַל־שָׁם (hebr. *wayyeʿal šām*, e ergueu lá) (וַיַּעַל־שָׁם)”.

Observação: a expressão מִנְקָדִין (hebr. *mənuqqāḏīn*) é composta por extenso: מִנְקָדִין.

Comentário:

A observação massorética, na masora parva do Códice L, em 1Crônicas 15.1, informa que a elocução verbal וַיַּעַל (hebr. *wayyeʿal*, e ergueu) aparece somente em duas ocasiões no texto da Bíblia Hebraica, tendo o sinal vocálico *segol* (ֿ). A anotação faz alusão à outra ocorrência, citando a expressão וַיַּעַל־שָׁם (hebr. *wayyeʿal šām*, e ergueu lá), na qual consta também a elocução וַיַּעַל (hebr. *wayyeʿal*, e ergueu) com o sinal vocálico *segol*, sendo registrada em Gênesis 26.25.⁴⁰² A outra forma da expressão verbal em destaque encontra-se com o sinal vocálico *tseré* (ֿ): וַיַּעַל (hebr. *wayyēʿal*, e ergueu). Tal forma verbal aparece no texto bíblico hebraico ao todo 22 vezes: Gn 12.8; 35.21; 38.1, 16; 39.21; 49.15; Êx 8.12, 13; 9.23; 10.13, 22; 14.21, 27; Nm 20.21; Js 8.18; Jz 4.11; 9.3; 16.30; 2Sm 22.10; Is 5.25; Sl 18.10 e 40.2.⁴⁰³

A unidade léxica massorética מִנְקָדִין (hebr. *mənuqqāḏīn*) é a forma da terceira pessoa plural da raiz verbal נָקַד (hebr. *nqd*, pontuar, picar), na construção *pual*, no tempo presente. Todavia, tal forma verbal não é registrada nos dicionários de hebraico bíblico e nem rabínico. Entretanto, a raiz verbal dessa elocução é registrada em textos redigidos em hebraico rabínico: נָקַד (hebr. *nqd*, *pual*: pontuar, picar). São registradas algumas formas verbais, dentre as quais, a forma da primeira pessoa do singular na construção *qal*, no tempo passado: נִקְדְּתִי (hebr. *nāqadtī*, pontuei). Tal forma

⁴⁰⁰ No dicionário de hebraico rabínico usado nesta pesquisa consta apenas a raiz verbal נָקַד (hebr. *nqd*), da qual deriva o item léxico massorético מִנְקָדִין (hebr. *mənuqqāḏīn*), cf. Jastrow, 2005, p. 931. Possivelmente, tal termo já existia na época de desenvolvimento do hebraico rabínico, porém, não foi registrado nos dicionários disponíveis para esta pesquisa. A referida unidade terminológica é registrada em dicionários de hebraico moderno, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 1012; Alcalay, 1986, col. 1383 e Berezin, 1995, p. 377.

⁴⁰¹ Cf. BHK, p. L; BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. XCVI; BHQ Ed-Ne, p. XXVIII; BHQ Dt, p. XXVIII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 142; Scott, 1995, p. 44; Römer e Macchi, 1994, p. 16 e Francisco, 2005b, p. 136.

⁴⁰² Cf. BHS, p. 1488 e Even-Shoshan, 1997, p. 757.

⁴⁰³ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 757.

é encontrada no tratado talmúdico tardio *Avot d'Rabbi Natan*, capítulo 34. Devido ao seu aspecto morfológico, tendo o sufixo plural יָ (hebr. -în), pertence ao hebraico rabínico.⁴⁰⁴ O uso dessa última locução verbal hebraica está relacionada aos casos de expressões da Bíblia Hebraica que possuem pontos extraordinários (os *puncta extraordinaria*). Além de tal acepção, existe o registro de “se vocalizar, pontuar ou marcar com pontos diacríticos” para essa mesma raiz verbal.⁴⁰⁵ Os dicionários de hebraico moderno registram a acepção massorética relacionada ao ato de se vocalizar o texto consonantal hebraico para a mesma raiz verbal, além de registrarem, igualmente, o vocábulo masculino singular מְנוקָד (hebr. *mənuqqāḏ*, vocalizado, pontuado com sinal vocálico).⁴⁰⁶ Por outro lado, tanto Jastrow (2005) como Sokoloff (2002a) anotam, do mesmo modo, a acepção massorética para a raiz verbal aramaica נקד (*nqd*).⁴⁰⁷

A locução massorética מְנוקָדִין (hebr. *mənuqqāḏîn*) possui apenas uma definição na massorá: “vocalizado, pontuado com sinal vocálico”. Tal expressão é usada para indicar, especificamente e unicamente, a vocalização de alguma palavra ou expressão do texto bíblico hebraico, mas nunca é utilizada para se referir a algum caso de *puncta extraordinaria*. Devido a tal característica neológica, essa locução da massorá revela estreitamento e em relação ao seu campo restrito de significados, pode ser classificada como monossemêmica.⁴⁰⁸

§ 48

מערבאי

Texto da BHS:		Anotação na masora magna.		Tradução da TEB:
Salmo 8.4.				Salmo 8.4.
⁴⁰⁹ כִּי־אֶרְאֶה שָׁמַיָּה מַעֲשֵׂי אֲצַבְעֶיךָ יָרֵחַ וְכּוֹכָבִים אֲשֶׁר כּוֹנְנָתָה:		לְמַדְנָח מַעֲשֵׂי (...) כֵּן יִי לְמַעַל כֵּן הָ: ⁴¹⁰		<i>Quando vejo teus céus, obra de teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste,</i>

⁴⁰⁴ Cf. Sáenz-Badillos, 1996, p. 191 e Kutscher, 1972c, col. 1599.

⁴⁰⁵ Cf. Jastrow, 2005, p. 931.

⁴⁰⁶ Cf. Even-Shoshan, 2003, p. 1012; Alcalay, 1986, col. 1383 e Berezin, 1995, p. 377.

⁴⁰⁷ Cf. Jastrow, 2005, p. 931 e Sokoloff, 2002a, p. 360.

⁴⁰⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁴⁰⁹ Falta o *cirvellus* sobre a locução bíblica em destaque no texto do Códice L. Sobre a grafia da mesma expressão bíblica no referido códice massorético, cf. nota 351 neste capítulo.

Termo massorético em destaque: מַעְרְבָאִי (aram. *ma'ārḇa'ê*).⁴¹¹

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. ocidentais; 2. sábios da massorá e gramáticos residentes na Palestina ou em Tiberíades; 3. nome da escola massorética tiberiense.⁴¹²

Significado do termo na massorá: massoretas ocidentais (massoretas da Palestina e de Tiberíades).⁴¹³

Expressão bíblica em destaque: מַעְשֵׁי (hebr. *ma'āšē*, obras de).

Significado da nota massorética: “de acordo com os massoretas orientais (למִדְנָה) a locução מַעְשֵׁי (hebr. *ma'āšē*, obras de) (מעשי) é grafada (כת) com a letra *yod* (י); de acordo com os massoretas ocidentais (למער) a expressão é grafada (כת) com a letra *he* (ה) (hebr. מעשה, *ma'āšēh*, obra de)”. Observação: a unidade léxica massorética מַעְרְבָאִי (aram. *ma'ārḇa'ê*) é abreviada nessa anotação como מער.

Comentário:

A expressão מַעְשֵׁי (hebr. *ma'āšē*, obras de), na passagem do Salmo 8.4, constitui um caso de variante textual presente na Bíblia Hebraica. A masora magna do Códice L informa que existe uma variação no registro de tal locução na passagem bíblica citada entre os massoretas ocidentais e os massoretas orientais. A forma מַעְשֵׁי (hebr. *ma'āšē*, obras de), registrada no texto do Códice L, pertence à tradição massorética oriental (tradição babilônica), enquanto a forma מעשה (hebr. *ma'āšēh*, obra de) é própria da tradição massorética ocidental (tradição tiberiense [grupo massorético localizado em Tiberíades] e tradição palestina [grupo massorético

⁴¹⁰ O Códice A não possui anotação massorética para esse caso.

⁴¹¹ Este termo massorético é registrado 40 vezes na massorá do Códice L, cf. Sl 26.6 (mp); Pv 11.5 (mp); Rt 4.17 (mp); Ec 3.9 (mm); 8.2 (mm); Ed 9.6 (mm) etc.

⁴¹² Cf. Jastrow, 2005, p. 819; Sokoloff, 2002a, p. 323; idem, 2002b, p. 696-697. Os dicionários de aramaico registram as seguintes formas para designarem “ocidente, oeste, a terra de Israel, Palestina, Magreb e noroeste da África”: מַעְרְבָאִי (*ma'ārḇā'ī*), מַעְרְבָא (*ma'ārḇā'*) e מערב (*m'rḇ*). Os mesmos dicionários registram as seguintes formas para designarem alguém de origem ocidental: מַעְרְבָאִי (*ma'ārḇā'ī*) (aram. *ma'ārḇā'ī*), מַעְרְבָא (*ma'ārḇā'*) (aram. *ma'ārḇā'*) e מערבי (*m'rbyy*) (aram. *m'rbyy*), cf. Jastrow, 2005, p. 819; Sokoloff, 2002a, p. 323; idem, 2002b, p. 696-697; Melamed, 2001, p. 256 e idem, 2005, p. 308. No hebraico moderno existem as seguintes formas para o vocábulo “ocidental” e para a palavra “ocidente, oeste ou terra de Israel”: מַעְרְבִי (*ma'ārḇī*, ocidental) e מַעְרְבָא (*ma'ārḇā'*, ocidente, oeste, terra de Israel), cf. Even-Shoshan, 2003, p. 1044; Alcalay, 1986, col. 1428 e Berezin, 1995, p. 386. As formas מערבי (*m'rbyy*, ocidentais) e מערב (*m'rḇ*, ocidente, oeste) são encontradas no Targum Neophyti I, em Números 35.5 e em Deuteronômio 33.23, cf. Sokoloff, 2002a, p. 323.

⁴¹³ Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 143; Dotan, 1972b, col. 1423; Yeivin, 1980, p. 104; idem, 2003, p. 85; Römer e Macchi, 1994, p. 17; Scott, 1995, p. 44; Wonneberger, 1990, p. 32; Tov, 2001, p. 26; Hyvernat, 1905, p. 216 e Francisco, 2005b, p. 136.

localizado na Palestina]). A anotação massorética do Códice L observa a existência de tal divergência entre os dois grandes ramos de massoretas.⁴¹⁴

A unidade terminológica massorética de procedência aramaica מַעְרְבָאִי (*ma‘ārba‘ē*) assinala nas anotações da massorá, especificamente, os massoretas de dois grandes grupos de tradição ocidental: os de Tiberíades e os da Palestina. O termo alude à escolas massoréticas localizadas a oeste (aram. מַעְרְבָא, *ma‘ārābā’*, Ocidente) da Babilônia. Tal caso apresenta uma situação de sinédoque, pois o processo que se verifica aqui, é que o item terminológico massorético se refere ao todo (homens [pessoas em geral] do Ocidente) em vez de se referir à parte (escribas judeus que se dedicavam à massorá na Palestina e em Tiberíades). O termo massorético, do modo como é registrado no Códice L, apresenta um conteúdo mais amplo que seu teor usual, englobando a todas as pessoas de uma determinada região geográfica, ao invés de se referir a um grupo específico de indivíduos que se dedicava à atividade massorética de tradições palestina e tiberiense. Tal unidade léxica da massorá possui um único significado, podendo ser classificada como monossemêmica.⁴¹⁵ Este caso é similar ao do item léxico massorético מְדִנְהָאִי (aram. *maḏnāhā‘ē*, massoretas orientais, cf. § 41).

§ 49

מקרא

Texto da BHS:		Anotação na masora magna.		Tradução da TEB:
Jó 38.13.				Jó 38.13.
לְאַחֵז בְּכַנְפוֹת הָאָרֶץ וַיִּנְעֲרוּ רִשְׁעִים מִמֶּנָּה:		ד' אותיות במקרא תלויות (...) ⁴¹⁷		<i>para agarrar a terra pelas bordas e dela sacudir a gente má?</i>

⁴¹⁴ Cf. Weil, 2001, § 3206, p. 354. O Códice L possui uma listagem com 246 variantes textuais entre os massoretas orientais e os massoretas ocidentais, do fólho 466a ao fólho 468b, cf. L, fól. 466a-468b, p. 943-948. Porém, o caso que se encontra no Salmo 8.4 não está relacionado nessa listagem. A Segunda Bíblia Rabínica também não registra tal variante textual em suas listas sobre divergências textuais entre os massoretas orientais e ocidentais, cf. Segunda Bíblia Rabínica, 1524-1525, vol. 4, fól. 293a-293b. Ginsburg, por outro lado, registra tal detalhe textual, cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ח, § 630, p. 596.

⁴¹⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁴¹⁶ Falta o *cirvellus* sobre a locução bíblica em destaque no texto do Códice L.

⁴¹⁷ O Códice A possui uma nota similar em sua masora parva, no mesmo trecho bíblico: ד' אותיות תלויים (“quatro letras suspensas [casos de *litterae suspensae*]”).

ויפתח לו שערי בינה לו ולכל ישראל אמן:	<i>alcance em discípulos. E esteja sua mão com os justos [em toda] boa medida e se abra para ele os portões do entendimento, para ele e para todo Israel. Amém.</i>
---------------------------------------	---

A unidade lexical massorética **מִקְרָא** (hebr. *miqrā*) indica, especificamente e unicamente, na massorá, a Bíblia Hebraica, a qual corresponde ao Antigo Testamento das edições protestantes. A Bíblia Hebraica possui os 24 livros bíblicos, sendo divididos em três grandes blocos: Pentateuco, Profetas e Escritos e compostos originalmente em hebraico, salvo alguns trechos escritos originalmente em aramaico. Tal item terminológico é sinônimo da unidade léxica massorética **קְרִיאָה** (aram. *qaryā*, cf. § 74), a qual indica sempre a Bíblia Hebraica. Pode-se considerar que o caso da unidade léxica **מִקְרָא** (hebr. *miqrā*) revela um estreitamento, devido ao seu significado restrito e específico. Além de tal característica, o termo em questão pode ser classificado como monossemaico.⁴²²

§ 50

משה ועזרא

Texto da BHQ: Esdras 10.6.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Esdras 10.6.
וַיָּקָם עֲזָרָא מִלִּפְנֵי בֵּית הָאֱלֹהִים וַיֵּלֶךְ אֶל-לְשֹׁכֶת יְהוֹחָנָן בֶּן-אֶלְיָשִׁיב וַיֵּלֶךְ שָׁם לָחֶם לֹא-אָכַל וּמַיִם לֹא-שָׁתָה כִּי מְתָאֲבֵל עַל-מַעַל הַגּוֹלָה:	⁴²³ ב משה ועזרא	<i>Esdras levantou-se de onde estava, de diante da Casa de Deus; foi em direção ao quarto de Iehohanan, filho de Eliashib; e lá chegou, não comeu pão e não bebeu água, pois estava em luto por causa da infidelidade dos deportados.</i>

⁴²² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁴²³ O Códice A não possui mais o texto do livro de Esdras-Neemias.

Expressão massorética em destaque: מֹשֶׁה וְעֶזְרָא (hebr. *mōšeh wə‘ezrā*).⁴²⁴

Significado da expressão em dicionários de hebraico: Moisés e Esdras.⁴²⁵

Significado da expressão na massorá: referência à locução לֶחֶם לֹא (hebr. *lehem lō’*, pão não ...) que consta em Êxodo 34.28 e em Esdras 10.6.⁴²⁶

Expressão bíblica em destaque: לֶחֶם לֹא (hebr. *lehem lō’*, pão não ...).

Significado da nota massorética: “a expressão לֶחֶם לֹא (hebr. *lehem lō’*, pão não ...) aparece duas vezes na Bíblia Hebraica (ב): uma com Moisés e outra com Esdras (מֹשֶׁה וְעֶזְרָא)”. Observação: a locução massorética מֹשֶׁה וְעֶזְרָא (hebr. *mōšeh wə‘ezrā*) é escrita por extenso: מֹשֶׁה וְעֶזְרָא.

Comentário:

A nota da masora parva do Códice L sobre a locução לֶחֶם לֹא (hebr. *lehem lō’*, pão não ...), em Esdras 10.6, observa que a mesma aparece relacionada com Moisés (em Êxodo 34.28) e com Esdras (em Esdras 10.6). A locução massorética מֹשֶׁה וְעֶזְרָא (hebr. *mōšeh wə‘ezrā*) se refere a duas passagens bíblicas (Êxodo 34.28 e Esdras 10.6), nas quais aparece a expressão לֶחֶם לֹא (hebr. *lehem lō’*, pão não ...).⁴²⁷ Os trechos bíblicos onde constam os dois nomes em conexão com a elocução em questão são dados a seguir.

Êxodo 34.27, 28: (...) לֶחֶם לֹא אָכַל (...) מֹשֶׁה (...) (hebr. [...] *mōšeh* [...] *lehem lō’* *’ākal* [...], [...])
Moisés [...] pão não comeu [...]).

Esdras 10.6: (...) שָׁם לֶחֶם לֹא-אָכַל (...) עֶזְרָא (...) (hebr. [...] *‘ezrā* [...] *šām lehem lō’-’ākal* [...], [...])
Esdras [...] ali pão não comeu [...]).

A expressão massorética מֹשֶׁה וְעֶזְרָא (hebr. *mōšeh wə‘ezrā*), agora em estudo, não se refere, propriamente, a duas pessoas ou personagens, mas se refere, especificamente e unicamente, a duas passagens bíblicas, Êxodo 34.28 e Esdras 10.6, nas quais consta a locução bíblica que foi acima comentada. A locução massorética demonstra estreitamento, devida a

⁴²⁴ Essa expressão ocorre apenas uma única vez na massorá do Códice L, cf. Ed 10.6 (mp).

⁴²⁵ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 602 e 740; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 642 e 812; Clines, 2001, p. 510; Gesenius, 1962, p. 466 e 579; Robinson, 1882, p. 623 e 768; Tregelles, 1952, p. 514 e 619; Fürst, 1867, p. 875 e 1036; Jastrow, 2005, p. 849 e 1062; Alonso Schökel, 1997, p. 763 e 772; Kirst et alii, 1989, p. 144 e 177 e Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 883. Hebraico moderno: Alcalay, 1986, col. 1517 e Berezin, 1995, p. 408.

⁴²⁶ Expressão não registrada nas listagens de termos massoréticos.

⁴²⁷ Cf. BHQ Ed-Ne, p. 20*; Breuer, 1992, p. 408 e Even-Shoshan, 1997, p. 57 e 596.

sua especificidade, além de possuir características monosssemêmicas, por causa de sua única significação nas anotações da massorá.⁴²⁸

§ 51

משכן

Texto da BHS:		Anotação na	Tradução da TEB:
Juizes 7.5.		masora parva.	Juizes 7.5.
וַיֹּרֶד אֶת־הָעָם אֶל־הַמַּיִם ס וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־גִּדְעוֹן כָּל־אֲשֶׁר־יֵלֶק בְּלִשְׁוֹנוֹ מִן־ הַמַּיִם כִּי־אֲשֶׁר יֵלֶק הַכֶּלֶב תִּצְיֵן אוֹתוֹ לִבְרֹךְ וְכָל־אֲשֶׁר־ יִכְרַע עַל־בְּרָכָיו לִשְׁתוֹת:		ל וכל משכן ותה עש דכו ⁴²⁹	<i>Então, Gideon fez o povo descer para a beira da água, e o SENHOR disse a Gideon: “Todo o que lambe a água com a língua como um cão, tu o porás à parte, e, da mesma forma, todo aquele que se puser de joelhos para beber”.</i>

Termo massorético em destaque: מִשְׁכָּן (hebr. *miškān*).⁴³⁰

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. tenda; 2. moradia; 3. tabernáculo.⁴³¹

Significado do termo na massorá: referência à perícopes sobre a construção da “morada” ou “habitação” (santuário no deserto na época do Êxodo, também conhecido como “tabernáculo”), em Êxodo, capítulos 25-31 e 36-40.⁴³²

⁴²⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁴²⁹ Na masora parva do Códice A, consta a seguinte nota para a mesma palavra, na mesma passagem bíblica: ל וכל ואלה שמות ותרי עשר כות (“a expressão é um *bapax legomenon* com o sinal vocálico *qamets* na Bíblia Hebraica e sempre no livro de Êxodo e nos Doze Profetas consta a mesma grafia”). O Códice A menciona o livro bíblico onde se encontra a expressão bíblica em questão, isto é, o livro de Êxodo (וּלְאֵלֶּה שְׁמוֹת). O Códice L, por outro lado, especifica o trecho onde se encontra a locução bíblica em destaque, isto é, a perícopes sobre a construção do tabernáculo, em Êxodo, capítulos 25-31 e 36-40 (מִשְׁכָּן).

⁴³⁰ Tal termo massorético consta em uma única passagem da massorá do Códice L, cf. Jz 7.5 (mm).

⁴³¹ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1015; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 646-647; Clines, 2001, p. 527-528; Alonso Schökel, 1997, p. 408; Kirst et alii, 1989, p. 145; Gesenius, 1962, p. 469; Robinson, 1882, p. 627; Tregelles, 1952, p. 517; Fürst, 1867, p. 880; Jastrow, 2005, p. 855; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1561 e Mitchel, 2002, p. 55. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1121; Alcalay, 1986, col. 1531 e Berezin, 1995, p. 412.

⁴³² Unidade terminológica massorética normalmente não relacionada nas listagens dedicadas à terminologia massorética. Apenas Frensdorff e Kelley, Mynatt e Crawford registram-a, cf. Frensdorff, 1968, p. 8 e Kelley,

Expressão bíblica em destaque: לָבַד (hebr. *ləbād*, à parte).

Significado da nota massorética: “a expressão לָבַד (hebr. *ləbād*, à parte) é um *hapax legomenon* (ל) e sempre (וכל) na perícopes sobre a construção da “morada” (“tabernáculo”) (Êxodo, capítulos 25-31 e 36-40) (משכן) e nos Doze Profetas (ותר עש) consta a mesma (דכו) grafia”. Observação: o item lexicográfico massorético מִשְׁכָּן (hebr. *miškān*) possui a seguinte sintetização nessa anotação: משכ.

Comentário:

A anotação massorética assinala que a elocução לָבַד (hebr. *ləbād*, à parte) aparece uma única vez, no texto da Bíblia Hebraica, em Juízes 7.5, com o sinal vocálico *qamets* (,) (mesmo que a nota massorética do Códice L não mencione o referido sinal de vocalização). No trecho de Êxodo, capítulos 25-31 e 36-40 e no bloco dos Doze Profetas, encontra-se a mesma grafia da locução bíblica em destaque. As referências bíblicas são as seguintes: 1. no trecho de Êxodo, capítulos 25-31 e 36-40 (na perícopes da construção da “morada”): Êx 26.9 (duas vezes), 36.16 (duas vezes) e 2. no bloco dos Doze Profetas: Zc 12.12 (cinco vezes), 12.13 (quatro vezes) e 12.14 (duas vezes).⁴³³

A unidade lexical massorética מִשְׁכָּן (hebr. *miškān*)⁴³⁴ refere-se, unicamente e especificamente, a um determinado trecho do texto bíblico hebraico, encontrado em Êxodo, capítulos 25-31 e 36-40. Em tal texto, há o relato sobre a construção do tabernáculo, na época em que os israelitas estavam no deserto do Sinai em sua viagem para Canaã, sendo guiados por Moisés. Tal fato indica que o termo massorético, em estudo, releva uma situação de estreitamento dentro da neologia semântica. Como possui apenas um único significado na massorá, pode ser classificado como monossemeêmico.⁴³⁵

Mynatt e Crawford, 1998, p. 147. Na masora parva da BHK e da BHS, o termo é registrado em Juízes 7.5, contudo, o mesmo não é relacionado nos índices de termos massoréticos de ambas as edições.

⁴³³ Cf. Even-Shoshan 1997, p. 150; Ortega Monasterio, 1995, p. 22 e Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 147.

⁴³⁴ O cognato da unidade léxica מִשְׁכָּן (hebr. *miškān*) é o vocábulo מִשְׁכָּנָא (aram. *maškānā*). Este termo aramaico também possui as mesmas acepções de seu equivalente hebraico, cf. Jastrow, 2005, p. 855; Sokoloff, 2002a, p. 334; idem, 2002b, p. 715; Melamed, 2001, p. 277 e idem, 2005, p. 333. Na massorá, o referido item massorético indica o trecho de Êxodo 25-31 e 36-40, cf. Frensdorff, 1968, p. 8.

⁴³⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 52

מתנקדין

Texto da BHS:	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB:
Salmo 147.2.		Salmo 147.2.
בֹנֶה יְרוּשָׁלַם יְהוָה נִדְחֵי יִשְׂרָאֵל יִכְנֹס:	בונה ובוני בוני ג' דמנקדין כן וסימנה ויפסלו בוני שלמה ובוני בונה ירושלם ושאר לישנה בונה הבונה בתלת מתנקד: ⁴³⁶ o:	O SENHOR, que reconstruiu Jerusalém, reunirá os deportados de Israel.

Expressão massorética em destaque: מִתְנַקְּדִין (hebr. *mitnaqqdîn*).⁴³⁷

Significados da expressão em dicionários de hebraico: 1. vocaliza-se, pontua-se com sinal vocálico; 2. pontua-se com os *puncta extraordinaria*.⁴³⁸

Significado da expressão na massorá: vocaliza-se, pontua-se com sinal vocálico.⁴³⁹

Expressão bíblica em destaque: בֹנֶה (hebr. *bônēh*, reconstruiu).

Significado da nota massorética: “as expressões verbais בֹנֶה (hebr. *bônēh*, reconstruiu)

(בונה) ובוני (hebr. *ûbônē*, e os construtores de) (ובוני) (hebr. *bônē*, os construtores de) aparecem três vezes (ב) na Bíblia Hebraica, que são vocalizadas (דמנקדין) assim (כן) e suas referências bíblicas são (וסימנה) (וּיִפְסְלוּ בְנֵי שְׁלֹמֹה וּבְנֵי) (hebr. *waîp̄səlû bônē šəlōmō ûbônē* [...], e talharam os construtores de Salomão e os construtores de [...]) (בונה יְרוּשָׁלַם) (hebr. *bônē yərûšālaïm*, aquele que constroi Jerusalém) (בונה ירושלם); e o restante (ושאר), sendo a forma (לישנה) (hebr. *bōneh*,

⁴³⁶ O Códice A, na mesma passagem bíblica, possui a seguinte nota em sua masora parva: ב (‘‘a expressão בֹנֶה [hebr. *bônēh*, reconstruiu] aparece duas vezes no texto bíblico hebraico’’). Não existe complemento em sua masora magna para esse caso.

⁴³⁷ Tal expressão massorética consta em apenas uma única passagem na massorá do Códice L, cf. Sl 147.2 (mm).

⁴³⁸ No dicionário de hebraico rabínico usado nesta pesquisa consta apenas a raiz verbal נקד (hebr. *nqd*), da qual deriva o item léxico massorético מִתְנַקְּדִין (hebr. *mitnaqqdîn*), cf. Jastrow, 2005, p. 931. Possivelmente, tal termo já existia na época de desenvolvimento do hebraico rabínico, porém, não foi registrado nos dicionários disponíveis para esta pesquisa. A referida unidade terminológica é registrada em dicionários de hebraico moderno, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 1012; Alcalay, 1986, col. 1383 e Berezin, 1995, p. 377.

⁴³⁹ Tal locução massorética não consta em listagens de termos massoréticos.

aquele que constroi) (בֹנֶה) ou הַבֹנֶה (hebr. *hab-bôneh*, aquele que é o construtor) (הַבֹנֶה) que se vocaliza (מתְנַקֵד) com o sinal vocálico *segol* (בְתִלַת). Observação: a unidade léxica massorética מִתְנַקֵדִין (hebr. *mitnaqqḏîn*) é reduzida como מתְנַקֵד.

Comentário:

A anotação da masora magna do Códice L fornece vários dados sobre a expressão verbal בֹנֶה (hebr. *bônēh*, lit. aquele que constroi, construtor), no Salmo 147.2. Esta forma é o particípio singular da raiz verbal בנה (hebr. *bnh*, construir, edificar, reconstruir), na construção *qal*. Além dessa, há duas ocorrências similares no trecho de 1Reis 5.32: וְבוֹנֵי (hebr. *ûbônē*, e os construtores de) e בֹנֵי (hebr. *bônē*, os construtores de). Ambas as formas, encontradas em 1Reis 5.32, são particípios plurais da mesma raiz verbal. As três elocuições mencionadas são vocalizadas com o sinal vocálico *tserê* (ֵ).⁴⁴⁰ O restante das ocorrências dessas mesmas formas verbais possui o sinal vocálico *segol* (ֶ): בֹנֶה (hebr. *bôneh*, aquele que constroi) e הַבֹנֶה (hebr. *hab-bôneh*, aquele que é o construtor). Essas duas últimas são comuns no texto bíblico hebraico e constam nas seguintes passagens: 1. בֹנֶה (hebr. *bôneh*, aquele que constroi, cf. Am 9.6) e 2. הַבֹנֶה (hebr. *hab-bôneh*, aquele que é o construtor, cf. Gn 4.17; 1Rs 6.12; Jr 22.13; Ez 13.10; Mq 3.10; Hb 2.12; 2Cr 2.3, 4, 8 e Ne 6.6).⁴⁴¹

A unidade léxica massorética מִתְנַקֵדִין (hebr. *mitnaqqḏîn*) é a forma da terceira pessoa plural da raiz verbal נקד (hebr. *nqd*, pontuar, picar), na construção *hitpael*, no tempo presente. Devido ao seu aspecto morfológico, tendo o sufixo plural ין. - (hebr. *-în*), pertence ao hebraico rabínico.⁴⁴² Da mesma maneira que a locução verbal מְנַקֵדִין (hebr. *mənuqqḏîn*, cf. § 47), a forma verbal em estudo, não é registrada nos dicionários de hebraico bíblico e nem rabínico. Todavia, a raiz verbal dessa locução é registrada em textos redigidos em hebraico rabínico: נקד (hebr. *nqd*, pontuar, picar).⁴⁴³ Sokoloff (2002a) fornece a forma verbal aramaica similar מִתְנַקֵד (aram. *mitnaqqēḏ*), que é calcada na raiz verbal נקד (*nqd*), sendo particípio singular, na construção verbal *itpaal*, tendo o sentido de “vocalizado, pontuado com sinal vocálico”. Esta unidade

⁴⁴⁰ Cf. Weil, 2001, § 1899, p. 220; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ב, § 395, p. 189; Frensdorff, 1968, p. 35 e Even-Shoshan, 1997, p. 191.

⁴⁴¹ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ב, § 393, p. 189; Frensdorff, 1968, p. 35 e Even-Shoshan, 1997, p. 191.

⁴⁴² Cf. Sáenz-Badillos, 1996, p. 191 e Kutscher, 1972, col. 1599.

⁴⁴³ Cf. Jastrow, 2005, p. 931.

léxica massorética encontra-se na masora magna do Códice S⁵, na passagem de Levítico 11.5, 13.53 e Números 3.21.⁴⁴⁴

A locução massorética מְתַנַּקְדִּין (hebr. *mitnaqqdîn*) possui apenas uma definição na massorá: “vocaliza-se, pontua-se com sinal vocálico”. Tal expressão, semelhantemente à locução מְנַקְדִּין (hebr. *manuqqāḏîn*, cf. § 47) é usada para indicar, especificamente e unicamente, a vocalização de alguma palavra ou expressão do texto bíblico hebraico. Devido a tal característica neológica, tal locução da massorá revela estreitamento e em relação ao seu campo restrito de significados, pode ser classificada como monossemêmica.⁴⁴⁵

§ 53

נְבִיאִים

Texto da BHQ:	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB:
Ester 1.20.		Ester 1.20.
וְנִשְׁמַע פִּתְּנָם הַמֶּלֶךְ אֲשֶׁר- יַעֲשֶׂה בְּכָל-מַלְכוּתוֹ כִּי רָבָה הִיא וְכָל-הַנָּשִׁים יִתְּנוּ יָקָר לְבַעֲלֵיהֶן לְמַגְדֹּל וְעַד-קָטָן:	וכל הנשים הן וסימנה (...) א בתור א בנביא א בכתוב: 446: 5:	<i>E o decreto promulgado pelo rei repercutirá por todo o reino – que é bem grande! Então todas as mulheres cercarão com atenções os seus maridos, do mais importante ao mais humilde.</i>

Termo massorético em destaque: נְבִיאִים (hebr. *nəbî'im*).⁴⁴⁷

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. profetas; 2. porta-vozes; 3. oradores; 4. vates, videntes, agoureiros; 5. os Profetas.⁴⁴⁸

⁴⁴⁴ Cf. Sokoloff, 2002a, p. 360. A anotação massorética do Códice S⁵ que é citada por Sokoloff é a seguinte: כָּל דְּסִמִּיק לְשׁוּיָהּ כֵּן מִתְנַקֵּר (“toda [palavra ou expressão] conectada ao sinal diacrítico *shená* é assim vocalizada”), cf. Sokoloff, 2002a, p. 360.

⁴⁴⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁴⁴⁶ O Códice A não possui mais o texto do livro de Ester.

⁴⁴⁷ Este termo massorético é muito freqüente no Códice L, cf. Ez 45.3 (mp e mm); list. mas. Prof.; Et 1.20 (mm) etc.

⁴⁴⁸ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 611 e 1101; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 661-662; Clines, 2001, p. 587; Alonso Schökel, 1997, p. 416; Kirst et alii, 1989, p. 149; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 904 e 1711; Mitchel, 2002, p. 48 e 112; Gesenius, 1962, p. 480 e 915; Robinson, 1882, p. 641-642; Tregelles, 1952, p. 528; Fürst, 1867, p. 897-898; Jastrow, 2005, p. 868; Sokoloff, 2002a, p. 339; idem, 2002b, p. 726; Melamed,

Significado do termo na massorá: os Profetas.⁴⁴⁹

Expressão bíblica em destaque: וְכָל-הַנָּשִׁים (hebr. *wəkol-han-nāšîm*, todas as mulheres).

Significado da nota massorética: “a expressão וְכָל-הַנָּשִׁים (hebr. *wəkol-han-nāšîm*, todas as mulheres) (וְכָל הַנָּשִׁים) aparece três vezes (ג) na Bíblia Hebraica e suas referências bíblicas são (וְכָל הַנָּשִׁים) (...): uma vez (א) no Pentateuco (בְּתוֹרָה), uma vez (א) nos Profetas (בְּנְבִיאִים) e uma vez (א) nos Escritos (בְּכַתוּבִים)”. Observação: a unidade lexical massorética נְבִיאִים (hebr. *nəbî'im*) é resumida como נְבִיא.

Comentário:

A locução bíblica וְכָל-הַנָּשִׁים (hebr. *wəkol-han-nāšîm*, todas as mulheres) encontrada no texto de Ester 1.20 aparece, segundo a informação da masora magna do Códice L, em três passagens da Bíblia Hebraica: Êx 35.26; Jr 44.15 e Et 1.20.⁴⁵⁰

Na massorá, a unidade léxica נְבִיאִים (hebr. *nəbî'im*) denota, unicamente e especificamente, o segundo grande bloco de livros da Bíblia Hebraica, conhecido como “Profetas”, o qual compreende as seguintes obras: Josué, Juízes, 1Samuel, 2Samuel, 1Reis, 2Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.⁴⁵¹

A unidade lexical massorética, em termos de neologia semântica, possui feições que indicam estreitamento, pois, na massorá, tendo apenas um único significado, denotando o bloco dos Profetas. Em relação ao seu campo de significados possíveis, o mesmo item pode ser classificado como monossemeêmico.⁴⁵²

2001, p. 291 e idem, 2005, p. 351. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1154-1155; Alcalay, 1986, col. 1572 e Berezin, 1995, p. 424. Os cognatos aramaicos possuem o mesmo campo semântico da unidade léxica hebraica נְבִיאִים (*nəbî'im*) e são os seguintes: נְבִיאָא (*nəbî'ā*), נְבִיאָ (*nəbî'*), נְבִיאִין (*nəbî'in*) e נְבִיאָא (*nəbî'ayyā*), cf. Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1925; Kirst et alii, 1989, p. 292; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1711; Mitchel, 2002, p. 112; Gesenius, 1962, p. 915; Jastrow, 2005, p. 868-869; Sokoloff, 2002a, p. 339; idem, 2002b, p. 726; Melamed, 2001, p. 291 e idem, 2005, p. 351.

⁴⁴⁹ Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. יח (p. 18); C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Frensdorff, 1968, p. 13; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Yeivin, 1980, p. 105; idem, 2003, p. 85; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 151; Scott, 1995, p. 45; Römer e Macchi, 1994, p. 18; Dotan, 1972b, col. 1422; Ginsburg, 1968, p. 246 e Francisco, 2005b, p. 137-138.

⁴⁵⁰ Cf. BHQ Mg, p. 47*; Weil, 2001, § 625, p. 75 e Even-Shoshan, 1997, p. 124.

⁴⁵¹ Cf. Yeivin, 1980, p. 39; idem, 2003, p. 37; Dotan, 1972b, col. 1406; Ginsburg, 1966, p. 1; Dukan, 2006, p. 15 e Francisco, 2005b, p. 171, 173, 174, 175 e 524.

⁴⁵² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 54

נון רבתי

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.		Tradução da TEB:
Números 27.5.				Números 27.5.
וַיִּקְרַב מֹשֶׁה אֶת־מִשְׁפָּטָן לִפְנֵי יְהוָה:		ל נון רב ⁴⁵³		<i>Moisés apresentou o caso delas diante do SENHOR.</i>

Expressão massorética em destaque: נון רבתי (hebr. *nûn rabbāṭī*).⁴⁵⁴

Significado da expressão em dicionários de hebraico: letra *nun* grande.⁴⁵⁵

Significado da expressão na massorá: letra *nun* grande (caso de *litterae majusculae*).⁴⁵⁶

Expressão bíblica em destaque: מִשְׁפָּטָן (hebr. *mišpāṭān*, caso delas).

Significado da nota massorética: “a expressão מִשְׁפָּטָן (hebr. *mišpāṭān*, caso delas) é um *bapax legomenon* (ל) e a letra *nun sofit* é grande (um caso de *litterae majusculae*) (נון רב)”.

Observação: a expressão massorética נון רבתי (hebr. *nûn rabbāṭī*) é abreviada como נון רב.

Comentário:

A observação massorética informa que a expressão מִשְׁפָּטָן (hebr. *mišpāṭān*, caso delas), na passagem de Números 27.5, é um *bapax legomenon* e a letra hebraica *nun sofit* (ן) possui um formato maior em relação às demais letras hebraicas. O fenômeno das letras em um tamanho maior é denominado em latim como *litterae majusculae* (letras maiúsculas) e em hebraico como אוֹתֵיּוֹת גְּדוֹלוֹת (*’ōṭōt gəḏōlōt*, lit. letras grandes) e os motivos são relacionados a determinadas razões:⁴⁵⁷

⁴⁵³ O Códice A não possui mais o texto do livro de Números.

⁴⁵⁴ Tal unidade terminológica aparece uma única vez no Códice L, cf. Nm 27.5 (mp).

⁴⁵⁵ Cf. Jastrow, 2005, p. 888 e 1438. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1176 e 1742; Alcalay, 1986, col. 1565 e 2398 e Berezin, 1995, p. 421 e 593.

⁴⁵⁶ Cf. BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. XCVI; BHQ Ed-Ne, p. XXVIII; BHQ Dt, p. XXVIII; Yeivin, 1980, p. 116; idem, 2003, p. 90; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 152; Scott, 1995, p. 45 e Francisco, 2005b, p. 138.

⁴⁵⁷ Cf. Frensdorff, 1864, p. VI; Tov, 2001, p. 57-58; Ginsburg, 1968, p. 230 n. 138; Yeivin, 1980, p. 47-48; idem, 2003, p. 48; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 36-37; Roberts, 1951, p. 46; Joüon e Muraoka, 1993, p. 73; Gesenius, 1980, p. 31; Dukan, 2006, p. 44; Treballe Barrera, 1996, p. 318 e Francisco, 2005b, p. 220. O Códice L possui uma listagem em ordem alfabética sobre as *litterae majusculae* no fólio 465b. O cabeçalho da

1. Levítico 11.42: o caso é relacionado a questões estatísticas: a letra *naw* (נ) do vocábulo נֶחֱוֹן (hebr. *gāhôn*, ventre) assinala o meio exato do Pentateuco, de acordo com as letras.
2. Deuteronômio 6.4: o caso tem relação com motivos teológicos: a letra *ayin* (ע) da expressão verbal שָׁמַע (hebr. *šama'*, ouça) e a letra *dalet* (ד) do vocábulo אֶחָד (hebr. *'eḥād*, um) da frase שָׁמַע יִשְׂרָאֵל יְהוָה אֱלֹהֵינוּ יְהוָה אֶחָד (hebr. *šama' iśrā'el, yhwh 'ēlōhênû, yhwh 'eḥād*, ouça Israel, o SENHOR é nosso Deus, o SENHOR é um) apontam para o monoteísmo ético judaico. As letras hebraicas destacadas dessa passagem bíblica formam, ainda, o substantivo עֵד (hebr. *'ēd*, testemunho).
3. Gênesis 1.1: o caso de letra inicial de um livro bíblico: a letra *bêt* (ב) da locução בְּרֵאשִׁית (hebr. *berē'sīt*, em princípio) é a primeira letra da primeira expressão do livro de Gênesis.

A razão da utilização de tal peculiaridade textual insólita na letra *nun sofit* (ן) da locução bíblica מִשְׁפָּטָן (hebr. *mišpāṭān*, caso delas), no texto de Números 27.5, é, atualmente, desconhecido pelos estudiosos da área de Bíblia Hebraica.⁴⁵⁸

A expressão massorética נִין רַבָּתִי (hebr. *nûn rabbāṭī*) não é encontrada nos dicionários de hebraico bíblico ou em dicionários de hebraico rabínico, sendo registrada somente nos glossários de termos da massorá. O caso, agora em análise, demonstra um estreitamento, pois a locução se refere unicamente a um determinado uso da letra *nun sofit*, em tamanho especial, em uma expressão do texto da Bíblia Hebraica. Tal sintagma massorético não se refere a qualquer outra situação em alguma outra obra literária composta em caracteres hebraicos. Em relação ao

lista diz o seguinte: אֵלֶּין אוֹתוֹת גְּדוּלוֹת (“estas são letras grandes”). São listadas 31 situações com tal detalhe ortográfico e o caso de Números 27.5 é registrado da seguinte forma na mencionada lista: וַיִּקְרַב מֹשֶׁה אֶל מִשְׁפָּטָן, cf. L, fól. 465b, p. 942. Listas com as *litterae majusculae* são encontradas tanto no manuscrito de Paris do tratado massorético 'Okhlah ve-'Okhlah como também na coleção de notas massoréticas coletadas por Ginsburg, cf. Frensdorff, 1864, § 83, p. 88 e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 227, p. 36 e ibidem, vol. 4, § 227, p. 40.

⁴⁵⁸ Cf. Tov, 2001, p. 58; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 36; Yeivin, 1980, p. 47; idem, 2003, p. 48; Scott, 1995, p. 4; Deist, 1981, p. 56-57; Kristianpoller, 1942a, p. 400 e Francisco, 2005b, p. 220. O hebraico não possui letras maiúsculas ou minúsculas em sua escrita, mas somente caracteres sempre em tamanho único, cf. Gesenius, 1980, p. 26; Joüon e Muraoka, 1993, p. 21-22; Seow, 1995, p. 1-2; Kelley, 1998, p. 17-19; Lambdin, 2003, p. 26-27; Auvray, 1997, p. 12; Hollenberg e Budde, 1991, p. 2-3; Ross, 2005, p. 23-25; Kerr, 1980, p. 2-3; Mendes, 1981, p. 4 e Gusso, 2005, p. 21. O caso na letra *nun* grande em Números 27.5 é comentado no aparato crítico da BHK e da BHS, indicando que tal detalhe faz parte da tradição do Texto Massorético: 1. BHK: sic מִן (1 maj) (“segundo o Texto Massorético [a letra *nun sofit* é grande]”), cf. BHK, p. 242 (primeiro bloco); 2. BHS: sic מִן (1 maj) (“segundo o Texto Massorético [a letra *nun sofit* é grande]”), cf. BHS, p. 264.

seu campo de significados, o referido sintagma da massorá possui características monosssemêmicas.⁴⁵⁹

§ 55

נונין זעירין

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.		Tradução da TEB:
Isaías 44.14.				Isaías 44.14.
לְכַרְתָּ לָּו אֲרָזִים וַיִּקַּח תְּרִיזָה וְאֵלֶּיָּן וַיִּאֲמָן לָּו בְּעֵצֵי־יֶשֶׁר נָטַע אֹרֶן וְנִשָּׁם יִגְדֹּל:		נּוּנִין זַעִירִין ⁴⁶⁰		<i>para que se vendam cedros em sua honra. Abatem-se roble e carvalho, escolhem-se as mais robustas dentre as árvores da floresta; planta-se um pinho, mas é a chuva que o faz crescer.</i>

Expressão massorética em destaque: נּוּנִין זַעִירִין (hebr. *nûnîn zə‘êrîn*).⁴⁶¹

Significado da expressão em dicionários de hebraico: letras *nun* pequenas.⁴⁶²

Significado da expressão na massorá: letras *nun* pequenas (caso de *litterae minusculae*).⁴⁶³

Vocabulo bíblico em destaque: אֹרֶן (hebr. *‘ōren*, pinho).

Significado da nota massorética: “um dos três casos (נּ) na Bíblia Hebraica de letras *nun* pequenas (נונין זעירין) (um caso de *litterae minusculae*)”. Observação: o sintagma massorético נּוּנִין זַעִירִין (hebr. *nûnîn zə‘êrîn*) é escrito por extenso, além de possuir ortografia normativa.

⁴⁵⁹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁴⁶⁰ O Códice A possui uma anotação similar, porém um dos termos é abreviado: נּוּנִין זַעִיר (‘‘um dos três casos na Bíblia Hebraica de letras *nun* pequenas [um caso de *litterae minusculae*]’’).

⁴⁶¹ Tal locução massorética consta em três passagens do Códice L, cf. Is 44.14 (mp); Jr 39.13 (mp) e Pv 16.28 (mp).

⁴⁶² Cf. Jastrow, 2005, p. 407 e 888. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 500 e 1176; Alcalay, 1986, col. 681 1565 e Berezin, 1995, p. 214 e 421.

⁴⁶³ Cf. BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; Yeivin, 1980, p. 47; idem, 2003, p. 48; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 152; Scott, 1995, p. 45 e Francisco, 2005b, p. 138.

Comentário:

Na Bíblia Hebraica, constam três situações onde a letra hebraica *nun sofit* é grafada em um tamanho menor:⁴⁶⁴

אָרֶן (hebr. *’ōren*, pinho) (cf. Is 44.14).

וְנִבְּשִׁזְבָּן (hebr. *ûnəḥûšazbān*, e Nebusazbā) (cf. Jr 39.13).

וְנִרְגָּן (hebr. *wəniṛgān*, e um murmurador) (cf. Pv 16.28).

O fenômeno das letras em dimensão menor é denominado em latim como *litterae minusculae* (letras minúsculas) e em hebraico como אוֹתֵיּוֹת קְטַנּוֹת (*’ōtîôt qəṭannôt*, letras pequenas).⁴⁶⁵ O propósito da utilização de tais caracteres é hoje desconhecido para os eruditos. Tais letras em tamanho reduzido podem ser um tipo de observação que assinalaria correções ao texto bíblico hebraico ou até seria um tipo de anotação sobre variantes na tradição textual da Bíblia Hebraica.⁴⁶⁶

A locução נוֹנִין זַעֲרִין (hebr. *nûnîn zə’ērîn*) não é encontrada nos dicionários de hebraico bíblico ou em dicionários de hebraico rabínico, sendo registrada somente nos glossários dedicados aos termos da massorá. O caso, agora em apreciação, demonstra um estreitamento, pois a expressão, em análise, se refere unicamente a um determinado uso da letra *nun sofit*, em tamanho especial em três situações: em um substantivo, em um nome próprio masculino e em um adjetivo. Tal sintagma massorético não se refere a qualquer outra situação em alguma outra obra literária composta em caracteres hebraicos. Tal caso é similar ao da expressão נוֹן רַבִּי

⁴⁶⁴ Cf. C Is, p. 158; Ginsburg, 1968, p. 231 n. 139; idem, 1971, vol. 4, § 229, p. 41; Yeivin, 1980, p. 48; idem, 2003, p. 48; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 37 e Francisco, 2005b, p. 221.

⁴⁶⁵ Cf. Frensdorff, 1864, p. vi; Tov, 1992a, p. 397; idem, 2001, p. 57-58; Ginsburg, 1968, p. 231 n. 139; Yeivin, 1980, p. 47-48; idem, 2003, p. 48; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 36-37; Roberts, 1951, p. 46; Joüon e Muraoka, 1993, p. 73; Gesenius, 1980, p. 31; Treballe Barrera, 1996, p. 318; Dukan, 2006, p. 44 e Francisco, 2005, p. 220-221. O Códice L possui uma listagem em ordem alfabética sobre as *litterae minusculae* nos fólhos 465b-466a. O cabeçalho da lista diz o seguinte: ואלו אותיות קטנות (“e estas são letras pequenas”). São listadas 38 situações com tal detalhe ortográfico e o caso de Isaías 44.14 é registrado da seguinte forma na mencionada lista: נטע ארן ונשם ׀, cf. L, fól. 465b-466a, p. 942-943. Listas com as *litterae minusculae* são encontradas tanto no manuscrito de Paris do tratado massorético *’Okhlah we-’Okhlah* como também na coleção de notas massoréticas coletadas por Ginsburg, cf. Frensdorff, 1864, § 84, p. 89 e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 229, p. 37.

⁴⁶⁶ Cf. Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 36 e Francisco, 2005b, p. 223. O caso na letra *nun sofit* pequena em Isaías 44.14 é comentado no aparato crítico da BHK, indicando que tal detalhe textual consta em muitos códices massoréticos: C L + mlt MSS ׀ min (“o Códice C, o Códice L e muitos manuscritos hebraicos medievais possuem a letra *nun sofit* pequena”), cf. BHK, p. 670 (primeiro bloco). O HUBP Is também possui observações em seu aparato crítico sobre o caso de Isaías 44.14: לֹ בִנוֹן זַעֲרָא: “na masora parva do Códice R consta a nota [hapax legomenon com a letra *nun* pequena]”; ׀ ק: “na masora parva do Códice Petropolitano Babilônico B3 [P] consta a anotação ׀ ק [a letra *nun* é para ser lida]”; וֹ זַעֲרָא: “na masora magna da Segunda Bíblia Rabínica consta a seguinte anotação massorética: [“a letra *nun* pequena, um dos três casos de letra *nun* pequena que consta em uma listagem alfabética de letras pequenas”], cf. HUBP Is, p. רא (p. 201) (quarto bloco).

(hebr. *nûn rabbāṭī*, cf. § 54). Em relação ao seu campo de significados, a referida locução possui características monossemeáticas.⁴⁶⁷

§ 56

נקודות

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.		Tradução da TEB:
Números 3.39.				Números 3.39.
כָּל-פְּקוּדֵי הַלְוִיִּם אֲשֶׁר פָּקַד מֹשֶׁה וְאַהֲרֹן עַל-פִּי יְהוָה לְמִשְׁפַּחָתָם כָּל-זָכָר מִבֶּן-חֹדֶשׁ וּמַעֲלָה שָׁנִים וְעֹשִׂים אֱלֹתָי:		י נקוד בתור ⁴⁶⁸		<i>O efetivo total dos levitas que Moisés e Aarão recensearam por clãs segundo a ordem do SENHOR – todos os levitas de sexo masculino a partir de um mês – era de 22.000.</i>

Termo massorético em destaque: נקודות (hebr. *nəquddôṭ*).⁴⁶⁹

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. pontos; 2. gotas, pingos; 3. pintas; 4. os *puncta extraordinaria*.⁴⁷⁰

Significado do termo na massorá: os *puncta extraordinaria*.⁴⁷¹

Expressão bíblica em destaque: וְאַהֲרֹן (hebr. *wə'ahārōn*, e Aarão).

⁴⁶⁷ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁴⁶⁸ O Códice A não possui mais o texto do livro de Números.

⁴⁶⁹ Essa unidade léxica massorética encontra-se 13 vezes na masora parva do Códice L, cf. Gn 16.5; 18.9; 19.33; 33.4; 37.12; Nm 3.39; 9.10; 21.30; 2Sm 19.20; Is 44.9; Ez 41.20; 46.22 e Sl 27.13.

⁴⁷⁰ Cf. Jastrow, 2005, p. 908 e 931. Os dicionários de hebraico e de aramaico, consultados nesta pesquisa, registram as seguintes grafias: נִקְוֹד (hebr. *nīqud*), נִקְוֹד (hebr. *nīquḏ*) e נִקְוֹדָה (hebr. *nəquddā*). Tais formas no singular e pertencentes ao hebraico rabínico significam “ponto, gota, pingo, pinta e um dos casos de *puncta extraordinaria*”, cf. Jastrow, 2005, p. 908 e 931. A forma נִקְוֹטִי (aram. *nqwti*) (pl. נִקְוֹטִין, aram. *nqwtayn*), no aramaico judaico palestino, significa, especificamente, “sinal vocálico”, cf. Sokoloff, 2002a, p. 360. A grafia נִקְוֹדָה (aram. *nəquddā*) (pl. נִקְוֹדִין, aram. *nəquddē*), no aramaico judaico babilônico, denota “ponto”, cf. Sokoloff, 2002b, p. 772. No hebraico moderno, é registrada a forma נִקְוֹדָה (hebr. *nəquddā*) com os seguintes sentidos: “ponto, pingo, pausa, lugar, paragem, sítio, localidade e sinal vocálico”, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 1231; Alcalay, 1986, col. 1682 e Berezín, 1995, p. 459.

⁴⁷¹ Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. יח (p. 18); Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Yeivin, 1968, col. 130; idem, 1980, p. 106-107; idem, 2003, p. 86; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 153; Scott, 1995, p. 45; Römer e Macchi, 1994, p. 18; Hyvernāt, 1905, p. 225 e Francisco, 2005b, p. 138.

Significado da nota massorética: “existem 10 casos (נְקֻדָּוֹת) de *puncta extraordinaria* (נקוד) no Pentateuco (בתור)”. Observação: o item terminológico נְקֻדָּוֹת (hebr. *nəquddôṭ*) é abreviado como נקוד.

Comentário:

A anotação da masora parva do Códice L, em Números 3.39, para a elocução וְאַהֲרֹן (hebr. *wə'ahārōn*, e Aarão) diz que este é uma das 10 ocorrências de *puncta extraordinaria* (pontos extraordinários colocados sobre determinadas letras de algumas palavras ou expressões do texto bíblico hebraico) no texto do Pentateuco. Abaixo, consta uma lista completa de tais pormenores textuais.⁴⁷²

וּבִינֵיהֶם (hebr. *ûbēneykā*, e entre ti) (cf. Gn 16.5).

אֵלָיו (hebr. *'ēlāyw*, a ele) (cf. Gn 18.9).

וּבְקֻמָּהּ (hebr. *ûbəqûmāh*, e no levantar dela) (cf. Gn 19.33).

וַיִּשָּׁקְהוּ (hebr. *wa'îššāqēhû*, e o beijou) (cf. Gn 33.4).

אֵת־ (hebr. *'et*) (partícula de objeto direto) (cf. Gn 37.12).

וְאַהֲרֹן (hebr. *wə'ahārōn*, e Aarão) (cf. Nm 3.39).

רְחֹקָה (hebr. *rəḥōqā*, distante) (cf. Nm 9.10).

אֲשֶׁר (hebr. *'āšer*, que) (cf. Nm 21.30).

וְעֶשְׂרִין (hebr. *wə'issārôn*, e uma décima parte) (cf. Nm 29.15).

לָנוּ וּלְבָנֵינוּ (hebr. *lānû ûləbānēnû*, a nós e aos nossos filhos) (cf. Dt 29.28).

⁴⁷² Cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra נ, § 521, p. 296, Frensdorff, 1864, § 96, p. 96; idem, 1968, p. 386; Díaz Esteban, 1975, § 79, p. 132-133; Butin, 1969, p. 1; Talmon, 1969, p. III, IX-XVIII; Dotan, 1972b, col. 1407; Yeivin, 1968a, col. 132; idem, 1980, p. 44-45; idem, 2003, p. 45; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 32; Scott, 1995, p. 3; Roberts, 1951, p. 32; idem, 1962, p. 585; Deist, 1981, p. 59; Tov, 2001, p. 56; Würthwein, 1995, p. 16; Gesenius, 1980, p. 31; Ofer, 1995, p. 71 e Francisco, 2005b, p. 215-216. No Códice L, consta uma listagem com todas as ocorrências dos *puncta extraordinaria* registradas na Bíblia Hebraica e o cabeçalho da lista traz o seguinte texto: אֵלֶּיךָ חֲמֵשׁ עֶשְׂרֵי נְקֻדָּוֹת אֲשֶׁר בְּמִקְרָא עֲשֵׂה בְּתוֹרָה וְאַרְבַּעַת בְּנִבְיָאִים וְחֵד בְּכַתּוּבִים (“estes são os 15 casos de *puncta extraordinaria* que estão na Bíblia Hebraica: 10 no Pentateuco e quatro nos Profetas e um nos Escritos”), cf. L, fól. 488a, p. 987. O Códice do Cairo 14 (C⁴ ou ל⁴), que é um outro manuscrito composto por Samuel ben Jacó, possui a mesma listagem em sua masora magna, na passagem de Números 3.39, cf. Breuer, 1992, p. 552-553. O Códice M1 também possui uma listagem dos *puncta extraordinaria* em sua masora magna, mas na passagem de Números 9.10, cf. Azcárraga Servert, 2001, p. 66. Esse mesmo manuscrito massorético possui uma listagem completa das 15 ocorrências dos *puncta extraordinaria* em um dos seus últimos fólhos, cf. Martín Contreras, 2004, p. 79.

Além dos 10 casos de *puncta extraordinaria* presentes no Pentateuco, existem, ainda, mais cinco ocorrências no restante da Bíblia Hebraica: quatro nos Profetas e um nos Escritos. A seguir, há a lista.

יָצָא (hebr. *yāšā'*, saiu) (cf. 2Sm 19.20).

הֵמָּה (hebr. *hēmmā*, eles) (cf. Is 44.9).

הַהֵיכָל (hebr. *hahēkāl*, o santuário) (cf. Ez 41.20).

מִהַקְצָעוֹת (hebr. *məhuqšā'ôṭ*, ângulos) (cf. Ez 46.22).

לֹאֵל (hebr. *lûlē'*, se não fosse) (cf. Sl 27.13).

Tal fenômeno textual peculiar do texto bíblico hebraico é conhecido pela denominação *puncta extraordinaria* (lat. pontos extraordinários), como נְקֻדּוֹת (hebr. *nəquddôṭ*, pontos), como אוֹתִיּוֹת מְנַקְּרוֹת (hebr. *'ôṭi'ôṭ mənūqqāḏôṭ*, letras pontuadas) ou como נְקֻדֵּי (aram. *nəquḏê*, pontos). Tanto os rolos da Torá usados na sinagoga quanto os manuscritos massoréticos e edições impressas da Bíblia Hebraica apresentam todos os pontos em seus lugares tradicionais.⁴⁷³

Os estudiosos não estão de acordo sobre o motivo da existência de tais pontos especiais e sua real função no texto bíblico hebraico. Alguns eruditos acreditam que, provavelmente, conservam tradições textuais divergentes ou determinados aspectos doutrinários. Para outros, tais pontos, possivelmente, assinalariam correções ao texto, pois essa prática era muito comum na Antigüidade. O uso desse método pode ser visto, também, nos Manuscritos do Mar Morto, nos quais as palavras ou letras que apresentavam algum tipo de inconsistência são pontuadas em cima e em baixo.⁴⁷⁴

Na massorá do Códice L, a unidade terminológica massorética נְקֻדּוֹת (hebr. *nəquddôṭ*) se refere, unicamente e exclusivamente, às 15 ocorrências dos *puncta extraordinaria* no texto bíblico

⁴⁷³ Cf. Frensdorff, 1864, p. vi; Butin, 1969, p. 1; Yeivin, 1968a, col. 132; idem, 1980, p. 44-45; idem, 2003, p. 45; Tov, 2001, p. 55-56; Weil, 1972, p. 32; Levas, 1916b, p. 368; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 32-34; Würthwein, 1995, p. 16; Dotan, 1972b, col. 1407; Scott, 1995, p. 3; Roberts, 1951, p. 32; idem, 1962, p. 585; Deist, 1981, p. 59; Ginsburg, 1966, p. 318-320; Revell, 1992e, p. 598; Joüon e Muraoka, 1993, p. 73; Gesenius, 1980, p. 31; Sellin e Fohrer, 1978, p. 758; Pisano, 2000, p. 47; Jastrow, 2005, p. 930; Sokoloff, 2002a, p. 772 e Francisco, 2005b, p. 214.

⁴⁷⁴ Cf. Butin, 1969, p. 117; Talmon, 1969, p. XVIII-XX; Yeivin, 1968a, col. 132; idem, 1980, p. 45-46; idem, 2003, p. 45-46; Levas, 1916b, p. 368; Deist, 1981, p. 59; Pisano, 2000, p. 47 e Francisco, 2005b, p. 214-215.

hebraico. De acordo com tal característica, pode ser classificada como monossemêmica, além de possuir estreitamento, em termos de neologia semântica.⁴⁷⁵

O Códice L possui uma recensão do tratado massorético *Diqduqê ha-Te'amim*, do fólio 479b ao 488a. No fólio 488a, do referido códice, existe uma listagem com sete nomes de sinais vocálicos usados na língua hebraica. Em tal lista, consta o termo נְקֻדּוֹת (hebr. *nəquddôṭ*), mas com o sentido específico de sinais vocálicos. O texto é transcrito a seguir (observação: a transcrição do texto é diplomática).

Fólio 488a do Códice L: ⁴⁷⁶	Tradução:
שם הנקודות קמץ פתחה צרי סגיל חלם שרק חרק:	Nome dos sinais vocálicos : <i>qamets, pataḥ, tseré, segol, ḥolem,</i> <i>shureq, ḥireq.</i>

No colofão 1 do Códice L, no fólio 1a, a mesma unidade terminológica é também registrada e com o significado de sinais vocálicos. A seguir há a transcrição do texto.

Colofão 1 do Códice L: ⁴⁷⁷	Tradução:
זה המחזור מקרא שלם נכתב וננמר בנקודות ובמוסרות ומונה יפה במדינת מצרים:	<i>Este maḥazor da Bíblia Hebraica inteira foi escrito e terminado com sinais vocálicos e com notas massoréticas e, cuidadosamente, corrigido na terra do Egito.</i>

Tanto no colofão 1 quanto na lista com os nomes de sete sinais vocálicos no Códice L, o termo de origem hebraica נְקֻדּוֹת (*nəquddôṭ*) possui o mesmo sentido: “sinais vocálicos ou sinais de vocalização”. Todavia, tal definição não consta nas anotações da masora parva, da masora magna e nem das listagens massoréticas encontradas no final do Pentateuco, dos Profetas e dos Escritos no Códice L. Nesta pesquisa, dedicada às ocorrências de neologismo semântico na massorá tiberiense, a classificação de monossemêmico para a unidade lexical massorética em análise tem por base, unicamente, o sentido que a mesma possui nas 13

⁴⁷⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁴⁷⁶ Cf. L, fól. 488a, p. 987.

⁴⁷⁷ Cf. L, fól. 1a, p. 13; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 115 e 124; Dukan, 2006, p. 247; Ginsburg, 1966, p. 244 n. 1 e Francisco, 2005b, p. 467.

anotações encontradas na masora parva do Códice L, denotando sempre os *puncta extraordinaria*. A classificação adotada para esse caso exclui o significado constatado no colofão 1 e na referida lista do Códice L com os nomes de sete sinais vocálicos.

§ 57

סבירין

Texto da BHS: Números 13.22.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Números 13.22.
וַיַּעֲלוּ בְנֵי נֹגֵב וַיָּבֹאוּ עַד- חֶבְרוֹן וְשָׁם אֲחִימָן וְשִׁי וְתַלְמִי וְלִידֵי הָעֵנָק וְחֶבְרוֹן שִׁבְעַת שָׁנִים נִבְנְתָה לִפְנֵי זֶעַן מִצְרָיִם:	ח סבר לשון רבים ⁴⁷⁸	<i>Subiram pelo Négueb e chegaram até Hebron, onde viviam Ahiman, Shesbai e Talmai, descendentes dos anaquitas. - Hebron havia sido fundada sete anos antes de Tânis no Egito - .</i>

Texto da BHQ: Neemias 3.20.	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB: Neemias 3.20.
אַחֲרָיו הִחָרָה הַחֲזִיק בָּרוּךְ בֶּן־זַבִּי מִדָּה שְׁנִית מִן־הַמִּקְצוֹעַ עַד־פֶּתַח בֵּית אֱלִישִׁיב הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל:	ו סבירין ועד וקריין עד וסימנ ⁴⁷⁹ (...)	<i>Depois dele trabalhou com ardor Baruk, filho de Zabai, em uma segunda parte, desde o ângulo até a entrada da casa de Eliashib, o sumo sacerdote.</i>

Termo massorético em destaque: סְבִירִין (aram. *ṣəḥrîn*).⁴⁸⁰

Significado do termo em dicionários de aramaico: supõe-se, cogita-se, acredita-se.⁴⁸¹

⁴⁷⁸ O livro de Números não consta mais no Códice A.

⁴⁷⁹ O Códice A não possui mais o texto do livro de Esdras-Neemias.

⁴⁸⁰ Tal unidade léxica massorética é registrada, aproximadamente, 71 vezes no Códice L, cf. Nm 13.22 (mp) etc.

⁴⁸¹ Cf. Jastrow, 2005, p. 951-952; Sokoloff, 2002a, p. 366 e idem, 2002b, p. 785.

Significado do termo na massorá: *sevirin*.⁴⁸²

Expressões bíblicas em destaque: Números 13.22: וַיָּבֹאוּ (hebr. *wayyābō'*, lit. e chegou);

Neemias 3.20: עַד (hebr. *'ad*, até).

Significados das notas massoréticas:

Números 13.22: “oito casos (ח) em que cogita-se (*sevirin*) (סבר) que a expressão deveria ter a forma plural (לשון רבים)”. Observação: a unidade léxica massorética סְבִירִין (aram. *səbîrîn*) é abreviada nesta anotação como סבר. Um detalhe a ser observado em tal abreviatura é a ausência da letra *yod* (י) após o caractere *bêt* (ב).

Neemias 3.20: “seis casos (ו) em que cogita-se (*sevirin*) (סיברין) que a expressão deveria ser עַד (hebr. *wə'ad*, e até) (ועד), mas é lida עַד (וּקְרִין) (hebr. *'ad*, até) (עד) e suas referências bíblicas são (...) (וּסִימֵן)”. Observação: o item terminológico massorético סְבִירִין (aram. *səbîrîn*) é transcrito nessa anotação como סיברין. No referido termo, o caractere *yod* (י) é colocado antes da letra *bêt* (ב), revelando uma ortografia insólita.

Comentário:

Números 13.22: a observação massorética indica um problema textual de ordem gramatical nessa passagem bíblica. Por causa do contexto do versículo bíblico, o termo massorético *sevirin* indica que a expressão verbal em destaque deveria ter a forma plural (וַיָּבֹאוּ [hebr. *wayyābō'û*, e chegaram]) e não a forma singular (וַיָּבֹא [hebr. *wayyābō'*, e chegou]) como consta no próprio texto bíblico hebraico.⁴⁸³ Esta situação, envolvendo as formas singular e plural de locuções pertencentes

⁴⁸² Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; C XII, p. 31; Frensdorff, 1968, p. 9; Dotan, 1972b, col. 1423; Yeivin, 1968, col. 135; idem, 1980, p. 107; idem, 2003, p. 86; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 156; Scott, 1995, p. 46; Römer e Macchi, 1994, p. 18; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Tov, 2001, p. 64; Hyvernat, 1905, p. 225; Ginsburg, 1966, p. 187; idem, 1968, p. 225 e Francisco, 2005b, p. 139.

⁴⁸³ Há observações nos aparatos críticos das edições acadêmicas da Bíblia Hebraica sobre o caso verificado na passagem de Números 13.22: 1. BHK: l c Seb 2 MSS וַיָּבֹאוּ (‘ler conforme o *sevirin*, dois manuscritos hebraicos medievais das edições de Kennicott [Oxford, 1776-1780], de De Rossi [Parma, 1784-1788] e de Ginsburg [Londres, 1908-1926], Pentateuco Samaritano, Peshitta, Vulgata e Targum Yerushalmi I que leem וַיָּבֹאוּ [hebr. *wayyābō'û*, e chegaram]), cf. BHK, p. 214 (segundo bloco); 2. BHS: l c Seb pc Mss וַיָּבֹאוּ (‘ler conforme o *sevirin*, poucos manuscritos hebraicos medievais, Pentateuco Samaritano e versões bíblicas clássicas que leem a expressão verbal no plural), cf. BHS, p. 235; 3. Ginsburg: סְבִירִין וַיָּבֹאוּ, בְּסֵפֶר וַיָּבֹאוּ כְּתִיב וּקְרִין (‘o *sevirin* indica a expressão וַיָּבֹאוּ [hebr. *wayyābō'û*, e chegaram], em outros textos a mesma expressão verbal é escrita e é lida e está assim no Pentateuco Samaritano, no Targum Yerushalmi I, na Septuaginta, na Peshitta e na Vulgata), cf. Ginsburg, 1894, p. 269. No rodapé da edição de Snaith, consta a seguinte observação: סְבִירִין וַיָּבֹאוּ (‘o *sevirin* indica a expressão וַיָּבֹאוּ [hebr. *wayyābō'û*, e chegaram]), cf. Snaith, 1958, p. 231. As antigas versões bíblicas adotam a forma verbal no plural que corresponde àquela indicada pela observação *sevirin* na massorá.

à raiz verbal בוא (hebr. *bw'*, vir, entrar, chegar), na construção *qal*, é verificada em oito casos: Nm 13.22; 2Sm 3.22; Is 45.24; Jr 51.48; Ez 14.1; 20.38; 23.44 e 36.20.⁴⁸⁴ Nesta ocorrência, a leitura cogitada (*sevirin*), teoricamente, deveria ser aceita, por causa da lógica do contexto do verso bíblico.

Neemias 3.20: há seis situações no texto bíblico hebraico em que se cogita que a preposição עַד (hebr. *'ad*, até) deveria conter a conjunção *waw*, devendo ter a seguinte redação: וְעַד (hebr. *wə'ad*, e até). Porém, a leitura correta é aquela que consta no próprio texto bíblico hebraico, isto é, a preposição em destaque sem a conjunção *waw*. Tais casos, de acordo com as referências dadas pela masora magna do Códice L, estão todos no livro de Neemias, sendo os seguintes: Ne 3.20; 3.24; 4.15; 8.3, 18 e 11.30.⁴⁸⁵ Nesta situação, a leitura cogitada (*sevirin*) deveria ser rejeitada, pois, pelo contexto do verso bíblico, a conjunção *waw* é dispensável.

A unidade terminológica massorética סְבִירִין (aram. *səbîrîn*) significa literalmente “são supostos, são sugeridos, são cogitados”, sendo o particípio passivo masculino plural da raiz verbal סבר (aram. *sbr*, supor, sugerir, ser de opinião de, cogitar), na construção *peal*.⁴⁸⁶ Essa unidade léxica da massorá é relacionada a situações em que o texto bíblico hebraico apresenta, normalmente, alguma forma gramaticalmente errônea ou inesperada, entre outros casos.⁴⁸⁷ O

⁴⁸⁴ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ב, § 119b, p. 170-171; Frensdorff, 1968, p. 370; Breuer, 1992, p. 591-592; Azcárraga Servert, 2001, p. 90; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 158-157 e Even-Shoshan, 1997, p. 156.

⁴⁸⁵ Cf. BHQ Ed-Ne, p. 34*; Weil, 2001, § 3942, p. 429 e Even-Shoshan, 1997, p. 830-831.

⁴⁸⁶ Cf. Frensdorff, 1864, p. VI-VII; Yeivin, 1980, p. 62; idem, 2003, p. 58; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 156; Dotan, 1972b, col. 1423; Levias, 1916b, p. 370; Pisano, 2000, p. 47; Revell, 1992a, p. 593; Wonneberger, 1990, p. 23; Roberts, 1951, p. 36; Würthwein, 1995, p. 16; Vasholz, 1983, p. 8; Scott, 1995, p. 15; Römer e Macchi, 1994, p. 69; Tov, 2001, p. 64; Weingreen, 1982, p. 16; Ginsburg, 1966, p. 187; Jastrow, 2005, p. 951; Sokoloff, 2002a, p. 366; idem, 2002b, p. 784; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1104; Melamed, 2001, p. 315; idem, 2005, p. 379 e Francisco, 2005b, p. 186, 231 e 528. Weingreen afirma que o particípio passivo da raiz verbal סבר (aram. *sbr*), na construção *peal*, no hebraico rabínico tem o sentido de “ser de opinião de”, cf. Weingreen, 1982, p. 16 n. 1. Na massorá babilônica, os termos equivalentes em função ao *sevirin* tiberiense são os seguintes: דָּהֲזֵי (aram. *dahzē*, que é ajeitado, que é ajustado, que é adequado) e מִשְׁתַּבְּשִׁין (aram. *mištabbšîn*, estão enganados, estão errados). A expressão הֲזֵי (aram. *hazē*) é o particípio passivo masculino singular da raiz verbal הִזָּי (aram. *hzy*) ou הִזָּא (aram. *hz*), na construção *peal* (para ser ajustado) e a locução מִשְׁתַּבְּשִׁין (aram. *mištabbšîn*) é o particípio passivo masculino plural da raiz verbal שָׁבַשׁ (aram. *šbš*), na construção *itpaal* (enganar-se, errar), cf. Jastrow, 2005, p. 443 e 1518; Sokoloff, 2002b, p. 444-446 e 1106-1107; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1114; Yeivin, 1980, p. 62; idem, 2003, p. 58; Rubinstein, 1960, p. 199, 201 e 205; Dotan, 1972b, col. 1424; Weil, 1972, p. 55 e Francisco, 2005b, p. 231. A expressão verbal מִשְׁתַּבְּשִׁין (aram. *mištabbšîn*) aparece uma única vez no texto de Daniel 5.9, constituindo, assim, uma ocorrência de *hapax legomenon* anotada pela masora parva do Códice L. Nesta passagem bíblica, a locução possui o sentido de “ficaram perplexos, ficaram confusos”. A mesma expressão verbal aparece também no manuscrito de Paris do tratado 'Okhlal ve-'Okhlal com a seguinte forma e acepção massorética: דְּמִשְׁתַּבְּשִׁין (“que estão enganados, que estão errados”), cf. Frensdorff, 1864, § 274, p. 149.

⁴⁸⁷ Cf. Frensdorff, 1864, p. VI-VII; Yeivin, 1980, p. 62; idem, 2003, p. 58; Dotan, 1972b, col. 1423; Levias, 1916b, p. 370; Revell, 1992a, p. 593; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 156-157; Ginsburg, 1966, p. 187; Tov, 2001, p. 64; Weingreen, 1982, p. 16-17; Würthwein, 1995, p. 16; Roberts, 1951, p. 36; Sellin e Fohrer, 1978, p. 758; Scott, 1995, p. 15; Wonneberger, 1990, p. 23 e Francisco, 2005b, p. 186, 231 e 528.

item lexical *sevirin* tornou-se um termo técnico especial usado com frequência na literatura dedicada especificamente à crítica textual da Bíblia Hebraica ou à massorá.⁴⁸⁸

Os estudiosos estão divididos sobre a função do termo massorético *sevirin* e alguns argumentam que as observações feitas pelos massoretas, por meio de tal unidade terminológica, têm como objetivo apoiar a leitura tradicional que está no próprio texto bíblico e as formas apresentadas pelo termo *sevirin* deveriam ser rejeitadas. Em apoio a esta perspectiva, Elias Levita define a observação massorética *sevirin* como “opinião incorreta, imaginação, suposição, ilusão”.⁴⁸⁹ Alguns eruditos definem a item léxico massorético *sevirin* simplesmente como “conjectura”.⁴⁹⁰ Entretanto, outros estudiosos da área de crítica textual bíblica afirmam que o mesmo item terminológico da massorá é uma emenda textual sugerida pelos próprios massoretas para alguma palavra ou expressão excepcional ou gramaticalmente inusitada no texto bíblico hebraico, que deveria ser substituída por outra forma comum ou esperada, mais adequada ao contexto.⁴⁹¹

Existe, ainda, outro termo massorético tiberiense que, ocasionalmente, acompanha o item *sevirin* que é a locução מְטַעֵין (aram. *maṭ‘aîn*, estão errados). Esta unidade terminológica massorética é o participio ativo masculino plural da raiz verbal טע (aram. *ṭ‘*) ou טעא (aram. *ṭ‘*), na construção *afel* (errar, perder-se).⁴⁹² Existe em alguns códices de tradição tiberiense as seguintes formulações massoréticas: סבירין ומטעין (“cogita-se e erram”) ou מטעין סבירין (“erram [e] cogita-se”).⁴⁹³ Abaixo, há um exemplo de anotação na masora magna do Códice L, na passagem de Números 33.8, onde as unidades léxicas massoréticas *sevirin* e *maṭ‘aîn* aparecem juntas.

⁴⁸⁸ O item terminológico massorético סְבִירִין (aram. *sebirin*) é transcrito de diversas maneiras na literatura dedicada à crítica textual do texto bíblico hebraico: Seb, Sebir, Sebirin, sebir, seberin, s^ebirin, s^ebⁱrⁱn, *Sebirin*, s^ebⁱr, s^ebⁱrⁱn, *sebirin*, *sevirin*, s^ebⁱrⁱn etc. Normalmente, as edições acadêmicas do texto bíblico hebraico adotam alguma dessas convenções em seus aparatos de variantes textuais, cf. BHK, p. XLIII; BHS, p. LI; HUBP Is, p. XXXIII; HUBP Jr, p. XXVII; C Js-Jz, p. 9; C Sm, p. 9; C Rs, p. 9; C Is, p. 9; C Jr, p. 9; C Ez, p. 9; C XII, p. 29; Yeivin, 1980, p. 62; idem, 2003, p. 58; Dotan, 1972b, col. 1423; Wonneberger, 1990, p. 23; Vasholz, 1983, p. 7; Scott, 1995, p. 15; Römer e Macchi, 1994, p. 69; De Benoit e Nicole, 1989, p. 11; Williams Jr., 1969, p. 13; Tov, 2001, p. 64; Würthwein, 1995, p. 16; Weingreen, 1982, p. 16; Roberts, 1951, p. 36; idem, 1962, p. 585; Deist, 1981, p. 54; Ginsburg, 1966, p. 187; Gordis, 1971, p. 26; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Weil, 1976, p. 721; Rubinstein, 1960, p. 198; Gray e Gilmor, 1963, p. 979; Thompson, 1976, p. 887 e Francisco, 2005b, p. 85.

⁴⁸⁹ Cf. Ginsburg, 1966, p. 195 e idem, 1968, p. 225-227.

⁴⁹⁰ Cf. Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Weil, 1976, p. 721; Gray e Gilmor, 1963, p. 979 e Thompson, 1976, p. 887.

⁴⁹¹ Cf. Würthwein, 1995, p. 16; Wonneberger, 1990, p. 23; Roberts, 1951, p. 36; Weingreen, 1982, p. 16; Sellin e Fohrer, 1978, p. 758 e Scott, 1995, p. 15.

⁴⁹² Cf. Frensdorff, 1864, p. VI-VII; Rubinstein, 1960, p. 198; Yeivin, 1980, p. 62; idem, 2003, p. 58; Levis, 1916b, p. 370; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 135; Tov, 2001, p. 64; Ginsburg, 1966, p. 194; Dotan, 1972b, col. 1424; Weil, 1972, p. 55; Hyvernat, 1905, p. 207; Jastrow, 2005, p. 542; Sokoloff, 2002a, p. 227 e idem, 2002b, p. 509.

⁴⁹³ Cf. Yeivin, 1980, p. 62; idem, 2003, p. 58; Tov, 2001, p. 64; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 156; Levis, 1916b, p. 370; Rubinstein, 1960, p. 198, 209 e 210; Roberts, 1951, p. 36; idem, 1962, p. 585 e Scott, 1995, p. 15.

Texto da BHS: Números 33.8.	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB: Números 33.8.
וַיִּסְעוּ מִפְּנֵי הַחִירֹת וַיַּעֲבְרוּ בְּתוֹךְ-הַיָּם הַמִּדְבָּרָה וַיֵּלְכוּ יָרֵךְ שְׁלֹשֶׁת יָמִים בְּמִדְבַּר אֶתָּם וַיַּחֲנוּ בְּמָרָה:	ז' מִשְׁעָ סִבְרָ מִפִּי (...)	<i>Partidos de diante de Pi-Haḥirot, alcançaram o deserto atravessando o mar e, depois de três dias de marcha no deserto de Êtam, acamparam em Mará.</i>

Termos massoréticos em destaque: מִשְׁעָ (aram. *maṣ'ān*) e סִבְרָ (aram. *səḥrān*).

Expressão bíblica em destaque: מִפְּנֵי (hebr. *mippnē*, de diante de).

Significado e comentário da nota massorética:

A anotação traz a seguinte informação: “existem três casos em que cogita-se, erradamente, que a forma deveria ser מִפִּי (hebr. *mippī*, ao ditado de) em vez de מִפְּנֵי (hebr. *mippnē*, de diante de)”. A nota massorética diz que cogita-se, de maneira errônea, que em três passagens do texto bíblico hebraico a expressão מִפְּנֵי (hebr. *mippnē*, de diante de) deveria ter a seguinte forma: מִפִּי (hebr. *mippī*, ao ditado de). Tais casos encontram-se nas seguintes passagens bíblicas: Nm 33.8; 2Sm 17.19 e Am 5.19.⁴⁹⁴ A frase bíblica em Números 33.8, que se cogita de maneira errônea, teria a seguinte redação: “Partidos *ao ditado de* Pi-Haḥirot, (...)”. A locução massorética, na passagem bíblica selecionada, adverte, claramente, contra a leitura cogitada.

Os estudiosos de Bíblia Hebraica estão em desacordo em relação ao real significado da unidade terminológica massorética *sevirin*. Para alguns eruditos, o item da massorá é uma emenda textual proposta pelos próprios massoretas para alguma palavra ou locução excepcional ou inusitada, em termos gramaticais, que deveria ser substituída por outra forma comum ou esperada, mais adequada ao contexto e à sintaxe do versículo bíblico. Segundo outros especialistas em Bíblia Hebraica, o item léxico *sevirin* denota um apoio à leitura tradicional do texto bíblico hebraico,

⁴⁹⁴ Cf. Weil, 2001, § 1025, p. 126; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra פ, § 141, p. 446; Frensdorff, 1968, p. 372; Azcárraga Served, 2001, p. 201 e Even-Shoshan, 1997, p. 693. Ginsburg apresenta a seguinte anotação massorética para a situação vista na passagem de Números 33.8: (...) מִפְּנֵי ג' דְּמִשְׁעָ מִפִּי וְסִימְנָהּ (“três casos em que erram que a locução מִפְּנֵי [hebr. *mippnē*, de diante de] deveria ser מִפִּי [hebr. *mippī*, ao ditado de] e suas referências bíblicas são [...]”). As três referências bíblicas são as mesmas as do Códice L, cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra פ, § 141, p. 446.

mesmo que tal leitura seja, gramaticalmente, problemática.⁴⁹⁵ Percebe-se que a função do termo em análise varia de acordo com o propósito da anotação da massorá: ou se é uma proposta de leitura para ser aceita ou para ser rejeitada, dependendo da situação textual do verso bíblico.

A unidade léxica כְּבִירִין (aram. *ṣābîrîn*), em termos de neologia semântica, constitui uma situação de estreitamento na massorá, possuindo o significado básico de “cogita-se” ou “leitura cogitada”. Em relação ao seu campo de significados, a citada lexia terminológica massorética pode ser classificada como monossemêmica.⁴⁹⁶

§ 58

סופא פסוקא

Texto da BHQ: Deuteronômio 26.14.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Deuteronômio 26.14.
<p>לֹא־אָכַלְתִּי בָאֲנִי מִמֶּנּוּ וְלֹא־בִעַרְתִּי מִמֶּנּוּ בְּטָמֵא וְלֹא־נָתַתִּי מִמֶּנּוּ לְמַת שְׁמַעְתִּי בְּקוֹל יְהוָה אֱלֹהֵי עֲשִׂיתִי כְּכֹל אֲשֶׁר צִוִּיתָנִי:</p>	<p>הָ וְכָל אֲתִנָּה וְסוֹפ פִּסּוּק דְּכּוֹת בּ בּ בּ⁴⁹⁷</p>	<p><i>dela nada comi enquanto estava de luto, nada tirei quando estava impuro, dela nada dei a um morto. Escutei a voz do SENHOR, meu Deus, e procedi conforme tudo o que ele me ordenou.</i></p>
Texto da BHQ: Eclesiastes 5.9.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Eclesiastes 5.9.
<p>אִי־הָב כֶּסֶף לֹא־יִשְׁבַּע כֶּסֶף וּמִי־אִי־הָב בְּהִמּוֹן לֹא תִבּוֹאֶה גַּם־זֶה הֶקֶל:</p>	<p>דּ בְּסוֹפ פִּסּוּק⁴⁹⁸</p>	<p><i>Quem ama o dinheiro nunca se fartará de dinheiro, nem de rendimentos, quem ama o luxo. Isso também é vaidade.</i></p>

⁴⁹⁵ Cf. Yeivin, 1980, p. 62; idem, 2003, p. 58; Dotan, 1972b, col. 1423-1424; Tov, 2001, p. 64; Revell, 1992a, p. 593; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 156; Levias, 1916b, p. 370; Rubinstein, 1960, p. 198, 209 e 210; Roberts, 1951, p. 36; idem, 1962, p. 585; Würthwein, 1995, p. 16; Wonneberger, 1990, p. 23; Weingreen, 1982, p. 16; De Benoit e Nicole, 1989, p. 11; Römer e Macchi, 1994, p. 69; Vasholz, 1983, p. 7; Sellin e Fohrer, 1978, p. 758; Scott, 1995, p. 15 e Francisco, 2005b, p. 231-232.

⁴⁹⁶ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁴⁹⁷ O Códice A possui apenas o texto de Deuteronômio 28.17 em diante.

Expressão massorética em destaque: סֹפָא פְּסוּקָא (aram. *sôpā' pəsûqā*).⁴⁹⁹

Significado da expressão em dicionários de aramaico: final de versículo bíblico.⁵⁰⁰

Significados da expressão na massorá: 1. final de versículo bíblico (a segunda parte do versículo bíblico [a parte “b”]); 2. o acento disjuntivo de cantilação *silluq*.⁵⁰¹

Expressões bíblicas em destaque: Deuteronômio 26.14: אֱלֹהֵי (hebr. *’ēlōhāy*, meu Deus);
Eclesiastes 5.9: גַּם־זֶה הֶבֶל (hebr. *gam-zeh hebel*, também isso é nulidade).

Significados das notas massoréticas:

Deuteronômio 26.14: “a locução אֱלֹהֵי (hebr. *’ēlōhāy*, meu Deus) consta em oito passagens bíblicas com o sinal vocálico *qamets* (ֿ) e sempre (וכל) essa mesma forma (דכות) aparece com os acentos disjuntivos de cantilação *’atnah* (אתנח) e *silluq* (וסופ פסוק), com a exceção de dois casos (ב מ ב)”. Observação: a expressão massorética סֹפָא פְּסוּקָא (aram. *sôpā' pəsûqā*) possui a seguinte abreviatura: סופ פסוק. Uma peculiaridade a ser observada é a ausência de pontos sobre as últimas letras de cada termo (os caracteres *pē* [פ] e *qof* [ק]), que indicaria abreviação dessa locução massorética.

Eclesiastes 5.9: “a expressão גַּם־זֶה הֶבֶל (hebr. *gam-zeh hābel*, também isso é nulidade) consta quatro vezes (ד) no final de versículo bíblico (בסופ פסוק)”. Observação: a locução massorética סֹפָא פְּסוּקָא (aram. *sôpā' pəsûqā*) possui a seguinte redução: סופ פסוק. Uma minúcia a ser observada é a falta do ponto sobre o último caractere (a letra *qof* [ק]) da segunda lexia massorética.

⁴⁹⁸ O Códice A não possui mais o texto do livro de Eclesiastes.

⁴⁹⁹ Tal sintagma ocorre inúmeras vezes na massorá do Códice L, tanto na masora parva quanto na masora magna, cf. Êx 21.17 (mp); Nm 16.18 (mp); Dt 28.43 (mp); Ez 21.35 (mm); Ct 2.7 (mp); Ec 2.26 (mp); 5.9 (mp); Lm 2.6 (mp); Ed 2.59 (mp) etc. Além da forma סֹפָא פְּסוּקָא (aram. *sôpā' pəsûqā*) existem, ainda, as seguintes formas na massorá: סוף פסוק (hebr. *sôf pəsûq*) e סוף פסוקא (aram. *sôf pəsûqā*).

⁵⁰⁰ Cf. Jastrow, 2005, p. 968 e 1193; Sokoloff, 2002a, p. 371 e 439; idem, 2002b, p. 795 e 916; Melamed, 2001, p. 318 e 348; idem, 2005, p. 382 e 419; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1104; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1938; Kirst et alii, 1989, p. 294; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1715; Mitchel, 2002, p. 111; Gesenius, 1962, p. 917; Robinson, 1882, p. 716; Tregelles, 1952, p. 581; Fürst, 1867, p. 973. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1273 e 1505; Alcalay, 1986, col. 1742 e 2066 e Berezin, 1995, p. 475 e 532. Observação: os dicionários de aramaico bíblico somente registram o vocábulo סוף (aram. *sôf*).

⁵⁰¹ Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; MGK, p. יח (p. 18); C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; C XII, p. 31; Koren, 1996, p. 20-21; Frensdorf, 1968, p. 18; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII-LXXXIV; Yeivin, 1980, p. 107; idem, 2003, p. 86; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 161; Scott, 1995, p. 48; Römer e Macchi, 1994, p. 18; Hyvernat, 1905, p. 522; Ginsburg, 1968, p. 255; Herzog, 1972, col. 1104 e Francisco, 2005b, p. 144.

Comentário:

Deuteronômio 26.14: a nota massorética do Códice L assinala que o título divino com sufixo pronominal de primeira pessoa do singular אֱלֹהָי (hebr. *’ēlōhāy*, meu Deus) consta em oito passagens bíblicas, vocalizado com o sinal *qamets* (ֿ). As oito referências bíblicas encontradas na masora magna do Códice L são as seguintes: Nm 22.18; Dt 18.16; 26.14; 1Rs 3.7; 17.20, 21; 2Cr 2.3 e Sl 35.24. Essa mesma forma, com o sinal vocálico *qamets*, aparece sempre junto com os acentos disjuntivos de cantilação *’atnaḥ* e *silluq*, com a exceção de dois casos: Sl 84.11 e 86.2, em que aparece na forma אֱלֹהַי (hebr. *’ēlōhay*, meu Deus), possuindo o sinal vocálico *pataḥ* (ֿ).⁵⁰² Tal questão está relacionada com a forma da elocução bíblica em destaque, que em estado de pausa (quando a expressão aparece no texto bíblico hebraico, possuindo o acento disjuntivo de cantilação *’atnaḥ* ou o acento disjuntivo de cantilação *silluq*), possui o sinal vocálico *qamets*.

Eclesiastes 5.9: a frase גַּם־זֶה הִבֵּל (hebr. *gam-zeh hāḇel*, também isso é nulidade) aparece quatro vezes no final de versículo bíblico. A masora magna do Códice L fornece as quatro referências bíblicas: Ec 2.19; 5.9; 7.6 e 8.10.⁵⁰³ A questão está relacionada com a frequência de tal frase no final de versículo bíblico no livro de Eclesiastes.

O sintagma massorético aramaico סּוּפָא פְּסִיקָא (*sôpā’ pəsûqā*), ou seu equivalente hebraico סוּף פְּסִיקָא (*sôp pāsûq*), indica dois usos: 1. a segunda parte do versículo bíblico (a parte “b”), isto é, o trecho posterior ao acento disjuntivo de cantilação *’atnaḥ*; 2. o acento disjuntivo de cantilação *silluq*, o qual é o último acento do versículo bíblico, indicando o término do mesmo. A expressão massorética סּוּפָא פְּסִיקָא (aram. *sôpā’ pəsûqā*), em Deuteronômio 26.14, denota, especificamente, o acento de cantilação *silluq* e, em Eclesiastes 5.9, significa o segundo trecho (a parte “b”) do versículo bíblico.

Atualmente, as unidades terminológicas סּוּפָא פְּסִיקָא (aram. *sôpā’ pəsûqā*) e סוּף פְּסִיקָא (hebr. *sôp pāsûq*) indicam, mas não nas anotações da massorá, o sinal gráfico de término do versículo bíblico, constituído, normalmente, por dois pontos em posição vertical (:). Nas gramáticas de hebraico bíblico, o termo sempre denota tal sinalização gráfica. Hoje em dia, o

⁵⁰² Cf. BHQ Dt, p. 44*; Weil, 2001, § 960, p. 119; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 678, p. 77; Seijas de los Ríos-Zarzosa, 2002, p. 125 e Even-Shoshan, 1997, p. 73.

⁵⁰³ Cf. BHQ Mg, p. 41*; Weil, 2001, § 3703, p. 402 e Even-Shoshan, 1997, p. 239.

nome específico para indicar o último acento de cantilação do versículo bíblico é *silluq* (hebr. סְלוּק, *sillûq*, interrupção) que possui a seguinte forma:⁵⁰⁴

A unidade lexical massorética סוּפָא פְּסִיקָא (aram. *sôpā' pəsûqā'*) (e seu equivalente סוּךְ פְּסִיק, hebr. *sôp pāsûq*), em termos de neologia semântica, pode ser classificada como estreitamento, no uso da massorá, mas possuindo dois significados, que já foram comentados acima. Em relação ao seu campo de significados admissíveis, a mesma expressão pode ser classificada como polissemêmica.⁵⁰⁵

§ 59

סִדְרָא

Texto da BHS:	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB:
Salmo 96.7.		Salmo 96.7.
הָבּוּ לַיהוָה מְשִׁפְחוֹת עַמִּים הָבּוּ לַיהוָה כְּבוֹד וָעֹז:	משפחות יא וסימנחון (...) o וכל סִדְרָא תליתא דדברי הימי דכות ב מן ב משפחת (...) ⁵⁰⁶	<i>Dai ao SENHOR, famílias dos povos, dai ao SENHOR glória e força;</i>

Termo massorético em destaque: סִדְרָא (aram. *sīḏrā*).⁵⁰⁷

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. ordem, seqüência; 2. fila, fileira; 3. arranjo, arrumação; 4. sucessão; 5. ordem ou seção das Escrituras; 6. porção ou perícopo de leitura do Pentateuco; 7. ordem ou divisão da Mishná; 8. ordem das orações; 9. pilha; 10. colunata; 11. livro; 12. classe.⁵⁰⁸

⁵⁰⁴ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); Koren, 1996, p. 20, 21, 24 e 25; Wickes, 1970, p. 13 (primeira parte) e p. 16 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1454; Yeivin, 1980, p. 176; idem, 2003, p. 147; Gesenius, 1980, p. 59; Joüon e Muraoka, 1993, p. 64; Weingreen, 1959, p. 20; Seow, 1995, p. 64; Ross, 2005, p. 569-570; Hollenberg e Budde, 1991, p. 32; Kelley, 1998, p. 36 e 439; Kerr, 1980, p. 94 e Francisco, 2005b, p. 191 e 193.

⁵⁰⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

⁵⁰⁶ O Códice A não possui anotação para tal caso em sua massorá.

⁵⁰⁷ Esse termo massorético é registrado em algumas passagens do Códice L, cf. Gn 32.4 (mp); Êx 6.2 (mp); Dt 29.9 (mp); Sl 96.7 (mm) etc. Geralmente, tal unidade lexical massorética aparece nas listagens no final do Pentateuco, dos Profetas e dos Escritos do Códice L.

⁵⁰⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 959; Sokoloff, 2002a, p. 368; idem, 2002b, p. 799; Melamed, 2001, p. 317 e idem, 2005, p. 381.

Significado do termo na massorá: *seder* (seção de leitura bíblica, segundo a tradição judaica palestina).⁵⁰⁹

Expressão bíblica em destaque: מִשְׁפָּחוֹת (hebr. *mišpəḥôt*, famílias dos).

Significado da nota massorética: “a locução מִשְׁפָּחוֹת (hebr. *mišpəḥôt*, famílias dos) (משפחות) consta em 11 passagens (א) da Bíblia Hebraica e suas referências bíblicas são (וסימנהו) (...); e sempre (וכל) no terceiro *seder* (סידרא תליתא) do livro das Crônicas (רדברי הימי) é registrada uma forma similar (רכות) a essa, com a exceção de dois casos (ב מן ב) que é a forma מִשְׁפָּחוֹת (hebr. *mišpəḥôt*, famílias dos) (משפחת) (...)”. Observação: o termo massorético סִדְרָא (aram. *sîḏrā*) é composto por completo, além de possuir ortografia normativa: סידרא.

Comentário:

Segundo a observação massorética do Códice L, no Salmo 96.7, a locução מִשְׁפָּחוֹת (hebr. *mišpəḥôt*, famílias dos) consta em 11 passagens da Bíblia Hebraica: Gn 10.18; Nm 3.30; 3.35; 4.18, 24; 27.1; Ez 20.32; Zc 14.17; 1Cr 16.28 e Sl 96.7. No terceiro *seder* do livro das Crônicas, que abrange de 1Crônicas 6.34 a 8.39, consta uma forma similar: מִשְׁפָּחַת (hebr. *mišpaḥat*, família do, cf. 1Cr 6.39, 46, 55 e 56), salvo com duas exceções: מִשְׁפָּחוֹת (hebr. *mišpəḥôt*, famílias dos, cf. 1Cr 6.51 e 7.5).⁵¹⁰

A unidade terminológica massorética de procedência aramaica סִדְרָא (*sîḏrā*) e seu equivalente hebraico סֵדֶר (*sēder*) indicam uma divisão de leitura do texto da Bíblia Hebraica, de acordo com a tradição judaica de origem palestina. Tal divisão engloba, aproximadamente, de um capítulo e meio a dois, sendo adotada em todos os livros da Bíblia Hebraica, totalizando 452 *sedarim* (סִדְרִים, hebr. *səḏārîm*, סִדְרִין ou סִדְרִי, aram. *səḏārîn* ou *sîḏarê*). No início de cada *seder*, encontra-se um símbolo alocado à margem do texto: ס (a letra *samekh* [ס]), que é a inicial dos termos סִדְרָא [*sîḏrā*] ou סֵדֶר [*sēder*], com um adorno sobreescrito [ך̣]). Ocasionalmente, o Códice L coloca junto ao sinal do *seder* uma letra hebraica com valor numérico, indicando sua seqüência (ex.: 1Cr 1.1: א [início do primeiro *seder* do livro de Crônicas], 1Cr 4.10: ב [início do segundo *seder* do livro de Crônicas], 1Cr 6.34: ג [início do

⁵⁰⁹ Cf. BHK, p. LI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. יח (p. 18); Dotan, 1972b, col. 1406-1407; Yeivin, 1980, p. 39-40; idem, 2003, p. 38; Frensdorff, 1968, p. 9; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 155; Scott, 1995, p. 54; Hyvernât, 1905, p. 226 e Francisco, 2005b, p. 138 e 168.

⁵¹⁰ Cf. Weil, 2001, § 3361, p. 369; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra מ, § 846, p. 249 e Even-Shoshan, 1997, p. 722.

terceiro *seder* do livro de Crônicas] etc.).⁵¹¹ A anotação da masora magna no Salmo 96.7 faz alusão ao terceiro *seder* do livro das Crônicas (aram. סִדְרָא תְּלִיתָא דְּדִבְרֵי הַיָּמִים, aram. *sīḏrā' talītāyā' dəḏībrē hay-yāmīm*), que abrange de 1Crônicas 6.34 a 8.39.

A unidade léxica da massorá סִדְרָא (aram. *sīḏrā'*) (ou seu equivalente hebraico סֵדֶר, hebr. *sēder*) denota, o oposto das várias definições encontradas nos dicionários de aramaico usados nesta pesquisa, unicamente e especificamente, o *seder*, isto é, um bloco de leitura do texto da Bíblia Hebraica. Tal característica indica tanto estreitamento como monossemia.⁵¹²

§ 60

סימנא

Texto da BHQ: Deuteronômio 20.17.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Deuteronômio 20.17.
כִּי־תִחַרְם תַּחֲרִימֶם תַּחֲתֵי וְהָאֱמֹרִי הַכְּנַעֲנִי וְהַפְּרִזִּי הַחִתִּי וְהַיְבוּסִי ⁵¹³ כָּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה אֱלֹהֶיךָ:	סימ ת מ כ פ ו ס ⁵¹⁴	<i>Com efeito, votarás ao interdito o hetita, o emorita, o canaanita, o perizita, o hivita e o iebusita, conforme o SENHOR, teu Deus, te ordenou,</i>

Texto da BHQ: Lamentações 4.8.	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB: Lamentações 4.8.
חֲשֹׁךְ מִשְׁחֹר תֵּאָרֶם לֹא נִכְרוּ בַּחוּצוֹת צָפַד עוֹרֶם עַל־עֲצָמָם יָבֵשׁ הָיָה קֵיעַץ:	חשך ו וסימנהון אעיק שמשא משכנא דשחורא: ⁵¹⁵ ו:	<i>Seu aspecto, porém, tornou-se mais escuro que a fuligem; ninguém os reconhece nas ruas; a pele se lhes enrugou sobre os ossos, ressequida como o lenho.</i>

⁵¹¹ Cf. Dukan, 2006, p. 8, 103, 104 e 106; Ginsburg, 1966, p. 33-34; Tov, 2001, p. 53; Yeivin, 1980, p. 39-40; idem, 2003, p. 38; Dotan, 1972b, col. 1406-1407; Würthwein, 1995, p. 20; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 155; Brotzman, 1994, p. 48; Roberts, 1951, p. 39; Deist, 1981, p. 63 e 101 n. 48; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Gray e Gilmor, 1963, p. 974; Scott, 1995, p. 1-2 e Francisco, 2005b, p. 168-169.

⁵¹² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁵¹³ Falta o *cirvellus* sobre os nomes bíblicos em destaque no texto do Códice L.

⁵¹⁴ O Códice A não possui mais tal trecho do livro de Deuteronômio.

⁵¹⁵ O Códice A não possui mais o texto do livro de Lamentações.

Texto da BHQ:		Anotação na masora magna.		Tradução da TEB:
Esdras 3.4.				Esdras 3.4.
וַיַּעֲשׂוּ אֶת־חַג הַסֻּכּוֹת בְּכָתוּב וְעֵלְתָּ יוֹם בְּיוֹם בְּמִסְפָּר כְּמִשְׁפָּט דְּכַר־יוֹם בְּיוֹמוֹ:		כמשפט ה' פתח וסימל (...) ⁵¹⁶		<i>Depois celebraram a festa das Tendas, como está escrito, apresentando o holocausto dia após dia segundo o número cotidiano fixado pelo costume.</i>

Termo massorético em destaque: סִמָּנָא (aram. *sîmānā*).⁵¹⁷

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. sinal, signo, marca; 2. marca de identificação; 3. nota, nota mnemônica; 4. cifra; 5. indício, presságio; 6. distintivo; 7. santificação da lua nova.⁵¹⁸

Significados do termo na massorá: 1. referência bíblica; 2. sequência mnemônica; 3. referência mnemônica aramaica.⁵¹⁹

Expressões bíblicas em destaque: Deuteronômio 20.17: הַחִתִּי וְהָאֱמֹרִי הַכְּנַעֲנִי וְהַפְּרִזִּי הַחִוִּי (hebr. *haḥittî wəhā'ēmōrî hak-kəna'ānî wəhap-pərizzî haḥiwwî wəhayəbūsî*, o hetita, e o emorita, o canaanita, e o perizita, o ḥivita e o iebusita); Lamentações 4.8: חָשֵׁךְ (hebr. *hāšak*, tornou-se escuro); Esdras 3.4: כְּמִשְׁפָּט (hebr. *kəmišpaṭ*, como norma de).

Significados das notas massoréticas:

Deuteronômio 20.17: “a sequência mnemônica (סִמָּנָא) para os nomes dos seis povos cananeus é a seguinte: ת מ כ פ ו ט”. Observação: a unidade terminológica massorética סִמָּנָא (aram. *sîmānā*) é sintetizada como סִמָּנָא.

Lamentações 4.8: “a expressão verbal חָשֵׁךְ (hebr. *hāšak*, tornou-se escuro) (חשך) consta quatro vezes (ר) na Bíblia Hebraica e suas referências mnemônicas aramaicas são (וסימנהון):

⁵¹⁶ O Códice A não contém mais o texto do livro de Esdras-Neemias.

⁵¹⁷ Esse termo é registrado muitas vezes na massorá do Códice L, cf. Nm 26.33 (mm); Dt 20.17 (mp); 32.29 (mm); Js 9.1 (mp); Rt 4.7 (mm); Ct 1.4 (mm); Ec 2.18 (mm); Et 3.8 (mm); Ne 3.19 (mm); 8.3 (mm) etc. Na massorá do Códice L, é registrada também a forma cognata hebraica סִמָּנָא (*sîmān*).

⁵¹⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 981-982; Sokoloff, 2002a, p. 375; idem, 2002b, p. 805-806; Melamed, 2001, p. 320 e idem, 2005, p. 385. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1286; Alcalay, 1986, col. 1760 e Berezin, 1995, p. 478.

⁵¹⁹ Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVI; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; MGK, p. יח (p. 18); C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; C XII, p. 31; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 157-160; Yeivin, 1980, p. 108-109; idem, 2003, p. 86-87; Hyvernat, 1905, p. 228; Jouön e Muraoka, 1993, p. 71; Gesenius, 1980, p. 67 e Francisco, 2005b, p. 139.

אָעיק שְׁמָשָׁא מִשְׁכְּנָא דְּשַׁחוּרָא (aram. *’ā’īq šimšā’ maškənā’ dišəḥōrā’*, afligiu o sol a tenda que é escura) (אָעיק שְׁמָשָׁא מִשְׁכְּנָא דְּשַׁחוּרָא). Observação: a unidade léxica massorética סִימָנָא (aram. *šimānā*) possui sufixo pronominal de terceira pessoa masculina no plural: סִימָנְהוֹן (aram. *šimānhôn*), sendo escrita por extenso: סִימָנְהוֹן.

Esdras 3.4: “a locução כְּמִשְׁפַּט (hebr. *kəmišpaṭ*, como norma de) (כְּמִשְׁפַּט) consta em cinco passagens (ה) da Bíblia Hebraica com o sinal vocálico *pataḥ* (פֶּתַח) e suas referências bíblicas são (וְסִימָנָא) (...). Observação: o termo da massorá סִימָנָא (aram. *šimānā*) é abreviado como סִימָנָא.

Comentário:

Deuteronômio 20.17: a masora parva do Códice L, no referido texto bíblico, possui uma anotação sobre a sequência correta dos nomes de seis povos cananeus e a referência mnemônica é dada em forma de acrônimo: ת. מ. כ. פ. ו. ס. Cada caractere do alfabeto hebraico é uma referência ao nome do povo que habitava Canaã. O texto abaixo mostra a correspondência de cada letra hebraica com sua denominação gentílica. Observação: o caractere de referência em cada nome é colocado em destaque.

letra:	nome do povo cananeu:
ת	הַחִיטִּי (hebr. <i>ḥaḥittî</i> , o ḥetita).
מ	וְהָאֱמֹרִי (hebr. <i>wəḥā’ēmmōrî</i> , e o emorita).
כ	הַכְּנַעֲנִי (hebr. <i>hak-kəna’ānî</i> , o canaanita).
פ	וְהַפְּרִזִּי (hebr. <i>wəḥap-pərizzî</i> , e o perizita).
ו	הַחִיטִּי (hebr. <i>ḥaḥiwwî</i> , o ḥivita).
ס	וְהַיְבוּסִי (hebr. <i>wəḥayəḥūsî</i> , e o iebusita).

Tal classe de nota massorética indica sequência mnemônica, advertindo o leitor ou escriba sobre a exata redação, em termos de sequência e número, dos nomes dos povos de Canaã em diversas passagens do texto bíblico hebraico. A observação massorética era um alerta para que o escriba não adicionasse ou omitisse algum nome e, além disso, fazê-lo obedecer à exata sequência em que cada um aparece em cada

passagem da Bíblia Hebraica sobre a relação dos povos cananeus. Tal recurso auxiliava a memorização de seqüência e de número de determinadas expressões e nomes que aparecem em várias passagens do texto bíblico hebraico.⁵²⁰

Lamentações 4.8: a anotação massorética observa que a expressão verbal חָשַׁךְ (hebr. *hāšak*, tornou-se escuro) consta em quatro passagens da Bíblia Hebraica: Is 5.30; 13.10; Jó 18.6 e Lm 4.8.⁵²¹ A masora magna do Códice L, na citada passagem bíblica, complementa a anotação com uma frase mnemônica redigida em aramaico, na qual cada locução faz referência às quatro passagens bíblicas. A referência mnemônica possui a seguinte formulação: אָעִיק שְׁמִשָּׁא מִשְׁכָּנָא דִּשְׁחוּרָא (aram. *’ā’iq šimsā’ maškənā’ dišəḥôrā’*, afligiou o sol a tenda que é escura). Abaixo, há um esquema com a correspondência entre cada uma das expressões da frase mnemônica aramaica com cada uma das expressões bíblicas em hebraico.

אָעִיק (aram. *’ā’iq*, afligiu) alusão a בְּעִרְפֵּיהָ (hebr. *ba’ārīpeyhā*, em nuvens espessas) (cf. Is 5.30).

שְׁמִשָּׁא (aram. *šimsā’*, o sol) alusão a הַשֶּׁמֶשׁ (hebr. *haš-šemeš*, o sol) (cf. Is 13.10).

מִשְׁכָּנָא (aram. *maškənā’*, a tenda) alusão a בְּאֹהֶלוֹ (hebr. *bə’ohōlō*, em sua tenda) (cf. Jó 18.6).

דִּשְׁחוּרָא (aram. *dišəḥôrā’*, que é escura) alusão a חָשַׁךְ (hebr. *hāšak*, tornou-se escuro) (cf. Lm 4.8).

A expressão אָעִיק (aram. *’ā’iq*, afligiu) é a alusão escolhida para a locução בְּעִרְפֵּיהָ (hebr. *ba’ārīpeyhā*, em nuvens espessas), em Isaías 5.30. A relação, possivelmente, pode estar no fato de que nuvens escuras causam uma impressão de aflição ou de angústia. Outra possibilidade é que a expressão aramaica aludiria, possivelmente, à idéia de opressão e de amargura que está presente no texto bíblico de Isaías 5.30.

⁵²⁰ Cf. Dotan, 1972b, col. 1424-1425; Yeivin, 1980, p. 69, 70 e 109; idem, 2003, p. 63 e 87; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 158-159; Marcus, 1999, parágrafo 6 e Francisco, 2005b, p. 139 n. 2.

⁵²¹ Cf. BHQ Mg, p. 45*; Weil, 2001, § 1676, p. 197; Ognibeni, 1995b, § 271, p. 395; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ח, § 437, p. 500; Frensdorff, 1968, p. 72 e Even-Shoshan, 1997, p. 405.

A elocução **שְׁמִשָּׂא** (aram. *šimsā*, o sol) alude à expressão **הַשֶּׁמֶשׁ** (hebr. *haš-šemeš*, o sol), em Isaías 13.10. Ambas as locuções são correspondentes e possuem o mesmo sentido.

A locução **מִשְׁכָּנָא** (aram. *maškənā*, a tenda) faz alusão à expressão **בְּאוֹהֶלּוֹ** (hebr. *bə'ohōlō*, em sua tenda), na passagem de Jó 18.6.

A expressão **דִּשְׁחֹרָא** (aram. *dišḥōrā*, que é escura) é uma alusão à elocução verbal **הָשָׁךְ** (hebr. *hāšak*, tornou-se escuro), no texto de Lamentações 4.8.

Esdras 3.4: a masora magna do Códice L, no trecho de Esdras 3.4, informa que a locução **כְּמִשְׁפָּט** (hebr. *kəmišpaṭ*, como norma de), vocalizada com o sinal *pataḥ* (_), consta em cinco passagens bíblicas: Êx 21.9; Jz 18.7; 2Rs 17.33; 2Cr 8.14 e Ed 3.4.⁵²² A forma **מִשְׁפָּט** (hebr. *mišpaṭ*, norma de) é o construto singular do vocábulo **מִשְׁפָּט** (hebr. *mišpāt*, norma).

Alguns eruditos argumentam que o termo massorético de origem aramaica **סִמְנָא** (*sīmānā*) ou seu correlato hebraico **סִמָּן** (*sīmān*) podem ter relação com o vocábulo grego σημεῖον (*sēmeion*), pois, tanto em aspectos fonéticos e de significação, todos os três termos citados possuem aproximações lingüísticas.⁵²³ Confirmando tal ótica, os dicionários de grego usados nesta pesquisa definem a palavra σημεῖον (*sēmeion*) como: 1. sinal, distintivo, marca; 2. presságio, augúrio, prodígio; 3. pisada; 4. aviso; 5. selo; 6. bandeira; 7. prova.⁵²⁴

A unidade terminológica massorética **סִמְנָא** (aram. *sīmānā*) (também seu cognato **סִמָּן** [hebr. *sīmān*]) ocorre com muita frequência na massorá, indicando três funções: 1. referência bíblica (como no caso visto em Esdras 3.4), 2. seqüência mnemônica (como no caso de Deuteronômio 20.17) e 3. referência mnemônica aramaica (como na situação vista em Lamentações 4.8). Em cada uma das três ocorrências percebe-se estreitamento, em comparação com os diversos significados registrados nos dicionários de aramaico consultados nesta pesquisa. Como a unidade léxica possui três significados nas anotações massoréticas, pode ser classificada como polissemêmica.⁵²⁵

⁵²² Cf. BHQ Ed-Ne, p. 28*; Weil, 2001, § 514, p. 63; Ognibeni, 1995b, § 16 E, p. 116; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra נ, § 862, p. 250; Frensdorff, 1968, p. 204 e Even-Shoshan, 1997, p. 724.

⁵²³ Cf. Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Gesenius, 1980, p. 67; Hyvernat, 1905, p. 228; Sokoloff, 2002a, p. 375 e idem, 2002b, p. 805.

⁵²⁴ Cf. Bailly, 2000, p. 1743; Pereira, 1998, p. 515 e *Dicionários Acadêmicos*, 2004, p. 668.

⁵²⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 61

סיפרא

Texto da BHQ: Deuteronômio 7.3.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Deuteronômio 7.3.
וְלֹא תִתְּחַתֵּן בָּם בְּתוּךְ לֹא־תִתֵּן לְבָנֶיךָ וּבָתֶּיךָ לֹא־תִקַּח לְבָנֶיךָ:	יִי רֹא פֶסוּ בְּסִיפָא ⁵²⁶	<i>Não contratarás casamento com eles, não darás tua filha a seus filhos, e não tomarás suas filhas para o teu filho,</i>

Termo massorético em destaque: סִיפְרָא (aram. *sîpārā*).⁵²⁷

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. livro; 2. livro bíblico; 3. documento; 4. carta, missiva; 5. tomo, volume; 6. rolo; 7. escritura; 8. registro, inscrição; 9. cobre.⁵²⁸

Significado do termo na massorá: livro bíblico.⁵²⁹

Expressão bíblica em destaque: וְלֹא (hebr. *wəlō*, e não).

Significado da nota massorética: “a conjunção *waw* junto com o advérbio de negação consta 17 vezes (יִי) no início de versículo (רֹא פֶסוּ) neste livro (no livro de Deuteronômio) (בְּסִיפָא)”. Observação: o termo massorético סִיפְרָא (aram. *sîpārā*) é abreviado como סִיפּ.

⁵²⁶ O Códice A não possui mais tal trecho do livro de Deuteronômio. Ginsburg registra em sua coleção de anotações massoréticas uma formulação diferente para este caso: וְלֹא תִתְּחַתֵּן בָּם בְּתוּךְ וְלֹא תִתֵּן לְבָנֶיךָ וּבָתֶּיךָ לֹא תִקַּח לְבָנֶיךָ (“e sempre no livro de Deuteronômio, em início de versículos bíblicos, consta o advérbio de negação וְלֹא [hebr. *wəlō*, e não], com a exceção de 17 casos em que encontra-se a conjunção *waw* junto com o advérbio de negação וְלֹא [hebr. *wəlō*, e não]”), cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ל, § 60, p. 121.

⁵²⁷ Tal termo consta em inúmeras passagens da massorá do Códice L, cf. Dt 4.40 (mp); 1Rs 15.29 (mm); 2Cr 18.9 (mp); Ec 2.26 (mm); Lm 3.31 (mp); Ed 6.9 (mm); Ne 4.8 (mp) etc.

⁵²⁸ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1104; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1939; Kirst et alii, 1989, p. 295; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1716; Mitchel, 2002, p. 111; Gesenius, 1962, p. 917; Robinson, 1882, p. 732; Tregelles, 1952, p. 594; Fürst, 1867, p. 994; Jastrow, 2005, p. 1018; Sokoloff, 2002a, p. 387; idem, 2002b, p. 807-808; Melamed, 2001, p. 325 e idem, 2005, p. 391. O cognato do termo aramaico סִיפְרָא (*sîpārā*) é o vocábulo hebraico סֵפֶר (*sēper*), possuindo as mesmas acepções, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 706; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 766-767; Clines, 2001, p. 282; Alonso Schökel, 1997, p. 471; Kirst et alii, 1989, p. 170; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1056; Mitchel, 2002, p. 53; Gesenius, 1962, p. 551; Robinson, 1882, p. 732; Tregelles, 1952, p. 594; Fürst, 1867, p. 993-994 e Jastrow, 2005, p. 1017. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1318; Alcalay, 1986, col. 1811 e Berezin, 1995, p. 486.

⁵²⁹ Cf. BHK, p. LII; BHS, p. LVII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; C Ez, p. 11; C XII, p. 31; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIV; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 109; idem, 2003, p. 87; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 160; Scott, 1995, p. 47; Römer e Macchi, 1994, p. 18; Hyvernath, 1905, p. 233; Ginsburg, 1968, p. 238 e Francisco, 2005b, p. 144.

Comentário:

A masora parva do Códice L na passagem de Deuteronômio 7.3 informa que a locução וְלֹא (hebr. *wəlō*, e não) é encontrada 17 vezes em início de versículo nesse mesmo livro bíblico. A lista com as referidas passagens bíblicas consta na masora magna do Códice L, mas na passagem de Deuteronômio 19.10: Dt 1.26; 2.30; 5.21; 7.3, 26; 13.18; 16.4, 22; 17.17; 19.10, 21; 23.6; 28.14; 29.3, 13; 30.13 e 34.10.⁵³⁰ O termo massorético סִפְרָא (aram. *sīpārā*), que é registrado em forma abreviada (סִיפ) na passagem bíblica em destaque (Dt 7.3), refere-se, neste caso, ao livro bíblico de Deuteronômio.

Na massorá, a unidade lexical סִפְרָא (aram. *sīpārā*) (como seu sinônimo סֵפֶר [aram. *səpār*]) quanto seu cognato סֵפֶר [hebr. *sēpēr*] indica, unicamente e especificamente, algum livro bíblico e não algum outro documento, carta, inscrição, registro etc. De acordo com tal característica, a unidade terminológica da massorá pode ser classificada como monossemêmica, além de possuir características que indicam estreitamento.⁵³¹

§ 62

סִפְרִין מוֹגְהִין

Texto da BHQ: Eclesiastes 9.15.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Eclesiastes 9.15.
וּמִצָּא בָּהּ אִישׁ מְסֻכֵּן חָכָם וּמְלֹט־הוּא אֶת־הָעִיר בְּחָכְמָתוֹ וְאָדָם לֹא זָכַר אֶת־הָאִישׁ הַמְסֻכֵּן הַהוּא:	ל' וּבְסִיפ מוֹגְהִין ⁵³²	<i>Vivia nela um homem pobre, mas sábio, que, na sua sabedoria, salvou a cidade.</i>

Termo massorético em destaque: סִפְרִין מוֹגְהִין (aram. *sīpārīn mûḡəhîn*).⁵³³

⁵³⁰ Cf. Weil, 2001, § 1165, p. 141; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ל', § 60, p. 121; Seijas de los Ríos-Zarzosa, 2002, p. 82-83 e Even-Shoshan, 1997, p. 579-580.

⁵³¹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁵³² O Códice A não possui mais o texto do livro de Eclesiastes.

⁵³³ Tal expressão consta em três passagens da masora parva do Códice L, cf. Ec 7.23; 9.15 e Lm 2.18.

Significado da expressão em dicionários de aramaico: livros corrigidos, livros revisados.⁵³⁴

Significado da expressão na massorá: códices massoréticos corrigidos.⁵³⁵

Expressão bíblica em destaque: מִסְכֵּן הָכֶם (hebr. *miskēn ḥākhām*, um pobre sábio).

Significado da nota massorética: “a locução מִסְכֵּן הָכֶם (hebr. *miskēn ḥākhām*, um pobre sábio) é um *hapax legomenon* (ל), sendo atestada nos códices massoréticos corrigidos (ובסיפ מונה)”. Observação: o sintagma massorético סִפְרֵין מוֹנְהֵין (aram. *sīṭarīn mûḡāhīn*) é abreviado como סִיפ מוֹנְה.

Comentário:

A nota da masora parva do Códice L em Eclesiastes 9.15 observa que a locução מִסְכֵּן הָכֶם (hebr. *miskēn ḥākhām*, um pobre sábio) é um *hapax legomenon* e este dado é atestado por determinados códices massoréticos corrigidos.⁵³⁶

A identificação exata de tal expressão massorética é atualmente motivo de estudos. A forma original aramaica do sintagma sugere, possivelmente, que trata-se de um nome no plural, pois o último termo abreviado (מוֹנְה) indica, claramente, tal dado: מוֹנְהֵין (*mûḡāhīn*, corrigidos). Portanto, a locução massorética completa seria סִפְרֵין מוֹנְהֵין (aram. *sīṭarīn mûḡāhīn*, códices massoréticos corrigidos) ou ainda סִפְרֵי מוֹנְהֵי (aram. *sīṭarē mûḡāhē*, códices massoréticos corrigidos). Existem dois tipos de abreviaturas encontradas na masora parva do Códice L: סִיפ מוֹנְה (cf. Ec 7.23 e 9.15) e סִיפ מוֹנְה (cf. Lm 2.18). A abreviatura encontrada em Eclesiastes 7.23 e 9.15 apóia a sugestão de que se trata de uma denominação no plural. Todavia, a abreviatura encontrada em Lamentações 2.18 (סִיפ מוֹנְה) não deixa tão evidente tal parecer, pois se poderia deduzir um possível nome no singular: סִפְרָא מוֹנְה (aram. *sīṭarā' mûḡā*, códice massorético corrigido). A questão, aqui discutida, está relacionada com alguns códices massoréticos corrigidos meticulosamente, surgidos antes do século X, que serviam como modelos ou eram determinados documentos seguros e aprovados para confecção de outros manuscritos da Bíblia Hebraica, na época medieval.⁵³⁷

⁵³⁴ Cf. Berezin, 1995, p. 335.

⁵³⁵ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LVII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 133-134; Yeivin, 1980, p. 99-100; idem, 2003, p. 82; Dotan, 1972b, col. 1423; Scott, 1995, p. 48 e Francisco, 2005b, p. 144.

⁵³⁶ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 684.

⁵³⁷ Cf. Ginsburg, 1966, p. 429-431; Dotan, 1972b, col. 1423; idem, 1990, p. 39; Yeivin, 1980, p. 138-139; idem, 2003, p. 115; Broydé, 1916, p. 178 e Francisco, 2005b, p. 278-279. O mesmo códice é citado em uma longa listagem na compilação massorética de Ginsburg, cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra פ, § 657, p. 607-611.

Para Dotan (1972b e 1990) a expressão, por causa de suas abreviaturas, principalmente aquelas encontradas na massorá do Códice L, se refere a vários manuscritos e não somente a um. Yeivin (1980 e 2003), por outro lado, demonstra dúvida se se trata de um único documento ou de vários. Ginsburg (1966), Broydé (1916) e Würthwein (1995) adotam a denominação tradicional “Códice Muga” (hebr. סֵפֶר מוֹגָה, *sēper mûgā*), demonstrando aceitarem a hipótese de que se trata de um único manuscrito massorético modelo. Os três mencionam, ainda, uma outra denominação para o mesmo documento: “Muga” (hebr. מוֹגָה, *mûgā*).⁵³⁸

É possível encontrar nas listagens dedicadas à terminologia massorética opiniões diversas sobre a identificação da expressão em análise. Tal variedade de deduções demonstra que atualmente a identificação definitiva do códice ou dos códices ainda não é totalmente resolvida. As fontes listadas abaixo trazem formas, abreviaturas e definições.⁵³⁹

BHK: מוֹגָה = מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה (códice manuscrito corrigido).

BHS: מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה (códices manuscritos corrigidos).

BHQ: מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה (texto correto, texto corrigido).

C Is: מוֹגָה = מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה (Muga, Códice Muga).

C Jr: מוֹגָה = מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה (Muga, Códice Muga).

Yeivin (1980): מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה (texto ou textos meticulosamente escritos ou corrigidos).

Yeivin (2003): מוֹגָה = מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה (um códice corrigido).

Kelley, Mynatt e Crawford: מוֹגָה (um texto ou códice corrigido cuidadosamente).

Scott: מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה (códice[s] manuscrito[s] corrigido[s] ou meticulosamente escrito[s]).

Francisco: מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה, סֵפֶר מוֹגָה = סֵפֶר מוֹגָה (códices corrigidos).

Este autor tende a aceitar a hipótese, defendida por Dotan (1972b e 1990), de que o nome se refere a vários códices massoréticos corrigidos meticulosamente, tendo por base o tipo de abreviatura encontrada na masora parva do Códice L, em Eclesiastes 7.23 e 9.15.

A locução massorética סֵפֶר מוֹגָה (aram. *sîpārîn mûgāhîn*) não se refere a qualquer tipo de texto, bíblico ou não, mas se refere, exclusivamente e unicamente, a determinados documentos massoréticos modelos, compostos de maneira meticulosa, no período medieval,

⁵³⁸ Cf. Dotan, 1972b, col. 1423; idem, 1990, p. 39; Yeivin, 1980, p. 138; idem, 2003, p. 115; Ginsburg, 1966, p. 429 e 431; Broydé, 1916, p. 178 e Würthwein, 1995, p. 38.

⁵³⁹ Cf. BHK, p. I; BHS, p. LVII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxviii; BHQ Dt, p. xxviii; C Is, p. 11; C Jr, p. 11; Yeivin, 1980, p. 99; idem, 2003, p. 82; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 133; Scott, 1995, p. 48 e Francisco, 2005b, p. 144.

servindo de arquétipos para outros manuscritos. Devido a tal fato, no contexto da massorá, a expressão demonstra estreitamento, além de ter características monossemêmicas.⁵⁴⁰

§ 63

עגלה

Texto da BHQ: Neemias 13.5.	Anotação na masora magna.	Tradução da TEB: Neemias 13.5.
וַיַּעַשׂ לוֹ לְשֹׁכֶה גְדוֹלָה וְשָׁם הָיוּ לְפָנִים נְתָנִים אֶת־ הַמִּנְחָה הַלְּבוֹנָה וְהַכֶּלִּים וּמַעֲשֵׂר הַדֶּגֶן הַתִּירוֹשׁ וְהַיֵּצֶהָר מִצֹּת הַלֵּוִיִּם וְהַמְשָׁרֵרִים וְהַשְּׂעִרִים וְתְרוּמַת הַכֹּהֲנִים:	י' בחד טעם עגלה וגלגל (...) ⁵⁴¹	<i>e havia preparado para ele uma grande sala onde depositavam, antes, as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo, do vinho novo e do azeite, o que estava destinado aos levitas, aos cantores e aos porteiros, da mesma forma que a parte reservada em tributo para os sacerdotes.</i>

Termo massorético em destaque: עֲגָלָה (hebr. *‘āgālā*).⁵⁴²

Significado do termo em dicionários de aramaico: carruagem, carroça, carro.⁵⁴³

Significado do termo na massorá: o acento disjuntivo de cantilação *‘agalá*.⁵⁴⁴

Expressão bíblica em destaque: הָיוּ לְפָנִים (hebr. *hāyû ləpānîm*, depositavam, antes).

⁵⁴⁰ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁵⁴¹ O Códice A não possui mais o livro de Esdras-Neemias, por estar, atualmente, em estado fragmentário.

⁵⁴² Esse item terminológico aparece uma única vez na massorá do Códice L, cf. Ne 13.5 (mm). O referido códice massorético registra outra vocalização para esse acento massorético em sua listagem com nomes de acentos de cantilação: עֲגָלָה (aram. *‘egālā*), cf. L, fól. 480b, p. 972.

⁵⁴³ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 478; Jastrow, 2005, p. 1041; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 722; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 785; Gesenius, 1962, p. 562; Robinson, 1882, p. 749; Tregelles, 1952, p. 605; Fürst, 1867, p. 1012; Kirst et alii, 1989, p. 173; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1075 e Mitchel, 2002, p. 84. Os cognatos aramaicos são as unidades léxicas עֲגָלָתָא (*‘āgaltā*) e עֲגִילָתָא (*‘āgēlā*), tendo as mesmas acepções de seu equivalente hebraico, cf. Jastrow, 2005, p. 1041; Sokoloff, 2002a, p. 395; idem, 2002b, p. 842; Melamed, 2001, p. 330 e idem, 2005, p. 398. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1342; Alcalay, 1986, col. 1848 e Berezin, 1995, p. 493.

⁵⁴⁴ Cf. Wickes, 1970, p. 11 e 21 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1454; Yeivin, 1980, p. 212; idem, 2003, p. 176; Revell, 1992, p. 595 e Francisco, 2005b, p. 192 e 199.

Significado da nota massorética: “16 vezes (י) o acento disjuntivo de cantilação ‘*agalá* (עגלה) e o acento conjuntivo de cantilação *galgal* (וגלגל) aparecem juntos (בחד טעם)”.⁵⁴⁵

Observação: o termo massorético עגלה (hebr. ‘*āgālā*) é escrito por extenso: עגלה.

Comentário:

Segundo a anotação da massorá, o acento disjuntivo de cantilação ‘*agalá* (∞) e o acento conjuntivo de cantilação *galgal* (∨) aparecem 16 vezes juntos nos 21 livros bíblicos compostos em forma de prosa.⁵⁴⁶ Essa combinação rara de acentos massoréticos de cantilação é observada e comentada por alguns estudiosos da massorá e de hebraico bíblico.⁵⁴⁷

O nome do acento ‘*agalá* (hebr. עגלה, ‘*āgālā*) significa, basicamente, “carruagem, carroça, carro”, sendo uma designação rara, mencionada em algumas fontes massoréticas. Na literatura dedicada ao hebraico bíblico, tal acento é denominado, normalmente, pelas seguintes designações: פזר גדול (hebr. *pāzēr gādōl*, grande chicotada) e קרני־פָּרָה (hebr. *qarnê-pārā*, chifres de vaca). A denominação *pāzēr gadol* refere-se ao modo rápido de leitura, enquanto a nomenclatura *qarnê-parā* (chifres de vaca) refere-se ao formato gráfico do acento, que assemelha-se aos chifres de uma vaca (∞) (ex.: עגלה), segundo a ótica massorética. A designação ‘*agalá*, refere-se, igualmente, ao formato visual do acento, mas relacionando-o a rodas de uma carruagem ou carroça.⁵⁴⁸

O termo léxico עגלה (hebr. ‘*āgālā*), agora em estudo, pode ser classificado como estreitamento dentro da neologia semântica, pois denota, especificamente, o nome de um acento massorético. O item lexicográfico da massorá indica, unicamente, o acento de cantilação ‘*agalá*, podendo ser classificado como monossemêmico.⁵⁴⁹

⁵⁴⁵ Ginsburg fornece outra forma para essa anotação massorética: (...) יז בטע ירה בן יומן וקרני פרה וסימי (“16 vezes o acento disjuntivo de cantilação ‘*agalá* e o acento conjuntivo de cantilação *galgal* aparecem juntos”), cf. Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 140, p. 627. Observação: os acentos *galgal* e ‘*agalá* possuem nomes alternativos nesta anotação: 1. *galgal*: ירה בן יומן (hebr. *yārēh ben yômô*, lua de um dia) e 2. ‘*agalá*: קרני־פָּרָה (hebr. *qarnê-pārā*, chifres de vaca). A masora finalis também possui a mesma nota, mas há um nome alternativo para o acento ‘*agalá*: פזר גדול וגלגל (“16 versículos com os acentos ‘*agalá* e *galgal*”), cf. Frensdorff, 1968, p. 357. Observação: o acento ‘*agalá* é denominado aqui de פזר גדול (hebr. *pāzēr gādōl*, grande chicotada).

⁵⁴⁶ Cf. BHQ Ed-Ne, p. 38*; Weil, 2001, § 3998, p. 434 e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 140, p. 627.

⁵⁴⁷ Cf. Wickes, 1970, p. 21 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1454; Yeivin, 1980, p. 212; idem, 2003, p. 177; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65 e Gesenius, 1980, p. 60.

⁵⁴⁸ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix; BHQ Ed-Ne, p. xxxi; BHQ Dt, p. xxxi; Koren, 1996, p. 20; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 140, p. 627; Frensdorff, 1968, p. 357; Wickes, 1970, p. 11 e 21 (segunda parte); Joüon e Muraoka, 1993, p. 65; Gesenius, 1980, p. 60; Dotan, 1972b, col. 1454; Yeivin, 1980, p. 212; idem, 2003, p. 176; Herzog, 1972, col. 1104; Scott, 1995, p. 31; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569 e Francisco, 2005b, p. 192 e 199.

⁵⁴⁹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 64

פומיהון

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Daniel 3.21.	masora magna.	Daniel 3.21.
<p>בִּאֲדִין גְּבָרִיא אֱלֵךְ כְּפִתּוֹ בְּסַרְבְּלִיהוֹן פְּטִישִׁיהוֹן⁵⁵⁰ וְכַרְבְּלָתְהוֹן וְלִבְשִׁיהוֹן וְרִמּוֹ לְגֹא־אֲתוֹן נוֹרָא יִקְרָתָא:</p>	<p>נ מפק פ בפומיהון וסימנהון פסנתרין פטשהון אפרנו משנין לקראה: ⁵⁵¹o:</p>	<p><i>Então esses homens foram amarrados com suas calças, túnicas, bonés e mantos, e foram lançados à fornalha de fogo ardente.</i></p>

Termo massorético em destaque: פומיהון (aram. *pûmêhôn*).⁵⁵²

Significado da expressão em dicionários de aramaico: suas bocas, suas entradas.⁵⁵³

Significado da expressão na massorá: suas aberturas (aberturas ou orifícios de determinadas letras hebraicas).⁵⁵⁴

Expressão bíblica em destaque: o *ketiv* (texto escrito) é פְּטִישִׁיהוֹן (aram. *paṭṭyśêhôn*, suas túnicas) e o *qerê* (texto lido) é פְּטִישִׁיהוֹן (aram. *paṭṭśêhôn*, suas túnicas).⁵⁵⁵

Significado da nota massorética: “três vezes (נ) que se pronuncia (מפק) a letra *pê* (פ) em suas aberturas (בפומיהון) e suas referências bíblicas são פְּסַנְתְּרִין: (וסימנהון) (aram. *pasantêrîn*, instrumentos de cordas triangular), פְּטִישִׁיהוֹן (aram. *paṭṭśêhôn*, suas túnicas) (פסנתרין), אֲפִרְנוֹ (hebr. *’appadnô*, seu palácio) (אפרנו), (פטשהון), (משנין) para a leitura (לקראה)”. Observação: a locução massorética פומיהון (aram. *pûmêhôn*, suas aberturas) é redigida por extenso: פומיהון.

⁵⁵⁰ A expressão bíblica em destaque possui, excepcionalmente, dois *circelli* no texto do Códice L.

⁵⁵¹ O Códice A não possui mais o texto do livro de Daniel.

⁵⁵² Tal expressão massorética consta uma única vez no Códice L, cf. Dn 3.21 (mm).

⁵⁵³ Cf. Jastrow, 2005, p. 1142; Sokoloff, 2002a, p. 437; idem, 2002b, p. 889; Melamed, 2001, p. 343; idem, 2005, p. 412; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1108; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1957; Gesenius, 1962, p. 921; Robinson, 1882, p. 838; Tregelles, 1952, p. 669; Fürst, 1867, p. 1135; Kirst et alii, 1989, p. 297; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1726 e Mitchel, 2002, p. 111. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1460, Alcalay, 1986, col. 2011 e Berezin, 1995, p. 522.

⁵⁵⁴ Expressão massorética não registrada nas listagens dedicadas à terminologia massorética.

⁵⁵⁵ Na masora parva do Códice L, na mesma passagem bíblica, consta a seguinte anotação para a expressão em destaque: יתיר י (“a letra *yod* é supérflua”).

Comentário:

A anotação da massorá observa que em três passagens bíblicas a letra *pé* (פ) das expressões פְּסַנְתְּרִין (aram. *pəsanterîn*, instrumentos de cordas triangular, cf Dn 3.5), פְּטָשִׁהוֹן (aram. *paṭṭšêhôn*, suas túnicas, cf. Dn 3.21) e אֶפְדְּנוֹ (hebr. *’appaḏnô*, seu palácio, cf. Dn 11.45) são pronunciadas, isto é, devem ter pronúncia plosiva ou oclusiva (dura). O sinal diacrítico que indica tal som é o *daguesh* (·), colocado na abertura da letra *pé* (פּ). O final da anotação massorética comenta que as três expressões possuem distinção na leitura, isto é, não possuem pronúncia fricativa (branda): פְּסַנְתְּרִין (aram. *pəsanterîn*), פְּטָשִׁהוֹן (aram. *pāṭṭšêhôn*) e אֶפְדְּנוֹ (hebr. *’apāḏnô*).⁵⁵⁶

O vocábulo de origem aramaica פּוּם (*pûm*) ou פּוּמָא (*pûmā*), em forma plural (ִּ-.) e possuindo sufixo de terceira pessoa masculina no plural (וִין -) indica, na masora magna do Códice L, em Daniel 3.21, as aberturas de determinadas letras hebraicas (ex.: *bêt* [בּ, *b̥*], *guimel* [גּ, *g̥*], *dalet* [דּ, *d̥*], *kaf* [כּ, *k̥*], *pé* [פּ, *p̥*] e *tav* [תּ, *t̥*] etc), onde coloca-se o sinal diacrítico *daguesh* (·) (ex.: *bêt* [בּ, *b̥*], *guimel* [גּ, *g̥*], *dalet* [דּ, *d̥*], *kaf* [כּ, *k̥*], *pé* [פּ, *p̥*] e *tav* [תּ, *t̥*] etc). A locução massorética indica, de modo específico, a abertura de determinadas letras hebraicas, como foi exemplificado acima. Normalmente, segundo os dicionários de aramaico consultados nesta pesquisa, a expressão, aqui em estudo, possui a acepção de “suas bocas” ou “suas entradas”, mas não, especificamente, as aberturas ou orifícios no desenho gráfico de algumas letras hebraicas, como se constata na massorá. Devido a tal uso, a expressão massorética revela estreitamento, além de ter características monossemêmicas.⁵⁵⁷

⁵⁵⁶ Cf. Weil, 2001, § 3814, p. 414 e Even-Shoshan, 1997, p. 101, 943 e 954.

⁵⁵⁷ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 65

פזר

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Daniel 3.15.	masora magna.	Daniel 3.15.
<p>כָּעַן הֵן אֵיתִיכּוֹן עֲתִידִין דִּי בְּעֲדָנָא דִּי־תִשְׁמְעוֹן קָל קְרִנָּא מִשְׁרוּקִיתָא קִיתְרוֹס שִׁבְכָּא⁵⁵⁸ פְּסִנְתְּרִין וְסוּמְפְנִיָּה וְכָל זִנִּי זְמָרָא תַפְלוּן וְתִסְגְּדוּן לְצִלְמָא דִּי־עֲבַדַּת וְהֵן לָא תִסְגְּדוּן בִּיה־שְׁעָתָה תִתְרַמּוֹן לְגוּא־אַתּוֹן נִוְרָא יִקְדַּתָּא וּמִן־הוּא אֱלֹהֵי דִּי יִשְׁיַבְכּוֹן מִן־יָדִי:</p>	<p>(...) רביעא קל קרנא משר משרוקיתא⁵⁵⁹ קתרוס שבכא (...) ופזר⁵⁶⁰: o:</p>	<p><i>Será que agora estais prontos, no momento em que ouvirdes o som da tombeta, da flauta, da cítara, da harpa, do alaúde, da cornamusa e de todo gênero de instrumentos, a vos prostrar e adorar a estátua que eu fiz? Se não a adorardes, no mesmo instante sereis lançados à fomalha de fogo ardente, e qual é o deus que vos livrará de minha mão?</i></p>

Termo massorético em destaque: פִּזֵּר (aram. *pāzēr*).⁵⁶¹

Significados do termo em dicionários de aramaico: chicotada.⁵⁶²

Significado do termo na massorá: o acento disjuntivo de cantilação *pazer*.⁵⁶³

⁵⁵⁸ Falta o *circellus* sobre a expressão bíblica em destaque no texto do Códice L.

⁵⁵⁹ O vocábulo מִשְׁרוּקִיתָא (aram. *mašrôqitā*, flauta), citado na anotação massorética, possui duas redações: uma abreviada (משר) e outra por extenso (משרוקיתא). A repetição do vocábulo bíblico em destaque na masora magna do Códice L, no fólio 439b, é pelo simples motivo de preenchimento da linha, obedecendo ao limite de espaço dedicado para as anotações massoréticas.

⁵⁶⁰ O texto do livro de Daniel não consta mais no Códice A, pois este está em situação fragmentária.

⁵⁶¹ Esse termo consta em algumas passagens da massorá do Códice L, cf. Sl 28.1 (mm); 98.1 (mm); 104.35 (mp); Dn 3.7 (mm); 3.15 (mm) etc. A grafia פִּזֵּר (aram. *pāzēr*) é confirmada na recensão do tratado *Diqudê ha-Ṭe'amim* que consta no Códice L, cf. L, fól. 480b, p. 972. Além de tal escrita, que é comum em manuscritos massoréticos, em gramáticas de hebraico bíblico e na literatura dedicada à acentuação massorética, existe, ainda, outra que é registrada no Códice L, no fólio 488a: פִּזְרָה (aram. *pozrā*), cf. L, fól. 488a, p. 987.

⁵⁶² Cf. Sokoloff, 2002a, p. 427. Os demais dicionários de aramaico consultados nesta pesquisa não registram o vocábulo פִּזֵּר (*pāzēr*), mas trazem sinônimos, como פִּזְרָא (*pizrā*), פִּזְרָא (*pzyr*), פִּזְרָא (*pazrā*): “chicote, açoite, látigo, vara, bastão”, cf. Jastrow, 2005, p. 1150; Sokoloff, 2002b, p. 894; Melamed, 2001, p. 344 e idem, 2005, p. 413. Os dicionários de hebraico moderno registram a forma פִּזֵּר (*pāzēr*) com a definição que é própria da massorá, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 1467; Alcalay, 1986, col. 2021 e Berezin, 1995, p. 524.

⁵⁶³ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix-c; BHQ Ed-Ne, p. xxxi-xxxii; BHQ Dt, p. xxxi-xxxii; Koren, 1996, p. 20, 22 e 25; Wickes, 1970, p. 12 e 17 (primeira parte) e p. 11 e 21 (segunda parte); Yeivin, 1980, p. 167, 212, 264 e 271; idem, 2003, p. 176 e 197; Dotan, 1972b, col. 1454; Herzog, 1972, col. 1104; Revell,

Expressão bíblica em destaque: שִׁבְכָא (aram. *šabbkā*, a harpa).

Significado da nota massorética: “(...) a quarta ocorrência (רביעא) da palavra שִׁבְכָא (aram. *šabbkā*, a harpa) (שִׁבְכָא) junto à frase קָל קַרְנָא מְשֻׁרְקִיתָא קְתָרוֹס (aram. *qāl qarnā’ mašrôqîṭā’ qatrôs*, o som da trombeta, da flauta, da cítara) (קָל קַרְנָא מְשֻׁרְקִיתָא קְתָרוֹס), na Bíblia Hebraica, ocorre com o acento disjuntivo de cantilação *pazer* (וּפְזֵר).” Observação: a unidade massorética פְּזִיר (aram. *pāzēr*) possui redação completa nesta anotação massorética no Códice L, possuindo, inclusive, o próprio acento de cantilação: פְּזִיר.

Comentário:

A anotação da masora magna do Códice L assinala que a palavra de origem aramaica com artigo determinado שִׁבְכָא (aram. *šabbkā*, a harpa) aparece em quatro passagens da Bíblia Hebraica, junto com a frase קָל קַרְנָא מְשֻׁרְקִיתָא קְתָרוֹס (aram. *qāl qarnā’ mašrôqîṭā’ qatrôs*, o som da trombeta, da flauta, da cítara), no livro de Daniel: Dn 3.5, 7, 10 e 15.⁵⁶⁴ A quarta ocorrência da mesma palavra, na passagem de Daniel 3.15, possui o acento disjuntivo de cantilação *pazer* (פְּזִיר). O vocábulo, com o mencionado acento de cantilação, é encontrado na seguinte forma no texto bíblico aramaico: שִׁבְכָא (aram. *šabbkā*, a harpa).

O nome do acento de cantilação פְּזִיר (aram. *pāzēr*) ou פְּזִירָא (aram. *pazrā*) faz referência à forma gráfica que o mesmo possui e que, aparentemente, segundo a ótica dos massoretas, faz lembrar o formato de um chicote (פְּזִיר).⁵⁶⁵ Na massorá, o termo indica, sempre e unicamente, o acento disjuntivo de cantilação *pazer*, que tem como função indicar uma melodia trinada ou tremulada na leitura do texto da Bíblia Hebraica.⁵⁶⁶ Tal unidade léxica massorética monossemêmica pode ser classificada como estreitamento, pois o termo se refere a um determinado sinal de acentuação da Bíblia Hebraica e não ao objeto chicote ou à chicotada.⁵⁶⁷

1992c, p. 595-596; Gesenius, 1980, p. 60 e 62; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65-66; Scott, 1995, p. 31 e 34; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569 e 571 e Francisco, 2005b, p. 192-193.

⁵⁶⁴ Cf. Weil, 2001, § 3807, p. 412 e Even-Shoshan, 1997, p. 1106.

⁵⁶⁵ Cf. Dotan, 1972b, col. 1454. Wickes argumenta que o significado do nome seria uma referência à sua melodia ou modulação, indicando um som trinado, gorjeado, tremulado, cf. Wickes, 1970, p. 17 (primeira parte) e p. 21 (segunda parte).

⁵⁶⁶ Cf. Wickes, 1970, p. 17 (primeira parte) e p. 21 (segunda parte).

⁵⁶⁷ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 66

פלוגתא

Texto da BHQ:		Anotação na		Tradução da TEB:
Esdras 4.8.		masora parva:		Esdras 4.8.
<p>רחום בעל־טעם ושמשי ספרא כתבו אנגרה חרה על־ירושלם לארתחששתא מלכא כנמא:</p>		כת כן ופילג ⁵⁶⁸		<p><i>O chanceler Rehum e o secretário Shimshai escreveram ao rei Artaxerxes a seguinte carta acerca de Jerusalém:</i></p>

Termo massorético em destaque: פִּלְגָּא (aram. *pilgā*) ou פְּלוּגְתָּא (aram. *pəlūgētā*).⁵⁶⁹

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. separação, divisão, dissensão; 2. controvérsia; 3. distinção; 4. discórdia; 5. diferença de opinião; 6. porção; 7. metade.⁵⁷⁰

Significados do termo na massorá: opinião massorética divergente ou contrária.⁵⁷¹

Expressão bíblica em destaque: אֲנִירָה (aram. *’iggrā*, carta, missiva).

Significado da nota massorética: “o vocábulo אֲנִירָה (aram. *’iggrā*, carta, missiva) é escrito assim (כת כן), porém, há uma opinião massorética divergente (ופילג) sobre essa grafia”.

Observação: não é possível saber a qual termo massorético a abreviatura se refere. A abreviação פילג não possui o ponto sobre o último caractere que indicaria,

⁵⁶⁸ O Códice A não possui mais o texto do livro de Esdras-Neemias.

⁵⁶⁹ O Códice L possui, aproximadamente, 12 abreviaturas e grafias distintas para a unidade terminológica massorética que indica opinião massorética divergente ou contrária, entre as quais contam-se as seguintes: פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא, פִּלְגָּא. Tais abreviaturas e grafias podem refletir vários vocábulos aramaicos que possuem o mesmo campo de significados: פְּלוּגְתָּא (*pəlūgētā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), פִּלְגָּא (*pilgā*), cf. Gn 4.7 (mm); Lv 16.33 (mm); Jz 5.16 (mm); Jr 39.2 (mm); Ez 20.1 (mm); Sl 33.7 (mp); 109.16 (mm); Ed 4.8 (mp) etc. No aramaico bíblico, no texto de Esdras 6.18, consta a locução בִּפְלִיגְתָּהוֹן (*bipəluggāthôn*, em suas divisões). Tal expressão é uma forma com sufixo pronominal de terceira pessoa masculina plural do vocábulo פִּלְגָּא (*pilgā*), tendo o sentido de “divisão, turno, categoria (dos sacerdotes)”, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1108; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1956-1957; Gesenius, 1962, p. 642; Robinson, 1882, p. 846; Tregelles, 1952, p. 675; Fürst, 1867, p. 1130; Kirst et alii, 1989, p. 297; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1725 e Mitchel, 2002, p. 120.

⁵⁷⁰ Cf. Jastrow, 2005, p. 1177 e 1181; Sokoloff, 2002a, p. 434; idem, 2002b, p. 911; Melamed, 2001, p. 346 e idem, 2005, p. 416. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1486; Alcalay, 1986, col. 2043 e Berezin, 1995, p. 529.

⁵⁷¹ Cf. BHK, p. LII; BHS, p. LVII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIV; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 168; Yeivin, 1980, p. 110-111; idem, 2003, p. 88; Scott, 1995, p. 48; Hyvern, 1905, p. 519 e Francisco, 2005b, p. 145.

possivelmente, o termo massorético פִּלְגָּא (aram. *pilgā*). As outras possibilidades poderiam ser as seguintes: פִּלְיָג (aram. *pillūg*), פִּלְיָגְתָּא (aram. *pālūgātā*), פִּלְיָגְתָּא (aram. *pālūgātā*) ou פִּלְיָג (aram. *pālīg*). Se a abreviatura massorética se referir, verdadeiramente, a este último termo, haveria uma situação de metátese (transposição de letra ou sílaba em uma palavra), isto é, o caractere *yod* (י) estaria fora de seu lugar, sendo colocado antes da letra *lamed* (ל) e depois do caractere *pé* (פ): פִּילָג. Se a abreviatura פִּילָג se referir à lexia פִּלְגָּא (aram. *pilgā*), que possui escrita defectiva (sem o caractere *yod* [י]), haveria uma situação na qual a abreviação estaria se referindo à escrita plena (com o caractere *yod* [י]) dessa mesma unidade terminológica da massorá. Portanto, a redução פִּילָג teria uma possível conexão com a grafia פִּלְגָּא (aram. *pilgā*).

Comentário:

No texto bíblico aramaico, a palavra אִגְרָא (aram. *'iggrā*, carta, missiva) é grafada com a letra *hé* (ה) no texto de Esdras 4.8. Todavia, como o vocábulo é aramaico, seria esperado que o mesmo fosse grafado, normalmente, com a letra *'alef* (א) (ex.: אִגְרָא, *'iggrā*).⁵⁷² A anotação da massorá do Códice L traz a informação de que existe uma opinião massorética divergente sobre tal ortografia no mencionado texto bíblico aramaico.⁵⁷³

A seguir, é fornecido mais um exemplo de utilização do termo massorético em estudo, mas com outro tipo de abreviatura que, possivelmente, abrevia a unidade terminológica massorética פִּלְיָגְתָּא (aram. *pālūgātā*).

⁵⁷² O vocábulo é um *hapax legomenon* na Bíblia Hebraica, somente registrado em Esdras 4.8. Existem, ainda, duas ocorrências da palavra, mas com artigo determinativo: אִגְרָתָא (aram. *'iggartā*): Ed 4.11 e 5.6, cf. Even-Shoshan, 1997, p. 12. Os dicionários de aramaico usados nesta pesquisa trazem a seguinte grafia: אִגְרָתָא (aram. *'iggartā*), cf. Jastrow, 2005, p. 45; Sokoloff, 2002b, p. 110; Melamed, 2001, p. 7 e idem, 2005, p. 8. Sokoloff, por outro lado, registra a seguinte grafia com a letra *hé*: אִגְרָה (aram. *'ygrh*), cf. Sokoloff, 2002a, p. 48.

⁵⁷³ Cf. Yeivin, 1980, p. 111; idem, 2003, p. 88 e Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 168. As edições de Ginsburg (1894), de Snaith (1958), de Koren (1996) e de Breuer (1998) possuem a palavra grafada com a letra *hé*, conforme consta no Códice L. O aparato crítico da edição de Ginsburg traz a seguinte observação sobre o vocábulo bíblico em destaque: ס"א אִגְרָא הָדָה וְכֵן רַמְ"י ("em outros manuscritos e edições da Bíblia Hebraica a expressão é אִגְרָא הָדָה [aram. *'iggrā* *hādā*, uma carta, uma missiva] e está assim na Segunda Bíblia Rabínica"), cf. Ginsburg, 1894, p. 1629. Ginsburg confirma que existe, realmente, uma opinião massorética divergente sobre a grafia da palavra אִגְרָה (aram. *'iggrā*, carta, missiva), registrada no texto de Esdras 4.8, em outros manuscritos e edições da Bíblia Hebraica. Em determinadas fontes, a palavra é grafada com o caractere *'alef*.

Texto da BHS:		Anotação na masora magna:	Tradução da TEB:
Jeremias 39.2.			Jeremias 39.2.
בְּעֶשְׂתֵּי־עֶשְׂרֵה שָׁנָה לְצִדְקִיָּהוּ בַּחֹדֶשׁ הָרְבִיעִי בַּתְּשַׁעָה לַחֹדֶשׁ הִבְקָעָה הָעִיר:		בעשתי ז' ויהי בארבעים לצדקיהו ויהי דפלו יחזקאל: ⁵⁷⁴ o:	<i>No décimo primeiro ano de Sedecias, no quarto mês, no nono dia do mês, foi aberta uma brecha na cidade,</i>

Expressão bíblica em destaque: בְּעֶשְׂתֵּי־עֶשְׂרֵה (hebr. *bə'astê-‘esrēh*, no undécimo).

Significado e comentário da nota massorética:

A nota massorética diz que a expressão בְּעֶשְׂתֵּי־עֶשְׂרֵה (hebr. *bə'astê-‘esrēh*, no undécimo), acentuada com os acentos de cantilação *ga'ya* (,) e *mahpakh* (,), em Jeremias 39.2, aparece três vezes no texto bíblico hebraico: Dt 1.3; Jr 39.2 e Ez 26.1.⁵⁷⁵ A anotação informa, ainda, que existe uma opinião massorética divergente sobre a mesma locução em Ezequiel 26.1, por meio do seguinte sintagma: פְּלִיגְתָּא יְחִזְקָאֵל (aram. *pəluḡtā' yahezqē'ēl*), que poderia ser interpretado da seguinte forma: “opinião massorética divergente no livro de Ezequiel”. Entretanto, a observação massorética não menciona qual é a divergência em questão. Em determinados códices massoréticos, a locução em Ezequiel 26.1 não possui o acento secundário *ga'ya*, como se constata em alguns manuscritos bíblicos hebraicos, como o Códice de Leningrado B61 (L³⁰) e o Códice do Cairo 22 (C¹).⁵⁷⁶ Provavelmente, a nota massorética do Códice L, em Jeremias 39.2, está se referindo a tal situação.

As unidades terminológicas de origem aramaica פְּלִיגְתָּא (*pilgā'*) e פְּלִיגְתָּא (*pəluḡtā'*), segundo os dicionários de aramaico consultados nesta pesquisa, indicam algo divergente, controverso, discordante, separado. Entre os massoretas, tais substantivos aramaicos passaram a designar, especificamente, alguma opinião massorética divergente, contrária ou oposta sobre determinada ortografia, acentuação ou vocalização de algum vocábulo ou expressão do texto

⁵⁷⁴ O Códice A não possui anotação em sua masora magna para esse caso, mas somente em sua masora parva que traz a seguinte nota: ז' (“a expressão בְּעֶשְׂתֵּי [hebr. *bə'astê*, no undécimo] consta em três passagens bíblicas”).

⁵⁷⁵ Cf. Weil, 2001, § 2683, p. 300; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra 2, § 909, p. 426 e Even-Shoshan, 1997, p. 931.

⁵⁷⁶ Cf. HUBP Ez, p. קיב (p. 112) (terceiro bloco). As edições de Ginsburg (1894), de Snaith (1958), de Koren (1996), de Breuer (1998), HUBP Ez e Segunda Bíblia Rabínica (1524-1525) concordam com a acentuação que se encontra no texto do Códice L, na passagem de Ezequiel 26.1.

da Bíblia Hebraica. Esse caso, aqui em análise, indica estreitamento, além de demonstrar peculiaridades monossemêmicas.⁵⁷⁷

§ 67

פסוקים

Somatório massorético do Pentateuco:	Tradução.
סכום הפסוקים שלתורה ⁵⁷⁸	“soma dos versículos bíblicos do Pentateuco:
חמשת אלפים	cinco mil
ושמונה מאות	e oitocentos
וארבעים	e quarenta
וחמשה	e cinco
ה'ף	5.8
מ'ה	45”

Termo massorético em destaque: פְּסוּקִים (hebr. *pəśûqîm*).⁵⁷⁹

Significado do termo em dicionários de hebraico: 1. versículos bíblicos; 2. frases, sentenças; 3. trechos; 4. intervalos; 5. Sagradas Escrituras.⁵⁸⁰

Significado do termo na massorá: versículos bíblicos.⁵⁸¹

⁵⁷⁷ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁵⁷⁸ O Códice A não possui tais dados em seu somatório massorético após o texto de Deuteronômio 34.12.

⁵⁷⁹ Esse termo aparece inúmeras vezes na massorá do Códice L, cf. Êx 8.9 (mp e mm); Js 17.18 (mp e mm); Et 3.1 (mm) etc. Nos somatórios massoréticos do referido códice é comum encontrar a grafia פְּסוּקִים (hebr. *pəśûqîm*). Apenas no somatório massorético do livro de Sofonias, consta a grafia que é típica do hebraico rabínico: פְּסוּקִין (hebr. *pəśûqîn*), cf. L, fól. 318b, p. 648; BHK, p. 955 e BHL, p. 841.

⁵⁸⁰ Cf. Jastrow, 2005, p. 1193. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1505; Alcalay, 1986, col. 2066 e Berezin, 1995, p. 532. Nos dicionários de aramaico, constam os seguintes cognatos para o termo hebraico: פְּסוּקָא (*pəśûqā*), פְּסוּקָה (*pəśûqā*), פְּסוּקָא (*pəśûqā*) e פְּסוּקָא (*pəśûqā*), cf. Jastrow, 2005, p. 1193; Sokoloff, 2002a, p. 439; idem, 2002b, p. 916; Melamed, 2001, p. 348 e idem, 2005, p. 419.

⁵⁸¹ Cf. BHK, p. LII; BHS, p. LVII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; MGK, p. יח (p. 18); C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; C XII, p. 31; Frensdorff, 1864, p. XIII; idem, 1968, p. 10; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIV; Yeivin, 1980, p. 111; idem, 2003, p. 88; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 168; Römer e Macchi, 1994, p. 18; Scott, 1995, p. 48; Hyvernat, 1905, p. 521; Ginsburg, 1968, p. 242; Gesenius, 1980, p. 67; Roberts, 1951, p. 37 e Francisco, 2005b, p. 146. Gesenius define a unidade terminológica massorética פְּסוּק (hebr. *pəśûq*) como “um verso massorético”, cf. Gesenius, 1980, p. 67.

Significado da nota massorética: “soma (סכום) dos versículos bíblicos (הפסוקים) do Pentateuco (שלתורה): cinco mil (חמשת אלפים) e oitocentos (ושמונה מאות) e quarenta (וארבעים) e cinco (וחמשה): 5.845 (ה'ףמ'ה)”. Observação: o termo massorético פסוקים (hebr. *pəśūqîm*) é escrito por extenso: פסוקים.

Comentário:

O somatório massorético, localizado após o texto de Deuteronômio 34.12, no Códice L, traz a informação da soma dos versículos bíblicos do Pentateuco: 5.845.⁵⁸² Tal número representa o somatório completo dos versos bíblicos de cada *parashá* (porções de leitura litúrgica do Pentateuco, de acordo com a tradição judaica babilônica) do Pentateuco (cf. § 69).⁵⁸³

Em manuscritos massoréticos e em edições acadêmicas da Bíblia Hebraica consta um número no final de cada *parashá*, indicando a soma de versículos bíblicos (nos dois exemplos abaixo, os números são aqueles em letras menores). A soma total fornecida pelo somatório massorético no final do Pentateuco corresponde à soma dos versos bíblicos de cada uma das *parashot*. Dois exemplos baseados na primeira e na última *parashá* do livro de Deuteronômio são dados a seguir: 1. a *parashá devarim* (hebr. דְּבָרִים, *deḇārîm*, palavras) (que abrange de Deuteronômio 1.1 a 3.22) e 2. a *parashá weẓot hab-berakhá* (hebr. וְזֹאת הַבְּרָכָה, *wəzō'ṭ hab-bərākā*, e esta bênção) (que abrange de Deuteronômio 33.1 a 34.12).

Final da *parashá devarim*, após Deuteronômio 3.22:

לֹא תִירָאוּ כִּי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם הוּא הַגִּלְחָם לָכֶם: קָה

Final da *parashá weẓot hab-berakhá*, após Deuteronômio 34.12:

וְלִכְל הַיָּד הַחֲזָקָה וְלִכְל הַמּוֹרָא הַגָּדוֹל אֲשֶׁר עָשָׂה מִנְּשָׂה לְעֵינַי כָּל־יִשְׂרָאֵל: מֵא

Segundo o Códice L, o total dos versículos bíblicos da *parashá devarim* é 105 (קָה) e da *parashá weẓot hab-berakhá* é 41 (מֵא). O Códice A também contém as mesmas informações da última *parashá* (Dt 33.1-34.12), pois a primeira não consta mais nesse manuscrito massorético.

⁵⁸² Cf. L, fól. 120a, p. 251; BHK, p. 320; BHS, p. 353; BHQ Dt, p. 104; BHL, p. 311; Ginsburg, 1894, p. 390; Snaith, 1958, p. 336 e Even-Shoshan, 1997, p. XIII.

⁵⁸³ Cf. BHQ Dt, p. 48*; Ginsburg, 1966, p. 70; idem, 1971, vol. 2, letra ב, § 194, p. 452; Wonneberger, 1990, p. 67; Scott, 1995, p. 11 e Francisco, 2005b, p. 162. O manuscrito de Halle do *'Okblab we-'Okblab* fornece um total ligeiramente diferente em relação ao do Códice L: חשבון של חומש חמשת אלפי ושמונה מאות וארבעים ושנים (“cálculo do Pentateuco: cinco mil e oitocentos e quarenta e dois”), cf. Ognibeni, 1995b, p. 461-462.

Nas anotações da massorá, o vocábulo פְּסוּקִים (hebr. *pəśûqîm*) indica, unicamente e especificamente, os versos de um determinado livro bíblico.⁵⁸⁴ Como tal palavra possui apenas um único significado na massorá pode ser classificada como monossemitica. Em termos de neologismo semântico, pode ser considerada como um caso de estreitamento, pois, ao contrário das diversas acepções dadas pelos dicionários de hebraico, denota uma única realidade: os versos bíblicos.⁵⁸⁵

§ 68

פסקתא

Listagem massorética referente aos Profetas.	Tradução.
⁵⁸⁶ פסקתא דנביא	“o sinal <i>paseq</i> dos Profetas”.

Termo massorético em destaque: פְּסִיקְתָּא (aram. *pəsiqtā*).⁵⁸⁷

Significado do termo em dicionários de aramaico: 1. partilha; 2. incisão, corte, talho; 3. seção, divisão; 4. porção.⁵⁸⁸

Significado do termo na massorá: o sinal *paseq*.⁵⁸⁹

⁵⁸⁴ Uma característica importante sobre o versículo bíblico é em relação ao sinal gráfico que indica o seu término. Em códices massoréticos de tradição tiberiense e em todas as edições impressas da Bíblia Hebraica, a sinalização gráfica comum é constituída por dois pontos em posição vertical (:). Em determinados manuscritos massoréticos o sinal pode ser apenas um ponto (.). Em manuscritos massoréticos babilônicos um círculo (°) é empregado para indicar o final do verso bíblico. Existem, ainda, manuscritos massoréticos que adotam unicamente o acento disjuntivo de cantilação *siluq* (,) como finalizador do versículo bíblico, cf. Yeivin, 1980, p. 42, 176 e 177; idem, 2003, p. 41 e 147; Dukan, 2006, p. 110-111 e Francisco, 2005b, p. 165-166.

⁵⁸⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁵⁸⁶ Cf. L, fól. 326b, p. 664. O Códice A não possui listagens massoréticas após o término dos Profetas.

⁵⁸⁷ Tal unidade terminológica massorética aparece, normalmente, nas listagens no final do Pentateuco (fól. 121a), dos Profetas (fól. 326b) e dos Escritos (fól. 463b) do Códice L, cf. L, fól. 121a, p. 253, fól. 326b, p. 664 e fól., p. 463b, p. 938.

⁵⁸⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 1196; Sokoloff, 2002b, p. 918; Melamed, 2001, p. 350 e idem, 2005, p. 421. Sokoloff registra a forma פְּסִיק (aram. *psiq*) com os sentidos de “porção e seção da Bíblia Hebraica”, cf. Sokoloff, 2002a, p. 440.

⁵⁸⁹ Cf. BHQ Mg, p. XCIX-C; BHQ Ed-Ne, p. XXXI-XXXII; BHQ Dt, p. XXXI-XXXII; Wickes, 1970, p. 95 (primeira parte) e p. 120 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1459; Yeivin, 1980, p. 216; idem, 2003, p. 180; Ginsburg, 1968, p. 242; Revell, 1992c, p. 595-596; Roberts, 1951, p. 33; idem, 1962, p. 585; Scott, 1995, p. 5; Gesenius, 1980, p. 59 n. 2; Joüon e Muraoka, 1993, p. 68 e Kerr, 1980, p. 93.

Significado da nota massorética: “o sinal *paseq* (פסקתא) dos Profetas (רנביא)”. Observação: o termo massorético é redigido פסקתא (aram. *pəsiqtā*) por extenso, além de obedecer à ortografia normativa do aramaico (com o caractere *'alef* [א] no final).

Comentário:

Segundo a listagem massorética referente ao bloco de livros dos Profetas (Anteriores e Posteriores) no Códice L, o sinal *paseq* é registrado no bloco dos Profetas 170 vezes: 22 em Josué, 9 em Juízes, 23 em Samuel (1Sm e 2Sm), 42 em Reis (1Rs e 2Rs), 13 em Isaías, 30 em Jeremias, 23 em Ezequiel e 8 nos Doze Profetas.⁵⁹⁰ Tal sinal massorético possui o formato de uma pequena barra em posição vertical (|), colocada entre duas palavras ou expressões no texto da Bíblia Hebraica. Um exemplo é visto no trecho de Juízes 1.7: שבעים | מלכים (hebr. *šib'ím mēlākīm*, setenta reis). Todavia, tal sinal não tem valor melódico. O sinal *paseq* possui as seguintes funções e classificação, segundo Wickes (1970).⁵⁹¹

1. *Paseq euphonicum* (lat. *paseq* eufônico): quando em duas palavras seguidas uma após a outra a mesma letra ocorre no final da anterior e no início da posterior (ex.: שבעים | מלכים [hebr. *šib'ím mēlākīm*, setenta reis], cf. Jz 1.7).
2. *Paseq homonymicum* (lat. *paseq* homônimo): quando duas palavras seguidas uma após a outra são idênticas ou muito semelhantes (ex.: יום | יום [hebr. *yôm yôm*, dia dia], cf. Êx 16.5).
3. *Paseq distinctivum* (lat. *paseq* de distinção): quando duas palavras ou locuções seguidas uma após a outra tendem a ser conectadas ou relacionadas entre si, mas erroneamente (ex.: ויאמר לו | לא [hebr. *wayy'ōmer lō*, e disse: não], em contraste à expressão ויאמר לו [hebr. *wayy'ōmer lō*, e disse-lhe], cf. Gn 18.15).
4. *Paseq euphemisticum* (*paseq* eufemístico): separa o tetragrama ou os títulos divinos de palavras ou locuções inconvenientes ou inadequadas que poderiam ser associadas ou relacionadas com as denominações divinas (ex.: הרפת | אדני [hebr. *hērāpītā ādōnāy*, ultrajaste o Senhor], cf. Is 37.24).
5. *Paseq emphaticum* (lat. *paseq* enfático): assinala separação para indicar ênfase (ex.: יהוה | אחר [hebr. *yhwh 'ehād*, o SENHOR é um], cf. Dt 6.4).

⁵⁹⁰ Cf. L, fól. 326b-327a, p. 664-665.

⁵⁹¹ Cf. Wickes, 1970, p. 96-97 (primeira parte) e p. 122-126 (segunda parte). Cf. também Dotan, 1972b, col. 1459; Yeivin, 1980, p. 216-217; idem, 2003, p. 180-181; Gesenius, 1980, p. 59 n. 2; Joüon e Muraoka, 1993, p. 69 e Scott, 1995, p. 5.

A abreviatura פסקתא דנביא resume a seguinte locução massorética: פְּסִיקְתָּא דְּנַבִּיִּיאַ (aram. *pəsiqtā' dinəbī'ayyā'*, o sinal *paseq* dos Profetas), sendo registrada somente no fólio 326b do Códice L. No total, o sinal massorético *paseq* aparece no texto bíblico hebraico 430 vezes, segundo as listagens encontradas no Códice L: Pentateuco: 95, Profetas: 170 e Escritos 165.⁵⁹²

Em textos dedicados aos acentos massoréticos de cantilação, o sinal *paseq* possui, normalmente, as seguintes designações: פִּסְקָא (aram. *pāsēq*, incisão, corte, talho) ou פְּסִיקָא (aram. *pəsīq*, cortado, rompido, talhado). Todavia, na massorá do Códice L, o referido sinal é sempre denominado como פְּסִיקְתָּא (aram. *pəsiqtā'*). Algumas das formas e abreviaturas encontradas na massorá do Códice L para tal sinal são as seguintes: פִּסְקָא, פִּסְקָא, פִּסְקָא, פִּסְקָא, פִּסְקָא e פִּסְקָא.

O termo massorético פְּסִיקְתָּא (aram. *pəsiqtā'*) é a nomenclatura de um determinado sinal gráfico elaborado pelos massoretas, possuindo diversas funções no texto da Bíblia Hebraica. Como possui apenas um único significado na massorá, a unidade terminológica em questão pode ser classificada como monossemeêmica e em relação à sua situação neológica semântica, a mesma revela estreitamento.⁵⁹³

⁵⁹² Cf. L, fól. 121a, 326b, 327a, 463b, 464a e 464b. Alguns estudiosos fornecem o total do sinal *paseq* na Bíblia Hebraica. Dotan diz que o número é em torno de 400, Joüon/Muraoka e Roberts dizem que é 480, aproximadamente, cf. Dotan, 1972b, col. 1459; Joüon e Muraoka, 1993, p. 69 e Roberts, 1951, p. 33. Wickes fornece o seguinte número para o sinal *paseq* no texto bíblico hebraico: 415 (Pentateuco: 95, Profetas: 205 e Escritos: 115), cf. Wickes, 1970, p. 127-129 (segunda parte). Wickes informa que a sua lista é baseada no Códice L, mas não fornece o total do sinal *paseq* no livro dos Salmos e, além disso, há conflito entre a soma encontrada nesse manuscrito massorético e a sua própria.

⁵⁹³ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 69

פרשה

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Êxodo 21.7.	masora parva.	Êxodo 21.7.
וְכִי־יִמְכַר אִישׁ אֶת־בִּתּוֹ לְאִמָּה לֹא תֵצֵא כְעֶבֶדָה הָעֲבָדִים:	יֵא בפרש ⁵⁹⁴	<i>E quando um homem vender a sua filha como escrava, ela não sairá como saem os escravos.</i>

Termo massorético em destaque: פְּרָשָׁה (hebr. *pārāšā*).⁵⁹⁵

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. explicação; 2. apontamento; 3. informação exata; 4. soma detalhada; 5. determinação; 6. separação; 7. divisão; 8. seção; 9. passagem; 10. capítulo; 11. narrativa; 12. exposição; 13. enunciado; 14. versículo; 15. assunto; 16. leitura bíblica do Pentateuco; 17. leitura bíblica na sinagoga; 18. unidade literária de um salmo; 19. *parashá*.⁵⁹⁶

Significado do termo na massorá: *parashá* (seção de leitura bíblica do Pentateuco, segundo a tradição judaica babilônica).⁵⁹⁷

Expressão bíblica em destaque: וְכִי (hebr. *wākī*, e quando).

⁵⁹⁴ O Códice A não possui mais o livro de Êxodo. Na masora magna do Códice C⁴ (Códice C⁴), na mesma passagem bíblica, consta a seguinte nota para o mesmo caso: “ג בפורש וסימנהון (‘três vezes a expressão וְכִי [hebr. *wākī*, e quando] consta nesta *parashá* e suas referências bíblicas são [...])’). As referências dadas são as seguintes: Êx 21.7; 22.13 e 15, cf. Breuer, 1992, p. 352. Breuer comenta que a anotação massorética deveria ter o seguinte complemento: ראש פסוק (‘início de versículo bíblico’). Neste caso, a observação massorética do referido códice deveria ter a seguinte redação: ג ראש פסוק בפורש וסימנהון (‘três vezes a expressão וְכִי [hebr. *wākī*, e quando] consta em início de versículo bíblico nesta *parashá* e suas referências bíblicas são [...])’).

⁵⁹⁵ Tal termo consta em inúmeras passagens da masora parva do Códice L. No fólio 120b do citado códice encontra-se uma forma rara para o termo massorético em análise: פורשה, cf. L, fól. 120b, p. 252. Todavia, tal grafia, não se encontra atestada em dicionários de hebraico ou de aramaico utilizados nesta pesquisa. A mesma abreviatura consta, ainda, na masora magna do Códice C⁴ (Códice C⁴), na passagem de Êxodo 21.7, cf. Breuer, 1992, p. 352.

⁵⁹⁶ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 831; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1996, p. 978; Clines, 2001, p. 282; Gesenius, 1962, p. 664; Robinson, 1882, p. 872; Tregelles, 1952, p. 693; Fürst, 1867, p. 1159; Alonso Schökel, 1997, p. 550; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1244 e Jastrow, 2005, p. 1243. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1550; Alcalay, 1986, col. 2127 e Berezin, 1995, p. 543. Os cognatos aramaicos são os vocábulos פְּרָשָׁתָא (*pāršāṭā*), פְּרָשְׁתָּא (*pārāštā*) e פְּרָשְׁיָתָא (*paršayyātā*), possuindo as mesmas acepções de seu equivalente hebraico, cf. Jastrow, 2005, p. 1244; Sokoloff, 2002a, p. 452; idem, 2002b, p. 941; Melamed, 2001, p. 357 e idem, 2005, p. 429.

⁵⁹⁷ Cf. BHK, p. LII; BHS, p. LVII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; Ginsburg, 1894, p. iv; Yeivin, 1980, p. 112; idem, 2003, p. 89; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 169-170; Scott, 1995, p. 48; Hyvernat, 1905, p. 524 e Francisco, 2005b, p. 146.

Significado da nota massorética: “a expressão consta 11 vezes (א) nesta *parashá* (בפרש)”.

Observação: o termo massorético פְּרָשָׁה (hebr. *pārāšā*) possui a abreviatura padrão פֶּרֶשׁ.

Comentário:

A anotação massorética indica que a locução וְכִי (hebr. *wākī*, e quando) (a conjunção *waw* [ו], junto com a partícula que introduz orações principais, completivas ou subordinadas [כִּי] e junto com o sinal *maqfēf* [־]) consta em 11 passagens da *parashá mishpatim* (hebr. מִשְׁפָּטִים, *mišpāṭīm*, juízos): Êx 21.7, 14, 18, 20, 22, 26, 28, 33, 35; 22.13 e 15.⁵⁹⁸ Esta porção de leitura litúrgica do texto bíblico hebraico abrange de Êxodo 21.1 a 24.18.⁵⁹⁹

A unidade léxica massorética פְּרָשָׁה (hebr. *pārāšā*) se refere a um bloco ou a uma porção de leitura do texto bíblico somente do Pentateuco, abrangendo de quatro a seis capítulos, aproximadamente. Tal divisão de leitura bíblica é de tradição judaica de origem babilônica, tendo o total de 54 (ou 53) *parashot* (hebr. פְּרָשׁוֹת, *pārāšôt*). Na margem do texto bíblico do Pentateuco, é encontrada a seguinte abreviatura que indica o início de cada *parashá*: פֶּרֶשׁ (as três letras iniciais do termo פְּרָשָׁה, hebr. *pārāšā*).⁶⁰⁰

O item terminológico da massorá פְּרָשָׁה (hebr. *pārāšā*) indica, unicamente, uma divisão de leitura do texto bíblico hebraico pertencente somente ao Pentateuco. Tal unidade lexical massorética, em termos de neologia semântica, pode ser classificada como estreitamento na massorá, ao contrário dos vários significados atestados em outros *corpora* da literatura judaica, como verificado nos dicionários usados nesta pesquisa. Em relação ao seu campo de significados, o termo massorético pode ser classificado como monossemêmico.⁶⁰¹

⁵⁹⁸ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ב, § 162, p. 32; Breuer, 1992, p. 352 e Even-Shoshan, 1997, p. 533.

⁵⁹⁹ Cf. BHL, p. 1254.

⁶⁰⁰ Cf. Yeivin, 1980, p. 40; idem, 2003, p. 38-39; Dotan, 1972b, col. 1407; Scott, 1995, p. 2; Tov, 2001, p. 53; Joüon e Muraoka, 1993, p. 70; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 169-170; Würthwein, 1995, p. 20; Brotzman, 1994, p. 48; Roberts, 1951, p. 39; Deist, 1981, p. 63 e 101 n. 48; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Gray e Gilmor, 1963, p. 974; Ginsburg, 1966, p. 33, 66 e 67; Dukan, 2006, p. 103 e Francisco, 2005b, p. 170.

⁶⁰¹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 70

צדי רבתי בעלמא

Texto da BHQ: Deuterônimo 32.4.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Deuterônimo 32.4.
<p>הַצֹּרֶר הָמִים פָּעְלוּ כִּי כָל־ דְּרָכָיו מִשְׁפָּט אֶל אֱמוּנָה וְאֵין עוֹל צָדִיק וְיֶשֶׁר הוּא:</p>	<p>צד רב בעל⁶⁰²</p>	<p>É ele <i>o Rochedo</i>, perfeita é sua ação, todos os seus caminhos são judiciosos; é o Deus fiel, injustiça nele não há, ele é justo e reto.</p>

Expressão massorética em destaque: צָדִי רִבְתִּי בְּעֶלְמָא (aram. *ṣādē rabbī bə‘olmā*).⁶⁰³

Significado da expressão em dicionários de aramaico: letra *tsadê* grande em nenhum (outro) lugar.⁶⁰⁴

Significado da expressão na massorá: letra *tsadê* grande (caso de *litterae majusculae*) neste lugar somente.⁶⁰⁵

Expressão bíblica em destaque: הַצֹּרֶר (hebr. *haṣ-ṣûr*, o Rochedo).

Significado da nota massorética: “a letra *tsadê* grande (caso de *litterae majusculae*) neste lugar somente (צד רב בעל)”. Observação: os três termos da expressão massorética צָדִי רִבְתִּי בְּעֶלְמָא (aram. *ṣādē rabbī bə‘olmā*) estão em forma abreviada: צד רב בעל. A primeira lexia abreviada da expressão (צד) não possui ponto que indicaria abreviação.

Comentário:

A nota na masora parva do Códice L, no texto de Deuterônimo 32.4, observa que a letra *tsadê* (צ) da locução הַצֹּרֶר (hebr. *haṣ-ṣûr*, o Rochedo) é em tamanho maior, constituindo um caso de *litterae majusculae* (lat. letras maiúsculas, cf. § 54) no texto da Bíblia Hebraica. No entanto, no próprio texto do Códice L, o caractere em questão não possui um tamanho diferenciado em relação aos demais caracteres da locução bíblica. De acordo com a nota da massorá, a expressão deveria ter a seguinte forma: הַצֹּרֶר (hebr. *haṣ-ṣûr*, o Rochedo). Existe uma

⁶⁰² O Códice A não possui observação massorética para esta palavra, na referida passagem bíblica.

⁶⁰³ Essa expressão massorética consta apenas uma única vez no Códice L, cf. Dt 32.4 (mp).

⁶⁰⁴ Cf. Jastrow, 2005, p. 1084, 1261 e 1438; Sokoloff, 2002a, p. 409, 458 e 511 e idem, 2002b, p. 868, 952 e 1052.

⁶⁰⁵ Cf. BHS, p. LVII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 172; Scott, 1995, p. 49 e Francisco, 2005b, p. 146.

evidente discordância entre o texto bíblico do Códice L e a observação massorética.⁶⁰⁶ Provavelmente, a anotação foi baseada em alguma fonte usada por Samuel ben Jacó que mencionava que a letra *tsadê* seria em tamanho maior, no citado trecho bíblico. Todavia, o próprio texto bíblico do manuscrito não possui tal peculiaridade. Na BHS, na mesma passagem, consta a seguinte observação no aparato massorético: “Mp contra textum lectio פ parva, cf. Okhl 82, 83 et Mp sub loco” (a anotação da masora parva é contra o texto do Códice L, a letra *tsadê* é pequena [isto é, em tamanho normal], cf. o tratado massorético *’Okblah we-’Okblah*, § 82 e § 83 e o comentário sobre a masora parva corrigida neste lugar [isto é, o comentário sobre este caso no terceiro volume da *Massorah Gedolah*]).⁶⁰⁷

A observação massorética do Códice L possui uma expressão terminológica de origem babilônica: **בְּעֻלְמָא** (aram. *bə’olmā*), significando “neste lugar somente”. Esta unidade léxica massorética de procedência babilônica é quase um similar do item terminológico **לֵיַת** (aram. *lēt*) da tradição massorética tiberiense, que indica uma situação de *hapax legomenon* no texto da Bíblia Hebraica.⁶⁰⁸ Ocasionalmente, há algum termo ou expressão massorética de origem babilônica na massorá do Códice L.⁶⁰⁹ Outros termos e expressões que aparecem nas anotações são as seguintes: **שְׁלֵמָא רְשִׁלְמָא** (aram. *šalēmā’ dišalēmā’*, escrita duplamente plena, cf. Js 22.14 [mm]; Jó 1.3 [mm] etc.), **שְׁלֵמָא** (aram. *šalēmā’*, escrita plena, cf. Js 22.14 [mm]; 1Sm 10.7 [mm]; Ec 3.9 [mm] etc.), além de outras.

O sintagma massorético **צִדִּי רַבְתִּי בְּעֻלְמָא** (aram. *šādē rabbī bə’olmā*) indica, unicamente e particularmente, um caso de *litterae majusculae* no texto bíblico hebraico, na passagem de Deuteronômio 32.4, na letra *tsadê* (**צ**) da locução **הַצִּיּוֹר** (hebr. *haš-šûr*, o Rochedo) e não a outra ocorrência em outros textos dentro ou fora da Bíblia Hebraica (apesar de que o caractere não

⁶⁰⁶ Tal peculiaridade textual encontrada em Deuteronômio 32.4 não é registrada nas listagens sobre as *litterae majusculae* no *’Okblah we-’Okblah*, na obra de Ginsburg e nem no fôlio 465b do Códice L.

⁶⁰⁷ Cf. Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 172 e Mynatt, 1994b, p. 213. O terceiro volume da *Massorah Gedolah*, que seria editado por Weil, nunca foi publicado, cf. BHS, p. XXXVI; Weil, 1972, p. 88 e 94; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 54-55; Mynatt, 1994a, p. 47; idem, 1994b, p. 1 e 25 e Francisco, 2005b, p. 100-101.

⁶⁰⁸ Cf. BHQ Dt, p. 30* e Dotan, 1972b, col. 1423. A lista de termos massoréticos da BHS não registra e nem decifra tal expressão massorética babilônica na nota da masora parva do Códice L, em Deuteronômio 32.4. As obras dedicadas à terminologia massorética encontrada no Códice L também não registram e nem decifram a referida locução massorética de tradição babilônica. Somente duas únicas fontes, consultadas nesta pesquisa, comentam e decifram o item massorético babilônico **בְּעֻלְמָא** (aram. *bə’olmā*). Tal expressão é explicada na seção de comentários sobre a masora parva do Códice L em Deuteronômio 32.4 na BHQ Dt (p. 30*) e por Dotan em seu texto sobre a massorá na *Encyclopaedia Judaica*, vol. 16, no trecho sobre a terminologia massorética babilônica (1972b, col. 1423). Inclusive, o comentário da BHQ Dt tem como fonte o texto de Dotan.

⁶⁰⁹ Cf. Dotan, 1972b, col. 1467; idem, 2005, p. 35; Yeivin, 1968a, col. 140-143; idem, 1980, p. 120; idem, 2003, p. 99; Díaz Esteban, 1954, p. 317-318 e Francisco, 2005b, p. 239.

possuir tamanho excepcional no Códice L).⁶¹⁰ Tal caso demonstra estreitamento, além de ser monosssemêmico.⁶¹¹

§ 71

צורת הבית דִּיחֻזְקָאֵל

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Ezequiel 40.15.	masora magna.	Ezequiel 40.15.
וְעַל פְּנֵי הַשַּׁעַר הָיְאָתוֹן עַל-לְפָנֵי אֵלֶם הַשַּׁעַר הַפְּנִימִי חֲמִשִּׁים אַמָּה:	כל צורת הבית דִּיחֻזְקָאֵל אל פני בר מן ד על פני (...) ⁶¹²	<i>A passagem dava para a frente da porta; até a frente do vestibulo – lado interior da porta: cinquenta côvados.</i>

Expressão massorética em destaque: צוֹרֶת הַבַּיִת דִּיחֻזְקָאֵל (hebr. *šûrat hab-baît dîḥezqēʾl*).⁶¹³

Significado da expressão em dicionários de hebraico: formato da casa de Ezequiel.⁶¹⁴

Significado da expressão na massorá: formato do templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, cap. 40-48.⁶¹⁵

Expressão bíblica em destaque: וְעַל פְּנֵי (hebr. *wəʿal pənê*, e sobre a).

⁶¹⁰ Algumas edições da Bíblia Hebraica registram a letra *tsadé* (צ) da locução הַצֹּר (hebr. *haš-šûr*, o Rochedo) como uma situação de *litterae majusculae*, cf. Segunda Bíblia Rabínica, 1524-1525 e Snaith, 1958.

⁶¹¹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁶¹² O Códice A possui uma anotação similar àquela encontrada na masora magna do Códice L, na mesma passagem bíblica: (...) כל צורת הבית אל פני ואל פני בר מן ד על פני (“sempre nos capítulos sobre o formato do templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, cap. 40-48, encontram-se as expressões אֵל-פְּנֵי וְאֵל-פְּנֵי [hebr. *ʿel-pənê wəʿel-pənê*, para a e e para a], com a exceção de quatro casos, onde encontra-se a locução עַל-פְּנֵי [hebr. *ʿal-pənê*, sobre a][...]”).

⁶¹³ Essa expressão massorética é registrada uma única vez no Códice L, cf. Ez 40.15 (mm). Consta no referido códice da massorá, ainda, uma forma curta do mencionado sintagma massorético: צוֹרֶת הַבַּיִת (hebr. *šûrat hab-baît*), cf. Ez 40.7 (mm), 15 (mp); 48.21 (mp) e Ne 2.13 (mm).

⁶¹⁴ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 108, 306 e 849; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1994, 1995 e 1996, p. 124, 406 e 1017; Clines, 1993 e 1996, p. 151 e 199; Gesenius, 1962, p. 95, 297 e 680; Robinson, 1882, p. 127, 394 e 890; Tregelles, 1952, p. 115, 345 e 707; Fürst, 1867, p. 199, 562 e 1185; Jastrow, 2005, p. 167, 574 e 1271; Alonso Schökel, 1997, p. 101, 559 e 748; Kirst et alii, 1989, p. 26, 88 e 204; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 240 e 1277 e Mitchel, 2002, p. 41. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 168 e 1578; Alcalay, 1986, col. 231 e 2165 e Berezin, 1995, p. 49 e 551.

⁶¹⁵ Cf. BHK, p. LII; BHS, p. LVII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 172-173; Scott, 1995, p. 49; Frensdorff, 1968, p. 11; Hyvern, 1905, p. 526 e Francisco, 2005b, p. 146.

Significado da nota massorética: “sempre (כל) nos capítulos sobre o formato do templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, cap. 40-48 (צורת הבית דִּיחֻזְקָאֵל), encontra-se a locução אֶל-פָּנָי (hebr. *’el-pānē*, para a) (אֶל פָּנָי), com a exceção de quatro casos (בֵּר מִן דָּ), onde encontra-se a expressão עַל-פָּנָי (hebr. *’al-pānē*, sobre a) (עַל פָּנָי (...)). Observação: o sintagma massorético צִוְרַת הַבַּיִת דִּיחֻזְקָאֵל (hebr. *ṣûrat hab-baît dîḥezqē’l*) é escrito por extenso e com grafia normativa: צורת הבית דִּיחֻזְקָאֵל.

Comentário:

A observação da massorá do Códice L, no texto de Ezequiel 40.15, diz que nos capítulos referentes à descrição do formato do templo de Jerusalém, nos capítulos 40 a 48, do livro de Ezequiel, encontra-se, com frequência, a locução אֶל-פָּנָי (hebr. *’el-pānē*, para a, cf. Ez 41.4, 12, 15, 25; 42.2, 3, 7, 10, 13; 44.4; 45.7 e 48.21). Todavia, no mesmo bloco de texto bíblico, constam quatro exceções a tal expressão: עַל-פָּנָי (hebr. *’al-pānē*, sobre a, cf. Ez 40.15; 42.8, 15 e 21).⁶¹⁶

Os vocábulos צִוְרָה (hebr. *ṣûrā*), צִוְרָא (aram. *ṣûrā*) e צִוְרְתָא (aram. *ṣûrtā*) são definidos nos dicionários usados nesta pesquisa como “forma, formato, figura, imagem, pintura, padrão, fisionomia”.⁶¹⁷ No caso da expressão massorética em análise, o termo צִוְרָה (hebr. *ṣûrā*) indica, especificamente, o formato arquitetônico do templo de Jerusalém, nos capítulos 40 a 48 do livro bíblico de Ezequiel. O sintagma massorético צִוְרַת הַבַּיִת דִּיחֻזְקָאֵל (hebr. *ṣûrat hab-baît dîḥezqē’l*), designa, especificamente e exclusivamente, a descrição do formato do templo de Jerusalém, nos capítulos 40 a 48 do livro de Ezequiel. Tal sintagma é raramente registrado nas listagens dedicadas à terminologia massorética.⁶¹⁸

A locução massorética em estudo denota, unicamente e especificamente, um bloco de leitura de um determinado livro bíblico pertencente ao bloco dos Profetas Posteriores. Essa peculiaridade indica estreitamento. A mesma expressão da massorá pode ser classificada, ainda, como monossemêmica.⁶¹⁹

⁶¹⁶ Cf. Weil, 2001, § 2958, p. 328 e Even-Shoshan, 1997, p. 950.

⁶¹⁷ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 849; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1996, p. 1017; Clines, 2001, p. 282; Gesenius, 1962, p. 680; Robinson, 1882, p. 890; Tregelles, 1952, p. 707; Fürst, 1867, p. 1185; Jastrow, 2005, p. 1271-1272; Sokoloff, 2002a, p. 461; idem, 2002b, p. 957; Melamed, 2001, p. 361 e idem, 2005, p. 436. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1578; Alcalay, 1986, col. 2345 e Berezin, 1995, p. 551.

⁶¹⁸ Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 172-173; Scott, 1995, p. 49; Frensdorff, 1968, p. 11; Hyvernât, 1905, p. 526 e Francisco, 2005b, p. 146.

⁶¹⁹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 72

קרחא

Texto da BHQ: Eclesiastes 9.6.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Eclesiastes 9.6.
<p>גַּם⁶²⁰ אֲהַבְתָּם גַּם־שָׂנְאוֹתֵם גַּם־קִנְאוֹתֵם כְּכֹר אֶבְרָה וְחָלַק אֶין־לָהֶם עוֹד לְעוֹלָם בְּכֹל אֲשֶׁר־נַעֲשֶׂה תַחַת הַשָּׁמַשׁ:</p>	<p>יב יחיד דרא פסו אית בהון מן ג ז מלין קרחי⁶²¹</p>	<p><i>Seus amores, seus ódios, seus ciúmes já pereceram; não mais tomarão parte em quanto se faça sob o sol.</i></p>

Termo massorético em destaque: קֶרְחָה (hebr. *qorhā*), קֶרְחָא (aram. *qarhā*).⁶²²

Significados do termo em dicionários de hebraico e aramaico: 1. careca, calvo; 2. calvície; 3. ausência (da letra *waw*).⁶²³

Significado do termo na massorá: calva (palavra ou expressão sem a conjunção *waw* prefixada).⁶²⁴

Vocabulo bíblico em destaque: גַּם (hebr. *gam*, também).

Significado da nota massorética: “12 (יב) versículos bíblicos peculiares (יחיד) na primeira parte do verso bíblico (דרא פסו) onde existem (אית בהון) três (מן ג ז) palavras (מלין) sem a conjunção *waw* prefixada (קרחי)”. Observação: a unidade léxica massorética קֶרְחָא (aram. *qarhā*) (ou o item léxico קֶרְחָה [hebr. *qorhā*]) é transcrita como קרחי.

Comentário:

A observação massorética do Códice L, em Eclesiastes 9.6, informa que existem 12 versículos bíblicos peculiares (?) onde são encontradas três palavras (isto é, a mesma palavra

⁶²⁰ Falta o *circellus* sobre a palavra do texto bíblico hebraico no Códice L.

⁶²¹ O texto do livro de Eclesiastes não consta mais nas partes remanescentes do Códice A.

⁶²² O termo קֶרְחָה (hebr. *qorhā*) ou קֶרְחָא (aram. *qarhā*) consta unicamente em duas passagens da massorá do Códice L, cf. 1Cr 23.29 (mp) e Ec 9.6 (mm).

⁶²³ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 901; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1996, p. 1141; Clines, 2001, p. 282; Gesenius, 1962, p. 728; Robinson, 1882, p. 942; Tregelles, 1952, p. 743; Fürst, 1867, p. 1258; Alonso Schökel, 1997, p. 593; Kirst et alii, p. 1989, p. 218; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1373; Mitchel, 2002, p. 102; Jastrow, 2005, p. 1415 e 1420; Sokoloff, 2002a, p. 504-505; idem, 2002b, p. 1039; Melamed, 2001, p. 383 e idem, 2005, p. 461. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1706; Alcalay, 1986, col. 2345 e Berezin, 1995, p. 583.

⁶²⁴ Cf. BHK, p. LII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 179; Yeivin, 1980, p. 114; idem, 2003, p. 90; Ginsburg, 1968, p. 224 e Francisco, 2005b, p. 148.

repetida três vezes) sem a conjunção *waw* prefixada, na primeira parte (na parte “a”) dos versos bíblicos. A formulação da nota da masora parva do Códice L é prolixa, além de ser de difícil decifração, da maneira de como está redigida. Na masora parva da BHS, há uma correção a tal anotação na mesma passagem bíblica: יב פסוק גם גם גם (“12 versos bíblicos em que a conjunção aditiva e associativa גם [hebr. *gam*, também] aparece repetida três vezes”).⁶²⁵ Esta nota corrigida possui apoio de determinadas obras massoréticas, tais como o *’Okhlah we-’Okhlah* (manuscrito da Biblioteca Nacional de Paris), nas listas marginais do *’Okhlah we-’Okhlah* (manuscrito da Universidade de Halle), na *The Massorah Compiled*, de Ginsburg, na masora finalis e no Códice M1 (em Gênesis 32.20 [mm] e em Êxodo 4.10 [mp]). Segundo tais obras, os 12 versos bíblicos, onde consta tal peculiaridade textual, são os seguintes: Gn 24.25; 32.20; 43.8; Êx 4.10; 12.32; Jz 8.22; 1Sm 28.6; Is 48.8; Jr 12.6; 23.11; 1Cr 11.2 e Ec 9.6.⁶²⁶

Os dicionários consultados nesta pesquisa não registram a grafia קרְחִי (*qrhy*), que possivelmente, é de origem hebraica, mas as seguintes: קְרָחָה (hebr. *qorḥā*), קְרָחָא (aram. *qarḥā*), קְרָח (hebr. *qērḥ*), קְרָחָה (hebr. *qerāḥ*), קְרָחָתָה (hebr. *qārāḥat*), קְרָחָתָא (aram. *qarḥūtā*), קְרִיחָה (hebr. *qārīḥā*), entre outras ortografias. Todos estes vocábulos significam “calvície, careca, calvo, ausência (da letra *waw*)”.⁶²⁷ O Códice L registra duas ortografias distintas em sua masora parva: קְרָחָא (aram. *qarḥā*), em 1Crônicas 23.29 e קְרָחִי (*qrhy*), em Eclesiastes 9.6.

Elias Levita registra em sua obra *Massoreth ha-Massoreth* (Venezia, 1538) as seguintes ortografias para o termo em análise da massorá: קְרָחִי (*qrhy*) e קְרָחִין (*qrhyn*) (que numa transcrição em letras latinas feita por Ginsburg de ambas as formas é *karvin* [possivelmente קְרָחִין, *qarḥīn*?]). Levita as define como “despido, carente, sem” e comenta, ainda, que as unidades terminológicas massoréticas denotam, também, a falta da letra *waw* prefixada em alguma palavra ou locução do texto da Bíblia Hebraica. O mesmo comentador da massorá argumenta que o termo massorético, aqui em estudo, é oposto ao item terminológico massorético נָסִיב (aram. *nasīb*, conectado com, adicionado a).⁶²⁸

⁶²⁵ Cf. BHQ Mg, p. 30*;

⁶²⁶ Cf. Frensdorff, 1864, § 356, p. 166; idem, 1968, p. 232; Ognibeni, 1997, § 175, p. 339-340; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra א, § 167, p. 210; Fernández Tejero, 2004, p. 223 e Ortega Monasterio, 2002, p. 43.

⁶²⁷ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 901; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1996, p. 1141; Clines, 2001, p. 282; Gesenius, 1962, p. 728; Robinson, 1882, p. 942; Tregelles, 1952, p. 743; Fürst, 1867, p. 1258; Alonso Schökel, 1997, p. 593; Kirst et alii, p. 1989, p. 218; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1373; Mitchel, 2002, p. 102; Jastrow, 2005, p. 1415, 1416 e 1420; Sokoloff, 2002a, p. 504; idem, 2002b, p. 1039; Melamed, 2001, p. 383 e idem, 2005, p. 461. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1706; Alcalay, 1986, col. 2345 e Berezin, 1995, p. 583.

⁶²⁸ Cf. Ginsburg, 1968, p. 224-225.

Os itens terminológicos massoréticos קָרְחָה (aram. *qarḥā*), קָרְחָה (hebr. *qorḥā*) ou mesmo קָרְחִי (*qrhy*), indicam, especificamente e exclusivamente, a ausência da conjunção *waw* prefixada em determinada palavra ou locução do texto da Bíblia Hebraica. Tal característica indica tanto estreitamento quanto monossemêmia.⁶²⁹

§ 73

קרי

Texto da BHQ: Rute 3.14.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Rute 3.14.
וְהִשָּׁכַב מִרגְלוֹתָיו עַד־הַבֹּקֶר וַתֵּקָם בְּטָרוֹם יָכִיר אִישׁ אֶת־רַגְלָיו וַיֹּאמֶר אֶל־יֹדֵעַ כִּי־בָאָה הָאִשָּׁה הַנֶּזֶר:	ן מרגלותיו ⁶³⁰ ק	<i>Ela se deitou a seus pés até de manhã e se levantou antes que uma pessoa pudesse reconhecer a outra. Ele dizia: “Que não saiba que esta mulher veio à eira!”.</i>

Texto da BHQ: Lamentações 3.14.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: Lamentações 3.14.
הֵי־יָתִי שָׁחַק לְכָל־עַמִּי בְּנִינָתָם כָּל־הַיּוֹם:	ג סבר עמים וקר עמי ⁶³¹	<i>Eis-me a zombaria de todo o meu povo, sua sátira, todos os dias.</i>

Termo massorético em destaque: קָרִי (aram. *qerē*).⁶³²

⁶²⁹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁶³⁰ O Códice A possui a seguinte nota em sua masora parva: ק תיו (“o *qerē* é a locução מִרגְלוֹתָיו [hebr. *margelōtāyw*, a seus pés]”). Um detalhe a ser observado é em relação à redação do *qerē* na masora parva desse manuscrito massorético: apenas a última sílaba da expressão é redigida. Outro detalhe ainda a ser observado é relacionado à redação do *ketiv* no texto do Códice A. A forma registrada é a seguinte: מִרגְלוֹתָיו (hebr. *margelōtāw*, a seu pé), isto é, a expressão não possui o sinal vocálico *holem* na última sílaba, além de ser redigida com escrita plena. No texto do Códice L, há uma situação contrária: a elocução bíblica em destaque possui o sinal vocálico *holem* na última sílaba, além de ser redigida com escrita defectiva: מִרגְלָתָיו (hebr. *margelōtāō*, a seu pé).

⁶³¹ O Códice A não possui mais o texto do livro de Lamentações.

⁶³² Anotações de situações de *qerē* e *ketiv* são numerosos na massorá do Códice L, cf. Dt 7.9 (mp) etc.

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. (o que é) lido, (o que é) chamado, (o que é) recitado; 2. leitura da palavra bíblica conforme a tradição massorética (*qerê*) e não conforme o que está escrito (*ketiv*).⁶³³

Significados do termo na massorá: 1. *qerê*; 2. (o que é) lido no texto consonantal hebraico.⁶³⁴

Expressões bíblicas em destaque: Rute 3.14: מְרִגְלֹתָו (hebr. *margelōtāw*, a seu pé); Lamentações 3.14: עַמִּי (hebr. ‘*ammî*, meu povo).

Significados das notas massoréticas:

Rute 3.14: “o *ketiv* é מְרִגְלֹתָו (hebr. *margelōtāw*, a seu pé) e o *qerê* (ק) é מְרִגְלֹתָיו (hebr. *margelōtāyw*, a seus pés) (מְרִגְלֹתָיו)”. Observação: a unidade lexical massorética קְרִי (aram. *qarê*) é abreviada como ק. Nessa anotação da massorá consta o *nun marginalis*: ך.⁶³⁵

Lamentações 3.14: “um dos três casos (ג) em que cogita-se (סבר) que a locução deva ser עַמִּים (hebr. ‘*ammîm*, povos) (עַמִּים), mas que deve ser lida (וקר) עַמִּי (hebr. ‘*ammî*, meu povo) (עַמִּי)”.⁶³⁶ Observação: o item léxico massorético קְרִי (aram. *qarê*) é reduzido como קר.

⁶³³ Cf. Jastrow, 2005, p. 1418; Sokoloff, 2002a, p. 504; idem, 2002b, p. 1041; Melamed, 2001, p. 383 e idem, 2005, p. 461. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 170; Alcalay, 1986, col. 2347 e Berezin, 1995, p. 583.

⁶³⁴ Cf. BHK, p. LII; BHS, p. LVII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; MGK, p. יח (p. 18); Ginsburg, 1894, p. iv; C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; C XII, p. 31; Frensdorff, 1864, p. XIII; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIV; Dotan, 1972b, col. 1419; Yeivin, 1980, p. 115; idem, 2003, p. 90; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 177; Scott, 1995, p. 49; Römer e Macchi, 1994, p. 19; Gesenius, 1980, p. 65; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Weingreen, 1959, p. 22; Tov, 2001, p. 58; Hyvernat, 1904, p. 543 Ginsburg, 1966, p. 183-184; idem 1968, p. 180 e Francisco, 2005b, p. 147.

⁶³⁵ O *nun marginalis* (lat. *nun marginal*) possui um formato maior e mais encorpado em relação às demais letras das anotações encontradas na masora parva. Tal símbolo é registrado em códices massoréticos datados até o século XII. Porém, atualmente seu real significado é desconhecido, cf. BHK, p. LI; Himbaza, 2000, p. 174-188 e 190-191 n. 67; Weil, 1976, p. 719-720; Tov, 2001, p. 59; Dotan, 1972b, col. 1420; Yeivin, 1968a, col. 134; idem, 1980, p. 52-53; idem, 2003, p. 52; Dukan, 2006, p. 43 n. 84 e Francisco, 2005b, p. 181.

⁶³⁶ Na mesma passagem bíblica, a Segunda Bíblia Rabínica (1524-1525) possui em sua masora parva uma anotação similar a do Códice L: סבירין עַמִּים (“um dos três casos em que cogita-se que a locução deva ser עַמִּים [hebr. ‘*ammîm*, povos]”). A edição de Snaith traz uma anotação de rodapé semelhante a da referida edição: סבירין עַמִּים (“cogita-se que a locução deva ser עַמִּים [hebr. ‘*ammîm*, povos]”), Snaith 1958, p. 1159. No aparato crítico da edição de Ginsburg, consta a seguinte observação: סביר עַמִּים, בס”א עַמִּים כתיב וקרי וכן ה”ס (“cogita-se que a locução deva ser עַמִּים [hebr. ‘*ammîm*, povos], em outros textos a expressão עַמִּים [hebr. ‘*ammîm*, povos] é escrita e lida e é assim na Peshitta”), cf. Ginsburg, 1894, p. 1550. A BHK possui a seguinte anotação no segundo bloco de seu aparato crítico: l c Seb mlt MSS^{Ken} de Ros 4 MSS^G עַמִּים (“lido conforme o *sevirin*; muitos manuscritos hebraicos medievais citados nas edições de Kennicott [Oxford, 1776-1780] e de De Rossi [Parma, 1784-1788], quatro manuscritos hebraicos medievais citados na edição de Ginsburg [Londres, 1908-1926] e a Peshitta lêem עַמִּים [hebr. ‘*ammîm*, povos]”), cf. BHK, p. 1235 (segundo bloco). A BHS traz em seu aparato de variantes textuais uma observação similar a da BHK: l c Seb mlt Mss S עַמִּים (“lido conforme o *sevirin*; muitos manuscritos hebraicos medievais citados nas edições de Kennicott [Oxford, 1776-1780], de De Rossi [Parma, 1784-1788] e de Ginsburg [Londres, 1908-1926] e a Peshitta lêem עַמִּים [hebr. ‘*ammîm*, povos]”), cf. BHS, p. 1361. A BHQ, em seu aparato crítico, apresenta a seguinte observação: עַמִּי G V (I) | S (exeg. e.g. KR) (“a leitura עַמִּי [hebr. ‘*ammî*, meu povo] é atestada pela Septuaginta e pela Vulgata [pelo Targum, mas parcialmente]; a Peshitta possui uma leitura semelhante [questão de leitura exegética, por exemplo, como vista nos

Comentário:

Rute 3.14: a anotação massorética do Códice L informa que o *qerê* (texto lido) é מְרִנָּלוֹתָיו (hebr. *margəlôlāyw*, a seus pés), ao contrário do *ketiv* (texto escrito) que é מְרִנָּלָתוֹ (hebr. *margəlōlāô*, a seu pé).⁶³⁷

Lamentações 3.14: a observação da massorá informa que há leitores que cogitam que a locução que está em Lamentações 3.14 deveria ser a seguinte: עַמִּים (hebr. ‘*ammîm*, povos). Todavia, a expressão bíblica em destaque deve ser lida (*qerê*) conforme consta no próprio texto bíblico hebraico: עַמִּי (hebr. ‘*ammî*, meu povo). A nota massorética faz um alerta contra leituras outras além daquela que consta no próprio texto da Bíblia Hebraica. Tal situação de leitura, envolvendo a locução עַמִּי (hebr. ‘*ammî*, meu povo), se verifica em três passagens bíblicas: 2Sm 22.44; Sl 144.2 e Lm 3.14.⁶³⁸

A unidade terminológica קָרָא (aram. *qarê*) ou קָרָא (aram. *qarî*) significa: “(o que é) lido”, sendo o particípio passivo masculino singular da raiz verbal קָרָא (aram. *qr*, ler, recitar, chamar), na construção *peal*.⁶³⁹ Essa unidade terminológica massorética, também denominada como *legendum* (lat. o que é lido), como no caso do termo *ketiv*, tornou-se uma unidade lexical técnica especial usada com frequência na literatura dedicada, especificamente, à crítica textual da Bíblia Hebraica ou à gramática do hebraico bíblico.⁶⁴⁰

manuscritos hebraicos medievais citados nas edições de Kennicott e de De Rossi]), cf. BHQ Mg, p. 64. Confirmando a informação da BHQ, na passagem de Lamentações 3.14, a Septuaginta e a Vulgata adotam as seguintes traduções para a expressão hebraica em destaque: 1. Septuaginta: λαῶ μου (gr. *laô mu*, meu povo); 2. Vulgata: *populo meo* (lat. meu povo).

⁶³⁷ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 709.

⁶³⁸ Cf. Weil, 2001, § 3435, p. 376; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ע, § 624, p. 410; Frensdorff, 1968, p. 372 e Even-Shoshan, 1997, p. 886.

⁶³⁹ Cf. Dotan, 1972b, col. 1419; Yeivin, 1980, p. 52; idem, 2003, p. 51; Gesenius, 1980, p. 66; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Weil, 1976, p. 716; Morrow, 1992, p. 25; Levias, 1916, p. 368; Kristianpoller, 1942, p. 400; Weingreen, 1982, p. 15; Ognibeni, 1989, p. 1; Rosenthal, 1983, p. 12; Greenspahn, 2003, p. 42; Araújo, 2005, p. 107; Jastrow, 2005, p. 680; Sokoloff, 2002a, p. 271-272; idem, 2002b, p. 607 e Francisco, 2005b, p. 178 e 516.

⁶⁴⁰ O termo massorético קָרָא (aram. *qarê*) é transcrito de diversas formas na literatura dedicada à crítica textual do texto bíblico hebraico: Qerê, Qere, qere, Qêrê, Qerê, Qere, Qrê, Qrê, Qre, qêrê, qerê, qere etc. Normalmente, as edições acadêmicas da Bíblia Hebraica adotam alguma dessas convenções em seus aparatos de variantes textuais, cf. BHK, p. xli; BHS, p. l; BHQ Mg, p. lxxviii e lxxxiii; BHQ Ed-Ne, p. x e xv; BHQ Dt, p. x e xvi; HUBP Is, p. xxxii; HUBP Jr, p. xxvi; HUBP Ez, p. xxvii; C Js-Jz, p. 9; C Sm, p. 9; C Rs, p. 9; C Is, p. 9; C Jr, p. 9; C Ez, p. 9; C XII, p. 29; Ginsburg, 1894, p. iv; Dotan, 1972b, col. 1419; Yeivin, 1980, p. 52; idem, 2003, p. 51; Ognibeni, 1989, p. 1; Wonneberger, 1990, p. 9, 23 e 65; Vasholz, 1983, p. 6; Scott, 1995, p. 55 e 87; Römer e Macchi, 1994, p. 65; De Benoit e Nicole, 1989, p. 10; Tov, 2001, p. 58; Würthwein, 1995, p. 16 e 235; Brotzman, 1994, p. 54 e 104; Weingreen, 1982, p. 15; McCarter Jr., 1986, p. 78; Roberts, 1951, p. 69; idem, 1962, p. 585; Deist, 1981, p. 54; Ginsburg, 1966, p. 183; Gordis, 1971, p. 2; Andersen e Forbes, 1986, p. 28; Gesenius, 1980, p. 66; Joüon e Muraoka, 1993, p. 71; Weil, 1976, p. 716; Morrow, 1992, p. 25; Levias, 1916b, p.

O item terminológico קָרִי (aram. *qerê*), na masora parva em Rute 3.14 e em Lamentações 3.14, reflete duas situações textuais: 1. no texto de Lamentações 3.14, o termo indica uma questão especial de texto lido (*qerê*) oposta à leitura sugerida ou cogitada (*sevirin*) e 2. no texto de Rute 3.14, existe uma questão especial de *qerê* (texto que é lido) oposto ao *ketiv* (texto que está escrito). Nesse segundo caso, o *ketiv* é a expressão מְגִלְתּוֹ (hebr. *margelōtāô*, a seu pé) enquanto o *qerê* é a elocução מְגִלּוֹתָיו (hebr. *margelōtāyw*, a seus pés), sendo que esta última é a leitura oficial que deve ser adotada. O *qerê* é uma categoria especial de palavras ou locuções lidas de maneira oficial. O *qerê*, sendo oposto ao *ketiv* (cf. § 31), é sempre colocado na masora parva ou no rodapé das páginas das edições da Bíblia Hebraica, sendo identificado, normalmente, por meio da abreviatura massorética ק (esta é a inicial do termo קָרִי [aram. *qerê*]) colocada logo abaixo da palavra ou expressão, como é possível conferir na masora parva do Códice L, na passagem de Rute 3.14:

מְגִלּוֹתָיו
ק

A unidade lexical massorética, em estudo, em termos de neologia semântica, possui como característica o estreitamento, possuindo um significado básico na massorá: o *qerê*, o texto da Bíblia Hebraica que deve ser lido de modo oficial ou, ainda, a leitura de alguma palavra ou expressão no texto bíblico hebraico. Em relação ao seu campo de significados possíveis, a mesma pode ser classificada como monossemêmica.⁶⁴¹

§ 74

קריא

Texto da BHS:		Anotação na		Tradução da TEB:
Provérbios 17.3.		masora magna.		Provérbios 17.3.
מִצָּרְף לִכְסָף וְכוֹר לְזָהָב		ז פסוק בקריה מן i i מילין		Há <i>crisol</i> para a prata e forno para o ouro; mas é o SENHOR

368; Kristianpoller, 1942a, p. 400; Orlinsky, 1940, p. 30; idem, 1960, p. 185; Rubinstein, 1959, p. 127 n. 1; Gray e Gilmor, 1963, p. 979; Thompson, 1976, p. 886 e Francisco, 2005b, p. 81, 178 e 525.

⁶⁴¹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

ובָּחֵן לְבוֹת יְהוָה:	וכול מילה מן ד' ד' אותיות וסימניהון (...) ⁶⁴²	<i>quem prova os corações.</i>
------------------------	---	--------------------------------

Termo massorético em destaque: קָרִיאַ (aram. *qaryā*).⁶⁴³

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. versículo bíblico; 2. a Bíblia Hebraica, as Sagradas Escrituras.⁶⁴⁴

Significado do termo na massorá: a Bíblia Hebraica.⁶⁴⁵

Expressão bíblica em destaque: מַצְרֵפֶּ (hebr. *maṣrēp*, crisol).

Significado da nota massorética: “três (ג) versos bíblicos (פסוק) na Bíblia Hebraica (מילה) com sete (ז) palavras (מילין) e toda (כול) palavra (מין ד) letras (אותיות) e suas referências bíblicas são (...)”. Observação: o último caractere do item terminológico massorético קָרִיאַ (aram. *qaryā*) é a letra *hé* (ה) ao invés do caractere *'alef* (א): קריה.

Comentário:

Segundo a massorá, na Bíblia Hebraica existem três versículos com sete palavras e cada uma delas contendo quatro caracteres. As três referências bíblicas, onde tal particularidade textual é encontrada, são citadas na masora magna do Códice L, no trecho de Provérbios 17.3: Sl 73.2; Pv 12.16 e 17.3.⁶⁴⁶

⁶⁴² O Códice A possui uma nota similar àquela do Códice L, mas na masora parva, na mesma passagem bíblica: ג פסוק מן ז מלין ארבעה אתין (“três versos bíblicos com sete palavras com quatro letras”).

⁶⁴³ Este termo aparece em várias passagens da massorá do Códice L, cf. Nm 3.28 (mp); Js 12.9 (mp e mm); 2Sm 10.6 (mp); 1Cr 25.1 (mm); Et 9.3 (mp e mm) etc.

⁶⁴⁴ Cf. Jastrow, 2005, p. 1419-1420; Sokoloff, 2002a, p. 503 e idem, 2002b, p. 1036. Jastrow registra três grafias distintas para o termo massorético agora em estudo: קָרִיאַ (aram. *qaryā*), קָרִיאַ (aram. *qaryyā*) e קָרִיאַ (aram. *qaryyā*), cf. Jastrow, 2005, p. 1419-1420.

⁶⁴⁵ Cf. BHK, p. LII; BHS, p. LVII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; MGK, p. יח (p. 18); C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; C XII, p. 31; Frensdorff, 1968, p. 11; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIV; Yeivin, 1980, p. 115; idem, 2003, p. 90; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 178; Scott, 1995, p. 49; Römer e Macchi, 1994, p. 19; Hyvernat, 1905, p. 537; Ginsburg, 1968, p. 234 e 253 e Francisco, 2005b, p. 148.

⁶⁴⁶ Cf. Weil, 2001, § 3618, p. 393. Um dado que merece ser mencionado é sobre a redação das notas nos códices L e A. A composição da anotação na masora parva do Códice A é inteiramente em aramaico, além de ser sucinta (a nota é composta por sete termos): ג פסוק מן ז מלין ארבעה אתין (“três versos bíblicos com sete palavras com quatro letras”). A composição da mesma nota na masora magna do Códice L, além de ser mais longa (a anotação é constituída por 14 termos), possui uma redação híbrida, com itens terminológicos aramaicos e hebraicos: ג פסוק בקריה מן ז מלין וכול מילה מן ד' אותיות וסימניהון (“três versos bíblicos na Bíblia Hebraica com sete palavras e toda palavra com quatro letras e suas referências bíblicas são [...]”).

Elias Levita comenta a respeito do termo massorético קָרְיָא (aram. *qaryā*) em sua obra *Massoreth ha-Massoreth* (Veneza, 1538), dizendo que os rabinos da época talmúdica (séc. III-VI) denominam os 24 livros da Bíblia Hebraica como מִקְרָא (hebr. *miqrā*), enquanto os massoretas designam o mesmo conjunto de livros sagrados como קָרְיָא (aram. *qaryā*).⁶⁴⁷ Na massorá, o item terminológico קָרְיָא (aram. *qaryā*) é sinônimo da unidade léxica מִקְרָא (hebr. *miqrā*, cf. § 49), indicando sempre a Bíblia Hebraica. Ao contrário da informação fornecida por Levita, no Códice L percebe-se o uso freqüente e indistinto de ambos os termos: 1. a lexia מִקְרָא (hebr. *miqrā*) consta nas seguintes passagens: Jr 6.7 (mp); 1Cr 24.13 (mm); Jó 38. 13, 15 (mm); list. mas. Escr. (fól. 464b); colof. 1 (fól. 1a); colof. 6 (fól. 479a); colof. 7 (fól. 489b) e colof. 8 (fól. 491a); 2. o item קָרְיָא (aram. *qaryā*) aparece nos seguintes trechos: Nm 3.28 (mp); Js 12.9 (mp e mm); 2Sm 10.6 (mp); Pv 17.3 (mm); 1Cr 25.1 (mm); Et 9.3 (mp e mm), entre outras passagens.

A unidade lexical massorética, agora em estudo, denota, unicamente e especificamente, o conjunto de livros da Bíblia Hebraica e essa peculiaridade indica estreitamento. O mesmo item da massorá pode ser classificado como monossemêmico, devido seu único significado dentro das anotações massoréticas.⁶⁴⁸

§ 75

קריבא למיתא

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
1Reis 2.1.	masora magna.	1Reis 2.1.
⁶⁴⁹ וַיִּקְרְבוּ יְמֵי-דָוִד לָמוֹת וַיִּצֹו אֶת-שְׁלֹמֹה בְנוֹ לֵאמֹר:	⁶⁵⁰ קריבא למיתא ז (...)	<i>Como se aproximasse o momento de sua morte, David transmitiu suas ordens a seu filho Salomão.</i>

⁶⁴⁷ Cf. Ginsburg, 1968, p. 234 e 253.

⁶⁴⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁶⁴⁹ A locução bíblica possui três *civelli* no texto do Códice L. A função dos três círculos é indicar que a nota massorética do Códice L se refere ao sintagma todo.

⁶⁵⁰ O Códice A possui a seguinte anotação em sua masora magna, na mesma passagem bíblica: וַיִּקְרְבוּ יְמֵי דָוִד לְיִשְׂרָאֵל דָּוִד ("a locução וַיִּקְרְבוּ יְמֵי [hebr. *wa'iqrabu yamé*, e se aproximaram os dias] consta duas vezes na Bíblia Hebraica: uma com Jacó e outra com Davi").

Expressão massorética em destaque: קָרִיבָא לְמִיתָא (aram. *qārēbā' lammītā*).⁶⁵¹

Significado da expressão em dicionários de aramaico: aproximação da morte.⁶⁵²

Significado da expressão na massorá: “aproximação da morte” (indicação de passagens onde algum personagem bíblico está próximo de sua morte).⁶⁵³

Expressão bíblica em destaque: וַיִּקְרְבוּ יְמֵי-דָוִד לָמוּת (hebr. *waïqṛəbū yəmə-dāwīd lāmût*, e se aproximaram os dias de Davi para morrer).

Significado da nota massorética: “‘aproximação da morte’ (קריבה למיתא) consta três vezes (ג) na Bíblia Hebraica”. Observação: a expressão massorética קָרִיבָא לְמִיתָא (aram. *qārēbā' lammītā*) é redigida por completo, mas com o caractere *hē* (ה) em vez da letra *'alef* (א) no final do primeiro termo: קריבה.

Comentário:

A massorá observa que existem três passagens bíblicas nas quais há a indicação da aproximação da morte de algum personagem bíblico. A masora magna do Códice L, na passagem de 1Reis 2.1, fornece as três referências bíblicas onde ocorre tal situação: Gn 47.29; Dt 31.14 e 1Rs 2.1.⁶⁵⁴ As três passagens são relacionadas aos seguintes personagens bíblicos: Jacó (cf. Gn 47.29), Moisés (cf. Dt 31.14) e Davi (cf. 1Rs 2.1). Existe, entretanto, mais uma passagem que, às vezes, é referida nas listas massoréticas: Gn 27.41. A questão textual é relacionada com a expressão וַיִּקְרְבוּ יְמֵי (hebr. *waïqṛəbū yəmə*, e se aproximaram os dias) ou com a locução קָרְבוּ יְמֵיךָ (hebr. *qorḇū yāmeykā*, se aproximaram os teus dias) junto com o nome próprio do personagem יַעֲקֹב [hebr. *ya'āqōḇ*, Jacó], מֹשֶׁה [hebr. *mōšeh*, Moisés] e דָּוִד [hebr. *dāwīd*, Davi]) e a locução verbal לָמוּת (hebr. *lāmût*, para morrer). Tal combinação distinta de expressões e nomes próprios consta somente em três passagens da Bíblia Hebraica.

A massorá designa a situação textual acima comentada e explicada como קָרִיבָא לְמִיתָא (aram. *qārēbā' lammītā*) que significa “aproximação da morte”. Tal sintagma é utilizado tanto no Códice L quanto em outras fontes massoréticas (Códice M1, masora finalis, Ginsburg etc) para indicar, especificamente e unicamente, as três passagens bíblicas acima mencionadas: Gn 47.29,

⁶⁵¹ Essa expressão aparece uma única vez na massorá do Códice L, cf. 1Rs 2.1 (mm).

⁶⁵² Cf. Jastrow, 2005, p. 780 e 1419; Sokoloff, 2002a, p. 307 e 505; idem, 2002b, p. 674 e 1042; Melamed, 2001, p. 236 e 383 e idem, 2005, p. 283 e 461.

⁶⁵³ Cf. BHS, p. LVII; Scott, 1995, p. 49 e Francisco, 2005b, p. 148.

⁶⁵⁴ Cf. C Rs, p. 25; Weil, 2001, § 1874, p. 218; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ק, § 282, p. 540; Frensdorff, 1968, p. 171; Fernández Tejero, 2004, p. 337; Azcárraga Servert, 1997, p. 483 e Even Shoshan, 1997, p. 1030-1031.

Dt 31.14 e 1Rs 2.1. Como possui apenas um único significado na massorá, a expressão terminológica massorética pode ser classificada como monossemitica e em relação à sua situação neológica semântica, a mesma revela estreitamento.⁶⁵⁵

§ 76

ראשא פסוקא

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Jeremias 41.3.	masora parva.	Jeremias 41.3.
וְאֵת כָּל־הַיְּהוּדִים אֲשֶׁר־הָיוּ אִתּוֹ אֶת־גִּדְלִיָּהוּ בַּמִּצְפָּה וְאֶת־ הַכַּשְׂדִּים אֲשֶׁר נִמְצְאוּ־שָׁם אֶת אֲנָשֵׁי הַמֶּלֶכְמָה הִכָּה יִשְׁמַעֵאל:	נ ראש פסוק ואת את ואת את ⁶⁵⁶	<i>Da mesma forma, Iishmael matou todos os judaítas que se encontravam com ele – com Godolias em Mispá -, assim como os caldeus que se encontravam em Mispá, os militares.</i>

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Amós 8.5.	masora magna.	Amós 8.5.
לֵאמֹר ⁶⁵⁷ מִתִּי יַעֲבֹר הַחֹדֶשׁ וְנִשְׁבְּרָה שֶׁבֶר וְהַשָּׁבֶת וְנִפְתָּח־בָּר לְהַקְטִין אֵיפָהוּ לְהַגְדִּיל שֶׁקֶל וּלְעֹת מֶאֱזִי מֶרְמָה:	לאמר ט ראש פסוק (...) ⁶⁵⁸	<i>vós que dizeis: “Quando é que passará a lua nova, para podermos vender os grãos, e o sábado, para abrirmos os sacos de trigo, diminuindo a efá, aumentando o siclo, alterando balanças mentirosas,</i>

⁶⁵⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁶⁵⁶ Em sua masora parva, o Códice A possui uma nota similar a do Códice L: נ פסו ואת את ואת את (“em três versos bíblicos aparece a partícula de acusativo [objeto direto] את (hebr. *’ē*, os) quatro vezes: ואת את ואת את”). A diferença entre ambos os manuscritos é que o Códice L especifica o trecho do versículo bíblico onde consta a repetição do referido elemento gramatical, enquanto o Códice A não menciona tal detalhe. Outra diferença que se deve mencionar é a redação mais curta da nota no Códice A.

⁶⁵⁷ Falta o *circellus* sobre a locução verbal no texto bíblico do Códice L.

⁶⁵⁸ O Códice A não possui observação massorética para esse caso.

Expressão massorética em destaque: רֵאשָׁא פְסוּקָא (aram. *rē'sā' pəsûqā*).⁶⁵⁹

Significado da expressão em dicionários de aramaico: início de versículo bíblico.⁶⁶⁰

Significados da expressão na massorá: 1. início de versículo bíblico; 2. a primeira parte de versículo bíblico (a parte “a”).⁶⁶¹

Expressões bíblicas em destaque: Jeremias 41.3: אַת (hebr. 'ēṭ, os); Amós 8.5: לְאמֹר (hebr. *lē'mōr*, dizendo).

Significados das notas massoréticas:

Jeremias 41.3: “na primeira parte (na parte “a”) (רֵאשָׁא פְסוּקָא) de três versículos bíblicos (וְ) aparece a partícula de acusativo (objeto direto) אַת (hebr. 'ēṭ, os) quatro vezes (וְאֵת אֵת וְאֵת אֵת)”. Observação: a abreviatura רֵאשָׁא פְסוּקָא indica que esta se refere ao sintagma massorético de procedência aramaica רֵאשָׁא פְסוּקָא (*rē'sā' pəsûqā*), por causa dos pontos sobreescritos nas letras *shin* (ש) e *qof* (ק) que indicam abreviação.

Amós 8.5: “a locução verbal לְאמֹר (hebr. *lē'mōr*, dizendo) (לְאמֹר) aparece no início de nove (ט) versículos bíblicos (רֵאשָׁא פְסוּקָא)”. Observação: a forma רֵאשָׁא פְסוּקָא pode ser uma referência à expressão massorética de origem hebraica רֵאשָׁא פְסוּקָא (*rō's pāsûq*), em virtude da ausência de pontos que indicariam abreviação e também por sua grafia.

Comentário:

Jeremias 41.3: de acordo com a nota da masora parva do Códice L, a partícula de acusativo (objeto direto) אַת (hebr. 'ēṭ, os) aparece na primeira parte (a parte “a”) de três versos bíblicos. Tal detalhe textual, a partícula אַת (hebr. 'ēṭ, os) com a conjunção וְ (hebr. *wə*, e, mas) na primeira e na terceira ocorrências, pode ser constatado nas seguintes passagens bíblicas: Êx

⁶⁵⁹ Tal sintagma ocorre inúmeras vezes na massorá do Códice L, tanto na masora parva quanto na masora magna, cf. Am 8.5 (mm) etc. Além da grafia רֵאשָׁא פְסוּקָא (aram. *rē'sā' pəsûqā*) existem, igualmente, as seguintes formas na massorá: רֵישָׁא פְסוּקָא (aram. *rēš pāsûqā*), רֵישָׁא פְסוּקָא (aram. *rēšā' pāsûqā*) e רֵאשָׁא פְסוּקָא (hebr. *rō's pāsûq*).

⁶⁶⁰ Cf. Jastrow, 2005, p. 1193 e 1477; Sokoloff, 2002a, p. 439 e 510; idem, 2002b, p. 916 e 1078; Melamed, 2001, p. 348 e 393; idem, 2005, p. 419 e 472; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1112; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1996, p. 1164-1165; Gesenius, 1962, p. 737; Robinson, 1882, p. 953; Tregelles, 1952, p. 751; Fürst, 1867, p. 1271; Alonso Schökel, 1997, p. 599; Kirst et alii, 1989, p. 300; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1735 e Mitchel, 2002, p. 108. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1505 e 1729; Alcalay, 1986, col. 2066 e 2378 e Berezin, 1995, p. 532 e 590. Observação: os dicionários de aramaico bíblico somente registram o vocábulo רֵאשָׁא (aram. *rē's*).

⁶⁶¹ Cf. BHK, p. LII; BHS, p. LVIII; BHQ Mg, p. xcvii; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; MGK, p. יח (p. 18); Ginsburg, 1894, p. IV; C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 11; C Is, p. 11; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; C XII, p. 31; Frensdorff, 1864, p. XIII; idem, 1968, p. 20; Yeivin, 1980, p. 115; idem, 2003, p. 90; Dotan, 1972b, col. 1422; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 181; Scott, 1995, p. 50; Römer e Macchi, 1994, p. 19; Hyvernat, 1905, p. 521 e Francisco, 2005b, p. 149.

40.29; Lv 7.3 e Jr 41.3.⁶⁶² A nota massorética informa que a sequência **אֶת וְאֶת אֶת** (em meio a outras locuções e palavras) é encontrada no primeiro trecho, isto é, antes do acento disjuntivo de cantilação *'atnah*, de três versos da Bíblia Hebraica.

Amós 8.5: segundo a observação massorética, a expressão verbal **לְאמֹר** (hebr. *lē'mōr*, dizendo) aparece no início de nove versículos bíblicos, isto é, sendo a primeira locução que inicia o verso bíblico. Tal peculiaridade textual é encontrada nas seguintes passagens: Is 49.9; Jr 3.1; 25.5; 42.14; Am 8.5; Zc 7.3; 1Cr 16.18; Sl 71.11 e 105.11.⁶⁶³

O sintagma massorético **רֵאשִׁית פְּסוּקָא** (aram. *rē'sā' pəsûqā*) (e seu cognato **רֵאשִׁית פְּסוּקָא** [hebr. *rō's pāsûq*]) indica dois usos: 1. a primeira parte do versículo bíblico (a parte “a”), isto é, o trecho anterior ao acento disjuntivo de cantilação *'atnah* e 2. início de versículo bíblico. A expressão massorética **רֵאשִׁית פְּסוּקָא** (aram. *rē'sā' pəsûqā*), em Jeremias 41.3, denota, especificamente, o primeiro trecho do verso bíblico (a parte “a”), enquanto em Amós 8.5 significa o início do versículo bíblico.

A unidade lexical massorética **רֵאשִׁית פְּסוּקָא** (aram. *rē'sā' pəsûqā*) (como também seu cognato **רֵאשִׁית פְּסוּקָא** [hebr. *rō's pāsûq*]), em termos de neologia semântica, revela estreitamento na massorá, mas possuindo dois significados, que já foram comentados. Em relação ao seu campo de significados admissíveis, a mesma pode ser classificada como polissemêmica.⁶⁶⁴

⁶⁶² Cf. Weil, 2001, § 2692, p. 301.

⁶⁶³ Cf. C XII, p. 67; Weil, 2001, § 3072, p. 340; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra **א**, § 826, p. 88; Ognibeni, 1997, § 76, p. 115; Frensdorff, 1968, p. 20; Fernández Tejero, 1995, p. 39 e Even-Shoshan, 1997, p. 85.

⁶⁶⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 77

רביע

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Números 14.38.	masora magna.	Números 14.38.
וַיְהִי־שָׁעָ בֶן־נֹון וְכָלֵב בְּנֵי־יִפְנָה חֵיו מִן־הָאֲנָשִׁים הָהֵם הַחֹלְכִים לְתוֹר אֶת־הָאָרֶץ:	יא זוגין מן ב חר רביע וחר זקף (...) ⁶⁶⁶	<i>Josué, filho de Nun, e Kaleb, filho de Iefuné, foram os únicos sobreviventes dos que tinham ido explorar a terra.</i>

Termo massorético em destaque: רְבִיעַ (aram. *rābīa*).⁶⁶⁷

Significado do termo em dicionários de aramaico: descansando, repousando, deitando.⁶⁶⁸

Significado do termo na massorá: o acento disjuntivo de cantilação *revia*.⁶⁶⁹

Expressão bíblica em destaque: וַיְהִי־שָׁעָ בֶן־נֹון (hebr. *wîhōšu'a bin-nûn*, e Josué, filho de Nun).

Significado da nota massorética: “11 (יא) pares (זוגין) contendo duas locuções (מן ב): uma (חר) é acentuada com o acento disjuntivo de cantilação *revia* (רביע) e outra (וחר) é acentuada com o acento disjuntivo de cantilação *zaqef* (זקף) (...)”. Observação: o termo massorético רְבִיעַ (aram. *rābīa*) é composto por extenso: רביע.

⁶⁶⁵ No Códice L, o *circellus* é colocado apenas sobre a locução וַיְהִי־שָׁעָ (hebr. *wîhōšu'a*, e Josué). Todavia, a observação massorética refere-se ao sintagma inteiro וַיְהִי־שָׁעָ בֶן־נֹון (hebr. *wîhōšu'a bin-nûn*, e Josué, filho de Nun). O *circellus* deveria ser colocado entre o nome e o sobrenome (ex.: וַיְהִי־שָׁעָ בֶן־נֹון) do personagem bíblico. Esse recurso indicaria que a anotação massorética estaria se referindo ao sintagma todo e não somente à primeira parte da referida locução bíblica.

⁶⁶⁶ Por causa de seu atual estado fragmentário, o Códice A não possui mais o texto do livro de Números.

⁶⁶⁷ Tal item consta algumas vezes na massorá do Códice L, cf. Nm 14.38 (mm); 1Rs 12.23 (mp); Ez 2.2 (mp) etc. No fólio 488a do Códice L consta a seguinte vocalização para o nome do acento em análise: רְבִיעַ (aram. *rābīa*; quadrado), cf. L, fól. 488a, p. 987. A mesma vocalização é, igualmente, registrada na recensão do tratado *Diqduqê ha-T'e'amim* que consta no mesmo códice massorético, cf. L, fól. 480b, p. 972. Wickes (1970) fornece dois nomes alternativos para o mesmo acento: מְיוֹשֵׁב (hebr. *mayûšāb*, assentado) e תְּקֵף (hebr. *tāqēp*, forte, firme), cf. Wickes, 1970, p. 15 (primeira parte).

⁶⁶⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 1442; Sokoloff, 2002a, p. 514; Melamed, 2005, p. 467. No hebraico moderno é registrada a acepção massorética, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 1739; Alcalay, 1986, col. 2394 e Berezin, 1995, p. 592.

⁶⁶⁹ Cf. BHK, p. LI; BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix-c; BHQ Ed-Ne, p. xxxi-xxxii; BHQ Dt, p. xxxi-xxxii; Koren, 1995, p. 20; Wickes, 1970, p. 12 e 15 (primeira parte) e p. 10 e 18 (segunda parte); Frensdorff, 1968, p. 11; Dotan, 1972b, col. 1454 e 1457; Yeivin, 1980, p. 167, 192, 264, 270 e 271; idem, 2003, p. 160, 194 e 196; Revell, 1992c, p. 595-596; Hyvernat, 1905, p. 531; Gesenius, 1980, p. 60-61; Joüon e Muraoka, 1993, p. 64 e 66; Herzog, 1972, col. 1104; Seow, 1995, p. 65; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569-570; Scott, 1995, p. 55; Francisco, 2005b, p. 192-193.

Comentário:

Segundo a anotação da masora magna do Códice L, em Números 14.38, existem na Bíblia Hebraica 11 blocos contendo duas expressões bíblicas similares, a primeira delas possuindo o acento disjuntivo de cantilação *revia* (ִ) e a segunda delas possuindo o acento disjuntivo de cantilação *zaqef* (ִ ou ׃). A única exceção a esse detalhe textual é o caso de Levítico 8.15 e 23, onde a segunda expressão possui o acento disjuntivo de cantilação *shalsbelet* junto com o sinal *paseq* (׃), em vez do acento *zaqef*. A listagem contendo tal peculiaridade do texto bíblico hebraico é dada a seguir.⁶⁷⁰

הוּא הַסֹּבֵב (hebr. *hû' has-sôḇēḇ*, é ele que circunda) (cf. Gn 2.11).

הוּא הַסֹּבֵב (hebr. *hû' has-sôḇēḇ*, é ele que circunda) (cf. Gn 2.13).

וַיִּשְׁחַט (hebr. *waïšḥāt*, e degolou) (cf. Lv 8.15).

וַיִּשְׁחַט (hebr. *waïšḥāt*, e degolou) (cf. Lv 8.23).

וַיְהוֹשֻׁעַ בֶּן-נֹון (hebr. *wîhōšu'a *bin-nûn**, Josué, *filho de Nun*) (cf. Nm 14.6).

וַיְהוֹשֻׁעַ בֶּן-נֹון (hebr. *wîhōšu'a *bin-nûn**, Josué, *filho de Nun*) (cf. Nm 14.38).

וַיְהִיו (hebr. *waïhyû*, e foram) (cf. Nm 17.14).

וַיְהִיו (hebr. *waïhyû*, e foram) (cf. Nm 25.9).

[וַיַּעַן בִּלְעָם] (hebr. *[wayya'an bil'ām]*, [e respondeu Bileâm]) (cf. Nm 22.18).

[וַיַּעַן בִּלְעָם] (hebr. *[wayya'an bil'ām]*, [e respondeu Bileâm]) (cf. Nm 23.26).

[וַאֲבַדְתֶּם מְהֵרָה] (hebr. *wa'āḇadtem [mähērâ]*, e vós desapareceríeis [rapidamente]) (cf. Dt 11.17).

[וַאֲבַדְתֶּם מְהֵרָה] (hebr. *wa'āḇadtem [mähērâ]*, e vós desapareceríeis [rapidamente]) (cf. Js 23.16).

⁶⁷⁰ Cf. Weil, 2001, § 915, p. 112; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 234, p. 653; Frensdorff, 1864, § 227, p. 131; idem, 1968, p. 346 e 357 e Azcárraga Servert, 2004, p. 51-52. Os asteriscos (*) e os parênteses ([]), colocados em algumas expressões bíblicas citadas na masora magna do Códice L, são próprias da *Massorah Gedolah*. Os asteriscos indicam correções e os parênteses mostram adições às anotações originais do Códice L, que possuem lacunas ou inexatidões, cf. Weil, 2001, p. XXIII. A transcrição com correções, aqui adotada, segue aquela dada por Weil em sua obra.

רַחֲבֵּם ... [אַמֹּר] (hebr. [ʾēmōr] ... *rəḥabʾām*, [dize] a Roboão) (cf. 1Rs 12.23).

רַחֲבֵּם ... [אַמֹּר] (hebr. [ʾēmōr] ... *rəḥabʾām*, [dize] a Roboão) (cf. 2Cr 11.3).

יִשְׁעִיָּהוּ (hebr. *yəšaʾyāhû*, Isaías) (cf. 2Rs 20.9).

יִשְׁעִיָּהוּ (hebr. *yəšaʾyāhû*, Isaías) (cf. Is 38.21).

וַתָּבֹא בִי רוּחַ (hebr. *wattāḥōʾ bî rūaḥ*, e veio a mim um espírito) (cf. Ez 2.2).

וַתָּבֹא בִי רוּחַ (hebr. *wattāḥōʾ bî rūaḥ*, e veio a mim um espírito) (cf. Ez 3.24).

בֶּן-אָדָם [וַיֹּמַר אֵלַי] (hebr. [*wayyʾōmer ʾēlay*] *ben-ʾādām*, [e disse e mim]: filho do homem) (cf. Ez 2.3).

בֶּן-אָדָם [וַיֹּמַר אֵלַי] (hebr. [*wayyʾōmer ʾēlay*] *ben-ʾādām*, [e disse e mim]: filho do homem) (cf. Ez 3.1).

אֶל-זִרְבָּבֶל [אָמַר-נָא] (hebr. [*ʾēmor-nāʾ*] *ʾel-zərubbabel*, [fala, por favor], a Zorobabel) (cf. Ag 2.2).

אֶל-זִרְבָּבֶל [אָמַר] (hebr. [*ʾēmor*] *ʾel-zərubbabel*, [fala] a Zorobabel) (cf. Ag 2.21).

O Códice L registra em uma listagem com nomes de acentos de cantilação a grafia רְבִיעַ (aram. *rābīaʾ*) que significa “quadrado” (o termo hebraico correspondente com a mesma acepção é רְבוּעַ [*rāḇūaʾ*]). Provavelmente, tal nomenclatura pouco comum, é uma alusão ao formato do acento que possui a forma de um pequeno losango, colocado sobre a palavra ou expressão (׀).⁶⁷¹ A nomenclatura רְבִיעַ (aram. *rābīaʾ*) é o particípio ativo masculino da raiz verbal רָבַע (aram. *rbʿ*, deitar-se, descansar), na construção *peal*.⁶⁷² Esse último nome é aquele registrado nas gramáticas de hebraico bíblico e nas obras dedicadas à acentuação massorética, sendo considerado uma designação padrão, tendo como significado “descansando, repousando”. Portanto, a significação da nomenclatura do acento de cantilação refere-se ao modo de leitura do trecho bíblico, que deveria ser “pousado, descansado”. Confirmando tal

⁶⁷¹ Cf. L, fól. 488a, p. 987.

⁶⁷² Cf. Jastrow, 2005, p. 1444; Sokoloff, 2002a, p. 515; idem, 2002b, p. 1057; Melamed, 2001, p. 389 e idem, 2005, p. 468. O cognato hebraico é a raiz verbal I רָבַע (*rbʿ*), na construção *qal*, possuindo as acepções de “deitar-se com (para copular), estar deitado, descansar” ou à raiz verbal רָבַץ (*rbṣ*), também na construção *qal*, tendo os significados de “deitar-se, reclinar-se”, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 918; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1996, p. 1180-1181; Gesenius, 1962, p. 742-743; Robinson, 1882, p. 959-960; Tregelles, 1952, p. 755; Fürst, 1867, p. 1277; Alonso Schökel, 1997, p. 604; Kirst et alii, 1989, p. 222 e Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1395. No hebraico rabínico, a mesma raiz verbal, na mesma construção, possui os seguintes significados: “deitar-se com, copular com, cobrir”, cf. Jastrow, 2005, p. 1444.

asserção, Wickes (1970) comenta que, provavelmente, o significado de רְבִיעַ (aram. *rəḥīa*) se refira à modulação da voz durante a leitura do trecho bíblico (voz “pousada, descansada”) e não à pausa (o acento *revia* ‘é um dos acentos disjuntivos que indicam pausa).⁶⁷³

Existem três tipos do acento *revia* ‘ desenvolvidos pelos massoretas, todos utilizados somente nos três livros bíblicos redigidos em forma poética (Salmos, Jó e Provérbios).⁶⁷⁴

1. רְבִיעַ גָּדוֹל (aram./hebr. *rəḥīa* ‘ *gāḏōl*, lit. pousando grande); acento disjuntivo; sinal gráfico: ‘ (ex.: רְבִיעַ).
2. רְבִיעַ קָטָן (aram./hebr. *rəḥīa* ‘ *qāṭōn*, lit. pousando pequeno) ou רְבִיעַ קָטָן (aram./hebr. *rəḥīa* ‘ *qāṭān*, lit. pousando pequeno); acento disjuntivo; sinal gráfico: ‘ (ex.: רְבִיעַ).
3. רְבִיעַ מְנִרָשׁ (aram./hebr. *rəḥīa* ‘ *mugrāš*, lit. pousando expelido); acento disjuntivo; sinais gráficos: ‘ e ‘ (ex.: רְבִיעַ).

O item lexical massorético רְבִיעַ (aram. *rəḥīa*), aqui em apreciação, revela estreitamento, pois denota, exclusivamente, um dos acentos de cantilação elaborados pelos massoretas. Tal unidade terminológica massorética possui feições monosssemêmicas, pois refere-se unicamente a um determinado acento de cantilação da Bíblia Hebraica nas anotações da massorá.⁶⁷⁵

⁶⁷³ Cf. Wickes, 1970, p. 15.

⁶⁷⁴ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. c; BHQ Ed-Ne, p. xxxii; BHQ Dt, p. xxxii; Wickes, 1970, p. 12 e 15; Dotan, 1972b, col. 1456-1457; Yeivin, 1980, p. 264, 267, 269 e 270; idem, 2003, p. 194 e 196; Revell, 1992c, p. 596; Scott, 1995, p. 33; Ross, 2005, p. 570 e Francisco, 2005b, p. 193 e 200.

⁶⁷⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 78

רפי

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.	Tradução da TEB:
Êxodo 5.21.			Êxodo 5.21.
וַיֹּאמְרוּ אֲלֵהֶם יְהוָה עֲלֵיכֶם וַיִּשְׁפֹּט ⁶⁷⁶ אֲשֶׁר הַבְּאֲשָׁתָם אֶת־רִיחֲנֹו בְּעֵינֵי כָּרְעָה וּבְעֵינֵי עֲבָדָיו לְתֵת־חֶרֶב בְּיָדָם לְהָרְגֵנוּ:		ל רפי ⁶⁷⁷	Disseram-lhes: “Que o SENHOR constate e que ele julgue : por causa de vós, Faraó e seus servos nem suportam mais sentir o nosso cheiro; estais lhes pondo a espada na mão para nos matar”.

Termo massorético em destaque: רַפִּי (aram. *rāpē*) ou רָפִי (aram. *rāpē*).⁶⁷⁸

Significado do termo em dicionários de aramaico: 1. enfraquecido, debilitado; 2. relaxado; 3. brando; 4. o sinal diacrítico *rafē*.⁶⁷⁹

Significado do termo na massorá: o sinal diacrítico *rafē*.⁶⁸⁰

Expressão bíblica em destaque: וַיִּשְׁפֹּט (hebr. *wāšpōt*, e que ele julgue).

Significado da nota massorética: “a locução verbal וַיִּשְׁפֹּט (hebr. *wāšpōt*, e que ele julgue) é um *hapax legomenon* (ל) com o sinal diacrítico *rafē* (רפי)”. Observação: a unidade léxica massorética רַפִּי (aram. *rāpē*) é escrita por completo: רפי.

⁶⁷⁶ Na BHS, o sinal *rafē* não consta na locução verbal em destaque, mas foi colocado na mesma conforme o próprio texto do Códice L.

⁶⁷⁷ O Códice A não possui mais o texto bíblico do livro de Êxodo, por estar atualmente em estado fragmentário.

⁶⁷⁸ Tal unidade léxica massorética aparece constantemente no Códice L, cf. Êx 5.21 (mp); 26.34 (mm); Dt 21.2 (mp); Lm 5.18 (mp); Et 2.12 (mm) etc.

⁶⁷⁹ Cf. Jastrow, 2005, p. 1490; Sokoloff, 2002a, p. 528; idem, 2002b, p. 1091; Melamed, 2001, p. 395 e idem, 2005, p. 476. O cognato hebraico é o vocábulo רַפֵּה (*rāpēh*), possuindo as acepções de “fraco, desfalecido, decaído, abatido, frouxo”, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 952; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1996, p. 1277; Gesenius, 1962, p. 770; Robinson, 1882, p. 992; Tregelles, 1952, p. 777; Fürst, 1867, p. 1313; Alonso Schökel, 1997, p. 629; Kirst et alii, 1989, p. 232 e Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1447. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1798; Alcalay, 1986, col. 2478 e Berezin, 1995, p. 607.

⁶⁸⁰ Cf. BHK, p. LI; BHS, p. LVIII; BHQ Mg, p. xcvii; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 11; C Rs, p. 12; C Is, p. 12; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; C XII, p. 31; MGK, p. יח (p. 18); Ginsburg, 1968, p. 199-200; Frensdorff, 1968, p. 11; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIV; Yeivin, 1980, p. 116; idem, 2003, p. 90; Dotan, 1972b, col. 1422; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 182; Scott, 1995, p. 50; Römer e Macchi, 1994, p. 19; Gesenius, 1980, p. 57; Joüon e Muraoka, 1993, p. 57; Weingreen, 1959, p. 17; Seow, 1995, p. 69; Hyvernat, 1905, p. 533 e Francisco, 2005b, p. 149.

Comentário:

De acordo com a informação massorética, a expressão verbal וַיִּשְׁפֹּט (hebr. *wāšpōt*, e que ele julgue), na forma jussiva e tendo o sinal diacrítico *rafê*, constitui uma situação de *hapax legomenon* no texto da Bíblia Hebraica, sendo registrada apenas em Êxodo 5.21.⁶⁸¹

O sinal diacrítico רַפֵּי (aram. *rāpē*) (ou seu cognato רַפְּהָ [hebr. *rāpēh*]) é oposto aos sinais diacríticos *daguesh lene*, *daguesh forte* e *mappiq*, sendo colocado sobre as letras do *BeGaDKePaT* (בגדכפּת). A sinalização *rafê* expressa os seguintes fonemas fricativos (brandos): *v*, *g*, *d*, *kh*, *f* e *t*. Algumas vezes, era empregado, de maneira irregular, nas letras א ('alef) e ה (hê), indicando quiescência ou a ausência do *daguesh forte*. Em inúmeros manuscritos massoréticos, como os códices L, A, entre outros, o sinal aparece com muita frequência. Com o passar do tempo, o referido sinal tornou-se obsoleto e sua utilização nunca chegou a ser definitiva ou mesmo coerente. Hoje em dia, a maior parte das edições da Bíblia Hebraica omite-no, quase por completo, por causa da incoerência de sua utilização ou por motivos técnicos de editoração.⁶⁸²

No caso da locução verbal וַיִּשְׁפֹּט (hebr. *wāšpōt*, e que ele julgue), em Êxodo 5.21, o *rafê* é colocado acima da letra *yod* (י), quando esta é precedida pelo caractere *waw* (ו), sendo vocalizada com o sinal vocálico *shewá* (ֿ). Tal situação ocorre (*waw* + *shewá* + *rafê*) no início de formas verbais (conjunção + segunda ou terceira pessoa do singular no imperfeito), indicando que o *waw* não possui função consecutiva.⁶⁸³

O termo massorético רַפֵּי (aram. *rāpē*) é o particípio passivo masculino singular da raiz verbal רפא (aram. *rp'*, debilitar-se, desfalecer, afrouxar-se, relaxar, enfraquecer), na construção *peal*.⁶⁸⁴ Sua forma gráfica é constituída por uma pequena barra colocada sobre a letra (ֿ). Na massorá, a única função da unidade léxica רַפֵּי (aram. *rāpē*) é indicar, especificamente e unicamente, o sinal diacrítico *rafê*, nas situações textuais acima comentadas. Tal item massorético demonstra estreitamento, além de possuir características monossemêmicas.⁶⁸⁵

⁶⁸¹ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 1199.

⁶⁸² Cf. Yeivin, 1980, p. 286; idem, 2003, p. 240; Dotan, 1972b, col. 1450; Ginsburg, 1966, p. 114; Gesenius, 1980, p. 57; Joüon e Muraoka, 1993, p. 31, 57 e 58; Weingreen, 1959, p. 17 e Seow, 1995, p. 69. Uma das poucas edições impressas da Bíblia Hebraica a manter o sinal diacrítico *rafê* são a de Ginsburg (London, 1894) e a de Pérez Castro et alii (Madrid, 1979-1992). Outras publicações mencionam ou justificam a não inclusão de tal sinal diacrítico massorético em seus textos, pelos dois motivos já mencionados, cf. BHK, p. xxvii; BHS, p. xxx; BHQ Mg, p. lxxiv; BHL, p. xiv; HUBP Is, p. xxi; HUBP Jr, p. xiv e HUBP Ez, p. xvi.

⁶⁸³ Cf. Yeivin, 1980, p. 286; idem, 2003, p. 240 e Ginsburg, 1968, p. 201.

⁶⁸⁴ Cf. Jastrow, 2005, p. 1490; Sokoloff, 2002a, p. 528; idem, 2002b, p. 1091; Melamed, 2001, p. 395 e idem, 2005, p. 476.

⁶⁸⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 79

שופר

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Salmo 124.1-2.	masora magna.	Salmo 124.1-2.
<p>שִׁיר הַמַּעֲלוֹת לְדָוִד</p> <p>לִוְלֵי יְהוָה שְׁתִּיחָה⁶⁸⁶</p> <p>לָנוּ יֹאמֶר-נָא יִשְׂרָאֵל:</p> <p>לִוְלֵי יְהוָה שְׁתִּיחָה</p> <p>לָנוּ בְּקוֹם עָלֵינוּ אֲדָם:</p>	<p>בן נפתלי לולי יהוה שתיה</p> <p>לנו קדמיה מאריך תיני</p> <p>בשופר שתיה o בן אשר</p> <p>תריהון בשופרות: o: o: o: o:⁶⁸⁷</p>	<p><i>Canto das subidas. De David.</i></p> <p>Sem o SENHOR, quem estava</p> <p><i>a nosso favor, - que o repita Israel!</i></p> <p>– sem o SENHOR, quem</p> <p>estava a nosso favor, quando nos</p> <p><i>atacaram?</i></p>

Termo massorético em destaque: שופר (hebr. *šôpār*).⁶⁸⁸

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. chifre, corno; 2. trombeta, trompa; 3. clarim.⁶⁸⁹

Significado do termo na massorá: o acento conjuntivo de cantilação *munah*.⁶⁹⁰

Expressão bíblica em destaque: לִוְלֵי יְהוָה שְׁתִּיחָה (hebr. *lûlê yhw̄h šehāyâ*, sem o SENHOR, quem estava).

⁶⁸⁶ Falta o *circellus* sobre os sintagmas bíblicos no texto do Códice L.

⁶⁸⁷ O Códice A possui a seguinte observação sobre esse caso em sua masora parva: ב וכל קהלת ב מ נ: (“a locução [hebr. *šehāyâ*, quem estava] consta duas vezes na Bíblia Hebraica e sempre no livro de Eclesiastes consta a mesma expressão, com a exceção de três casos”).

⁶⁸⁸ Este termo consta cinco vezes na massorá do Códice L, cf. list. mas. Pent; SI 119.94 (mm); 124.1-2 (mm, duas vezes) e Dn 1.7 (mm). A recensão do tratado massorético *Diqduqê ha-Ṭe’amim*, que consta no Códice L, registra a forma שופר (hebr. *šôpār*) para o nome do acento conjuntivo de cantilação *munah*, cf. L, fól. 480b, p. 972.

⁶⁸⁹ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1051; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1999, p. 1447; Gesenius, 1962, p. 815; Robinson, 1882, p. 1045; Tregelles, 1952, p. 811; Fürst, 1867, p. 1360; Jastrow, 2005, p. 1017 e 1589; Alonso Schökel, 1997, p. 663; Kirst et alii, 1989, p. 247; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1609 e Mitchel, 2002, p. 65. O cognato aramaico é שופרא (*šôpārā*) sempre com o sentido de “chifre, corno, trompa, trombeta, clarim”, cf. Jastrow, 2005, p. 1540; Sokoloff, 2002a, p. 541-542; Melamed, 2001, p. 405 e idem, 2005, p. 488. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1859; Alcalay, 1986, col. 2571 e Berezin, 1995, p. 625. Even-Shoshan registra tanto o significado comum do termo em questão quanto o significado especificamente massorético para o item שופר (hebr. *šôpār*), cf. Even-Shoshan, 2003, p. 1859.

⁶⁹⁰ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix-c; BHQ Ed-Ne, p. xxxi-xxxii; BHQ Dt, p. xxxi-xxxii; Koren, 1996, p. 20; Wickes, 1970, p. 12 e 20 (primeira parte) e p. 11 e 22 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1455 e 1457; Yeivin, 1980, p. 167 e 264; idem, 2003, p. 149 e 193; Revell, 1992c, p. 595-596; Gesenius, 1980, p. 61-62; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65-66; Scott, 1995, p. 31 e 34; Seow, 1995, p. 65; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 570-571; Herzog, 1972, col. 1104 e Francisco, 2005, p. 192-193.

Significado da nota massorética: “(para) Ben Naftali (בן נפתלי) o sintagma bíblico possui o seguinte acento conjuntivo de cantilação: לִילֵי יְהוָה שְׁהָיָה לָנוּ (hebr. *lûlê yhwš šehāyâ lānû*, sem o SENHOR, quem estava a nosso favor,) (לִילֵי יְהוָה שְׁהָיָה לָנוּ); o primeiro caso (תִּינִי) é com o acento conjuntivo de cantilação *merkbá* (מַאֲרִיךְ), o segundo caso (תִּינִי) é com o acento conjuntivo de cantilação *munaḥ* (בְּשׁוֹפָר); (para) Ben Asher (בן אשר) ambos os sintagmas (תִּרְיֵהוּן) são com o acento conjuntivo de cantilação *munaḥ* (בְּשׁוֹפָרוֹת)”. Observação: a unidade terminológica massorética שׁוֹפָר (hebr. *šōpār*) é registrada de duas formas distintas: uma singular (שׁוֹפָר) e outra plural (שׁוֹפָרוֹת).

Comentário:

A masora magna do Códice L, na passagem do Salmo 124.1-2, registra uma divergência na acentuação da locução שְׁהָיָה (hebr. *šehāyâ*, quem estava) entre as tradições Ben Asher e Ben Naftali. Para a tradição Ben Naftali, a expressão שְׁהָיָה (hebr. *šehāyâ*, quem estava) é acentuada com o acento conjuntivo de cantilação *merkbá* (,), no verso 1 (שְׁהָיָה) e com o acento conjuntivo de cantilação *munaḥ* (,), no verso 2 (שְׁהָיָה). Para a tradição Ben Asher, nos versículos 1 e 2, o sintagma possui o acento de cantilação *munaḥ*: שְׁהָיָה.⁶⁹¹ Tanto os códices L e A quanto as edições impressas da Bíblia Hebraica usadas neste estudo refletem a tradição Ben Asher para a locução bíblica em destaque.⁶⁹²

O item massorético שׁוֹפָר (hebr. *šōpār*) indica um dos acentos conjuntivos de cantilação da Bíblia Hebraica. O nome alude a um desenho gráfico similar a um pequeno chifre, segundo a visão massorética, colocado sob a palavra ou expressão (,) (ex.: שׁוֹפָר). Atualmente, nas gramáticas de hebraico bíblico e nas obras dedicadas à acentuação massorética, a nomenclatura comum é *munaḥ* (hebr. מְנַח, *munṇāḥ*, posicionado).⁶⁹³

⁶⁹¹ Cf. Weil, § 3419, p. 375. Tal caso possui registro no *Sefer ha-Hillufim*, na listagem de Ginsburg e na Segunda Bíblia Rabínica, cf. Segunda Bíblia Rabínica, 1524-1525, vol. 4, fól. 292b; Lipschütz, 1962, p. 49 e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 607, p. 587.

⁶⁹² Cf. BHK; BHS; BHL; Snaith, 1962; Breuer, 1998; Koren, 1996; Ginsburg, 1894 e Segunda Bíblia Rabínica, 1524-1525.

⁶⁹³ Cf. Wickes, 1970, p. 12 e 20 (primeira parte) e p. 11 e 22 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1455 e 1457; Yeivin, 1980, p. 167 e 264; idem, 2003, p. 149 e 193; Revell, 1992c, p. 595-596; Gesenius, 1980, p. 61-62; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65-66; Scott, 1995, p. 31 e 34; Seow, 1995, p. 65; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 570-571; Herzog, 1972, col. 1104 e Francisco, 2005, p. 192-193. Wickes registra, ainda, as seguintes denominações: שׁוֹפָר מְנַח (hebr. *šōpār munṇāḥ*, chifre posicionado) e שׁוֹפָר מְיָשָׁב (hebr. *šōpār meyuššāḥ*, chifre assentado), cf. Wickes, 1970, p. 20 (primeira parte) e p. 22 (segunda parte).

A unidade léxica massorética שופר (hebr. *šōpār*) denota, unicamente, um dos acentos de cantilação (o acento *munah*), demonstrando estreitamento, além de possuir características monossemêmicas.⁶⁹⁴

§ 80

שלמא

Texto da BHQ:	Anotação na	Tradução da TEB:
Eclesiastes 3.9.	masora magna.	Eclesiastes 3.9.
מה־יתרון העושה ⁶⁹⁵ באשר הוא עמל:	מה יתרון העשה למערב חס ולמדנ שלמ: ⁶⁹⁶ o:	<i>Que proveito tira o operário do trabalho que faz?</i>

Termo massorético em destaque: שְלִמָא (aram. *šalēmā*).⁶⁹⁷

Significados do termo em dicionários de aramaico: 1. completo, perfeito, inteiro, intato; 2. pacífico, sincero, amigável.⁶⁹⁸

Significado do termo na massorá: escrita completa.⁶⁹⁹

Expressão bíblica em destaque: הָעוֹשֶׂה (hebr. *hā‘ōseh*, o operário).

Significado da nota massorética: “o sintagma מה־יתרון העושה (hebr. *mā-îṭarôn hā‘ōseh*, que proveito tira o operário) (מה יתרון העשה) para os massoretas ocidentais (למערב) é com escrita defectiva (חס) e para os massoretas orientais (ולמדנ) é com escrita completa (שלמ)”. Observação: o item léxico שְלִמָא (aram. *šalēmā*) é reduzido como שלמ.

⁶⁹⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁶⁹⁵ Falta o *circellus* sobre o sintagma bíblico no texto do Códice L.

⁶⁹⁶ Por causa de seu atual estado fragmentário, o Códice A não possui mais o texto do livro de Eclesiastes.

⁶⁹⁷ Essa unidade terminológica de origem babilônica consta em diversas passagens da massorá do Códice L, cf. Js 22.14 (mm); 1Sm 10.7 (mm); Jr 21.13 (mm); Jó 1.3 (mm) e Ec 3.9 (mm) etc.

⁶⁹⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 1584; Sokoloff, 2002a, p. 554; idem, 2002b, p. 1150; Melamed, 2001, p. 412 e idem, 2005, p. 497.

⁶⁹⁹ Cf. MGK, p. יח (p. 18); Yeivin, 2003, p. 95; Dotan, 1972b, col. 1423 e Francisco, 2005b, p. 240. Geralmente, tal unidade terminológica não é relacionada nos glossários dedicados à massorá.

Comentário:

A anotação massorética do Códice L se refere à locução הַעֲשֵׂה (hebr. *hā'ōseh*, o operário) que possui escrita completa (plena), de acordo com a tradição massorética oriental e escrita defectiva (הַעֲשֵׂה, hebr. *hā'ōseh*, o operário), segundo a tradição massorética ocidental.⁷⁰⁰ O próprio texto do Códice L reflete o costume oriental e não o ocidental na ortografia da expressão em destaque, em Eclesiastes 3.9. O Códice L possui registrada tal ocorrência em uma listagem de divergências entre os dois ramos de massoretas. Na lista consta o seguinte texto.⁷⁰¹

למען מה יתרון העשה
למד העושה מל

Significado: para os massoretas ocidentais o sintagma מַה־יִתְרוֹן הַעֲשֵׂה (hebr. *mā-îṭṭērôn hā'ōseh*, que proveito tira o operário) (isto é, a locução הַעֲשֵׂה [hebr. *hā'ōseh*, o operário]) é com escrita defectiva; para os massoretas orientais a expressão הַעֲשֵׂה (hebr. *hā'ōseh*, o operário) é com escrita plena. A anotação acima sanciona a observação da masora magna do Códice L, em Eclesiastes 3.9. Este manuscrito, de tradição ocidental, registra a ortografia plena, de acordo com a tradição massorética desenvolvida no Oriente, isto é, na Babilônia.⁷⁰²

⁷⁰⁰ Cf. Weil, 2001, § 3696, p. 401.

⁷⁰¹ Cf. L, fól. 468b, p. 948. O mesmo caso é também registrado na Segunda Bíblia Rabínica e na listagem compilada por Ginsburg, cf. Segunda Bíblia Rabínica, 1524-1525, vol. 4, fól. 293b e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra פ, § 636, p. 598. Um detalhe a ser observado é em relação ao termo massorético que denota escrita plena. A Segunda Bíblia Rabínica possui a unidade terminológica מלא (escrita plena), o Códice L e Ginsburg adotam a abreviatura deste termo: מל. Nenhuma das três fontes adota em suas listagens o item léxico שלמא (escrita completa) ou alguma abreviatura desta unidade terminológica.

⁷⁰² As edições impressas da Bíblia Hebraica usadas nesta pesquisa apresentam divergências sobre a ortografia da locução em Eclesiastes 3.9:

Segunda Bíblia Rabínica (1524-1525): הַעֲשֵׂה (hebr. *hā'ōseh*, o operário) (escrita plena; tradição massorética oriental).

Ginsburg (1894): הַעֲשֵׂה (hebr. *hā'ōseh*, o operário) (escrita defectiva; tradição massorética ocidental).

Snaith (1958): הַעֲשֵׂה (hebr. *hā'ōseh*, o operário) (escrita plena; tradição massorética oriental).

Koren (1996): הַעֲשֵׂה (hebr. *hā'ōseh*, o operário) (escrita plena; tradição massorética oriental).

Breuer (1998): הַעֲשֵׂה (hebr. *hā'ōseh*, o operário) (escrita plena; tradição massorética oriental).

BHK, BHS, BHQ e BHL: הַעֲשֵׂה (hebr. *hā'ōseh*, o operário) (escrita plena; tradição massorética oriental).

A edição de Ginsburg possui a seguinte observação em seu aparato crítico sobre tal caso: כן למערבא וכן ד"ב, "a expressão הַעֲשֵׂה [hebr. *hā'ōseh*, o operário] é assim, de acordo com os massoretas ocidentais e é assim, igualmente, na primeira edição inteira da Bíblia Hebraica [Soncino, 1488], na edição do Pentateuco [Brécia, 1492], na Primeira Bíblia Rabínica, de Felix Pratensis [Veneza, 1516-1517], na quarta edição da Bíblia Hebraica, de Daniel Bomberg [Veneza, 1521]; para os massoretas orientais, a locução הַעֲשֵׂה (hebr. *hā'ōseh*, o operário) é com escrita plena e é assim nas edições do Pentateuco [Bolonha, 1482], dos Profetas [Soncino, 1485-1486], dos Escritos [Nápoles, 1486-1487], na segunda edição da Bíblia Hebraica [Nápoles, 1491-1493], na Poliglota Complutense [Alcalá de Henares, 1514-1517] e na Segunda Bíblia Rabínica, de Jacó ben Ḥayyim [Veneza, 1524-1525]”, cf. Ginsburg, 1894, p. 1558.

A unidade léxica שְׁלֵמָא (aram. *šlēmā*) é de tradição massorética babilônica, aparecendo várias vezes na massorá do Códice L, sendo um sinônimo do termo léxico מָלֵא (hebr. *mālē*, cf. § 43), que é de tradição massorética tiberiense.⁷⁰³ Ambos os termos denotam escrita plena ou *scriptio plena* (lat. escrita plena), isto é, quando a palavra ou expressão hebraica ou aramaica é escrita com as consoantes vocálicas, conhecidas como *matres lectionis* (lat. “mães” de leitura ou “auxiliares” da leitura) ou como אִמּוֹת הַקְּרִיָּאָה (hebr. *’immôt haq-qərî’â*, lit. “mães” da leitura ou “auxiliares” da leitura): ’alef (א), hê (ה), waw (ו) e yod (י). As letras ’alef e hê são usadas para representarem a classe de fonemas vocálicos “a”, em final de vocábulo; a letra waw é usada para representar os fonemas vocálicos “o” e “u” e o caractere yod é empregado para os fonemas vocálicos “i” e “e”.⁷⁰⁴ O item terminológico שְׁלֵמָא (*šlēmā*), que é de tradição massorética babilônica, foi incluído nessa análise devido o motivo do mesmo aparecer com frequência nos manuscritos de tradição massorética tiberiense, inclusive nos códices L, A, entre outros.

A unidade terminológica massorética de procedência aramaica שְׁלֵמָא (*šlēmā*) denota, especificamente e unicamente, uma palavra ou expressão bíblica redigida de maneira plena ou completa, isto é, com o emprego de uma das quatro letras *matres lectionis*. Por causa de tal função restritiva na massorá, a unidade lexical pode ser considerada como um caso de estreitamento. Em relação à questões de monossemeia e de polissemia, o item terminológico massorético pode ser classificado como monossemeia.⁷⁰⁵

⁷⁰³ Cf. Dotan, 1972b, col. 1467; idem, 2005, p. 35; Yeivin, 1968a, col. 140-143; idem, 1980, p. 120; idem, 2003, p. 99; Díaz Esteban, 1954, p. 317-318 e Francisco, 2005b, p. 239.

⁷⁰⁴ Cf. Andersen e Forbes, 1986, p. 1; Dotan, 1972b, col. 1421; Joüon e Muraoka, 1993, p. 46; Gesenius, 1980, p. 44 n. 1; Weingreen, 1959, p. 6-7; Seow, 1995, p. 7-8; Kelley, 1998, p. 430; Lambdin, 2003, p. 27; Auvray, 1997, p. 13; Kerr, 1980, p. 8; Ross, 2005, p. 37; Hollenberg e Budde, 1991, p. 8 e Francisco, 2005b, p. 519.

⁷⁰⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 81

שלשה ספרים

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Provérbios 23.7.	masora parva.	Provérbios 23.7.
כִּי כְמוֹ-שֶׁעַר בְּנִפְשׁוֹ כֵּן-הוּא אֹכֵל וְשָׂתָה יֵאֶמֶר לֵךְ וְלִבּוֹ בַּל-עִמָּךְ:	יֵא בַטַע בַּשְׁלֵשׁ סִפְרִים ⁷⁰⁷	<i>porque ele é como alguém que já se decidiu. “Come e bebe”, te diz, mas seu coração não está contigo.</i>

Expressão massorética em destaque: שְׁלֹשָׁה סִפְרִים (hebr. *šəlōšā səpārîm*).⁷⁰⁸

Significado da expressão em dicionários de hebraico: três livros.⁷⁰⁹

Significado da expressão na massorá: os três livros bíblicos poéticos (Salmos, Jó e Provérbios).⁷¹⁰

Palavra bíblica em destaque: כִּי (hebr. *kî*, porque).

Significado da nota massorética: “a partícula demonstrativa כִּי (hebr. *kî*, porque) consta em 11 passagens (יֵא) com este acento de cantilação (בַּטַע) (com o acento disjuntivo de cantilação *meḥupakh legarmê*) nos três livros bíblicos poéticos (בַּשְׁלֵשׁ סִפְרִים)”. Observação: a locução massorética שְׁלֹשָׁה סִפְרִים (hebr. *šəlōšā səpārîm*) é abreviada como שְׁלֵשׁ סִפְרִים.

Comentário:

De acordo com a masora parva do Códice L, na passagem de Provérbios 23.7, a partícula demonstrativa כִּי (hebr. *kî*, porque) aparece 11 vezes com o acento disjuntivo de

⁷⁰⁶ No texto bíblico hebraico do Códice L falta o *cirvellus* sobre a partícula demonstrativa כִּי (hebr. *kî*, porque).

⁷⁰⁷ O Códice A não possui nenhuma nota massorética para esse caso na citada passagem bíblica. A masora parva da BHS possui a seguinte anotação para esse caso: יֵא בַטַע רִפּ בַּשְׁלֵשׁ סִפְרִים (“a partícula demonstrativa כִּי [hebr. *kî*, porque] consta em 11 passagens com este acento de cantilação [com o acento disjuntivo de cantilação *meḥupakh legarmê*] em início de versículo nos três livros bíblicos poéticos”).

⁷⁰⁸ Essa expressão massorética é registrada em sete passagens da massorá do Códice L, cf. Sl 5.9 (mp); 9.17 (mp); 32.4 (mp); 51.18 (mp); 119.94 (mm); Pv 23.7 (mp) e 30.15 (mm).

⁷⁰⁹ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 706 e 1025; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995 e 1999, p. 766 e 1544; Gesenius, 1962, p. 551 e 838; Robinson, 1882, p. 732 e 1078; Tregelles, 1952, p. 594 e 831; Fürst, 1867, p. 993 e 1399; Jastrow, 2005, p. 1017 e 1589; Alonso Schökel, 1997, p. 471 e 676; Kirst et alii, 1989, p. 170 e 254; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1056 e 1576 e Mitchel, 2002, p. 43 e 53. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1318 e 1900; Alcalay, 1986, col. 1811 e 2630 e Berezin, 1995, p. 486 e 635.

⁷¹⁰ Cf. BHK, p. LII; BHS, p. LVIII; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 184; Scott, 1995, p. 50; Römer e Macchi, 1994, p. 19 e Francisco, 2005b, p. 150.

cantilação *meḥupakeḥ legarmê* (לְהַפְּקֵה לְגַרְמֵה) nos três livros bíblicos poéticos (Salmos, Jó e Provérbios): Sl 5.5; 16.10; 32.4; 51.18; 94.14; 96.5; Jó 5.6; 20.20; Pv 1.9; 23.7 e 24.20.⁷¹¹

Na massorá, a locução שְׁלֹשָׁה סְפָרִים (hebr. *šəlōšā sēpārīm*) denota, especificamente e unicamente, os já referidos três livros bíblicos poéticos. Tal conjunto de escritos da Bíblia Hebraica é, igualmente, identificado em determinadas fontes massoréticas pelo acrônimo אִיּוֹב מִשְׁלֵי תְהִלִּים (hebr. *’iōḇ, mišlê, tēhillīm*, Salmos). O acrônimo אִיּוֹב מִשְׁלֵי תְהִלִּים possui, também, relação com o vocábulo אֱמֶת (hebr. *’ēmet*, verdade, veracidade).⁷¹² A tradição massorética tiberiense desenvolveu um sistema de acentuação próprio para os três livros bíblicos mencionados, denominado como טַעְמֵי אִיּוֹב מִשְׁלֵי תְהִלִּים (hebr. *ṭə’āmē ’mt*, acentos de cantilação dos três livros bíblicos poéticos).⁷¹³

A locução, que está sendo analisada nesse momento, nas anotações massoréticas demonstra estreitamento, pois se refere, unicamente e especificamente, aos três livros bíblicos de conteúdo poético que foram mencionados acima. Como a mesma expressão possui apenas um único significado na massorá, pode ser classificada como monossemeântica.⁷¹⁴

⁷¹¹ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra כ, § 126, p. 29; Frensdorff, 1968, p. 240 e Even-Shoshan, 1997, p. 531-532.

⁷¹² Cf. BHQ Mg, p. xcv; BHQ Ed-Ne, p. xxvii; BHQ Dt, p. xxvii; Yeivin, 1980, p. 83; idem, 2003, p. 73; Frensdorff, 1968, p. 13; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 77 e Francisco, 2005b, p. 121 e 190.

⁷¹³ Cf. Wickes, 1970, p. 2 n. 6 (primeira parte); Yeivin, 1980, p. 158; idem, 2003, p. 132; Dotan, 1970, p. vii; idem, 1972b, col. 1442, 1446 e 1456; Revell, 1992c, p. 594; Scott, 1995, p. 25; Tov, 2001, p. 69; Brotzman, 1994, p. 51-52; Herzog, 1972, col. 1103; Gesenius, 1980, p. 57-58; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65; Kelley, 1998, p. 416; Hollenberg e Budde, 1991, p. 33; Seow, 1995, p. 65 e Ross, 2005, p. 570 e Francisco, 2005b, p. 190.

⁷¹⁴ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 82

שם תרגום

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.		Tradução da TEB:
Êxodo 16.13.				Êxodo 16.13.
וַיְהִי בָעֶרֶב וַתַּעַל הַשָּׁלוּ וַתִּכַּס אֶת־הַמַּחֲנֶה וּבִבְקֹר הַיָּתֵה שָׁכַבַת הַטָּל סָבִיב לַמַּחֲנֶה:		ל וכל שם תרגום דכות ⁷¹⁵		<i>Naquela mesma tarde, vieram as codornizes e cobriram o acampamento; de manhã uma camada de orvalho circundava o acampamento.</i>

Expressão massorética em destaque: שֵׁם תַּרְגוּם (hebr. *šēm targûm*).⁷¹⁶

Significado da expressão em dicionários de hebraico: nome de targum.⁷¹⁷

Significado da expressão na massorá: vocábulo de algum targum (vocábulo aramaico).⁷¹⁸

Expressão bíblica em destaque: הַטָּל (hebr. *haṭ-ṭal*, o orvalho).

Significado da nota massorética: “a expressão הַטָּל (hebr. *haṭ-ṭal*, o orvalho) é um *hapax legomenon* (ל) e todo (וכל) vocábulo de um targum (שם תרגום) é o mesmo (דכות) (?)”.

Observação: o sintagma שֵׁם תַּרְגוּם (hebr. *šēm targûm*) é escrito por extenso: שֵׁם תַּרְגוּם.

Comentário:

A decifração da anotação massorética do Códice L, em Êxodo 16.13, para a locução הַטָּל (hebr. *haṭ-ṭal*, o orvalho) é problemática. Trata-se de uma observação massorética obscura e de difícil interpretação. A observação massorética pode ser dividida em duas partes: parte 1: ל (hapax legomenon) e parte 2: שֵׁם תַּרְגוּם דכות (“e todo vocábulo de um targum é o mesmo”).

A nota diz que a locução em destaque é um *hapax legomenon*, porém, na realidade, aparece quatro vezes no texto bíblico hebraico (três vezes como הַטָּל [hebr. *haṭ-ṭal*, o orvalho];

⁷¹⁵ O Códice A não possui mais o livro de Êxodo, por causa de seu atual estado fragmentário.

⁷¹⁶ Esse sintagma consta apenas uma única vez na massorá do Códice L, cf. Êx 16.13 (mp).

⁷¹⁷ Cf. Jastrow, 2005, p. 1590 e 1695. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1910 e 2037; Alcalay, 1986, col. 2643 e 2843 e Berezin, 1995, p. 638 e 677. As obras lexicográficas dedicadas ao hebraico bíblico somente registram o vocábulo שֵׁם (hebr. *šēm*), mas não a palavra תַּרְגוּם (hebr. *targûm*), cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1027; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1999, p. 1548; Gesenius, 1962, p. 839; Robinson, 1882, p. 1080; Tregelles, 1952, p. 832; Fürst, 1867, p. 1402; Alonso Schökel, 1997, p. 677; Kirst et alii, 1989, p. 254; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1578 e Mitchel, 2002, p. 43.

⁷¹⁸ Cf. BHS, p. LVIII; Scott, 1995, p. 50 e Francisco, 2005b, p. 150.

com o sinal vocálico *pataḥ*, cf. Êx 16.13; Nm 11.9 e 2Sm 17.12] e uma vez como הָטַל [hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho; com o sinal vocálico *qamets*, cf. Êx 16.14)].⁷¹⁹ Quicá, a nota está se referindo ao fato da expressão, em Êxodo 16.13, ter o acento disjuntivo de cantilação *ṣaqef qatan* (ֿ) junto ao sinal vocálico *pataḥ*: הָטַל (hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho). Essa combinação (o acento disjuntivo de cantilação *ṣaqef qatan* junto ao sinal vocálico *pataḥ*) é insólita, pois, pela regra normativa do hebraico bíblico, seria esperada a seguinte forma: הָטַל (hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho) (o acento disjuntivo de cantilação *ṣaqef qatan* com o sinal vocálico *qamets*).⁷²⁰ Se a observação estiver aludindo ao mencionado acento de cantilação, a forma em questão é realmente um *hapax legomenon* parcial, pois a locução em destaque possui tal acento somente na passagem bíblica de Êxodo 16.13. A observação estaria considerando, especificamente, a expressão com o referido acento de cantilação. A Segunda Bíblia Rabínica, em sua masora parva, na mesma passagem bíblica, confirma tal interpretação, mas considerando a locução com o sinal vocálico *qamets* e o acento *ṣaqef qatan*: לֹא קָמוּ וְקָרָה (‘‘a locução הָטַל [hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho] é um *hapax legomenon* com o sinal vocálico *qamets* junto ao acento disjuntivo de cantilação *ṣaqef qatan*’’).

A segunda parte da nota informa que todo o vocábulo de um targum (vocábulo aramaico) é o mesmo da locução הָטַל (hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho). É difícil saber o que essa informação massorética do Códice L significa. Essa observação está se referindo à redação da expressão em destaque nas seções aramaicas da Bíblia Hebraica (em Dn 4.12, 20, 22, 30 e 5.21) ou à sua tradução em determinados targuns? A referida locução, em Êxodo 16.13, é vertida nas traduções aramaicas (targuns) como טָלָא (aram. *ṭalā*, o orvalho), como pode-se constatar no Targum de Ônquelos (c. séc. IV-V), no Targum Yerushalmi I (Targum Pseudo-Jônatas) (c. séc. VII-VIII) e no Targum Yerushalmi II (Targum Fragmentário) (anterior ao séc. XIII).⁷²¹ Os sinais vocálicos do original hebraico (הָטַל, hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho [não de acordo com o Códice L, mas segundo algumas edições da Bíblia Hebraica]) e da versão aramaica (טָלָא, aram.

⁷¹⁹ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 415.

⁷²⁰ As edições da Bíblia Hebraica usadas nesta pesquisa apresentam divergências em relação à combinação de acentos de cantilação e sinais vocálicos na locução em destaque em Êxodo 16.13:

Segunda Bíblia Rabínica (1524-1525): הָטַל (hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho) (*ṣaqef qatan* e *qamets*).

Ginsburg (1894): הָטַל (hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho) (*ṣaqef qatan* e *qamets*).

Snaith (1958): הָטַל (hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho) (*ṣaqef qatan* e *qamets*).

Koren (1996): הָטַל (hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho) (*ṣaqef qatan* e *qamets*).

Breuer (1998): הָטַל (hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho) (*ṣaqef qatan* e *pataḥ*).

BHK, BHS e BHL: הָטַל (hebr. *haṭ-ṭāl*, o orvalho) (*ṣaqef qatan* e *pataḥ*).

⁷²¹ Cf. *Miqra'ot Guedolot*, vol. 2: *Shemot*, 1993, p. 235.

talā', o orvalho) são iguais (os sinais vocálicos *pataḥ* e *qamets*). A nota do Códice L estaria aludindo, especificamente, ao sistema de vocalização, indicando a concordância dos referidos sinais vocálicos da tradução aramaica com os sinais vocálicos do original hebraico. Entretanto, tal explicação, aqui exposta, é simplesmente uma conjectura.

O sintagma massorético שֵׁם תַּרְגּוּם (hebr. *šēm targûm*) é muito raro, sendo pouco registrado nos glossários dedicados à terminologia massorética, inclusive, constando unicamente na masora parva, em Êxodo 16.13, no Códice L. Na listagem de termos massoréticos da BHS consta a seguinte explicação para a locução da massorá: *vox targumica* (lat. vocábulo de algum targum ou vocábulo targúmico).⁷²² Provavelmente, a locução denota “vocábulo aramaico”. Em relação ao item שֵׁם (hebr. *šēm*), os dicionários de hebraico, tanto bíblicos quanto rabínicos, fornecem as seguintes acepções: “nome, nominativo, título, mote, apodo, alcunha, renome, fama, celebridade, honra, valor, reputação, denominação, marca”.⁷²³ Nenhuma das obras lexicográficas registra o significado de “vocábulo, palavra ou termo” para o item léxico massorético de origem hebraica שֵׁם (*šēm*).

Mynatt (1994b), defendendo a idéia de que a anotação do Códice L está corrompida, argumenta que o termo שֵׁם (hebr. *šēm*), originalmente, seria uma forma abreviada da locução שְׁמַיָּא (aram. *šamayyā'*, o céu), sendo reduzida como שֵׁם. Esta abreviatura teria sido confundida com a unidade léxica שֵׁם (hebr. *šēm*) no decorrer da transmissão textual da observação massorética. O mesmo autor comenta, ainda, que nas seções aramaicas da Bíblia Hebraica, a palavra טַל (aram. *tal*, orvalho) é sempre conectada à locução שְׁמַיָּא (aram. *tal šamayyā'*, o céu), formando os seguintes sintagmas: וּבְטַל שְׁמַיָּא (aram. *ûḇəṭal šamayyā'*, e no orvalho do céu, cf. Dn 4.12 e 20) e וּמִטַּל שְׁמַיָּא (aram. *ûmiṭṭal šamayyā'*, e do orvalho do céu, cf. Dn 4.22, 30 e 5.21).⁷²⁴ Portanto, a nota massorética estaria se referindo à redação do vocábulo טַל (aram. *tal*, orvalho) em conexão com a expressão שְׁמַיָּא (aram. *šamayyā'*, o céu), em diversas passagens do aramaico bíblico.

⁷²² Cf. BHS, p. LVIII. Santos Saraiva define o vocábulo *vox* como “tom, nota, voz, vocábulo, palavra, termo, língua, linguagem, discurso”, cf. Santos Saraiva, 2000, p. 1291-1292.

⁷²³ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1027; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1999, p. 1548; Gesenius, 1962, p. 839; Robinson, 1882, p. 1080; Tregelles, 1952, p. 832; Fürst, 1867, p. 1402; Alonso Schökel, 1997, p. 677; KIRST et alii, 1989, p. 254; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1578; Mitchel, 2002, p. 43 e Jastrow, 2005, p. 1590.

⁷²⁴ Cf. Mynatt, 1994b, p. 118.

Seja como for, o sintagma massorético שֵׁם תַּרְגֻּמוֹם (hebr. *šēm targûm*) denota, especificamente e unicamente, algum vocábulo ou locução de origem aramaica de algum targum ou de algum trecho do aramaico bíblico. Por causa de tal característica, a expressão da massorá revela estreitamento, além de revelar feições monossemêmicas.⁷²⁵

§ 83

שמשא

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Jeremias 2.22.	masora magna.	Jeremias 2.22.
<p>כִּי אִם־תִּכְבְּסִי בְנוֹתַי וְתִרְבִּי־ לָךְ בְּרִית נִכְתָּם עֲוֹנֶיךָ לְפָנַי נָאִם אֲדֹנָיִי יְהוָה:⁷²⁶</p>	<p>נאם אדני יהוה (...) ז . וכל יחזקאל דכות ב מ ד (...) ז ודשמל יתיר אלהי הצבאות: ⁷²⁷o:</p>	<p><i>Ainda que te laves com soda e uses muita lixívia, a imundície de tua perversão subsiste à minha vista – oráculo do Senhor DEUS.</i></p>

Expressão massorética em destaque: שַׁמְשָׁא (aram. *šammāšā*).⁷²⁸

Significados da expressão em dicionários de aramaico: 1. o servente, o atendente; 2. o garçom; 3. o sacristão.⁷²⁹

Significado da expressão na massorá: “o servente”, “o atendente” (referência ao trecho de Amós 6.14, onde é dispensável o título divino אֲדֹנָיִי (hebr. *ādōnāy*, Senhor) junto ao tetragrama יְהוָה (hebr. *yhwh*, o SENHOR).⁷³⁰

⁷²⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁷²⁶ Os dois *cirvelli* indicam que a nota massorética do Códice L se refere ao sintagma todo.

⁷²⁷ O Códice A, em sua masora magna, na mesma passagem bíblica, possui uma nota similar a do Códice L, mas sendo menos extensa: (...) ז וכל יחזקאל דכותהון בר מ[] ז (“o sintagma אֲדֹנָיִי יְהוָה [hebr. *ne’um ‘ādōnāy yhwh*, dito do Senhor DEUS] aparece sete vezes na Bíblia Hebraica [...] e sempre no livro de Ezequiel consta a mesma expressão, com a exceção de quatro casos [...]”). Trechos de tal anotação do Códice A não estão nítidos o suficiente e alguns caracteres dos termos massoréticos estão ilegíveis. Os parênteses [] são utilizados nesta transcrição para reconstituir os seguimentos ilegíveis.

⁷²⁸ Essa locução massorética aparece uma única vez no Códice L, cf. Jr 2.22 (mm).

⁷²⁹ Cf. Jastrow, 2005, p. 1602; Sokoloff, 2002a, p. 559; idem, 2002b, p. 1160; Melamed, 2001, p. 416 e idem, 2005, p. 501. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1923; Alcalay, 1986, col. 2665 e Berezin, 1995, p. 642.

Expressão bíblica em destaque: נָאֻם אֲדֹנָי יְהוָה (hebr. *nə'um 'ăḏōnāy yhwḥ*, dito do Senhor DEUS).

Significado da nota massorética: “o sintagma נָאֻם אֲדֹנָי יְהוָה (hebr. *nə'um 'ăḏōnāy yhwḥ*, dito do Senhor DEUS) (נָאֻם אֲדֹנָי יְהוָה) aparece sete vezes (7) na Bíblia Hebraica (...) e sempre (וכל) no livro de Ezequiel (יְחִזְקֵאל) consta a mesma expressão (דְּכֹוֹת), com a exceção de quatro casos (בְּ מִן דְּ) (...); e é dispensável (יְתִיר) “o servente” (וּדְשֻׁמֵּשׁ) (...).
Observação: a locução massorética שְׁמֻשָּׁא (aram. *šammāšā*) é abreviada como שֻׁמֵּשׁ.

Comentário:

A observação massorética informa que o sintagma נָאֻם אֲדֹנָי יְהוָה (hebr. *nə'um 'ăḏōnāy yhwḥ*, dito do Senhor DEUS) (contendo a combinação do título divino אֲדֹנָי [hebr. *'ăḏōnāy*, Senhor] com o tetragrama יְהוָה [hebr. *yhwḥ*] vocalizado como אֱלֹהִים [hebr. *'ēlōhîm*, Deus]) consta sete vezes no texto bíblico hebraico: Is 56.8; Jr 2.22; Am 3.13; 4.5; 8.3, 9 e 11. A mesma locução é muito freqüente no livro de Ezequiel, sendo registrada várias vezes. Todavia, no referido livro bíblico, existem quatro exceções em que a expressão possui a seguinte redação: נָאֻם יְהוָה (hebr. *nə'um yhwḥ*, dito do SENHOR) (o tetragrama יְהוָה [hebr. *yhwḥ*] vocalizado como אֱלֹהִים [hebr. *'ēlōhîm*, Deus]). No texto de Amós 6.14, a denominação divina אֲדֹנָי (hebr. *'ăḏōnāy*, Senhor), o “servente”, é dispensável na locução נָאֻם יְהוָה אֱלֹהֵי הַצִּבְאוֹת (hebr. *nə'um yhwḥ 'ēlōhê haš-ṣəḇā'ôṭ*, dito do SENHOR, Deus das Hostes).⁷³¹

O item léxico שְׁמֻשָּׁא (aram. *šammāšā*) é utilizado na anotação da masora magna do Códice L, em Jeremias 2.22, como uma referência específica ao título divino אֲדֹנָי (hebr. *'ăḏōnāy*, Senhor). Tal denominação divina é referida como “servente”, isto é, um nome que, normalmente, serve de acompanhante ao tetragrama יְהוָה (hebr. *yhwḥ*, DEUS), quando este é vocalizado com os sinais vocálicos de אֱלֹהִים (hebr. *'ēlōhîm*, Deus). A combinação אֲדֹנָי יְהוָה (hebr. *'ăḏōnāy yhwḥ*, Senhor DEUS) é muito freqüente nos Profetas Posteriores.⁷³²

A unidade lexical massorética שְׁמֻשָּׁא (aram. *šammāšā*) possui características que indicam estreitamento, pois, na massorá, a mesma possui apenas um único significado, sendo uma

⁷³⁰ Essa expressão de origem aramaica não é registrada nos glossários dedicados à terminologia massorética.

⁷³¹ Cf. Weil, 2001, § 2459, p. 277; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ג, § 28, p. 270 e Frensdorff, 1968, p. 336.

⁷³² Even-Shoshan registra cerca de 160 ocorrências da denominação אֲדֹנָי יְהוָה (hebr. *'ăḏōnāy yhwḥ*, Senhor DEUS) nos Profetas Posteriores, cf. Even-Shoshan, 1997, p. 18.

referência à denominação divina אֲדֹנָי (hebr. *ādōnāy*, Senhor). Em relação ao seu campo de significados, o termo massorético, em análise, pode ser classificado como monosssemêmico.⁷³³

§ 84

תביר

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
2Crônicas 31.9.	masora magna.	2Crônicas 31.9.
וַיִּדְרֹשׁ יְחִזְקִיָּהוּ עַל-הַכֹּהֲנִים ⁷³⁴ וְהַלְוִיִּם עַל-הָעֲרֻמוֹת:	ז מלין דתיברין על מנהגא ותעלו אל (sic) אל תלחמו על הכהנים: ⁷³⁵ o: o:	<i>Ezequias interrogou os sacer-</i> <i>dotes e levitas a respeito desses</i> <i>montões</i>

Termo massorético em destaque: תביר (aram. *təbîr*).⁷³⁶

Significado do termo em dicionários de aramaico: 1. quebrado, fraturado, esmagado; 2. o acento disjuntivo de cantilação *tevîr*.⁷³⁷

Significado do termo na massorá: o acento disjuntivo de cantilação *tevîr*.⁷³⁸

⁷³³ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁷³⁴ Falta o *civellus* sobre a locução bíblica em destaque no texto do Códice L.

⁷³⁵ O Códice A possui, em sua masora magna, no mesmo trecho bíblico, uma anotação mais longa e diferente em relação àquela do Códice L: כל מלה דבקריה דאית בה גרשה ותברא אית ביניהון שוא בלבר כמות והמים נברו ישתרנו ויפקרו בר מן ז דאית בה גרשה ותברא והיא בשוא ופתחה ותעלו על שפת לשון בני ישראל אל תלחמו על הכהנים והלויים (“toda a palavra que está na Bíblia Hebraica que possui os acentos disjuntivos de cantilação *guersh* e *tevîr*, existe entre eles somente o sinal diacrítico *shewá* como: וְהַמִּים גָּבְרוּ [hebr. *wəham-mîm gābrû*, e as águas se tornaram mais fortes, cf. Gn 7.19], וַיִּשְׁתַּרְנוּ [hebr. *îštārgû*, elas recebem o nó, cf. Lm 1.14], וַיִּפְקְדוּ [hebr. *waîpāqdû*, e foram estabelecidos, cf. Ne 7.1], com a exceção de três casos, os quais possuem os acentos disjuntivos de cantilação *guersh* e *tevîr* com aquele que é o sinal diacrítico *shewá* com o sinal vocálico *pataḥ* (na verdade, o sinal de semivogal *hatef-pataḥ*): וְהַעֲלוּ עַל-שִׁפְתַּי לָשׁוֹן [hebr. *wattē’ālû ‘al-šəpāṭ lāšōn*, e os lábios e as línguas zombaram de vós, cf. Ez 36.3], בְּנֵי יִשְׂרָאֵל אַל-תִּלָּחֲמוּ [hebr. *bənē isrā’el ‘al-tillāḥmû*, filhos de Israel não luteis, cf. 2Cr 13.12] e עַל-הַכֹּהֲנִים וְהַלְוִיִּם [hebr. *‘al-hak-kōhānîm wəhaləwîîm*, os sacerdotes e os levitas, cf. 2Cr 31.9]).

⁷³⁶ Esse termo consta apenas uma única vez na massorá do Códice L, cf. 2Cr 31.9 (mm). O tratado *Diqduqê ha-Ṭe’amim*, que consta no mesmo códice massorético, registra a forma תבירה (aram. *təbrā*) para o nome do acento disjuntivo de cantilação *tevîr*, cf. L, fól. 480b, p. 972.

⁷³⁷ Cf. Jastrow, 2005, p. 1643; Sokoloff, 2002a, p. 574; idem, 2002b, p. 1191; Melamed, 2001, p. 426 e idem, 2005, p. 513. As obras lexicográficas dedicadas ao hebraico moderno registram a acepção massorética, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 1977; Alcalay, 1986, col. 2746 e Berezin, 1995, p. 659.

⁷³⁸ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix-c; BHQ Ed-Ne, p. xxxi-xxxii; BHQ Dt, p. xxxi-xxxii; Koren, 1995, p. 20; Wickes, 1970, p. 10 e 20 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1454; Yeivin, 1980, p. 167 e 200; idem,

Expressão bíblica em destaque: **עַל-הַכֹּהֲנִים** (hebr. *‘al-hak-kōhānīm*, os sacerdotes).

Significado da nota massorética: “três (ג) palavras (מלין) que estão com o acento disjuntivo de cantilação *tevir* (דתיברין) como é de costume (על מנהגא): **וְהָעֵלּוּ עַל** (hebr. *wattē‘ālū ‘al*, e zombaram de vós) **אַל-תִּלְחַמּוּ** (hebr. *‘al-tillāhāmû*, não luteis) **עַל-הַכֹּהֲנִים** (hebr. *‘al-hak-kōhānīm*, os sacerdotes)”. Observação: o item léxico massorético **תִּבְרִיר** (aram. *tābîr*) é escrito na forma plural: **תִּבְרִירִין**. Outro detalhe a ser observado é em relação à presença inusitada do caractere *yod* (י) após a letra *taw* (ת). Quicá a grafia da citada unidade terminológica massorética seja a forma plural da lexia **תִּבְרָא** (aram. *tībrā’*, quebrado, fraturado) e que teria escrita plena.

Comentário:

A masora magna do Códice L faz referências a três locuções que possuem o sinal de semivogal *ḥaṭef-pataḥ* (ְ) e o acento disjuntivo de cantilação *tevir* (ֿ) no texto bíblico hebraico: **וְהָעֵלּוּ עַל** (hebr. *wattē‘ālū ‘al*, e zombaram de vós, cf. Ez 36.3); **אַל-תִּלְחַמּוּ** (hebr. *‘al-tillāhāmû*, não luteis, cf. 2Cr 13.12) e **עַל-הַכֹּהֲנִים** (hebr. *‘al-hak-kōhānīm*, os sacerdotes, cf. 2Cr 31.9).⁷³⁹ Consta um lapso na transcrição da locução **וְהָעֵלּוּ עַל** (hebr. *wattē‘ālū ‘al*, e zombaram de vós), de Ezequiel 36.3, na masora magna do Códice L (**וְהָעֵלּוּ אַל**): a preposição **אַל** (hebr. *‘el*, para, em direção a) é escrita em vez da preposição **עַל** (hebr. *‘al*, sobre, acima).

A unidade lexical massorética **תִּבְרִיר** (aram. *tābîr*) denota um dos acentos disjuntivos de cantilação da Bíblia Hebraica, empregado somente nos 21 livros bíblicos compostos em forma de prosa. A denominação alude a uma melodia ou modulação “quebrada”.⁷⁴⁰ Essa nomenclatura é o particípio passivo masculino singular da raiz verbal **תבר** (aram. *tbr*, quebrar, fraturar), na construção *peal*.⁷⁴¹

2003, p. 140 e 168; Revell, 1992c, p. 595; Gesenius, 1980, p. 60; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65; Herzog, 1972, col. 1104; Scott, 1995, p. 30; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569 e Francisco, 2005b, p. 192 e 200.

⁷³⁹ Cf. Weil, 2001, § 4243, p. 460 e Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 241a, p. 653.

⁷⁴⁰ Cf. Wickes, 1970, p. 10 e 20 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1454 e Francisco, 2005, p. 200. Wickes registra mais duas denominações para o acento disjuntivo de cantilação *tevir*: **תִּבְרָא** (aram. *tābrā’*, quebrado, fraturado) e **מִשְׁבִּיר הַתִּיבָה** (hebr. *mašbîr hat-tēbā*, “quebrador” da palavra), cf. Wickes, 1970, p. 20 (segunda parte). Dotan registra também mais duas grafias: **תִּבְרָא** (aram. *tābrā’*, quebrado, fraturado) e **תִּבְרָא** (aram. *tībrā’*, quebrado, fraturado), cf. Dotan, 1972b, col. 1454.

⁷⁴¹ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1117; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 2004; Gesenius, 1962, p. 930; Robinson, 1882, p. 1119; Tregelles, 1952, p. 856; Fürst, 1867, p. 1458; Jastrow, 2005, p. 1645; Sokoloff, 2002a, p. 575; idem, 2002b, p. 1192; Melamed, 2001, p. 427; idem, 2005, p. 514; Kirst et alii, 1989, p. 305; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1747 e Mitchel, 2002, p. 120.

A unidade léxica massorética תְּבִיר (aram. *təbîr*) denota, unicamente, um dos acentos de cantilação (o acento *tevir*), demonstrando estreitamento, além de possuir características monossemêmicas.⁷⁴²

§ 85

תורה

Texto da BHQ:	Anotação na	Tradução da TEB:
Ester 1.20.	masora magna.	Ester 1.20.
וְנִשְׁמַע פְּתָנָם הַמֶּלֶךְ אֶשְׂרֵי- יַעֲשֶׂה בְּכָל-מְלָכוֹתָיו כִּי רַבָּה הִיא וְכָל-הַנָּשִׁים יִתְּנוּ יָקָר לְבַעֲלֵיהֶן לְמַגְדֹּל וְעַד-קָטָן:	וכל הנשים ג וסימנה (...) א בתור א בנביא א בכתוב: ⁷⁴³ o:	<i>E o decreto promulgado pelo rei repercutirá por todo o reino – que é bem grande! Então todas as mulheres cercarão com atenções os seus maridos, do mais importante ao mais humilde.</i>

Termo massorético em destaque: תּוֹרָה (hebr. *tôrâ*).⁷⁴⁴

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. instrução, ensino; 2. direção, ditame; 3. decisão, lei, regulamentação, preceito, prescrição, norma; 4. rito; 5. a lei de Moisés, a lei judaica; 6. o Pentateuco, a Torá.⁷⁴⁵

Significado do termo na massorá: o Pentateuco, a Torá.⁷⁴⁶

Expressão bíblica em destaque: וְכָל-הַנָּשִׁים (hebr. *wəkol-han-nāšîm*, todas as mulheres).

⁷⁴² Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁷⁴³ O Códice A não possui mais o texto do livro de Ester.

⁷⁴⁴ Esse termo massorético consta em inúmeras passagens da massorá do Códice L, cf. Dt 33.4 (mp e mm); 34.12 (mp); 2Cr 28.24 (mm); Et 1.20 (mm) etc.

⁷⁴⁵ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 435; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1999, p. 1710-1711; Clines, 2001, p. 282; Alonso Schökel, 1997, p. 700; Kirst et alii, 1989, p. 265; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 661; Mitchel, 2002, p. 50; Gesenius, 1962, p. 874; Robinson, 1882, p. 1125; Tregelles, 1952, p. 860; Fürst, 1867, p. 1466 e Jastrow, 2005, p. 1657. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 1990; Alcalay, 1986, col. 2767 e Berezin, 1995, p. 663.

⁷⁴⁶ Cf. BHK, p. LIII; BHS, p. LVIII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; Frensdorff, 1968, p. 12; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXIV; Yeivin, 1980, p. 119; idem, 2003, p. 92; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 188; Scott, 1995, p. 51; Römer e Macchi, 1994, p. 20; Dotan, 1972b, col. 1422; Hyvernat, 1905, p. 537 e Francisco, 2005b, p. 151.

Significado da nota massorética: “a expressão וְכָל-הַנָּשִׁים (hebr. *wəkol-han-nāšîm*, todas as mulheres) (וְכָל הַנָּשִׁים) aparece três vezes (ג) na Bíblia Hebraica e suas referências bíblicas são (וְכָל הַנָּשִׁים) (...): uma vez (א) no Pentateuco (בְּתוֹרָה), uma vez (א) nos Profetas (בְּנְבִיאָה) e uma vez (א) nos Escritos (בְּכְתוּבִים)”. Observação: a unidade léxica massorética תּוֹרָה (hebr. *tôrâ*) é abreviada como תּוֹר.

Comentário:

A locução bíblica וְכָל-הַנָּשִׁים (hebr. *wəkol-han-nāšîm*, todas as mulheres) encontrada no texto de Ester 1.20 aparece, segundo a informação da masora magna do Códice L, em três passagens da Bíblia Hebraica: Êx 35.26; Jr 44.15 e Et 1.20.⁷⁴⁷

Na massorá, a unidade léxica תּוֹרָה (hebr. *tôrâ*) denota, unicamente e especificamente, o primeiro grande bloco de livros da Bíblia Hebraica, conhecido como “Pentateuco” ou “Torá”, o qual compreende os seguintes livros bíblicos: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.⁷⁴⁸

A unidade lexical massorética em análise, em termos de neologia semântica, possui uma característica que revela estreitamento, pois, na massorá, possui apenas um único significado, denotando o bloco do Pentateuco ou Torá. Em relação ao seu campo de significados possíveis, o mesmo pode ser classificado como monossemaico.⁷⁴⁹

⁷⁴⁷ Cf. BHQ Mg, p. 47*; Weil, 2001, § 625, p. 75 e Even-Shoshan, 1997, p. 124.

⁷⁴⁸ Cf. Dotan, 1972b, col. 1406; Yeivin, 1980, p. 39; idem, 2003, p. 37; Ginsburg, 1966, p. 1; Dukan, 2006, p. 15 e Francisco, 2005b, p. 171, 173, 174, 523 e 532.

⁷⁴⁹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 86

תלשא

Texto da BHS: 1Crônicas 28.1.	Anotação na masora parva.	Tradução da TEB: 1Crônicas 28.1.
<p>וַיִּקְהַל דָּוִיד אֶת־כָּל־שָׂרֵי יִשְׂרָאֵל שָׂרֵי הַשְּׁבָטִים וְשָׂרֵי הַמַּחֲלָקוֹת הַמְּשָׁרְתִּים אֶת־ הַמֶּלֶךְ וְשָׂרֵי הָאֲלָפִים וְשָׂרֵי הַמֵּאוֹת וְשָׂרֵי כָל־רְכוּשׁ־ וּמִקְנֶה לַמֶּלֶךְ וְלִבְנָיו עִם־ הַסָּרִיסִים וְהַגִּבּוֹרִים וְכָל־ גִּבּוֹר חֵיל אֶל־יְרוּשָׁלַם:</p>	<p>ח תלשא פסוק⁷⁵⁰</p>	<p><i>David reuniu em Jerusalém todos os chefes de Israel, os das tribos e os das divisões que serviam ao rei, os chefes de mil e de cem, e os encarregados de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, com os eunucos, os valentes e todos os homens de valor.</i></p>

Termo massorético em destaque: תִּלְשָׂא (aram. *talšā*).⁷⁵¹

Significados do termo em dicionários de aramaico: destacado, arrancado.⁷⁵²

Significado do termo na massorá: o acento de cantilação *telishá*.⁷⁵³

Expressão bíblica em destaque: וּמִקְנֶה (hebr. *ûmiquneh*, e rebanhos).

Significado da nota massorética: “a expressão וּמִקְנֶה (hebr. *ûmiquneh*, e rebanhos) é um dos oito casos (ח) na Bíblia Hebraica que possui o acento de cantilação *telishá* (תלש) junto com o sinal *paseq* (פסוק)”. Observação: o item massorético תִּלְשָׂא (aram. *talšā*) possui a

⁷⁵⁰ O Códice A possui outra observação em sua masora parva: נ (“a expressão וּמִקְנֶה [hebr. *ûmiquneh*, e rebanhos] aparece três vezes na Bíblia Hebraica”).

⁷⁵¹ Essa unidade léxica consta quatro vezes na massorá do Códice L, cf. 2Rs 14.13 (mm); 1Cr 28.1 (mp); Pv 1.32 (mm) e 5.21 (mp). O mesmo manuscrito massorético, em sua listagem de acentos de cantilação, registra a seguinte grafia contendo os próprios acentos: תִּלְשָׂא (aram. *tolšā*), cf. L, fól. 488a, p. 987. A recensão do tratado *Diqduqê ba-Ṭe’amim*, que consta no referido código massorético, registra a grafia תִּלְשָׂה (aram. *tolšā*) para o nome do acento de cantilação *telishá*, cf. L, fól. 480b, p. 972.

⁷⁵² Cf. Melamed, 2001, p. 433 e idem, 2005, p. 522. No hebraico moderno consta a acepção massorética, cf. Even-Shoshan, 2003, p. 2007; Alcalay, 1986, col. 2795 e Berezin, 1995, p. 669.

⁷⁵³ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix; BHQ Ed-Ne, p. xxxi; BHQ Dt, p. xxxi; Koren, 1996, p. 20; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; Wickes, 1970, p. 11 e 21 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1454-1455; Yeivin, 1980, p. 167, 198 e 210; idem, 2003, p. 140, 165 e 175; Gesenius, 1980, p. 60-61; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65; Revell, 1992c, p. 595; Scott, 1995, p. 31; Herzog, 1972, col. 1104; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569-570 e Francisco, 2005b, p. 192, 193 e 200.

seguinte redução: תלש. Outra observação: falta o ponto sobre a letra *shin* (ש) que indicaria abreviatura do termo.

Comentário:

A locução וּמִקְנֶה (hebr. *ûmiqneh*, e rebanhos) é uma das oito expressões no texto bíblico hebraico que possui o acento de cantilação *telishá qetanná* (°) junto com o sinal *paseq* (|), segundo a observação massorética do Códice L. A masora magna do referido manuscrito, na passagem de 1Crônicas 28.1, apresenta os oito sintagmas bíblicos com os mencionados sinais.⁷⁵⁴

אֱלֹהִים יְהוָה | אֵל (hebr. *’ēl ’ēlōhîm yḥwh*, Deus, Deus o SENHOR) (cf. Js 22.22).

מִי לִקְחָתִי | אֶת־שׁוֹר (hebr. *’et-šôr mî lāqatî*, o boi e a quem tomei) (cf. 1Sm 12.3).

וַיֹּדֶבֶר אַחָאָב אֶל־נָבוֹת לֵאמֹר | (hebr. *wayəḏabbēr ’aḥ’āḇ ’el-nāḇōt lēmōr*, e disse Acab a Nabot dizendo) (cf. 1Rs 21.2).

אֶל־מֶלֶךְ־אַשּׁוּר | (hebr. *’el-melek-’aššûr*, ao rei da Assíria) (cf. 2Rs 18.14).

אֶתָּן לִגּוֹג | מְקוֹם־שָׁם (hebr. *’ettēn laḡôḡ maqôm-šām*, fixarei lá um lugar para Gog) (cf. Ez 39.11).

וְשָׂרֵי כָל־רְכוּשׁ־וּמִקְנֶה | (hebr. *wəšārē kol-rəḵûš-ûmiqneh*, e os encarregados de todos os bens e rebanhos) (cf. 1Cr 28.1).

וַיִּשְׁלַח אֵלָיו מַלְאָכִים לֵאמֹר | (hebr. *waîšlah ’ēlāyw mal’ākîm lēmōr*, e enviou-lhe mensageiros dizendo) (cf. 2Cr 35.21).

קִיְּמוּ וּקְבְּלוּ הַיְּהוּדִים | (hebr. *qîmû waqibblû hayyehûḏîm*, os judeus fizeram deles uma instituição e aceitaram) (cf. Et 9.27).

Normalmente, na literatura dedicada à acentuação massorética e nas gramáticas de hebraico bíblico, a grafia do nome do acento de cantilação é תְּלִישָׁא (aram. *talishā*). Esse acento é empregado somente nos 21 livros bíblicos redigidos em prosa, possuindo as seguintes denominações, funções e sinais gráficos:⁷⁵⁵

⁷⁵⁴ Cf. Weil, 2001, § 4137, p. 448; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ט, § 244, p. 654 e Frensdorff, 1968, p. 356.

⁷⁵⁵ Cf. BHS (*Tabula Accentuum*); BHQ Mg, p. xcix; BHQ Ed-Ne, p. xxxi; BHQ Dt, p. xxxi; Koren, 1996, p. 20; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; Wickes, 1970, p. 11 e 21 (segunda parte); Dotan, 1972b, col. 1454-1455; Yeivin, 1980, p. 167, 198 e 210; idem, 2003, p. 140, 165 e 175; Gesenius, 1980, p. 60-61; Joüon e Muraoka, 1993, p. 65; Revell, 1992c, p. 595; Scott, 1995, p. 31; Herzog, 1972, col. 1104; Kerr, 1980, p. 93; Ross, 2005, p. 569-570 e Francisco, 2005b, p. 192, 193 e 200. Wickes menciona outro nome para o referido acento de cantilação: תַּרְסָא (aram. *tarsā*, escudo). Essa denominação é uma referência específica ao seu formato gráfico circular (° e °), cf. Wickes, 1970, p. 21 (segunda parte).

1. תְּלִישָׁא גְדוֹלָה (aram./hebr. *ṭalīšā' gadōlā*, lit. grande destacado) ou תְּלִישָׁא יְמִין (aram./hebr. *ṭalīšā' yāmin*, lit. destacado da direita); acento disjuntivo e prepositivo (paroxítono); sinal gráfico: ˆ (ex.: תְּלִישָׁא).
2. תְּלִישָׁא קְטַנָּה (aram./hebr. *ṭalīšā' qəṭannā*, lit. pequeno destacado) ou תְּלִישָׁא שְׂמָאל (aram./hebr. *ṭalīšā' šəmō'ī*, lit. destacado da esquerda); acento conjuntivo e pospositivo (oxítono); sinal gráfico: ˆ (ex.: תְּלִישָׁא).

O nome do acento de cantilação, aqui em estudo, é o particípio passivo feminino singular da raiz verbal תִּלַּשׁ (aram. *tlš*, destacar, arrancar), na construção *peal*. Sua nomenclatura alude ao tipo de melodia ou modulação da leitura do texto da Bíblia Hebraica.⁷⁵⁶

A unidade léxica massorética תְּלִישָׁא (aram. *talšā'*) (ou תְּלִישָׁא [aram. *ṭalīšā'*]) denota, unicamente, um dos acentos de cantilação (o acento *telishā'*), demonstrando estreitamento, além de possuir características monossemêmicas.⁷⁵⁷

§ 87

תלת

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
1Samuel 18.5.	masora magna.	1Samuel 18.5.
וַיֵּצֵא דָוִד בְּכָל אֲשֶׁר יִשְׁלַחְנוּ שָׁאוּל וַיִּשְׁכַּל וַיִּשְׁמְחוּ שָׁאוּל עַל אֲנָשֵׁי הַמִּלְחָמָה וַיֵּיטֵב בְּעֵינָיו כָּל-הָעָם וְגַם ⁷⁵⁸ בְּעֵינָיו עֲבָדֵי שָׁאוּל:	כַּן פְּסוּק וְגַם וּבַת תִּלְתַּת מִלִּין (...) ⁷⁵⁹	<i>Nas expedições, por toda parte onde Saul o enviava, David era bem-sucedido. Saul o pôs à frente dos homens de guerra. Ele era bem-visto por todo o povo e também pelos servos de Saul.</i>

⁷⁵⁶ Cf. Jastrow, 2005, p. 1674; Sokoloff, 2002a, p. 583; idem, 2002b, p. 1211; Melamed, 2001, p. 434; idem, 2005, p. 523 e Wickes, 1970, p. 21 (segunda parte).

⁷⁵⁷ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁷⁵⁸ Falta o *circellus* sobre a locução וְגַם (hebr. *wāḡam*, e também) no texto do Códice L.

⁷⁵⁹ Na masora parva do Códice L consta uma nota contraditória sobre esse caso: כַּן פְּסוּק וְגַם וּבַת תִּלְתַּת מִלִּין (“21 vesículos bíblicos onde consta a expressão וְגַם [hebr. *wāḡam*, e também], sendo seguida por três palavras”). A masora parva da BHS corrige a referida nota para כַּן פְּסוּק וְגַם וּבַת תִּלְתַּת מִלִּין (“23 vesículos bíblicos onde consta a expressão וְגַם [hebr. *wāḡam*, e também], sendo seguida por três palavras”), em concordância com a

Texto da BHQ:	Anotação na	Tradução da TEB:
Esdras 5.15.	masora magna.	Esdras 5.15.
וַאֲמַר-לָהּ אֱלֹהִים מֶלֶךְ שָׁא אֶל-אֶחָת הַמִּזְבְּחִים דִּי בִירוּשָׁלַם וּבֵית אֱלֹהִים יִתְבַּנֶּה עַל-אַתְרָהּ:	שֶׁהָזֶה כֶּתֶב וְחֵד כֶּתֶב אֶ (...) וְשָׂאֵר בְּתִלְתִּי נִקְדָּה: ⁷⁶⁰ o:	<i>Ele lhe-disse: ‘Toma esses objetos e vai depositá-los no Templo de Jerusalém, e que a Casa de Deus seja reconstruída em seu lugar’.</i>

Termo massorético em destaque: תִּלְתִּי (aram. *talāl*).⁷⁶¹

Significado do termo em dicionários de aramaico: o número três.⁷⁶²

Significados do termo na massorá: 1. o número três; 2. o sinal vocálico *segol*.⁷⁶³

Expressões bíblicas em destaque: 1Samuel 18.5: וְגַם (hebr. *wāḡam*, e também); Esdras 5.15:

שָׂא (aram. *šē’*, toma).

Significados das notas massoréticas:

1Samuel 18.5: “23 (כג) vesículos bíblicos (פסוק) onde consta a expressão וְגַם (hebr. *wāḡam*, e também) (וּגַם), sendo seguida por (וּבֵת) três (תלת) palavras (מלין)”.

Esdras 5.15: “a locução verbal שָׂא (aram. *šē’*, toma) (שֶׁהּ) consta três vezes (ג) na Bíblia Hebraica: duas (ב) sendo escritas (כֶּתֶב) com a letra *hē* (ה) e uma (וְחֵד) sendo escrita (כֶּתֶב) com a letra *’alef* (א) (...) e o restante (וְשָׂאֵר) é vocalizado (נִקְדָּה) com o sinal vocálico *segol* (בְּתִלְתִּי)”.

Observação: em ambas as passagens da masora magna do Códice L o termo massorético תִּלְתִּי (aram. *talāl*) é escrito por extenso: תלת.

masora magna do referido manuscrito massorético. O Códice A não possui nenhuma anotação na passagem de 1Samuel 18.5 para tal peculiaridade textual.

⁷⁶⁰ O livro de Esdras-Neemias não consta mais no Códice A.

⁷⁶¹ Este termo massorético aparece algumas vezes no Códice L: 1. com o sentido de numeral três, cf. Gn 7.23 (mm); 1Sm 18.5 (mp e mm); Jr 44.8 (mm); Jó 36.23 (mm) etc.; 2. com o sentido de sinal vocálico *segol*, cf. 1Cr 15.1 (mp); Sl 147.2 (mm); Ed 5.15 (mm) etc.

⁷⁶² Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1118; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 2006; Kirst et alii, 1989, p. 305; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1747; Mitchel, 2002, p. 108; Gesenius, 1962, p. 930; Robinson, 1882, p. 1133; Tregelles, 1952, p. 865; Fürst, 1867, p. 1475; Jastrow, 2005, p. 1674; Sokoloff, 2002a, p. 583; idem, 2002b, p. 1211; Melamed, 2001, p. 434 e idem, 2005, p. 523. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 2009; Alcalay, 1986, col. 2798 e Berezin, 1995, p. 669.

⁷⁶³ Cf. BHK, p. LIII; BHS, p. LVIII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; Frensdorff, 1864, p. XIII; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXV; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 189; Scott, 1995, p. 51; Römer e Macchi, 1994, p. 20 e Francisco, 2005b, p. 151.

Comentário:

1Samuel 18.5: segundo a anotação massorética do Códice L, a conjunção aditiva וְ (hebr. *gam*, também) junto com a conjunção וְ (hebr. *wə*, e, mas) aparece em 23 versículos bíblicos, sendo seguida pelas três últimas palavras do verso bíblico. Essa particularidade textual é constatada nas seguintes passagens bíblicas: Gn 42.22; Êx 21.35; 33.12; Nm 24.24, 25; 1Sm 18.5; 2Sm 15.19; 19.41; 21.20; 2Rs 13.6; Is 7.20; Jr 10.5; Ez 5.11; 16.29; 24.3; Os 4.3; Zc 11.8; 1Cr 10.13; 20.6; 2Cr 28.2; Sl 78.21; Pv 16.4 e Ec 6.7.⁷⁶⁴

Esdras 5.15: segundo a masora magna do Códice L, a palavra em destaque consta em três passagens da Bíblia Hebraica, sendo que em duas é grafada com a letra *hé* (ה), em Deuteronômio 14.4 e em Isaías 43.23 e em uma é grafada com o caractere '*alef*' (א), em Esdras 5.15. Na realidade, existem quatro ocorrências: três com a letra *hé* (Dt 14.4 [duas vezes neste trecho bíblico] e Is 43.23) e uma com a letra '*alef*' (Ed 5.15).⁷⁶⁵ Com a letra *hé*, o vocábulo denota a forma em estado construto do substantivo masculino הֶשֶׁח (hebr. *śēh*, cordeiro de) e com a letra '*alef*', a palavra indica o imperativo masculino singular da raiz verbal נָשָׂא (aram. *ns'*, tomar, levar, carregar), na construção *peal* (aram. נִשְׂא, *śē'*, toma). Nas demais passagens bíblicas, 21 vezes, o vocábulo é grafado com o sinal vocálico *segol* (ִ), mas não tendo artigo definido, preposições ou conjunção, indicando o estado absoluto do substantivo masculino הֶשֶׁח (hebr. *śēh*, cordeiro).⁷⁶⁶

Nos dicionários de aramaico consultados nesta pesquisa, o vocábulo de origem aramaica תְּלָת (təlāl) denota, unicamente, a forma feminina do numeral três. Na massorá, a mesma unidade léxica significa, além do número três, também o sinal vocálico *segol*, o qual é constituído por três pontos (ִ), indicando o fonema “e” breve. Este caso revela uma situação de extensão, pois nas anotações elaboradas pelos massoretas, o vocábulo aramaico passou a denotar, igualmente, um sinal gráfico representante de um determinado fonema vocálico. Na massorá, a unidade terminológica תְּלָת (aram. təlāl) indica duas realidades distintas (o número três e o sinal vocálico *segol*), possuindo características polissemêmicas.⁷⁶⁷

⁷⁶⁴ Cf. Weil, 2001, § 1629, p. 192 e Even-Shoshan, 1997, p. 239.

⁷⁶⁵ Cf. BHQ Ed-Ne, p. 30*; Weil, 2001, § 1137, p. 138; Ginsburg, 1971, vol. 2, letra וְ, § 158, p. 608 e Even-Shoshan, 1997, p. 785 e 1117.

⁷⁶⁶ Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 1117.

⁷⁶⁷ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 341 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 88

תרגום

Texto da BHQ:	Anotação na	Tradução da TEB:
Esdras 4.20.	masora parva.	Esdras 4.20.
<p>וּמֶלְכֵינָם תִּקְיִפִּין הָיוּ עַל־ יְרוּשָׁלַם וְשְׁלִישִׁין בְּכָל־ עֵבֶר נְהָרָה וּמִן־הָהָרָה בְּלוֹ וְהָלַךְ מִתְּיָהֵב לְהוֹן:</p>	<p>ל בתרג⁷⁶⁸</p>	<p><i>Houve em Jerusalém reis poderosos que dominaram todo o Além- Eufrates; a eles pagava-se tri- buto, imposto e direito de pas- sagem.</i></p>

Termo massorético em destaque: תַּרְגֻּמוֹם (hebr. *targûm*).⁷⁶⁹

Significados do termo em dicionários de hebraico: 1. tradução, versão; 2. tradução aramaica da Bíblia, Targum; 3. interpretação; 4. passagem bíblica composta originalmente em aramaico.⁷⁷⁰

Significados do termo na massorá: aramaico bíblico.⁷⁷¹

Expressão bíblica em destaque: וּמִן־הָהָרָה (aram. *ûmiddâ*, e tributo).

⁷⁶⁸ Nas partes remanescentes do Códice A não consta mais o texto do livro de Esdras-Neemias. Na masora parva da BHS, nessa mesma passagem bíblica, é registrada a seguinte anotação: “א בלשון תרג (‘a expressão וּמִן־הָהָרָה [aram. *ûmiddâ*, e tributo] é um *hapax legomenon* no aramaico bíblico)”.
⁷⁶⁹ Essa unidade terminológica massorética aparece uma única vez no Códice L, cf. Ed 4.20 (mp).

⁷⁷⁰ Cf. Jastrow, 2005, p. 1695. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 2037; Alcalay, 1986, col. 2843 e Berezin, 1995, p. 677. Os dicionários de aramaico registram o vocábulo תַּרְגֻּמוֹמָא (*targûmā*), com as mesmas acepções de seu cognato hebraico, cf. Jastrow, 2005, p. 1695; Sokoloff, 2002a, p. 590-591; idem, 2002b, p. 1231; Melamed, 2001, p. 441 e idem, 2005, p. 532. No texto de Esdras 4.7 é registrada a expressão verbal מִתְּרַגְּמָא (hebr. *maturgām*, traduzido, interpretado) que é o participio passivo masculino singular da raiz verbal תַּרְגַּם (hebr. *trgm*), na construção *pual*. Essa raiz verbal é definida como “traduzir, interpretar, explicar”, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1076; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1999, p. 1787; Gesenius, 1962, p. 889; Robinson, 1882, p. 1145; Tregelles, 1952, p. 873-874; Fürst, 1867, p. 1280; Alonso Schökel, 1997, p. 709; Kirst et alii, 1989, p. 270 e Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1658. Algumas obras lexicográficas dedicadas ao hebraico bíblico registram a seguinte vocalização para a raiz verbal em questão: תִּרְגֵּם (hebr. *tirgēm*, traduzir, interpretar, explicar), relacionando-a à construção *piel*, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1076; Fürst, 1867, p. 1280; Robinson, 1882, p. 1145; Tregelles, 1952, p. 873-874 e Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1658. Segundo Koehler, Baumgartner e Stamm, essa raiz, composta por quatro letras consonantais, é um empréstimo do vocábulo de procedência acadêmica *ta/turgummu(m)* ou *targammannum* (tradutor, intérprete), cf. Koehler, Baumgartner e Stamm, 1999, p. 1787.

⁷⁷¹ Cf. BHK, p. LIII; BHS, p. LVIII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 12; C Rs, p. 11; C Is, p. 12; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXV; Yeivin, 1980, p. 119-120; idem, 2003, p. 92; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 192; Scott, 1995, p. 51; Hyvernat, 1905, p. 542 e Francisco, 2005b, p. 152.

Significado da nota massorética: “a expressão **וּמִדָּה** (aram. *ûmiddâ*, e tributo) é um *hapax legomenon* (ל) no aramaico bíblico (בתרגום)”. Observação: a unidade terminológica massorética **תַּרְגוּם** (hebr. *targûm*) é resumida como **תרג**.

Comentário:

Segundo as informações da massorá do Códice L, a expressão **וּמִדָּה** (aram. *ûmiddâ*, e tributo) (o substantivo de gênero feminino **מִדָּה** [aram. *middâ*, tributo] junto com a conjunção ו [aram. *û*, e]) consta uma única vez nas seções aramaicas da Bíblia Hebraica, sendo registrada na passagem de Esdras 4.20, constituindo, assim, um caso de *hapax legomenon*. Além dessa forma, existem, ainda, mais duas outras: **מִדָּת** (aram. *middat*, tributo de, cf. Ed 6.8) (o substantivo de gênero feminino **מִדָּה** [aram. *middâ*, tributo] em estado construto) e **מִנְדָּה** (aram. *mindâ*, tributo, cf. Ed 4.13 e 7.24) (o substantivo de gênero feminino **מִנְדָּה** [aram. *mindâ*, tributo] sem conjunção e em estado absoluto).⁷⁷²

Tanto em dicionários de hebraico quanto na literatura acadêmica dedicada a assuntos bíblicos, o vocábulo **תַּרְגוּם** (hebr. *targûm*) denota, especialmente, as antigas versões aramaicas da Bíblia Hebraica, produzidas nos períodos antigo e medieval.⁷⁷³ Essas obras são conhecidas pelos seguintes títulos: Targum de Ônquelos (c. séc. IV-V), Targum de Jônatas ben Uziel (c. séc. III-V), Targum Neophyti I (c. séc. IV-V), Targum Yerushalmi I (Targum Pseudo-Jônatas) (c. séc. VII-VIII), Targum Yerushalmi II (Targum Fragmentário) (anterior ao séc. XIII), entre outras.⁷⁷⁴

A unidade léxica massorética **תַּרְגוּם** (hebr. *targûm*) é um caso similar, em termos de significação, às expressões massoréticas já analisadas neste capítulo: **אַרְמִי** (hebr. *’ārāmî*, cf. § 11), **לְשׁוֹן אַרְמִי** (hebr. *lašôn ’ārāmî*, cf. § 35), **לְשׁוֹן כַּשְׁדִּים** (hebr. *lašôn-kašdîm*, cf. § 36) e **לְשׁוֹן תַּרְגוּם** (hebr. *lašôn-targûm*, cf. § 38, segunda acepção), denotando, especificamente na massorá, as porções aramaicas da Bíblia Hebraica: Ed 4.8-6.18; 7.12-26; Dn 2.4b-7.28; Jr 10.11 e

⁷⁷² Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 622.

⁷⁷³ Cf. Jastrow, 2005, p. 1695; Sokoloff, 2002a, p. 590-591; idem, 2002b, p. 1231; Melamed, 2001, p. 441 e idem, 2005, p. 532; Even-Shoshan, 2003, p. 2037; Alcalay, 1986, col. 2843 e Berezin, 1995, p. 677.

⁷⁷⁴ Cf. BHK, p. XLI-XLII; BHS, p. LI e LXIX; BHQ Mg, p. LXXVIII-LXXIX; BHQ Ed-Ne, p. x-xi; BHQ Dt, p. xi; HUBP Is, p. xxii; HUBP Jr, p. xvi; HUBP Ez, p. xviii; Tov, 2001, p. 149; Roberts, 1951, p. 199; Würthwein, 1995, p. 80-83; Weingreen, 1982, p. 30, 31 e 33; Wonneberger, 1990, p. 30; Brotzman, 1994, p. 69 e 72; Deist, 1981, p. 127 e 131; McCarter Jr, 1986, p. 78; De Benoit e Nicole, 1989, p. 12; Römer e Macchi, 1994, p. 69; Scott, 1995, p. 22 e 87; Vasholz, 1983, p. 7-8; Williams Jr., 1969, p. 16; Thompson, 1976, p. 888; Alexander, 1992, p. 320, 329 e 330; Oesterley e McHardy, 1963, p. 957; McNamara, 1976, p. 856; Gesenius, 1980, p. 18; Treballe Barrera, 1996, p. 384; Sellin e Fohrer, 1978, p. 768; Gottwald, 1988, p. 129; Mackenzie, 1984, p. 908 e Francisco, 2005b, p. 407-413.

Gn 31.47aβ. A unidade lexical massorética, agora em análise, em termos de neologia semântica, evidencia estreitamento, pois, na massorá, possui apenas um único significado, como acima demonstrado. Em relação ao seu campo de significados possíveis, a mesma pode ser classificada como monossemeêmica.⁷⁷⁵

§ 89

תרין לשנין

Texto da BHS:	Anotação na	Tradução da TEB:
Levítico 22.25.	masora parva.	Levítico 22.25.
<p>וּמִיָּד בֶּן־נָכָר לֹא תִקְרִיבוּ אֶת־לֶחֶם אֱלֹהֵיכֶם מִכָּל־ אֲלֹהֵי כִי מִשְׁחָתָם בָּהֶם מוֹם בָּם לֹא יֵרָצוּ לָכֶם:</p>	<p>ז בתר לשני⁷⁷⁶</p>	<p><i>Da mão de um estrangeiro, não recebais tais animais para apresentá-los como alimento ao vosso Deus; a mutilação que lhes foi infligida constitui um defeito neles, eles não seriam aceitos em vosso favor.</i></p>

Expressão massorética em destaque: תרין לשנין (aram. *tərên leššānîn*).⁷⁷⁷

Significados da expressão em dicionários de aramaico: 1. duas formas; 2. duas línguas; 3. duas expressões; 4. duas versões.⁷⁷⁸

Significado da expressão na massorá: dois significados.⁷⁷⁹

Expressão bíblica em destaque: מִשְׁחָתָם (hebr. *mošḥātām*).

⁷⁷⁵ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

⁷⁷⁶ O Códice A não possui mais o texto do livro de Levítico.

⁷⁷⁷ Tal locução massorética aparece em inúmeras passagens da massorá do Códice L, cf. Êx 15.23 (mp); 40.15 (mm); Nm 34.5 (mp); 1Rs 4.10 (mm); 5.23 (mm); Ez 17.5 (mm) etc.

⁷⁷⁸ Cf. Jastrow, 2005, p. 710 e 1698; Sokoloff, 2002a, p. 283 e 591; idem, 2002b, p. 627 e 1233; Melamed, 2001, p. 205 e 442; idem, 2005, p. 246 e 533; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1099 e 1118; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 1909, 2009 e 2010; Gesenius, 1962, p. 912 e 931; Robinson, 1882, p. 529 e 1147; Tregelles, 1952, p. 443 e 874; Fürst, 1867, p. 755 e 1492; Kirst et alii, 1889, p. 290 e 305; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 1706 e 1748 e Mitchel, 2002, p. 110 e 113.

⁷⁷⁹ Cf. BHK, p. LIII; BHS, p. LVIII; BHQ Mg, p. xcvi; BHQ Ed-Ne, p. xxix; BHQ Dt, p. xxix; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXV; Yeivin, 1980, p. 119; idem, 2003, p. 92; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 192; Scott, 1995, p. 51; Ginsburg, 1968, p. 253 e Francisco, 2005b, p. 152.

Significado da nota massorética: “a locução מְשַׁחֲתָם (hebr. *mošḥāṭām*) aparece duas vezes (ב) na Bíblia Hebraica com dois significados (בְּתֵר לְשֹׁנֵי)”. Observação: o sintagma massorético תֵּרִין לְשֹׁנֵי (aram. *tārēn leššānîn*) possui a seguinte sintetização: תֵּר לְשֹׁנֵי.

Comentário:

A locução מְשַׁחֲתָם (hebr. *mošḥāṭām*) aparece em duas passagens da Bíblia Hebraica com dois significados distintos. Em Levítico 22.25, a expressão bíblica significa “mutilação deles”, sendo uma forma do substantivo feminino singular מְשַׁחֲתָה (hebr. *mošḥāṭ*, mutilação), com sufixo pronominal masculino de terceira pessoa do plural מָּ- (hebr. *-ām*). Em Êxodo 40.15, o mesmo item bíblico significa “unção deles”, sendo uma forma do substantivo feminino singular מְשַׁחָה (hebr. *mošḥā*, unção), tendo o mesmo sufixo pronominal masculino de terceira pessoa do plural.⁷⁸⁰ Tal anotação da masora parva do Códice L é relacionada a aspectos semânticos da expressão bíblica em destaque em Levítico 22.25. O Códice L não possui complemento sobre esse caso em sua masora magna, em Êxodo 40.15 ou mesmo em Levítico 22.25.

A locução massorética תֵּרִין לְשֹׁנֵי (aram. *tārēn leššānîn*) possui apenas uma definição na massorá: “dois significados”. Tal expressão é usada para indicar, especificamente e unicamente, aquelas palavras ou expressões do texto da Bíblia Hebraica que possuem duplo significado. Devido a tal característica neológica, a referida locução da massorá revela estreitamento e em relação ao seu campo restrito de significados, pode ser classificada como monossemêmica.⁷⁸¹ Em algumas passagens da massorá do Códice L, a expressão massorética, aqui considerada, possui outra redação, mas mantendo o mesmo sentido: תֵּרִי לְשֹׁנֵי (aram. *tārē liššānîn*, dois significados).

⁷⁸⁰ Cf. Ginsburg, 1971, vol. 2, letra ב, § 812, p. 247; Ortega Monasterio, 2002, p. 170; Azcárraga Servert, 2004, p. 158 e Even-Shoshan, 1997, p. 717.

⁷⁸¹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

§ 90

תרי עשר

Texto da BHS:		Anotação na masora parva.		Tradução da TEB:
Levítico 4.21.				Levítico 4.21.
וְהוֹצִיא אֶת־הַפָּר אֶל־מִחוּץ לַמִּחֲנֶה וְשָׂרַף אֹתוֹ כְּאִשֶּׁר שָׂרַף אֶת־הַפָּר הָרִאשׁוֹן חַטָּאת הַקָּהֵל הוּא׃		782 וְכָל תְּרֵי עֶשְׂרַ דְּכוּת בִּמְאִ		<i>Ele manda levar o novilho para fora do acampamento e o queima, como queimou o novilho anterior. Este é o sacrifício pelo pecado da assembléia.</i>

Expressão massorética em destaque: תְּרֵי עֶשְׂרַ (aram. *tərê ‘āśār*).⁷⁸³

Significados da expressão em dicionários de aramaico: 1. o numeral doze; 2. o livro dos Doze Profetas.⁷⁸⁴

Significado da expressão na massorá: o livro dos Doze Profetas.⁷⁸⁵

Expressão bíblica em destaque: חַטָּאת (hebr. *ḥaṭṭa’ūt*, pecado da, expiação da).

Significado da nota massorética: “a locução חַטָּאת (hebr. *ḥaṭṭa’ūt*, pecado da, expiação da) consta sete vezes no texto bíblico hebraico com o sinal de vocalização *pataḥ* (י) e sempre (וְכָל) no livro dos Doze Profetas (תְּרֵי עֶשְׂרַ) existe uma forma igual a essa (דְּכוּת), com a exceção de um caso (בִּמְאִ).” Observação: o sintagma massorético תְּרֵי עֶשְׂרַ (aram. *tərê ‘āśār*) é escrito por extenso: תְּרֵי עֶשְׂרַ.

⁷⁸² O Códice A não possui mais o livro de Levítico.

⁷⁸³ Essa locução massorética aparece inúmeras vezes no Códice L, cf. Êx 30.10 (mp); Lv 4.21 (mp e mm); Nm 29.11 (mp); Ez 4.9 (mm) etc.

⁷⁸⁴ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1118; Koehler, Baumgartner e Stamm, 2000, p. 2010; Kirst et alii, 1989, p. 305; Gesenius, 1962, p. 931; Robinson, 1882, p. 824 e 1147; Tregelles, 1952, p. 659 e 874; Fürst, 1867, p. 1104 e 1492; Jastrow, 2005, p. 1698; Sokoloff, 2002a, p. 592; idem, 2002b, p. 1234; Melamed, 2001, p. 442 e idem, 2005, p. 533. Hebraico moderno: Even-Shoshan, 2003, p. 2039-2040; Alcalay, 1986, col. 2846 e Berezin, 1995, p. 678.

⁷⁸⁵ Cf. BHK, p. LIII; BHS, p. LVIII; BHQ Mg, p. XCVII; BHQ Ed-Ne, p. XXIX; BHQ Dt, p. XXIX; C Js-Jz, p. 11; C Sm, p. 12; C Rs, p. 12; C Is, p. 12; C Jr, p. 12; C Ez, p. 12; Frensdorff, 1864, p. XIII; Díaz Esteban, 1975, p. LXXXV; Yeivin, 1980, p. 119; idem, 2003, p. 92; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 192; Scott, 1995, p. 51; Römer e Macchi, 1994, p. 20; Hyvernat, 1905, p. 542 e Francisco, 2005b, p. 152.

Comentário:

Segundo a nota da masora parva do Códice L, em Levítico 4.21, a expressão חַטָּאת (hebr. *ḥaṭṭa'ṭ*, pecado da, expiação da), em estado construto, aparece sete vezes na Bíblia Hebraica, tendo o sinal vocálico *pataḥ*: Êx 30.10; Lv 4.21; Nm 29.11; 1Sm 2.17; 15.23; Jr 17.1 e Sl 59.13. A única exceção é a ocorrência em Miquéias 1.13, onde a locução em questão possui o sinal vocálico *qamets*: חַטָּאת (hebr. *ḥaṭṭā'ṭ*, pecado da, expiação da), em vez do sinal vocálico *pataḥ*.⁷⁸⁶

Na massorá, a locução תְּרֵי עָשָׂר (aram. *tərē 'āśār*) indica, especificamente, um determinado bloco de textos bíblicos: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. A denominação de origem aramaica é uma referência ao fato de que os textos pertencem ao livro dos 12 profetas, sendo caracterizados por conterem redações curtas: Oséias (14 capítulos), Joel (4 capítulos), Amós (9 capítulos), Obadias (1 capítulo), Jonas (4 capítulos), Miquéias (7 capítulos), Naum (3 capítulos), Habacuque (3 capítulos), Sofonias (3 capítulos), Ageu (2 capítulos), Zacarias (14 capítulos) e Malaquias (3 capítulos). Este bloco constitui uma subdivisão dos Profetas Posteriores denominado como נְבִיאִים אַחֲרֹנִים (hebr. *naḥbi'im 'aḥărônîm*), englobando, ainda, os livros de Isaías, Jeremias e Ezequiel. Na literatura dedicada a assuntos bíblicos, o livro dos 12 profetas é denominado, normalmente, como “Doze Profetas Menores”. Existem mais duas denominações para tal conjunto de obras bíblicas: תְּרֵי עָשָׂר (aram. *tərē 'asrā*, lit. Doze) e שְׁנֵים עָשָׂר (hebr. *šənēm 'āsār*, lit. Doze). Existe, ainda, uma forma contraída: תְּרִיסָר (aram. *tərēsār*, lit. Doze). Em grego, o mesmo bloco é denominado como Δωδεκαπρόφητον (*dōdekapróphēton*, Doze Profetas) e em latim como *Duodecim Prophetarum* (Doze Profetas).⁷⁸⁷

A unidade terminológica massorética תְּרֵי עָשָׂר (aram. *tərē 'āśār*) significa, literalmente, Doze, mas não denotando um numeral ou um algarismo, mas sim, um determinado conjunto de textos pertencente ao cânone da Bíblia Hebraica. A expressão da massorá indica estreitamento, em termos de neologia semântica. A mesma locução massorética demonstra também características monossemêmicas.⁷⁸⁸

⁷⁸⁶ Cf. Weil, 2001, § 676, p. 82; Ginsburg, 1971, vol. 1, letra ח, § 144, p. 484; Ognibeni, 1995b, § 184, p. 353; Frensdorff, 1968, p. 62; Azcárraga Servet, 2004, p. 21 e Even-Shoshan, 1997, p. 359.

⁷⁸⁷ Cf. BHL, p. 803; Breuer, 1998, p. 871; Koren, 1996, *Nevi'im*, p. 529; Snaith, 1958, p. 632; Yeivin, 1980, p. 39; idem, 2003, p. 37; Dotan, 1972b, col. 1406; Ginsburg, 1966, p. 2; Dukan, 2006, p. 15 e 68 e Francisco, 2005b, p. 171, 175 e 524.

⁷⁸⁸ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285-286 e Gabas, 2001, p. 92.

RESULTADOS DA ANÁLISE

De acordo com o levantamento feito neste estudo, existem na massorá do Códice de Leningrado B19a (L), 500 termos e expressões, aproximadamente. Tais dados são baseados nos seguintes blocos: masora parva, masora magna, somatório massorético e listagens massoréticas referentes ao Pentateuco, aos Profetas e aos Escritos. Desse total, foram selecionados e analisados, por amostragem, 90 itens terminológicos encontrados na massorá do referido códice, avaliando características monossemêmicas e polissemêmicas (de acordo com as definições propostas por Greimas e Courtès, s.d.), além de aspectos neológicos semânticos (segundo os conceitos propostos por Gabas, 2001).¹ Descobriu-se que a massorá de tradição tiberiense, representada pelo Códice L, possui itens monossemêmicos e polissemêmicos. Em relação aos aspectos de neologia semântica, constatou-se que os mesmos termos e expressões analisadas neste estudo revelam três tipos: estreitamento, extensão e sinédoque. Não foram encontradas situações de desvio semântico e nem de uso figurativo. Com base em tais informações, obteve-se o seguinte quadro:

1. Tipo de significado (monossememia e polissememia):

Expressões e termos massoréticos monossemêmicos: 79 (87,78%).

Expressões e termos massoréticos polissemêmicos: 11 (12,22%).

2. Mudança semântica:

Estreitamento: 83 (92,22%).

Extensão: 3 (3,33%).

Sinédoque: 4 (4,44%).

Pode-se concluir, por meio dos elementos obtidos, que a grande maioria das expressões e termos massoréticos encontrados no Códice L e analisados nesta pesquisa possui características monossemêmicas (79 casos) e revelando estreitamento semântico (83 casos). Dos 90 casos analisados, a minoria possui características polissemêmicas (11 casos). Foram constatadas raras situações de extensão semântica (3 casos) e de sinédoque (4 casos). Pode-se organizar as 90 expressões e termos massoréticos em 35 grupos distintos, classificando-os de acordo com sua natureza lexicográfica. Os referidos grupos servem como uma súmula geral ao capítulo principal deste estudo que é dedicado à análise da massorá tiberiense registrada no Códice L.

¹ Cf. Greimas e Courtès, s.d., p. 285, 286 e 341 e Gabas, 2001, p. 92.

Grupo 1: termos alusivos ao tetragrama.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	אַדְכָּרָה (aram. <i>ʾadkārā</i>)	monossemêmico	estreitamento
	אַזְכָּרָה (hebr. <i>ʾazkārā</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 2: termo alusivo a um título divino.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	tipo de mudança
1	שַׁמְשָׁא (aram. <i>šammāšā</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 3: blocos principais da Bíblia Hebraica.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	tipo de mudança
4	אֲרַיְיָתָא (aram. <i>ʾōrāyyəṭā</i>)	monossemêmico	estreitamento
	כְּתוּבִים (hebr. <i>kaṭûbîm</i>)	monossemêmico	estreitamento
	נְבִיאִים (hebr. <i>neḇîʾîm</i>)	monossemêmico	estreitamento
	תּוֹרָה (hebr. <i>tôrā</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 4: blocos específicos da Bíblia Hebraica.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
4	חֻמְשָׁא (aram. <i>ḥuməšā</i>)	polissemêmico	estreitamento
	מַגִּלָּה (hebr. <i>maḡillā</i>)	monossemêmico	estreitamento
	שְׁלֹשָׁה סֵפָרִים (hebr. <i>šəlōšā səpārîm</i>)	monossemêmico	estreitamento
	תְּרֵי עָשָׂר (aram. <i>tərē ʿāsar</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 5: trechos específicos da Bíblia Hebraica.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
6	אוּלָּמִין (aram. <i>ʾulāmîn</i>)	monossemêmico	estreitamento
	אַלְף בֵּיתָא רַבִּיתָא (aram. <i>ʾālap bêtā ʾrabbīṭā</i>)	monossemêmico	estreitamento
	כְּפָתוּי דְּשִׁמְשׁוֹן (aram. <i>kaḇāṭwê dəšimšôn</i>)	monossemêmico	estreitamento
	מֹשֶׁה וְעִזְרָא (hebr. <i>mōšeh wə ʿezrā</i>)	monossemêmico	estreitamento

	מִשְׁכָּן (hebr. <i>miškān</i>)	monossemêmico	estreitamento
	צוּרַת הַבַּיִת דִּיחֻזְקָאֵל (hebr. <i>šūrat hab-baīt dīḥezqēʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 6: divisões de leitura.

qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
4	סִדְרָא (aram. <i>sīdārāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	סִפְרָא (aram. <i>sīpārāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	פְּסִיקִים (hebr. <i>pəsūqîm</i>)	monossemêmico	estreitamento
	פָּרָשָׁה (hebr. <i>pārāšāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 7: nomes da Bíblia Hebraica.

qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	מִקְרָא (hebr. <i>miqrāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	קָרִיאָ (aram. <i>qaryāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 8: acentos de cantilação.

qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
15	אֲזִיל (aram. <i>ʿāzēl</i>)	monossemêmico	estreitamento
	אֲתַנְחָתָא (aram. <i>ʿetnaḥtāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	גָּלְגַל (hebr. <i>galgal</i>)	monossemêmico	estreitamento
	גַּעְיָא (aram. <i>gaʿyāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	זִקְפָּא (aram. <i>zoqṗāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	זִרְקָא (aram. <i>zarqāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	לְגַרְמִיָּה (aram. <i>laḡarmēh</i>)	monossemêmico	estreitamento
	מֵאֲרָכָא (aram. <i>maʿārākāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	עֲגָלָה (hebr. <i>ʿġālā</i>)	monossemêmico	estreitamento
	פָּזֵר (aram. <i>pāzēr</i>)	monossemêmico	estreitamento
	פְּסִיקָתָא (aram. <i>pəsīqtāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento

	רְבִיעַ (aram. <i>rəbīaʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	שׁוּפָר (hebr. <i>šôpār</i>)	monossemêmico	estreitamento
	תְּבִיר (aram. <i>təbîr</i>)	monossemêmico	estreitamento
	תַּלְשָׁא (aram. <i>talšāʾ</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 9: tonicidade e posicionamento do acento de cantilação.

qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
3	מִלְמַטָּא (hebr. <i>millmaṭṭā</i>)	monossemêmico	estreitamento
	מִלְעֵל (aram. <i>mill'êl</i>)	monossemêmico	estreitamento
	מִלְרַע (aram. <i>millraʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 10: sinais de vocalização.

qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	חַד נִיקְטָא (aram. <i>ḥaḏ nyqṭāʿ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	תַּלְתַּ (aram. <i>təlāl</i>)	polissemêmico	extensão

Grupo 11: sinal diacrítico.

qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	רָפִי (aram. <i>rāpē</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 12: tradição de leitura e escrita.

qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
4	כְּתִיב (aram. <i>kəṭīb</i>)	monossemêmico	estreitamento
	סְבִירִין (aram. <i>səbîrîn</i>)	monossemêmico	estreitamento
	קֶרְחָה (hebr. <i>qorḥā</i>)	monossemêmico	estreitamento
	קֶרִי (aram. <i>qarē</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 13: ortografias.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
3	חָסֵר (hebr. <i>hāsēr</i>)	monossemêmico	estreitamento
	מָלֵא (hebr. <i>mālē</i>)	monossemêmico	estreitamento
	שְׁלֵמָא (aram. <i>šalēmā</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 14: ortografias excepcionais.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
5	אוֹתִיּוֹת תְּלִיּוֹת (hebr. <i>’ôṭîôṭ təlûîôṭ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	נוֹן רַבָּתִי (hebr. <i>nûn rabbâtî</i>)	monossemêmico	estreitamento
	נוֹנִין זְעִירִין (hebr. <i>nûnîn zə’êrîn</i>)	monossemêmico	estreitamento
	נְקֻדּוֹת (hebr. <i>naquddôṭ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	צְדִי רַבָּתִי בְּעֻלְמָא (aram. <i>šādê rabbtî bə’olmā</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 15: alfabeto e trecho específico da Bíblia Hebraica.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	אַלֶּפּ בֵּית (hebr. <i>’ālep bêt</i>)	polissemêmico	estreitamento
	אַלֶּפּ בֵּיתָא (aram. <i>’ālep bēṭā</i>), אַלְפָא בֵּיתָא (aram. <i>’alpā bēṭā</i>)	polissemêmico	estreitamento

Grupo 16: idiomas da Bíblia Hebraica			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
6	אַרָּמִית (hebr. <i>’ārāmîṭ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	לָשׁוֹן אַרָּמִית (hebr. <i>lāšôn ’ārāmîṭ</i>)	monossemêmico	estreitamento
	לָשׁוֹן-כַּשְׁדִּים (hebr. <i>lāšôn-kaśdîm</i>)	monossemêmico	estreitamento
	לָשׁוֹן-קֶדְשׁ (hebr. <i>lāšôn-qōḏeš</i>)	monossemêmico	estreitamento
	לָשׁוֹן-תַּרְגּוּם (hebr. <i>lāšôn-targûm</i>)	polissemêmico	estreitamento
	תַּרְגּוּם (hebr. <i>targûm</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 17: linguagem, morfologia e semântica.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	לִישָׁנָא (aram. <i>liššānā</i>)	polissemêmico	extensão
	תַּרְיִן לִישָׁנִין (aram. <i>tārēn leššānīn</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 18: grupos específicos de massoretas.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	אֲנִשֵּׁי טִבְרְיָה (hebr. <i>'anšē ṭṭḇaryā</i>)	monossemêmico	sinédoque
	בְּעַלֵּי טִבְרְיָה (hebr. <i>ba'ālē ṭṭḇaryā</i>)	monossemêmico	sinédoque

Grupo 19: ramos principais de massoretas.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	מַדְנַחָא (aram. <i>madnəḥā'ē</i>)	monossemêmico	sinédoque
	מַעֲרַבָא (aram. <i>ma'ārḇa'ē</i>)	monossemêmico	sinédoque

Grupo 20: divergência entre massoretas.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	פְּלוּגָתָא (aram. <i>pəlūḡatā</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 21: códices massoréticos arquétipos.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	מַחְזוּרָא רֹבָא (aram. <i>maḥzôrā' rôbā</i>)	monossemêmico	estreitamento
	סִפְרִין מוּגְהִין (aram. <i>sîṭṭarīn mûḡḥīn</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 22: gênero masculino.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	גַּבְרִין (aram. <i>gabrīn</i>)	monossemêmico	estreitamento
	גּוּבְרָא (aram. <i>gûḇṛā</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 23: formas da raiz verbal נקד (hebr. <i>nqd</i> , pontuar, vocalizar).			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	מְנַקְדִּין (hebr. <i>mənuqqāḏîn</i>)	monossemêmico	estreitamento
	מִתְנַקְדִּין (hebr. <i>mitnaqqāḏîn</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 24: relação entre a raiz verbal דבר (hebr. <i>db̄r</i> , falar) e pronomes demonstrativos.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	דְּבִיר דִּיחֻקָאֵל (hebr. <i>dibbûr dîḥezqēʾ</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 25: relação entre a raiz verbal דבר (hebr. <i>db̄r</i> , falar) e nomes próprios.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	דְּבִיר מֹשֶׁה (hebr. <i>dibbûr mōšeh</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 26: partes do versículo bíblico.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
2	סוּפָא פְּסוּקָא (aram. <i>sôpāʾ pəsûqāʾ</i>)	polissemêmico	estreitamento
	רֵאשָׁא פְּסוּקָא (aram. <i>rēʾšāʾ pəsûqāʾ</i>)	polissemêmico	estreitamento

Grupo 27: <i>hapax legomenon</i> .			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	לֵיִת (aram. <i>lēt</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 28: desenho gráfico das letras hebraicas.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	פּוּמְהוֹן (aram. <i>pûmêhôn</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 29: pares ou blocos de palavras ou expressões.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	זוּגִין (aram. <i>zôgîn</i>)	polissemêmico	estreitamento

Grupo 30: semelhança textual entre versículos bíblicos.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	חֲבֵרִיָּה (aram. <i>ḥabrēh</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 31: advérbio.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	כָּל (hebr. <i>kōl</i>)	polissemêmico	extensão

Grupo 32: acentuação.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	טַעַם (hebr. <i>ta‘am</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 33: referência bíblica, mnemônica e acronímica.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	סִימָנָא (aram. <i>sîmānā</i>)	polissemêmico	estreitamento

Grupo 34: alusão a determinadas situações relacionadas a personagens bíblicos.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	קָרִיבָא לְמִיתָא (aram. <i>qārēḇā’ lammîṭā</i>)	monossemêmico	estreitamento

Grupo 35: equivalência entre original hebraico e versão aramaica.			
qde.	termos ou expressões	tipo de significado	mudança semântica
1	שֵׁם תַּרְגּוּם (hebr. <i>šēm targûm</i>)	monossemêmico	estreitamento

As 90 unidades terminológicas foram analisadas sempre dentro do contexto das anotações da massorá do Códice L. São, ao todo, 109 anotações massoréticas selecionadas da masora parva, da masora magna, do somatório massorético e das listagens encontradas no final do Pentateuco, dos Profetas e dos Escritos. O presente estudo possui o seguinte quadro:

1. Masora parva: 50 anotações (45,87%).
2. Masora magna: 56 anotações (51,38%).
3. Somatório massorético: 1 anotação (0,92%).

4. Listagens do final do Pentateuco, dos Profetas e dos Escritos: 2 anotações (1,83%).

As 109 anotações massoréticas correspondem a 109 passagens bíblicas. O quadro abaixo apresenta informações estatísticas sobre os trechos bíblicos selecionados dos três blocos principais da Bíblia Hebraica (Pentateuco, Profetas e Escritos):

1. Pentateuco: 35 passagens bíblicas (32,11%).

2. Profetas: 23 passagens bíblicas (21,10%).

3. Escritos: 51 passagens bíblicas (46,79%).

Os 90 itens lexicográficos massoréticos são calcados tanto no aramaico quanto no hebraico, refletindo a realidade da massorá de tradição tiberiense.² Os dados estatísticos sobre a presença dos dois idiomas na massorá do Códice L são dados a seguir:

1. Itens massoréticos aramaicos: 49 (54,44%).

2. Itens massoréticos hebraicos: 41 (45,56%).

Além dos 90 casos analisados, foram constatados, também, que existem outras possíveis situações de neologia semântica que revelam estreitamento semântico em algumas expressões e termos hebraicos encontrados em colofões do Códice L. Alguns itens terminológicos que apresentam, possivelmente, tais características são os seguintes:

יָפֶה (hebr. *yāpēh*): colofão 1 (fól. 1a).

Em dicionários: 1. apropriado; 2. forte; 3. saudável; 4. bonito, belo; 5. bom; 6. correto.³

No colofão 1: correto.⁴

מַחְזֹר (hebr. *maḥzôr*): colofões 1 e 6 (fól. 1a e 479a).

Em dicionários: 1. livro de preces judaico; 2. ciclo, período; 3. rotação; 4. série.⁵

Nos colofões 1 e 6: código massorético.⁶

מִסֹּרָה (hebr. *māsôrâ*): colofão 1 (fól. 1a).

Em dicionários: 1. tradição; 2. vínculo; 3. cerca, aro; 4. texto tradicional das Escrituras.⁷

² Cf. Díaz Esteban, 1975, p. LVIII; Hyvernat, 1903, p. 530, 533 e 538 e Francisco, 2005b, p. 248.

³ Cf. Jastrow, 2005, p. 585.

⁴ Cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 83 e 115 e Dukan, 2006, p. 247.

⁵ Cf. Jastrow, 2005, p. 758. O cognato aramaico é o termo מַחְזֹרָא (*maḥzôrâ*), possuindo as mesmas acepções de seu equivalente hebraico, cf. Jastrow, 2005, p. 758; Sokoloff, 2002a, p. 299 e idem, 2002b, p. 655.

⁶ Cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 11, 26, 49, 77, 78, 115 e 116 e Dukan, 2006, p. 63, 64, 247, 298 e 312.

⁷ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 64; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 608; Clines, 2001, p. 377; Alonso-Schökel, 1997, p. 387; Kirst et alii, p. 1989, p. 133; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 102 e 104; Gesenius, 1962, p. 442; Robinson, 1882, p. 593; Fürst, 1867, p. 839 e Tregelles, 1952, p. 491.

No colofão 1: o Texto Massorético; 2. anotações massoréticas (a massorá).⁸

מסר (hebr. *msr*): colofões 2 e 6 (fól. 474a e 479a).

Em dicionários: 1. transmitir; 2. entregar, dar, oferecer; 3. informar, declarar; 4. delatar.⁹

Nos colofões 2 e 6: escrever anotações massoréticas, escrever a massorá.¹⁰

נקד (hebr. *nqd*): colofões 2 e 6 (fól. 474a e 479a).

Em dicionários: pontuar, picar.¹¹

Nos colofões 2 e 6: vocalizar, colocar sinais vocálicos.¹²

נקודות (hebr. *naquddôṭ*): colofão 1 (fól. 1a).

Em dicionários: 1. pontos; 2. gotas, pingos; 3. pintas; 4. os *puncta extraordinaria*.¹³

No colofão 1: sinais vocálicos.¹⁴

Os 15 termos referentes aos acentos de cantilação, analisados nesta pesquisa, possuem características monosssemêmicas e estreitamento semântico. Todavia, constatou-se que alguns itens possuem, ainda, feições metafóricas, por causa de como eles indicam a forma de leitura do texto da Bíblia Hebraica (ex.: אָזֵל [aram. *’āzēl*, o acento conjuntivo de cantilação *’aẕlā*]: indicação de melodia: contínua; זָרְקָא [aram. *zarqā*, o acento disjuntivo de cantilação *ẕarqā*]: indicação de melodia: arremessada; מַאֲרָכָא [aram. *ma’ārākā*, o acento conjuntivo de cantilação *merkḥā*]: indicação de melodia: alongada) etc. Às vezes, o termo massorético é alusivo ao formato gráfico peculiar do acento de cantilação (ex.: גַּלְגַּל [hebr. *galgal*, o acento conjuntivo de cantilação *galgal*, roda], זִקְפָּא [aram. *zoqṗā*, o acento disjuntivo de cantilação *ẕaqef*, cateto], פָּזֶר [aram. *pāzēr*, o acento disjuntivo de cantilação *paẕer*, chicote], שׁוּפָר [hebr. *šôṗār*, o acento conjuntivo de cantilação *munah*, chifre]) etc.

Constatou-se que a acepção de determinados itens terminológicos massoréticos do Códice L é perpetuada no hebraico moderno, num processo de extrapolação de uma

⁸ Cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 26, 27 e 115 e Dukan, 2006, p. 247, 266, 275 e 351.

⁹ Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 588; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1995, p. 608; Clines, 2001, p. 376; Harris, Archer Jr. e Waltke, 1998, p. 859; Jastrow, 2005, p. 810; Gesenius, 1962, p. 441; Robinson, 1882, p. 593; Fürst, 1867, p. 839 e Tregelles, 1952, p. 491. A raiz verbal מסר (aram. *msr*), na construção *peal*, possui as acepções de “transmitir, entregar”, cf. Jastrow, 2005, p. 811; Sokoloff, 2002a, p. 321 e idem, 2002b, p. 692.

¹⁰ Cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 55, 77, 89 e 116 e Dukan, 2006, p. 279, 281, 301, 320 e 323.

¹¹ Cf. Jastrow, 2005, p. 931.

¹² Cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 55, 77, 89, 98, 115 e 116 e Dukan, 2006, p. 276, 281, 301, 320 e 323.

¹³ Cf. Jastrow, 2005, p. 908 e 931.

¹⁴ Cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 26, 83 e 115 e Dukan, 2006, p. 247 e 266.

linguagem de especialidade para a linguagem geral.¹⁵ Tal fato se dá, principalmente, com os nomes dos acentos de cantilação (ex.: אֲתְנַחְתָּא [aram. 'etnaḥtā', o acento disjuntivo de cantilação 'atnah], זְקַפָּא [aram. zoqṣā', o acento disjuntivo de cantilação zaqef], רְבִיעַ [aram. rəbīa', o acento disjuntivo de cantilação revia] etc.), os nomes dos dois ramos de massoretas (ex.: מְדִנְהָא [aram. madnəḥā'ê, massoretas orientais] e מַעֲרֵבָא [aram. ma'ārḥa'ê, massoretas ocidentais]) etc.

Por outro lado, existem unidades léxicas massoréticas que possuem uma significação circunscrita somente ao *corpus* da massorá. Tal constatação pode ser verificada nos nomes das ortografias excepcionais (ex.: אוֹתֵיּוֹת תְּלוּיֹת [hebr. 'ôṭîṭ təlûîṭ, as letras suspensas, *litterae suspensae*], נון רַבָּתִי [hebr. nûn rabbāṭî, a letra *nun* grande], נִינִין וְעִירִין [hebr. nûnîn zə'érîn, as letras *nun* pequenas], צָרִי רַבָּתִי בְּעֵלְמָא [aram. ṣādē rabbāṭî bə'olmā, a letra *tsadē* grande neste lugar somente]), dos códices massoréticos modelos (ex.: מַחְזֹרָא רֹבָא [aram. maḥzôrā' rôbā', o Códice Maḥzora' Rabba'], סִפְרֵין מְוַנְהִין [aram. sîṣṣārîn mûḡəḥîn, códices massoréticos corrigidos]), dos trechos específicos da Bíblia Hebraica (ex.: כַּפְתֹּי דְשִׁמְשׁוֹן [aram. kəṣṣāṭwē dəšimšôn, Juízes 15.10, 12 e 13], מִשְׁכָּן [hebr. miškān, Êxodo 25-31 e 36-40], צוּרַת הַבַּיִת דִּיחֻקָּאֵל [hebr. ṣūrat hab-ba'it diḥeqqē'l, Ezequiel 40-48]) etc.

Verificou-se, além disso, que nas anotações massoréticas registradas no Códice L determinados nomes de acentos de cantilação e de sinais vocálicos são alternativos ou muito incomuns ou mesmo raros. Tais unidades lexicográficas não são utilizadas atualmente e, de alguma forma, se tornaram obsoletas (ex.: אֲזֵיל [aram. 'āzēl, o acento conjuntivo de cantilação 'azlā], גַּעְיָא [aram. ga'yā', o acento secundário de cantilação *meteg*], שׁוּפָר [hebr. šōṣṣār, o acento conjuntivo de cantilação *munaḥ*], חַד נִיקְטָא [aram. ḥaḍ nyqt', o sinal vocálico *hiriq*], תְּלַת [aram. təlāṭ, o sinal vocálico *seghol*]) etc.

A análise semântica da massorá de tradição tiberiense, registrada no Códice L, possibilita obter um quadro panorâmico do campo de significação de uma parcela significativa das unidades léxicas elaboradas pelos diversos grupos de massoretas durante o período medieval. As 90 ocorrências escolhidas e estudadas nesta pesquisa, tendo como base o Códice L, podem revelar uma faceta importante da realidade lingüística dos massoretas.

¹⁵ Cf. Alves, 1994, p. 65.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou trazer contribuições relacionadas à massorá de tradição tiberiense, como registrada no Códice de Leningrado B19a (L). A seleção das 90 unidades lexicais massoréticas procurou ser uma amostragem sobre a possível presença de casos de neologia semântica nas anotações elaboradas pelos massoretas. Esta tese atentou para que a seleção efetuada pudesse contemplar os vários blocos da massorá (masora parva, masora magna, somatório massorético e listagens do final do Pentateuco, Profetas e Escritos), fornecendo um quadro fidedigno da realidade dos termos e dos sintagmas massoréticos registrados no Códice L. Além disso, o presente estudo procura oferecer sua contribuição para compreender a utilização das línguas hebraica e aramaica pelos massoretas, delimitando-se, unicamente, ao *corpus* da massorá.

A seleção dos 90 itens massoréticos escolhidos e analisados tem por base possíveis situações de neologia semântica, procurando oferecer um quadro sobre uma parcela da linguagem massorética, como registrada no Códice L.

A presente tese almeja, como foi dito na introdução, dois escopos principais, um específico e um amplo. Este trabalho procurou ser diligente para que ambos os objetivos pudessem ser, de fato, alcançados por esta pesquisa.

O primeiro objetivo desta tese consiste em selecionar e analisar uma gama de unidades lexicais massoréticas registradas no Códice L, classificando-os de acordo com sua natureza, em termos lingüísticos, como monossemeia e polissemia, de acordo com os conceitos propostos por Greimas e Courtès (s.d.) e possíveis situações de neologia semântica, como extensão, estreitamento e sinédoque, segundo a classificação proposta por Gabas (2001). Em resumo, uma categorização, em termos de neologia semântica, da massorá tiberiense, tendo como fonte, o Códice L. Abaixo, constam as considerações obtidas sobre cada elemento descoberto nesta pesquisa.

Constatou-se, nos 90 casos analisados, que existe um número maior de itens monossemeia e uma pequena parte de itens polissemia. Isso indica que a monossemeia é uma característica predominante e relevante dentro da massorá de tradição tiberiense. Existem 79 situações de expressões e termos massoréticos monossemeia,

correspondendo a 87,78%. Por outro lado, somente 11 sintagmas e termos massoréticos são de natureza polissemêmica, correspondendo a 12,22%.

Tanto as unidades lexicais monossemêmicas quanto as polissemêmicas demonstram a especificidade da terminologia massorética tiberiense, a qual foi desenvolvida para indicar, particularmente, questões de preservação e de transmissão do texto da Bíblia Hebraica, não se referindo a elementos textuais de outros universos lingüísticos ou literários.

A grande maioria dos 90 itens analisados demonstra estreitamento semântico, totalizando 83 situações (92,22%). Casos que demonstram extensão são apenas 3 (3,33%) e sínédoque 4 (4,44%). A estatística sobre o estreitamento reforça a imagem de que as acepções dos itens terminológicos da massorá foram elaboradas para indicarem situações textuais peculiares da Bíblia Hebraica e foram usadas de maneira muito particular pelos massoretas. Os itens terminológicos foram tomados do vocabulário geral judaico (hebraico rabínico e medieval e aramaico judaico palestino), porém, adquiriram matizes semânticos únicos relacionados, somente e exclusivamente, ao labor massorético. Isto é, os itens massoréticos foram elaborados para representarem, especificamente e unicamente, realidades pertencentes ao universo de trabalho dos massoretas. As situações de extensão e de sínédoque demonstram, igualmente, a mesma particularidade da atividade dos massoretas. A neologia semântica, no *corpus* analisado nesta tese, foi aplicada à terminologia da massorá para indicar, exclusivamente, preocupações textuais relacionadas, unicamente, à Bíblia Hebraica. Admite-se, porém, que além da classificação adotada nesta tese, podem existir outras possibilidades de categorização semântica dos itens massoréticos analisados nesta tese.

Um estudo sobre o eixo histórico das expressões e termos massoréticos analisados nesta pesquisa mereceria ser feito, em que se poderia constatar seus significados em vários *corpora* literários judaicos e em três fases cronológicas: antes, durante e depois da época dos massoretas. Porém, esta tese delimita-se, unicamente, ao *corpus* massorético.

Além dos objetivos específicos, esta tese tenta responder que tipo de linguagem a terminologia massorética tiberiense representaria. Poderia ser um jargão lingüístico, uma linguagem gíriática ou uma linguagem de especialidade. Quais seriam os motivos e objetivos de tal terminologia com acepções específicas, refletindo questões neológicas semânticas? Qual seria o motivo do bilingüismo e da abreviação nas anotações? Nos parágrafos seguintes estão as conclusões que tentam responder tais questões, apesar de sua complexidade.

Na análise dos 90 itens, observou-se que a linguagem da massorá poderia ser classificada em uma categoria de linguagem de especialidade, no sentido de ser um código lingüístico particular de uma determinada confraria sociocultural, possuindo um léxico utilizado de maneira peculiar.¹ Tal linguagem teria sido elaborada para ser compreendida, especialmente, por um particular grupo que adotou determinadas convenções de expressão em suas observações sobre o texto da Bíblia Hebraica. Ela não se restringia, unicamente e exclusivamente, aos membros dos círculos massoréticos (apesar de que pessoas leigas de fora do círculo, possivelmente, não a compreenderiam plenamente), mas teria sido elaborada para servir a uma finalidade específica (a preservação e a transmissão textual da Bíblia Hebraica) e para ser utilizada, primariamente, por um grupo de pessoas (os massoretas). Deve-se lembrar que, normalmente, quem requeria um códice massorético eram pessoas da comunidade judaica, especialmente rabinos, estudiosos ou indivíduos ligados às escolas rabínicas (as *yeshivot*).²

A escolha do sintagma “linguagem de especialidade”, para classificar a linguagem massorética, é devido aos estudos de Camacho (2001).³ Outros adotariam classificações diversas, como jargão ou gíria. Segundo Dubois et alii (2001), jargão é “(...) uma forma da gíria, utilizada em uma comunidade, geralmente marginal, que sente a necessidade de não ser compreendida pelos não-iniciados ou de distinguir-se do comum (...)”. Outra conceituação de jargão é a seguinte: “língua (...) deformada, incorreta ou incompreensível”. Os conceitos de gíria, ainda de acordo com Dubois et alii (2001), são os seguintes: “dialeto social reduzido ao léxico, de caráter parasita (...), empregado numa determinada camada da sociedade que se põe em oposição às outras; tem por fim só ser compreendida por iniciados (...)”.⁴ Os conceitos de jargão ou de gíria, conforme registrados por Dubois et alii, não se aplicam à realidade da massorá. Abaixo estão os argumentos em defesa de tal asserção.

¹ Cf. Camacho, 2001, p. 59.

² Cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 19 e 21; Dukan, 2006, p. 127-128 e Broydé, 1916, p. 178.

³ Cf. Camacho, 2001, p. 59.

⁴ Cf. Dubois et alii, 2001, p. 308 e 356. Outras conceituações sobre jargão e gíria poderiam ser adotadas, mesmo que parcialmente, nesta tese, conforme determinadas definições registradas, por exemplo, em Houaiss e Villar (2001). Jargão: definição 2: “linguagem resultante de alterações de estrutura, não raro pela interferência de mais de um idioma”; definição 3: “código lingüístico próprio de um grupo sociocultural ou profissional com vocabulário especial, difícil de compreender ou incompreensível para os não-iniciados”; definição 4: “linguajar destinado a não ser entendido senão por um grupo, em especial o que adota determinadas convenções”. Gíria: definição 2: “dialeto usado por determinado grupo social que busca se destacar através de características particulares e marcas lingüísticas especialmente em nível lexical [Seu processo de formação inclui truncamento, sufixação parasitária, acréscimo de sons ou sílabas, uso de certos códigos etc.]”, definição 4: “linguagem própria daqueles que desempenham a mesma arte ou profissão; jargão”, cf. Houaiss e Villar, 2001, p. 1453 e 1675.

1. Os massoretas sempre estiveram incluídos no âmbito das coletividades judaicas que viviam sob domínio islâmico, na época medieval, na região do atual Oriente Médio. Suas atividades eram sempre relacionadas com a realidade e a necessidade judaicas. Muitos códices massoréticos eram requeridos por rabinos ou por pessoas eruditas, como comprovam os colofões registrados nos códices L, de Alepo (A), do N° 1 da Universidade Complutense de Madri (M1), do Cairo dos Profetas (C), entre outros. O Códice A, por exemplo, era lido pela comunidade judaica do Egito, especialmente, nas três principais festas judaicas: *Pessah* (Páscoa), *Sukkot* (Tabernáculos) e *Shavuot* (Pentecostes).⁵ A atividade massorética não era marginal ou hermética ou mesmo alheia à comunidade judaica que vivia ao seu redor.

2. A linguagem massorética não poderia ser classificada como deformada, incorreta ou incompreensível, pois, sua terminologia é calcada em dois idiomas de origem semítica, o aramaico e o hebraico. Ambas as línguas faziam parte da realidade judaica no período medieval, nas terras de domínio islâmico (o árabe fazia parte também da realidade lingüística da vida judaica). O Talmude, entre outras obras judaicas, contém partes compostas nestas duas línguas. Portanto, em relação à língua, a massorá utiliza aquelas que eram de domínio comum entre os judeus (lembrando que o aramaico é classificado como “aramaico judaico palestino” e o hebraico de “hebraico rabínico” e “hebraico medieval”). A sintaxe de uma grande parte das anotações é, de fato, prolixa e elíptica, na maioria das vezes, mas isso não a caracteriza como língua ou linguagem deformada ou incorreta. A gramática das anotações é correta e as unidades terminológicas, geralmente, seguem o padrão normativo de ortografia (apesar de que alguns itens léxicos de origem aramaica possuem grafias insólitas). As anotações da massorá eram compreensíveis tanto por aqueles que as escreviam quanto por aqueles que as liam (apesar de que a partir do século XIII, os escribas judeus não mais compreendiam tais observações textuais. No entanto, tal fato pertence a outros fatores históricos, como distanciamento cronológico da época massorética, localização geográfica etc.).⁶

⁵ Cf. Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 67; Dukan, 2006, p. 302 e Francisco, 2005b, p. 283.

⁶ Muitos manuscritos hebraicos surgidos a partir do século XIII em diante reproduzem, de forma decorativa, as notas massoréticas. As anotações eram usadas, principalmente, para preencherem espaços em branco nos fólios, formarem figuras geométricas, desenhos de animais, de árvores, de flores e de plantas e, ainda, escreverem de modo ornamental os nomes dos livros bíblicos e o nome do proprietário ou dos proprietários do manuscrito. Além disso, há documentos que deslocam, erroneamente, notas da masora parva para a masora magna e vice-versa. Tal situação indica que os escribas judeus desse período não mais entendiam as notas da massorá e seu propósito em preservar a tradição textual da Bíblia Hebraica. As anotações dos massoretas tinham perdido seu caráter crítico e de observações textuais sobre o texto bíblico hebraico e tornaram-se, simplesmente, material de decoração para os fólios dos códices hebraicos. Alguns estudiosos judeus, como Judá he-Hasid (c. 1150-1217), Elías Levita (1469-1549) e Jacó ben Hayyim (c. 1470-

Portanto, a conceituação de linguagem de especialidade poderia caber à realidade massorética, conforme constatado acima, no início deste tópico. Cumpre ressaltar que é possível perceber, ainda, que há graus de densidade terminológica na massorá. Sua linguagem poderia se posicionar entre a linguagem de banalização (linguagem comum) e a linguagem científica (linguagem acadêmica), segundo os conceitos propostos por Barbosa. A referida autora argumenta que uma determinada unidade lexical está inserida num percurso que pode ir do maior grau de banalização (uso cotidiano) ao maior grau de cientificidade (uso científico) e vice-versa (Barbosa, 1998).⁷ Percebe-se que os itens terminológicos massoréticos analisados nesta pesquisa podem apresentar tais características. Tomando por base os conceitos propostos por Barbosa, pode-se tomar como exemplificação a lexia terminológica massorética לֵית (aram. *lēt*) que no plano de linguagem de banalização (isto é, no uso cotidiano) significa “não há, não existe, não tem, não é, nada, não, nenhum” e no plano da linguagem científica (isto é, no uso científico) indica uma situação de *hapax legomenon* no texto da Bíblia Hebraica.

Pode-se concluir que a forma sucinta e elíptica das anotações foi motivada por dois motivos principais: espaço físico nos fólhos dos códices e linguagem técnica elaborada, exclusivamente, para uso particular. Os fólhos nos códices massoréticos reservavam espaços curtos para as anotações entre as colunas e nas margens laterais (em sentido vertical), superior e inferior (em sentido horizontal) (cf. ilustrações 1 e 2, Apêndice 4: Ilustrações).⁸ Tais espaços requereriam unidades lexicais e locuções abreviadas, mas sem prejuízo de entendimento para aqueles que lidavam com este tipo de anotação textual. Os massoretas trabalhavam com um delimitado vocabulário técnico que poderia conter uma quantidade expressiva de unidades terminológicas em forma resumida. Tais recursos eram perfeitamente adequados para uma

c. 1538), entre outros, se preocuparam com o estado de total descuido das anotações da massorá nos manuscritos que eles conheciam e fizeram comentários a respeito deste fato. Concluindo, tal emprego das notas massoréticas nos manuscritos hebraicos do final da Idade Média, por outro lado, acabou tornando-se uma forma específica e única de arte judaica medieval, cf. Frensdorff, 1864, p. ix; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 23; Kahle, 1959, p. 129; Yeivin, 1980, p. 125; idem, 2003, p. 103; Dotan, 1972b, col. 1426-1427; Roberts, 1948, p. 8-9; idem, 1962, p. 586; Cassuto, 1990b, p. 4; Ginsburg, 1968, p. 20, 78, 79 e 94; Gutmann, 1983, p. 49-51 e 56; Dukan, 2006, p. 96 e 146 e Francisco, 2005b, p. 257-259.

⁷ Cf. Barbosa, 1998, p. 41-42.

⁸ Cf. Díaz Esteban, 1975, p. xvii; Berezin, 1995, p. 379; Dotan, 1972b, col. 1418; Revell, 1992a, p. 592; Kristianpoller, 1942a, p. 399; Levias, 1916b, p. 365; Roberts, 1951, p. 40-41; Gertner, 1960, p. 242; Dukan, 2006, p. 93; Francisco, 2002, p. 41 e idem, 2005b, p. 94.

confraria que se dedicava a uma particular ocupação para um determinado desígnio.⁹ O recurso da elipse reforçaria o conceito de que se trata de uma possível linguagem de especialidade.¹⁰

A massorá desenvolvida em Tiberíades, na Palestina, possui itens lexicográficos procedentes de dois idiomas semíticos: aramaico e hebraico.¹¹ Constatou-se que o aramaico é de vertente judaica palestina e o hebraico é classificado como rabínico e medieval.¹² Dos 90 itens analisados nesta pesquisa 49 são de origem aramaica (54,44%), enquanto 41 são de procedência hebraica (45,56%). Observou-se a forte presença da língua hebraica na massorá tiberiense, não obstante seja menos representada do que o idioma aramaico. Esse fenômeno é percebido, inclusive, em inúmeras anotações registradas no Códice L, onde são usadas, conjuntamente, unidades léxicas dos dois idiomas semíticos. Ambas as línguas da massorá exercem a função de metalinguagem, enquanto o texto bíblico hebraico é a linguagem objeto. Devido a este estudo, os dois idiomas exercem, exatamente, a mesma função e nenhum deles é mais importante ou superior entre si, possuindo o mesmo *status*.¹³

O estudo conclui que tanto o aramaico como o hebraico eram os dois idiomas do cotidiano dos massoretas. O aramaico era a língua coloquial, sendo falada por eles em todas as finalidades sociais, culturais, religiosas, comerciais etc. O hebraico era, especialmente, a língua da erudição judaica, do estudo e da leitura da Bíblia Hebraica e, também, servia de língua franca entre as várias coletividades judaicas espalhadas pela diáspora.¹⁴ Concluiu-se que a razão da utilização dos dois idiomas semíticos poderia ocorrer devida a produção técnica dos massoretas tanto nos códices bíblicos quanto nos tratados massoréticos.

Por meio dos sistemas massoréticos dedicados à vocalização e à acentuação do hebraico e do aramaico, constata-se que os massoretas teriam tido, possivelmente, uma postura de inovação consciente em relação às duas línguas, pois eles tinham elaborado e inserido modificações vocálicas e de tonicidade às mesmas, quando elaboraram os sistemas de acentuação e de vocalização para o texto da Bíblia Hebraica.¹⁵ Essa possível postura inovadora

⁹ Cf. Weil, 1968, p. VII e XXII; Yeivin, 1980, p. 64; idem, 2003, p. 60; Dotan, 1972b, col. 1419 e 1424; Hyvernát, 1903, p. 537, 548 e 549 e Francisco, 2005a, p. 88.

¹⁰ Cf. Dubois et alii, 2001, p. 207; Fávero e Koch, 2000, p. 40-41 e Cunha e Lindley Cintra, 2001, p. 622.

¹¹ Cf. Tov, 2001, p. 76; Yeivin, 1980, p. 1; idem, 2003, p. יב (p. 15) e 2 e Francisco, 2005b, p. 248.

¹² Cf. Díaz Esteban, 1975, p. LVIII; Hyvernát, 1903, p. 530, 533 e 538 e Francisco, 2005b, p. 248.

¹³ Dubois et alii (2001) comenta que na situação de bilingüismo as línguas empregadas possuem ao mesmo *status*. Na diglossia, ao contrário, uma das línguas possui uma situação sócio-política inferior, cf. Dubois et alii, 2001, p. 88. Na massorá, tanto o aramaico quanto o hebraico possuem o mesmo *status*. Portanto, tal situação pode ser classificada como bilingüismo e não como diglossia, segundos os conceitos registrados em Dubois et alii.

¹⁴ Cf. Dukan, 2006, p. 133; Rabin, s.d., p. 75-80 e Ben-Eliezer, 1995, p. 200.

¹⁵ Cf. Sáenz-Badillos, 1996, p. 72 e 78-79; Würthwein, 1995, p. 26-28 e Kahle, 1959, p. 184 e 186.

pode ser percebida, do mesmo modo, nas novas acepções semânticas atribuídas a determinados termos e sintagmas massoréticos calcados nos dois referidos idiomas semíticos.

Uma parcela do campo semântico da terminologia massorética tiberiense revela, por meio deste estudo, que os massoretas, possivelmente, repensaram e retrabalharam, conscientemente, as línguas originais da Bíblia Hebraica. Os massoretas teriam uma atitude inovadora em relação tanto ao hebraico, que era denominado como לְשׁוֹן־קֹדֶשׁ (hebr. *lašôn-qōdeš*) quanto ao aramaico, cognominado como לְשׁוֹן־תַּרְגּוּם (hebr. *lašôn-targûm*).¹⁶ É possível que eles teriam atribuído matizes semânticos novos ou específicos a determinadas unidades léxicas e expressões hebraicas e aramaicas dentro das observações da massorá.

Constatou-se, por meio desta pesquisa, que algumas unidades léxicas da massorá tiberiense tornaram-se obsoletas e unicamente circunscritas às observações textuais elaboradas pelos massoretas. Nesta categoria estão incluídos, por exemplo, determinados nomes alternativos ou raros de acentos de cantilação, de sinais vocálicos, de trechos da Bíblia Hebraica, de ortografias especiais e nomes de documentos massoréticos arquetipos. Por outro lado, existem termos que extrapolaram os limites do *corpus* da massorá. Neste último grupo, por exemplo, podem ser incluídas determinadas nomenclaturas de acentos de cantilação, de sinais de vocalização e de nomes de ramos de massoretas (orientais e ocidentais).

Os massoretas formavam uma peculiar confraria medieval de escribas e sábios judeus devotados, de maneira especial, à preservação e à transmissão do texto da Bíblia Hebraica. Para tanto, eles elaboraram e desenvolveram um sistema muito rígido de preservação e de reprodução do texto sagrado por meio de uma terminologia técnica e específica empregada em suas anotações textuais. Pode-se concluir esta tese dizendo que tal atividade teve importância fundamental para que o texto da Bíblia Hebraica chegasse até os dias atuais de maneira praticamente idêntica à forma textual que eles próprios conheciam. O labor massorético, caracterizado pela rigidez e pela meticulosidade na preservação e na transmissão das Sagradas Escrituras hebraicas, teve um resultado definitivamente positivo na cristalização dessa obra para as gerações seguintes e tal sucesso foi por causa da elaboração e do desenvolvimento da massorá.¹⁷

¹⁶ Cf. Hyvernât, 1903, p. 534-535.

¹⁷ Cf. Tov, 2001, p. 35; Brotzman, 1994, p. 59 e 61; Würthwein, 1995, p. 20; Weingreen, 1982, p. 96; Thompson, 1976, p. 887; Gesenius, 1980, p. 18-19; Treballe Barrera, 1996, p. 322 e 450 e Francisco, 2005b, p. 210. Yeivin afirma que o atual texto impresso da Bíblia Hebraica é exatamente o mesmo da época dos massoretas, cf. Yeivin, 1980, p. 13, 29 e 35 e idem, 2003, p. 10, 28 e 34.

[illegible]

וַיִּבְרַח מִהֶסְכֵּל אִשׁוּר וּמִמֶּנּוּ
לַעֲשׂוֹת חֲסִידֵי הַנְּבִילָה
שֶׁשׁ שָׁפְתָם אִשׁוּר לֹא עָ
שָׁמַע אִישׁ שִׁפְתֵי עַוְוָה
וַיִּפְּצוּ וַיְחַוּהוּ אֶת־מִשְׁעַל
פִּמְלִיחַ אֶרֶץ כְּנָעַן לֵד
לְבַת־הָעוֹר עַל־בֶּן קִרְיָא
שֶׁמָּה בְּכֵל כִּמְאֵס בְּכֵל
וַיְחַוּהוּ שִׁפְתֵי כְלִיחַ אֶרֶץ כְּנָעַן
וּפִי־עַם וַיְחַוּהוּ עַל־פִּי כֵל
הָאָרֶץ
אֱלֹהֵי תוֹלְדֵי שֵׁם שֵׁם בֶּן
מֵאֵת שָׁנָה וַיּוֹלֵד אֶת־
אַרְבַּע שָׁד שְׁנֵתָם אֶחָד
הַמְּבֹרָךְ וַיַּחֲרִשׁ אַחֲרָיו
וַיּוֹלֵדוּ אֶת־אֶרֶץ כְּנָעַן
מֵאֵת שָׁנָה וַיּוֹלֵד אֶת־
בְּנֵי וַיַּבְנֶת
חֵיָם שׁוּר שְׁלִישִׁים שָׁנָה
וַיּוֹלֵד אֶת־שִׁלַּח וַיַּחֲרִישׁ
אַרְבַּע שָׁד אַחֲרֵי וַיּוֹלֵדוּ
אֶת־שִׁלַּח שְׁלֹשׁ שָׁנִים
וַאֲרָבַע מֵאוֹת שָׁנָה וַיּוֹלֵד
בְּנֵים וַבְּנֹת וַיַּשְׁלַח
חֵי שְׁלִישִׁים שָׁנָה וַיּוֹלֵד
אֶת־עֵבֶר וַיַּחֲמִשְׁלַח אַחֲרָיו
וַיּוֹלֵדוּ אֶת־עֵבֶר שְׁלֹשׁ

Quarta Parte:
Apêndices e
Referências Bibliográficas

APÊNDICE 1

GLOSSÁRIO DAS EXPRESSÕES

E TERMOS MASSORÉTICOS ANALISADOS

O presente glossário contém as 90 expressões e termos massoréticos tiberienses encontrados na massorá (masora parva, masora magna, somatório massorético e listagens massoréticas encontradas no final das três divisões da Bíblia Hebraica) do Códice de Leningrado B19a (L) e que foram analisados nesta tese. São, ao todo, 90 itens terminológicos massoréticos. O glossário é disposto em três colunas: 1. as abreviaturas (alguns termos concisos não são abreviados no Códice L); 2. os termos massoréticos e 3. a vocalização, a origem, as definições e referências bíblicas. Nesta última coluna, constam a vocalização completa do termo massorético (quando possível), a indicação de sua origem (hebraica ou aramaica), sua explicação dentro das acepções específicas da massorá e indicações a passagens bíblicas, nas quais localiza-se o termo massorético. A sequência alfabética segue a primeira coluna que contém as principais abreviaturas e grafias massoréticas.

Nesse glossário, foram excluídas preposições (ex.: ך, ם), pronomes relativos (ex.: ך, ם), partículas de genitivo (ex.: ך), artigos definidos (ex.: ך) e conjunções (ex.: ך) que acompanham alguns termos e locuções. Existem indicações de localização dos principais itens massoréticos no Códice L (na masora parva [mp], na masora magna [mm], no somatório massorético [som. mas.], nas listagens massoréticas referentes ao Pentateuco [list. mas. Pent.], aos Profetas [list. mas. Prof.] e aos Escritos [list. mas. Escr.].

Esse texto é baseado na edição fac-símile do Códice L (Freedman et alii, 1998) e com o auxílio das edições acadêmicas baseadas no citado documento massorético (*Biblia Hebraica* [BHK], *Biblia Hebraica Stuttgartensia* [BHS], *Biblia Hebraica Quinta* [BHQ], *Biblia Hebraica Leningradensia* [BHL] e Weil, 2001).

As abreviaturas, os sintagmas e os termos registrados neste glossário são exatamente aqueles encontrados no Códice L e as definições dos mesmos são baseadas em várias obras

dedicadas à massorá. A vocalização da terminologia massorética, quando possível, tem por base dicionários de hebraico e de aramaico.¹

Abreviaturas	Termos	Vocalização, Origem, Definições e Referências Bíblicas
א		
אדכרה	אדכרה	אֲדַכְרָה (aram. <i>'adkārā</i>): o tetragrama, cf. 1Sm 23.16 (mm).
אורייתא	אורייתא	אֲרִיִּיתָא (aram. <i>'ôrāyyātā</i>): o Pentateuco, cf. Gn 31.42 (mm).
אותיות תלויות	אותיות תלויות	אוֹתִיּוֹת תְּלוּיּוֹת (hebr. <i>'ôṭîṭ təlûîṭ</i>): letras suspensas (<i>litterae suspensae</i>), cf. Jó 38.13 (mm).
אזיל	אזיל	אֲזִיל (aram. <i>'āzēl</i>): o acento conjuntivo de cantilação <i>'azlā</i> , cf. Dn 3.7 (mm).
אזכרה	אזכרה	אֲזַכְרָה (hebr. <i>'azkārā</i>): o tetragrama, cf. Dt 31.3 (mm).
אמין	אלמין	אֲלָמִין (aram. <i>'ulāmīn</i>): a perícope sobre a descrição dos vestíbulos do

¹ Cf. L, fól. 1b–fól. 463a, p. 14-937; BHK, p. XLVIII-LIII; BHS, p. LIII-LVIII; BHQ Mg, p. XCV-XCVII; BHQ Ed-Ne, p. XXVII-XXIX; BHQ Dt, p. XXVII-XXIX; MGK, p. יח"ז (p. 17-18); C Js-Jz, p. 10-11; C Sm, p. 10-12; C Rs, p. 10-12; C Is, p. 10-12; C Jr, p. 10-12; C Ez, p. 10-12; C XII, p. 30-31; Weil, 2001, § 1-§ 4271, p. 1-463; Frensdorff, 1864, p. XII-XIII; idem, 1968, p. 1-20; Díaz Esteban, 1975, p. LXXIX-LXXXV; Dotan, 1972b, col. 1422; Yeivin, 1980, p. 81-120; idem, 2003, p. 72-92; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 71-193; Scott, 1995, p. 37-51; Römer e Macchi, 1994, p. 14-20; Hyvernart, 1904, p. 521-546; idem, 1905, p. 203-234 e 515-542; Joüon e Muraoka, 2000, p. 70-71; Gesenius, 1980, p. 67; Brown, Driver e Briggs, 1995, p. 1-1127; Alonso Schökel, 1997, p. 19-798; Jastrow, 2005, p. 1-1721; Sokoloff, 2002a, p. 31-594; idem, 2002b, p. 71-1239; Even-Shoshan, 2003, p. 1-2047; Melamed, 2001, p. 1-445; Alcalay, 1986, col. 1-2884; Berezin, 1995, p. 1-680 e Francisco, 2005b, p. 119-152.

templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, capítulos 40-42, cf. Ez 40.48 (mp).

אלף בית	אלף בית	אֱלֶפֶת בֵּית (hebr. <i>'āleṗ bēṭ</i>): 1. o alfabeto hebraico; 2. o Salmo 119, cf. 2Rs 6.32 (mp); Sl 119.147 (mp).
אלף בית, אלפא בית	אלף ביתא, אלפא ביתא	אֱלֶפֶת בֵּיתָא (aram. <i>'ālap bēṭā</i>), אֱלֶפֶא בֵּיתָא (aram. <i>'alpā' bēṭā</i>): 1. o alfabeto hebraico; 2. o Salmo 119, cf. Êx 16.16 (mp); Sl 119.47 (mm).
אלף בית רבתא	אלף ביתא רבתא	אֱלֶפֶת בֵּיתָא רַבְתָּא (aram. <i>'ālap bēṭā' rabbṭā</i>): o Salmo 119, cf. Sl 119.132 (mm).
אנשי טיב	אנשי טיבריה	אֲנָשֵׁי טִיבְרִיָּה (hebr. <i>'ansê ṭīḇaryā</i>): homens de Tiberíades, cf. 1Cr 2.5 (mm).
ארמ	ארמית	אַרְמִית (hebr. <i>'ārāmīṭ</i>): aramaico bíblico, cf. Jz 7.23 (mp).
אתנ	אתנחתא	אַתְנַחְתָּא (aram. <i>'etnaḥtā</i>): o acento disjuntivo de cantilação <i>'atnaḥ</i> , cf. Mq 5.3 (mp).

ב

בעלי טבריה	בעלי טבריה	בְּעָלֵי טִיבְרִיָּה (hebr. <i>ba'ālê ṭəḇaryā</i>): senhores de Tiberíades, cf. Jó 32.3 (mm).
------------	------------	--

ג

גברי	גברין	גְּבָרִין (aram. <i>gabrîn</i>): nomes próprios de homem (nomes próprios masculinos), cf. 2Sm 13.32 (mp).
גוברא	גוברא	גּוֹבְרָא (aram. <i>gûḇarā</i>): nome próprios de homem (nome próprio masculino), cf. Jz 3.15 (mm).
גלגל	גלגל	גִּלְגַּל (hebr. <i>galgal</i>): o acento conjuntivo de cantilação <i>galgal</i> , cf. Ne 13.5 (mm).
גע	געיא	גַּעְיָא (aram. <i>ga'yā</i>): o acento secundário de cantilação <i>ga'ya</i> (<i>meteg</i>), cf. Ed 7.28 (mm).

ד

דיבור דיחזקא	דבור דיחזקאל	דְּבוּר דִּיחֲזָקָאֵל (hebr. <i>dibbûr diḥezqē'el</i>): “fala de Ezequiel” (referência a formas da raiz verbal רבר [hebr. <i>dbṛ</i> , falar] junto com determinados pronomes, tais como אַתָּךְ [hebr. <i>'ōtāk</i> , a ti], אַתָּי [hebr. <i>'ōtī</i> , a mim] e אוֹתָם [hebr. <i>'ōtām</i> , a eles], sendo vocalizados com o sinal diacrítico <i>rafē</i> , em passagens do livro de Ezequiel (ex.: Ez 2.1; 3.22, 24, 27; 14.4; 22.14; 40.4 etc.),
--------------	--------------	---

cf. Gn 21.2 (mm).

דיבור משה	דבור משה	דְּבוּר מֹשֶׁה (hebr. <i>dibbûr mōšeh</i>): “fala a Moisés” (referência a todo trecho bíblico onde a locução וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה [hebr. <i>wayə-dabbēr yhwh ’el-mōšeh</i> , e disse o SENHOR a Moisés] ou expressão similar aparece no texto bíblico hebraico), cf. Êx 16.34 (mp).
-----------	----------	--

ז

זוגין	זוגין	זֻגִין (aram. <i>zôgîn</i>): 1. pares; 2. grupos, conjuntos, cf. Is 44.8 (mm), Et 5.1 (mm).
זקפ	זקפא	זֻקְפָּא (aram. <i>zoqṗā</i>): o acento disjuntivo de cantilação <i>ṣaqef</i> , cf. Dt 32.13 (mp).
זרק	זרקא	זֻרְקָא (hebr. <i>zarqā</i>): o acento disjuntivo de cantilação <i>ṣarqá</i> , cf. Gn 37.22 (mp).

ח

חב	חבריה	חֲבֵרִיָּה (aram. <i>ḥabrêh</i>): seu paralelo, seu equivalente, seu análogo, cf. Êx 14.21 (mm).
חד ניקטא	חד ניקטא	חַד נִיקְטָא (aram. <i>ḥaḍ nyqtā</i>): o sinal de vocalização <i>ḥiriq</i> , cf. 1Cr 24.13

(mm).

חומש, חומשה

חומשה

חומֶּשָׁה (aram. *ḥûmēšā*): 1. a Torá, o Pentateuco; 2. as *Megillot*, cf. Lv 7.9 (mp); Et 3.1 (mm).

חס

חסר

חָסֵר (hebr. *ḥāsēr*): escrita defectiva, cf. Gn 26.32 (mm).

צ

טע

טעם

טֵעַם (hebr. *ṭa'am*): acento massorético de cantilação, cf. Dt 17.12 (mp).

כ

כל

כל

כָּל (hebr. *kōl*): 1. todo; 2. cada; 3. sempre, cf. list. mas. Pent. (fól. 120b); Jr 23.23 (mp).

כפתוי דשמו

כפתוי דשמשון

כְּפָתוּי דְּשִׁמְשׁוֹן (aram. *kəpātwe dəsīmšōn*): “amarras de Sansão” (referência à vocalização de formas da raiz verbal אָסַר [hebr. *'sr*, atar, prender] com o sinal vocálico *ḥatef-segol* em passagens sobre o aprisionamento de Sansão, em Juízes 15.10, 12 e 13), cf. Gn 42.24 (mp).

כת

כתיב

כְּתִיב (aram. *kətib*): *ketiv* ([o que está] escrito), cf. 1Sm 22.2 (mp); Lm 5.21 (mm).

כתוב	כתובים	כְּתוּבִים (hebr. <i>kaṭûḇîm</i>): os Escritos, cf. Et 1.20 (mm).
ל		
ל	לית	לִית (aram. <i>lêṭ</i>): <i>hapax legomenon</i> , cf. Gn 27.20 (mp); Dt 14.5 (mp).
לנרמ	לנרמיה	לְנַרְמִיָּה (aram. <i>laṅarmêh</i>): o acento disjuntivo de cantilação <i>legarmêh</i> , cf. Sl 94.14 (mp).
ליש	לישנא	לִישָׁנָא (aram. <i>liššānā</i>): 1. língua, linguagem; 2. significado, sentido; 3. forma, forma similar; 4. gênero, cf. Êx 14.20 (mp); 1Rs 22.24 (mp); Ed 3.7 (mp).
לשון ארמ	לשון ארמית	לְשׁוֹן אַרְמִית (hebr. <i>lašôn 'ārāmîṭ</i>): aramaico bíblico, cf. Lv 1.14 (mm).
לשון כשדים	לשון כשדים	לְשׁוֹן-כַּשְׁדִּים (hebr. <i>lašôn-kašdîm</i>): aramaico bíblico, cf. Dn 3.5 (mm).
לש קדש	לשון קדש	לְשׁוֹן-קֹדֶשׁ (hebr. <i>lašôn-qōḏeš</i>): hebraico bíblico, cf. 2Sm 24.10 (mp).
לש תרג, לשון תרגום	לשון תרגום	לְשׁוֹן-תַּרְגּוּם (hebr. <i>lašôn-targûm</i>): 1. aramaico bíblico; 2. língua aramaica, cf. 1Cr 6.59 (mm); Dn 2.10 (mp).

מ

מארכ	מארכא	מְאַרְכָּא (aram. <i>ma'ārākā</i>): o acento conjuntivo de cantilação <i>merkḥá</i> , cf. Ne 6.18 (mp).
מגלה	מגלה	מְגִלָּה (hebr. <i>məgillā</i>): o livro de Ester, cf. Ez 40.21 (mm).
מדנח	מדנחא	מְדִנְחָא (aram. <i>madnəḥā'ê</i> , orientais): massoretas orientais, cf. Sl 8.4 (mm).
מחזורה רובה	מחזורה רובא	מְחֻזְרָא רֻבָּא (aram. <i>maḥzôrā' rōbā</i>): o Códice Maḥzora' Rabba', cf. Pv 3.12 (mm).
מלא	מלא	מָלָא (hebr. <i>mālē</i>): escrita plena, cf. Êx 28.12 (mp).
מלמטה	מלמטה	מִלְמַטָּה (hebr. <i>millmatṭā</i>): sob, por baixo (acento massorético de cantilação colocado na parte inferior da palavra), cf. Sl 109.16 (mm).
מלעיל	מלעיל	מִלְעִיל (aram. <i>mill'êl</i>): de cima (indicação de que o acento de cantilação é prepositivo [paroxítono]), cf. Gn 29.9 (mm).
מלרע	מלרע	מִלְרָע (aram. <i>millra</i>): de baixo (indicação de que o acento de

cantilação é pospositivo [oxítono]),
cf. Gn 29.9 (mm).

מנקדין	מנקדין	מְנַקְדִּין (hebr. <i>mənuqqāḏîn</i>): vocalizado, pontuado com sinal vocálico, cf. 1Cr 15.1 (mp).
מער	מערבא	מְעַרְבָא (aram. <i>ma‘ārba‘ē</i>): massas retas ocidentais, cf. Sl 8.4 (mm).
מקרא	מקרא	מִקְרָא (hebr. <i>miqrā</i>): a Bíblia Hebraica, cf. Jó 38. 13 (mm).
משה ועזרא	משה ועזרא	מֹשֶׁה וְעֶזְרָא (hebr. <i>mōšeh wə‘ezrā</i>): “Moisés e Esdras” (referência à locução לֶחֶם לֹא [hebr. <i>lehem lō</i> , pão não ...] que consta em Êxodo 34.28 [situação relacionada com Moisés] e em Esdras 10.6 [situação relacionada com Esdras], cf. Ed 10.6 (mp).
משכ	משכן	מִשְׁכָּן (hebr. <i>miškān</i>): “morada” (referência à perícopa sobre a construção da “habitação” [santuário no deserto na época do Êxodo, também conhecido como “tabernáculo”], em Êxodo, capítulos 25-31 e 36-40), cf. Jz 7.5 (mp).
מתנקד	מתנקדין	מִתְנַקְדִּין (hebr. <i>mitnaqqḏîm</i>): vocaliza-se, pontua-se com sinal vocálico, cf. Sl 147.2 (mm).

נ

נביא	נביאים	נְבִיאִים (hebr. <i>nəḇî'îm</i>): os Profetas, cf. Et 1.20 (mm).
נון רב	נון רבתי	נון רַבְתִּי (hebr. <i>nûn rabbātî</i>): a letra <i>nun</i> grande (caso de <i>litterae majusculae</i>), cf. Nm 27.5 (mp).
נונין זעירין	נונין זעירין	נונין זְעִירִין (hebr. <i>nûnîn zə'êrîn</i>): letras <i>nun</i> pequenas (casos de <i>litterae minusculae</i>), cf. Is 44.14 (mp).
נקוד	נקדות	נִקְדוֹת (hebr. <i>nəquddôṭ</i>): os <i>puncta extraordinaria</i> ; cf. Nm 3.39 (mp).

ס

סבר, סיבירין	סבירין	סְבִירִין (aram. <i>səḇîrîn</i>): <i>sevirin</i> (leitura suposta), cf. Nm 13.22 (mp); Ne 3.20 (mm).
סופ פסוק, סוף פסוק	סופא פסוקא	סוּפָא פְּסוּקָא (aram. <i>sôpā' pəsûqā</i>): 1. a segunda parte de versículo bíblico (a parte “b”); 2. o acento disjuntivo de cantilação <i>silluq</i> , cf. Dt 26.14 (mp); Ec 5.9 (mp).
סידרא	סידרא	סִידְרָא (aram. <i>sîḏrā</i>): <i>seder</i> (seção de leitura bíblica, segundo a tradição judaica palestina), cf. Sl 96.7 (mm).
סימ, סימנהון	סימנא, סימנהון	סִימְנָא (aram. <i>sîmānā</i>), סִימְנֵהוֹן

(aram. *sîmānehôn*): 1. referência bíblica; 2. seqüência mnemônica; 3. referência mnemônica aramaica, cf. Dt 20.17 (mp); Lm 4.8 (mm); Ed 3.4 (mm).

סיפ	סיפרא	סִיפְרָא (aram. <i>sîṣṣarā</i>): livro bíblico, cf. Dt 7.3 (mp).
סיפ מוגה	סיפרין מוגהין	סִיפְרִין מוּגְהִין (aram. <i>sîṣṣrîn mûḡḡhîn</i>): códices massoréticos corrigidos, cf. Ec 9.15 (mp).

ע

עגלה	עגלה	עֲגָלָה (hebr. <i>‘āḡālā</i>): o acento disjuntivo de cantilação <i>‘agalá</i> , cf. Ne 13.5 (mm).
------	------	---

פ

פומיהון	פומיהון	פּוּמִיָּהוֹן (aram. <i>pûmêhôn</i>): suas aberturas (aberturas ou orifícios de determinadas letras hebraicas), cf. Dn 3.21 (mm).
פזר	פזר	פָּזַר (aram. <i>pāzēr</i>): o acento disjuntivo de cantilação <i>paẓer</i> , cf. Dn 3.15 (mm).
פילג	פלגא, פלונתא	פִּלְגָּא (aram. <i>pilgā</i>), פְּלוּנְתָּא (aram. <i>polūḡtā</i>): opinião massorética divergente ou contrária, cf. Ed 4.8 (mp).

פסוקים	פסוקים	פְּסוּקִים (hebr. <i>pəsûqîm</i>): versículos bíblicos, cf. Pent. (som. mas.).
פסקתא	פסקתא	פְּסִיקְתָּא (aram. <i>pəsiqtā</i>): o sinal <i>paseq</i> , cf. list. mas. Prof. (fól. 326b).
פרש	פרשה	פְּרָשָׁה (hebr. <i>pārāšā</i>): <i>parashá</i> (seção de leitura bíblica do Pentateuco, segundo a tradição judaica babilônica), cf. Êx 21.7 (mp).

צ

צד רב בעל	צדי רבתי בעלמא	צְדֵי רַבְתִּי בְּעִלְמָא (aram. <i>ṣādē rabbtī bo'olmā</i>): a letra <i>tsadē</i> grande (caso de <i>litterae majusculae</i>) neste lugar somente, cf. Dt 32.4 (mp).
צורת הבית דיחזקאל	צורת הבית דיחזקאל	צוּרַת הַבַּיִת דִּיחֲזִקְאֵל (hebr. <i>šûrat hab-baît dîhezqē'</i>): “formato do templo de Ezequiel” (referência à descrição do templo de Jerusalém, no livro de Ezequiel, cap. 40-48), cf. Ez 40.15 (mm).

ק

ק, קר	קרי	קְרִי (aram. <i>qerē</i>): <i>qerē</i> ([o que é] lido), cf. Rt 3.14 (mp); Lm 3.14 (mp).
קרחי	קרחא, קריח	קְרַחָה (hebr. <i>qorhā</i>), קְרִיחַ (aram. <i>qārēḥ</i>): calva (palavra ou expressão

sem a conjunção *waw* prefixada), cf. Ec 9.6 (mp).

קריבה למיתא

קריבא למיתא

קְרִיבָא לְמִיתָא (aram. *qārēbā' lammī-tā*): “aproximação da morte” (indicação de passagens onde algum personagem bíblico está próximo de sua morte; tal situação é relacionada com Jacó [cf. Gn 47.29], com Moisés [cf. Dt 31.14] e com Davi [cf. 1Rs 2.1]), cf. 1Rs 2.1 (mm).

קריה

קריא

קְרִיָא (aram. *qaryā*): a Bíblia Hebraica, cf. Pv 17.3 (mm)

ר

ראש פסוק, ראש פסוק

ראש פסוק, ראשא פסוקא

רֹאשׁ פְּסוּק (hebr. *rō'sh pāsûq*), ראשׁא פְּסוּקָא (aram. *rē'sā' pāsûqā*): 1. início de versículo bíblico; 2. a primeira parte de versículo bíblico (a parte “a”), cf. Jr 41.3 (mp); Am 8.5 (mm).

רביע

רביע

רְבִיעַ (hebr. *rəbīa*): o acento disjuntivo de cantilação *revia*’, cf. Nm 14.38 (mm).

רפי

רפי

רְפִי (aram. *rāpē*), רְפִי (aram. *rāpē*): o sinal diacrítico *rafē*, cf. Êx 5.21 (mp).

ש

שופר	שופר	שׁוֹפָר (hebr. <i>šōpār</i>): o acento conjuntivo de cantilação <i>munah</i> , cf. Sl 124.1-2 (mm).
שלמ	שלמא	שְׁלֵמָא (aram. <i>šalēmā</i>): escrita completa, cf. Ec 3.9 (mm).
שלש ספר	שלשה ספרים	שְׁלֹשָׁה סְפָרִים (hebr. <i>šəlōšā səpārîm</i>): os três livros bíblicos poéticos (Jó, Provérbios e Salmos), cf. Pv 23.7 (mp).
שם תרגום	שם תרגום	שֵׁם תַּרְגּוּם (hebr. <i>šēm targûm</i>): vocábulo de algum targum (vocábulo aramaico), cf. Êx 16.13 (mp).
שמש	שמשא	שְׁמֵשָׁא (aram. <i>šammāšā</i>): “o servente”, “o atendente” (referência ao trecho de Amós 6.14, onde é dispensável o título divino אֲדֹנָי [hebr. <i>ādōnāy</i> , Senhor] junto ao tetragrama יְהוָה [hebr. <i>yhwh</i> , o SENHOR]. O termo massorético está se referindo ao título divino אֲדֹנָי [hebr. <i>ādōnāy</i> , Senhor] que seria como um “servente” que, normalmente, acompanha o tetragrama), cf. Jr 2.22 (mm).

ת

תור	תורה	תּוֹרָה (hebr. <i>tôrâ</i>): o Pentateuco, a Torá, cf. Et 1.20 (mm).
תיברין	תביר	תְּבִירָא (aram. <i>təbîr</i>): o acento disjuntivo de cantilação <i>tevîr</i> , cf. 2Cr 31.9 (mm).
תלש	תלשא	תְּלִשָּׂא (aram. <i>talšā</i>): o acento conjuntivo de cantilação <i>telishá</i> , cf. 1Cr 28.1 (mp).
תלת	תלת	תְּלַת (aram. <i>talā</i>): 1. o número três; 2. o sinal vocálico <i>segol</i> , cf. 1Sm 18.5 (mm); Ed 5.15 (mm).
תח לשני	תרין לשנין	תְּרִין לְשָׁנִין (aram. <i>tarên leššānîn</i>): dois significados, cf. Lv 22.25 (mp).
תרג	תרגום	תְּרֻמָּה (hebr. <i>targûm</i>): aramaico bíblico, cf. Ed 4.20 (mp).
תרי עשר	תרי עשר	תְּרֵי עָשָׂר (aram. <i>tarê ‘āšar</i>): o livro dos Doze Profetas, cf. Lv 4.21 (mp).

APÊNDICE 2

GLOSSÁRIO GERAL

O presente glossário é dedicado a explicar sucintamente determinadas expressões e vocábulos técnicos e nomes que são citados nesta tese.

acentuação massorética: טַעֲמִים (hebr. *ṭə‘āmîm*, acentos) ou טַעֲמֵי הַמִּקְרָא (hebr. *ṭə‘āmê ham-miqrā’*, acentos da Bíblia). Acentos de cantilação colocados nas palavras e locuções da Bíblia Hebraica, sendo elaborados pelos massoretas. Suas funções são: servir de marcação melódica para a leitura do texto, assinalar a sílaba tônica e estabelecer relação sintática entre as expressões e vocábulos do versículo.

afel: אִפְעֵל (aram. *‘ap‘ēl*). Forma do verbo aramaico de ação causativa ativa.

Avot d’Rabbi Natān: אָבוֹת דִּרְבִּי נָתָן (hebr. *‘ābôt dərabbî nātān*, lit. *avot* [tratado rabínico] *do rabi Natā*). Tratado rabínico tardio de feição narrativa folclórica, sendo compilado entre os séculos VII e VIII, na época gaônica. Tal obra não pertence ao cânone do Talmude.

Bíblia: Βιβλία (gr. *biblía*, lit. Livrinhos) ou *Biblia* (lat. Bíblia). Denominação dada às Sagradas Escrituras do judaísmo (a Bíblia Hebraica) como também do cristianismo (o Antigo e o Novo Testamento). A composição da Bíblia Hebraica deu-se entre os séculos XII e II a.C., iniciando com o texto de Juízes, capítulo 5 (o Cântico de Débora) (c. 1125 a.C.) e finalizando com o livro de Daniel (c. 165 a.C.). O Novo Testamento foi composto, em sua origem, em grego na forma conhecida como coínê, no período entre os séculos I e II, sendo o primeiro texto a Primeira Epístola aos Tessalonicenses (c. 50 ou 51) e o último a Segunda Epístola de Pedro (c. 130 e 140).

Bíblia Hebraica, a série: *Biblia Hebraica* (lat. *Biblia Hebraica*). Edições críticas publicadas por Rudolf Kittel. Tais edições apresentam, além do texto da Bíblia Hebraica, um aparato de variantes textuais coletadas de textos bíblicos clássicos. As edições da série são as seguintes: *Biblia Hebraica* (BH1, 1905-1906), *Biblia Hebraica* (BH2, 1913), *Biblia Hebraica* (BHK, 1929-1937), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS, 1967-1977) e *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ, 2004-). A BH1 e a BH2 seguem o texto da Segunda Bíblia Rabínica, enquanto a BHK, a BHS e a BHQ têm por base o texto e a massorá do Códice L (cf. ilustrações 3, 4 e 5, Apêndice 4: Ilustrações).

Bíblia Rabbinica (lat. *Bíblia Rabínica*) ou מִקְרָאוֹת גְּדוֹלוֹת (hebr. *miqrā'ôṭ gəḏôlôṭ*, textos bíblicos estendidos, ampliados). Bíblias surgidas no século XVI e trazendo os seguintes destaques: Bíblia Hebraica, Targum, comentários rabínicos medievais, anotações massoréticas, além de outros detalhes. Há duas edições principais: a Primeira Bíblia Rabínica (Veneza, 1516-1517), editada por Felix Pratensis e a Segunda Bíblia Rabínica (Veneza, 1524-1525; reimpr. Jerusalem, 1972), editada por Jacó ben Ḥayyim. Esta última tornou-se o *Textus Receptus* da Bíblia Hebraica e texto padrão das subseqüentes publicações até o século XX. Sua massorá tornou-se padrão e referência para os estudos massoréticos até o século XX (cf. ilustração 8, Apêndice 4: Ilustrações).

cânone ou **cânon**: κανών (gr. *kanón*, cânone ou cânon) ou *canon* (lat. regra, medida, cânone). Coleção ou lista de livros considerados sagrados, oficiais e normativos por determinados grupos religiosos. O cânone dos livros da Bíblia Hebraica corresponde, exatamente, ao dos livros do Antigo Testamento das Bíblias protestantes, enquanto as Bíblias católicas e ortodoxas possuem um cânone mais ampliado.

circellus (lat. círculo; pl. *circelli*, círculos) ou סִימָן (hebr. *sîmān*, referência bíblica, seqüência mnemônica, referência mnemônica aramaica). Pequeno círculo (°) colocado acima de palavras e expressões do texto da Bíblia Hebraica que merecem alguma observação massorética encontradas na masora parva (ex.: בְּרֵאשִׁית, cf. Gn 1.1).

códice ou **códex**: *codice* ou *codex* (lat. código ou códex), מִצְחָף (hebr. *miṣḥāḥ*, código) ou דִּפְתָר (hebr. *daṭṭār*, livro) e κώδιξ (gr. *kôdix*, código). Manuscrito feito, principalmente, em pergaminho e em formato de livro. Sua utilização deu-se durante os primeiros séculos da era cristã e foi adotada pelos judeus, provavelmente, a partir do século VII.

Códice da Biblioteca da Universidade de Cambridge: Additional 1753 (Y): Manuscrito massorético surgido entre os séculos XIV e XV. Possui 145 fólios abrangendo livros do bloco dos Escritos. O Códice Y concorda com o sistema massorético de vocalização e acentuação de tradição Ben Asher em 80%, aproximadamente.

Códice de Berlim: Oriental qu. 680 (Ec 1): Manuscrito massorético de tradição babilônica, sendo de origem iemenita. Desde 1878 pertence ao acervo da Preussische Staatsbibliothek de Berlim, na Alemanha. O documento contém o texto dos Escritos distribuído em cerca de 100 fólios. Sua sigla Ec 1 possui a seguinte significação: manuscrito massorético com vocalização babilônica simples contendo o texto dos Escritos.

Códice de Leningrado: Firkowitch II. B57 (L²⁹): Manuscrito massorético surgido por volta do século XII, contendo partes do texto dos Profetas Posteriores, em 217 fólhos.

Códice de Leningrado: Firkowitch II. B61 (L³⁰): Manuscrito massorético surgido entre os séculos X e XI, possuindo o texto dos Profetas Posteriores, mas em forma incompleta, em 180 fólhos.

Códice do Cairo: Gottheil 14 (C⁴): Manuscrito que possui duas partes: 1. o Pentateuco e 2. os Profetas Anteriores, em 317 fólhos, mas faltam trechos. Este códice foi composto por Samuel ben Jacó, o mesmo massoreta do Códice L, por volta de 1000. Normalmente, esse documento massorético é identificado pelas siglas **ל** ou C⁴.

Códice do Cairo: Gottheil 22 (C¹): Manuscrito massorético surgido no século X, possuindo o texto dos Profetas Posteriores.

Códice Maḥzora' Rabba': Manuscrito massorético modelo de data anterior ao século X. É mencionado em fontes massoréticas como **מַחְזֹרָא רַבָּא** (aram. *maḥzôrā' rabbā'*) ou como **מַחְזֹרָא רַבָּא** (aram. *maḥzôrā' rôbā'*). A nomenclatura significa “Grande *Maḥzor*” (livro de preces judaico). O mesmo manuscrito é citado em cinco passagens da masora magna do Códice L: Is 36.4; 1Cr 2.5; Sl 109.16; Jó 32.3 e Pv 3.12.

Códice Muga (hebr. **סֵפֶר מוֹנֵה**, *sēper mûgā*, aram. **סִיפְרָא מוֹנָה**, *sîpārā' mûgā*) ou **Códices Corrigidos** (aram. **סִיפְרִין מוֹנְהִין**, *sîpērîn mûgēhîn* ou **סִיפְרֵי מוֹנְהֵי**, *sîpārē mûgēhē*): Códices massoréticos modelos, produzidos meticulosamente, surgidos antes do século X. Tais obras foram copiadas pelos chefes de escolas massoréticas de várias comunidades e de diferentes períodos. Na masora parva do Códice L, tais textos são mencionados nas seguintes passagens bíblicas: Ec 7.23; 9.15 e Lm 2.18.

Códice N° 1 da Universidade Complutense de Madri (M1): Manuscrito datado por volta de 1280, sendo composto em Toledo, na Espanha. Possui o texto completo da Bíblia Hebraica em 340 fólhos, exceto o fólho que continha o trecho de Êxodo 9.33b-24.7b.

Códice Petropolitano Babilônico ou Códice de Leningrado: Firkowitch I. B3 (P): Códice massorético de tradição babilônica, mas com influência da tradição tiberiense. Surgiu no ano 916 e possui o texto dos Profetas Posteriores em 223 fólhos. Atualmente, pertence ao acervo da Biblioteca Nacional Russa de São Petersburgo, na Rússia.

Códice Sassoon 507 ou Ms. Heb. 24° 5702 (S⁵ ou S): Este códice, também denominado como Pentateuco de Damasco, é um manuscrito massorético composto por volta do

século X, abrangendo a maior parte do Pentateuco. Hoje, o Códice S⁵ pertence ao acervo da Biblioteca Nacional e Universitária de Jerusalém e tem como sigla a seguinte: Ms. Heb. 24º 5702. O documento concorda com o sistema de vocalização e acentuação de tradição Ben Asher em 52%, aproximadamente.

Códice Sassoon 1053 (S¹): Manuscrito massorético composto por volta do século X, abrangendo o texto inteiro da Bíblia Hebraica em 396 fólhos, mas faltam alguns trechos. O Códice S¹ concorda com o sistema massorético de vocalização e acentuação de tradição Ben Asher em 40%, aproximadamente.

Códice Reuchliniano ou Códice de Karlsruhe 3 (R): Manuscrito massorético surgido por volta de 1105 e 1106, na Itália, sendo encontrado, atualmente, em Karlsruhe, na Alemanha. Seu sistema de vocalização e acentuação massorética concorda mais com Ben Naftali do que com Ben Asher.

colofão: κολοφών (gr. *kolophón*, término, fim) ou *colophon* (lat. colofão). Texto em que o escriba informava seu nome, local, data, proprietário, entre outros dados. Tais informações eram colocadas no início ou no final dos manuscritos medievais.

daguesh: דָּגֶשׁ (hebr. *dāḡēš*), דִּגְשָׁה (hebr. *diḡšā*) ou דִּגְשָׁא (aram. *diḡšā*). Os três termos significam “ênfase”. Ponto diacrítico desenvolvido pelos massoretas, sendo colocado dentro das consoantes hebraicas ou aramaicas, indicando o som plosivo ou oclusivo (duro) e o som geminativo (duplicado). Existem dois tipos: דָּגֶשׁ קָל (hebr. *dāḡēš qal*, *daguesh* leve) ou *daguesh lene* (lat. *daguesh* brando) e דָּגֶשׁ חָזָק (hebr. *dāḡēš ḥāzāq*, *daguesh* forte) ou *daguesh forte* (lat. *daguesh* forte), o primeiro dos quais é usado no grupo do BeGaDKePaT (בגדכפ"ת), enquanto o último é usado em todas as letras, exceto para o grupo אהחע"ר. O *daguesh lene* indica o som plosivo do bloco BeGaDKePaT (*b, g, d, k, p* e *t*) (ex.: בָּשָׂר, hebr. *bāšār*, carne) enquanto o *daguesh forte* indica a duplicação da consoante (ex.: תְּפִלָּה, hebr. *təpīllā*, oração, prece).

defectiva, escrita: כְּתִיב חֲסֵר (hebr. *kəṭīb ḥāsēr*, escrita ou ortografia defectiva ou incompleta) ou *scriptio defectiva* (lat. escrita ou ortografia defectiva ou incompleta). Tipo de ortografia hebraica ou aramaica que não emprega as *matres lectionis* א ('alef), ה (*hê*), ו (*waw*) e י (*yod*) em uma determinada palavra (ex.: גָּדוֹל [gādōl, grande], טוֹב [tōb, bom], דָּוִד [dāwīd, Davi], קֹדֶשׁ [qōdeš, santo] etc.) (cf. os verbetes *matres lectionis* e *escrita plena*).

Die Massora Magna: Edição da masora finalis por Salomon Frensdorff (Leipzig, 1876; reimpr. New York, 1968). A obra contém os seguintes tópicos: glossário massorético, raízes verbais, listas alfabéticas, nomes próprios, o tetragrama, acentos, *sevirin*, entre outros assuntos.

Diqduqê ha-Te'amim: דִּקְדּוּקֵי הַטְעָמִים (hebr. *diqduqê haṭ-ṭə'āmîm*, *Gramática dos Acentos*).

Obra massorética composta por Aarão ben Asher (c. século X). Este tratado é uma coleção de regras gramaticais sobre o texto da Bíblia Hebraica, além de conter informações massoréticas. O Códice L possui capítulos desta obra nos seguintes fólios: do 479b ao 488a.

El Códice de Profetas de El Cairo: Edição diplomática baseada no texto e na massorá do Códice C, sendo publicada por Federico Pérez Castro e outros em oito tomos: Josué-Juizes (Madrid, 1980), Samuel (Madrid, 1983), Reis (Madrid, 1984), Isaías (Madrid, 1986), Jeremias (Madrid, 1987), Ezequiel (Madrid, 1988), Profetas Menores (Madrid, 1979) e Índice Alfabético da Massorá (Madrid, 1992).

estado absoluto: Forma básica do vocábulo encontrada como lexema nos dicionários (ex.: hebr. תּוֹרָה, *tôrâ*, ensino; hebr. בֶּן, *bēn*, filho; hebr. דָּבָר, *dāḇār*, palavra).

estado construto: Forma do vocábulo que indica relação de posse (genitivo) (ex.: hebr. תּוֹרַת, *tôrāt*, ensino de; hebr. בֶּן, *ben*, filho de; hebr. דְּבַר, *dəḇar*, palavra de).

Escritos: כְּתוּבִים (hebr. *kəṭûḇîm*), כְּתוּבֵינִי (aram. *kəṭîḇîn*) ou כְּתוּבֵי (aram. *kəṭîḇê*). Escritos (a terceira e última parte do cânone da Bíblia Hebraica, englobando os seguintes livros, na ordem encontrada no Códice L: Crônicas [1Cr e 2Cr], Salmos, Jó, Provérbios, Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações, Ester, Daniel e Esdras-Neemias).

'Eyn ha-Qore': עֵין הַקּוֹרֵא (hebr. *'ên haq-qôre'*, *Olho do Leitor*). Tratado massorético de autoria de Jecutiel ben Judá, o Vocalizador (c. séc. XII). Assuntos da obra: introdução gramatical e notas sobre o Pentateuco, Ester e Lamentações, enfatizando questões sobre vocalização, acentuação e uso do acento secundário *ga'ya* (*meteg*).

Genesis Rabba: בְּרֵאשִׁית רַבָּא (aram. *ḅerē'shîṭ rabbā'*, lit. *Grande Gênesis*). Texto rabínico ou *midrash* sobre o livro do Gênesis, tendo surgido por volta do século VI.

guenizá: גֻּנִּיזָה (hebr. *ganîzâ*, esconderijo, arquivo, tesouro, armário, depósito). Designa o depósito nas sinagogas em que são depositados tantos os livros bíblicos como os livros religiosos judaicos em desuso e desgastados pelo tempo.

Guenizá do Cairo: הַגְנִיזָה (hebr. *hag-ganîzâ*, a Guenizá). *Guenizá* da sinagoga Ben Ezra, no Cairo, no Egito, onde foram encontrados milhares de fragmentos de livros bíblicos e não bíblicos em hebraico, aramaico, grego, árabe, entre outros idiomas (estima-se um total de 200.000, sendo 10.000 de trechos bíblicos). A maior parte do material manuscrito é datado entre os séculos VI e XIII, mas existem, também, textos impressos datados até o século XIX. Tal descoberta deu-se no final do século XIX.

***hapax legomenon*:** ἁπαξ λεγόμενον (gr. *hápax legómenon*, contado ou dito uma só vez; pl. ἁπαξ λεγόμενα, *hápax legómena*, contados ou ditos uma só vez). Termo técnico usado pela crítica textual para designar o vocábulo ou expressão que aparece uma única vez ao longo de uma determinada obra literária. No caso da Bíblia Hebraica, tais situações são assinaladas pela massorá por meio da abreviatura ל, que é a inicial dos termos לֵיִת (aram. *lêt*), לֵיִת (aram. *laît*) e לֵיִתָּא (aram. *lêtā*). As três expressões significam “não há, não existe, não tem, nada, não”. Segundo os estudiosos, há cerca de 2.000 situações de *hapax legomenon* na Bíblia Hebraica, alguns constituindo *hápax* absolutos (palavras ou expressões realmente únicas, sem outras formas iguais ou similares, por exemplo, o substantivo masculino singular חֲתוּל [hebr. *hittûl*, atadura, bandagem], cf. mp do Códice A, em Ez 30.21), enquanto outros são considerados *hápax* parciais (formas ortográficas ou gramaticais únicas, mas que possuem outras formas similares, por exemplo, a expressão verbal no particípio passivo feminino singular בְּרוּכָה [hebr. *berûkâ*, abençoada], cf. mp do Códice L, em Rt 3.10).

Hebrew University Bible Project (HUBP): Projeto da Bíblia da Universidade Hebraica, iniciado em 1955. A Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel, almeja publicar uma edição crítica da Bíblia Hebraica, tendo por base principal o texto e a massorá do Códice A. Até o momento, foram publicados os seguintes volumes: *The Book of Isaiah (Sample Edition with Introduction*, Jerusalem, 1965; vol. I, Jerusalem, 1975; vol. II, Jerusalem, 1981; vol. III, Jerusalem, 1992 e edição completa com os três volumes reunidos, Jerusalem, 1995), *The Book of Jeremiah* (Jerusalem, 1997) e *The Book of Ezekiel* (Jerusalem, 2004) (cf. ilustração 6, Apêndice 4: Ilustrações).

***hifil*:** הִפְעִיל (hebr. *hîp‘îl*). Forma do verbo hebraico de ação causativa ativa.

***hitpaek*:** הִתְפַּעֵל (hebr. *hîtpa‘ēl*). Forma do verbo hebraico de ação reflexiva.

***itpaak*:** יִתְפַּעֵל (aram. *îtpa‘al*). Forma do verbo aramaico de ação intensiva reflexiva.

itpeel: יִתְפַּעַל (aram. *itpə‘ē*). Forma do verbo aramaico de ação simples reflexiva.

‘itturê soferim: עֲטוּרֵי סוֹפְרִים (hebr. *‘ittûrê sôpārîm, omissões dos escribas*). Algumas palavras da Bíblia Hebraica onde a conjunção ו (waw conjuntivo) teria de aparecer, mas por algum motivo qualquer não é escrita pela tradição textual da Bíblia Hebraica.

jussivo: forma verbal do hebraico bíblico que expressa vontade, desejo ou ordem de quem fala. O jussivo é formado pela segunda ou pela terceira pessoa do singular do imperfeito. O uso mais comum é a terceira pessoa do singular. Em português, o jussivo é traduzido, normalmente, pelo subjuntivo (ex.: יִשְׁפֹּט, hebr. *wəšpōṭ*, e que ele julgue).

ketiv: כָּתִיב (aram. *kəṭīb*, o que está escrito) ou *scriptum* (lat. o que está escrito). Forma tradicionalmente escrita de uma determinada palavra ou expressão do texto da Bíblia Hebraica. O termo massorético כָּתִיב (aram. *kəṭīb*) é a forma do particípio passivo masculino singular da raiz verbal aramaica כתב (*ktb*, escrever, gravar, redigir), na construção *peal*. Geralmente, o *ketiv* está relacionado a ocorrências envolvendo tanto questões gramaticais quanto ortográficas.

litterae majusculae (lat. letras maiúsculas), אוֹתֵיֹת גְּדוֹלוֹת (hebr. *‘ôṭîṭ gəḏôlôṭ*, letras grandes) e רַבָּתִי (hebr. *rabbāṭî*, grande). As causas deste fenômeno textual não são inteiramente conhecidas, atualmente. As quatro passagens bíblicas onde aparecem as *litterae majusculae* são as seguintes:

גָּחוֹן (hebr. *gāḥôn*, ventre) (cf. Lv 11.42).

מִשְׁפָּטָן (hebr. *mišpāṭān*, causa delas) (cf. Nm 27.5).

שָׁמַע (hebr. *šama* ‘ouça) (cf. Dt 6.4).

אֶחָד (hebr. *‘eḥāḏ*, um) (cf. Dt 6.4).

litterae minusculae (lat. letras minúsculas), אוֹתֵיֹת קְטַנוֹת (hebr. *‘ôṭîṭ qəṭannôṭ*, letras pequenas) e זָעִיר (aram. *zə‘ēr*, pequena). Os motivos deste fenômeno textual não são inteiramente conhecidos hoje. As três passagens bíblicas onde aparece tal detalhe são as seguintes:

אֶרֶן (hebr. *‘ōren*, louro) (cf. Is 44.14).

וְנִבּוּשִׁזְבָן (hebr. *ûnəbûšazbān*, e Nebusazbã) (cf. Jr 39.13).

וְנִרְגָן (hebr. *wənirgān*, e um murmurador) (cf. Pv 16.28).

litterae suspensae (lat. letras suspensas) e אוֹתֵיּוֹת תְּלִיּוֹת (hebr. *’ôṭîṭ təlîṭ*, letras suspensas).

Pormenor textual que aparece em quatro passagens bíblicas. Sua real função é diversa, podendo assinalar as seguintes possibilidades: leituras variantes, motivos estatísticos, além de outras questões textuais. Tais detalhes textuais aparecem nos seguintes textos:

מָנָשֶׁה (hebr. *mā^{na}ššeh*, Manassés) (cf. Jz 18.30).

מִיָּרְדֵּן (hebr. *mî^ar^r*, do bosque) (cf. Sl 80.14).

רָשָׁעִים (hebr. *rāšāⁱm*, ímpios) (cf. Jó 38.13).

מֵרָשָׁעִים (hebr. *mērāšāⁱm*, dos ímpios) (cf. Jó 38.15).

maḥazor: מַחְזֹר (hebr. *maḥāzôr*, lit. ciclo, série, rotação). Livro de preces judaico lido nas três grandes festas judaicas: *Pessah* (Páscoa), *Sukkot* (Tabernáculos) e *Shavuot* (Pentecostes).

Manuscritos do Mar Morto, Rolos do Mar Morto ou Manuscritos do Deserto da Judéia:

Manuscritos encontrados em diversas localidades da região do mar Morto, no deserto da Judéia, em Israel. Foram descobertos entre 1947 e 1965 cerca de 900 manuscritos, dos quais cerca de 200 são de livros bíblicos. A datação do material é entre o século III a.C. e o século II d.C. As localidades mais importantes, onde foi encontrado material escritural, são: Hīrbet Qumran, Wadi Murabba‘at, Naḥal Ḥever e Massada. Pelas pesquisas mais recentes, cerca de 35% dos textos bíblicos encontrados em Hīrbet Qumran concordam com o tipo textual massorético.

mappiq: מַפִּיק (aram. *mappîq*, pronunciado). Ponto diacrítico desenvolvido pelos massoretas, similar a um *daguesh*, mas sendo colocado na consoante ה (*hê*) em final de palavra (ex.: בְּנָהּ, *bənāh*, filho dela). Em alguns códices massoréticos, o referido sinal diacrítico podia ser colocado abaixo da mesma consoante (ex.: הֵּ).

בית צפורה - Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a: Edição crítica da masora magna do Códice L, sendo editada por Gérard E. Weil (Roma, 1971, 2. ed., 2001). Tal obra contém o total de 4.271 listas massoréticas organizadas segundo a sequência dos livros bíblicos como adotada pela BHS. A *Massorah Gedolah* contém correções, adições e indicações das passagens bíblicas aludidas pelas anotações da masora magna do Códice L. A obra é considerada o tomo dois da BHS (cf. ilustração 9, Apêndice 4: Ilustrações).

Massoreth ha-Massoreth: מִסֹּרֶת הַמַּסֹּרֶת (hebr. *massôret ham-massôret*, *Tradição da Tradição*).

Comentário massorético publicado por Elias Levita (Veneza, 1538; reimpr. London, 1867 e New York, 1968). Essa obra traz comentários sobre vários aspectos da Bíblia Hebraica: vocalização, acentuação, notas massoréticas, além de outros assuntos.

matres lectionis (lat. lit. “mães” de leitura ou “auxiliares” de leitura) ou אִמּוֹת הַקְּרִיָּאָה (hebr.

'immôt haq-qərî'â, lit. “mães” da leitura ou “auxiliares” da leitura). Método elaborado pelos escribas judeus (entre o século V a.C. e I d.C.) para facilitar a leitura do texto consonantal hebraico e aramaico por meio do emprego de algumas letras: א (*'alef*), ה (*hê*), ו (*vav*) e י (*yod*). As letras *'alef* e *hê* são usadas para representarem a classe de fonemas *a*; o caractere *vav* é usado para representar os fonemas *o* e *u* e a letra *yod* é empregada para os fonemas *i* e *e*. Quando a palavra possui um ou alguns destes caracteres como auxiliares de leitura, diz-se que possui “escrita plena” e aquela que não os tem de “escrita defectiva” (cf. os verbetes **escrita defectiva** e **escrita plena**).

Megillot: מִגִּלּוֹת (hebr. *məgillôt*, lit. rolos). Conjunto de cinco livros bíblicos pertencente ao bloco dos Escritos e englobando as seguintes obras: Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações e Ester.

Mikra'ot Gedolot 'HaKeter' Project: Projeto da Universidade de Bar Ilan, em Israel em publicar uma edição acadêmica de uma Bíblia rabínica, tendo por base principal o texto e a massorá do Códice A. Outros manuscritos massoréticos também são utilizados na edição. A obra é dirigida por Menachem Cohen e até este momento apareceram os seguintes livros bíblicos: Josué-Juízes (Ramat-Gan, 1992), Samuel (Ramat-Gan, 1993), Reis (Ramat-Gan, 1995), Isaías (Ramat-Gan, 1996), Gênesis (Ramat-Gan, parte 1: 1997 e parte 2: 1999), Ezequiel (Ramat-Gan, 2000) e Salmos (Ramat-Gan, partes 1 e 2: 2003) (cf. ilustração 7, Apêndice 4: Ilustrações).

miqra' soferim: מִקְרָא סוֹפְרִים (hebr. *miqrā' sôpərîm*, *leitura dos escribas*). Tradição de leitura de dois substantivos hebraicos אֶרֶץ (hebr. *'ereṣ*, terra) e שָׁמַיִם (hebr. *šāma'im*, céu), além do topônimo מִצְרַיִם (hebr. *miṣra'im*, Egito). Tais unidades lexicais são listadas pelo Talmude, porém, não há nenhuma explicação sobre o motivo de tais vocábulos serem comentados. Alguns rabinos opinavam que deveriam ser pronunciados como se estivessem em pausa, enquanto outros eram de opinião de que deveriam ser proferidos com o *hê-locale* (*hê* direcional).

nifak: נִפְעַל (hebr. *nīp‘al*). Forma do verbo hebraico de ação simples passiva.

nun inversum (lat. a letra *nun* invertida), נון מְנוּזֶרֶת (hebr. *nûn manûzereṭ*, *nun* isolado) e נון הֶפּוּכָה (hebr. *nûn hăpûkâ*, *nun* invertido). Fenômeno textual que aparece em nove passagens do texto bíblico hebraico: Nm 10.34 e 36 (duas vezes) e Sl 107.21-26 e 40 (sete vezes). Seu formato é o seguinte: ך. Segundo especialistas, a possível função de tal sinal está relacionada a deslocamentos de determinados textos da Bíblia Hebraica.

nun marginalis (lat. *nun* marginal) ou נון מְרִינָאִלִית (hebr. *nûn margîna’lîṭ*, *nun* marginal). Anotação massorética encontrada na masora parva de códices massoréticos produzidos até o século XII, similar em função aos casos de *gerê* e *ketiv*. A abreviatura, segundo a opinião de eruditos, é a letra *nun sofît* (ן) em formato maior em relação às demais abreviaturas massoréticas, além de ser mais encorpado (ן̄). O Códice L possui 72 registros do referido sinal em sua masora parva.

’Okhlah we-’Okhlah: אָכַלָה וְאָכַלָה (hebr. *’oklâ wə’oklâ*, *Comeu e Coma*). As duas palavras encabeçam a primeira lista deste tratado e foram tomadas dos seguintes textos bíblicos: 1Sm 1.9: אָכַלָה (hebr. *’oklâ*, [ela] comeu) e Gn 27.19: וְאָכַלָה (hebr. *wə’oklâ*, e coma). Tratado massorético surgido por volta do início do século IX, possivelmente, na Palestina. Contém algumas centenas de listas massoréticas organizadas, normalmente, em ordem alfabética, abordando diversas situações textuais da Bíblia Hebraica.

paek: פָּעַל (aram. *pa‘ē*). Forma do verbo aramaico de ação intensiva ativa.

paleohebraico, alfabeto: כְּתָב עִבְרִי (hebr. *kaṭāb ‘ibrî*, escrita hebraica). Antigo alfabeto hebraico utilizado no período do Primeiro Templo (séc. X-VI a.C.), muito semelhante ao alfabeto fenício. Foi substituído, gradativamente, após o exílio babilônico pelo abecedário hebraico quadrático de origem aramaica. Os caracteres do antigo alfabeto paleohebraico, em correspondência com as do quadrático, são os seguintes: א = א, ב = ב, ג = ג, ד = ד, ה = ה, ו = ו, ז = ז, ח = ח, ט = ט, י = י, כ = כ, ל = ל, מ = מ, נ = נ, ס = ס, ע = ע, פ = פ, צ = צ, ק = ק, ר = ר, ש = ש e ת = ת (cf. o verbete **alfabeto quadrático**).

peak: פָּעַל (aram. *pə‘al*). Forma do verbo aramaico de ação simples ativa.

peit: פָּעִיל (aram. *pə‘îl*). Forma do verbo aramaico de ação simples passiva.

Pentateuco: Πεντάτευχος (gr. *pentáteukhos*, coleção de cinco livros) ou *Pentateuchus* (lat. Pentateuco). Designação dada ao bloco dos cinco primeiros livros bíblicos: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio (cf. o verbete **Torá**).

Pentateuco Samaritano: חֻמְשׁ שׁוֹמְרוֹנִי (hebr. *hummaš šômərônî*, coleção de cinco livros samaritano). O texto bíblico hebraico como testemunhado pela versão hebraica samaritana, tendo surgido antes do século II a.C. Admite somente como canônicos os cinco primeiros livros bíblicos: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

perícopē: περικοπή (gr. *perikopē*, contorno, mutilação). Trecho selecionado de um livro para ser usado para transcrição, para leitura ou para estudo.

Peshitta ou **Peshitto** (sir. Simples, Comum, Vulgar). Em hebraico, a versão é denominada como פְּשִׁיטָא (pəšîttā', Peshitta). Versão bíblica síria surgida por volta do século II, na Síria. Foi produzida a partir do texto hebraico, segundo alguns estudiosos ou a partir da Septuaginta, segundo outros.

plena, escrita: כְּתִיב מְלֵא (hebr. *katīb mālē'*, escrita ou ortografia plena ou completa) ou *scriptio plena* (lat. escrita ou ortografia plena ou completa). Escrita hebraica ou aramaica que emprega as *matres lectionis* א ('alef), ה (hê), ו (wan) e י (yod) em alguma palavra (ex.: גָּדוֹל [gāḏōl, grande], טוֹב [tób, bom], דָּוִיד [dāwīd, Davi], קֹדֶשׁ [qôḏeš, santo] etc.) (cf. os verbetes *matres lectionis* e *escrita defectiva*).

Profetas: נְבִיאִים (hebr. *nəbî'im*), נְבִיאִין (aram. *nəbî'in*), נְבִיאֵי (aram. *nəbî'ê*). Profetas (o segundo bloco do cânone da Bíblia Hebraica). Tal bloco de textos bíblicos é subdividido em duas partes: 1. נְבִיאִים רְאשׁוֹנִים (hebr. *nəbî'im ri'shônîm*, Profetas Anteriores): Josué, Juízes, Samuel (1Sm e 2Sm) e Reis (1Rs e 2Rs) e 2. נְבִיאִים אַחֲרֹנִים (hebr. *nəbî'im 'aḥărônîm*, Profetas Posteriores): Isaías, Jeremias, Ezequiel e os Doze Profetas (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias). O livro dos Doze Profetas é denominado como תְּרֵי עָשָׂר (aram. *tərê 'āsār*, Doze), שְׁנַיִם עָשָׂר (hebr. *šənêm 'āsār*, Doze) ou תְּרֵיסָר (aram. *tərêsar*, Doze).

puak: פָּעַל (hebr. *pu'al*). Forma do verbo hebraico de ação intensiva passiva.

puncta extraordinaria (lat. pontos extraordinários), נְקֻדּוֹת (hebr. *nequddôt*, pontos), אותיות מְנוּקְדוֹת (hebr. *ôtiôt mēnuqqāḏôt*, letras pontuadas) e נְקֻדֵּי (aram. *nequḏê*, pontos).

Pontos especiais que aparecem acima de letras em 15 palavras do texto bíblico hebraico (no Sl 27.13, os pontos aparecem acima e embaixo de um termo). Tal fenômeno textual consta em 10 passagens do Pentateuco, em quatro dos Profetas e em uma dos Escritos. Eruditos acreditam que, provavelmente, conservam tradições textuais divergentes, correções ou aspectos doutrinários. Baixo há quatro exemplos:

וּבְקוֹמָהּ (hebr. *ûḥəqûmāh*, e no levantar dela) (cf. Gn 19.33).

וַיִּשָּׁקְהוּ (hebr. *waïššāqēhû*, e o beijou) (cf. Gn 33.4).

לָנוּ וּלְבָנֵינוּ (hebr. *lānû ûləḥānēnû*, a nós e aos nossos filhos) (cf. Dt 29.28).

הֵמָּה (hebr. *hēmmā*, eles) (cf. Is 44.9).

qal: קָל (hebr. *qal*). Forma do verbo hebraico de ação simples ativa.

qerê: קָרִי (aram. *qarê*, o que é lido), קָרִי (aram. *qarî*, o que é lido) ou *legendum* (lat. o que é lido).

Forma lida do *ketiv*. O termo massorético קָרִי (aram. *qarê*) é o particípio passivo masculino singular da raiz verbal aramaica קרא (*qr'*, ler, recitar, chamar), na construção *peal*. O *qerê* é colocado na masora parva (na margem lateral externa do texto) ou no rodapé das edições impressas da Bíblia Hebraica (cf. o verbete *qere perpetuum*).

qere perpetuum (lat. *qerê* perpétuo) ou קָרִי תָמִידִי (hebr. *qarê tamîdî*, *qerê* perpétuo, *qerê* permanente). Expressão dada às situações de *qerê* que sempre são escritos de uma forma e lidos de outra. Os casos são: יְהוָה (*yəhwāh*, lê-se אֲדֹנָי, *ʾăḏōnāy*, SENHOR); יְהוִה (*yəhwih*, lê-se אֱלֹהִים, *ʾēlōhîm*, DEUS); יְרוּשָׁלַם (*yərûšālaïm*, lê-se יְרוּשָׁלַיִם, *yərûšālaîm*, Jerusalém); יִשְׂשָׁכָר (*îššāškār*, lê-se יִשְׂכָר, *îššākār*, Issacar); הָיָא (*hiw'*, lê-se הִיא, *hî'*, ela) e נַעֲרָ (*na'ārā*, lê-se נַעֲרָה, *na'ārā*, jovem, moça).

quadrático, alfabeto: כְּתָב מְרֻבָּע (hebr. *ketāḇ mərubbā'*, escrita quadrática ou quadrada) ou כְּתָב אֲשׁוּרִי (hebr. *ketāḇ 'aššûrî*, escrita assíria). Alfabeto hebraico que foi tomado de empréstimo do sistema alfabético do aramaico, sendo empregado após o exílio babilônico (séc. VI a.C.) pelo povo judeu. Substituiu, paulatinamente, o antigo alfabeto paleohebraico usado no período pré-exílico (c. séc. XII-VI a.C.). O nome quadrático é devido ao formato das letras hebraicas que é, praticamente, similar a um quadrado (ex.: א, ב, ג, ד, ה, ו, ז, ח, ט, י, כ, ל, מ, נ, ס, ע, פ, צ, ק, ר, ש, ת etc.). Até hoje, este abecedário é

utilizado tanto na Bíblia Hebraica quanto em outros textos compostos em hebraico (cf. o verbete **alfabeto paleohebraico**).

rafê: רַפֵּי (aram. *rāpē*), רַפֵּי (aram. *rāpē*) ou רַפֵּה (hebr. *rāpēh*). Os três termos significam “enfraquecido, debilitado, relaxado”. Sinal diacrítico massorético oposto aos sinais *daguesh lene*, *daguesh forte* e *mappiq*, sendo colocado acima das letras do BeGaDKePaT (בגדכפ"ת), expressando os seguintes fonemas fricativos (brandos): *v*, *g*, *d*, *kh*, *f* e *t*. Algumas vezes, era empregado, de maneira irregular, nas letras א ('alef) e ה (hé), indicando quiescência ou a ausência do *daguesh forte*. Em inúmeros manuscritos massoréticos o sinal aparece com muita frequência, mas tornou-se obsoleto e sua utilização nunca chegou a ser definitiva ou mesmo coerente. As atuais edições da Bíblia Hebraica omitem-no, quase por completo, de seus textos. Uma das poucas exceções são as edições de Ginsburg (London, 1894) e de Pérez Castro (Madrid, 1979-1992), que usam o sinal de modo regular.

recensão: *recensione* ou *recensio* (lat. recensão). Revisão ou apreciação crítica de um documento na intenção de corrigi-lo ou melhorá-lo. Cotejo de alguma edição antiga com o manuscrito, para restabelecer o texto.

Sefer ha-Hillufim: סֵפֶר הַהִלּוּפִים (hebr. *sēper hā-hillûpîm*, *Livro das Diferenças*). Obra composta por Misael ben Uziel (c. 1050). Esse documento registra diferenças entre o sistema massorético de vocalização e de acentuação da Bíblia Hebraica desenvolvido pela família Ben Asher e o método trabalhado pela família Ben Naftali. Segundo esse tratado, as duas famílias divergiam entre si em cerca de 867 casos.

Septuaginta (LXX): ἑβδομήκοντα (gr. *hebdomēkonta*, Setenta) ou *Septuaginta* (lat. Setenta). Versão grega da Bíblia Hebraica que surgiu a partir do século III a.C., sendo concluída no século I a.C. ou no século I d.C., em Alexandria, no Egito.

sevirin, sevir: סְבִירִין (aram. *səbîrîn*, são sugeridos, são supostos), סְבִיר (aram. *səbîr*, é sugerido, é suposto). Termos aramaicos, sendo formas do particípio passivo masculino plural e singular da raiz verbal סבר (*sbr*, supor, sugerir, ser de opinião de, cogitar), na construção *peal*. Tais unidades léxicas da massorá indicam situações em que o texto da Bíblia Hebraica apresenta alguma forma gramaticalmente errônea ou inesperada.

Talmude: תַּלְמוּד (hebr. *talmûd*, estudo, instrução). Corpo literário judaico que engloba dois blocos principais: a Mishná (מִשְׁנָה, hebr. *mišnâ*, repetição) e a Guemará (גְּמָרָה ou גְּמָרָא).

aram. *gəməārā'* ou hebr. *gəməārā*, conclusão). Basicamente, é a compilação da tradição oral judaica. Há duas recensões: o Talmude Hierosolimitano (hebr. תַּלְמוּד יְרוּשָׁלַיִם, *talmûd yərûšalmî*), concluído, aproximadamente, no século V e o Talmude Babilônico (hebr. תַּלְמוּד בָּבֶלְי, *talmûd bablî*), terminado por volta do século VI. A recensão talmúdica feita na Babilônia é a mais importante, possuindo maior autoridade para o judaísmo.

Targum: תַּרְגּוּמוֹת (hebr. *targûm*) ou תַּרְגּוּמָא (aram. *targûmā*). Os termos significam “tradução, versão” (pl. hebr. תַּרְגּוּמוֹת, *targûmîm*, *targuns*). Versão do texto da Bíblia Hebraica para o aramaico. Alguns tipos de Targum surgiram no século II a.C., mas os mais importantes foram produzidos entre os séculos III e VI, entre os quais destacam-se: o Targum de Ônquelos (para o Pentateuco) e o Targum de Jônatas ben Uziel (para os Profetas). Existem, ainda, outras versões targúmicas surgidas no período medieval. (cf. os verbetes **Targum de Jônatas ben Uziel**, **Targum de Ônquelos**, **Targum Neophyti I**, **Targum Yerushalmi I** e **Targum Yerushalmi II**).

Targum de Jônatas ben Uziel: Versão aramaica dos Profetas (Anteriores e Posteriores), surgida entre os séculos III e V. Como no caso do Targum de Ônquelos, tornou-se oficial para o judaísmo, sendo impresso nas edições de Bíblias rabínicas.

Targum de Ônquelos: Versão aramaica do Pentateuco surgida entre os séculos IV e V. Seu texto tornou-se oficial para o judaísmo e na época medieval recebeu anotações massoréticas. Normalmente seu texto é impresso nas edições de Bíblias rabínicas.

Targum Neophyti I: Versão aramaica copiada em Roma por Gilles de Viterbo, em 1504. Seu texto possui 450 fólios. Seu texto, segundo os estudiosos, pode ter surgido entre os séculos IV e V.

Targum Yerushalmi I (Targum Pseudo-Jônatas): Versão aramaica do Pentateuco surgida entre os séculos VII e VIII.

Targum Yerushalmi II (Targum Fragmentário): Versão aramaica do Pentateuco anterior ao século XIII. Seu texto é composto por cerca de 850 fragmentos de textos bíblicos.

tetragrama: τετραγράμμμα (gr. *tetrágramma*, quatro letras), τετραγράμματος (gr. *tetrágrammatos*, quatro letras), *tetragrammaton* (lat. composto de quatro letras), שֵׁם הַיְהוָה (hebr. *šēm hăwāyâ*, lit. nome de existência). Denominação dada às quatro letras consoantes hebraicas (יהוה, o SENHOR) do nome pessoal do Deus de Israel, que não pode ser pronunciado por

reverência e respeito. No lugar da leitura de tal nome, pronunciavam-se, normalmente, títulos divinos: אֲדֹנָי (hebr. *ʾăḏōnāy*, Senhor) e הַשֵּׁם (hebr. *haš-šēm*, o Nome).

Texto Massorético: נֹסַח הַמָּסֹרֶת (hebr. *nussah ham-māsôrâ*, texto da massorá) ou *Textus Masoreticus* (lat. Texto Massorético). Forma final e definitiva do texto da Bíblia Hebraica trabalhado por gerações de massoretas, os quais introduziram em sua estrutura consonantal os sinais de vocalização, de acentuação e as notas massoréticas. É a recensão tradicional, oficial, estabelecida e padrão da Bíblia Hebraica desde a época dos massoretas (cf. o verbete **Texto Protomassorético**).

Texto Protomassorético: טִקּוּן קֶדֶם-מָסֹרֶת (hebr. *teqsat qəḏam-məsôrāṭî*, Texto Protomassorético). Um dos tipos textuais da Bíblia surgidos no período do Segundo Templo (c. séc. VI a.C.-I d.C.), ao lado do tipo textual que deu origem ao Pentateuco Samaritano e ao lado do que foi a fonte textual para a tradução da Septuaginta. Possivelmente, foi a forma de texto preferida pelos fariseus e pelos círculos de escribas do templo de Jerusalém. Na época medieval, tal texto foi vocalizado, acentuado e dotado com anotações textuais pelos massoretas, tornando-se, assim, o Texto Massorético. É chamado também de Texto Protorabínico por alguns eruditos (cf. o verbete **Texto Massorético**).

Textus Receptus (lat. texto recebido) ou נֹסַח הַמִּקְבָּל (hebr. *nussah ham-məqubbāl*, texto recebido). Texto da Bíblia Hebraica surgido no final da Idade Média e editado, mais tarde, por Jacó ben Ḥayyim em sua edição da *Biblia Rabbinica* (Veneza, 1524-1525), a qual foi usada como base para a maioria das edições até o século XX. Até hoje é a forma padrão da Bíblia Hebraica para o judaísmo (cf. o verbete **Biblia Rabbinica**).

The Massorah Compiled from Manuscripts Alphabetically and Lexically Arranged:

Obra organizada por Christian D. Ginsburg e abrangendo quatro volumes (London, 1880-1905; reimpr. Jerusalem, 1971 e New York, 1975). Esse trabalho é uma coleção de anotações massoréticas colhidas e organizadas em ordem alfabética, tendo como fonte inúmeros manuscritos hebraicos medievais pertencentes ao acervo da Biblioteca Britânica de Londres, na Inglaterra.

tiqqunê soferim: תִּקּוּנֵי סוֹפְרִים (hebr. *tiqqûnê sôḫrîm*, correções dos escribas). Correções feitas pelos escribas judeus antes do período de atividades dos massoretas. Segundo fontes

talmúdicas, são cerca de 13 as alterações, contudo, segundo as fontes massoréticas, são 18. Os motivos estão ligados, principalmente, a questões teológicas.

Torá: תּוֹרָה (hebr. *tôrâ*, instrução, ensino, lei, 'Torá, Pentateuco) ou אֲוֵרֵי־יִתְחָא (aram. *'ôrāyyəṭā'*, Torá, Pentateuco). Primeiro bloco do cânone da Bíblia Hebraica, compreendendo os seguintes livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Corresponde ao Pentateuco das Bíblias cristãs (cf. o verbete **Pentateuco**).

Viagens de Benjamín (hebr. מַסְעוֹת בִּנְיָמִין, *massā'ôṭ binyāmîn*) ou **Livro de Viagens** (hebr. סֵפֶר הַמַּסְעוֹת, *sēper ham-massā'ôṭ*): Obra de Benjamin de Tudela, rabino de origem espanhola que viveu no século XII. Ele empreendeu uma viagem pelo norte do Mediterrâneo e pelo Oriente Médio, entre 1159 e 1172, posteriormente relatando em seu livro suas viagens e encontros com várias comunidades judaicas.

vocalização massorética: נִקּוּד (hebr. *niqqûḏ*, pontuação, vocalização). Sistema massorético de vocalização do texto consonantal da Bíblia Hebraica. Foram elaborados três métodos: babilônico (c. séc. VII-IX), palestino (c. séc. VIII-IX) e tiberiense (c. séc. VIII-X). Este último acabou se impondo aos demais e é o único a ser utilizado hoje, tanto em textos bíblicos quanto não bíblicos. As famílias Ben Asher e Ben Naftali foram as responsáveis pelo desenvolvimento definitivo da vocalização massorética tiberiense.

Vulgata (lat. Vulgar, Comum). Versão latina da Bíblia feita por Jerônimo de Estridônia (Jerônimo) entre 390 e 405, em Belém, na Palestina, mas somente concluída em Roma. O Antigo Testamento foi traduzido, diretamente, dos originais hebraico e aramaico. Em relação ao Novo Testamento, somente os Evangelhos foram revisados pelo próprio Jerônimo, tendo por base o original grego.

wayyiqtol: וַיִּקְטֹּל (hebr. *waïṣqṭōl*). Forma do verbo hebraico que sofre alteração em sua ação temporal devido o uso da conjunção *waw* prefixada (ו) (isto é, a conjunção *waw* modifica a ação temporal do verbo) (ex.: יִכְתֹּב, hebr. *ikṭōḇ*, escreverá → וַיִּכְתֹּב, hebr. *waïṣkṭōḇ*, e escreveu).

APÊNDICE 3

MANUSCRITOS E EDIÇÕES DO TEXTO MASSORÉTICO

Abaixo, são descritos os quatro principais manuscritos de tradição tiberiense. São fornecidas informações históricas e textuais mais relevantes de cada documento e suas respectivas edições.

1. Códice de Alepo ou Ms. N° 1 do Instituto Ben-Zvi (A)¹

Este códice massorético é conhecido por diversos nomes: Códice de Alepo, Codex Alepensis, כֶּתֶר אֶרָם שׁוֹבָה (hebr. *keṭer 'ārām šôḇâ*, Coroa de Alepo), entre outras nomenclaturas. Atualmente, pertence ao Instituto Ben-Zvi de Jerusalém, em Israel, sendo designado como Manuscrito N° 1. Foi escrito por Salomão ben Buya'a e, segundo a tradição massorética, também por Aarão ben Asher, entre 925 e 930, em Tiberíades, na Palestina. Ben Buya'a escreveu o texto consonantal, enquanto Ben Asher se encarregou de colocar a vocalização, a acentuação e as notas massoréticas.

O manuscrito abrangia a Bíblia Hebraica inteira, originalmente, em 490 fólios, aproximadamente. Hoje em dia, encontra-se em estado fragmentário e desse total restam apenas 294. Seu texto começa com a última palavra de Deuteronômio 28.17 e termina em Cântico dos Cânticos 3.11, mas faltam, ainda, outros trechos. Além do texto bíblico, o

¹ Cf. HUBP Is, p. XX, XXI e XLVII; HUBP Jr, p. XIV, XV e XXXV; HUBP Ez, p. XV, XVI, XVII e XLII; BHQ Mg, p. LXV e LXXXVIII; BHL, p. IX; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 65-68; Beck, 1998, p. x; Lebebev, 1998, p. XXI e XXVI; Revell, 1992e, p. 599; idem, 1998, p. XXXI e XXXVI; Pérez Castro, 1965, p. 305; idem, 1979, p. 17-19; Dotan, 1965, p. 136; idem, 1972b, col. 1472; idem, 1986, p. 162; idem, 1990, p. 38; idem, 1993, p. 39-40; idem, 1999, p. 209; Ben-Zvi, 1960, p. 1, 2, 3, 7 e 16; Yeivin, 1968b, col. 427-428; idem, 1980, p. 16-18; idem, 2003, p. 13-15; Würthwein, 1995, p. 36 e 174; Tov, 2001, p. 46-47; Lipschütz, 1964, p. 6; Brotzman, 1994, p. 56-57; Kahle, 1951, p. 163-164; idem, 1959, p. 106-108; Teicher, 1950/1951, p. 20-23; Sáenz-Badillos, 1996, p. 107-108; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 19; Deist, 1981, p. 77-79; Roberts, 1951, p. 64 e 81; idem, 1962, p. 588; idem, 1964, p. 257; Wonneberger, 1990, p. 78-79; Gray e Gilmor, 1963, p. 973; Loewinger, 1960, p. 59, 60 e 94; Loewinger e Kupfer, 1972, col. 900 e 903; Goshen-Gottstein, 1960, p. 17-20 e 28; idem, 1966, p. 53 e ilustrações entre as páginas 58-59; idem, 1976, p. 1-3; idem, 1979, p. 149, 151, 155 e 156; Penkower, 1981, p. 41, 42, 43 e 49; Barthélemy, 1992, p. 7-8; Minkoff, 1991, p. 24, 26, 27 e 39; McCarter Jr., 1986, p. 76 e 80; Ofer, 2003, p. 88, 89, 90, 93 e 115; Orlinsky, 1966, p. XVI; Thompson, 1976, p. 887; Ginsburg, 1966, p. 242-243; Treballe Barrera, 1996, p. 317; Gottwald, 1988, p. 127; Sellin e Fohrer, 1978, p. 761; Pisano, 2000, p. 45-46; Klein, 1974, p. 12; Ognibeni, 1989, p. 27 n. 3; idem, 1996, p. 430-431; idem, 1997, p. 99; Dukan, 2006, p. 301-303; Breuer, 1992, p. x; Rabin, 1968, col. 384; Snaith, 1962, p. 13; idem, 1968, p. XVIII; idem, 1972, col. 840; Francisco, 2002, p. 20-21 e idem, 2005b, p. 282, 283, 284 e 509.

documento possui masora parva e masora magna, mas não há nenhuma menção a códices modelos e nem a massoretas ou grupos em suas observações massoréticas e não há menção a Ben Asher ou a Ben Naftali. A masora parva possui inúmeras notas massoréticas que, na maioria das vezes, são exatas. O somatório massorético dos versículos é colocado no final de cada um dos livros bíblicos.

O documento demonstra uma preparação cuidadosa e foi corrigido e escrito de maneira muito zelosa. Muitos estudiosos argumentam que este códice evidencia uma maior fidelidade à escola de Ben Asher, concordando com seu sistema em torno de 94%, de acordo com as informações do tratado massorético *Sefer ha-Hillufim*. Além de tal porcentagem, o Códice A concorda com Ben Asher e com Ben Naftali em torno de 90%, quando estes dois massoretas concordam entre si, em oposição a outras autoridades massoréticas.

As edições do Códice A são as seguintes:

Edição fac-símile: Moshe H. Goshen-Gottstein (ed.), **כתר ארם צובא מסרו וניקדו ר' אהרן בן-אשר הוא הספר שעליו סמך אדוננו הרמב"ם** (título em inglês: *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*), Part One: Plates (Jerusalem, 1976), cf. ilustração 2, Apêndice 4: Ilustrações.

Edições críticas: Moshe H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Book of Isaiah (Sample Edition with Introduction*, 1965; vol. 1, 1975; vol. 2, 1981; vol. 3, 1992 e edição completa com os três volumes, Jerusalem, 1995); Chaim Rabin, Shemaryahu Talmon e Emanuel Tov (eds.), *The Book of Jeremiah* (Jerusalem, 1997) e Moshe H. Goshen-Gottstein e Shemaryahu Talmon (eds.), *The Book of Ezekiel* (Jerusalem, 2004), cf. ilustração 6, Apêndice 4: Ilustrações.

Outras edições: Mordechai Breuer (ed.), **תורה נביאים כתובים מונהים על פי הנוסח והמסורה של כתר ארם צובה וכתבי יד הקרובים לו** (Edição Mosad HaRav Kook), 3 vols. (Jerusalem, 1977-1982); idem, **תורה נביאים כתובים מונהים על פי הנוסח והמסורה שלכתר ארם צובה וכתבי יד הקרובים לו – מהדורה חדשה** (Edição Horev) (Jerusalem, 1998); Menachem Cohen (ed.), *Mikra'ot Gedolot 'HaKeter' Project* (Ramat-Gan, 1992-) e Yosef Ofer (ed.), *Keter Yerushalaim (Jerusalem Crown) - The Bible of the Hebrew University of Jerusalem: Pentateuch, Prophets and Writings According to the Text and Masorah of the Aleppo Codex and Related Manuscripts Following the Methods of Rabbi Mordechai Breuer* (Jerusalem-Basel, 2000).

Edição da masora magna: David S. Loewinger (ed.), *Massorah Magna of the Aleppo Codex* (Jerusalem, 1977).

2. Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L)²

O Códice L, também conhecido pelo título de Codex Leningradensis, ou ainda, oficialmente, como Firkowitch I. B19a ou como EBP. I B19a, foi produzido por uma única pessoa, Samuel ben Jacó, em 1008 ou 1009, no Cairo, no Egito. No colofão do fólho 479a, consta a informação de que o autor copiou o manuscrito de acordo com exemplares pertencentes à tradição de Aarão ben Asher. Este documento é o mais antigo manuscrito massorético que contém a totalidade do texto da Bíblia Hebraica e o que mais se aproxima da tradição massorética do Códice A.

Possui masora magna e masora parva. No final de seu texto, existe, também, uma listagem contendo 246 diferenças textuais entre os massoretas ocidentais e orientais, uma recensão do tratado *Diqduqê ha-Te'amim*, além de outras listas e dados massoréticos. Ocasionalmente, sua massorá menciona autoridades massoréticas como Ben Asher, Ben Naftali, rabino Pinhas, chefe da *Yeshivá*, massoretas ocidentais, massoretas orientais, senhores de Tiberíades, além de citar códices massoréticos modelos perdidos: códices corrigidos (ou o Códice Muga) e o Códice Maḥzora' Rabba'.

² Cf. BHK, p. xli; BHS, p. xlix; BHQ Mg, p. lxii, lxiii, lxiv e lxxviii; BHL, p. ix-x; HUBP Is, p. xlvi; HUBP Jr, p. xxxv; HUBP Ez, p. xlii; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 114-119; Beck, 1998, p. ix-x; Lebedev, 1998, p. xxi-xxvii; Revell, 1992, p. 599; idem, 1998, p. xxix, xxx, xxxi, xxxv e xxxvi; Sanders, 1998, p. xlvii; Zuckerman, Zuckerman e Lundberg, 1998, p. ii; Kittel, 1973, p. xxvi; Kahle, 1951, p. 164-167; idem, 1959, p. 110 e 132; idem, 1973, p. xxxii; Alt e Eißfeldt, 1973, p. xxix; Elliger e Rudolph, 1997, p. xxix e xxxi; Weil, 1962, p. 268; idem, 1968, p. xx e xxii; idem, 1971, p. 3 e 48; idem, 1972, p. 80; idem, 1985, p. 105; idem, 1997, p. xxix, xxxii e xxxiv; idem, 2001, p. xiii; Schenker, 1997, p. xxix; Pérez Castro, 1965, p. 298 e 302; idem, 1979, p. 17-19; Díaz Esteban, 1966, p. 11; Rubinstein, 1961, p. 123, 124 e 131; Dotan, 1965, p. 137; idem, 1971/1972, p. 168; idem, 1972b, col. 1418 e 1472; idem, 1986, p. 161-162; idem, 1989, p. 75-76; idem, 1990, p. 39-40; idem, 1993, p. 39-40; idem, 1999, p. 209; Yeivin, 1968a, col. 147; idem, 1968b, col. 429; idem, 1969, p. 114 e 120; idem, 1980, p. 6, 18 e 19; idem, 2003, p. 15-17; Lipschütz, 1964, p. 5; Brotzman, 1994, p. 57; Würthwein, 1995, p. 36, 37 e 180; Tov, 2001, p. 47; idem, 2005, p. 1 e 4; Roberts, 1951, p. 83; idem, 1962, p. 588; idem, 1964, p. 253-254; Loewinger e Kupfer, 1972, col. 903; Sáenz-Badillos, 1996, p. 108-109; Teicher, 1950/1951, p. 23-24; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 19; McCarter Jr., 1986, p. 76 e 80; Himbaza, 2000, p. 173; Gray e Gilmor, 1963, p. 973; Deist, 1981, p. 79; Seow, 1995, p. 171; De Benoit e Nicole, 1989, p. 9; Römer e Macchi, 1994, p. 61; Ofer, 2003, p. 88; Orlinsky, 1966, p. xiii; Thompson, 1976, p. 887; Ginsburg, 1966, p. 243-245; Gottwald, 1988, p. 127; Pisano, 2000, p. 46; Sellin e Fohrer, 1978, p. 761; Treballe Barrera, 1996, p. 317; Klein, 1974, p. 11; Ognibeni, 1989, p. 27 n. 4; idem, 1996, p. 427 e 429; idem, 1997, p. 99; Rabin, 1968, col. 384; Snaith, 1962, p. 10; idem, 1968, p. xvi; idem, 1972, col. 840; Dukan, 2006, p. 247-249; Breuer, 1992, p. ix; Mynatt, 1994a, p. 47; Scanlin, 1995, p. 106, 108, 109, 110 e 111; Francisco, 2002, p. 23 e idem, 2005b, p. 284, 285, 465-473 e 509. A abreviatura EBP. é formada pelos três primeiros caracteres cirílicos do vocábulo russo Еврейский (*evreyskiy*, hebraico).

Seu sistema de vocalização concorda com Ben Asher em cerca de 92%, com base nas informações do *Sefer ha-Hillufim*. O Códice L concorda com Ben Asher e com Ben Naftali em torno de 90%, quando estes estão de acordo entre si, em oposição a outros massoretas. Neste aspecto, tanto o Códice L quanto o Códice A possuem a mesma porcentagem.

As edições do Códice L são as seguintes:

Edições fac-símiles: David S. Loewinger (ed.), B19a תורה נביאים וכתובים כתב־יד לנינרד (título em inglês: *Pentateuch, Prophets and Hagiographa: Codex Leningrad B19A: The Earliest Complete Bible Manuscript*), 3 vols. (Jerusalem, 1970, edição fac-símile limitada em 135 exemplares) e David N. Freedman et alii (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition* (Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln, 1998), cf. ilustração 1, Apêndice 4: Ilustrações.

Edições críticas: Rudolf Kittel e Paul E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica* (BHK) (Stuttgart, 1929-1937); Karl Elliger e Wilhelm Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) (Stuttgart, 1967-1977) e Adrian Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ) (Stuttgart, 2004-), cf. ilustrações 3, 4 e 5, Apêndice 4: Ilustrações.

Outras edições: Aron Dotan (ed.), תורה נביאים וכתובים מדויקים היטב על פי הניקוד, השעמים (Edição ADI) (Tel Aviv, 1973) e idem (ed.), *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex* (BHL) (Edição Hendrickson, Peabody, 2001 e Edição Brill, Leiden-Boston-Tokyo-Köln, 2001).

Edição da masora magna: Gérard E. Weil (ed.), בית צפורה - *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a* (Roma, 1971; 2. ed., 2001), cf. ilustração 9, Apêndice 4: Ilustrações.

Edição da massorá do livro de Gênesis: Aron Dotan (ed.), אוצר המסורת הטברנית, אוסף מילוני שלם של הערות המסורה לנוסח המקרא הטברני מבית מדרשו של אהרן בן־אשר. כרך לדוגמה – המסורה לספר בראשית בכ"י לנינרד (título em inglês: *Thesaurus of the Tiberian Masorah*) (Tel Aviv, 1977).³

³ Esta obra contém a edição completa da massorá do livro de Gênesis do Códice L. Segundo Dotan, existe um total aproximado de 2.570 anotações massoréticas neste livro bíblico: 370 na masora magna e 2.200 na masora parva. De acordo com Dotan, há uma soma aproximada de 60.000 observações massoréticas para o texto bíblico do Códice L, cf. Dotan, 1989, p. 76 e Lebedev, 1998, p. xxv.

Edições bilíngües (hebraico-inglês): *JPS Hebrew-English Tanakh: The Traditional Hebrew Text and the New JPS Translation* (Philadelphia, 1999. Obs.: edição baseada no texto da BHS) e *Parallel Bible: Hebrew-English Old Testament With the Biblia Hebraica Leningradensia and The King James Version* (Peabody, 2003).

3. Códice da Biblioteca Britânica: Oriental 4445 (B)⁴

Este códice, classificado como *Oriental* (inglês: Oriental, abrev.: Or.), faz parte da coleção de antigos manuscritos hebraicos da Biblioteca Britânica de Londres, na Inglaterra e seu texto abrange o Pentateuco de Gênesis 39.20 a Deuteronômio 1.33, em 186 fólios. Porém, faltam os seguintes trechos: Gn 1.1-39.19; Nm 7.46-73; 9.12-10.18 e Dt 1.34-34.12. Pelos antigos estudos, este manuscrito teria sido escrito por Moisés ben Asher e pertenceria a um estágio menos desenvolvido daquele representado pela tradição massorética do Códice A. Ginsburg informa que foi escrito, originalmente, entre 820 e 850 e sua massorá foi adicionada por volta de 900 a 940, na época das atividades de Moisés e Aarão ben Asher. Segundo Dotan, o Códice B surgiu por volta do final do século IX, porém, é possível que possa ter surgido em uma época ainda mais antiga. De acordo com Yeivin, o Códice B surgiu em 925, aproximadamente, no mesmo período de surgimento do Códice A.

Segundo os estudos de Dotan, o massoreta responsável por sua composição teria sido, possivelmente, Nissi ben Daniel ha-Kohen e seu nome aparece três vezes em forma de acróstico em listas de tipo colativa da masora magna. O massoreta do Códice B seria o responsável pela produção inteira do documento, compondo o texto consonantal e adicionando a vocalização, a acentuação e a massorá. De acordo com a opinião de Dotan, o documento pode ter procedência persa. Segundo o *Sefer ha-Hillufim*, a vocalização e a acentuação do Códice B concordam com Ben Asher em torno de 80%. Kahle, ao contrário, tinha defendido cerca de 83% de aderência deste manuscrito ao sistema de Ben Asher. O mesmo documento está de acordo com as tradições de Ben Asher e Ben Naftali em torno de 73%, quando estes concordam entre si, em oposição a

⁴ Cf. BHQ Mg, p. LXV, LXVI e LXXVIII; Revell, 1998, p. xxxi e xxxvi; Pérez Castro, 1979, p. 17; Dotan, 1972b, col. 1472; idem, 1993, p. 39, 40, 41, 42, 43, 48 e 49; idem, 1999, p. 209, 211, 212, 213 e 217; idem, 2005, p. 33-35; Lipschütz, 1964, p. 5; Ginsburg, 1966, p. 469-470; Sáenz-Badillos, 1996, p. 109; Tov, 2001, p. 47; Kahle, 1951, p. 167; idem, 1959, p. 117 e 136; Teicher, 1950/1951, p. 24; Brotzman, 1994, p. 57; Würthwein, 1995, p. 176; Yeivin, 1968b, col. 429-430; idem, 1980, p. 19, 20 e 29; idem, 2003, p. 17; Weil, 1971, p. 6 e 8; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 18; Gray e Gilmor, 1963, p. 973; Broydé, 1916, p. 180; Roberts, 1951, p. 80-81; idem, 1962, p. 588; Ofer, 1995, p. 81; idem, 2003, p. 88; Treballe Barrera, 1996, p. 317; Klein, 1974, p. 12; Ognibeni, 1989, p. 25 n. 2; Dukan, 2006, p. 296-297; Ortega Monasterio, 1993, p. 89; Francisco, 2002, p. 21-22 e idem, 2005b, p. 286, 509 e 510.

outros massoretas. O nome Ben Asher é mencionado na massorá do Códice B nas seguintes passagens: Gn 49.20; Êx 35.18 e Lv 20.17.

O Códice B possui masora parva e masora magna. Sua masora magna é mais longa do que aquela dos códices A e L, possuindo, inclusive, listas de tipo colativa.

Até o momento, não foram produzidas ainda edições fac-símiles ou outras do Códice B. Contudo, desde 1990 Dotan dirige um projeto franco-israelense para uma edição acadêmica do texto e da massorá do Códice B.

4. Códice do Cairo dos Profetas ou Códice Gottheil 34 (C)⁵

O Códice C, chamado de Codex Cairensis e, ultimamente, também de Códice do Cairo: Gottheil 34 contém o texto dos Profetas Anteriores (de Josué a 2Reis) e dos Profetas Posteriores (de Isaías a Malaquias) em 296 fólios. O responsável por sua composição, segundo a tradição massorética, teria sido Moisés ben Asher, em torno de 895 e 896. Hoje, de acordo com estudos mais recentes, a datação do manuscrito é entre 990 e 1170. Há dois colofões: um supostamente escrito por Moisés ben Asher (p. 575 [paginação moderna]) e o segundo pelo proprietário do manuscrito, Jabez ben Salomão, o Babilônico (p. 576). O colofão diz que o próprio Moisés ben Asher teria presenteado a comunidade caraíta de Jerusalém com este manuscrito. Em tempos posteriores, os cruzados o tomaram como espólio, quando conquistaram Jerusalém em 1099. Em seguida, o manuscrito foi levado para o Cairo e doado à comunidade caraíta do local. Atualmente, o Códice C pertence à sinagoga caraíta Mussa Dar'í, do Cairo, no Egito.

Possui masora parva e masora magna, além do somatório massorético. Algumas vezes sua massorá menciona autoridades massoréticas, como o rabino Moisés Moḥeh. Geralmente, suas observações massoréticas não são contraditórias.

⁵ Cf. BHK, p. XL; BHS, p. XLVII e LIII; BHQ Mg, p. LXVII, LXVIII e LXXVIII; HUBP Is, p. XLVII; HUBP Jr, p. XXXV; HUBP Ez, p. XLI n. 116 e p. XLII; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997, p. 25-29; Goshen-Gottstein, 1976, p. 2; Beck, 1998, p. XIII; Revell, 1998, p. XXXI; Dotan, 1986, p. 162-165; idem, 1993, p. 39-40; idem, 1999, p. 209; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 18; Deist, 1981, p. 77; Gray e Gilmor, 1963, p. 973; Loewinger e Kupfer, 1972, col. 900; Tov, 2001, p. 47; Ofer, 2003, p. 88; Sáenz-Badillos, 1996, p. 109; Weil, 1971, p. 7; Yeivin, 1968b, col. 429-430; idem, 1980, p. 20-21; idem, 2003, p. 17-19; Lipschütz, 1964, p. 5; Brotzman, 1994, p. 57-58; Würthwein, 1995, p. 34, 35 e 172; Kahle, 1951, p. 161-163; idem, 1956, p. 134, 140 e 141; idem, 1959, p. 92-97, 106 e 109; Teicher, 1950/1951, p. 18-20; Roberts, 1951, p. 64 e 80; idem, 1962, p. 588; Ginsburg, 1966, p. 241-242; Himbaza, 2000, p. 177 n. 16 e 18; Römer e Macchi, 1994, p. 53; De Benoit e Nicole, 1989, p. 6; Pérez Castro, 1963, p. 228, 234 e 235; idem, 1965, p. 302 e 314; idem, 1979, p. 5, 15, 17 e 18; Fernández Tejero, 1983, p. 79 e 86; Pisano, 2000, p. 45; Gottwald, 1988, p. 127; Sellin e Fohrer, 1978, p. 761; Treballe Barrera, 1996, p. 317; Klein, 1974, p. 12; Ognibeni, 1989, p. 26 n. 5; idem, 1995b, p. XLVII n. 120; idem, 1997, p. 99-100; Dukan, 2006, p. 298-300; Francisco, 2002, p. 22 e idem, 2005b, p. 286, 287 e 509.

O sistema de vocalização do Códice C concorda com Ben Asher em cerca de 33% e com Ben Naftali em torno de 64%, de acordo com as informações do *Sefer ha-Hillufim*. Quando Ben Asher e Ben Naftali concordam entre si, contra outros massoretas, o Códice C está em aderência às duas principais tradições tiberienses em cerca de 75%.

As edições do Códice C são as seguintes:

Edição fac-símile: David S. Loewinger (ed.), *Codex Cairensis of the Bible from the Karaite Synagogue at Abbasiya, the Earliest Extant Hebrew Manuscript Written in 895 by Moses ben Asher*, 2 vols. (Jerusalem, 1971, edição fac-símile limitada em 160 exemplares).

Edição diplomática: Federico Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, 8 vols. (Madrid, 1979-1992).

Edições da masora parva e da masora magna: Emilia Fernández Tejero, *La Masora Magna del Códice de Profetas de El Cairo, Transcripción alfabético-analítica* (Madrid, 1995); María T. Ortega Monasterio, *La Masora Parva del Códice de Profetas de El Cairo, Casos lèt* (Madrid, 1995) e María J. de Azcárraga Servet, *La Masora Parva del Códice de Profetas de El Cairo, Índice analítico* (Madrid, 1997).

APÊNDICE 4

ILUSTRAÇÕES

1. Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L)¹

Texto: Gênesis 11.6b-12.1a.

¹ D. N. Freedman et alii (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998, fól. 6b, p. 24.

2. Códice de Alepo ou Ms. N° 1 do Instituto Ben-Zvi (A)²

Texto: Ezequiel 47.22a-48.20a (fólio 189b).

² M. H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*, Part One: Plates, Hebrew University Bible Project, Jerusalem: Magnes Press, 1976, fól. 189b, p. שעה (378).

3. *Biblia Hebraica* (BHK)³

Texto: Êxodo 22.26a-23.16a.

³ R. Kittel e P. E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica*, 16. ed., Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1973, p. 113.

4. *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS)⁴

Texto: Deuteronomio 28.14b-29b.

⁴ K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 5. ed., Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997, p. 335.

Texto: Rute 3.11-4.3.

⁵ A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 18: General Introduction and Megilloth*, Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004, p. 8.

Texto: Ezequiel 19.8-14.

Texto: Juízes 10.6a-15a.

⁷ M. Cohen (ed.), *Mikra'ot Gedolot 'HaKeter': A Revised and Augmented Scientific Edition of 'Mikra'ot Gedolot' Based on the Aleppo Codex and Early Medieval MSS: Joshua-Judges*, Ramat-Gan: Bar Ilan University Press, 1992, p. 136.

Texto: Josué 24.18a-24.30b (fólio 26a).

9. בית צפורה - *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*⁹

Texto: § 1575 a § 1582.

1575-1582	מסורה גדולה	186
1580	1575	
כי ראלהים י.	יורדים ב טל.	
לא אתם שלחתם Gn. 45,8	הנה עם יורדים מעם Jde. 9,37	
ודת כי תבאנה 1 S. 10,7	המה 1 S. 9,27	
בשמים ואתה Qoh. 5,1		
מענה בשמות Qoh. 5,19	1576	
שמות שמחה Neh. 12,43	ועבר י.	
נתן אל דוד* 1 Chr. 17,2	אמר לנער 1 S. 9,27	
	אחד מהנערים 1 S. 26,22	
	עלי מה Hio. 13,13	
1581	1577	
המלוכה ב.	וְיָאֵל ב.	
ואת דבר המלוכה 1 S. 10,16	סן יחדל אבי 1 S. 9,5	
וידבר שמואל 1 S. 10,25	בלכתך 1 S. 10,2	
ועהרש שם 1 S. 11,14		
ושאול לכד המלוכה 1 S. 14,47	1578	
ועד לו אך המלוכה 1 S. 18,8	[נבא] ד' חלם א.	
וילחם יואב 2 S. 12,26	והתנבית עמם 1 S. 10,6	
ותן י" 2 S. 16,8	ויכל מהתנבות 1 S. 10,13	
ותם שוב שלמה 1 R. 1,46	מדוע נבית* בשם Jer. 26,9	
ויאמר את ידעת 1 R. 2,15	והתנבית חגי נביאיה Eas. 5,1	
שנים כססוק 1 R. 2,15		
ושאלי לו [את] המלוכה 1 R. 2,22	1579	
ולקחתי 1 R. 11,35	תבאית ב כל כן.	
להשיב את רסלים 1 R. 12,21	והיה כי תבאית 1 S. 10,7	
ועלו משעים Ob. 1,21	[תבאית] בהיכל מלך Ps. 45,16	
כי ליי המלוכה Ps. 22,29	[ותבאית] למקצות Jer. 9,16	
ולא דרש ביי 1 Chr. 10,14	[ותבאית] נעדרת אסתר Est. 4,4	
[וכן] מנרע המלוכה ומנרע	[אלין] שלם. [עין 301]	
[המלוכה] ארבעה בו:	ואל החכמות Jer. 9,16	
» » 2 R. 25,25	ושאר תבאית כתב.	
» » Jer. 41,1		
» » Es. 17,13		
[עין 3785]		
» » Da. 1,3		
1582		
שארה כם ב.		
ולא ושאריו במ 1 S. 11,11		
אנשים מדקרים Jer. 37,10		

⁹ G. E. Weil (ed.), *בית צפורה - Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, vol. I Catalogi, 2. ed., Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 2001, p. 186.

APÊNDICE 5 ÍNDICE DE EXPRESSÕES E TERMOS MASSORÉTICOS ANALISADOS

Expressão ou termo massorético	Parágrafo	Página
אַדְכָּרָה (aram. 'adkārā)	§ 1	71
אוּלָּמִין (aram. 'ûlāmîn)	§ 2	73
אוֹרְיִיטָא (aram. 'ôrāyyəṭā)	§ 3	75
אוֹתִיּוֹת תְּלוּיּוֹת (hebr. 'ôṭîôt təlûîôt)	§ 4	77
אַזֵּל (aram. 'āzēl)	§ 5	80
אַזְכָּרָה (hebr. 'azkārā)	§ 6	82
אַלְפָּה בֵּית (hebr. 'ālēp bêt)	§ 7	83
אַלְפָּה בֵּיתָא (aram. 'ālāp bêtā), אֶלְפָּא בֵּיתָא (aram. 'alpā' bêtā)	§ 8	86
אַלְפָּה בֵּיתָא רַבָּתָא (aram. 'ālāp bêtā' rabbtā)	§ 9	88
אַנְשֵׁי טִיבְרִיָּה (hebr. 'anšē ṭīḇaryā)	§ 10	90
אַרְמִית (hebr. 'ārāmīt)	§ 11	92
אַתְנַחְתָּא (aram. 'etnaḥtā)	§ 12	94
בַּעֲלֵי טִבְרִיָּה (hebr. ba'ālê ṭəḇaryā)	§ 13	96
גַּבְרִין (aram. ḡabrîn)	§ 14	98
גּוּבְרָא (aram. ḡūḇerā)	§ 15	100
גָּלְגַּל (hebr. galgal)	§ 16	102
גַּעֲיָא (aram. ḡa'yā)	§ 17	104
דְּבוּר דִּיחֻזְקָאֵל (hebr. dibbûr dīḥezqā'ēl)	§ 18	106
דְּבוּר מֹשֶׁה (hebr. dibbûr mōšeh)	§ 19	108
זוּגִין (aram. zôḡîn)	§ 20	110
זֻקְפָּא (aram. zoqṗā)	§ 21	114
זֻרְקָא (aram. zarqā)	§ 22	116
חַבְרִיָּה (aram. ḡabrēh)	§ 23	119
חַד נִיקְטָא (aram. ḡaḍ nyqtā)	§ 24	122

חומִּשָּׁה (aram. <i>ḥûmšā</i>)	§ 25	124
חֶסֶר (hebr. <i>ḥāsēr</i>)	§ 26	127
טַעַם (hebr. <i>ṭa‘am</i>)	§ 27	129
כָּל (hebr. <i>kōl</i>)	§ 28	131
כְּפָתוּי דִּשְׁמִשׁוֹן (aram. <i>kəpāṭwê dəšimšôn</i>)	§ 29	133
כְּתוּבִים (hebr. <i>kəṭûḇîm</i>)	§ 30	135
כְּתִיב (aram. <i>kəṭîḇ</i>)	§ 31	136
לְגַרְמִיָּה (aram. <i>ləḡarmēh</i>)	§ 32	140
לִישָׁנָא (aram. <i>liššānā</i>)	§ 33	142
לֵית (aram. <i>lēṭ</i>)	§ 34	146
לְשׁוֹן אֲרָמִית (hebr. <i>laššôn ‘ārāmîṭ</i>)	§ 35	150
לְשׁוֹן-כַּשְׁדִּים (hebr. <i>laššôn-kašdîm</i>)	§ 36	150
לְשׁוֹן-קֶדֶשׁ (hebr. <i>laššôn-qōḏeš</i>)	§ 37	152
לְשׁוֹן-תַּרְגּוּם (hebr. <i>laššôn-targûm</i>)	§ 38	154
מֵאֲרָכָא (aram. <i>ma‘ārākā</i>)	§ 39	160
מַגִּלָּה (hebr. <i>məḡillā</i>)	§ 40	162
מִדְּנַחֲאִי (aram. <i>madnəḥā‘ē</i>)	§ 41	164
מַחְזוּרָא רוּבָא (aram. <i>maḥzôrā’ rōbā</i>)	§ 42	166
מָלָא (hebr. <i>mālē</i>)	§ 43	169
מִלְמַטָּה (hebr. <i>millmaṭṭā</i>)	§ 44	171
מִלְעִיל (aram. <i>mill‘ēl</i>)	§ 45	173
מִלְרַע (aram. <i>millra</i>)	§ 46	175
מִנְקַדִּין (hebr. <i>mənuqqāḏîm</i>)	§ 47	176
מַעְרְבָאִי (aram. <i>ma‘ārḇā‘ē</i>)	§ 48	178
מִקְרָא (hebr. <i>miqrā</i>)	§ 49	180
מֹשֶׁה וְעִזְרָא (hebr. <i>mōšeh wə‘ezrā</i>)	§ 50	182
מִשְׁכָּן (hebr. <i>miškān</i>)	§ 51	184
מִתְנַקְּדִין (hebr. <i>mitnaqqḏîm</i>)	§ 52	186
נְבִיאִים (hebr. <i>nəḇī‘îm</i>)	§ 53	188
נִין רַבָּתִי (hebr. <i>nûn rabbāṭî</i>)	§ 54	190

נונין זעירין (hebr. <i>nûnîn zə'êrîn</i>)	§ 55	192
נקדות (hebr. <i>nəquddôṭ</i>)	§ 56	194
סבירין (aram. <i>səbîrîn</i>)	§ 57	198
סופא פסוקא (aram. <i>sôpā' pəsûqā</i>)	§ 58	203
סידרא (aram. <i>sîḏrā</i>)	§ 59	206
סימנא (aram. <i>sîmānā</i>)	§ 60	208
סיפרא (aram. <i>sîpārā</i>)	§ 61	213
סיפריין מוֹגְהִין (aram. <i>sîpārîn mûḡəḥîn</i>)	§ 62	214
עגלה (aram. <i>'ăḡālā</i>)	§ 63	217
פומיהון (aram. <i>pûmêhôn</i>)	§ 64	219
פזר (aram. <i>pāzēr</i>)	§ 65	221
פלוגתא (aram. <i>pəlûḡəṭā</i>)	§ 66	223
פסוקים (hebr. <i>pəsûqîm</i>)	§ 67	226
פסקתא (aram. <i>pəsîqtā</i>)	§ 68	228
פרשה (hebr. <i>pārāšā</i>)	§ 69	231
צדי רבתי בעלמא (aram. <i>šādē rabbī bə'olmā</i>)	§ 70	233
צורת הבית דיתוקאל (hebr. <i>šûrat hab-baît dîḥezqē'l</i>)	§ 71	235
קרחא (hebr. <i>qorḥā</i>)	§ 72	237
קרי (aram. <i>qarē</i>)	§ 73	239
קריא (aram. <i>qaryā</i>)	§ 74	242
קריבא למיתא (aram. <i>qārēbā' lammîṭā</i>)	§ 75	244
ראשא פסוקא (aram. <i>rē'sā' pəsûqā</i>)	§ 76	246
רביע (aram. <i>rəbîa</i>)	§ 77	249
רפי (aram. <i>rāpē</i>)	§ 78	253
שופר (hebr. <i>šôpār</i>)	§ 79	255
שלמא (aram. <i>šəlēmā</i>)	§ 80	257
שלשה ספרים (hebr. <i>šəlōšā səpārîm</i>)	§ 81	260
שם תרגום (hebr. <i>šēm targûm</i>)	§ 82	262
שמשא (aram. <i>šammāšā</i>)	§ 83	265
תביר (aram. <i>təbîr</i>)	§ 84	267

תּוֹרָה (hebr. <i>tôrâ</i>)	§ 85	269
תַּלְשָׁא (aram. <i>talšā</i>)	§ 86	271
תַּלְתָּ (aram. <i>tolāt</i>)	§ 87	273
תַּרְגּוּם (hebr. <i>targûm</i>)	§ 88	276
תַּרְיִן לְשָׁנִין (aram. <i>tārên leššānîn</i>)	§ 89	278
תַּרְיָ עֶשֶׂר (aram. <i>tārê ‘āsar</i>)	§ 90	280

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Edições da Bíblia Hebraica

- BEN HAYYIM, Jacó (ed.) (1524-1525) *Biblia Rabbinica, seu Biblia Hebraica cum utraque Masora in omnes S.S. libros, Targum Onkelosi in Pentateuchum, Hierosolymitano in eundem, Jonathanis in omnes Prophetas, R. Joseph Coeci et aliorum in Psalmos, Proverbia, Job, Meghilloth, et altero Targum in Volumen Esther. Item cum commentariis Rabbinorum, etc.* 4 vols. Venetiis. (edição fac-símile disponível no site <http://jnul.huji.ac.il/>).
- BREUER, Mordechai (ed.) (1998) תורה נביאים כתובים מוגהים על פי הנוסח והמסורה של כתר ארם - צובה וכתבי יד הקרובים לו - מהדורה חדשה. Jerusalem: Horev.
- COHEN, Menachem (ed.) (1992) מקראות גדולות הכתר - מהדורת יסוד חדשה ההדרה מדעית (1992) - על-פי כתבי יד עתיקים Mikra'ot Gedolot 'HaKeter': A Revised and Augmented Scientific Edition of Mikra'ot Gedolot' Based on the Aleppo Codex and Early Medieval MSS. vol. I: Joshua-Judges. Ramat-Gan: Bar-Ilan University Press.
- DOTAN, Aron (ed.) (2001) תורה נביאים וכתובים - *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex*. Peabody: Hendrickson.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.) (1997) תורה נביאים וכתובים - *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.
- GINSBURG, Christian D. (ed.) (1894) עשרים וארבעה ספרי הקדש מדויקים היטב על פי המסורה - *Hebrew Old Testament*. London: Trinitarian Bible Society.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.) (1995) ספר ישעיהו - *The Book of Isaiah*. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H.; TALMON, Shemaryahu (eds.) (2004) ספר יחזקאל - *The Book of Ezekiel*. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press.
- KITTEL, Rudolf; KAHLE, Paul E. (eds.) (1973) תורה נביאים וכתובים - *Biblia Hebraica*. 16. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt.
- KOREN, Eliahu (ed.) (1996) תורה נביאים וכתובים. Jerusalem: Koren.

- PÉREZ CASTRO, Federico et alii (eds.). (1979) **כתב יד קהיר** - *El Códice de Profetas de El Cairo*. vol. VII: **תרי עשר** - *Profetas Menores*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 20. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (eds.). (1980) **כתב יד קהיר** - *El Códice de Profetas de El Cairo*. vol. I: **יהושע־שפטים** - *Josué-Jueces*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 26. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (eds.). (1983) **כתב יד קהיר** - *El Códice de Profetas de El Cairo*. vol. II: **שמואל** - *Samuel*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 30. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (eds.). (1984) **כתב יד קהיר** - *El Códice de Profetas de El Cairo*. vol. III: **מלכים** - *Reyes*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 31. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (eds.). (1986) **כתב יד קהיר** - *El Códice de Profetas de El Cairo*. vol. IV: **ישעיהו** - *Isaías*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 36. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (eds.). (1987) **כתב יד קהיר** - *El Códice de Profetas de El Cairo*. vol. V: **ירמיהו** - *Jeremías*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 37. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (eds.). (1988) **כתב יד קהיר** - *El Códice de Profetas de El Cairo*. vol. VI: **יחזקאל** - *Ezequiel*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 44. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- RABIN, Chaim; TALMON, Shemaryahu; TOV, Emanuel (eds.). (1997) **ספר ירמיהו** - *The Book of Jeremiah*. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press.
- SCHENKER, Adrian et alii (eds.). (2004) **תורה נביאים וכתובים** - *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 18: General Introduction and Megilloth*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. (edição preparada por Jan de Waard, Piet B. Dirksen, Yohanan A. P. Goldman, Rolf Schäfer e Magne Sæbø)
- _____. (eds.). (2006) **תורה נביאים וכתובים** - *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 20: Ezra and Nehemiah*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. (edição preparada por David Marcus)
- _____. (eds.). (2007) **תורה נביאים וכתובים** - *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 5: Deuteronomy*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. (edição preparada por Carmel McCarthy)

SNAITH, Norman H. (ed.). (1958) ספר תורה נביאים וכתובים מדויק היטיב על פי המסורה - *Hebrew Old Testament*. London: The British and Foreign Bible Society.

תורה - מקראות גדולות. (1993). 5 vols. New Jersey: Gross Bros.

2. Edições da Septuaginta e da Vulgata

RAHLFS, Alfred (ed.). (1979) 'Η Παλαιὰ Διαθήκη κατὰ τοὺς Ο' - *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes*. vols. 1 e 2. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.

WEBER, Robert (ed.). (1994) *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem*. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.

3. Edição da Bíblia em Português

Bíblia – Tradução Ecumênica. (1997). 5. ed. São Paulo: Loyola.

4. Edições Fac-símiles

FREEDMAN, David N. et alii. (eds.). (1998) *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill.

GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). (1976) כתר ארם צובא מסרו וניקדו ר' אהרון בן-אשר הוא הספר שעליו סמך אדוננו הרמב"ם (título em inglês: *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*). Part One: Plates. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press.

5. Bíblia Hebraica

ALT, Albrecht; EISSFELDT, Otto. (1973) "Praefationes Anglicae II". In: KITTEL, R.; KAHLE, P. E. (eds.). (1973) תורה נביאים וכתובים - *Biblia Hebraica*. 16. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, p. XXIX.

ANDERSEN, Francis I.; FORBES, A. D. (1986) *Spelling in the Hebrew Bible*. Biblica et Orientalia 41. Roma: Pontificium Institutum Biblicum.

BARTHÉLEMY, Dominique. (1976) "Text, Hebrew, History of". In: IDBSup. Nashville: Abingdon Press, p. 878-884.

BECK, Astrid B. (1998) "Introduction to the Leningrad Codex". In: FREEDMAN, D. N. et alii (eds.). (1998) *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, p. IX-XX.

- BEIT-ARIÉ, Malachi; SIRAT, Colette; GLATZER, Mordechai. (1997) אוצר המצחפים העבריים כתב־יד בכתב עברי מימי־הביניים בציוני תאריך חלק א עד שנת 1020 (título em latim e francês: *Codices hebraicis litteris exarati quo tempore scripti fuerint exhibentes, tome I: Jusqu'à 1020*). Monumenta Palaeographica Medii Aevi, Series hebraica, vol. I. Turnhout: Brepols. (em hebraico e francês)
- BROTZMAN, Ellis R. (1994) *Old Testament Textual Criticism: A Pratical Introduction*. Grand Rapids: Baker.
- BROYDE, I. (1916) "Bible Manuscripts". In: *JE*. vol. 3. New York-London: Funk and Wagnalls, p. 178-182.
- GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. (1993) *A Bíblia Como Literatura*. Coleção Bíblica Loyola 10. São Paulo: Loyola.
- DE BENOIT, Luc; NICOLE, Emile. (1989) *Biblia Hebraica Stuttgartensia, Sigles et Abréviations*. Pierrefitte-Nogent-sur-Marne: Societe Biblique Francaise-Association Pour la Lecture de la Bible Hébraïque.
- DEIST, Ferdinand E. (1981) *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerkboekhandel Transvaal.
- DUKAN, Michèle. (2006) *La Bible hébraïque. Les codices copiés en Orient et dans la zone séfarade avant 1280*. Bibliologia, Elementa ad librorum studia pertinentia 22. Turnhout: Brepols.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm. (1997) "Praefationes Hispanicae I". In: ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.). (1997) תורה נביאים וכתובים - *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, p. XXIX-XXXII.
- FRANCISCO, Edson de F. (2005b) *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova.
- FREEDMAN, David N. (1978) "The Massoretic Text and the Qumran Scrolls: A Study in Orthography". In: CROSS, F. M.; TALMON, S. (eds.). (1978) *Qumran and the History of the Biblical Text*. Cambridge: Harvard University Press, p. 196-211.
- GINSBURG, Christian D. (1897) *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*. London: Trinitarian Bible Society (reimpr. New York: KTAV, 1966, com prólogo de Harry M. Orlinsky).
- GOLDMAN, Yohanan A. P.; KOOIJ, Arie van der; WEIS, Richard D. (eds.) (2006) *Sófer Mahôr: Essays in Honours of Adrian Schenker Offered by the Editors of Biblia Hebraica Quinta*. VTSup 110.

- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). (1976) "Preface". In: GOSHEN-GOTTSTEIN, M. H. (ed.). (1976) **כתר ארם צובא מסרו וניקדו ר' אהרן בן-אשר הוא הספר שעליו סמך אדוננו הרמב"ם** (título em inglês: *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*). Part One: Plates. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press, p. 1-4.
- GOTTWALD, Norman K. (1988) *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus.
- GRAY, G. B.; GILMOR, H. S. (1963) "Text and Versions of the Old Testament". In: *DB*. New York: Charles Scribner's Sons, p. 972-979.
- GREENSPAHN, Frederick E. (1980) "The Numbers and Distribution of 'Hapax Legomena' in Biblical Hebrew". *VT* 30, p. 8-19.
- HARAN, Menahem. (1985) "Bible Scrolls in Eastern and Western Jewish Communities from Qumran to the High Middle Ages". *HUCA* 56, p. 21-62.
- KAHLE, Paul E. (1959) *The Cairo Geniza*. 2. ed. Oxford: Basil Blackwell.
- _____. (1973) "Praefationes Anglicae III". In: KITTEL, R.; KAHLE, P. E. (eds.). (1973) **תורה נביאים וכתובים - Biblia Hebraica 3**. 16. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, p. XXIX-XXXVII.
- KITTEL, Rudolf. (1973) "Praefationes Anglicae I". In: KITTEL, R.; KAHLE, P. E. (eds.). (1973) **תורה נביאים וכתובים - Biblia Hebraica 3**. 16. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, p. XXVI-XXVIII.
- KLEIN, Ralph W. (1974) *Textual Criticism of the Old Testament: The Septuagint after Qumran*. Guides to Biblical Scholarship. Old Testament Guides 4. Philadelphia: Fortress Press.
- KONINGS, Johan (1993) Apêndice III: "As Traduções da Bíblia no Brasil". In: GABEL, J. B.; WHEELER, C. B. (1993) *A Bíblia Como Literatura*. Coleção Bíblica Loyola 10. São Paulo: Loyola, p. 253-255.
- LEBEDEV, Victor V. (1998) "The Oldest Complete Codex of the Hebrew Bible". In: FREEDMAN, D. N. et alii (eds.). (1998) *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, p. XXI-XXVIII.
- LOEWINGER, David S.; KUPFER, Ephraim. (1972) "Manuscripts, Hebrew". In: *EncJud*. vol. 11. Jerusalem: Keter, col. 899-907.
- MCCARTER JR, Peter K. (1986) *Textual Criticism: Recovering the Text of the Hebrew Bible*. Guides to Biblical Scholarship. Old Testament Series. Minneapolis: Fortress Press.

- OFER, Yosef. (2003) "The Preparation of the *Jerusalem Crown* Edition of the Bible Text". *HS* 44, p. 87-117.
- OGNIBENI, Bruno. (1996) "*Biblia Hebraica Quinta*. Osservazioni ecdotiche". *RivBibIt* 44, p. 427-437.
- PÉREZ CASTRO, Federico. (1979) "El Códice de Profetas de El Cairo: Prefacio". In: PÉREZ CASTRO, F. et alii (eds.). (1979) **כתב יד קהיר - El Códice de Profetas de El Cairo**. vol. VII: **תרי עשר - Profetas Menores**. Textos y Estudios "Cardenal Cisneros" 20. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 1-31.
- PISANO, Stephen. (2000) "O Texto do Antigo Testamento". In: SIMIAN-YOFRE, H. (coord.) et alii. (2000) *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Loyola, p. 39-71.
- RABIN, Chaim. (1968) "**מקרא, דפוסי המקרא**". In: *EncBib*. vol. 5. Jerusalem: Mosad Bialik, col. 368-386. (em hebraico)
- ROBERTS, Bleddyn J. (1951) *The Old Testament Text and Versions: the Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press.
- _____. (1962) "Old Testament Text". In: *IDB*. vol. 4. New York-Nashville: Abingdon Press, p. 580-594.
- _____. (1964) "The Hebrew Bible Since 1937". *JTS* 15, p. 253-264.
- RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel. (1994) *Guide de la Bible Hébraïque. La critique textuelle dans la Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Genève: Labor et Fides.
- SANDERS, James A. (1998) "Publisher's Preface for Publication of Leningradensis". In: FREEDMAN, D. N. et alii (eds.). (1998) *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, p. XLVII-XLVIII.
- SCHENKER, Adrian. (1997) "Prefacio a la Quinta Edición". In: ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.). (1997) **תורה נביאים וכתובים - Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, p. XXIX.
- SCOTT, William R. (1995) *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*. 3. ed. N. Richland Hills: BIBAL Press.
- SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. (1978) *Introdução ao Antigo Testamento*. vol. 2. 3. ed. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Paulinas.
- SILVA, Cássio Murilo D. da. (2003) *Metodologia de Exegese Bíblica*. Coleção Bíblia e História. 2. ed. São Paulo: Paulinas.

- SIMIAN-YOFRE, Horácio (coord.) et alii. (2000) *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Loyola.
- SNAITH, Norman H. (1972) “Bible: Printed Editions (Hebrew)”. In: *EncJud*. vol. 4. Jerusalem: Keter, col. 836-841.
- THOMPSON, John A. (1976) “Textual Criticism, OT”. In: IDBSup. Nashville: Abingdon Press, p. 886-891.
- TOV, Emanuel. (1997) **ביקורת נוסח המקרא – פרקי מבוא** (título em inglês: *The Textual Criticism of the Bible: An Introduction*). 2. ed. BEL IV. Jerusalem: Mosad Bialik. (em hebraico)
- _____. (2001) *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2. ed. Minneapolis–Assen: Fortress Press–Royal Van Gorcum.
- _____. (2005) “The *Biblia Hebraica Quinta*. An Important Step Forward”. *JNSL* 31/1, p. 1-21.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes.
- VASHOLZ, Robert I. (1983) *Data for the Sigla of the BHS*. Winona Lake: Eisenbrauns.
- WALTKE, Bruce K. (1989) “Aims of OT Textual Criticism”. *WTJ* 51, p. 93-108.
- WEINGREEN, Jacob. (1982) *Introduction to the Critical Study of the Text of the Hebrew Bible*. Oxford–New York: Clarendon Press–Oxford University Press.
- WILLIAMS, JR., Prescott H. (1969) *An English Key to the Symbols and Latin Words and Abbreviations of Biblia Hebraica*. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt.
- WONNEBERGER, Reinhard. (1990) *Understanding BHS – A Manual for the Users of Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 2. ed. Subsidia Biblica 8. Roma: Pontificium Institutum Biblicum.
- WÜRTHWEIN, Ernst. (1995) *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans.
- YEIVIN, Israel. (1968b) “מקרא, כתב־יד של המקרא”. In: *EncBib*. vol. 5. Jerusalem: Mosad Bialik, col. 418-437. (em hebraico)
- ZUCKERMAN, Bruce E.; ZUCKERMAN, Kenneth A.; LUNDBERG, Marilyn J. (1998) “The Photographic Documentation of Firkovich B 19 A”. In: FREEDMAN, D. N. et alii (eds.). (1998) *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids–Cambridge–Leiden–New York–Köln: Eerdmans–Brill, p. II-LI.

6. Massorá

- AZCÁRRAGA SERVERT, María Josefa de. (1997) *La Masora Parva del Códice de Profetas de El Cairo, Índice analítico*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 61. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (2001) *Las masoras del libro de Números. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 66. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (2004) *Las masoras del libro de Levítico. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 74. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- BARTHELEMY, Dominique. (1992) “Les Ruines de la Tradition des Soferim dans le Manuscrit d'Alep: La Gageure de Shelomoh ben Buyâ'â”. *RB* 99, p. 7-39.
- BEN-HAYYIM, Zeev. (1972) “Ben-Asher, Aaron ben Moses”. In: *EncJud*. vol. 4. Jerusalem: Keter, col. 465-467.
- BEN-ZVI, Itzhak. (1960) “The Codex of Ben Asher”. *Textus* 1, p. 1-16.
- BREUER, Mordechai (ed.). (1992) המסורה הגדולה לתורה מידי שמואל בן יעקב בכתב יד ל"א (título em inglês: *The Masorah Magna to the Pentateuch by Shemuel ben Ya'aqov* [Ms. א"ל]). 2 vols. New York: Manfred and Anne Lehmann Foundation. (em hebraico)
- BUTIN, Romain. (1906) *The Ten Negudoth of the Torah or The Meaning an Purpose of the Extraordinary Points of the Pentateuch (Massoretic Text)*. Baltimore (reimpr. New York: KTAV, 1969, com prólogo de Shemaryahu Talmon).
- CASSUTO, Philippe. (1990a) “Qeré-Ketiv et Massora Magna dans le Manuscrit B19a”. *Textus* 15, p. 85-118.
- _____. (1990b) “Masoretic Lists and *Matres Lectionis*”. *MasSt* 6, p. 1-30.
- DÍAZ ESTEBAN, Fernando. (1954) “Notas Sobre la Masora”. *Sefarad* 14, p. 315-321.
- _____. (1966) “Los Supuestos Errores de la Masora”. *Sefarad* 26, p. 3-11.
- _____. (1968) “References to the Ben Asher and Ben Naftali in the Massorah Magna Written in the Margins of Ms. Leningrad B19a”. *Textus* 6, p. 62-74.
- _____. (1975) *Sefer 'Oklah nē-'Oklah – Colección de Listas de Palabras Destinadas a Conservar la Integridad del Texto Hebreo de la Biblia entre los Judíos de la Edad Media*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 4. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- DÍEZ MERINO, Luis. (1986) “La Masora Targúmica”. *EstBib* 44, p. 305-317.

- DOTAN, Aron. (1965) “האמנם נקד חלב בירי אהרן בן-אשר?” (título em inglês: “Was the Aleppo Codex Actually Vocalized by Aharon ben Asher?”). *Tarbiz* 34, p. 136-155. (em hebraico)
- _____. (1970) “Prolegomenon: Research in Biblical Accentuation – Backgrounds and Trends”. In: WICKES, W. (1970) *Two Treatises on the Accentuation of the Old Testament: טעמי אִמִּה on Psalms, Proverbs, and Job; טעמי כִּא ספרים on the Twenty-One Prose Books*. New York: KTAV, p. VII-XLVI.
- _____. (1971/1972) “פתר ארם צובה ודקדוקי הטעמים: ביקורת הטקסט ודרכו של המבקר” (título em inglês: “The Aleppo Codex and the *Diqduqé Haṭṭē’amim*: Textual Criticism and a Critic’s Manner”). *Leshonenu* 36, p. 167-185. (em hebraico)
- _____. (1972a) “Ben-Asher, Moses”. In: *EncJud*. vol. 4. Jerusalem: Keter, col. 467-469.
- _____. (1972b) “Masorah”. In: *EncJud*. vol. 16. Jerusalem: Keter, col. 1401-1480.
- _____. (1986) “The Cairo Codex of Prophets and its Spanish Edition”. *Sefarad* 46, p. 161-175.
- _____. (1989) “עיונים במסורה של כתב־יד לנינגראד” (título em inglês: “Studies in the Massorah of the Leningrad Manuscript”). In: KADDARI, M. Z.; SHARVIT, S. (eds.). (1989) *SHLTL, Dedicated to the Memory of Dr. Menahem Moreshet*. Ramat-Gan: Bar Ilan University Press, p. 75-82. (em hebraico)
- _____. (1990) “Masoretic Rubrics of Indicated Origin in Codex Leningrad (B19a). *MasSt* 6, p. 37-44.
- _____. (1993) “Reflections Towards a Critical Edition of Pentateuch Codex Or. 4445”. *EstMas* (IOMS 10), p. 39-51.
- _____. (1999) “כתב־יד לונדון של התורה – עיון חדש” (título em inglês: “The London Pentateuch Codex – A New Approach”). In: SHARVIT, S. (ed). (1999) *SAMH in Honour of M. Z. Kaddari*. Ramat-Gan: Bar Ilan University Press, p. 209-217. (em hebraico)
- _____. (2005) “שקיעי בבליות בכתב־יד לונדון של התורה” (título em inglês: “Babylonian Residues in the London Pentateuch Codex”). In: VARGON, S. et alii (eds.) *StBibEx* 7, *Presented to Menachem Cohen*. Ramat-Gan: Bar Ilan University Press, p. 33-40.
- FERNÁNDEZ TEJERO, Emilia. (ed.) (1983) *EstMas* (V Congreso de la IOMS). Textos y Estudios “Cardenal Cisneros 33”. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (1983) “Report on Cairo Codex Edition”. *EstMas* (IOMS 5), p. 79-86.

- FERNÁNDEZ TEJERO, Emilia; ORTEGA MONASTERIO, María Teresa. (eds.) (1993) *EstMas* (X Congreso de la IOMS). Textos y Estudios “Cardenal Cisneros 55”. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (1995) *La Masora Magna del Códice de Profetas de El Cairo, Transcripción alfabético-analítica*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 58. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (2004) *Las masoras del libro de Génesis. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 73. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- FRANCISCO, Edson de F. (2002) *Masora Parva Comparada: Comparação entre as Anotações Massoréticas em Textos da Bíblia Hebraica de Tradição Ben Asher em Isaías, capítulos de 1 a 10*. Dissertação de mestrado publicada em forma eletrônica (TDE: Tese/Dissertação Eletrônica) na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP). Endereço da URL: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8152/tde-12062003-225729/>.
- _____. (2004) “O Campo Semântico dos Termos Hebraicos e Aramaicos Utilizados na Massorá”. RV 6. Revista do Curso de Pós-Graduação em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: Humanitas, p. 43-62.
- _____. (2005a) “A Utilização do Hebraico e do Aramaico nas Notas Massoréticas”. RV 7. Revista do Curso de Pós-Graduação em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: Humanitas, p. 83-99.
- FRENSDORFF, Salomon. (1864) ספר אכלה ואכלה, והוא חבור מהמסורה הגדולה נמצא בכ”י ישן (título em alemão: *Das Buch Ochlah W’ochlah (Massora), Herausgegeben, übersetzt und mit erläuternden Anmerkungen versehen nach einer, soweit bekannt, einzigen, in der Kaiserlichen Bibliothek zu Paris befindlichen Handschrift*). Hannover: Hahn’sche Hofbuchhandlung.
- _____. (ed.). (1876) מחברת המסרה הגדולה, כפי אשר נרפסה במקראות גדולות וע”פ כתבי יד (título em alemão: *Die Massora Magna. Erster Theil: Massoretisches Wörterbuch oder die Massora in alphabetischer Ordnung*) (título em inglês: *The Massorah Magna. Part One: Massoretic*

- Dictionary or The Massorah in Alphabetical Order*). Leipzig: Cohen & Risch (reimpr. New York: KTAV, 1968, com prólogo de Gérard E. Weil).
- GERTNER, M. (1960) "The Masorah and the Levites – An Essay in the History of a Concept". *VT* 10, p. 241-284.
- GIBSON, J. C. L. (1974) "The Masoretes as Linguists". *OTS* 19, p. 86-96.
- GINSBURG, Christian D. (1867) *Jacob ben Chajim Ibn Adonijah's Introduction to the Rabbinic Bible and the Massoreth ha-Massoreth of Elias Levita*. London: Longmans, Green, Reader, and Dyer (reimpr. New York: KTAV, 1968, com prólogo de Norman H. Snaith).
- _____. (1880-1905) *המסורה על פי כתבי יד עתיקים אשר נקבצו מארצות שונות במחברת אחת שלמה ערוכה בכל וסדורה במערכות אלפא ביתא ועל פי השרשים* (título em inglês: *The Massorah Compiled from Manuscripts Alphabetically and Lexically Arranged*). 4 vols. London-Vienna: Carl Fromme (reimpr. Jerusalem: Makor Press, 1971).
- GORDIS, Robert. (1937) *The Biblical Text in the Making: A Study of Kethib-Qere*. Philadelphia: Dropsie College (reimpr. New York: KTAV, 1971, edição ampliada com prólogo de Robert Gordis).
- _____. (1971) "Prolegomenon: The Origin of the Masoretic Text in the Light of Rabbinic Literature and the Qumran Scrolls". In: Idem (1971) *The Biblical Text in the Making: A Study of Kethib-Qere*. New York: KTAV, p. XI-LVI.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (1960) "The Authenticity of the Aleppo Codex". *Textus* 1, p. 17-58.
- _____. (1966) "A Recovered Part of the Aleppo Codex". *Textus* 5, p. 53-59.
- _____. (1979) "The Aleppo Codex and the Rise of the Masoretic Text". *BA* 42, p. 145-163.
- GUTMANN, Joseph. (1983) "Masorah Figurata: the Origins and Development of a Jewish Art Form". *EstMas* (IOMS 5), p. 49-62.
- HIMBAZA, Innocent. (2000) "Le nûn marginal et la petite massore". *Textus* 20, p. 173-191.
- HYVERNAT, Henry. (1902) "Petite introduction à l'étude de la Massore". *RB* 11, p. 551-563.
- _____. (1903) "Petite introduction à l'étude de la Massore - La langue et le langage de la Massore". *RB* 12, p. 529-549.
- _____. (1904) "Le langage de la Massore – Lexique massorétique: ל - א". *RB* 13, p. 521-546.
- _____. (1905) "Le langage de la Massore – Lexique massorétique: ס - מ". *RB* 14, p. 203-234.
- _____. (1905) "Le langage de la Massore – Lexique massorétique: ת - ע". *RB* 14, p. 515-542.

- KAHLE, Paul E. (1951) "The Hebrew Ben Asher Bible Manuscripts". *VT* 1, p. 161-167.
- _____. (1956) "The Massoretic Text of the Bible and the Pronunciation of Hebrew". *JJS* 7, p. 133-153.
- _____. (1962) "Pre-Massoretic Hebrew". *Textus* 2, p. 1-7.
- KELLEY, Page H.; MYNATT, Daniel S.; CRAWFORD, Timothy G. (1998) *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. Grand Rapids-Cambridge: Eerdmans.
- KRISTIANPOLLER, Alexander. (1942a) "Masorah and Masorites". In: *UJE*. vol. 7. New York: Universal Jewish Encyclopedia, p. 399-401.
- _____. (1942b) "Ochlah Veochlah". In: *UJE*. vol. 8. New York: Universal Jewish Encyclopedia, p. 279-280.
- LEVIAS, Caspar. (1916b) "Masorah". In: *JE*. vol. 8. New York-London: Funk and Wagnalls, p. 365-371.
- LEVIN, Saul. (1995) "The Discrepancies Between Moshe and Aharon ben-Asher". *MasSt* 8, p. 49-57.
- LIPSCHÜTZ, Lazar. (1962) "Mishael ben Uzziel's Treatise on the Differences Between Ben Asher and Ben Naphtali". *Textus* 2, p. 1-58.
- _____. (1964) "Kitāb Al-Khilaf: The Book of Hillufim – Mishael ben Uzziel's Treatise on the Differences Between Ben Asher and Ben Naphtali". *Textus* 4, p. 1-29.
- LOEWINGER, David S. (1960) "The Aleppo Codex and the Ben Asher Tradition". *Textus* 1, p. 59-111.
- MARCUS, David. (1999) "Aramaic Mnemonics in Codex Leningradensis". *TC* 4. url: <http://rosetta.atla-certr.org/TC/vol04/Marcus1999.html>.
- _____. (2006) "How *BHQ* Differs from *BHS* in the Book of Ezra-Nehemiah". In: GOLDMAN, Y. A. P.; KOOIJ, A. van der; WEIS, R. D. (eds.) (2006) *Sófer Mabîr: Essays in Honours of Adrian Schenker Offered by the Editors of Biblia Hebraica Quinta*. VTSup 110, p. 169-176.
- MARTÍN CONTRERAS, Elvira. (2004) *Apéndices masoréticos. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Textos y Estudios "Cardenal Cisneros" 72. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- MCCARTHY, Carmel. (1976) "Emendations of the Scribes (תקוני סופרים, *Tiqqune Sopherim*)". In: IDBSup. Nashville: Abingdon Press, p. 263-264.

- _____. (1981) *The Tiquene Sopherim and Other Theological Corrections in the Masoretic Text of the Old Testament*. OBO 36. Freiburg-Göttingen: Universitätsverlag-Vandenhoeck und Ruprecht.
- _____. (2006) “A Comparative Study of the Masorah Magna and Parva of the Book of Deuteronomy as attested in the Leningrad and Madrid M1 Manuscripts”. In: GOLDMAN, Y. A. P.; KOOIJ, A. van der; WEIS, R. D. (eds.) (2006) *Sófer Mabár: Essays in Honours of Adrian Schenker Offered by the Editors of Biblia Hebraica Quinta*. VTSup 110, p. 177-191.
- MINKOFF, Harvey. (1991) “The Aleppo Codex: Ancient Bible from Ashes”. BR 7, p. 22-27 e 38-40.
- MORAG, Shelomo. (1973/1974) “מפעלם של ראשונים: על דרכם של חכמי המסורה ועל מונחים ארמיים שטבעו” (título em inglês: “Some Aspects of the Methodology and Terminology of the Early Massoretes”). *Lesbonenu* 38, p. 49-77. (em hebraico)
- MORROW, William S. (1992) “Kethib and Qere”. In: *ABD*. vol. 4. New York: Doubleday, p. 24-30.
- MYNATT, Daniel S. (1994a) “Causes for the Massorah Parva Errors in the Leningrad Codex B19a”. *The World Union of Jewish Studies* (IOMS 11), p. 47-54.
- _____. (1994b) *The Sub Loco Notes in the Torah of Biblia Hebraica Stuttgartensia*. N. Richland Hills: BIBAL Press.
- OFER, Yosef. (1995) “A Masoretic List of Babylonian Origin of Dotted Words in the Pentateuch”. *MasSt* 8, p. 71-85.
- OGNIBENI, Bruno. (1989) *Tradizioni orali di lettura e testo ebraico della Bibbia. Studio dei diciassette ketiv קט"ב / qere קרי*. SF 72. Fribourg: Éditions Universitaires.
- _____. (1992) *Index biblique à la Ochlal W'Ochlal de S. Frensdorff*. QH 5.
- _____. (1995a) “La Seconde Partie du Sefer 'Oklal ve-'Oklal”. *MasSt* 8, p. 87-103.
- _____. (1995b) *La seconda parte del Sefer 'Oklal ve-'Oklal. Edizione del Ms. Halle, Universitätsbibliothek YB 4° 10, ff. 68-124*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 57. Madrid-Fribourg: Consejo Superior de Investigaciones Científicas-Éditions Universitaires.
- _____. (1997) *Les listes marginales de la 'oklāl de Halle*. *Sefarad* 57, p. 97-126; 333-371.
- ORLINSKY, Harry M. (1940) “Problems of the Kethib-Qere”. *JAOS* 60, p. 30-45.
- _____. (1960) “The Origin of the Kethib-Qere System: A New Approach”. VTSup 7, p. 184-192.

- _____. (1966) "Prolegomenon: The Masoretic Text: A Critical Evaluation". In: GINSBURG, C. D. (1966) *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*. New York: KTAV, p. I-XLV.
- ORTEGA MONASTERIO, María Teresa. (1993) "Some Aspects of the Masora of the Codices Or. 4445 and Aleppo". *EstMas* (IOMS 10), p. 89-98.
- _____. (1995) *La Masora Parva del Códice de Profetas de El Cairo, Casos lët*. Textos y Estudios "Cardenal Cisneros" 59. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- _____. (2002) *Las masoras del libro de Éxodo. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Textos y Estudios "Cardenal Cisneros" 67. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- PENKOWER, Jordan S. (1981) "Maimonides and the Aleppo Codex". *Textus* 9, p. 39-129.
- PÉREZ CASTRO, Federico. (1955) "Corregido y Correcto: El Ms. B19a (Leningrado) frente al Ms. Or 4445 (Londres) y al Códice de los Profetas de El Cairo". *Sefarad* 15, p. 3-30.
- _____. (1963) "La Masora del Códice del Profetas de el Cairo". *Sefarad* 23, p. 227-235.
- _____. (1965) "'Estudios Masoréticos': Los Trabajos de G. E. Weil (Estrasburgo) y Otros Aspectos de la Investigacion Masorética". *Sefarad* 25, p. 299-317.
- PÉREZ CASTRO, Federico et alii (eds.). (1992) *כתב יד קהיר - El Códice de Profetas de El Cairo*. vol. VIII: *Índice Alfabético de sus Masoras*. Textos y Estudios "Cardenal Cisneros" 51. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- RABIN, Chaim. (1972) "Ben-Naphtali, Moses (or Jacob) ben-David". In: *EncJud*. vol. 4. Jerusalem: Keter, col. 540-541.
- REVELL, Ernest J. (1992a) "Masorah". In: *ABD*. vol. 4. New York: Doubleday, p. 592-593.
- _____. (1992b) "Masoretes". In: *ABD*. vol. 4. New York: Doubleday, p. 593-594.
- _____. (1992c) "Masoretic Accents". In: *ABD*. vol. 4. New York: Doubleday, p. 594-596.
- _____. (1992d) "Masoretic Studies". In: *ABD*. vol. 4. New York: Doubleday, p. 596-597.
- _____. (1992e) "Masoretic Text". In: *ABD*. vol. 4. New York: Doubleday, p. 597-599.
- _____. (1992f) "Textus Receptus". In: *ABD*. vol. 6. New York: Doubleday, p. 435.
- _____. (1998) "The Leningrad Codex as a Representative of the Masoretic Text". In: FREEDMAN, D. N. et alii (eds.). (1998) *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, p. XXIX-XLVI.
- ROBERTS, Bleddyn J. (1962) "Masora". In: *IDB*. vol. 3. New York-Nashville: Abingdon Press, p. 295.

- RUBINSTEIN, Arie. (1959) "A Kethib-Qere Problem in the Light of the Isaiah Scroll". *JSS* 4, p. 127-133.
- _____. (1960) "The Terms מִשְׁתַּבְּשִׁין and דְּחוּי in the Babylonian Massorah". *VT* 10, p. 198-212.
- _____. (1961) "Singularities in the Massorah of the Leningrad Codex B19a". *JJS* 12, p. 123-131.
- _____. (1965) "The Problems of Errors in the Massorah Parva of Codex B19a". *Sefarad* 25, p. 16-26.
- SCANLIN, Harold P. (1995) "Erased *ga'yot* in Codex Leningradensis". *MasSt* 8, p. 105-125.
- SEIJAS DE LOS RÍOS-ZARZOSA, María Guadalupe. (2002) *Las masoras del libro de Deuteronomio. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Textos y Estudios "Cardenal Cisneros" 68. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- SNAITH, Norman H. (1962) "The Ben Asher Text". *Textus* 2, p. 8-13.
- _____. (1968) "Prolegomenon". In: GINSBURG, C. D. (1968) *Jacob ben Chajim Ibn Adonijah's Introduction to the Rabbinic Bible and the Massoreth ha-Massoreth of Elias Levita*. New York: KTAV, p. VII-XXXVI.
- SPERBER, Alexander. (1942/1943) "Problems of Masora". *HUCA* 17, p. 293-394.
- TALMON, Shemaryahu. (1969) "Prolegomenon". In: BUTIN, R. (1969) *The Ten Negudoth of the Torah or The Meaning and Purpose of the Extraordinary Points of the Pentateuch (Massoretic Text)*. New York: KTAV, p. I-XXVII.
- TEICHER, Jacob L. (1950/1951) "The Ben Asher Manuscripts". *JJS* 2, p. 17-25.
- WEIL, Gérard E. (1962) "La nouvelle édition de la Massorah (BHK IV) et l'histoire de la Massorah". *VTSup* 9, p. 267-284.
- _____. (1968) "Prolegomenon: Nehardea, Sura, Tiberias: From Rab Hamnuna's Massorah to the Massorah Magna, edited by S. Frensdorff". In: FRENSDORFF, S. (ed.). (1968) מַחְבֶּרֶת הַמַּסֶּרֶה הַגְּדוּלָה כְּפִי אֲשֶׁר נִדְפְּסָה בְּמִקְרָאוֹת גְּדוּלוֹת וְעִ"פ כְּתָבִי יָד (título em alemão: *Die Massora Magna. Erster Theil: Massoretisches Wörterbuch oder die Massora in alphabetischer Ordnung*) (título em inglês: *The Massorah Magna. Part One: Massoretic Dictionary or The Massorah in Alphabetical Order*). New York: KTAV, p. I-XXXII.
- _____. (1971) "La formation du commentaire de la Massorah magna marginale dans les grands codex bibliques. Étude comparée des listes de Dt 28,17 à 34,12 dans les manuscrits *A* et *L*". *RHT* 1, p. 1-48.
- _____. (1972) "La Massorah". *REJ* 131, p. 5-104.

- _____. (1976) “Qere-Kethibh (QK)”. In: IBDSup. Nashville: Abingdon Press, p. 716-723.
- _____. (1985) “Listes massoretiques tiberiennes quantifiées antérieures à la ’Okhlah inscrites sur un fragment de palimpseste opisthographe d’origine grecque”. *Textus* 12, p. 97-148.
- _____. (1997) “Praefationes Hispanicae II”. In: ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.). (1997) **תורה נביאים וכתובים - Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, p. xxxii-xxxviii.
- _____. (2001) **בית צפורה - Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a**. vol. 1 Catalogi. 2. ed. Roma: Pontificium Institutum Biblicum.
- WICKES, William. (1881, 1887) *Two Treatises on the Accentuation of the Old Testament: טעמי אמ"ת on Psalms, Proverbs, and Job; טעמי כ"א ספרים on the Twenty-One Prose Books*. Oxford: Clarendon Press (reimpr. New York: KTAV, 1970, com prólogo de Aron Dotan).
- YEIVIN, Israel. (1968a) “מסורה”. In: *EncBib*. vol. 5. Jerusalem: Mosad Bialik, col. 130-159. (em hebraico)
- _____. (1969) “The New Edition of the *Biblia Hebraica* – its Text and Massorah”. *Textus* 7, p. 114-123.
- _____. (1980) **מבוא למסורה הטברנית** (título em inglês: *Introduction to the Tiberian Masorah*). *MasSt* 5. Missoula: Scholars Press.
- _____. (2003) **המסורה למקרא** (título em inglês: *The Biblical Masora*). *SL* 3. Jerusalem: The Academy of the Hebrew Language. (em hebraico)

7. Hebraico e Aramaico

- BACHER, Wilhelm. (1916) “Aramaic Language Among the Jews”. In: *JE*. vol. 2. New York-London: Funk and Wagnalls, p. 68-72.
- BLAU, Joshua. (1972) “Hebrew Language, Biblical”. In: *EncJud*. vol. 16. Jerusalem: Keter, col. 1568-1583.
- BROVENDER, Chaim. (1972) “Hebrew Language, Pre-Biblical”. In: *EncJud*. vol. 16. Jerusalem: Keter, col. 1560-1568.
- COHEN, Simon. (1948) “Hebrew Language”. In: *UJE*. vol. 5. New York: Universal Jewish Encyclopedia, p. 276-281.
- EYTAN, Eli. (1972) “Hebrew Language, Modern Period”. In: *EncJud*. vol. 16. Jerusalem: Keter, col. 1642-1662.

- GOLDENBERG, Esther (1972) "Hebrew Language, Medieval". In: *EncJud*. vol. 16. Jerusalem: Keter, col. 1607-1642.
- GORDON, Cyrus H. (1976) "Hebrew Language". In: IDBSup. Nashville: Abingdon Press, p. 392-394.
- GREENFIELD, Jonas C. (1976) "Aramaic". In: IDBSup. Nashville: Abingdon Press, p. 39-44.
- HADAS-LEBEL, Meirelle. (1992) *L'hébreu, trois mille ans d'histoire*. Paris: Albin Michel.
- _____. (1995) *Historie de la langue hébraïque – des origines à l'époque de la Mishna*. Collection de la Revue des études juives 21. Paris-Louvain: Peeters.
- KAUFMAN, Stephen A. (1992) "Aramaic". In: *ABD*. vol. 4. New York: Doubleday, p. 173-178.
- KUTSCHER, Edouard Y. (1972a) "Aramaic". In: *EncJud*. vol. 3. Jerusalem: Keter, col. 259-287.
- _____. (1972b) "Hebrew Language, The Dead Sea Scrolls". In: *EncJud*. vol. 16. Jerusalem: Keter, col. 1583-1590.
- _____. (1972c) "Hebrew Language, Mishnaic". In: *EncJud*. vol. 16. Jerusalem: Keter, col. 1590-1607.
- _____. (1982) *A History of the Hebrew Language*. Jerusalem-Leiden: Magnes Press-Brill.
- LEVIAS, Caspar. (1916a) "Hebrew Language". In: *JE*. vol. 6. New York-London: Funk and Wagnalls, p. 306-310.
- RABIN, Chaim. (s.d.) *Pequena História da Língua Hebraica*. São Paulo: Summus Editorial.
- SÁENZ-BADILLOS, Angel. (1996) *A History of the Hebrew Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SHINEDLING, Abraham I. (1948) "Aramaic". In: *UJE*. vol. 1. New York: Universal Jewish Encyclopedia, p. 450-451.

8. Dicionários e Concordância: Hebraico e Aramaico

- ALCALAY, Reuben (ed.). (1986) מילון עברי-אנגלית שלם (título em inglês: *The Complete Hebrew-English Dictionary*). Ramat-Gan-Jerusalem: Massada.
- ALONSO SCHÖKEL, Luís (ed.). (1997) *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus.
- BEREZIN, Jaffa R. (ed.). (1995) מילון עברי-פורטוגזי (título em português: *Dicionário Hebraico-Português*). São Paulo: Edusp.
- BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. (eds.). (1996) *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody: Hendrickson.

- CLINES, David J. A. (ed.). (1993-) *The Dictionary of Classical Hebrew*. 5 vols. Sheffield: Sheffield Academic.
- EVEN-SHOSHAN, Abraham (ed.). (1997) קונקורדנציה חדשה לתורה נביאים וכתובים (título em inglês: *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*). 2. ed. Grand Rapids: Baker. (em hebraico)
- _____. (ed.). (2003) מלון אבן-שושן – מחדש ומעודכן לשנות האלפים המלון החדש. 6 vols. Jerusalem: Kiryat-Sefer. (em hebraico)
- FÜRST, Julius (ed.). (1867) *A Hebrew & Chaldee Lexicon to the Old Testament*. 3. ed. Leipzig-London: Bernhard Tauchnitz-Williams & Norgate.
- GESENIUS, Wilhelm (ed.). (1962) *Hebräisches und Aramäisches Handwörterbuch über das Alte Testament*. 17. ed. Berlin-Göttingen-Heidelberg: Springer-Verlag.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER, Jr, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). (1998) *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova.
- JASTROW, Marcus (ed.). (2005) *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the Midrashic Literature*. vols. 1 e 2. Peabody: Hendrickson.
- KIRST, Nelson et alii. (eds.). (1989) *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 2. ed. São Leopoldo-Petrópolis: Sinodal-Vozes.
- KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter; STAMM, Johann J. (eds.). (1994-2000) *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. 5 vols. Leiden-New York-Köln: Brill.
- MELAMED, Ezra T. (ed.). (2001) מלון ארמי-עברי לתלמוד בבלי (título em francês: *Dictionnaire Arameen-Hebreu*). Paris: Fondation Samuel et Odette Levy.
- _____. (ed.). (2005) *Aramaic-Hebrew-English Dictionary of the Babylonian Talmud*. Jerusalem: The Samuel and Odette Levy Foundation.
- MITCHEL, Larry A.; PINTO, Carlos O. C; METZGER, Bruce M. (2002) *Pequeno Dicionário de Língua Bíblicas: Hebraico e Grego*. São Paulo: Vida Nova.
- ROBINSON, Edward (ed.). (1882) *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. 31. ed. Boston: Crocker and Brewster.
- SOKOLOFF, Michael (ed.). (2002a) *A Dictionary of Jewish Palestinian Aramaic of the Byzantine Period*. 2. ed. Ramat-Gan-Baltimore: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press.

- _____. (ed.). (2002b) *A Dictionary of Jewish Babylonian Aramaic of the Talmud and Geonic Periods*. Ramat-Gan-Baltimore-London: Bar Ilan University Press The John Hopkins University Press.
- TREGELLES, Samuel P. (ed.). (1952) *Gesenius' Hebrew and Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*. Grand Rapids: Eerdmans.

9. Gramáticas: Hebraico e Aramaico

- ARAÚJO, Reginaldo G. de. (2005) *Gramática do Aramaico Bíblico*. São Paulo: Targumim.
- AUVRAY, Paul. (1997) *Iniciação ao Hebraico Bíblico: Gramática Elementar, Textos Comentados, Vocabulário*. Petrópolis: Vozes.
- CHOWN, Gordon. (2002) *Gramática Hebraica: Como ler o Antigo Testamento na Língua Original*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 5, 6, 9 e 11.
- GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. (1980) *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press.
- GREENSPAHN, Frederick E. (2003) *An Introduction to Aramaic*. 2. ed. Resources for Biblical Study 46. Missoula: Scholars Press.
- GUSO, Antônio R. (2005) *Gramática Instrumental do Hebraico*. São Paulo: Vida Nova.
- HOLLENBERG, Johannes; BUDDE, Karl. (1991) *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal.
- JOÜON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. (1993) *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2 vols. Roma: Pontificium Institutum Biblicum.
- KELLEY, Page H. (1998) *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*. São Leopoldo: Sinodal.
- KERR, Guilherme. (1980) *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP.
- LAMB DIN, Thomas O. (2003) *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus.
- MENDES, Paulo. (1981) *Noções de Hebraico Bíblico*. São Paulo: Vida Nova.
- ROSENTHAL, Franz. (1983) *A Grammar of Biblical Aramaic*. 5. reimpr. *Porta linguarum orientalium* 5. Wiesbaden: Otto Harrassowitz.
- ROSS, Allen P. (2005) *Gramática do Hebraico Bíblico para Iniciantes*. São Paulo: Editora Vida.
- SEOW, Choon-Leong. (1995) *A Grammar for Biblical Hebrew*. Revised Edition. Nashville: Abingdon Press.
- WEINGREEN, Jacob. (1959) *A Practical Grammar for Classical Hebrew*. 2. ed. Oxford-New York: Clarendon Press-Oxford University Press.

10. Dicionários e Gramática: Português, Grego e Latim

- BAILLY, Anatole (ed.). (2000) *Le Grand Bailly - Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette.
- CUNHA, Antônio Geraldo da (ed.). (1986) *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CUNHA, Celso; LINDLEY CINTRA, Luís F. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- DICIONÁRIOS ACADÉMICOS: Ελληνο-Πορτογαλικό-Πορτογαλο-Ελληνικό Λεξικό - *Dicionário Grego-Português-Português-Grego* (2004). Porto: Porto Editora.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de S. (eds.) (2001) *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- LAROUSSE CULTURAL: *Dicionário da Língua Portuguesa* (1992). São Paulo: Círculo do Livro-Editora Universo.
- MICHAELIS. (1998) *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos.
- PEREIRA, Isidro (ed.). (1998) *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. 8. ed. Braga: Apostolado da Imprensa.
- SANTOS SARAIVA, F. R. dos (ed.). (2000) *Novíssimo Dicionário Latino-Português: Etimológico, Prosódico, Histórico, Geográfico, Mitológico, Biográfico, etc.*. 11. ed. Rio de Janeiro-Belo Horizonte: Garnier.

11. Lingüística

- ALVES, Ieda M. (1990) *Neologismo: Criação Lexical*. São Paulo: Ática.
- BARBOSA, Maria A. (1996) *Léxico, Produção e Criatividade: Processos do Neologismo*. 3. ed. São Paulo: Plêiade.
- _____. (1998) “Terminologização, Vocabularização, Cientificidade, Banalização: Relações”. *Acta Semiotica et Linguística - RISL* 7, p. 25-44.
- CAMACHO, Roberto G. (2001) “Sociolingüística: parte 2”. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). (2001) *Introdução à Lingüística: Domínios e Fronteiras*. vol. 1. São Paulo: Cortez, p. 49-75.
- DUBOIS, Jean et alii. (2001) *Dicionário de Lingüística*. 8. ed. São Paulo: Cultrix.
- FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. (2000) *Lingüística Textual: Introdução*. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- GABAS Jr., Nilson. (2001) “Lingüística Histórica”. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). (2001) *Introdução à Lingüística: Domínios e Fronteiras*. vol. 1. São Paulo: Cortez, p. 77-103.

- GREIMAS, Algirdas J.; COURTÈS, Joseph. (s.d.) *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix.
- GUILBERT, Louis. (1973) “Théorie du Néologisme”. *CAIEF* 25, p. 9-29.
- ILARI, Rodolfo. (2002) *Introdução ao Estudo do Léxico: Brincando com as Palavras*. São Paulo: Contexto.
- _____. (2003) *Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática*. São Paulo: Contexto.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. (2002) *Semântica*. 10. ed. Série Princípios 8. São Paulo: Ática.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (orgs.). (2001) *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. vol. 1. São Paulo: Cortez.

12. História

- ALEXANDER, Philip S. (1992) “Targum, Targumim”. In: *ABD*. vol. 6. New York: Doubleday, p. 320-331.
- BEN-ELIEZER, Dov. (1995) “O Hebraico: Língua Sagrada e Profana. Século XIII a.C./Século XX d.C.”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 200-201.
- BEN-SASSON, Menachem. (1995a) “Judeus e Árabes: Os Primeiros Contatos. Séculos V/VII”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 74-75.
- _____. (1995b) “Os Quatro Grandes Califas e o Período Omíada: 632/750”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 80-81.
- _____. (1995c) “No Império Abácida: Séculos VIII/X”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 82-83.
- _____. (1995d) “O Tempo dos Gueonim: Séculos VIII/XI”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 86-87.
- _____. (1995e) “A Dissidência dos Karaítas: Séculos VIII/XIII”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 88-89.
- _____. (1995f) “O Mundo da Guenizá: Séculos X/XIII”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 90-91.
- BRIGTH, John. (2003) *História de Israel*. 7. ed. Nova Coleção Bíblica. São Paulo: Paulus.
- FERNÁNDEZ MARCOS, Natalio. (1998) *Introducción a las Versiones Griegas de la Biblia*. 2. ed. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 64. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

- GAFNI, Isaiah. (1995) “A Palestina entre Persas, Bizantinos e Árabes: Século VII”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 76-77.
- GAMBLE, Harry Y. (1992) “Codex”. In: *ABD*. vol. 1. New York: Doubleday, p. 1067-1075.
- GOITEIN, S. D. (1961) “The Local Jewish Community in the Light of the Cairo Geniza Records”. *JJS* 12, p. 133-158.
- _____. (1972) “A Sociedade e as Instituições Judaicas sob o Islamismo”. In: UNESCO (org.). (1972) *Vida e Valores do Povo Judeu*. 2 ed. Coleção Estudos 13. São Paulo: Perspectiva, p. 173-189.
- JOHNSON, Paul. (1995) *História dos Judeus*. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago.
- MACKENZIE, John L. (1984) *Dicionário Bíblico*. 2. ed.. São Paulo: Paulinas.
- MCNAMARA, Martin J. (1976) “Targums”. In: *IDBSup*. Nashville: Abingdon Press, p. 856-861.
- METZGER, Bruce M. (1962) “Versions, Ancient”. In: *IDB*. vol. 4. New York-Nashville: Abingdon Press, p. 749-760.
- OESTERLEY, W. O. E.; MCHARDY, William D. (1963) “Targums”. In: *DB*. New York: Charles Scribner’s Sons, p. 957-958.
- POLIAKOV, Léon. (1996) *De Maomé aos Marranos: História do Anti-semitismo II*. 2. ed. Coleção Estudos 64. São Paulo: Perspectiva.
- REINER, Elchanan I. (1995a) “Os Judeus na Palestina Muçulmana: Séculos VII/XI”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 84-85.
- _____. (1995b) “A Palestina dos Cruzados: 1099/1291”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 108-109.
- VAUX, Roland G. de. (2004) *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova.
- WILLIAMS, Ronald J. (1962) “Codex”. In: *IDB*. vol. 1. New York-Nashville: Abingdon Press, p. 656.

13. Metodologia

- ECO, Umberto. (1998) *Como se Faz uma Tese*. 14. ed. Coleção Estudos 85. São Paulo: Perspectiva.
- SEVERINO, Antônio J. (2002) *Metodologia do Trabalho Científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez.

14. Títulos dos Periódicos e Coleções e suas Abreviaturas

<i>ABD</i>	<i>The Anchor Bible Dictionary</i>
<i>BA</i>	<i>Biblical Archaeologist</i>
<i>BEL</i>	<i>The Biblical Encyclopaedia Library</i>
<i>BR</i>	<i>Bible Review</i>
<i>CAIEF</i>	<i>Cahiers de l'association internationale des études française</i>
<i>EncBib</i>	<i>Encyclopaedia Biblica</i> (אנציקלופדיה מקראית) (em hebraico)
<i>EncJud</i>	<i>Encyclopaedia Judaica</i>
<i>EstBib</i>	<i>Estudios Bíblicos</i>
<i>EstMas</i>	<i>Estudios Masoréticos</i>
<i>HS</i>	<i>Hebrew Studies</i>
<i>HUCA</i>	<i>Hebrew Union College Annual</i>
<i>IDB</i>	<i>The Interpreter's Dictionary of the Bible</i>
<i>IDBSup</i>	<i>The Interpreter's Dictionary of the Bible, Supplements</i>
<i>IOMS</i>	<i>International Organization for Masoretic Studies</i>
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
<i>JE</i>	<i>The Jewish Encyclopedia</i>
<i>JJS</i>	<i>Journal of Jewish Studies</i>
<i>JNSL</i>	<i>Journal of Northwest Semitic Languages</i>
<i>JQR</i>	<i>Jewish Quarterly Review</i>
<i>JSS</i>	<i>Journal of Semitic Studies</i>
<i>JTS</i>	<i>Journal of Theological Studies</i>
<i>MasSt</i>	<i>Masoretic Studies</i>
<i>OBO</i>	<i>Orbis biblicum et orientalis</i>
<i>OTS</i>	<i>Oudtestamentische Studiën</i>
<i>QH</i>	<i>Quaderni di Henoch</i>
<i>RB</i>	<i>Revue biblique</i>
<i>REJ</i>	<i>Revue des études juives</i>
<i>RISL</i>	<i>Revista Internacional de Semiótica e Lingüística</i>
<i>RHPR</i>	<i>Revue d'histoire et de philosophie religieuses</i>
<i>RHT</i>	<i>Revue d'histoire des textes</i>
<i>RivBibIt</i>	<i>Rivista Biblica</i>

RV	<i>Revista Vértices</i>
SAMH	<i>Studies in Ancient and Modern Hebrew</i> (מחקרים בלשון העברית העתיקה והחדשה) (em hebraico)
SF	<i>Studia Friburgensia</i>
SHLTL	<i>Studies in the Hebrew Language and the Talmudic Literature</i> (מחקרים בלשון) (העברית ובספרות התלמודית) (em hebraico)
SL	<i>Studies in Language</i>
StBibEx	<i>Studies in Bible and Exegesis</i> (עיוני מקרא ופרשנות) (em hebraico)
TC	<i>Textual Criticism</i>
UJE	<i>The Universal Jewish Encyclopedia</i>
VT	<i>Vetus Testamentum</i>
VTSup	Vetus Testamentum, Supplements
WTJ	<i>Westminster Theological Journal</i>

15. Outros Títulos

- Leshonenu* (לשוננו) (em hebraico)
- Sefarad*: Revista del Instituto de Estudios Hebraicos y Oriente Próximo
- Tarbiz* (תרביץ) (em hebraico)
- Textus*: *Studies of the Hebrew University Bible Project* (מחקרי מפעל המקרא של) (האוניברסיטה העברית בירושלים)
(em inglês e em hebraico)

מספוחות האדמה א ופסוקה בל מספוחות
 וכן אמר ויש בל מספוחות :

עשרה שנה ואת שנה
וילד בנים ונקת
ויוח תרח שב עס
שנה וילד את אברם את
חורו את חזו ואלה
תולדת תרח תרח חזו
את אברם את חזו ואת
חזו ותרז חזו את חזו
וימת חזו על פני תרח
אביו בארץ מזלד תוכאד
בשנים ויבן אברם ותרז
לחם נשים שם אשת אברם
שרי ושם אשת חזו מלח
בת חזו אבי מלח ואלה
יספה יתחי שרי עקבה אז
לחזו ויבן תרח את
אברם בנאו את לוט בן חזו
בבנו ואת שרי בלית אשת
אברם בנאו ואלה אתם
מאד בשנים ללית ארע
בנעז ובאן עת חזו ושם
שם יתחי ומלח חקש
שנים ואלה אתם שנה וימת
תרח בחרו
ויאמר יתחי אל
אברם לרדה מארע
וממולדת ומכית אברם

[illegible]